UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES - AMPRINES

JOSUÉ CORDOVIL MEDEIROS

Vol. I

Manaus - AM
2018

JOSUÉ CORDOVIL MEDEIROS

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES - AMPRINES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL da Universidade Federal do Amazonas, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Estudos da Linguagem.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Luiza de Carvalho Cruz Cardoso.

Manaus – AM

2018

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M488a

Medeiros, Josué Cordovil
Atlas morfossintático de parte da microrregião do rio Negro-Solimões - AMPRINES - Vol. I / Josué Cordovil Medeiros. 2018
218 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria Luiza de Carvalho Cruz Cardoso
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Dialetologia. 2. Sociolinguística. 3. Morfossintaxe. 4. Atlas. I. Cardoso, Maria Luiza de Carvalho Cruz II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

JOSUÉ CORDOVIL MEDEIROS

Manaus, 27 de agosto de 2018.

Membros da Banca de Defesa:

_____

Profa. Dra. Maria Luiza de Carvalho Cruz Cardoso (Presidente – UFAM)

_____

Prof. Dr. Mateus Coimbra de Oliveira (Membro - UFAM)

_____

Profa. Dra. Hydelvídea Cavalcante de Oliveira Correa (Membro - ESBAM)

_____

Profa. Dra. Silvana Andrade Martins (Suplente - UEA)

_____

Profa. Dra. Flávia Santos Martins (Membro - UFAM)

Dedico à minha Mãe, Raimunda Cordovil,
aos meus filhos e à minha esposa, Elane Antunes Medeiros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concebido a vida, a saúde e a determinação de estar aqui realizando este projeto de vida.

À minha mãe, que dedicou longos anos de sua vida para me ver crescer. Nada do que eu faça será suficiente para expressar meu amor e minha gratidão por tudo o que fez por mim.

A todos os meus familiares, meus filhos, amo todos vocês!

Agradeço à minha irmã, Josiane Medeiros, pela companhia e pelo apoio valioso durante todo curso.

A todos os meus professores pela paciência, empenho, dedicação com que nos trataram durante os estudos.

A todos os colegas de turma pelo companheirismo.

Gratidão especial à professora Maria Luíza, minha orientadora, pelo esforço, paciência e apoio incondicional para que eu pudesse concluir este projeto.

À professora Liliane Tavares, pioneira em pesquisa no campo da morfossintaxe no Amazonas, pelo apoio valioso na reta final deste trabalho.

Agradeço a meu amigo, Augusto Santiago, pela força e incentivo.

Gratidão também à professora Waldenice Barreto, gestora da Escola Estadual Maria Almeida, onde trabalhei por vários anos da minha vida profissional, pelo apoio incondicional e pela compreensão nos momentos mais difíceis desta caminhada. Você é uma verdadeira educadora.

Agradeço à UFAM - Universidade Federal do Amazonas, que através do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, tornou este sonho possível.

"Porque o SENHOR dá a sabedoria; da tua boca é que vem o conhecimento e o entendimento"

Rei Salomão (Provérbios, 2:6)

RESUMO

Este trabalho trata de pesquisa realizada no campo da morfossintaxe, desenvolvida a partir dos critérios da Dialetologia Pluridimensional com respaldo metodológico da Sociolinguística Variacionista. Objetivou-se com esta pesquisa registrar o modo de falar dos moradores de quatro municípios: Coari, Codajás, Manacapuru e Novo Airão, todos pertencentes à microrregião do Rio Negro-Solimões, no estado do Amazonas. O instrumento utilizado para a recolha de dados foi o Questionário morfossintático (QMS), contendo 49 perguntas, extraído do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. A gravação da fala dos informantes foi realizada com a utilização de um gravador de voz digital da marca Panasonic RR – US310. O perfil dos informantes foi definido a partir dos critérios adotados pelo Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM (CRUZ, 2004), sendo três homens e três mulheres em cada ponto de inquérito, pertencentes a uma das três faixas etárias: I (de 18 a 35 anos), II (de 36 a 55 anos) e III (de 56 anos em diante), deveriam ser analfabetos ou que tivessem cursado no máximo até o 5º ano do Ensino Fundamental I, apresentar boas condições fonatórias, ser nascidos nos municípios alvos da pesquisa, não ter se afastado de sua terra natal por mais de um terço de suas vidas e ter cônjuges e pais também nascidos nos pontos de inquérito. As cartas morfossintáticas foram elaboradas com a utilização de um programa de computação específico para esse fim, denominado de SGVCLin, de autoria de SEABRA, R. / ROMANO, V. / e OLIVERIA, N. Dentre os vários resultados alcançados, verifica-se o uso dos verbos no pretérito imperfeito do indicativo no lugar do futuro do pretérito como, por exemplo, "Eu **ajudava** a casa do Senhor... e:: ... **comprava** uma casa pra minha filha...", resposta obtida a partir da pergunta 44 que faz a seguinte indagação: *"O que é que você / o (a) senhor (a) faria se ganhasse na loteria?".* Essa variação foi registrada nas falas de quase todos os informantes em quase todos os pontos de inquérito, o futuro do pretérito foi registrado apenas na fala de um informante do gênero feminino, da faixa etária I, do município de Manacapuru. Espera-se que este trabalho possa contribuir para ampliar o conhecimento acerca do modo de falar dos amazonenses, mais especificamente dos moradores da microrregião ora pesquisada.

Palavras-Chave: Dialetologia, Sociolinguística, Morfossintaxe, Atlas.

ABSTRACT

The present study was carried out in the field of morphosyntax, developed from the criteria of Pluridimensional Dialectology with methodological support of Variationist Sociolinguistics. This research aimed to register the speaking manner of residents from four towns: Coari, Codajás, Manacapuru and Novo Airão, all within the microregion of Negro-Solimões river, in Amazonas state, Brazil. The instrument used for the data collection was the Morphosyntactic Questionnaire (QMS), containing 49 questions, extracted from the Linguistic Atlas of Brazil - ALiB. The informants' speech was recorded with a RR – US310 digital voice recorder. The informants' profile was defined based on the criteria adopted by the Amazonas Language Atlas – ALAM (CRUZ, 2004), being three men and three women in each of the survey points, belonging to one of the three age groups: I (from 18 to 35 years old), II (from 36 to 55 years old) e III (from 56 and older). They were supposed to be illiterate or have only graduated from the elementary school, be born in the target towns of the survey, have not left their homelands for more than a third of their lives, and have spouses and parents also born in the investigation points. The morphosyntactic cards were elaborated with the use of a specific computer program for this purpose, called SGVCLin, authored by SEABRA, R. / ROMANO, V. / and OLIVERIA, N. Among the various results achieved, we verified the use of verbs in the imperfect preterite of the indicative in place of the future of the past tense, for instance, "Eu **ajudava** a casa do Senhor... e:: ... **comprava** uma casa pra minha filha...", the answer from question 44 which asks the following question: *"O que é que você / o (a) senhor (a) faria se ganhasse na loteria?"*. This variation was recorded in the statements of almost all the informants in almost all the investigation points, the future of the past tense was registered only in the speech of an informant of the feminine gender, of the age group I, from Manacapuru town. We hope this study may contribute to enrich the knowledge about the Amazonian speakers, especially from the microregion researched.

Key-words: Dialetology, Sociolinguistics, Morphosyntax, Atlas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Amazonas no mapa do Brasil 29

Figura 2 - Mapa da divisão política do Amazonas 31

Figura 3 - Microrregiões geopolíticas do Estado do Amazonas 43

Figura 4 - Localização de Coari no Amazonas 45

Figura 5 - Cristo Redentor 47

Figura 6 - Igreja Matriz de Coari 47

Figura 7 - Localização de Codajás no Amazonas 48

Figura 8 - Praça do Açaí 50

Figura 9 - Frente da cidade de Codajás 50

Figura 10 - Localização de Manacapuru no Amazonas 51

Figura 11 - Praça do Pirarucu 54

Figura 12 - Bola dos Cirandeiros 54

Figura 13 - Localização de Novo Airão no Amazonas 55

Figura 14 - Praça Central da cidade 57

Figura 15 - Rio Negro (frente da cidade) 57

Figura 16 - Telas iniciais do programa SGVCLin 107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados gerais do Amazonas 29

Quadro 2 - Divisão Político-administrativa do Estado do Amazonas 32

Quadro 3 - Atlas Regionais publicados no Brasil 63

Quadro 4 - Atlas Regionais em fase de elaboração e de publicação no Brasil 67

Quadro 5 - Classificação do morfema quanto ao significante 88

Quadro 6 - Perfil dos informantes 102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado geral em percentual do uso do artigo diante de nomes próprios de pessoas. 109

Tabela 2 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual do uso do artigo diante de nomes próprios de pessoas. 109

Tabela 3 - Resultado por ponto de inquérito em percentual do uso do artigo diante de nomes próprios de pessoas – Gênero. 110

Tabela 4 - Resultado por ponto de inquérito em percentual do uso do artigo diante de nomes próprios de pessoas – Faixa etária. 110

Tabela 5 - Resultado geral em percentual de uso do gênero do substantivo “ALFACE”. 111

Tabela 6 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do gênero do substantivo “ALFACE”. 111

Tabela 7 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do gênero do substantivo “ALFACE” – Gênero. 112

Tabela 8 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do gênero do substantivo “ALFACE” – Faixa etária. 112

Tabela 9 - Resultado geral em percentual do uso de gênero do substantivo “GRAMA”. 113

Tabela 10 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual do uso de gênero do substantivo “GRAMA”. 113

Tabela 11 - Resultado geral em percentual do uso de gênero do substantivo “GUARANÁ”. 114

Tabela 12 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual do uso de gênero do substantivo “GUARANÁ”. 114

Tabela 13 - Resultado por ponto de inquérito em percentual do uso de gênero do substantivo “GUARANÁ” – Gênero. 114

Tabela 14 - Resultado por ponto de inquérito em percentual do uso de gênero do substantivo “GUARANÁ” – Faixa etária. 115

Tabela 15 - Resultado geral em percentual de realização do feminino de “ALEMÃO”. 116

Tabela 16 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “ALEMÃO”. 116

Tabela 17 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “ALEMÃO” – Gênero. 117

Tabela 18 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “ALEMÃO” – Faixa etária. 117

Tabela 19 - Resultado geral em percentual de realização do feminino de “CHEFE”. 118

Tabela 20 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “CHEFE”. 118

Tabela 21 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “CHEFE” – Gênero. 119

Tabela 22 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “CHEFE” – Faixa etária. 119

Tabela 23 - Resultado geral em percentual do feminino de LADRÃO. 120

Tabela 24 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “LADRÃO”. 120

Tabela 25 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “LADRÃO” – Gênero. 121

Tabela 26 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “LADRÃO” – Faixa etária. 121

Tabela 27 - Resultado geral em percentual do feminino de PRESIDENTE. 122

Tabela 28 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “PRESIDENTE”. 122

Tabela 29 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “PRESIDENTE” – Gênero. 122

Tabela 30 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “PRESIDENTE” – Faixa etária. 123

Tabela 31 - Resultado geral em percentual do plural de LÁPIS. 124

Tabela 32 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de “LÁPIS” 124

Tabela 33 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de “LÁPIS” – Gênero. 124

Tabela 34 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de “LÁPIS” – Faixa etária. 125

Tabela 35 - Resultado geral em percentual do plural de ANEL. 125

Tabela 36 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANEL". 126

Tabela 37 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANEL" - Gênero. 126

Tabela 38 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANEL" – Faixa etária. 126

Tabela 39 - Resultado geral em percentual do plural de AVENTAL. 127

Tabela 40 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "AVENTAL". 127

Tabela 41 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "AVENTAL" - Gênero. 128

Tabela 42 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "AVENTAL" – Faixa etária. 128

Tabela 43 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "PÃO". 129

Tabela 44 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "PÃO". 129

Tabela 45 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "PÃO" - Gênero. 130

Tabela 46 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "PÃO" – Faixa etária. 130

Tabela 47 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "MÃO". 131

Tabela 48 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "MÃO". 131

Tabela 49 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "MÃO" - Gênero. 131

Tabela 50 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "MÃO" – Faixa etária 132

Tabela 51 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "LEÃO". 132

Tabela 52 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "LEÃO". 133

Tabela 53 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "LEÃO" - Gênero. 133

Tabela 54 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "LEÃO" – Faixa etária. 133

Tabela 55 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "DEGRAU". 134

Tabela 56 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "DEGRAU". 135

Tabela 57 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "DEGRAU" - Gênero. 135

Tabela 58 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "DEGRAU" – Faixa etária. 135

Tabela 59 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "FLOR". 136

Tabela 60 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "FLOR". 137

Tabela 61 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "FLOR" - Gênero. 137

Tabela 62 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "FLOR" – Faixa etária. 137

Tabela 63 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "CHAPÉU". 138

Tabela 64 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "CHAPÉU". 138

Tabela 65 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "CHAPÉU" - Gênero. 139

Tabela 66 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "CHAPÉU" – Faixa etária. 139

Tabela 67 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "ANZOL". 140

Tabela 68 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANZOL". 140

Tabela 69 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANZOL" - Gênero. 140

Tabela 70 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANZOL" – Faixa etária. 141

Tabela 71 - Resultado geral em percentual de realização do plural de “OLHO”. 141

Tabela 72 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de “OLHO”..... 142

Tabela 73 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de “OLHO” - Gênero. 142

Tabela 74 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de “OLHO” – Faixa etária..... 142

Tabela 75 - Resultado geral em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “GRANDE / PEQUENO”. 143

Tabela 76 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “GRANDE / PEQUENO”. 144

Tabela 77 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “GRANDE / PEQUENO” - Gênero. 144

Tabela 78 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “GRANDE / PEQUENO” – Faixa etária..... 144

Tabela 79 - Resultado geral em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “BOM / MAU (RUIM)”. 145

Tabela 80 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “BOM / MAU (RUIM)”. 145

Tabela 81 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “BOM / MAU (RUIM)” - Gênero. 146

Tabela 82 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “BOM / MAU (RUIM)” – Faixa etária. 146

Tabela 83 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais EU e MIM. 147

Tabela 84 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais EU e MIM. 147

Tabela 85 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ (sujeito). 148

Tabela 86 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ (sujeito). 148

Tabela 87 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ (sujeito) - Gênero. 148

Tabela 88 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ (sujeito) – Faixa etária. 149

Tabela 89 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ / A GENTE. 150

Tabela 90 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ / A GENTE. 150

Tabela 91 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ / A GENTE - Gênero. 150

Tabela 92 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ / A GENTE – Faixa etária. 151

Tabela 93 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais NÓS / A GENTE (1ª pessoa). 152

Tabela 94 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais NÓS / A GENTE (1ª pessoa). 152

Tabela 95 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais NÓS / A GENTE (1ª pessoa do plural) - Gênero. 152

Tabela 96 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais NÓS / A GENTE (1ª pessoa do plural) – Faixa etária. 153

Tabela 97 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais COMIGO / COM EU / MAIS EU. 153

Tabela 98 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais COMIGO / COM EU / MAIS EU. 154

Tabela 99 – Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais COMIGO / COM EU / MAIS EU - Gênero. 154

Tabela 100 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais COMIGO / COM EU / MAIS EU – Faixa etária. 154

Tabela 101 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE. 155

Tabela 102 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE. 155

Tabela 103 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE – Gênero. 156

Tabela 104 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE – Faixa etária. 156

Tabela 105 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação inquiridor-informante). 157

Tabela 106 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação inquiridor-informante). 157

Tabela 107 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação inquiridor-informante) – Gênero. 157

Tabela 108 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação inquiridor-informante) – Faixa etária. 158

Tabela 109 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação entre irmãos). 159

Tabela 110 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação entre irmãos). 159

Tabela 111 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação entre irmãos) – Gênero. 159

Tabela 112 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação entre irmãos) – Faixa etária. 160

Tabela 113 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos SEU / DELE. 161

Tabela 114 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos SEU / DELE. 161

Tabela 115 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos SEU / DELE – Gênero. 162

Tabela 116 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos SEU / DELE – Faixa etária. 162

Tabela 117 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego do advérbio MENOS / MENAS. 163

Tabela 118 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego do advérbio MENOS / MENAS. 163

Tabela 119 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego do advérbio MENOS / MENAS – Gênero. 164

Tabela 120 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego do advérbio MENOS / MENAS – Faixa etária. 164

Tabela 121 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no presente do indicativo. 165

Tabela 122 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no presente do indicativo. 165

Tabela 123 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no presente do indicativo – Gênero. 165

Tabela 124 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no presente do indicativo. – Faixa etária. 166

Tabela 125 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “VIVER” (3ª pessoa do plural) no presente do indicativo. 168

Tabela 126 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “VIVER” (3ª pessoa do plural) no presente do indicativo. 168

Tabela 127 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “VIVER” (3ª pessoa do plural) no presente do indicativo – Gênero. 168

Tabela 128 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “VIVER” (3ª pessoa do plural) no presente do indicativo – Faixa etária. 169

Tabela 129 - Resultado em percentual de uso do verbo “OUVIR” (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo. 170

Tabela 130 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “OUVIR” (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo 170

Tabela 131 - Resultado por ponto de inquérito geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “OUVIR” (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo – Gênero. 171

Tabela 132 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “OUVIR” (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo – Faixa etária. 171

Tabela 133 - Resultado geral em percentual de uso do verbo “CABER” (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo. 173

Tabela 134 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “CABER” (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo. 173

Tabela 135 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “CABER” (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo – Gênero. 173

Tabela 136 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “CABER” (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo – Faixa etária. 174

Tabela 137 - Resultado geral em percentual de uso dos verbos no pretérito perfeito do indicativo. 175

Tabela 138 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no pretérito perfeito do indicativo. 176

Tabela 139 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no pretérito perfeito do indicativo – Gênero. 176

Tabela 140 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária. 176

Tabela 141 - Resultado geral em percentual de uso do verbo DAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo. 178

Tabela 142 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo DAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo. 178

Tabela 143 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo DAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Gênero. 178

Tabela 144 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo DAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária. 179

Tabela 145 - Resultado geral em percentual de uso do verbo SABER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo. 179

Tabela 146 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo SABER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo. 180

Tabela 147 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo SABER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Gênero. 180

Tabela 148 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo SABER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária. 180

Tabela 149 - Resultado geral em percentual de uso do verbo ESTAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo. 181

Tabela 150 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo ESTAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo. 181

Tabela 151 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo ESTAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Gênero. 182

Tabela 152 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo ESTAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária. 182

Tabela 153 - Resultado geral em percentual de uso do verbo TRAZER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo. 183

Tabela 154 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo TRAZER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo. 183

Tabela 155 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo TRAZER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Gênero. 184

Tabela 156 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo TRAZER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária. 184

Tabela 157 - Resultado geral em percentual de uso do verbo PÔR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo. 185

Tabela 158 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo PÔR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo. 185

Tabela 159 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo PÔR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Gênero. 185

Tabela 160 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo PÔR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária. 186

Tabela 161 - Resultado geral em percentual de emprego dos verbos no futuro do presente do indicativo. 187

Tabela 162 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos verbos no futuro do presente do indicativo. 187

Tabela 163 - Resultado geral em percentual de emprego dos verbos no futuro do pretérito do indicativo. 188

Tabela 164 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos verbos no futuro do pretérito do indicativo. 188

Tabela 165 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos verbos no futuro do pretérito do indicativo – Gênero. 188

Tabela 166 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos verbos no futuro do pretérito do indicativo – Faixa etária. 189

Tabela 167 - Resultado geral em percentual de realização de concordância de “FAZ” em tempo pretérito. 190

Tabela 168 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização de concordância de “FAZ” em tempo pretérito. 191

Tabela 169 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização de concordância de “FAZ” em tempo pretérito – Gênero. 191

Tabela 170 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização de concordância de “FAZ” em tempo pretérito – Faixa etária. 191

Tabela 171 - Resultado geral em percentual de realização de concordância dos verbos TER / HAVER em sentido existencial. 193

Tabela 172 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização de concordância dos verbos TER / HAVER em sentido existencial. 193

Tabela 173 - Resultado geral em percentual de utilização do advérbio NÃO em respostas negativas. 194

Tabela 174 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de utilização do advérbio NÃO em respostas negativas. 194

Tabela 175 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de utilização do advérbio NÃO em respostas negativas – Gênero. 194

Tabela 176 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de utilização do advérbio NÃO em respostas negativas – Faixa etária. 195

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFBAM – Atlas Linguístico dos Falares do Baixo Amazonas

ALAM – Atlas Linguístico do Amazonas

ALEAM – Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas

ALERS – Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil

ALFARIN – Atlas dos Falares do Alto Rio Negro

ALiB – Atlas Linguístico do Brasil

ALiSPA – Atlas Linguístico Sonoro do Pará

ALMS – Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul

ALPB – Atlas Linguístico da Paraíba

ALPR – Atlas Linguístico do Paraná

ALS – Atlas Linguístico de Sergipe

AM – Amazonas

AMSIMA – Atlas Morfossintático da Microrregião do Madeira

APFB – Atlas Prévio dos Falares Baianos

CETAM – Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

EAD Educação a Distância

EALMG – Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais

HARAS – Homem, adulto, rurícola, analfabeto e sedentário

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMbio – Instituto Chico Mendes

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

MVL – Mapeamento da Variação Linguística

PA – Pará

PIBIC – Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica

PIM – Polo Industrial de Manaus

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras

PROSAMIM – Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus

QMS – Questionário Morfossintático

SECULT – COARI – Secretaria de Cultura de Coari

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SENAC – Serviço Nacional do Comércio

SENAI – Serviço Nacional da Indústria

SESC – Serviço Social do Comércio

SESI – Serviço Social da Indústria

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 25

1 O ESTADO DO AMAZONAS 28

1.1 Extensão e posição geográfica 29

1.2 Divisão político-administrativa 31

1.3 População 33

1.4 Aspectos sócio-histórico-culturais 35

2 A MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES 43

2.1 Os municípios selecionados 44

2.1.1 Coari 44

2.1.2 Codajás 48

2.1.3 Manacapuru 50

2.1.4 Novo Airão 54

3 OS ESTUDOS GEOLINGUÍSTICOS 58

3.1 O Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) 60

3.2 Os Atlas Regionais publicados e em fase de publicação 62

3.3 Os Estudos Geossociolinguísticos no Amazonas 69

3.3.1 O falar do caboco amazonense: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves 69

3.3.2 Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM) 70

3.3.3 Outros estudos Geossociolinguísticos desenvolvidos no Amazonas 70

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS 75

4.1 Pressupostos Teóricos 75

4.1.1 A Dialetologia 75

4.1.2 A Sociolinguística 79

4.1.3 A Morfossintaxe 83

4.1.3.1 Morfologia 85

4.1.3.2 Sintaxe 96

4.2 Pressupostos Metodológicos 98

4.2.1 A pesquisa Bibliográfica 99

4.2.2 Pontos de Inquérito 99

4.2.3 Perfil dos Informantes 100

4.2.4 O Questionário 103

4.2.5 Recolha de Dados 104

4.2.6 Elocuções Livres 105

4.2.7 Transcrição e Informatização dos Dados 106

4.2.8 Elaboração das Cartas Morfossintáticas 106

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FALAR DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES 109

6 CONCLUSÃO 196

REFERÊNCIAS 199

ANEXOS 204

ANEXO A – Ficha da Localidade 205

ANEXO B – Ficha do Informante 206

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 207

ANEXO D – Questionário Morfossintático 208

ANEXO E – Quadro de Transcrição dos dados do QMS 214

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um estudo realizado acerca do modo de falar dos moradores de quatro municípios amazonenses.

Em 5 de outubro de 1989, por meio da Constituição Estadual, entrou em vigor a divisão político-administrativa do Amazonas, que criou 87 municípios, sendo que alguns ainda não foram implantados.

De acordo com essa divisão, a região objeto desta pesquisa abrange a Microrregião do Rio Negro-Solimões, no Estado do Amazonas, onde estão localizadas as cidades de Anamã, Anori, Autazes, Beruri, Caapiranga, Careiro, Careiro da Várzea, Codajás, Coari, Iranduba, Manacapuru, Manaquiri, Manaus, Novo Airão e Rio Preto da Eva. No entanto, por questões de logística e também financeira, a pesquisa teve como alvo os seguintes pontos de inquérito: Codajás, Coari, Manacapuru e Novo Airão.

Esta pesquisa teve como principal objetivo mapear o modo de falar dos habitantes de parte da microrregião do Rio Negro-Solimões, mais precisamente sobre as variantes morfossintáticas identificadas no português falado nessas quatro cidades amazonenses, a partir da verificação de alguns aspectos, a saber: uso de artigos diante de nomes próprios de pessoas, flexão de gênero e número de alguns substantivos, uso de adjetivos em grau comparativo, emprego de pronomes, concordância e tempos verbais, além do emprego da palavra "não" diante de respostas negativas . Para tanto, procurou-se registrar os dados relativos à variação morfossintática na fala dos informantes, caracterizar a fala dos moradores de Codajás, Coari, Manacapuru e Novo Airão, pela apropriação de alguns aspectos morfossintáticos do português falado nessas cidades e contribuir com a pesquisa de Tavares (2017), que fez um trabalho pioneiro no Amazonas através do "Atlas Morfossintático da Microrregião do Madeira" – AMSIMA, e também com a pesquisa de Cruz-Cardoso (2004) para o Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM.

Diante dos objetivos ora explicitados, tornou-se necessário responder a alguns questionamentos: quais variantes morfossintáticas serão verificadas na fala dos moradores da região investigada? Haverá diferenças na fala dos moradores dos municípios pesquisados, levando-se em consideração os aspectos morfossintáticos investigados? Os registros

morfossintáticos investigados pelo AMSIMA na microrregião do Madeira serão também identificados na microrregião do Rio Negro-Solimões?

Para isso, esta pesquisa, de cunho dialetológico, teve, como fundamentação, os princípios e métodos da Dialetologia Pluridimensional, com base na metodologia da Sociolinguística Variacionista. Cardoso (2010, p. 49) ressalta que "[...] o destino da dialetologia horizontal depende da sua capacidade de assimilação dos princípios metodológicos da sociolinguística". O processo de recolha dos dados demandou uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário morfossintático – QMS, contendo 49 perguntas, além da obtenção de dados por meio de conversações livres, buscando captar a fala espontânea do informante para posteriormente se realizar a confecção de cartas geolinguísticas.

O Atlas Morfossintático de parte da Microrregião do Rio Negro-Solimões – AMPRINES se propôs a colaborar para endossar os estudos já existentes na área da Dialetologia no Amazonas e encontra-se estruturado em dois volumes. O volume 1 apresenta a introdução, cinco capítulos, a conclusão e os anexos. O primeiro capítulo trata do Estado do Amazonas, abordando aspectos relacionados à sua extensão territorial, divisão política, população, questões históricas e culturais. O segundo descreve a Microrregião do Rio Negro-Solimões, com ênfase nos municípios alvos da pesquisa. O terceiro capítulo traz um panorama dos estudos geolinguísticos no Brasil e no Amazonas, fazendo um breve resumo de cada um dos atlas já desenvolvidos e em fase de execução. O quarto capítulo trata dos pressupostos teórico-metodológicos. O quinto faz algumas considerações sobre o falar da microrregião do Rio Negro-Solimões, expondo o resultado da pesquisa por meio de tabelas que retratam os fenômenos linguísticos detectados na fala dos informantes, no que se refere aos aspectos morfossintáticos. As conclusões versam a respeito dos resultados alcançados. Por fim, os anexos trazem a ficha da localidade, a ficha do informante e o questionário morfossintático (QMS) e o quadro elaborado para a transcrição dos dados.

O volume 2 trata especificamente das Cartas Morfossintáticas. Esse volume também possui uma introdução, fala das normas de apresentação das cartas, do sistema de transcrição, dos pontos de inquérito, dos informantes, do programa computacional utilizado para a confecção das cartas, das cartas introdutórias, e ainda dos mapas do Amazonas, da microrregião do Rio Negro-Solimões e do mapa dos pontos de inquérito, das cartas morfossintáticas e do índice das cartas.

Sendo assim, diante da diversidade linguística existente no Estado do Amazonas, este trabalho, por ser o segundo dessa natureza a ser realizado no Amazonas e o primeiro na área em foco, se configura como uma singela contribuição para os estudos dialetológicos no Estado e para conhecermos a realidade linguística de nossa região. Espera-se que, no futuro, outros trabalhos venham contribuir para a ampliação dos estudos ora iniciados por esta pesquisa.

1 O ESTADO DO AMAZONAS

O Amazonas é sabidamente o maior estado brasileiro em extensão territorial. Possui uma enorme concentração de florestas e é detentor de uma grande diversidade de espécies animais e vegetais, além de uma gigantesca bacia hidrográfica. Quem conhece e mora na região sabe que, além das muitas belezas naturais existentes nesse lugar, há uma infinidade de problemas sociais, econômicos e estruturais que os seus habitantes enfrentam no dia a dia.

A origem do nome do Amazonas tem a ver com sua própria história.

> Durante todo o período histórico, das descobertas nos séculos XVI e XVII até os dias de hoje, o nome Amazonas é objeto de pesquisas quanto à origem. Vários são os relatos ou lendas para justificar essa denominação.
>
> Entre os relatos aquele que podemos aceitar é o de Francisco Orellana (1490 – 1546), que fez uma viagem dos Andes ao Atlântico, percorrendo todo o grande rio. No meio desse percurso, entre os Estados do Amazonas e Pará, quase à foz do rio Nhamundá, precisando se abastecer de comestíveis, aproximou-se da beira do rio onde fora atacado por guerreiros nativos e ferozes.
>
> Segundo Gaspar de Carvajal, entre esses guerreiros, havia entre 10 a 12 mulheres que incitavam a todos para atacar a expedição. Eram muito brancas, altas, com cabelos muito longos, membros desenvolvidos e com trajes que cobriam apenas as genitálias. Esse fato levou Orellana a denominar a região de "Terra das Amazonas", com referência às mulheres guerreiras da mitologia grega [..] (MIGUEIS, 2011, p. 14).

Mais tarde, a palavra "Amazonas" passou também a dar nome ao rio e, posteriormente, ao Estado. O combate entre as tribos de mulheres guerreiras e os integrantes da expedição de Orellana foi relatado por Gaspar de Carvajal.

> Quero que saibam a razão porque os índios lutavam dessa maneira. Acontece que eles são súditos e tributários das amazonas e sabendo da nossa vinda, pediram socorro a elas que mandaram de dez a doze, pois nós as vimos. Elas estavam lutando como líderes na frente dos índios e lutavam tão decididamente que os índios não ousavam nos dar as costas, pois aqueles que fugissem de nós elas matavam a pauladas. Sendo essa razão porque os índios se defendiam tanto. Estas mulheres são muito brancas e altas e têm cabelos trançados e enrolados na cabeça, são musculosas e andam nuas em pelo, cobrindo sua vergonha com os arcos e as flechas nas mãos lutando como dez índios. Na verdade uma dessas mulheres meteu um palmo de flecha num dos nossos barcos e a outra um pouco menos, ficando nosso barco parecendo um porco-espinho (CARVAJAL *apud* SANTOS, 2010, p. 31).

1.1 Extensão e posição geográfica

O estado do Amazonas está localizado na Região Norte do Brasil. Limita-se, de acordo com o IBGE (2017), com o Pará (leste); Mato Grosso (sudeste); Rondônia e Acre (sul e sudoeste); Roraima (norte); além da Venezuela, Colômbia e Peru.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Estado do Amazonas possui os seguintes dados gerais:

Quadro 1 - Dados gerais do Amazonas

Capital	Manaus
População estimada 2017	4.063.614
População 2010	3.483.985
Área 2015 (km²)	1.559. 146, 876
Densidade demográfica 2010 (km²)	2,23
Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* da população residente 2017 (Reais)	739
Número de Municípios	62

Fonte: IBGE (2017)

Como é possível observar no quadro acima, o Amazonas, de acordo com o Censo do IBGE (2010), possui uma extensão territorial de mais de 1,5 milhão de quilômetros quadrados. Toda essa extensão faz desse Estado o maior da federação. No entanto, apenas 62 municípios figuram como oficiais.

Figura 1 - Amazonas no mapa do Brasil



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Amazonas_in_Brazil.svg

A posição geográfica do Amazonas, aliada a outros fatores como clima e vegetação, fazem com que o estado tenha características muito peculiares.

> O Estado do Amazonas, localizado ao norte do Brasil e, por isso, cortado pela linha do Equador, apresenta Clima Equatorial quente e úmido (Af e Am, segundo a classificação climática de Koeppen) pelo fato de sofrer influência da grande bacia hidrográfica, do processo de evapotranspiração da floresta e da zona de Convergência Intertropical (zCIT) que coloca uma grande quantidade de umidade no ar, em torno de 80% e até mesmo 90%, provocando altos índices pluviométricos (MIGUEIS, 2011, p. 50).

A extensão territorial faz com que a população local tenha que viajar durante horas e, em alguns casos, durante dias para se deslocar de um município a outro. Toda essa peculiaridade dificulta a implementação de políticas públicas nas áreas rurais do Estado. Fato esse que faz com que milhares de amazonenses vivam esquecidos no leito dos rios amazônicos. O Estado possui uma enorme floresta e uma infinidade de rios espalhados por todo seu território.

> A existência de espessa cobertura vegetal associada a uma exuberante rede hidrográfica é o aspecto mais característico do Amazonas, que representa a mais extensa floresta tropical contínua do mundo, com aproximadamente 3.650.000 km², ainda preservada com valores econômicos e científicos incalculáveis (MIGUEIS, 2011, p. 52).

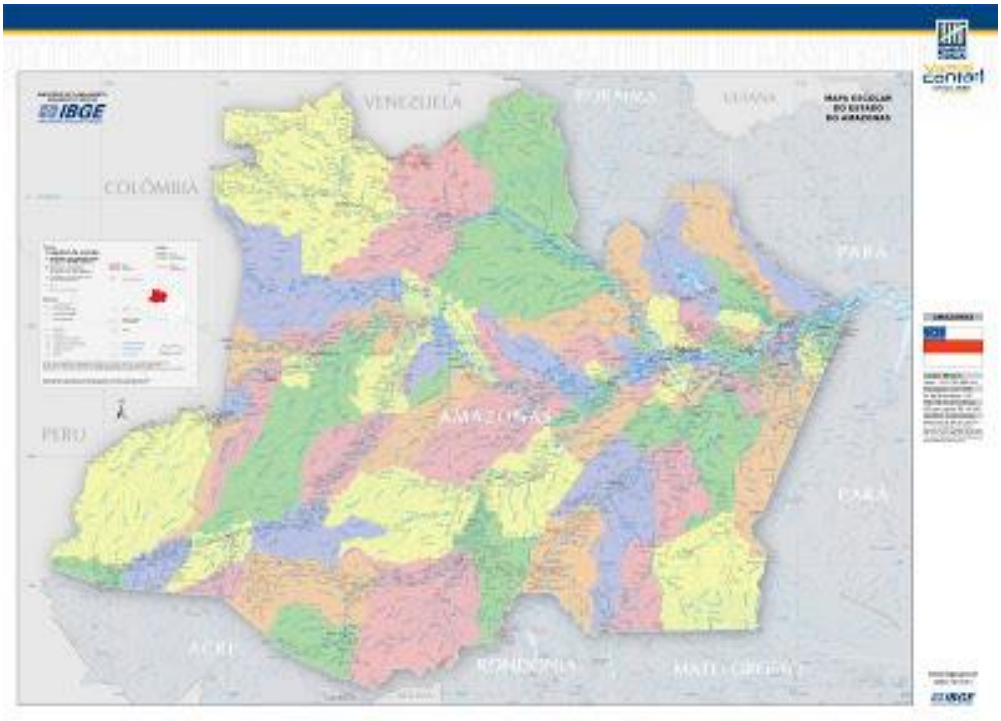
De acordo com dados do IBGE (2010), o Amazonas é banhado pela bacia hidrográfica amazônica, que responde por aproximadamente 20% da água doce do planeta e tem como rios principais o Negro, Amazonas-Solimões, Madeira, Juruá, Purus, Içá e Japurá. Segundo Migueis (2011, p. 57), "a Bacia amazônica, que é formada pelo rio Amazonas e seus tributários, é a maior bacia hidrográfica de água doce do mundo e representa um fator fundamental para a sobrevivência do homem[...]".

Os rios amazônicos são essenciais para os povos que habitam a região. É dos rios que os moradores tiram grande parte do seu sustento. Os rios também servem como estradas fluviais, por onde os ribeirinhos têm acesso a outras cidades da região e escoam sua produção.

1.2 Divisão político-administrativa

De acordo com o IBGE (2017), o Amazonas apresenta-se dividido em quatro mesorregiões: Norte-Amazonense, Sudeste-Amazonense, Centro-Amazonense e Sul-Amazonense. Essas mesorregiões, por sua vez, estão divididas em microrregiões. Segundo Migueis (2011, p. 23), "pela Constituição Estadual, acrescenta-se, a esta divisão, 9 sub-regiões, e 9 centros sub-regionais". Essa mesma lei dividiu o Estado em nove microrregiões.

Figura 2 - Mapa da divisão política do Amazonas



Fonte: IBGE (2010)

O quadro a seguir, mostra as nove microrregiões amazonenses constituídas pelos seus respectivos municípios. É importante destacar que, oficialmente, apenas 62 constituem o Estado do Amazonas, sendo que os demais têm uma delimitação provisória.

Quadro 2 - Divisão Político-administrativa do Estado do Amazonas

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIOS		
ALTO SOLIMÕES	Atalaia do Norte Amaturá Benjamin Constant	Equador* Estirão Santo Antônio do Içá	São Paulo de Olivença Tabatinga Tocantins
JUTAÍ-SOLIMÕES-JURUÁ	Alvarães Bittencourt* Fonte Boa	Japurá Juruá Jutaí Maraã	Tamaniquá* Tefé Uarini
PURUS	Boca do Acre Camaruã*	Canutama	Lábrea Tapauá
JURUÁ	Canamari* Carauari Eirunepé	Envira	Guajará Ipixuna Itamarati
MADEIRA	Apuí Axinim Auxiliadora*	Borba Humaitá	Manicoré Novo Aripuanã Sucunduri*
ALTO RIO NEGRO	Barcelos	Iauareté* Santa Isabel do Rio Negro	São Gabriel da Cachoeira
RIO NEGRO-SOLIMÕES	Anamã Anori Autazes Beruri Caapiranga Careiro	Careiro da Várzea **Coari** **Codajás** Iranduba	**Manacapuru** Manaquiri Manaus Moura* **Novo Airão** Rio Preto da Eva
MÉDIO AMAZONAS	Amatari* Itacoatiara Itapiranga	Maués Nova Olinda do Norte	Presidente Figueiredo Silves Urucurituba
BAIXO AMAZONAS	Barreirinha Boa Vista do Ramos	Nhamundá Parintins	São Sebastião do Uatumã Urucará

Fonte: ALAM (CRUZ, 2004)

1.3 População

A população amazonense, assim como a população brasileira de um modo geral, é resultado da mistura do índio com outros povos. Segundo Noronha,

> basicamente, participaram da formação da sociedade amazonense, dois elementos nitidamente marcantes: o indígena, representando o elemento nativo, e o europeu, elemento branco (português), responsável pela alteração do primitivo espaço geográfico pelo panorama atual da civilização (1996, p. 59).

Esses dois elementos raciais formam a base étnica que deu origem ao que hoje é o amazonense.

É importante ressaltar, porém, que outros povos também contribuíram para a formação do povo amazonense. “Além desses, outros vieram compor o povo do Amazonas, desde estrangeiros até grupos procedentes do próprio território brasileiro”. Noronha (1996, p. 59). Vários povos deram a sua contribuição para a formação da população amazonense. O que é visível é que o negro não teve uma presença muito forte na composição étnica do Amazonas.

> Não contou muito, na formação da Amazônia, a contribuição direta do negro. O escravo, mesmo, foi o índio, que cruzou porém com o português, sob o estímulo do próprio rei, e depois com os nordestinos, que eram produtos da fusão das três etnias de que se originou o mestiço brasileiro (BATISTA, 2006, p. 120).

Ainda sobre essa pequena influência dos negros na população amazonense, Noronha (1996, p. 60) afirma: “Não tivemos aqui, notável participação do elemento negro como no restante do País. Pelo contrário, sua participação foi muito reduzida, uma vez que os colonizadores tentaram utilizar o índio como mão-de-obra forçada, ao invés do africano”.

Quando uma região passa por um processo de industrialização e de desenvolvimento econômico, como é o caso do Amazonas, a formação étnica da população acaba sofrendo influências de diferentes povos. No Amazonas, tivemos ciclos de desenvolvimento que atraíram habitantes de várias regiões brasileiras e até mesmo de outros países. A começar pelo período áureo da exploração da borracha na região.

> A partir de 1877, a região recebeu uma legião de nordestinos, primeiramente chamados de cearenses, pelo maior fluxo de famílias vindas para a região e os paroaras, que eram nordestinos vindos do Pará, procedentes da zonas do agreste e do

> sertão, fugindo da seca ou pela cobiça do enriquecimento fácil pela extração do látex [...]. O ciclo da borracha atraiu os ingleses para Manaus, no final do século XIX, realizando importantes transformações culturais e socioeconômicas. Importante também foi a presença japonesa em nossa região nos últimos 50 anos, nas várzeas e terras firmes do médio e baixo Amazonas, com novas técnicas e culturas para o desenvolvimento econômico do Estado (MIGUEIS, 2011, p. 71-73).

O período áureo da borracha na Amazônia contribuiu significativamente para a formação e povoamento do Amazonas. Foi nesse período, que ocorreu o primeiro grande movimento imigratório no Estado. Sobre esse fenômeno, Noronha (1996, p. 57) relata o seguinte:

> O povoamento efetivo só se deu mesmo a partir de 1850, com o início de um período de grande importância na História do Amazonas: fase áurea da borracha, atraindo levas e mais levas de nordestinos, dispostos a trabalhar aqui, já que no nordeste vinham ocorrendo grandes secas [...]

Outro fator extremamente importante e decisivo na formação da população do Amazonas foi a implantação da Zona Franca de Manaus, hoje Polo Industrial de Manaus (PIM). Essa fase de grande industrialização pela qual o Estado passou atraiu gente de vários estados brasileiros que vieram para cá em busca de emprego. "Assim sendo, a Amazônia é um segmento e produto brasileiro tropical de múltiplas correntes e grupos culturais. A sociedade que aqui se formou traz, ainda, a marca e os insumos sociais, biológicos e étnicos de muitos povos, tradições e costumes" (BENCHIMOL, 2009, p. 19). O processo de formação da população do Amazonas está intimamente ligado ao contexto de povoamento da Amazônia.

> O processo cultural do povoamento e ocupação humana da Amazônia teve como característica principal a multidiversidade de povos e nações. Etnodiversidade histórica e original que se manifestava não tanto pelos caracteres raciais, mas por aspectos antropológicos e culturais ricos, típicos e diferenciados na linguagem, ritos, magias, usos, costumes, produtos ergológicos, formas próprias de subsistência nas lavouras itinerantes, nos processos de caça e pesca e, sobretudo, no uso e aproveitamento dos recursos florestais (BENCHIMOL, 2009, p. 19).

Assim, a população do Amazonas se configura como resultado da mistura de várias outras raças. O gentílico de quem nasce no Estado, segundo o IBGE, é amazonense.

Ainda de acordo com o IBGE (2010), o Amazonas possui a maior parte de sua população residindo em áreas urbanas (79%); a outra parcela (21%) habita em áreas rurais.

No que diz respeito ao sexo, a população masculina apresenta-se em superioridade, representada por 50,3% da população; com relação às mulheres, o percentual é de 49,7%.

O Amazonas possui uma população de índios de 168.680 (cento e sessenta e oito mil, seiscentos e oitenta), distribuídos em 65 grupos étnicos, correspondendo à maior população indígena do Brasil (IBGE, 2010).

1.4 Aspectos sócio-histórico-culturais

O Estado do Amazonas tem sua história marcada pela busca dos europeus em explorar as riquezas naturais da região. Mesmo sendo habitada por muitos povos nativos, o conquistador europeu chegou com o intuito de tomar posse da região. No contexto amazônico, a disputa entre espanhóis e portugueses provocaram inúmeros conflitos na região.

> Luzitânia (parte oriental portuguesa) e Nova Andaluzia (parte ocidental espanhola) são as primeiras denominações da Amazônia, e características de posse que precedeu a conquista.
>
> Nova Andaluzia e Luzitânia são pedaços de uma totalidade que não era vazia, nem loteada, tinha fisionomia própria e culturas diferentes. Território onde os limites eram os modos de ser e de estar em Natureza, com diversidades e complexidades de organização e laços societários (SILVA, 2012, p. 21-22).

Nesse contexto, veem-se as primeiras ações dos europeus a fim de delimitar territórios e apropriar-se da região. Dividir o espaço e nomeá-los são procedimentos iniciais de quem se propõe a tomar posse de um lugar. Durante o processo de ocupação da Amazônia e do Amazonas, por parte dos estrangeiros, muitas lutas foram travadas entre os próprios forasteiros e entre invasores e nativos.

> O Amazonas, bem como toda Amazônia, foi uma das últimas áreas a ser efetivamente integrada à unidade nacional. Sua conquista e povoamento não foi tão fácil como se imagina, pois em sua história encontramos desde o arriscado reconhecimento geográfico feito pelas primeiras expedições, até lutas violentas travadas pelas forças luso-brasileiras, no sentido de expulsar invasores ingleses, franceses, holandeses e irlandeses, que aos poucos tentaram também se estabelecer na região (NORONHA, 1996, p. 53).

O índio foi o primeiro habitante das terras amazonenses, assim como em todo Brasil. No entanto, a história do Amazonas, geralmente é contada a partir dos relatos e da visão do

colonizador. A figura do indígena merece todo o respeito e lugar de destaque na história do Estado.

> Depois dos índios, os primeiros que aqui chegaram foram os espanhóis, cabendo aos mesmos, a descoberta do Amazonas para a civilização europeia. É certo citar nessa história, o nome de Vicente Yánez Pinzon, quem primeiro percorreu as costas do norte brasileiro ou litoral amazônico, mais precisamente na desembocadura do rio Amazonas, ao qual denominou, na ocasião, de Rio Grande de La Mar Dulce, ou ainda Rio Marañon, desencadeando uma série de expedições, formadas numa tentativa de atingir, por essa rota, a fantástica região (NORONHA, 1996, p. 53).

Santos (2010) relata que o território do atual Estado do Amazonas já pertenceu à Espanha, de acordo com o Tratado de Tordesilhas. Somente algum tempo depois é que o rei de Portugal tomou posse das terras amazonenses.

> De acordo com o Tratado de Tordesilhas (1494), a maior parte do que é hoje a Amazônia brasileira pertencia à Espanha, mas, com a União Ibérica (1580 – 1640) os portugueses, convenientemente, foram penetrando aos poucos no grande vale amazônico, cuja manifestação política mais ousada foi a realizada pela expedição de Pedro Teixeira (11637 – 1639), quando chegou a Quito, viajando pela calha central da Amazônia, inclusive, tomando posse da região em nome da Coroa portuguesa e demarcando fronteiras (SANTOS, 2010, p. 42).

Vê-se que a história do Amazonas, contada a partir da perspectiva do colonizador, tem início ainda sob o domínio do governo da Espanha. Foi um navegador espanhol, Orellana, o primeiro expedicionário a explorar toda a extensão do grande rio, como bem ressalta Noronha (1996, p. 53):

> [...] importante mesmo para o nosso Estado, foi o Capitão Francisco de Orellana que, em 1541, associado a Gonçalo Pizarro, seguiram a pé pelo trajeto dos rios formadores do rio Amazonas, em direção ao leste, procurando riquezas. Depois de certo ponto da viagem, Orellana prosseguiu com seus homens, numa embarcação que eles próprios construíram. Frei Gaspar de Carvajal fez vários relatos da paisagem nessa viagem, como a descoberta do Encontro das Águas (NORONHA, 1996, p. 53-54).

"Frei Gaspar de Carvajal foi o Pero Vaz de Caminha, do Amazonas, passando-lhe a respectiva "certidão de idade", [...] foi ele o cronista da primeira expedição que singrou as águas do Amazonas, chefiada pelo extraordinário Francisco Orellana [...] (BATISTA, 2006, p. 14). Pelo rio chegaram os primeiros colonizadores, que vieram em busca de desbravar e explorar as riquezas naturais da região.

Durante o processo de formação e organização política, o Estado do Amazonas já fez parte do Estado do Maranhão e Grão-Pará. Essa região era subordinada diretamente à Coroa Portuguesa, como afirma Santos a seguir:

> Em 1682, a Coroa portuguesa criou a Companhia de Comércio do Maranhão e Grão-Pará, com o objetivo de estimular a produção de mercadorias nas capitanias do Maranhão e do Pará destinadas à exploração, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico da região. Essa política circunscrever-se-ia, basicamente, ao monopólio do comércio de toda a produção elaborada na Amazônia e de todos os gêneros manufaturados metropolitanos por 20 anos e, em contrapartida a Companhia introduziria 10.000 escravos africanos (SANTOS, 2010, p.75).

Reis (1998) argumenta que essa experiência, adotada por Portugal, mais tarde precisou ser revista. A enorme extensão territorial dificultava a administração do Estado do Maranhão e Grão-Pará. Medidas urgentes se faziam necessárias para que os problemas decorrentes das dificuldades de se gerir esse imenso território fossem superados.

> A imensidade do Estado do Maranhão e Grão-Pará, a que pertencia o atual território amazonense, era motivo para que a prosperidade da Amazônia se fosse realizado com grandes dificuldades. A administração pública, ora instalada em São Luiz, ora em Belém, tinha de falhar fatalmente. As providências ali tomadas chegavam aos confins da colônia tardiamente, com graves prejuízos para as partes interessadas. Quando dos trabalhos da comissão de limites em 1750, ficou bem evidenciada a necessidade de umas medidas que resolvessem o problema (REIS, 1998, p.119).

De acordo com Reis (1998), Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador e capitão-general do Graõ-Pará e Maranhão, insistia com a coroa portuguesa sobre a necessidade da criação de um novo governo no sertão amazônico que fazia fronteira com as colônias espanholas. Dentre as justificativas usadas por Furtado, estavam: a distância em que a região se encontrava de Belém, centro das decisões políticas, facilitar a vida política e econômica da população local, favorecer a obra de civilização dos índios, garantir a soberania de Portugal e acompanhar de perto a ação dos missionários jesuítas na região.

> A Capitania de São José do Rio Negro foi criada pela Carta Régia de 03 de março de 1755, com a capital na aldeia de São José do Javari, no alto Solimões, por isso passou a ser mencionada oficialmente com Capitania de São José do Javari. Porém quando a sua sede foi implantada de fato, na aldeia de Mariuá, no médio Negro, voltou a ser chamada pela denominação original: Capitania de São José do Rio Negro (SANTOS, 2010, p. 108).

Segundo Reis (1998), “a Capitania do Rio Negro, posteriormente teve seu status rebaixado e passou à Comarca do Alto Amazonas, subordinada ao Pará (1824 – 1833)”. De acordo com Santos (2010, p. 166), “O Amazonas foi elevado à categoria de Província a partir da Lei 582, de 5 de setembro de 1850, alcançando a tão sonhada independência política” e constituindo-se no que hoje é o atual território amazonense.

Desde o início, o Amazonas teve sua economia voltada para o setor primário. Segundo Migueis (2011, p. 89), “Antes da chegada dos europeus, o extrativismo, principalmente o vegetal, era a prática bastante comum entre os habitantes da região e depois executada pelos portugueses”. Foi com a exploração do látex, leite extraído da seringueira, que o Estado teve seu primeiro grande ciclo de desenvolvimento econômico. Os seringais geraram muitas riquezas para o Amazonas. De acordo com Reis *apud* Santos (2010, p. 198), “o seringal foi a unidade socioeconômica mais expressiva da Amazônia brasileira durante o período em que a borracha constituía-se como o produto mais importante no cenário das exportações extrativistas da região”.

Esse período, além do avanço econômico, também trouxe inúmeros problemas de natureza social, principalmente no que se refere à exploração e escravização dos “seringueiros”.

> O seringueiro por definição era um homem livre, não-assalariado, que trabalhava por conta própria, cuja renda advinha da comercialização do que produzia. Na realidade, embora livre fisicamente, nas palavras de Leandro Tocantins, “o seringueiro constituía-se num escravo moral do patrão pela dependência econômica, rígida, e às vezes, até mesmo num genuíno escravo, vítima de castigos corporais, tolhido nas liberdades que fundamentam a existência livre” (SANTOS, 2010, p. 203).

O seringueiro, ao assumir o compromisso de colher o látex, criava um elo de submissão e de eterna dependência com os donos dos seringais, entrando num processo de degradação humana e alienação. Sobre isso, Souza relata o seguinte:

> O Amazonas nunca foi tão alienado quanto durante o “ciclo da borracha”. Se ainda era possível reconhecer uma identidade na velha ordem mercantilista, o chamado boom da borracha jogou-a por terra. Frente ao enriquecimento rápido e às facilidades orçamentárias, as lideranças amazonenses perderam todas as perspectivas, sobretudo da própria região (2010, p. 95).

Durante o “ciclo da borracha”, o sistema de exploração do trabalhador o impossibilitava de acumular dinheiro que o tornasse independente do patrão em termos econômicos.

Atualmente, o Estado abriga o Polo Industrial de Manaus (PIM), que conta com a presença de diversas empresas nacionais e multinacionais atuando na produção de produtos diversos. O setor gera milhares de empregos diretos e indiretos. O Polo Industrial se configura como o principal meio de desenvolvimento do Estado, gera empregos e aumenta a arrecadação de impostos.

> O Polo Industrial de Manaus (PIM) com mais de 500 indústrias, nacionais e transnacionais, e de abrangência em toda Amazônia ocidental, constitui, atualmente, uma matriz científica e tecnológica sofisticada. Os principais focos do PIM são as indústrias eletroeletrônica, informática, automotora (duas rodas), alimentação e fitofármacos com uma pauta de exportação que atinge mais de 30 países (FREITAS, p. 69, 2008).

Esse modelo, inicialmente denominado Zona Franca de Manaus, foi implantado no governo militar, com o intuito de desenvolver a região e preservar a floresta.

> Foi neste contexto de inclusão da Amazônia no modelo de econômico desenvolvimentista do Governo Militar que foi criada pelo Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, a Zona Franca de Manaus, supervisionada pela SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus), com o objetivo de atrair interesses econômicos e financeiros para o interior da Amazônia, através de incentivos fiscais especiais e de uma área livre para o comércio de importação e exportação, o que possibilitaria, segundo seus idealizadores, o desenvolvimento da Amazônia Ocidental, resultando no aumento da oferta de empregos, incentivo ao turismo interno e ao desenvolvimento industrial e agropecuário (SANTOS, 2010, p. 271).

É inegável o grande salto de desenvolvimento econômico que o Amazonas teve a partir a implantação da Zona Franca de Manaus. Entretanto, cabe ressaltar que, juntamente com o progresso, vieram inúmeros problemas sociais que afetaram todo o Estado. É importante observar que

> as novas atividades estimularam, imediatamente, a população do interior do Estado a migrar para Manaus em busca da solução para seus problemas de rendas e emprego, acelerando-se dessa forma, o êxodo rural, o que fez com que a população da cidade de Manaus se elevasse de 254 mil habitantes em 1967, para 634. 756 habitantes em 1980 (BENTES *apud* SANTOS, 2010, p. 272).

Cabe registrar que todo esse processo migratório em direção à capital do Estado ocorreu sem que houvesse uma estrutura capaz de incluir todo esse contingente populacional no processo de desenvolvimento econômico e social. A busca do desenvolvimento econômico e social tem sido um grande desafio para os governos, que tentam encontrar alternativas a fim de possibilitar a exploração dos recursos naturais sem comprometer a preservação das espécies e evitar a degradação do meio ambiente.

Os moradores do interior do Estado não têm muitas oportunidades de emprego, e buscam na floresta e nos rios alternativas para sobreviver. É grande a diferença entre a capital e o interior do estado em todos os aspectos. Com exceção dos municípios da região metropolitana, quase todos os demais só têm acesso à capital via fluvial. É visível a falta de investimentos em infraestrutura, saneamento básico, serviços de saúde, telefonia e *internet*, entre outros. No Amazonas, e, principalmente no interior, tudo gira em torno dos rios. Sobre a importância dos rios na vida do homem amazônico, Benchimol relata:

> A conquista, povoamento, fronteira, economia, alimentação e vida na Amazônia giram, sempre, em função do rio, das águas e dos transportes – a geografia nômade e o veículo móvel. A pátria do homem não é a terra mas o rio. A terra não tem expressão humana, porque o homem vive em função dos rios, lagos, furos e paranás. Ele diz, portanto: *"sou filho do Madeira", "nasci no Purus", "vim do rio Negro", "fui criado no rio Autaz", "meu pai vive no Tapajós", "casei-me no rio Andirá", "vou pescar no lago do Rei porque lá o rio é rico de peixe"* (1995, p. 70).

No aspecto social, o Amazonas apresenta problemas, principalmente em relação aos serviços de saneamento. De acordo com o IBGE (2010), 28% das residências não têm acesso à água tratada, cerca de 80% não dispõem de rede de esgoto e possuem uma taxa de mortalidade infantil de 24,3 óbitos a cada mil nascidos vivos.

No que se refere à cultura do Amazonas, observa-se uma variedade muito grande de manifestações populares, que variam desde rituais indígenas a festas religiosas. "A formação da cultura na Amazônia tem estado intimamente ligada à colonização e à economia" (BATISTA, 2006, p. 68).

> "O complexo cultural amazônico compreende um conjunto tradicional de valores, crenças, atitudes e modos de vida que delinearam a organização social e o sistema de conhecimentos, práticas e usos dos recursos naturais extraídos da floresta, rios, lagos, várzeas e terra firme, responsáveis pelas formas de economia de subsistência

> e de mercado. Dentro desse contexto, desenvolveram-se o homem e a sociedade, ao longo de um secular processo histórico e institucional" (BENCHIMOL, 2009, p. 17).

A cultura amazonense apresenta-se como resultado da formação étnica do seu povo e do contexto em que ele vive. O Amazonas é uma região extremamente rica em diversidade cultural. É sabido que a floresta, com seus recursos, tem papel importante na formação cultural do Estado. A mistura de diferentes povos na formação do amazonense também influenciou na transformação da cultura local.

> "Evidentemente houve uma súbita transformação no processo cultural da Amazônia: a miscigenação se apressou, entre o caboclo – descendente do índio com o branco – e o mestiço imigrado, saído do melting-pot nordestino, entre o branco, o negro, o mulato, o índio, o ambo-cafuz e o curiboca" (BATISTA, 2006, p. 71).

Localizado no coração da floresta amazônica, o Amazonas possui uma riquíssima biodiversidade. O Estado, por possuir uma enorme extensão territorial, propicia a prática de atividades voltadas para a agricultura, que tem sido uma importante fonte de renda para os ribeirinhos que habitam os leitos de seus rios.

> No Estado do Amazonas predomina o "Sistema de Roça", cuja técnica incipiente o caboclo herdou dos indígenas. Vem corresponder à agricultura de rodízio ou subsistência com o desmatamento de área de floresta virgem ou capoeira, queima da massa vegetal e instalação do plantio" (MIGUEIS, 2011, p. 97).

Devido a uma enorme quantidade de rios e lagos, o Amazonas apresenta um rica fauna aquática.

> Concentrando a maior bacia hidrográfica do planeta e com o maior volume de água doce, a Amazônia apresenta a mais rica fauna aquática do mundo, com aproximadamente 2.000 espécies de peixes, que juntamente com a farinha de mandioca é o principal alimento ou fonte de proteína da população do Amazonas (MIGUEIS, 2011, p. 92).

Ainda de acordo com Migueis (2011, p. 92 – 93), "as espécies de peixes conhecidas e comercializadas, segundo estudos realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, são: o tambaqui, tucunaré, pirarucu, jaraqui, pacu, curimatá, matrinxã,

aruanã, e o peixe-boi". O Amazonas também tem uma grande variedade de frutas que fazem parte da alimentação dos amazonenses.

Com uma enorme biodiversidade, rica em flora e fauna, o Amazonas possui grande potencial turístico. O ecoturismo é uma das principais atrações para os turistas que visitam o Estado.

> O ecoturismo, como vem sendo denominado, passa a ser a cada ano, uma atividade mais promissora, principalmente com a implantação dos "lodges" (hotéis de selva). Fomos o primeiro a ofertar este tipo de hospedagem. São construções em meio à selva, na margem dos rios ou afluentes, sobre as águas tranquilas de algum lago da bacia Amazônica, onde os visitantes se instalam nos alojamentos mais bem estruturados (resorts) ou até sem energia elétrica (usa-se lamparinas) e acompanham o modo de vida de uma parte da população amazonense e, especialmente, a programação de passeios na floresta (NORONHA, 1996, p. 132).

Os turistas, ao visitarem o Estado, têm inúmeras opções de lazer e também podem conhecer a cultura e a importância dos recursos naturais para os habitantes da região.

> O turismo vem se destacando, nos últimos anos, como uma atividade das mais promissoras para a economia do Amazonas. Apresentando um potencial que ainda poderá ser explorado e com grande expectativa da atrair o turista, nacional e estrangeiro, com uma variedade de atrativos disponíveis, o Estado pode oferecer o turismo ecológico, compras no comércio, realização de congressos e eventos com serviços de infraestrutura classificada e credenciada (MIGUEIS, 2011, p. 105).

O Estado é uma opção de férias para aqueles que desejam conhecer a floresta amazônica. Existem inúmeras agências de turismo que disponibilizam pacotes que incluem programações diversas para conhecer a fauna e flora da região.

Sendo assim, observa-se que os amazonenses estão cada vez mais conscientes de suas riquezas e da importância de sua cultura. Isso tem possibilitado o aproveitamento desses atrativos como alternativa para gerar renda e preservar a floresta e outros recursos naturais.

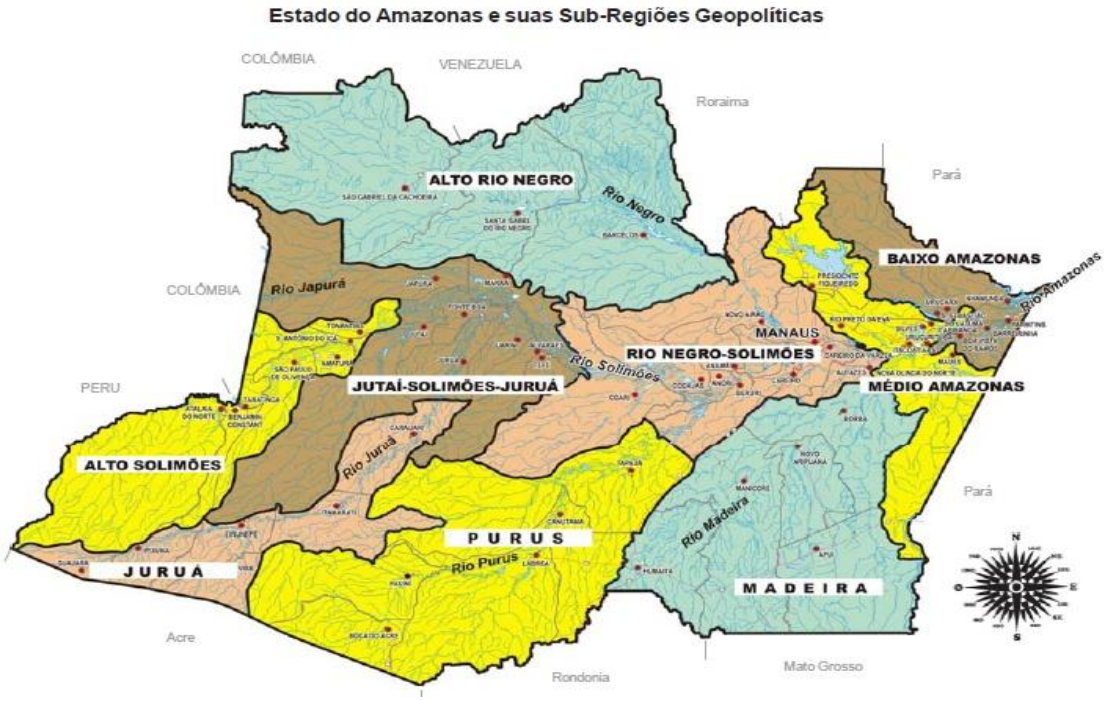
2 A MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES

Os quatro pontos de inquérito selecionados para a execução desta pesquisa estão localizados no Estado do Amazonas e pertencem à microrregião do Rio Negro-Solimões, que é composta por quinze municípios, listados a seguir: Anamã, Anori, Autazes, Beruri, Caapiranga, Careiro Castanho, Careiro da Várzea, Coari, Codajás, Iranduba, Manaquiri, Manacapuru, Novo Airão, Rio Preto da Eva e Manaus, que é a capital do Estado.

> Esta região tem o maior número de municípios. Praticamente situa-se na parte mais central do Estado, incluindo o baixo curso do rio Purus, baixo curso do rio Solimões e sua confluência com o rio Negro, no Encontro das Águas, de onde segue, para os amazonenses, com o nome de rio Amazonas. É a mais importante por concentrar a maior parte da população do Estado [...], e possuir um grande número de atividades econômicas, obviamente pela presença da capital do Amazonas [...], seguida de mais quatro municípios importantes dessa área (NORONHA, 1996, p. 149).

Como se observa, seus municípios estão localizados às margens de três dos principais rios do Amazonas, Purus, Negro e Solimões.

Figura 3 - Microrregiões geopolíticas do Estado do Amazonas



Fonte: Plano Diretor de Coari, 2008.

2.1 Os municípios selecionados

Aqui, apresentam-se resumidamente aspectos gerais sobre os municípios alvos da pesquisa. A região do Rio Negro-Solimões é formada por quinze municípios. Entretanto, tendo em vista a viabilidade da pesquisa, foram selecionados apenas quatro: Coari, Codajás e Manacapuru localizados às margens do rio Solimões, e Novo Airão, localizado no Rio Negro. Na impossibilidade de se realizar a pesquisa em toda a microrregião, optou-se por escolher uma amostragem levando em consideração os critérios socioeconômicos, históricos, geográficos, culturais e demográficos dessa microrregião. Destaque-se, aqui, a grande dificuldade de se obter informações a respeito da história, da cultura e de outros aspectos relacionados aos municípios pesquisados. Houve caso, por exemplo, que nem mesmo funcionários da prefeitura e da câmara municipal souberam informar sobre o histórico do município. Isso exigiu que se pesquisasse em livros didáticos de História e Geografia do Amazonas e sites da internet como o da Assembleia Legislativa do Amazonas, por exemplo. As informações sobre a infraestrutura dos municípios foram coletadas *in loco*, a partir da observação do pesquisador e de conversas com moradores das áreas pesquisadas.

2.1.1 Coari

Coari é um município brasileiro localizado do interior do estado do Amazonas, região Norte do Brasil. De acordo com Migueis (2011, p. 33), a cidade possui uma "área territorial de 57. 230 km² (3, 63% do Estado). Localiza-se na margem direita do lago de Coari, distante 368 km em linha reta de Manaus e 467 km por via fluvial e limita-se com as cidades de Maraã, Tapauá, Anori, Tefé e Codajás".

De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), a população de Coari é de 75.965 habitantes, a quinta maior do Amazonas, correspondendo a 1,31 hab/km². Ainda segundo o IBGE (2017), estima-se que a população atual seja de 84. 762 moradores. Coari não tem ligação com outras cidades do Estado por meio de estradas.

Figura 4 - Localização de Coari no Amazonas



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Coari

A partir de uma constatação feita *in loco*, verificou-se que Coari possui um aeroporto com capacidade para receber aeronaves de pequeno e médio porte, um cais do porto, que também recebe embarcações pequenas e de médio porte. Esse cais é a principal porta de entrada e saída de cargas e passageiros, uma vez que o município só recebe voos comerciais duas vezes por semana. A cidade tem inúmeros órgãos públicos importantes para o desenvolvimento do município. A cidade conta com um Campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que oferece cursos na área da saúde como: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Medicina, além do curso de Biotecnologia e Licenciatura Dupla em Matemática e Física e Licenciatura Dupla em Biologia e Química. Também há, no município, um Núcleo de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que oferece cursos em diferentes áreas do conhecimento. O Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia também marca presença no local. Ainda na área da educação, a cidade conta com a presença de três polos de universidades particulares, a saber: Universidade Paulista (UNIP), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e UNIASSELVI, que oferecem cursos na modalidade EAD. A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) dispõe de várias escolas, que atendem à população da creche ao Ensino Fundamental, e a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) atende à demanda do Ensino Médio. Há uma unidade do SENAI, SESC, Centro Educacional Guarany e do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). Outras instituições de ensino particulares oferecem cursos de Ensino Fundamental.

Há, ainda, órgãos públicos de grande importância para a população de Coari como: Batalhão de Polícia Militar, Delegacia de Polícia Civil, Fórum de Tribunal Justiça Estadual,

Cartório Eleitoral, Representação do Ministério Público Estadual, Agência do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), Agência dos Correios, dentre outros.

O município destaca-se pela produção de petróleo e gás natural. Dentro de seu território está instalada a Base Petrolífera de Urucu. De lá, o petróleo e o gás são transportados por dutos até um Terminal Aquaviário, que se localiza nas proximidades da cidade e depois seguem, também por meio de dutos, até a refinaria da Petrobrás em Manaus. A presença da Petrobrás no município, e de outras empresas de grande porte que prestam serviços para ela, mudou o ritmo de vida dos habitantes. A cidade passou por transformações profundas em sua estrutura física, na cultura, na economia e no aspecto social.

Quatro agências bancárias e quatro operadoras de telefonia móvel prestam serviço na cidade. As principais fontes de renda dos habitantes ainda são os órgãos públicos, principalmente a prefeitura. O comércio se constitui de lojas de diferentes segmentos como: material de construção, vestuário, calçado, farmácias, eletrônicos, estivas em geral, além de outros. O município também se destaca no setor primário. De acordo com Ribeiro (2005, p. 34), a produção agropecuária é de "criação de bovinos, suínos, juta, arroz, feijão, milho, castanha, mandioca, banana, abacate, laranja e farinha". Coari é uma cidade em plena expansão e desenvolvimento, recebendo, a cada dia, pessoas de diversos lugares do Brasil, atraídas pelo petróleo que jorra do seu solo. Ribeiro (2005, p. 34) enumera os seguintes pontos turísticos no município: "Igreja de Santa Ana, Porto Flutuante da cidade, Cristo Redentor, Complexo Petrolífero de Urucu, Praça Getúlio Vargas e Praça São Sebastião".

A cidade tem uma variedade de festas culturais e religiosas. De acordo com informações obtidas na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Coari, a cidade dispõe de um calendário de eventos culturais que se organiza da seguinte forma:

- Festejo de São Sebastião, padroeiro (janeiro);
- Carnaval - COARI FOLIA (entre fevereiro e março);
- Festejo do Divino Espírito Santo (abril);
- Festejo de N. S. do Perpétuo Socorro (maio);
- Festejo de Santa Ana, padroeira da Diocese de Coari (junho);
- Festival Folclórico de Coari (junho);
- Aniversário da cidade (1 e 2 de agosto);
- Desfile Cívico (setembro);

- Festejos de São Francisco de Assis (outubro);
- Autos de Natal (início de dezembro).

Como se vê, a maioria dos eventos culturais do município está ligada à religião, principalmente à igreja católica. Talvez isso seja pelo fato de a cidade ter sido fundada por padres e pela forte presença da Igreja Católica no Brasil, de um modo geral. Além do que já foi mencionado acima, vários eventos esportivos acontecem com frequência na cidade sem datas definidas, como: lutas de MMA, campeonatos de futebol, voleibol, jogos estudantis, entre outros.

O nome da cidade é de origem indígena. Segundo Migueis (2011, p. 32), "da língua geral, o Nheengatu: Coari = Pequeno Buraco. Fundada a partir de uma aldeia indígena pelo jesuíta Samuel Fritz, no século XVIII, é elevada a lugar, em 1759, com o nome de Alvelos". Ribeiro (2005, p. 34) afirma que "em 1833, Alvelos é elevada à freguesia e, em 01 de maio de 1874, através da Lei Provincial nº 287, Alvelos é elevada à condição de vila com o nome de Coari". Migueis (2011, p. 32) relata que "em 10 de março de 1924, pela Lei Estadual nº 122, é criada, em definitivo, a Comarca de Coari. Em 02 de agosto de 1932, pela Lei Estadual nº 1.665, Coari é elevada à categoria de cidade".

Figura 5 - Cristo Redentor



Fonte: Pesquisador (2017)

Figura 6 - Igreja Matriz de Coari



Fonte: Pesquisador (2017)

2.1.2 Codajás

Codajás está situado no interior do estado do Amazonas, na Região Norte do Brasil. De acordo com Migueis (2011, p. 33), o município "ocupa uma área territorial de 18. 988, 4 km² (1, 20% do Estado), limita-se com os municípios de Anamã, Anori, Coari, Barcelos, Novo Airão e Caapiranga. Está localizado na margem esquerda do rio Solimões, distante 237 em linha reta de Manaus. O município não possui aeroporto. A acesso se dá, exclusivamente, por via fluvial, através de lanchas ou barcos-recreios que saem diariamente do porto de Manaus. Sua população, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), é de 23.206 habitantes, correspondendo a uma densidade demográfica de 1, 24 hab/km². A estimativa do IBGE (2017) é de que o município já conta com 27. 817 moradores.

Figura 7 - Localização de Codajás no Amazonas



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Codajas

Durante a visita para recolha de dados, constatou-se que a cidade não desfruta de uma grande infraestrutura. Apresenta problemas típicos de cidades do interior do Estado como: falta de investimento em saneamento básico, problemas habitacionais, serviços de internet e telefonia móvel deficientes (apenas duas operadoras de celular prestam serviços no município), dentre outros. A cidade não conta com universidades. A educação fica por conta de escolas municipais e estaduais que atendem da creche ao Ensino Médio. No que se refere a serviços de saúde, há um hospital e algumas unidades básicas de saúde. Qualquer problema de saúde mais complexo, o paciente precisa ser removido para Manaus. O município conta com alguns órgãos públicos de extrema importância para a população local como: Delegacia de

Polícia Civil, Quartel de Polícia Militar, Agência dos Correios, Representação do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), Fórum de Justiça Estadual e outros.

Na cidade, predomina o comércio de pequenos negócios como lanchonetes, farmácias, vendedores ambulantes, lojas de materiais de construção, de calçados, de vestuários e de estivas em geral. Apenas uma agência bancária presta serviço no município. Existe uma boa rede hoteleira que atende aos visitantes. De acordo com Ribeiro (2005, p. 36), o município tem vocação para a "produção agropecuária: criação de bovinos, caprinos e suínos, açaí, borracha, castanha, e madeira".

A região pertencente ao município de Codajás também possui uma enorme quantidade de lagos, rios e uma flora e fauna muito ricas, que são atrativos para quem deseja conhecer o lugar. Segundo Ribeiro (2005, p. 36), são atrações turísticas na cidade a "Igreja de Nossa Senhora das Graças, Lago do Acará, Praça do Açaí e Lago do Miuá. De acordo com informações obtidas na prefeitura, os principais eventos culturais são os seguintes:

- São Sebastião (janeiro);
- Aniversário da cidade (30 de março);
- Carnaval – CARNAÇAÍ (abril);
- Nossa Senhora das Graças (padroeira cidade, de 22 a 31 de maio);
- São Francisco (outubro);
- Santa Luzia (dezembro).

A origem do município está relacionada a uma aldeia indígena que habitou a região. Segundo Migueis (2011, p. 33), "Codajás, palavra brasileira pura, vem de Curucudaiá, contraído em Cudaiá que por corruptela chamam Codajás". De acordo com o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

> Primitivamente era aldeia de Cudaiá de índios do mesmo nome. Mais tarde, tornou-se pousada dos índios muras ou Môras, que ainda em meados do século XVIII ocupavam as margens e lagos do rio Amazonas e Madeira. Nas imediações da localidade há numerosos lagos, bastantes piscicosos, entre eles o lago de Cudaiá (Miuá), onde em 1864 aportou o cidadão procedente de Thuryassú, no Maranhão, José Manoel da Rocha Thury, trazendo consigo várias famílias e lançando os fundamentos de Codajás, que muito contribuiu para o crescimento do lugar, implantando uma fazenda de gado que se tornou próspera. Nesse tempo, a localidade recebeu o nome de Barreiras de Cudajáz [...] (https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico: acesso 10 de agosto de 2017)

Posteriormente, de acordo com Ribeiro (2005, p. 36), “em 30 de junho de 1868, através da Lei nº 175, o povoado de Codajás é elevado à condição de freguesia sob a invocação de Nossa Senhora das Graças de Codajás. Em 01 de maio de 1874 a freguesia é elevada à categoria de vila com o nome de Codajás”. No ano seguinte, como relata Migueis (2011, p. 33), “em 05 de agosto de 1875, pela lei Provincial nº 287, é criado o município de Codajás e pela Lei Estadual nº 68, de 30 de março de 1938, a sede do município recebe foros de cidade”.

Figura 8 - Praça do Açaí



Foto: Pesquisador (2017)

Figura 9 - Frente da cidade de Codajás



Foto: Pesquisador (2017)

2.1.3 Manacapuru

Manacapuru é um município brasileiro situado na Região Metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas. De acordo com Migueis (2011, p. 39), a cidade está localizada na “margem esquerda do rio Solimões, na confluência deste com a foz do rio Manacapuru, distante a 68 km em linha reta de Manaus, 102 km por via fluvial e 86 km pela rodovia Manuel Urbano”. Sua área territorial é de 7.367,9 km² (0,47 % do Estado), de acordo com esse mesmo autor (MIGUEIS, 2011, p. 38).

Segundo Ribeiro (2005, p. 52), o município “limita-se com Manaquiri, Iranduba, Beruri, Anamã, Novo Airão e Caapiranga”

De acordo com o IBGE (2010), o município possui 85.141 habitantes e uma densidade demográfica de 11, 62 hab/km². Atualmente, a estimativa do IBGE (2017) é que

Manacapuru já conta com uma população de 96.460 pessoas, o que o coloca como o quarto mais populoso do Estado.

Figura 10 - Localização de Manacapuru no Amazonas



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Manacapuru

O município apresenta uma parcela significativa da população vivendo em condições muito precárias e, apenas uma pequena parte do contingente populacional possui emprego formal. Para se ter uma ideia,

> em 2015, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5.7%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 13 de 62 e 15 de 62, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3020 de 5570 e 4887 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 46.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 56 de 62 dentre as cidades do estado e na posição 2016 de 5570 dentre as cidades do Brasil (www.cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manacapuru/panorama: acesso em 10 de agosto de 2017).

Quem visita Manacapuru pode observar um movimento constante de embarque e desembarque de pessoas no porto da cidade. Isso se dá por causa de sua proximidade com outros municípios menores e pelo de fato de estar ligada via terrestre a Manaus. A cidade é utilizada por moradores de municípios adjacentes como rota para se chegar a Manaus, fato esse que acaba aquecendo o comércio local. A cidade, como foi possível se verificar *in loco*, possui quatro agências bancárias, um posto da Receita Federal, Delegacia de Polícia Civil,

Batalhão da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Fórum de Justiça, Campus do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), polo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sede do IBGE, agência da Previdência Social, representação do SESI, SESC e SENAC; cinco polos de universidades particulares que oferecem cursos de nível superior em diversas áreas, escolas estaduais e municipais; diversas clínicas médicas e odontológicas; um hospital e um comércio de bens e serviços diversos.

De acordo com Ribeiro (2005, p. 52), a padroeira do município é Nossa Senhora de Nazaré e possui os seguintes eventos culturais:

- Festa de São Sebastião (26 de janeiro);
- Festa do Maracujá (maio);
- Aniversário da cidade (16 de julho);
- Festival Folclórico (julho);
- Festival de Ciranda (agosto).
- Festejo de Nossa Senhora de Nazaré (28 de outubro);

Já de acordo com o site da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM), Manacapuru dispõe, além dos já citados, dos seguintes eventos culturais:

- Feira Municipal da Indústria, Artesanato e Turismo de Manacapuru – INDUSTRIARTE (25 a 27 de abril);
- Festival da Canção de Manacapuru – MANACANÇÃO (29 a 31 de maio);
- Feira de Trabalho e Formação Profissional de Manacapuru (24 a 26 de outubro);
- Festival Agropeixe (27 a 30 de novembro);
- Festa de Nossa Senhora da Conceição (08 de dezembro);
- Carnaval – Manacapuru na Folia;
- Semana do Meio Ambiente – com realizações de palestras (02 a 06 de junho);
- Festa do São Pedro de Miriti – procissão fluvial em homenagem a São Pedro, protetor dos pescadores;
- Festa de São Francisco – evento com shows de bandas locais, bingos, leilões e concurso de rainhas (04 de setembro);
- Feira de Trabalho e Formação de Manacapuru – evento voltado para a divulgação de serviços e realização de cursos profissionalizantes (outubro).

A palavra Manacapuru, de acordo com Migueis (2011, p. 38), é "formada pelas expressões manacá - planta da família das dicotiledôneas gamopítalas, que em tupi significa flor, e puru = matizado, enfeitado; Manacapuru = Flor ou Folha Matizada". A origem do município está ligada à etnia Mura.

> Historicamente, apesar da existência de anterior de uma feitoria de pesca, nas proximidades da atual cidade de Manacapuru, cabe a membros da nação MURA a glória de terem sido os primeiros habitantes do lugar, especialmente nas redondezas mais próximas dos limites atuais da sede municipal, sendo inclusive afirmado que no lugar da prefeitura municipal existiu um cemitério (BRAGA, 1978, p. 11).

De acordo com Migueis (2011, p. 38), "deve-se a pacificação dos índios Mura que se estabeleceram numa aldeia e batizada pelos missionários, em 15/02/1786, na atual Manacapuru com o consentimento do general João Pereira Caldas e transformada em povoado". Longos anos se passaram até que o povoado foi transformado em freguesia. De acordo com Ribeiro,

> em 12/08/1865, através da Lei Provincial nº 148, é criada a freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Manacapuru. Em 27/09/1894, através da Lei nº 83, com território desmembrado do município de Manaus, é criado o município de Manacapuru. Sua sede é, também, elevada à categoria de vila. Na data de 10/08/1901, por meio da Lei Estadual nº 354, é criada a comarca de Manacapuru e, no dia 16/07/1932, de acordo com a lei Estadual nº 1.639, a vila de Manacapuru recebe foros de cidade (2005, p. 52).

Atualmente, a cidade Manacapuru encontra-se em plena expansão. Depois da construção da ponte sobre o Rio Negro, o município vem, a cada dia, se consolidando como uma opção para quem deseja realizar investimentos em diversas áreas do comércio e também para quem quer apenas morar. A cidade também é uma opção para o turismo, uma vez que possui muitos balneários, pousadas, lagos e rios.

Figura 11 - Praça do Pirarucu



Foto: Pesquisador (2017)

Figura 12 - Bola dos Cirandeiros



Foto: Pesquisador (2017)

2.1.4 Novo Airão

Novo Airão é um município brasileiro localizado na região metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas, região Norte do Brasil. De acordo com Migueis (2011, p. 41), "ocupa uma área territorial de 37. 940, 2 km² (2,57% do Estado). Encontra-se localizado na margem direita do rio Negro, distante 115 km em linha reta de Manaus e 143 km por via fluvial". O município não possui aeroporto, mas o acesso até lá pode ser realizado pelo rio, através de barcos e lanchas, ou pela rodovia Manuel Urbano (AM 070) até o km 85, próximo à cidade de Manacapuru, depois segue pela AM 352. Segundo Ribeiro (2005, p. 63), "o município limita-se com os municípios de Manaus, Iranduba, Presidente Figueiredo, Manacapuru, Barcelos, Caapiranga, Codajás e o Estado de Roraima".

Sua população, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), é de 14. 723 habitantes, que corresponde a uma densidade demográfica de 0, 39 hab/km². Atualmente, a estimativa é de que Novo Airão já conta com um quantitativo de 18. 586 moradores, de acordo com o IBGE (2017).

Figura 13 - Localização de Novo Airão no Amazonas



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Novo Airão

Durante visita para a recolha de dados, foi possível constatar que a cidade possui uma forte vocação para o turismo. Apesar de pacata, a cidade recebe muitos visitantes atraídos por suas belezas naturais, especialmente, o parque Nacional de Anavilhanas e os botos cor de rosa, que dão um verdadeiro espetáculo, chegando até à superfície do rio para se alimentar. De acordo com o site do Instituto Chico Mendes (ICMBio),

> no Parque Nacional das Anavilhanas, o rio Negro apresenta um cenário singular que oferece inúmeras possibilidades de sensações, experiências e aprendizagem, em um labirinto de ilhas e águas negras espelhadas que se transforma com a variação do nível do rio, em um convite a desafiar nossos limites e ampliar nossa visão de mundo.
>
> Em qualquer época, porém, é possível visitar o Flutuante dos Botos, apreciar a rica flora e fauna amazônica, fazer passeios de barco por um dos maiores arquipélagos fluviais do mundo, fazer trilhas terrestres, banhar-se nas belas águas do rio Negro, conhecer comunidades tradicionais ribeirinhas e o belo artesanato de Novo Airão, entre outros atrativos (http://www.icmbio.gov.br/parnaanavilhanas/guia-do-visitante.html: acesso em 20 de outubro de 2017)

Novo Airão, como qualquer outra cidade do interior do Amazonas, é rico em biodiversidade e belezas naturais. Para atender aos visitantes, conta com vários hotéis e restaurantes. Na cidade, o comércio predominante é o de pequenos comércios. Possui apenas uma agência bancária, farmácias, lanchonetes e pequenos comércios de estivas em geral. Não há universidades, mas possui várias escolas municipais e estaduais, que atendem da creche ao

Ensino Médio. De acordo com relatos de moradores, a cidade não apresenta um alto índice de violência.

A cidade conta com a presença constante de policiamento ambiental e com uma base do Instituto Chico Mendes (ICMBio), que atua na orientação e, principalmente, na fiscalização de crimes ambientais. Há ainda, a presença da Polícia Militar, Delegacia de Polícia Civil e outros órgãos públicos de grande importância para os habitantes da cidade como: Cartório Eleitoral, Fórum de Justiça Estadual, Representação do Ministério Público Estadual, Agência da Previdência Social, Agência do Correios, dentre outros.

De acordo com Ribeiro (2005, p. 63), "o padroeiro do município é Santo Ângelo e a economia do município também é impulsionada pelo setor primário com a produção de farinha, borracha, madeira, mandioca, laranja, abacaxi, banana, cacau e melancia".

Segundo consta no site da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM), o município possui os seguintes eventos culturais:

- Festejos de Santo Ângelo – Padroeiro da Cidade (27.04 a 25.05)
- Festival de Música Popular Airãoense (29 a 30 de agosto)
- Festival de Verão (17 de novembro)
- Aniversário do Município (19 de dezembro)
- Festa de São Sebastião (19 de janeiro)
- Festa de São Pedro (29 de junho)
- Festival da Canção (julho – data móvel).
- Festival Ecológico (data móvel)
- Festa do Peixe-boi outubro (data móvel).
- Festival Folclórico (junho)

Novo Airão também tem sua história ligada à cultura indígena. A origem da cidade é contada a partir de duas versões, como consta no site da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM).

> Há, todavia, duas versões sobre a origem do primeiro núcleo de povoamento em terras do município de Airão, as quais eram habitadas primitivamente pelos índios Waimiri-Atroari, Crichanã, Carabinari e Jauaperi.
>
> A primeira versão diz que numa das bandeiras dos Jesuítas, saídas do Maranhão, a primeira em 1657 e a segunda no ano seguinte, foi fundada a "missão dos Tarumãs,

> que, depois de passar por vários incidentes transmudou-se na missão da Foz do Jaú, sob a proteção de Santo Elias".
>
> A segunda versão informa que Pedro da Costa Favela, no comando de uma tropa de resgate e o Frei Teodósio da Veiga, da ordem dos Mercês, vieram ao Rio Negro guiados pelos Aroquis que habitavam o rio Urubu e fundaram em 1668, nas proximidades do riacho Aruim, uma povoação que anos depois, foi transferida para a Foz do Rio Jaú, com a denominação de Santo Elias do Jaú.
>
> Como se vê, ambas as versões, dão como o primeiro núcleo do povoamento a Missão de Santo Elias do Jaú. Divergem, no entanto, quanto à primitiva localização e sobre a data da fundação (http://www.ale.am.gov.br/codajas/historia: acesso em 20 de outubro de 2017).

Quem também corrobora essa mesma versão sobre a origem da cidade de Novo Airão é Migueis, quando afirma o seguinte:

> Em 1668, uma tropa de resgate sob o comando de Pedro da Costa Favela e o frei Teodósio da Veiga, da Ordem das Mercês, fundaram um povoado nas proximidades do riacho de Aruim e, posteriormente para a foz do rio Jaú, com o nome de Santo Elias do Jaú. Foi elevado à categoria de lugar, em 1759, com o nome de Airão. Pela Lei Estadual nº 96, de 19.12.1955, o município de Airão é desmembrado de Manaus, é elevado à categoria de cidade com a denominação de Novo Airão (2011, p. 41).

A cidade, com suas belezas naturais e um povo acolhedor, é uma importante opção para aqueles que querem aproveitar as férias em contato com a natureza e também para quem deseja realizar pesquisas científicas a respeito do seu povo, da fauna e flora local.

Figura 14 - Praça Central da cidade



Foto: Pesquisador (2017)

Figura 15 - Rio Negro (frente da cidade)



Foto: Pesquisador (2017)

3 OS ESTUDOS GEOLINGUÍSTICOS

Apresenta-se aqui um breve resumo dos estudos geolinguísticos no Brasil. Cabe ressaltar que os estudos dialetológicos principiaram no Brasil, ainda no início do século XIX, como bem assinala Cardoso (2010, p. 131):

> A primeira manifestação que se pode caracterizar, numa visão ampla, de natureza dialetal sobre o português do Brasil, deve-se a Domingos Borges de Barros, visconde de Pedra Branca, datada de 1826, e escrita a pedido do geógrafo vêneto Adrien Balbi.
> A partir de então, costuma-se considerar iniciada a história dos estudos dialetais no Brasil, para a qual Ferreira e Cardoso (1994, p. 37-62) atribuem três diferentes etapas, reformulando, assim, a periodização proposta por Nascentes [...]

Como se observa acima, Ferreira e Cardoso propuseram uma ampliação da divisão dos estudos dialetológicos no Brasil, incluindo mais uma etapa. Primeiramente, Nascentes propôs uma divisão da história dos estudos dialetais em duas fases:

> Pode-se dividir a história dos estudos dialetológicos no Brasil em duas fases: a primeira, de 1826, ano no qual o brasileiro Borges de Barros publicou um estudo no livro de Adrien Balbi, até 1920, ano da publicação do livro *O dialeto caipira* de Amadeu Amaral; a segunda, de 1920 até os nossos dias (NASCENTES *apud* CARDOSO, 2010, p. 132).

De acordo com Cardoso (2010, p. 132), "a primeira fase recobre um século e estende-se de 1826 a 1920. Os trabalhos na primeira fase se concentraram em estudos sobre o léxico do português brasileiro, principalmente sobre a confecção de dicionários, vocabulários e os léxicos regionais".

A segunda fase, de acordo com a nova divisão proposta por Ferreira e Cardoso, iniciou com Amadeu Amaral.

> A segunda fase inicia-se com a publicação de *O dialeto caipira* de Amadeu Amaral e se estende até 1952, momento em que se dão os primeiros passos para o sistemático desenvolvimento da geolinguística em território brasileiro. É marcada pela produção de trabalhos de cunho monográfico voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só

> do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático (CARDOSO, 2010, p. 134).

A terceira fase marca um importante momento para os estudos dialetológicos no Brasil. Essa etapa assinala também o início dos estudos geolinguísticos em território brasileiro.

> A terceira fase temos como marco um ato do governo brasileiro, o decreto nº 30.643, de 20 de março de 1952 – promulgado no 131º ano da Independência e no 64º ano da República, por Getúlio Vargas, tendo como ministro da Educação e Cultura Ernesto Simões Filho –, que, ao definir as finalidades da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa, que vinha de ser criada, assentava como a principal delas a elaboração do *Atlas linguístico do Brasil* (CARDOSO, 2010, p. 138).

Destaque-se a importância dessa fase para os estudos dialetológicos que, a partir do projeto de construção de um atlas de grande porte, o Atlas Linguístico do Brasil - ALiB, percebeu-se a necessidade de se investir em pesquisas que objetivassem a produção de atlas regionais. O projeto ALiB continua até hoje como o principal parâmetro para as pesquisas dialetológicas no Brasil. O próprio ALiB já orienta sobre a necessidade de estudos focados nas peculiaridades locais tendo em vista a grande extensão territorial do Brasil, que inviabiliza um estudo mais aprofundado das questões específicas de cada região ou localidade. A necessidade de se investir em atlas regionais foi sugerida por Nascentes, como se verifica a seguir:

> Embora seja de toda vantagem um atlas feito ao mesmo tempo para todo o país, para que o fim não fique muito distanciado do princípio, os Estados Unidos, país vasto e rico com excelentes estradas, entregou-se à elaboração de atlas regionais, para mais tarde juntá-los no atlas geral. Assim também devemos fazer em nosso país [...] (1958, p.7).

Caberia, então, aos atlas regionais a tarefa de investigar com mais detalhe a realidade linguística das localidades para poder verificar com mais intensidade os fenômenos linguísticos existentes em cada uma delas.

Essa impossibilidade de se investigar a fundo o jeito de falar do brasileiros através do ALiB foi determinante para o surgimento da Geolinguística no Brasil. De acordo com Cardoso (2010, p. 141), “o primeiro passo concreto, no campo da geolinguística, vem a ser

dado por Nelson Rossi, que publica, com a coautoria de Dinah Callou e Carlota Ferreira, em 1963, o *Atlas prévios dos falares baianos".*

3.1 O Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)

O Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) foi criado com a finalidade de realizar um mapeamento do uso da língua portuguesa no Brasil, proporcionando uma visão geral do linguajar do povo brasileiro.

> A ideia de um atlas linguístico no Brasil, no que diz respeito à língua portuguesa, aflora no país, pelos meados do século XX, momento em que a Europa já incursionava pelos caminhos da Geografia Linguística, com o seguro passo dado por Guilliéron, ao trazer a lume o *Atlas Linguistique de la France* (CARDOSO, 2005, p. 3).

É nesse contexto que nasce a Geolinguística no Brasil, seguindo o exemplo da França. Conhecer seu próprio modo de falar é uma necessidade de qualquer povo.

> A primeira manifestação em favor da elaboração de um atlas linguístico do Brasil remonta a 1952 quando, através do Decreto 30.643, de 20 de março, assentava-se, no seu Art. 3º, como principal finalidade da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa a *"elaboração do atlas linguístico do Brasil"* (CARDOSO,1998, p. 165).

O projeto nasceu a partir da iniciativa de um grupo de pesquisadores do Instituto de Letras da Universidade da Bahia - UFBA e contou com a parceria de outras universidades do Brasil. Para que o projeto se tornasse possível, foi fundamental a iniciativa de pesquisadores que se dedicaram para construir os alicerces da Dialetologia no Brasil. Cardoso (2005, p. 4) menciona importantes nomes que atuaram na implantação da dialetologia brasileira:

> Antenor Nascentes publica as *Bases para a elaboração do atlas linguístico do Brasil* (1958, 1961), Serafim da Silva Neto empenha-se na criação de uma << mentalidade dialetológica >>, exortação que aparece na << Introdução >> do seu *Guia para estudos dialectológicos* (p.9), Celso Cunha defende a realização de atlas regionais, reconhecendo a impossibilidade, naquele momento, de realização de um atlas nacional, e Nelson Rossi dá o passo inicial para a Geografia Linguística do Brasil com a publicação do Atlas prévio dos Falares Baianos (1963) .

Nascentes foi o primeiro a sugerir criação do Projeto ALiB, ressaltando a importância dos atlas linguísticos: "[...] Depois de Gilliéron, o fundador da geografia linguística, nenhum verdadeiro estudioso da filologia nega o valor dos atlas linguísticos nem o seu caráter de indispensáveis (1958, p.7)."

Desde a reivindicação feita por Nascentes sobre a necessidade de se realizar um mapeamento da fala dos brasileiros, muito se discutiu sobre o assunto e somente na década de 90 é que o Projeto ALiB foi concretizado.

> O Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) iniciou-se em 1996, por ocasião do Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística do Brasil, realizado em Salvador, na Universidade Federal da Bahia, retomando, assim, o desejo de pesquisadores ligados à área de estudos da diversidade linguística do português do Brasil (MOTA, 2008, p. 131).

Os pesquisadores envolvidos no projeto realizaram a coleta dos dados *in loco*, como deve ser toda pesquisa de cunho dialetológico. O projeto contempla todas as regiões brasileiras, porém em virtude da grande dimensão territorial do país, foram selecionados pontos de inquérito por amostragem nas várias regiões geográficas de Norte a Sul do Brasil.

> O ALiB é coordenado por um comitê Nacional de que participam, atualmente, oito pesquisadores: Suzana Cardoso (UFBA), Diretora-Presidente, Jacyra Mota (UFBA), Diretora-Executiva, Abdelhak Razky (UFPA), Aparecida Negri Isquerdo (UFMS), Maria do Socorro Silva Aragão (UFPB/UFC), Mário Roberto Lobuglio Zágari (UFJF), Vanderci de Andrade Aguilera (UEL) e Walter Koch (UFRS), Diretores Científicos (MOTA, 2008, p. 131).

A Geolinguística moderna serviu de base para o ALiB e, mesmo tendo priorizado a variação geográfica, levou em consideração variáveis de natureza social que precisam ser observadas em qualquer estudo sobre o uso da língua. Nesse sentido, de acordo com Cardoso (2010), o projeto teve como principais objetivos os listados a seguir:

> 1. Descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas (fônicas,

> morfossintáticas e léxico-semânticas) consideradas na perspectiva da Geolinguística.
>
> 2. Oferecer aos estudiosos da língua portuguesa (linguistas, lexicólogos, etimólogos, filólogos, etc.), aos pesquisadores de áreas afins (história, antropologia, sociologia, etc.) e aos pedagogos (gramáticos, autores de livros-texto, professores) subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem e para uma melhor interpretação do caráter multidialetal do Brasil.
>
> 3. Estabelecer isoglossas com vistas a traçar a divisão dialetal do Brasil, tornando evidentes as diferenças regionais através de resultados cartografados em mapas linguísticos e realizar estudos interpretativos de fenômenos considerados.
>
> 4. Examinar os dados coletados na perspectiva de sua interface com outros ramos do conhecimento – história, sociologia, antropologia, etc. – de modo a poder contribuir para fundamentar e definir posições teóricas sobre a natureza da implantação e desenvolvimento da língua portuguesa no Brasil.
>
> 5. Oferecer aos interessados nos estudos linguísticos um considerável volume de dados que permita aos lexicógrafos aprimorarem os dicionários, ampliando o campo de informações; aos gramáticos atualizarem as informações com base na realidade documentada pela pesquisa empírica; aos autores de livros didáticos adequarem a sua produção à realidade cultural de cada região; aos professores aprofundar o conhecimento da realidade linguística, refletindo sobre as variantes de que se reveste a língua portuguesa no Brasil e, consequentemente, encontrando meios de, sem desprestigiar os seus dialetos de origem, levar os estudantes ao domínio de uma variante tida como culta.
>
> 6. Contribuir para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso, mas dotado de uma unidade sistêmica (p. 169-170).

Observa-se, a partir dos objetivos do ALiB, a importância do projeto para o conhecimento da língua falada pelos brasileiros nas diferentes regiões do imenso território do Brasil. Além do mais, o ALiB é, sem dúvida, uma fonte muito rica de informações, não somente a respeito da Língua Portuguesa falada pelos brasileiros, mas também a respeito da cultura do Brasil de um modo geral.

3.2 Os Atlas Regionais publicados e em fase de publicação

Apresenta-se aqui um breve resumo dos atlas regionais já publicados no Brasil, bem como daqueles que estão em fase de elaboração. Cabe ressaltar que o percurso ocorrerá obedecendo a uma ordem cronológica. Os resumos dos atlas aqui apresentados baseiam-se, em grande parte, em Cardoso (2010) e, no que se refere ao ALAM, a Cruz (2004).

Quadro 3 - Atlas Regionais publicados no Brasil

Resumo do Atlas	**Fonte das informações**
Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB) Publicado em 1963, o APFB, de autoria de Nelson Rossi e coautoria de Dinah Isensee e Carlota Ferreira, foi o atlas que inaugurou a Geolinguística no Brasil. Foi a primeira publicação de um atlas em território brasileiro. Este importante trabalho investigou o modo de falar de cinquenta localidades do estado da Bahia. O questionário utilizado na inquirição continha 179 perguntas e foi aplicado a 100 informantes de ambos os sexos. O questionário oficial foi resultado de um controle experimental realizado anteriormente com 3600 questões aplicadas em quatro localidades do estado da Bahia.	Cardoso (2010)
Atlas Linguístico de Sergipe (ALS) Publicado em 1987, o ALS foi executado por um grupo de pesquisadores da Bahia, a mesma equipe de pesquisadores do APFB e teve como autores Carlota Ferreira, Jacyra Mota, Judith Freitas, Nadja Andrade, Suzana Cardoso, Vera Rollemberg e Nelson Rossi. A investigação ocorreu em 15 localidades, onde foram aplicados questionários preliminares, contou com a participação de estudantes de graduação que concluíram seus cursos em 1963 e 1964, com a supervisão de professores. O questionário oficial era composto de 700 perguntas, dentre as quais, boa parte estava presente no APFB.	Cardoso (2010)
Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (EALMG) De autoria de José Ribeiro, Mário Zágari, José Passini e Antônio Gaio, o EALMG foi planejado para conter quatro volumes, sendo que o volume I foi publicado em 1977. Os demais se encontram em fase de preparação. O volume I é composto de 73 cartas, dentre as quais 45 são de caráter onomasiológico, com informações lexicais ou léxico-fonéticas. Os demais volumes que se encontram em fase de preparação, possibilitarão uma visão mais abrangente e aprofundada do modo de falar do estado de Minas Gerais.	Cardoso (2010)

Atlas Linguístico da Paraíba (ALPB) O Atlas Linguístico da Paraíba é de autoria de Maria do Socorro Silva de Aragão e de Cleusa Bezerra de Menezes. Esse atlas foi estruturado em três volumes, dos quais os dois primeiros foram editados em 1994. Os pesquisadores realizaram a coleta de dados em 25 municípios, selecionados como base, e mais três satélites, escolhidos para que servissem como instrumentos de controle dos dados gerados durante a inquirição. O questionário utilizado na investigação era composto de duas partes, a primeira contendo 289 perguntas gerais e a segunda com 588 específicas. A aplicação do questionário se deu da seguinte forma: no mínimo três informantes e no máximo dez por localidade, com a faixa etária de 30 a 75 anos. O ALPB apresenta, no seu volume 1, um conjunto de cartas lexicais e/ou fonéticas num total de 149 precedidas da parte introdutória referente à metodologia.	Cardoso (2010)
Atlas Linguístico do Paraná (ALPR) O Atlas Linguístico do Paraná (ALPR) publicado em 1994, de autoria de Vanderci Aguilera, foi estruturado em dois volumes. No volume 1, a autora fala da metodologia utilizada, descreve as localidades, os informantes e traz informações específicas e gerais sobre os dados registrados e cartografados. No volume 2, encontram-se as 191 cartas linguísticas, sendo que 92 são lexicais, 70 fonéticas e 29 com informações de traçados de isoglossas. O ALPR investigou um total de 65 pontos de inquéritos espalhados por todo o território do Estado do Paraná. Em cada localidade foram entrevistados dois informantes com idade entre 30 e 60 anos.	Cardoso (2010)
Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) O ALERS, publicado em 2002, é de autoria de Walter Koch, Mário Klassmann e Cléo Altenhofen. Este atlas investigou os três estados da região Sul do Brasil. A rede de pontos, segundo Cardoso (2010, p.	

160), é "constituída de 275 localidades para a área rural – 100 pontos do Paraná, 95 do Rio Grande do Sul e 80 de Santa Catarina – e, para a rede urbana, mais 19 pontos – 6 do Paraná, 6 de Santa Catarina e 7 do Rio Grande do Sul. O atlas foi estruturado em dois volumes. O primeiro apresenta informações concernentes à origem, trata dos objetivos e das características da metodologia praticada, dos questionários, dos pesquisadores e dos informantes, dos pontos de inquérito e de como se procedeu com os dados coletados. O segundo volume aborda os resultados obtidos, através da aplicação de questionários fonético-fonológico e morfossintático.	Cardoso (2010)
Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALiSPA) Publicado em 2004, sob a coordenação de Abdelhak Razky, o AlisPA, ostenta o status de primeiro atlas sonoro do Brasil. A rede de pontos contempla dez cidades paraenses, de modo que cada mesorregião do estado do Pará está representada. A divisão se dá da seguinte forma: Baixo Amazonas, Marajó, Belém, Nordeste Paraense, Sudoeste Paraense e Sudeste Paraense. O objetivo foi realizar um levantamento de informações sobre a variação fonética na região. Para a inquirição, utilizou-se um questionário contendo um total de 159 perguntas baseadas na primeira versão do Questionário fonético-fonológico do AliB. Foram ouvidos 4 informantes por ponto de inquérito, sendo 1 homem 1 uma mulher com idade de 18 a 30 anos e 1 homem e 1 mulher entre 40 e 70 anos, com escolaridade máxima de até o antigo primeiro grau, atualmente ensino fundamental. A pesquisa resultou num conjunto de 636 cartas fonéticas, confeccionadas a partir da audição das respostas fornecidas pelos informantes registrados.	Cardoso (2010)
Atlas Linguístico de Sergipe II (ALS II) Publicado em 2005, como tese de doutorado, o Atlas Linguístico de Sergipe II de Suzana Alice Marcelino Cardoso, se caracteriza como bidimensional porque faz uma associação da variável diagenérica à	Cardoso (2010)

diatópica. Ao focar na área semântica "homem", trabalha o aspecto antropológico no tratamento dos dados coletados. Apresenta 108 cartas, sendo que três são introdutórias e 105 são semântico-lexicais. O ALS-II inovou na pesquisa dialetológica porque organizou comentários sobre a análise dos dados, estabelecendo uma relação de fatos diatópicos com a Antropologia e a Sociolinguística.	
Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (ALMS) Publicado em 2008, o ALMS teve como organizador Dercir Pedro de Oliveira. A pesquisa se baseou na metodologia da Geolinguística pluridimensional, abordando as variáveis diatópica, diageracional e diassexual. Apresenta um total de 207 cartas linguísticas, sendo que são 47 fonéticas, 153 semântico-lexicais e 7 morfossintáticas. A investigação se deu com a aplicação de dois questionários: 1 lexical e 1 fonético-fonológico em 32 pontos de inquérito. Foram 506 perguntas voltadas para os temas "natureza" e "homem" e outras 42 com o intuito de catalogar as variações de pronúncia no Estado de Mato Grosso do Sul.	Cardoso (2010)
O Atlas linguístico do Ceará O Atlas Linguístico do Ceará, publicado em 2010, foi coordenado por José de Fontenele Bessa. Estruturado em dois volumes, esse atlas pretende fornecer dados aos profissionais, da área de estudos da linguagem, referentes às diferenças dialetais existentes no estado, assim como a contraposição do modo de falar dos cearenses com os falantes de outros estados. As pesquisas, realizadas em torno de um glossário com 908 itens, deram origem a 108 cartas lexicais e a 132 cartas fonéticas.	Cardoso (2010)

A seguir, apresenta-se um breve resumo dos atlas regionais em fase de elaboração e de publicação no Brasil. As informações aqui apresentadas têm como base Cardoso (2010).

Quadro 4 - Atlas Regionais em fase de elaboração e de publicação no Brasil

Resumo dos Atlas	**Fonte das informações**
Atlas Linguístico de São Paulo Foi idealizado por Pedro Caruso e teve sua origem no ano de 1980. Os dados foram coletados durante quatro fases de pesquisa. Na fase inicial, a inquirição se deu por meio de correspondência em todo o Estado, nessa etapa foi utilizado um questionário limitado a apenas 50 perguntas. Na fase seguinte, o questionário utilizado continha 310 perguntas abordando duas áreas semânticas, "terra e homem". Na terceira, apenas seis perguntas foram utilizadas com o objetivo de coletar relatos referentes a lendas e superstições em todo o território paulista. A quarta fase planejada para diagnosticar relatos de experiência pessoal.	Cardoso (2010)
Atlas Geossociolinguístico do Pará Sob a coordenação de Abdelhak Razky, tem como objetivo investigar 57 localidades pertencentes às seis mesorregiões paraenses. O questionário é constituído de duas partes: a primeira abrange duas áreas semânticas terra e homem, além de lendas, superstições e relato pessoal. A segunda verifica informações específicas concernentes à cultura local.	Cardoso (2010)
Atlas Linguístico do Amazonas - ALAM O ALAM foi defendido como tese de doutorado em 2004 na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ por Maria Luiza de Carvalho Cruz. Teve uma rede de pontos composta por 9 municípios, pertencentes a 9 microrregiões do Amazonas. Registrou a fala de 54 informantes, selecionados em 3 faixas etárias, de 18 a 35, 36 a 55 e 56 em diante, sendo 1 homem e 1 mulher em cada uma dessas faixas etárias. O Resultado da pesquisa possibilitou a geração de 257 cartas linguísticas, sendo 107 correspondentes ao nível fonético-fonológico e 150 referentes ao nível semântico-lexical.	Cruz (2004)
Atlas Linguístico do Mato Grosso Esse atlas encontra-se em fase de planejamento, porém já tem definidos os pontos de inquérito. Este atlas pretende investigar 22	Cardoso (2010)

localidades e, para isso, já possui uma versão preliminar do questionário que será utilizado.	
Atlas Linguístico do Maranhão Coordenado por Conceição de Maria de Ramos, iniciado em 2002, foi planejado com a finalidade de investigar um total de 18 pontos de inquérito, localizados em todas as mesorregiões maranhenses.	Cardoso (2010)
Atlas Linguístico do Espírito Santo Coordenado por Catarina Vaz, selecionou os pontos de inquérito a partir das indicações de Antenor Nascentes, bem como as definidas pelo Atlas Linguístico do Brasil. Organizado para ser executado em duas fases: a etapa inicial corresponde à escolha das localidades, definição do tipo de informante, levando em consideração variáveis sociais, elaboração e aplicação do questionário. Na fase 2, espera-se transformar os dados em cartas e gerar um banco de informações para disponibilizá-las a futuros trabalhos de cunho dialetológico.	Cardoso (2010)
Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte Esse atlas tem como finalidade investigar um conjunto de dez localidades de diferentes partes do Estado do Rio Grande do Norte. Adotou como parâmetro para a escolha dos informantes o perfil utilizado pelo ALiB, homens e mulheres de 18 a 30 anos e de 45 a 60, nascidos na localidade, pais de mesma origem, não ter concluído o Ensino Fundamental para informantes da zona rural e ensino superior para os da capital. Os questionários adotados foram os do ALiB, acrescidos de questões elaboradas a fim de recolher informações específicas da cultura local.	Cardoso (2010)

3.3 Os Estudos Geossociolinguísticos no Amazonas

A realização de pesquisas dialetológicas no Amazonas, um estado com uma enorme extensão territorial, é um desafio da mesma dimensão do gigantesco espaço geográfico que o estado ocupa no mapa do Brasil. As grandes distâncias, o isolamento de muitos municípios, a ausência de aeroportos, a inexistência de estradas ligando a maioria das cidades à capital do estado e a escassez de recursos financeiros são apenas alguns dos muitos obstáculos que os pesquisadores precisam superar na aventura em busca da coleta de dados em território amazonense.

Dito isso, apresenta-se, a seguir, um breve resumo dos estudos dialetológicos realizados no Amazonas, iniciado em 1980 com um trabalho de dissertação de Mestrado intitulado "O falar do caboco amazonense", na perspectiva da dialetologia monodimensional, desenvolvido por Hydelvídea Correa, seguido pelo Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM), defendido como tese de doutorado no ano de 2004, por Maria Luiza de Carvalho Cruz, na perspectiva da dialetologia pluridimensional, além de outros trabalhos posteriores até os dias atuais. Registram-se que as informações ora apresentadas têm como base um levantamento realizado por Cruz-Cardoso (2015).

3.3.1 O falar do caboco amazonense: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves

Os estudos dialetais no Estado do Amazonas iniciam a partir do ano de 1980, com o trabalho de Mestrado intitulado "O falar do caboco amazonense: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves", de autoria de Hydelvídea Cavalcante Correa, apresentado ao Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica, do estado do Rio de Janeiro. A pesquisadora faz parte da dialetologia amazonense como a pioneira em estudos dialetais no Estado. Nessa pesquisa, a investigação documentou aspectos relevantes sobre a realização predominante do alçamento do fonema vocálico /o/ em posição tônica, em sílaba inicial, medial e final, no falar dos municípios selecionados, estabelecendo também uma análise das relações paradigmáticas e sintagmáticas do léxico representativo da cultura cabocla.

A pesquisa foi realizada nos municípios de Itacoatiara e Silves, localizados na Microrregião do Médio Amazonas. Foram entrevistados um total de 42 informantes, sendo 21 em cada ponto de inquérito.

3.3.2 Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM)

O Amazonas entrou no mundo da dialetologia pluridimensional a partir de 2004, quando da apresentação do Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM (CRUZ, 2004). Somente duas décadas após o surgimento do primeiro trabalho de cunho dialetológico é que surge um novo trabalho dessa natureza no Amazonas. O Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM, de Maria Luiza de Carvalho Cruz, foi defendido como tese de doutorado em 2004 na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

O ALAM inaugura uma importante fase da dialetologia no Amazonas. É considerado um trabalho pioneiro por introduzir os estudos pautados nos métodos da Geolinguística pluridimensional no Estado. O referido atlas apresenta o registro da fala de 9 municípios, pertencentes a 9 microrregiões do Amazonas. Com 54 informantes, selecionados em 3 faixas etárias, de 18 a 35, 36 a 55 e 56 em diante, sendo 1 homem e 1 mulher em cada uma dessas faixas etárias.

Foram elaboradas 257 cartas linguísticas, sendo 107 correspondentes ao nível fonético-fonológico e 150 referentes ao nível semântico-lexical. Essa pesquisa obedeceu aos parâmetros da Dialetologia de se encontrar informantes analfabetos ou até a 4ª série do Ensino Fundamental, nascidos e criados na localidade em foco, não ter se afastado por mais de um terço de sua vida do local de nascimento e ter pais e cônjuges também de mesma origem dos informantes, além de apresentar boa dicção.

Esse trabalho contribuiu enormemente para que se pudesse ter uma visão geral do português falado pelos amazonenses. A partir desse trabalho, muitas outras pesquisas tiveram início no Estado, a fim de se adensarem os pontos de inquérito e de se ter uma visão melhor da fala do Amazonas.

3.3.3 Outros estudos Geossociolinguísticos desenvolvidos no Amazonas

O ALAM serviu de inspiração para que acadêmicos que tiveram contato com ele pudessem se aventurar no mundo da Dialetologia, buscando conhecer melhor o jeito singular de falar dos amazonenses. Cruz-Cardoso (2015), em seu artigo intitulado “As pesquisas Geo-Sociolinguísticas no Amazonas”, menciona alguns trabalhos dialetológicos realizados em nível de iniciação científica com acadêmicos da UFAM, que se passa a descrever abaixo:

> 1. A realização da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, em Parintins e Tefé. Projeto PIBIC, por Flávia Santos Martins.
> 2. Comportamento fonético-fonológico da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, no falar dos municípios de Itacoatiara e Manacapuru. Projeto PIBIC, por Edson Galvão.

Esses dois projetos foram realizados a partir da análise de conversações livres, coletadas para o ALAM (CRUZ, 2004). Para a análise dos dados foram realizadas transcrições grafemáticas de todos os dados referentes às conversações livres e transcrições fonéticas dos fenômenos investigados.

Em 2007, mais três trabalhos em nível de iniciação científica foram realizados na Universidade Federal do Amazonas. Esses trabalhos se debruçaram sobre:

> 3. A pronúncia do –S pós-vocálico nos municípios de Itacoatiara, Manacapuru, Parintins, Tefé, Barcelos e Benjamim Constant. Projeto PIBIC, por Flávia Martins;
> 4. Comportamento fonético-fonológico do –S pós vocálico, nos falares dos municípios de Eirunepé, Lábrea e Humaitá do Amazonas. Projeto PIBIC, por Hariele Regina Quara;
> 5. Comportamento fonético-fonológico da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, no falar de cinco municípios do Amazonas: Barcelos, Benjamim Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá. Projeto PIBIC, por Daniele Dias (CRUZ-CARDOSO, 2015).

Esses três trabalhos também foram realizados a partir da análise de conversações livres coletadas para o ALAM (2004). Para as análises, realizou-se a transcrição grafemática das falas e a transcrição fonéticas dos fenômenos em foco. Por fim, os resultados obtidos foram comparados com os resultados do ALAM.

No ano de 2008, mais dois trabalhos foram produzidos a partir da utilização de dados referentes às conversações livres do ALAM. Esses trabalhos também foram realizados por acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas, porém, desta vez, em nível de especialização. São eles:

> 6. Uma abordagem sociolinguística da concordância nominal de gênero no falar dos habitantes do município de Benjamim Constant, por Flávia Martins;
> 7. Estudos dialetológicos e sociolinguísticos do falar de Itacoatiara: as vogais médias pretônicas, por Edson Maia (CRUZ-CARDOSO, 2015).

Em 2009, dois trabalhos foram apresentados como dissertação de mestrado, através do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. É importante salientar que essas pesquisas adotaram a mesma metodologia utilizada pelo ALAM.

> 8. A realização das variantes palatais */ɲ/ e /ʎ/*, nos municípios de Itapiranga e Silves (parte do Médio Amazonas), por Francinei Gonçalves Lima;
> 9. Comportamento da vogal tônica posterior média fechada /o/ e das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, nos municípios de Itapiranga e Silves, por Lúcia Helena Ferreira da Silva (CRUZ-CARDOSO, 2015).

Cruz-Cardoso (2015) ainda relaciona outros estudos dialetológicos realizados no Amazonas. Em 2012 foram dois trabalhos defendidos como Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM:

> 10. Realização fonética do /S/ pós-vocálico nos municípios de Boca do Acre, Lábrea e Tapauá, por Edson Galvão Maia;
> 11. As vogais médias pretônicas no falar de Manaus (AM), por Hariele Regina Guimarães Quara;
> 12. Atlas dos Falares do Alto Rio Negro – ALFARIN, por Jeiviane dos Santos Justiniano.

É importante destacar, ainda, que Cruz-Cardoso (2015) cita mais dois trabalhos: uma tese de Doutorado, intitulada "Variação na concordância nominal de número na fala dos habitantes do Alto Solimões (Amazonas)", executado por Flávia Santos Martins, na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. O segundo, como Dissertação de Mestrado, pelo programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL, na UFAM, denominado "Falares Banto de Parintins", executado por Quezia Maria Reis de Oliveira. Ambos os trabalhos foram defendidos em 2013.

Outro trabalho de grande importância na história da Dialetologia no Amazonas, defendido em 2009, como tese de Doutorado na Universidade Federal Fluminense (UFF), foi "O alçamento das vogais posteriores em sílaba tônica: um estudo do português falado em Borba no Amazonas", de autoria de Maria Sandra Campos. A pesquisadora investigou a realização do fenômeno em questão, em 15 localidades do município de Borba no Amazonas, divididas em quatro grupos assim distribuídos: 1 da zona urbana e 3 da zona rural. Para a

recolha dos dados, foram entrevistados 24 informantes, 06 em cada grupo, um homem e uma mulher, distribuídos em três faixas etárias: 14 a 20 anos, 21 a 54 anos e 55 em diante.

Registra-se, também, um trabalho apresentado como tese de Doutorado em 2013, na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, através do Programa de Pós-Graduação em Linguística, Curso de Doutorado Interinstitucional em Linguística UFSC/UFAM. Apesar de não ter sido desenvolvido somente do Estado do Amazonas, esse trabalho dá uma contribuição significativa para os estudos dialetológicos e para que tenhamos um melhor conhecimento do português falado pelos amazonenses.

Denominado "Aspectos Dialetais do Português da Região Norte do Brasil: um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)", de autoria de Orlando da Silva Azevedo, esse trabalho, obedeceu aos métodos e aos princípios geolinguísticos da Dialetologia Pluridimensional.

Essa pesquisa abordou as realizações fonéticas das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ e a variação lexical na região do Baixo Amazonas/PA, de onde foram selecionados como pontos de inquérito as localidades do Igarapé do Juruti-velho e a Vila do Juruti-velho, e na região do Médio Solimões/AM os pontos de inquérito selecionados foram as comunidades Ariri, Saubinha, Itapéua, Costa do Juçara, além das cidades de Coari, Codajás e Anamã.

A investigação buscou realizar uma descrição e uma análise das realizações fonéticas das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ no contexto intra e extralinguístico e as variantes lexicais no falar dos habitantes da Região do Médio Solimões e no falar dos habitantes de Juruti (Baixo Amazonas).

Para a recolha de dados, foram utilizados dois questionários: um fonético-fonológico contendo 101 questões e um semântico-lexical compreendendo 192 questões. Como resultado, foram elaboradas 82 cartas fonéticas e 75 cartas lexicais.

Cabe salientar que, para a escolha dos pontos de inquérito das comunidades e municípios amazonenses, o autor utilizou uma divisão territorial diferente da que vem sendo adotada por outros pesquisadores, que usualmente têm se baseado na divisão preconizada pela Constituição do Estado do Amazonas de 1989, que divide o Estado em nove microrregiões. Sendo assim, Azevedo (2013, p. 41) define a região do Médio Solimões da seguinte forma:

> É uma área geográfica do rio Solimões, que está situada na sub-região do Rio Negro-Solimões. Conforme estudos da Fundação Getúlio Vargas (2007) para a elaboração do Plano diretor de Coari, fazem parte do Médio Solimões seis cidades, a saber: Anori, Beruri, Anamã, Caapiranga e, principalmente, Coari e Codajás. A terminologia Médio Solimões foi mais difundida após os empreendimentos da Petrobrás na bacia petrolífera de Urucu e no Terminal do Médio Solimões.

Recentemente, no ano de 2017, um importantíssimo trabalho, em nível de Mestrado, foi defendido pela pesquisadora Liliane Tavares Sampaio, através do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, da Universidade Federal do Amazonas. Trata-se do *Atlas Morfossintático da Microrregião do Madeira.* Esse trabalho inaugura as pesquisas no campo da morfossintaxe sob os critérios da Dialetologia Pluridimensional no Amazonas. A pesquisa teve como finalidade investigar o emprego de artigos diante de nomes próprios de pessoas, formação do gênero e plural de alguns substantivos, uso de adjetivos e pronomes, tempos verbais, concordância verbal e o uso do advérbio de negação "NÃO" diante de respostas negativas. As inquirições foram realizadas nos municípios de Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Humaitá e Apuí, todos pertencentes à região do Madeira.

Em 2018, mais um trabalho, em nível de doutorado, foi apresentado em 3 volumes. O *Atlas Linguístico do Sul-Amazonense – ALSAM,* por Edson Galvão Maia, realizado na Universidade de Londrina. A pesquisa se deu em 6 municípios da mesorregião Sul Amazonense: Boca do Acre, Lábrea, Tapauá, Humaitá, Manicoré e Borba. O objetivo do trabalho foi investigar aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos, com base na Dialetologia Pluridimensional. Os fenômenos investigados foram os seguintes: a realização fechada das vogais médias pretônicas, a pronúncia alveolar do /S/ em coda silábica, a concorrência entre o apagamento e a presença do /R/ em coda final, a pronúncia alveolar da lateral antes de vogal [i], a semivocalização e o apagamento da nasal palatal, além outras características no campo fonético. Ao todo, foram entrevistados 48 informantes. Os dados obtidos possibilitaram a geração de 435 cartas linguísticas, das quais 285 correspondem ao aspecto lexical e 150 ao fonético.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O presente capítulo dedica-se à apresentação dos pressupostos teórico-metodológicos, objetivando-se aqui fazer uma abordagem a respeito das teorias que alicerçam esta pesquisa, trabalhando com base em conceitos da Dialetologia pluridimensional, dos estudos de cunho dialetológicos, das metodologias preconizadas pela Sociolinguística e o embasamento dos estudos morfossintáticos.

4.1 Pressupostos Teóricos

Trata-se aqui de uma abordagem das teorias que alicerçam os estudos dialetológicos, de uma contextualização da Sociolinguística e seus fundamentos que muito contribuíram para esta pesquisa no que tange à metodologia de investigação. Além disso, faz-se também uma abordagem sobre a morfossintaxe, a pesquisa bibliográfica, a escolha dos pontos de inquérito, o questionário aplicado, a recolha de dados, as elocuções livres realizadas durante a inquirição com os informantes, a transcrição e informatização dos dados e, por fim, a elaboração das cartas morfossintáticas.

4.1.1 A Dialetologia

Pop *apud* Cardoso (2010) reconhece o final do século XVIII como o momento em que os estudos dialetológicos ganham a atenção dos linguistas e se tornam objetos de interesse dos pesquisadores. "É o século XIX, porém, que vai traçar com eficácia os rumos do novo ramo dos estudos da linguagem, a dialetologia, com o que concebe, como seu método específico, a geografia linguística ou geolinguística" (CARDOSO, 2010, p. 35).

Inicialmente, a preocupação da Dialetologia foi com a investigação restrita às variações ocorridas dentro de cada localidade, ou seja, no interior de uma comunidade de fala, desconsiderando, portanto, outros aspectos de natureza social.

> A Dialetologia nasceu sob o signo da monodimensionalidade à medida que tradicionalmente priorizava a diatopia como objeto de investigação, selecionando a fala de áreas rurais de pequeno porte e tomando como informantes para a recolha de dados dialetais, preferencialmente, homens de vida sedentária, idosos, analfabetos e nascidos e residentes na localidade, tendência essa inaugurada na segunda metade do século XIX, quando desponta a Dialetologia como desmembramento e também uma reação ao movimento dos neogramáticos, no que diz respeito à regularidade e à uniformidade das mudanças fonéticas que ocorrem no âmbito de cada língua. (ISQUERDO & ROMANO, 2012, p. 891).

A dialetologia monodimensional priorizava os aspectos geográficos na investigação dos fenômenos linguísticos, tendo como foco informantes que habitavam áreas rurais.

> A dialetologia tradicional (a Geografia Linguística em seus primórdios) consistia no estudo de formas linguísticas predominantemente rurais, considerando-se que o informante era "HARAS" (homem, adulto, rurícola, analfabeto e sedentário) e teve o seu valor por ter registrado dados que, de outra forma se teriam perdido (ZÁGARI, 1998, p. 31).

A Dialetologia foi, ao logo dos tempos, conquistando seu espaço e se consolidou como uma ciência capaz de investigar os diversos fenômenos que ocorrem na língua e possibilitar uma melhor compreensão do modo de falar das pessoas de diferentes regiões geográficas. A respeito disso, é interessante observar que:

> A Dialetologia, seja assinalando para uma perspectiva pluridimensional, seja mantendo-se fiel ao preconizado pelos dialetólogos tradicionais foi ora ganhando espaço no âmbito das pesquisas sobre os falares regionais, os dialetos, ora recebendo severas críticas (sobretudo quanto ao número e ao perfil dos informantes selecionados para a coleta de dados) de linguistas estruturalistas e em especial dos sociolinguistas que implantaram uma metodologia calcada em variáveis sociais que interferem no uso da língua (ISQUERDO & ROMANO, 2012, p. 893).

Segundo Cardoso (2010, p. 15), "a dialetologia é um ramo dos estudos linguísticos que tem como tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica". Observa-se que a preocupação inicial da dialetologia era, principalmente, com a identificação e a descrição das variações como fenômenos linguísticos, bem como estudar seus diferentes usos em determinados contextos, levando em consideração apenas o aspecto diatópico, ou seja, as diferenças de fala a partir das diferentes regiões geográficas.

Nesse sentido, as pesquisas dialetológicas têm como tarefa principal realizar estudos que permitam um conhecimento detalhado de como uma determinada língua é utilizada pela comunidade de fala em diferentes regiões geográficas. Sabe-se que o uso de uma língua não se dá da mesma forma pelos falantes de diferentes localidades. Sobre isso temos que

> o espaço geográfico evidencia a particularidade de cada terra, exibindo a variedade que uma língua assume de uma região para outra, como forma de responder à diversidade cultural, à natureza da formação demográfica de cada área à própria base linguística preexistente e à interferência de outras que se tenham feito presentes naquele espaço no curso da sua história (CARDOSO, 2010, p. 15).

Observa-se nas palavras da autora a importância do espaço geográfico para o conhecimento das diferenças existentes sobre os distintos usos que diferentes falantes fazem de uma mesma língua. Reforçando a importância do aspecto diatópico na investigação dialetológica, Rossi (1967, p. 88-89) afirma que "o fato apurado num ponto geográfico ou numa área geográfica só ganha luz, força e sentido documentais na medida em que se preste ao confronto com o fato correspondente – ainda que por ausência – em outro ponto ou área". Disso, entende-se que a dialetologia se preocupa, principalmente, com a identificação de fenômenos linguísticos, que acontecem em diferentes regiões geográficas.

Sobre isso, Cardoso (2010) ressalta que:

> A preocupação diatópica, seja porque os homens se situam, inevitavelmente, nos espaços geofísicos, seja porque as línguas e as suas variedades, pelas implicações culturais a que estão sujeitas e que indubitavelmente as refletem, têm um território próprio, ou seja, ainda, porque o homem é indissociável no seu existir, e no seu agir, no seu ser e no seu fazer, têm sido uma constante nos estudos dialetais e desde os seu primórdios (p. 48).

Desde o princípio, as pesquisas dialetológicas sempre tiveram como foco principal a questão diatópica e, ainda hoje, esse aspecto continua a ser importante para as investigações dos fenômenos linguísticos. É notório que há diferença no modo de falar das pessoas pertencentes a diferentes regiões geográficas.

Não há dúvidas de que o aspecto diatópico é de extrema importância para as pesquisas dialetológicas, e que, portanto, se faz necessário para se compreender os fenômenos

linguísticos existentes em diferentes localidades. Entretanto, não se pode negar que fatores culturais são relevantes no processo de transformação de uma língua.

É sabido que o ser humano, social por natureza, sofre influências externas na sua formação cultural, logo o histórico de vida de cada pessoa influencia diretamente no modo de falar de cada um. Atualmente, diante de um mundo moderno, cada vez mais globalizado e conectado por meio dos recursos tecnológicos, especialmente pela internet, não se deve deixar de lado, nas pesquisas dialetológicas, fatores extralinguísticos, impregnados em cada pessoa. Assim sendo, fatores como idade, gênero, escolaridade e outras características sociais tornam-se elementos essenciais no processo de investigação, colaborando com os aspectos geográficos, na busca da caracterização da fala de uma determinada região. No que trata da mudança de metodologia adotada pela dialetologia pluridimensional, é necessário frisar que

> (...) no lugar do tratamento monodimensional, que restringe a análise ao recorte horizontal da variação diatópica, coloca-se a perspectiva da dialetologia pluridimensional, a qual reúne no mesmo enfoque a análise das dimensões horizontal e vertical (social) da variação linguística. Como se sabe, a língua não é somente um complexo de variedades regionais, mas também uma superposição de variedades sociais (MARGOTTI, 2004, p.102).

Com a adoção dessa nova metodologia, que leva em consideração as variáveis de natureza social no processo de investigação dos fenômenos linguísticos, preocupando-se com os aspectos geográficos, e também com o comportamento dos indivíduos dentro das comunidades de fala, a Dialetologia tem a possibilidade de elucidar melhor o modo de falar de uma determinada comunidade linguística. Dessa maneira, é interessante salientar que:

> A Dialetologia moderna tem se beneficiado das contribuições da Sociolinguística, no que diz respeito ao estudo da língua, especialmente quanto aos aspectos extralinguísticos. Dessa forma, não podemos mais estudar o homem e sua linguagem sem considerar fatores de natureza social, como escolaridade, faixa etária, sexo. Essa perspectiva de estudo fundamenta a Dialetologia pluridimensional (THUN, 1998 *apud* REIS, p. 102, 2008).

Cardoso (2010) menciona que, atualmente, há duas possibilidades de enfoque para aqueles que se dedicam às pesquisas dialetológicas: primeiro, o enfoque diatópico e segundo, o enfoque sociolinguístico. Sobre isso a autora afirma que “a dialetologia tem, assim, duas

diretrizes, dois caminhos, no exame do fenômeno linguístico, que se identificam nos estudos dialetais: a perspectiva diatópica e o enfoque sociolinguístico" (p. 26).

> Do legado deixado por Gilliéron (séc. XIX), o constructo epistemológico gerado pela Dialetologia evidencia que essa área de investigação deixou de configurar-se como um ramo dos estudos da linguagem que se ocupava tão somente da variação espacial, para alçar esferas mais amplas em termos de objeto de estudo, incorporando em suas pesquisas outras dimensões da variação linguística. Assim, a Dialetologia que centralizava seu interesse no estudo da variação diatópica e que tradicionalmente se ocupava da interpretação de fatos linguísticos em áreas predominantemente rurais, tem se beneficiado dos avanços da Linguística moderna e também das contribuições das ciências sociais, razão por que na contemporaneidade entende-se que a dimensão social da língua é tão importante quanto a espacial. Em face disso, a par dos dialetos rurais, os estudos dialetológicos ocupam-se também dos dialetos sociais e urbanos, o que dá origem à dimensão pluridimensional da Dialetologia à medida que contempla, além da dimensão diatópica, a diastrática, a diassexual, a diageracional. Este novo tipo de orientação metodológica adotada nas pesquisas dialetais confirma a interface manifesta da Dialetologia e a Sociolinguística (ISQUERDO, 2005, p. 335).

Cardoso (2010) esclarece que dialetologia e geolinguística não são sinônimos, mas esta é tão somente um método daquela para averiguação do fenômeno linguístico. Isso fica evidente quando ela afirma o seguinte: "[...] a geografia linguística como método por excelência da dialetologia vai se incumbir de recolher de forma sistemática o testemunho das diferentes realidades dialetais refletidas nos espaços considerados" (CARDOSO, 2010, p. 46).

4.1.2 A Sociolinguística

A Sociolinguística variacionista surgiu na década de 60 do século XX, sob a liderança do pesquisador americano William Labov, as pesquisas realizadas por ele foram baseadas na análise de variáveis que consideram aspectos sociais do contexto de fala nos estudos dos fenômenos linguísticos (LABOV, 2008).

Apesar de a Sociolinguística ter surgido como ciência por volta da metade do século XX, antes, porém, vários estudiosos da língua já desenvolviam pesquisas dentro dos padrões da sociolinguística como afirma Bortoni-Ricardo (2014. p.11):

> A Sociolinguística como ciência autônoma e interdisciplinar teve início em meados do século XX, embora haja vários linguistas que, muito antes dos anos 1960, já desenvolviam em seus trabalhos teorias de natureza claramente sociolinguística,

> como é o caso de Meillet [1866 – 1936], Bakhtin [1895 – 1975] e membros do Círculo Linguístico de Praga. Esses são os pensadores que levavam em conta o contexto sociocultural e a comunidade de fala em suas pesquisas linguísticas[...].

Mesmo a Sociolinguística tendo outros representantes anteriores à década de 60, Tarallo (1986, p. 7) argumenta o seguinte: "Foi, portanto, William Labov quem mais veementemente, voltou a insistir na relação entre língua e sociedade e na possibilidade, virtual e real, de se sistematizar a variação existente e própria da língua falada". Com o passar dos anos, os estudos dos fenômenos linguísticos com base nas variáveis, observando o contexto social no qual o falante está inserido, ganharam força e se consolidaram para configurar a Sociolinguística como uma ciência.

> Desde meados dos anos 60, quando o termo sociolinguística apenas começava a ser aceito, essa disciplina vem ampliando seus objetivos iniciais de investigação, muito além da explicação dos processos de mudança e difusão linguísticos. Na atualidade, especialmente durante a última década, converteu-se em uma disciplina central, preocupada com todos os aspectos da comunicação verbal nas sociedades humanas, Em particular, com as formas como a comunicação influi e reflete as relações de poder e dominação, com o papel que a linguagem joga na formação e perpetuação de instituições sociais, assim como, com a transmissão da cultura (GUMPERZ *apud* BORTONI-RICARDO, 2014, p. 13).

Segundo Mollica e Braga (2015, p. 9)

> A sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, fazendo precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo.

Sendo a língua um produto da sociedade e, por isso, resultado das diferentes maneiras que os falantes a utilizam no contexto de fala, faz-se necessário considerar alguns aspectos para se compreender o processo de mudança na língua. "A explicação da mudança linguística parece envolver três problemas distintos: a origem das variações linguísticas; a difusão e propagação das mudanças linguísticas; e a regularidade da mudança linguística" (LABOV, 2008, p. 19). Não há dúvida de que a localização geográfica, bem como o contato que os falantes possuem com o mundo externo, influenciam no processo de transformação de uma determinada língua.

> A língua funciona como um elemento de interação entre o indivíduo e a sociedade em que ele atua. É através dela que a realidade se transforma em signos, pela associação de significantes sonoros a significados arbitrários, com os quais se processa a comunicação linguística (PRETTI, 1977, p. 2).

Travaglia (1997, p. 42) afirma que "as variações dialetais ocorrem em função das pessoas que usam a língua". Toda língua é resultado de várias influências culturais, bem como das muitas vivências dos falantes que dela fazem uso. Sendo assim, as línguas se transformam para atender às necessidades dos seus falantes.

> [...] A Sociolinguística considera a importância social da linguagem, dos pequenos grupos socioculturais a comunidades maiores. Se cada grupo apresentasse comportamento linguístico idêntico, não haveria razão para se ter um olhar sociolinguístico da sociedade (MOLLICA & BRAGA, 2015, p. 10).

"Nem todas as mudanças são altamente estruturadas e nenhuma mudança acontece num vácuo social. Até mesmo a mudança em cadeia mais sistemática ocorre num tempo e num lugar específicos, o que exige uma explicação" (LABOV, 2008, p. 20).

Tendo em vista que a Sociolinguística é uma ciência que se ocupa da variação, então no que tange ao seu foco de estudo,

> podemos dizer que o objeto da sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos. Em outras palavras, uma comunidade de fala se caracteriza não pelo fato de se constituir por pessoas que falam do mesmo modo, mas por indivíduos que se relacionam, por meio de redes comunicativas diversas, e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras (ALKIMIN, 2012, p. 33).

Ainda sobre o que tratam os estudos sociolinguísticos, uma vez que a variação linguística é analisada dentro de um contexto social, é interessante salientar que:

> A Sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais. Tais fatores são também referidos

> como variáveis independentes, no sentido de que os usos de estruturas linguísticas são motivados e as alternâncias configuram-se por isso sistemáticas e estatisticamente previsíveis (MOLLICA & BRAGA, 2015, p. 9-10).

Verifica-se nas palavras acima que a variação é o foco principal da Sociolinguística e os processos de mudanças das variantes que acontecem no meio social são importantes para os estudos dos fenômenos linguísticos. As mudanças que ocorrem no modo de falar das pessoas pertencentes a um determinado grupo social ocorrem em consequência de fatores externos e estruturais ao longo do tempo.

As transformações que acontecem dentro das comunidades de fala são de extrema importância para a Sociolinguística, de modo que "(...) não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre (LABOV, 2008, p. 21)". As variações sempre estarão presentes na fala das pessoas. Cada indivíduo tem um jeito próprio de utilizar a língua e as diferentes maneiras de dizer a mesma coisa dentro de uma determinada comunidade de fala podem parecer o que Tarallo (1986) chamou de "caos linguístico". Sobre isso, o referido e eminente autor argumenta que

> o "caos" basicamente se configura como um campo de batalha em que duas (ou mais) maneiras de se dizer a mesma coisa (doravante chamadas de "variantes linguísticas") se enfrentam em um duelo de contemporização, por sua subsistência e coexistência, ou, mais fatalisticamente, em um combate sangrento de morte (TARALLO 1986, p. 5).

Partindo desse pressuposto, todo processo de verificação dos fenômenos linguísticos, deve levar em conta as variações linguísticas no seio das comunidades de fala. Tarallo (1986, p. 8) denomina as formas de variação de "variantes". "Variantes linguísticas são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de *"variável linguística"*.

Por tratar da variação, a Sociolinguística tem alicerçado muitas pesquisas que tratam do uso da língua em determinadas comunidades de fala e, portanto, tem servido de base metodológica para as pesquisas dialetológicas.

4.1.3 A Morfossintaxe

Os aspectos morfossintáticos que fundamentam este trabalho têm como base, principalmente, as teorias defendidas por Monteiro (1991), Laroca (1994), Sautchuk (2004) e Zanotto (2006), mas também se apoiam nas ideias de Saussure (2012).

Entender o funcionamento de uma língua não é tarefa fácil. É preciso compreender as regras que disciplinam o seu uso e como as suas partes se conectam e se relacionam. Nada na língua acontece de forma aleatória. Sobre isso, Monteiro (1991, p. 48) destaca: "A língua é um sistema e, como tal, se constitui de partes interdependentes. O perfeito funcionamento de um sistema se caracteriza pela organização, mantida por leis próprias. As partes devem estar intimamente relacionadas, de tal modo que o todo seja harmônico".

Assim como em qualquer sistema, na língua, cada parte possui uma função específica. Saussure (2012, p. 184) ressalta o seguinte: "Forma e funções são solidárias, e é difícil, para não dizer impossível, separá-las. Linguisticamente, a morfologia não tem objeto real e autônomo; não pode constituir uma disciplina distinta da sintaxe". É interessante também, compreender como a gramática da língua a ser estuda está organizada. Saussure (2012, p. 183) afirma que "a Gramática estuda a língua como um sistema de meios de expressão [...]".

Segundo Sautchuk,

> O estudo da gramática de uma língua costuma ser pedagogicamente feito abrangendo quatro aspectos, conforme as unidades linguísticas em estudo: fonemas; morfemas e palavras; sintagmas e frases; unidades semânticas em geral. A cada um desses tipos de unidades linguísticas corresponde uma determinada área de estudo, ou seja, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, respectivamente (2004, p. 01).

Ainda de acordo com Sautchuk (2004, p. 02), "todo usuário da língua concretiza seus atos de fala, exercendo sua competência comunicativa, produzindo textos (orais ou escritos), baseado nessas unidades e orientado pela força intrínseca das leis fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas que as organizam ou que as autorizam". Laroca (1994, p. 14) afirma que "[...] morfologia e sintaxe não são comparmtimentos estanques na estrutura linguística" e Nida *apud* Laroca (1994, p. 14) reforça dizendo que "nenhuma parte de uma língua pode ser descrita adequadamente sem referência a todas as outras partes. Tal princípio signifia que a

fonêmica, a morfologia e a sintaxe de uma língua não podem se descritas sem referência umas às outras".

Os níveis de análise das unidades linguísticas

Com relação aos níveis de análise das unidades linguísticas, há o que os linguistas chamam de hierarquia gramatical que, segundo Sautchuk,

> nada mais é do que uma escala de unidades linguísticas organizadas segundo graus de posição que seguem princípios constitutivos da língua. Dito de outra forma, as unidades linguísticas se combinam entre si formando unidades em níveis de construção cada vez mais complexos e de diferente funcionalidade (2004, p 3).

Para Sautchuk (2004), essa hierarquia parte daquela que é considerada como a menor unidade de significação da língua, o morfema, que se combina com o vocábulo, que juntos vão formar o sintagma, este por sua vez vai se combinar para formar a frase (ou oração) que, no final, vai constituir o texto. O exemplo abaixo utilizado pela autora exemplifica com clareza o que vem ser a hierarquia gramatical:

MORFEMA →	VOCABULÁRIO →	SINTAGMA →	FRASE →	TEXTO
-o	*cachorro*	*O cachorro*	*O cachorro*	*O cachorro*
cachorr-			*morreu*	*morreu?*

Conhecer os elementos linguísticos que compõem essa hierarquia gramatical é importante para se compreender o processo de análise do funcionamento da língua.

Sautchuk (2004) menciona dois princípios básicos existentes no universo linguístico: *"nada na língua funciona sozinho"* e *"na língua, as formas se definem em oposição a tantas outras que com elas se mantenham a mesma"*. Segundo a autora, esse princípio justifica uma análise linguística em qualquer nível e é isso que possibilita a distinção entre *"mata"* de *"pata"*, *"corri"* de *"corremos"*, os *"lobos"* de *"estes lobos"*, etc. Para produzir qualquer enunciado, o falante tem a sua disposição inúmeras possibilidades de escolhas dentro de seu acervo virtual, contendo todas as possibilidades, que se organiza numa linha vertical chamada de eixo paradigmático. À forma como essas escolhas se relacionam e se organizam, regidas

por forças específicas da língua dá-se o nome de eixo sintagmático. Isso tudo pode ser melhor vizualizado no quadro abaixo proposto pela autora:

Eixo sintagmático

Eixo paradigmático							
	O	menino	atirava	uma	pedra	pela	janela
	Esse	garoto	jogava	a	bola	da	vidraça
	Meu	filho	guardou	essa	figura	na	lembrança

Fonte: Sautchuk (2004, p. 9).

Observa-se que o eixo paradigmático, vertical, possibilita a escolha de diferentes formas dentre várias possibilidades. Já no eixo sintagmático, as partes escolhidas juntam-se parta formar as orações. A autora explica que os determiantes (o, esse e meu) mantêm relação entre si e concordam com os substantivos (menino, garoto e filho), esses por sua vez, relacionam-se com as outras partes: "atirava uma pedra", jogava a bola, guardou essa figura e com "pela janela, da vidraça, na lembrança". Sautchuk defende que

> todo recorte, para efeito de análise linguística, que for feito "na vertical" estará necessariamente envolvendo um estudo *morfologógico* da língua. E todo estudo que se fizer envolvendo relações que se rellizam no eixo sintagmático, nessa linha imaginária horizontal, será sempre de caráter *sintático* (2004, p. 10).

Visto isso, cabe agora um breve estudo sobre alguns aspectos linguísticos, sobre a Morfologia e a Sintaxe.

4.1.3.1 Morfologia

Morfologia, de acordo com Laroca (1994, p.14), "é o ramo da linguística que trata das formas das palavras em diferentes usos e construções. Trata da estrutura interna das palavras, dos seus constituintes significativos mínimos ou morfemas". Dentro da Morfologia, estudam-se as classes gramaticais, a estrutura e o processo de formação das palavras.

> A morfologia trata da estrutura das palavras e dos processos de flexão e formação das palavras. Cabe-lhe ainda, segundo as gramáticas, a tarefa de classificar os vocábulos, problema que merece uma completa revisão em face de nunca ter obtido soluções satisfatórias. Antes de tudo, exige-se a preocupação de respeitar a coerência estrutural que o próprio sistema linguístico apresenta. Dessa maneira, toda classificação deve obedecer a critérios estabelecidos e testados dentro do sistema (MONTEIRO, 1991, p. 203).

De uma forma muito simples, é possível dizer que a morfologia tem como objeto ou objetivo de estudo as palavras dentro da língua, as quais são agrupadas em classes gramaticais ou classes de palavras.

> A existência dessas classes gramaticais justifica-se tanto pela necessidade de se organizar um repertório tão grande de palavras quanto pelo fato de elas constituírem um modelo: têm características mórficas (estruturais) que permitem que contraiam ou não determinadas funções sintáticas, propiciando diversas expressões de estilo (SAUTCHUK, 2004, p.11).

Kury *apud* Zanotto (2006, p. 17) ressalta que "pelo ângulo e pelo âmbito do que estabelece a Nomenclatura Gramatical Brasileira, trata a Morfologia das palavras:

a) quanto a sua estrutura e formação;
b) quanto a suas flexões;
c) quanto a sua classificação".

Segundo Laroca,

> os linguistas dividem a morfologia em dois ramos: a *morfologia flexional e a lexical*." [...] A *morfologia flexional* (ou gramatical) estuda as relações entre diferentes formas de uma mesma palavra, isto é, o seu paradigma flexional. A *morfologia lexical* trata da estrutura das palavras e dos seus processos de formação; das relações entre paradigmas diferentes, isto é, de formas com paradigmas separados (1994, p. 14 - 15).

Exemplificando os conceitos acima, a autora sugere o seguinte exemplo:

Antigamente fazíamos longas viagens.

Laroca explica que há, no exemplo acima, uma relação de dependência que se dá por meio da concordância na primeira pessoa do plural, entre *fazíamos e nós*, além, é claro, da combinação sintagmática entre o advérbio *antigamente* e o emprego do pretérito imperfeito do indicativo em *fazíamos*. Já com relação à morfologia lexical, a autora cita os seguintes exemplos:

BELO	BELEZA
(adjetivo)	(substantivo)
belo	beleza
bela	belezas

Nesse caso, há uma relação derivacional entre *belo e beleza*, por exemplo, por meio do sufixo derivacional *–eza*.

Alguns conceitos são importantes para se compreender a estrutura e o processo de flexão das palavras.

Os elementos mórficos

Morfema

Para Bloomfield *apud* Laroca (1994, p. 29), morfema é "uma forma (significativa) recorrente que não pode, por sua vez, ser analisada novamente em formas (significativas) recorrentes menores". Segundo Zanotto (2006, p. 29), "Morfema é a unidade mórfica de que se compõe o vocábulo. No âmbito da Morfologia é indivisível em unidades menores. É obrigatoriamente portadora de alguma significação ou função gramatical." O próprio Zanotto (2006) classifica os morfemas quanto ao significado e quanto ao significante. Em se tratando do significado, os morfemas podem ser:

> a) *Morfemas lexicais* – são os portadores de significação básica do vocábulo. Essa significação está contida na raiz (ou radical primário) do vocábulo.
>
> Verbos, substantivos e adjetivos são as classes de maior carga semântica, que está concentrada exatamente no semantema.

b) *Morfemas gramaticais* (ou morfemas stricto sensu) – São os responsáveis pelas funções gramaticais do vocabulário. Podem ser divididos em três grupos, de acordo com sua função:

1. *morfemas derivacionai*s – que servem para formar novas palavras; são os prefixos e os sufixos;
2. *morfemas flexionais* – que respondem pelas flexões (de tempo, modo, número e pessoa nos verbos, e de gênero e número nos nomes);
3. *morfemas classificatórios* – que distribuem os vocábulos em categorias: são as vogais temáticas, tanto verbais como nominais (ZANOTTO 2006, p. 29 – 30).

O quadro abaixo trata da classificação dos morfemas levando em consideração o significante e foi elaborado a partir da classificação proposta por Zanotto (2006).

Quadro 5 - Classificação do morfema quanto ao significante

TIPOS DE MORFEMA QUANTO AO SIGNIFICANTE		
Tipos	**Conceituação**	**Exemplificação**
Aditivo	Ocorre pelo acréscimo de segmentos ao radical ou tema.	IN + feliz, guri + ZADA Livro + S , anda + MOS
Subtrativo	Ocorre quando há eliminação de segmentos de uma parte do vocábulo.	réu, ré mau, má
Alternativo	Ocorre quando há mudança, alternância de traço fônico dentro do próprio semantema.	avô e avó pude e pôde fiz, fez, faz
Reduplicativo	Quando ocorre repetição de parte do semantema. Em português, os casos de reduplicação acontecem por efeito estilístico ou semântico.	pai, papai, papá; mãe, mamãe, mamã; Zé, Zezé; Edu, Dudu, Duda.
De posição	Acontece quando há troca de posição dos semantemas. Nesse caso, pode mudar a classe gramatical e o sentido, bem como a função sintática.	estudante brasileiro, brasileiro estudante autor defunto, defunto autor o pai ouve o filho, o filho ouve o pai
Zero	É resultado da ausência significativa de morfema.	menino + Ø - menino + s guri + Ø - guri + s namorado + Ø - namorado (o) + a autor + Ø - autor +a

Fonte: Zanotto (2006, p. 31-35).

Em se tratando do morfema zero, Zanotto (2006, p. 36) diz o seguinte: “Quando, enfim, um fato linguístico é revelado pela ausência significativa de morfema, ocorre o morfema zero”.

Elementos estruturadores da palavra

É importante conhecer os elementos que se juntam para formar as palavras. Sautchuk (2004, p. 14) argumenta que

> [...] é morficamente que se explicam em português, por exemplo, as diversas flexões de gênero e de número (*gato/gata; mesa/mesas; azul/azuis*) ou os processos por derivação prefixal ou sufixal (*moral/imoral/amoral; moralmente*, *moralidade*). Porém, não é uma marca formal que define o gênero da plavra “personagem”, ou o número da palavra “pires”, mas sim o fato de constituírem uma relação grupal, no eixo sintagmático, com os artigos “o” ou “a” e “os”, respectivamente, ou com qualquer outra palavra que tenha a mesma função definidora (SAUTCHUK, 2004, p.14).

Radical e Tema

O radical é a parte mais importante da palavra. Segundo Monteiro,

> “[...] a estrutura de uma palavra se define pela articulação de vários elementos, dos quais o principal se denomina raiz ou semantema. Quando a palavra for primitiva, raiz e radical se confundem. Quando, porém, houver morfemas derivacionais, estes farão parte do radical, que será mais extenso do que a raiz.
>
> Coma a vogal final, que se denomina vogal temática, o radical passa a ser reconhecido como **tem**a. O tema é, por conseguinte, um tipo de radical ou o radical completo do vocábulo, pronto para receber os morfemas próprios das categorias gramaticais.
>
> Os temas se classificam em **nominais e verbais**. Os **temas nominai**s findam por qualquer vogal temática, ao contrário dos **temas verbais**, cujas vogais temáticas podem ser tônicas (1991, p. 41).

Afixos

Afixos são elementos mórficos importantes na estrutura das palavras. “Os afixos são segmentos fônicos acrescidos antes, no meio ou depois do radical (primário ou não), constituindo respectivamente, prefixos, ou sufixos. São, pois morfemas aditivos, representados por formas presas” (ZANOTTO, 2006, p. 39).

Vogal Temática

Para Zanotto (2006, p.42), “A vogal temática (VT) é um segmento fônico que se acrescenta ao radical (primário ou não) para agrupar vocábulos (nomes e verbos) em categorias”. O próprio Zanotto destaca, ainda, que a vogal temática determina um agrupamento dos verbos em três categorias que correspondem às três conjugações, a saber:

– verbos de primeira conjugação coma voga temática *–a*;

– verbos de segunda conjugação coma voga temática *–e*;

– verbos de terceira conjugação coma voga temática *–i*;

E, ainda de acordo com o referido autor, agrupa os nomes em três categorias, conforme a vogal temática que possuem:

– *a: sala, poeta, porta*;

– *e: presente, alegre (às vezes escrito “-i”: cáqui, júri*);

– *o: muro, alto, sério (às vezes escrito com “-u”: céu, europeu).*

O Nome

Segundo Zanotto (2006, p. 58), “O nome pode estar constituído de um único elemento mórfico, o radical. Este radical pode ser ampliado por morfemas derivacionais e desinências, podendo haver uma vogal temática”.

Flexões do nome

As palavras, sejam verbos ou nomes, sofrem flexões. Com relação aos nomes, temos que:

> O paradigma flexional dos nomes portugueses é sempre estabelecido por oposições desinenciais. O feminino se caracteriza por um /a/ que contrasta com a ausência de desinência no masculino. O plural é marcado por um /s/ que não aparece no singular. Lembremos, pois, que a marca da flexão é sempre uma desinência.
>
> Daí deduzimos que para os nomes só há flexão de gênero e de número. O grau não deve ser entendido como flexão, já que se forma através de processos inteiramente diversos (MONTEIRO, 1991 p.65).

Pode-se inferir, a partir do que já foi explicitado anteriormente, que o processo de flexão pode se dar por meio da adição ou subtração de morfemas do radical ou do tema.

Flexão de gênero

Para a formação do feminino, tem-se a flexão de gênero. "Do latim *genus*, significando classe ou tipo, o morfema de gênero é uma categoria gramatical que divide os nomes substantivos em masculinos e femininos" (LAROCA, 1994, p. 45).

> O gênero significa bem mais do que uma simples distinção de sexos. Para começar, o gênero é uma classificação obrigatória para todos os substantivos, que são ou masculinos ou femininos, apesar de incontáveis substantivos designarem seres assexuados, os quais sequer pertencem ao reino animal (ZANOTTO, 2006, p. 66)

De acordo com Monteiro (1991, p. 67), "o feminino se enquadra numa regra única: adjunção da desinência /a/ coma supressão da vogal temática, se esta estiver presente no masculino:

oitavo + a = oitavoa → oitava

jarro + a = jarroa → jarra

aluno + a = alunoa → aluna

autor + a = autora

juiz + a = juíza

justo + a = justoa → justa"

Monteiro (1991) fala em caso de alomorfia, como ocorre, por exemplo, com a formação do feminino de avô → avó. "A alomorfia é a propriedade de um morfema de ser representado por vários morfes denominados alomorfes (LAROCA, 1994, p. 34). "O feminino, se bem formado regularmente, apresenta duas marcas opositivas em relação ao masculino: a desinência /a/ ≠ Ø e a alternância vocálica /ê/ ≠ /é/ ou /ô/ ≠ /ó/ (MONTEIRO, 1991, p. 68)". Há que se destacar ainda que o próprio Monteiro chama a atenção para o seguinte:

> "Há substantivos masculinos que não têm femininos correspondentes em termos morfológicos. **Mulher** não é feminino de **homem**; é apenas uma palavra privativamente feminina que supre a falta da flexão de **homem.** O feminino de **genro** deveria ser **genra.** Como não existe na língua, apelamos para o processo supletivo, ou seja, usamos outra palavra que possa suprir essa lacuna (1991, p. 70)."

Flexão de número

Sobre a flexão de número, Laroca declara que:

> O morfema de número em português categoriza os nomes em {singular} e {plural}. Como já foi visto anteriormente, o morfema {singular} é denominado morfema zero por não apresentar um morfe correspondente, distinguindo-se, portanto, do morfema {plural} justamente por essa ausência de marca morfológica (1994, p. 51).

Segundo Monteiro (1991, p. 71), "a flexão de número se resume numa única regra: o acréscimo do /s/ ao singular."

Como exemplo abaixo em que ele cita o seguinte:

mesa + s = mesas

vítima + s = vítimas

Aparentemente, a flexão de número é simples. Há, no entanto, algumas regras especiais para se fazer o plural de determinadas palavras. Zanotto (2006, p. 78) cita algumas dessas regras: "a primeira é a ocorrência de morfema zero (Ø) para uns poucos plurais."

o pires – os pires

o lápis – os lápis

o ourives – os ourives

o tórax – os tórax

o cais – os cais

o xis – os xis

"O segundo caso complicador da descrição mórfica do número é a ocorrência de mudanças morfofonêmicas simultâneas com a flexão de plural (ZANOTTO, 2006, p. 79)". Segundo o referido autor, esse fenômeno ocorre em casos como em:

a) nomes com final *–r,* acrescenta-se *–es;*

mar – mares

dor – dores

b) nomes com final *–s* oxítonos, acrescenta-se *–es;*

rês – reses

luz – luzes

c) nomes com final em *–l*, acrescenta-se *–es;*

mal – males

cônsul – cônsules

d) nomes com final em *-al, -el, -ol, -ul*. Nesse caso, troca-se o *–l* por *–is*;

casal – casais

farol – faróis

pastel – pastéis

azul – azuis

e) nomes com final em *–il* paroxítonos, troca-se *–il* por *–eis*;

útil – úteis

ágil – ágeis

débil – débeis

f) nomes terminados em *–il* oxítonos, troca-se o *–l* pela desinência *–s*;

fuzil – fuzis

pefil – perfis

estudantil – estudantis

g) nomes terminados em *–ão*. Nesse caso, há três possibilidades.

cão –cães

solteirão – solteirões

cristão – cristãos

De acordo com Laroca (1994, p. 54), os "nomes paroxítonos terminados em */s/*, graficamente *–s*, *–x*, têm sua flexão bloqueada no nível da representação fonética, em virtude da tendência de a língua portuguesa evitar formações proparoxítonas. Desse modo, tem-se o morfema {plural} representado apenas pela flexão do determinante". A respeito disso, a referida autora usou os seguintes exemplos:

o tênis – os tênis
o ônibus lotado – os ônibus lotados
o tórax fraturado – os tórax fraturados

O Verbo

De todas as classes de palavras o verbo é a que tem o maior número de flexões. Zanotto afirma que:

> O verbo é uma classe de palavras muito rica – a mais rica – em possibilidades flexivas. São seis pessoas, três de singular e três de plural, seis tempos de modo indicativo, três tempos de modo subjuntivo, dois tempos de modo imperativo (na verdade, um, sob o aspecto flexivo, pois o imperativo negativo apresenta a mesma estrutura do subjuntivo presente) e três formas nominais (2006, p. 83).

O próprio Zanotto (2006, p. 83-84) argumenta que, apesar da aparente complexidade, a estrutura do verbo pode ser representada por uma fórmula relativamente simples:

verbo: **R + VT + DMT +DNP**
andávamos: and + á + va + mos

R: *radica*l – responsável pela significação léxica, presente em toda a conjugação, sendo o único dos quatro elementos que não pode faltar;

VT: *vogal temática* – morfema categórico que distribui os verbos em três conjugações; anexado ao radical constitui o tema; pode sofrer transformações ou estar ausente;

DMT: *desinência modo-temporal* – expressa cumulativamente o modo e o tempo;

DNP: *desinência número-pessoal* – representa, também de forma cumulativa, o número e a pessoa do verbo.

Zanotto (20006, p. 84) acrescenta à fórmula anterior mais dois elementos, que podem ser observados no exemplo abaixo e devidamente explicado logo em seguida:

verbo: **T (R + VT) + D (DMT +DNP)**
andávamos: anda (and + á) + vamos (va + mos)

T: *tema* – formado do radical somado à vogal temática;

D: *desinência* – que compreende, no verbo, a desinência modo-temporal e a desinência número-pessoal.

Ressalta-se que os verbos irregulares possuem uma estrutura diferente dos regulares. "A irregularidade verbal pode dar-se tanto no radical ou no tema como nas desinências, e vai desde uma simples alternância vocálica até a ocorrência de radicais supletivos para o mesmo verbo, nos chamados verbos anômalos (ZANOTTO, 2006, p. 93)."

Segundo Monteiro (1991, p. 82-83), "É através das desinências que os verbos se distanciam formalmente da classe dos nomes. Enquanto que nestes existem as categorias de gênero e de número, nos verbos as desinências marcam o modo, o tempo, a pessoa e o número." O próprio Monteiro (1991) ainda destaca que as categorias do verbo são as seguintes:

a) Modo: { Indicativo / Subjuntivo / Imperativo

b) Tempo: { Presente / Pretérito / Futuro

c) Pessoa: { Primeira (Falante) / Segunda (Ouvinte) / Terceira (Assunto)

d) Número: { Singular / Plural

4.1.3.2 Sintaxe

De acordo com Sautchuk (2004, p.35),

> sintaxe vem do grego *syntaxis*, significando "ordem, disposição, relação". A sintaxe é a parte da gramática que se preocupa com os padrões estruturais, com as relações recíprocas dos termos nas frases e das frases entre si, enfim, de todas as relações que ocorrem entre as unidades linguístcias no eixo sintagmático (aquela linha horizontal imaginária).

A sintaxe é um instrumento capaz de tornar um enunciado compreensível, uma vez que ela estabelece regras de construção dos enunciados dentro da língua. Sautchuk (2004, p.36) afirma que "o objeto de estudo da sintaxe são, portanto, todas as relações que ocorrem no eixo sintagmático da língua".

Nenhuma língua funciona de forma aleatória. Os enunciados linguísticos são estruturados com base em regras que disciplinam o uso da língua É a sintaxe que vai estabelecer tais regras para que o falante, quando necessário, possa organizar as palavras em

construções frasais ou oracionais, da forma como ele necessitar, para estabelecer comunicação com os demais indivíduos no seio da sociedade. A sintaxe determina as possibilidades de se realizar uma combinação de palavras de uma determinada língua para a formação dos enunciados.

> Os enunciados da língua constituem unidades linguísticas que possuem uma estrutura sintática, ou seja, que refletem uma organização específica prevista pela língua. Não são, portanto, o resultado de combinações aleatórias de palavras. Associações de palavras são sempre reguladas pela sintaxe, que define as sequências possíveis no interior dessas estruturas (ABAURRE, 2006, p. 377).

Para Sautchuk (2004, p. 34), "São as leis sintáticas que irão promover, autorizar ou recusar determinadas contruções, elegendo-as como "pertencentes à língua portuguesa" ou "não-pertencentres". Isso pode ser facilmente percebido nos exeplos abaixo, sugeridos pela referida autora:

"As inconveniências do meio de comuicação chamada televisão é apresentado diante do visor suas transmissões."

A própria Sautchuk (2004) explica, levando em consideração o exemplo acima, que as leis sintáticas sofrearam transgreções que toranaram impossível deduzir ou compreender a intenção comunicativa de quem construiu a frase.

> As leis sintáticas de uma língua funcionam como uma espécie de guardião da inteligibilidade da superfície linguística de um texto, pois são o elemento gerador e disciplinador das unidades linguísticas que compõem as frases desse texto. É a sintaxe, sem dúvida, o princípio construtivo e mantenedor da identidade da língua e, como tal, tem sua importâncai alçada a de assegurar a própria capacidade comunicativa dos textos (SAUTCHUK, 2004, p. 36).

Em se tratando de morfossintaxe, portanto, pode-se afirmar que existe uma relação de dependência entre a morfologia e a sintaxe, de modo que quando analisamos uma oração, considerando a relação entre a classe gramatical de uma palavra e sua função sintática, estamos fazendo uma análise morfossintática. Zanotto (2006, p.17) reconhece que "é inegável a interdependência entre Morfologia e Sintaxe, se levarmos em conta a funcionalidade da língua como intrumento de comunicação". Sautchuk (2004, p. 10) ressalta que "para que se

possa efetivamente demonstrar como ocorre esse funcionameto morfossintático da língua, é necessário, porém, que se tenha conhecimento seguro das classes gramaticais e das várias possibilidades de relação que podem ser feitas a partir de seus integrantes".

4.2 Pressupostos Metodológicos

Esta pesquisa teve como base os princípios e métodos da dialetologia pluridimensional. O processo de investigação se deu por meio de pesquisa de campo, com aplicação do questionário morfossintático utilizado pelo ALiB. Foram coletados, também, dados da fala espontânea do informante com a finalidade de criar um banco de dados para eventuais investigações posteriores.

Após a conclusão da coleta de dados, procedeu-se à transcrição grafemática da fala dos informantes com base nas orientações de Pretti (1994) e, posteriormente, à elaboração das cartas morfossintáticas. Os dados foram coletados com o consentimento prévio do informante, através da assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido próprio. Depois dos procedimentos de identificação e autorização do falante, iniciava-se a entrevista, documentada através de um gravador de voz. A pesquisa de campo foi realizada no município de Coari no mês de fevereiro de 2017. Em Codajás, a recolha de dados aconteceu no mês de maio de 2017. Já em Manacapuru, as entrevistas foram realizadas durante os meses de junho e de julho de 2017 e em Novo Airão, a pesquisa só pôde ser executada em agosto e setembro de 2017. Foram necessárias duas viagens a Novo Airão. Na primeira, não foi possível concluir as entrevistas, somente na segunda viagem foi possível concluir a coleta de dados nesse ponto de inquérito.

É importante registrar que o longo tempo dedicado às recolhas de dados se deu, principalmente, por falta de recursos financeiros próprios para custear gastos referentes a passagens, hospedagens, alimentação, além de outras despesas necessárias para ir até os pontos de inquéritos.

A metodologia, como parte integrante de um projeto de pesquisa, orienta o pesquisador durante o processo de recolha do dados e contribui para uma melhor condução da investigação científica. Nessa compreensão, Thiollent (2000, p. 25) afirma: "a metodologia lida com avaliação de técnicas de pesquisas e com a geração ou a experimentação de novos

métodos que remetem aos modos efetivos de captar e processar informações e resolver diversas categorias de problemas teóricos e práticas da investigação".

Para realização da pesquisa, foi necessário realizar viagens até os pontos de inquéritos a fim de se fazer uma investigação a respeito do modo de falar dos moradores dos municípios selecionados e melhor se investigar e caracterizar a fala e suas variações de parte da microrregião do Rio Negro-Solimões.

4.2.1 A pesquisa Bibliográfica

Foram realizadas leituras pertinentes aos estudos dialetológicos, à sociolinguística e à morfossintaxe. O pesquisador cursou uma disciplina denominada Dialetologia, em que pôde aprender a fazer uma pesquisa desse porte e também conheceu o desenvolvimento de alguns atlas já publicados. Também foram realizados estudos sobre o Amazonas e os municípios investigados.

4.2.2 Pontos de Inquérito

A seleção da Microrregião do Rio Negro-Solimões, que compreende quinze municípios do Estado do Amazonas, dentre eles Coari, Codajás, Manacapuru e Novo Airão, alvos desta investigação, se deu, principalmente, em virtude da facilidade de acesso e da viabilidade do projeto, uma vez que o pesquisador reside em um dos municípios alvos da pesquisa.

Os municípios dessa região foram originalmente habitados por indígenas e estão localizados às margens de dois dos mais importantes rios da Amazônia, Rio Negro e Solimões.

Ressalta-se, também, que os municípios alvos são importantes polos de desenvolvimento no Estado. Sendo que três deles estão no trajeto do gasoduto Coari-Manaus, obra de grande porte, que provocou uma imigração muito significativa de pessoas de várias regiões brasileiras.

A escolha dos quatro municípios levou em consideração critérios sociais, econômicos e culturais, bem como a localização geográfica de cada um. O município de Novo Airão é destino turístico de centenas de pessoas todos os anos.

Manacapuru é um município polo, ligado a Manaus pela AM 070, é cercado por outros municípios menores como: Anamã, Anori, Beruri, Caapiranga e Iranduba. Moradores desses municípios menores circulam frequentemente por Manacapuru para realizar compras, resolver problemas bancários, etc. A cidade também serve de acesso para se chegar a Manaus via terrestre.

Codajás é um município pequeno, mas recebe muitos visitantes do próprio Estado que buscam sossego, lazer e diversão em eventos culturais e religiosos. Já Coari, é uma das cidades mais populosas, possui a segunda maior arrecadação de tributos do Estado, perdendo apenas para Manaus. Detém uma enorme reserva de gás natural e petróleo. Ostenta status de um dos maiores produtores de petróleo do país.

Os fatores ora apresentados justificam a escolha dos municípios como alvos da pesquisa. Sendo assim, acredita-se que essa investigação proporcionou uma visão melhor das características dialetais da região em estudo.

4.2.3 Perfil dos Informantes

A busca pelo informante ideal, ou seja, aquele que se enquadra dentro do perfil preconizado pela dialetologia moderna, não é tarefa fácil. É necessário enfrentar obstáculos, dificuldades e interferências externas de toda ordem como, por exemplo, chuva, sol, barulho, pontes, lama, dentre outras dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa. Há que se registrar ainda a resistência dos informantes em relação às gravações dos inquéritos.

Os informantes se mostraram, muitas vezes, arredios e mesmo depois da identificação e de uma boa conversa para explicar os objetivos da pesquisa, alguns ainda resistiram e não se permitiram participar. Alguns demonstraram ter medo de fraudes ou que a pesquisa tivesse algo relacionado a programas sociais como o Bolsa Família, dentre outros. Outra dificuldade encontrada foi o fato de que alguns informantes terem vergonha de admitir que nunca ou pouco estudaram.

Ressalta-se também, que alguns informantes desistiram de participar da pesquisa, com a entrevista já em andamento, o "medo" ou a "vergonha" de falar ao gravador ficou bastante evidente durante as inquirições.

A utilização do gravador de voz provoca desconfiança por parte do informante. Isso pode interferir negativamente nos resultados dos inquéritos e, em alguns casos, até a desistência do informante em participar da pesquisa, como mencionado acima. Daí a necessidade de se buscar minimizar ao máximo essas interferências no curso da investigação. Sobre isso, deve-se observar o seguinte:

> O pesquisador, ao selecionar seus informantes, estará em contato com falantes que variam segundo classe social, faixa etária, etnia e sexo. Seja qual for a natureza da situação de comunicação, seja qual for o tópico central da conversa, seja quem for o informante, o pesquisador deverá neutralizar a força exercida pela presença do gravador e pela sua própria presença como elemento estranho à comunidade. Tal neutralização pode ser alcançada no momento em que o pesquisador se decide a representar o papel de aprendiz-interessado na comunidade de falantes e em seus problemas e peculiaridades (TARALLO, 1986, p. 21).

A escolha dos informantes foi feita levando-se em consideração critérios estabelecidos pela dialetologia pluridimensional que passou a adotar os pressupostos metodológicos preconizados pela Sociolinguística a partir dos anos 60, que acrescenta ao fator diatópico outras variáveis de caráter social.

> Assim, hoje, torna-se imperativo, por exemplo, incluir, entre os critérios de escolha dos indivíduos que servirão de informantes para a formação do *corpus* de um atlas linguístico, variáveis como idade, sexo, nível de instrução, ou mesmo situação socioeconômica, a fim de que se revelem ao máximo as particularidades do sistema dialetal focalizado e se possam melhor conhecer os condicionamentos socioculturais que presidem à distribuição geográfica dos fenômenos linguísticos (BRANDÃO 1991, p. 26).

Para a escolha dos informantes, foram adotados critérios conforme a metodologia do Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM (CRUZ, 2004), organizados da seguinte forma:

No que se refere à variável idade, foram selecionados informantes que se enquadrassem em três faixas etárias, a saber: Faixa etária I (de 18 a 35 anos), Faixa etária II (de 36 a 55 anos) e Faixa etária III (de 56 anos em diante). Em relação à variável sexo, três

homens e três mulheres em cada ponto de inquérito. Sobre a escolaridade, buscou-se por pessoas analfabetas ou que tivessem cursado no máximo até o 5º ano do Ensino Fundamental I. De acordo com Mollica e Braga (2015, p. 28), "a escolarização tem sido estudada amplamente para se verificar o seu grau de influência sobre os falantes quanto à apropriação da norma de prestígio". Os informantes selecionados deveriam, obrigatoriamente, ser residentes, nascidos e criados nos municípios alvos da pesquisa, o mesmo critério também foi aplicado aos pais e aos cônjuges dos entrevistados. Além dos critérios já mencionados, os informantes não poderiam ter se afastado da região por mais de 1/3 de suas vidas e ainda tinham que apresentar boas condições fonatórias. Sobre isso, Silva Neto (1960, p. 12) argumenta que "é sabido que as pessoas que saem da terra perdem as suas características dialectais em contacto com outras: a tal ponto que, mais tarde, ao voltar são vítimas de facécias".

O quadro a seguir, apresenta o resumo do perfil dos informantes da presente pesquisa.

Quadro 6 - Perfil dos informantes

Informantes	Sexo	Faixa etária	Escolaridade
01	Homem	Faixa etária 1 (18-35 anos)	Analfabeto (a) ou até o 5º ano do Ensino Fundamental
02	Mulher		
03	Homem	Faixa etária 2 (36-55 anos)	Analfabeto (a) ou até o 5º ano do Ensino Fundamental
04	Mulher		
05	Homem	Faixa etária 3 (56 anos em diante)	Analfabeto (a) ou até o 5º ano do Ensino Fundamental
06	Mulher		

Fonte: Pesquisador

Como se observa, a escolha dos informantes levou em consideração aspectos relacionados à vida das pessoas em sociedade. Sendo assim, de acordo com Cardoso (2010, p. 91) "a escolha de informantes se depara, entre outras, com questões do tipo: o número ideal a ser inquirido; a identificação – naturalidade, vinculações familiares, inserção social; características sociais –, a idade, o gênero / sexo, a escolaridade".

Inicialmente, os estudos se concentraram na bibliografia acerca da dialetologia, da sociolinguística e de outros estudos já realizados no Amazonas. É muito importante investigar e compreender o modo de falar de determinados grupos sociais e de diferentes domínios

discursivos para depois se fazer o mapeamento das variações detectadas nos pontos de inquérito.

A partir dos objetivos formulados na pesquisa, buscou-se registrar os aspectos dialetais concernentes à variação morfossintática com o intuito de se criar um mapa de como e onde os fenômenos ocorrem.

4.2.4 O Questionário

A coleta de dados para a composição do *corpu*s deste trabalho foi realizada por meio da aplicação de um questionário Morfossintático – (QMS) constituído de quarenta e nove perguntas. A opção por este questionário ocorreu pelo fato de o mesmo já ter sido testado pelo Projeto ALiB. A respeito desse instrumento de pesquisa Cardoso (2010, p. 95) "afirma que a recolha de dados de caráter dialetal se faz mediante a aplicação de questionário ou através do registro de conversação livre. O tipo de método a aplicar está condicionado à natureza da pesquisa a ser desenvolvida e aos objetivos que se deseja atingir".

As perguntas foram formuladas com o intuito de verificar variações concernentes à morfologia e à sintaxe. O questionário visou, num primeiro momento, obter informações a respeito do emprego de artigo diante de nome próprio (de pessoas); gênero dos substantivos alface, cal (substituiu-se a palavra da questão 4, usou-se a palavra grama (peso) ao invés da palavra cal, objetivando melhores resultados para a pesquisa em campo) e guaraná; o feminino de alemão, chefe, ladrão e presidente; o número de alguns substantivos (lápis, anéis, aventais, pães, mãos, leões, degraus, flores, chapéus, anzóis, olhos). Na sequência, variações de natureza sintática foram investigadas, além de ocorrências a respeito do uso alternativo dos adjetivos grande/pequeno, bom/mau (ruim) em contextos de comparação; o emprego de pronomes pessoais; de pronomes possessivos e indefinidos; tempos verbais e concordância; e a colocação do advérbio NÃO em respostas negativas.

O questionário é, sem dúvida, o instrumento de coleta de dados mais adequado para a dialetologia quando o fenômeno linguístico é morfossintático. Esse também é o tipo de fenômeno que mais facilmente se percebe na fala das pessoas.

> Se a pesquisa se direciona exclusivamente ou em parte para a investigação de fatos de natureza morfológica ou sintática, o Questionário morfossintático (QMS) será o

> instrumento adequado para alçar o desejado. Não há dúvida de que os fenômenos morfossintáticos são mais facilmente presentes, na fala corrente, nos discursos livres ou semidirigidos (CARDOSO, 2010, p. 97).

Sendo o questionário o instrumento utilizado para a coleta de dados, faz-se necessário testá-lo antecipadamente a fim de verificar se o mesmo consegue alcançar os objetivos da pesquisa, por isso, a opção de se utilizar o questionário, já testado, do ALiB.

4.2.5 Recolha de Dados

Esta etapa da pesquisa é de extrema importância, pois todas as outras fases dependem diretamente do êxito desta. O cuidado com a aplicação do questionário deve ser minuciosamente observado de modo que não haja interferência do inquiridor nos resultados alcançados. Por isso, é fundamental que o pesquisador esteja bem preparado para esse momento de extrema importância para o sucesso da pesquisa. O inquiridor deve ter total domínio do questionário e de tudo que se espera alcançar com a aplicação do questionário. De acordo com Ferreira e Cardoso (1994, p. 33), esse tipo de cuidado "permite maior segurança no interrogatório, do que decorre maior sucesso dos resultados a serem obtidos."

O inquiridor precisa ainda se preparar para o momento da abordagem dos informantes. Vale ressaltar que muitas pessoas não gostam ou não permitem a gravação da entrevista. Daí a necessidade de se tomar cuidados especiais no momento em que o pesquisador for interpelar o informante.

Cardoso (2010, p. 100) afirma que

> [...] o inquiridor deve ser despertado para a necessidade de técnicas de abordagem dos informantes, de formas de enfrentamento das diferentes realidades socioculturais no trabalho de campo e de como lidar com os circunstantes, pessoas que, normalmente se fazem presentes ao ambiente onde se realiza a investigação, para, sem constrangê-los, evitar que interfiram na qualidade da informação que se documenta.

A aplicação do questionário foi precedida de uma conversa para explicar aos informantes os objetivos da pesquisa e também para deixá-los mais à vontade, a fim de que as respostas fossem dadas de forma espontânea. Após tomarem ciência de todos procedimentos

que deveriam ser adotados durante a inquirição, os informantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que se procedesse a gravação da entrevista. No caso dos analfabetos, o consentimento foi realizado através da coleta da digital do polegar direito dos informantes.

Durante essa fase de recolha de dados, as gravações das entrevistas foram realizadas através da aplicação do questionário morfossintático, com a utilização de um gravador digital da marca Panasonic RR – US310. Para evitar perdas de dados as gravações foram, posteriormente, transferidas para o computador e para um HD externo. O tempo de duração de cada entrevista variou bastante. Em alguns casos, os informantes se encontravam ocupados com afazeres domésticos, sendo necessário esperar um pouco mais. Normalmente, quando não acontecia nenhum imprevisto, o tempo de registro da localidade, do informante e da gravação, se dava em, aproximadamente, cinquenta minutos.

Enfim, o pesquisador precisa também ter habilidade para resolver eventuais problemas que aconteçam no curso da investigação. Mesmo com um bom planejamento, imprevistos podem acontecer a qualquer momento como, por exemplo, defeitos em equipamentos, extravio de material, desistência dos informantes, dentre outros.

4.2.6 Elocuções Livres

O questionário é um importante instrumento de coleta de dados em pesquisas de cunho dialetológico. No entanto, considera-se necessário, nesse tipo de trabalho, além do uso do questionário, lançar mão das conversações livres durante a recolha de dados. Após cada inquirição realizada por meio do questionário, destinou-se um momento, de aproximadamente doze minutos, para estimular uma conversa entre informante e inquiridor. O objetivo foi exatamente deixar o informante mais à vontade para que fosse possível obter uma fala mais espontânea e, por consequência, mais próxima possível do natural.

Sobre a importância das elocuções livres para a obtenção de dados em estudos de variação e dialetológicos, Bortoni-Ricardo (2014) menciona a metodologia defendida por Labov e assinala o seguinte:

> Labov também admite o vínculo entre os estudos de variação e os de dialetologia, mas descarta o método de inquérito, pelo qual o informante responde ao

> investigador, com base em seu juízo referente ao uso de palavras e expressões. Para o autor, os dados de sua dialetologia urbana devem provir não de perguntas de um inquérito dialetológico, mas do exaustivo trabalho empírico de gravação de falas espontâneas. Quanto menos atenção os falantes prestarem ao seu discurso, mais próximo estarão de seu vernáculo, e mais confiáveis serão os dados recolhidos pelo investigador (p. 53).

Entende-se que, quando alguém fala livremente, sem o direcionamento de perguntas específicas, essa pessoa tende a manifestar o seu real modo de uso da língua com mais frequência. Nesta pesquisa, optou-se por realizar gravações de elocuções livres também, com a possibilidade de se realizarem trabalhos futuros.

4.2.7 Transcrição e Informatização dos Dados

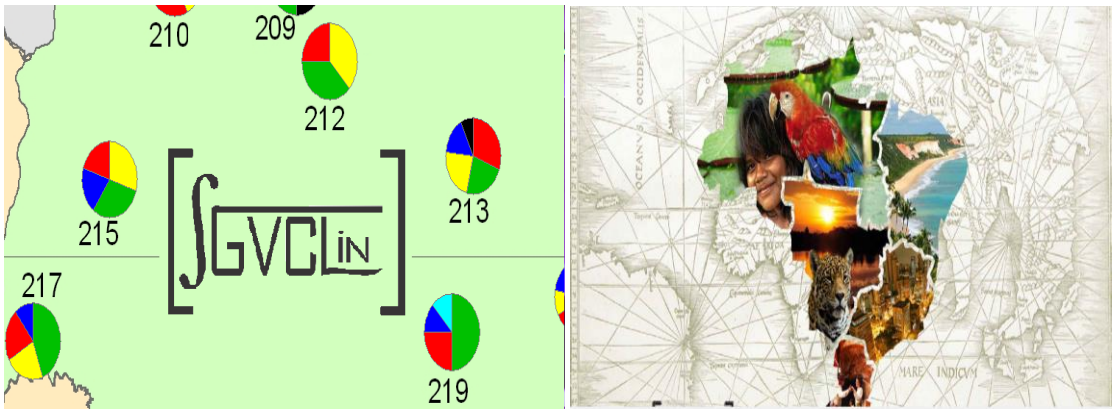
A transcrição das falas dos informantes coletadas durante a aplicação do questionário foi realizada com base nas orientações de Pretti (1994). Para isso, foi elaborado um quadro (vide anexo) no editor de texto Word contendo todas as informações pessoais a respeito de cada informante e as perguntas extraídas do questionário do atlas Linguístico do Brasil - ALiB.

A transcrição é uma etapa do trabalho extremamente importante. É uma fase bastante cansativa, requer cuidado na hora de passar para o computador a fala dos informantes. Visto isso, procurou-se manter a fidelidade da fala dos informantes, de modo que as cartas linguísticas mostram os falares de forma real.

4.2.8 Elaboração das Cartas Morfossintáticas

As cartas linguísticas foram elaboradas através do programa computacional SGVCLin, desenvolvido por Seabra, R. / Romano, V. e Oliveira, N.

Figura 16 - Telas iniciais do programa SGVCLin



Fonte: Programa computacional SGVCLin.

Registra-se que o Questionário Morfossintático – QMS, elaborado para o Atlas Linguístico do Brasil – ALiB e utilizado por este projeto, é composto de 49 perguntas, porém apenas 46 perguntas foram utilizadas para a geração das cartas linguísticas, uma vez que as perguntas 1 e 2 verificam o mesmo fenômeno, uso de artigos diante de nomes próprios de pessoas e as perguntas 47, 48 e 49 também tem o objetivo de averiguar as mesmas ocorrências, ou seja, o uso do advérbio "NÃO" em respostas negativas. Por essa razão, as questões 1, 48 e 49 foram aplicadas, mas não foram utilizadas para a geração de cartas.

Sendo assim, foram elaboradas 130 cartas linguísticas, dentre as quais 46 são cartas morfossintáticas gerais, 42 cartas referentes à variável *gênero* e 42 cartas referentes à variável *faixa etária*.

Para as perguntas que apresentaram resultado de 100% foi gerada apenas 1 carta linguística geral. Dessa forma, apresentam-se, neste atlas, três cartas morfossintáticas para cada uma das 46 questões, com exceção das perguntas 04, 23, 43 e 46 que investigaram, respectivamente, o gênero do substantivo grama (peso), o uso dos pronomes pessoais EU/MIM, o uso de verbos no futuro do presente do indicativo e a concordância dos verbos TER e HAVER em construções existenciais. Essas questões apresentaram um único resultado e, por isso, possuem apenas a carta de dados gerais.

As cartas foram elaboradas tendo como base um mapa da microrregião do Rio Negro-Solimões, onde estão localizados os municípios alvos da pesquisa. Cada município é marcado no mapa por uma numeração que se apresenta da seguinte forma: 1 – Coari (margem direita do rio Solimões), 2 – Codajás (margem esquerda do rio Solimões), 3 Manacapuru

(margem esquerda do rio Solimões) e 4 Novo Airão (margem direita do rio Negro). As cartas apresentam ainda informações como: o número da questão no questionário (canto superior esquerdo), legenda (canto superior direito), percentuais encontrados (canto inferior direito) e a localização da microrregião no mapa do Brasil (canto superior esquerdo). As cartas que mostram os resultados referentes à variável *gênero* estão identificadas com o número da questão acompanhado da letra "A". No canto superior direito das cartas, consta uma legenda com os números 1 e 2 que se referem aos gêneros feminino e masculino, respectivamente. Já as cartas que registram os resultados da variável *faixa etária* estão identificadas com o número da questão acompanhado da letra "B", em sua legenda encontram-se os números 1, 2 e 3 correspondentes às três faixas etárias investigadas. Por fim, as cartas trazem ainda um gráfico localizado na parte inferior do lado direito, onde mostra o percentual de ocorrência de cada variante.

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FALAR DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES

O presente capítulo aborda os resultados obtidos a partir da elaboração das cartas linguísticas através do programa computacional SGVCLin. O modo de falar dos habitantes de quatro municípios da microrregião do rio Negro-Solimões está retratado nas 130 cartas que compõem o Vol. II deste trabalho e nas 176 tabelas dispostas a seguir:

Conteúdo: Artigo diante de nome próprio (de pessoas)

Tabela 1 - Resultado geral em percentual do uso do artigo diante de nomes próprios de pessoas.

Variantes	Número de ocorrências	%
Ausência	13	54.17%
Presença	11	45.83%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin

Questão 2 - Você / o (a) senhor (a) poderia me dizer o nome de alguns vizinhos ou amigos? Com quem costuma falar mais?

Tabela 2 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual do uso do artigo diante de nomes próprios de pessoas.

Carta 1 Diatópica geral	Presença	Ausência
Coari	50,00%	50,00%
Codajás	33,33%	66,67%
Manacapuru	66,67%	33,33%
Novo Airão	33,33%	66,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 3 - Resultado por ponto de inquérito em percentual do uso do artigo diante de nomes próprios de pessoas – Gênero.

Carta 1A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Presença	Ausência
Coari	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	66,67%	33,33%
Codajás	Feminino	-	100,00%
	Masculino	66,67%	33,33%
Manacapuru	Feminino	100,00%	-
	Masculino	33,33%	66,67%
Novo Airão	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	33,33%	66,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 4 - Resultado por ponto de inquérito em percentual do uso do artigo diante de nomes próprios de pessoas – Faixa etária.

Carta 1B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixas etárias	Presença	Ausência
Coari	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-
Codajás	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

As tabelas mostram um resultado equilibrado no que se refere à ocorrência do artigo diante de nomes próprios de pessoas. No geral, 45,83% das pessoas entrevistadas utilizaram o artigo, enquanto que 54,17% não apresentam o mesmo hábito. No que tange à variável gênero, no município de Codajás, 100,00% dos informantes do gênero feminino não utilizaram o artigo, já em Manacapuru, os informantes do mesmo gênero apresentaram uma ocorrência de 100,00% com o emprego do artigo. Em relação à faixa etária, chamam a atenção os resultados de Novo Airão, nas faixas etárias 1 e 2 metade dos informantes

empregaram o artigo e a outra metade não utilizaram. Na faixa etária 3, 100,00% dos entrevistados não utilizaram o artigo.

Conteúdo: Gênero dos substantivos alface, cal e guaraná

Para a obtenção dos dados, no que diz respeito ao gênero do substantivo, substituiu-se a palavra da questão 4. Foi utilizada a palavra grama (peso) ao invés da palavra cal, objetivando melhores resultados para a pesquisa.

Questão 3 – Substantivo ALFACE

Pergunta: *Como é que se chama aquela folha verde que se come geralmente na salada?*

Tabela 5 - Resultado geral em percentual de uso do gênero do substantivo "ALFACE".

Variantes	Número de ocorrências	%
Masculino (o alface / o oface / um alface / um oface)	9	40.91%
Feminino (a alface / a alfácia)	8	36.36%
Não usou determinante (alface / alfácia / alfaça)	5	22.73%
	22	

Fonte: Programa SGVCLin

Tabela 6 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do gênero do substantivo "ALFACE".

Carta 2 Diatópica geral	Feminino (a alface, a alfácia)	Masculino (o alface, o oface, um alface, um oface)	Não usou determinante (alface, alfácia, alfaça)
Coari	33,33%	33,33%	33,33%
Codajás	50,00%	50,00%	-
Manacapuru	50,00%	33,33%	16,67%
Novo Airão	-	50,00%	50,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 7 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do gênero do substantivo "ALFACE" – Gênero.

Carta 2A Diatópica com seleção de variável – Gênero	Gênero	Feminino (a alface, a alfácia)	Masculino (o alface, o oface, um alface, um oface)	Não usou determinante (alface, alfácia, alfaça)
Coari	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%
	Masculino	33,33%	33,33%	33,33%
Codajás	Feminino	66,67%	33,33%	-
	Masculino	33,33%	66,67%	-
Manacapuru	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%
	Masculino	66,67%	33,33%	-
Novo Airão	Feminino	-	50,00%	50,00%
	Masculino	-	50,00%	50,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 8 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do gênero do substantivo "ALFACE" – Faixa etária.

Carta 2B Diatópica com seleção de variável – Faixa etária	Faixa etária	Feminino (a alface, a alfácia)	Masculino (o alface, o oface, um alface, um oface)	Não usou determinante (alface, alfácia, alfaça)
Coari	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Manacapuru	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	-	-

Fonte: Pesquisador

Nessa pergunta, dos 24 informantes entrevistados, 2 não souberam responder, 1 do gênero feminino e outro do masculino, ambos do município de Novo Airão, pertencentes à faixa etária 3. Os resultados mostram uma ocorrência de 40,91% de uso do substantivo alface no masculino, 36,36% no feminino e 22,73% sem uso de determinante. Em relação à variável gênero, destaque para o município de Codajás que apresentou o emprego de 50,00% para o feminino e 50,00% para o masculino. Já sobre a variável faixa etária, destaque para Coari que, na faixa etária 1, 100,00% dos entrevistados utilizaram no masculino, na faixa etária 2, 100,00% utilizaram no feminino e na faixa etária 3, 100,00% não empregaram o determinante diante do substantivo alface.

Questão 4 – Substantivo GRAMA

Pergunta: *Você / o (a) senhor (a) quer comprar grama de ouro e pergunta: "Quanto custa.....de ouro?*

Tabela 9 - Resultado geral em percentual do uso de gênero do substantivo "GRAMA".

Variantes	Número de ocorrências	%
A grama	24	100.00%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin

Tabela 10 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual do uso de gênero do substantivo "GRAMA".

Carta 3 Diatópica geral	A grama
Coari	100,00%
Codajás	100,00%
Manacapuru	100,00%
Novo Airão	100,00%

Fonte: Pesquisador

Para o substantivo grama, apenas um gênero foi verificado. Em todos os pontos de inquérito foi identificado o uso da palavra grama (peso) no feminino.

Questão 5 – Substantivo GUARANÁ

Pergunta: *Por exemplo, quando o senhor tem sede, como é que o senhor pede guaraná? "Por favor, me dá....."*.

Tabela 11 - Resultado geral em percentual do uso de gênero do substantivo "GUARANÁ".

Variantes	Número de ocorrências	%
Masculino (o guaraná / um guaraná / esse guaraná / a garrafa do guaraná)	21	91.30%
Não usou determinante (guaraná / um copo de guaraná)	2	8.70%
	23	

Fonte: Programa SGVCLin

Tabela 12 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual do uso de gênero do substantivo "GUARANÁ".

Carta 4 Diatópica geral	Feminino	Masculino	Não usou determinante
Coari	-	83,33%	16,67%
Codajás	-	83,33%	16,67%
Manacapuru	-	100,00%	-
Novo Airão	-	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 13 - Resultado por ponto de inquérito em percentual do uso de gênero do substantivo "GUARANÁ" – Gênero.

Carta 4A Diatópica com seleção de variável – Gênero	Gênero	Feminino	Masculino	Não usou determinante
Coari	Feminino	-	66,67%	33,33%
	Masculino	-	100,00%	-
Codajás	Feminino	-	66,67%	33,33%
	Masculino	-	100,00%	-
Manacapuru	Feminino	-	100,00%	-
	Masculino	-	100,00%	-
Novo Airão	Feminino	-	100,00%	
	Masculino	-	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 14 - Resultado por ponto de inquérito em percentual do uso de gênero do substantivo "GUARANÁ" – Faixa etária.

Carta 4B Diatópica com seleção de variável – Faixa etária	Faixa etária	Feminino	Masculino	Não usou determinante
Coari	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%
Codajás	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Novo Airão	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Para o substantivo guaraná, dos 24 informantes entrevistados, apenas 1 do gênero masculino, do município de Novo Airão, pertencente à faixa etária 1 não soube responder. Nessa questão, registrou-se um resultado geral de 91,30% no masculino e 8,70% utilizaram sem o uso de determinante. Nenhum informante empregou o substantivo guaraná no feminino. As variantes registradas foram as seguinte: o guaraná, um guaraná, esse guaraná, a garrafa do guaraná (no masculino) e guaraná, um copo de guaraná, (sem determinante). Abaixo, algumas das respostas para a pergunta: *Por exemplo, quando o senhor tem sede, como é que o senhor pede guaraná? "Por favor, me dá....."*

Respostas:

Informante MMO - 34 anos – feminino - Coari

"Me veja um guaraná... tem guaraná pra vendê?"

Informante MFS – 58 anos – feminino - Codajás

"(...) Eu chego na taberna eu pergunto... tem guaraná? Quanté/ que tá a garrafa?"

Informante RN – 49 anos – masculino - Manacapuru

“Me vende um guaraná aí!”

Informante CSP – 40 anos - feminino - Manacapuru

“(...) quanto que tá o guaraná de dois litro?”

Conteúdo: Feminino de alemão, chefe, ladrão e presidente.

Questão 6 - *Uma mulher que nasce no Brasil é brasileira. E a que nasce na Alemanha?*

Tabela 15 - Resultado geral em percentual de realização do feminino de “ALEMÃO”.

Variantes	Número de ocorrências	%
Alemanha	9	39.13%
Alemã	6	26.09%
Alemoa	3	13.04%
Estrangeira	2	8.70%
Alemona	1	4.35%
Gringa	1	4.35%
Alemãense	1	4.35%
	23	

Fonte: Programa SGVCLin

Tabela 16 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de “ALEMÃO”.

Carta 5 Diatópica geral	Alema Nha	Alemo a	Alemo na	Alemã	Alemãen se	Estrangei ra	Gringa
Coari	33,33%	-	-	33,33 %	16,67%	16,67%	-
Codajás	50,00%	-	16,67%	33,33 %	-	-	-
Manacapuru	20,00%	20,00%	-	40,00 %	-	20,00%	-
Novo Airão	50,00%	33,33%	-	-	-	-	16,67 %

Fonte: Pesquisador

Tabela 17 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "ALEMÃO" – Gênero.

Carta 5ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Ale-manha	Ale-moa	Alemo-na	Ale-mã	Alemãense	Estrangeira	Gringa
Coari	Feminino	33,33%	-	-	33,33%	-	33,33%	-
	Masculino	33,33%	-	-	33,33%	33,33%	-	-
Codajás	Feminino	66,67%	-	-	33,33%	-	-	-
	Masculino	33,33%	-	33,33%	33,33%	-	-	-
Manacapu-Ru	Feminino	50,00%	-	-	50,00%	-	-	-
	Masculino	-	33,33%	-	33,33%	-	33,33%	-
Novo Airão	Feminino	66,67%	-	-	-	-	-	33,33%
	Masculino	33,33%	66,67%	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 18 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "ALEMÃO" – Faixa etária.

Carta 5B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Alema-nha	Ale-moa	Ale-mo-na	Alemã	Ale-Mã-ense	Estrangeira	Gringa
Coari	Faixa etária 1	-	-	-	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	50,00%	-	-	-
Codajás	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-	-	-
Manacapuru	Faixa etária 1	-	-	-	-	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-	-	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-	-	-
Novo Airão	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	-	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-	-	

Fonte: Pesquisador

Para o substantivo *"alemão"*, dos 24 informantes entrevistados, apenas 1 do gênero feminino, do município de Manacapuru, pertencente à faixa etária 2 não soube responder. Nessa questão, obteve-se, com maior frequência, a realização de *"alemanha"*, com 39,13% das ocorrências, seguida de *"alemã"*, com 26,09%. No que se refere à variável gênero, destaque para Codajás e Novo Airão que apresentaram, para o gênero feminino, um resultado de 66,67% de realização de *"alemanha"*. Já para a variável faixa etária, verificou-se um resultado de 100,00% da variante *"estrangeira"*, na faixa etária 1, 100,00% de realização da variante *"alemã"*, na faixa etária 2, ambos no município de Manacapuru e 100,00% da variante *"alemanha"*, na faixa etária 3, em Codajás.

Questão 7 - *Há homens e mulheres que chefiam. No caso, se é uma mulher, ela é o quê?*

Tabela 19 - Resultado geral em percentual de realização do feminino de "CHEFE".

Variantes	Número de ocorrências	%
A chefe	9	42.86%
A chefa	4	19.05%
Chefa	2	9.52%
Chefe	2	9.52%
Chefia	2	9.52%
A chefoa	1	4.76%
Uma chefe	1	4.76%
	21	

Fonte: Programa SGVCLin

Tabela 20 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "CHEFE".

Carta 6 Diatópica geral	A chefa	A chefe	A chefoa	Chefa	Chefe (sem determinante)	Chefia	Uma chefe
Coari	20,00%	60,00%	-	20,00%	-	-	-
Codajás	16,67%	60,00%	16,67%	-	16,67%	-	-
Manacapuru	33,33%	50,00%	-	-	16,67%	-	-
Novo Airão	-	-	-	25,00%	-	50,00%	25,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 21 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "CHEFE" – Gênero.

Carta 6ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	A chefa	A chefe	A chefoa	Chefa	Chefe (sem determinante)	Chefia	Uma chefe
Coari	Feminino	-	50,00%	-	50,00%	-	-	-
	Masculino	33,33 %	66,67%	-	-	-	-	-
Codajás	Feminino	-	66,67%	-	-	33,33%	-	-
	Masculino	33,33 %	33,33%	33,33%	-	-	-	-
Manacapuru	Feminino	-	66,67%	-	-	33,33%	-	-
	Masculino	66,67 %	33,335	-	-	-	-	-
Novo Airão	Feminino	-	-	-	-	50,00%	50,00%	-
	Masculino	-	-	-	-	-	50,00%	50,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 22 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "CHEFE" – Faixa etária.

Carta 6B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	A chefa	A chefe	A chefoa	Chefa	Chefe (sem determinante)	Chefia	Uma chefe
Coari	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-	-	-
Codajás	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	-	-	50,00%	-	-
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	10,00%	-	-	-	-	-
Novo Airão	Faixa etária 1	-	-	-	-	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-	-	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Sobre o feminino de chefe, dos 24 informantes entrevistados, três não souberam responder, sendo um do gênero feminino, pertencente à faixa etária 3 do município de Coari, os outros dois, um masculino da faixa etária 1 e outro feminino da faixa etária 3, foram do município de Novo Airão. Nessa questão, obteve-se um resultado geral de 42,86% de realização para a variante *"a chefe"*, seguida 19,05% para a variante *"a chefa"*. Em Coari, os homens utilizaram a forma *"a chefe"* em 66,67% dos casos, em Manacapuru, 66,67% dos homens usaram *"a chefa"* e em Codajás e Manacapuru, as mulheres registraram um percentual de 66,67% para a variante *"a chefe"*. A respeito da variável faixa etária, destaque para os seguintes resultados:

Coari – faixa etária 2 – a maior realização foi para *"a chefe"*, com 100,00% das ocorrências;

Manacapuru – faixa etária 2 – a maior realização também foi para a variante *"a chefe"* com 100,00% das ocorrências;

Novo Airão – faixa etária 1 – apresentou um percentual de 100,00% para a variante *"chefia"* e na faixa etária 3 apresentou um resultado de 100,00% para a variante *"uma chefe"*.

Questão 8 - *Um homem que rouba é ladrão. E quando é uma mulher?*

Tabela 23 - Resultado geral em percentual do feminino de LADRÃO.

Variantes	Número de ocorrências	%
Ladrona	18	75.00%
Ladroa	6	25.00%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 24 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "LADRÃO".

Carta 7 Diatópica geral	Ladroa	Ladrona
Coari	33,33%	66,67%
Codajás	16,67%	83,33%
Manacapuru	-	100,00%
Novo Airão	50,00%	50,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 25 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "LADRÃO" – Gênero.

Carta 7A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Ladroa	Ladrona
Coari	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	33,33%	66,67%
Codajás	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	-	100,00%
Manacapuru	Feminino	-	100,00%
	Masculino	-	100,00%
Novo Airão	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	33,33%	66,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 26 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "LADRÃO" – Faixa etária.

Carta 7B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Ladroa	Ladrona
Coari	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Para o substantivo ladrão, verificou-se apenas duas variantes: *"ladrona"*, com 75% de realização e *"ladroa"*, com 25% das ocorrências. A variante "ladrona" apareceu com maior frequência na fala dos homens, como em Coari e Novo Airão, ambos com 66,67% e Codajás e Manacapuru com 100,00% das ocorrências. Entre as mulheres, a forma *"ladrona"* também foi mais utilizada. Somente Novo Airão apresentou um resultado maior para *"ladroa"* entre

as mulheres. Sobre a variável faixa etária, a variante ladrona foi registrada com maior frequência.

Questão 9 – Substantivo PRESIDENTE

Pergunta - *Se na presidência da República, tivesse uma mulher, ela seria o quê?*

Tabela 27 - Resultado geral em percentual do feminino de PRESIDENTE.

Variantes	Número de ocorrências	%
A presidenta	15	62.50%
A presidente	7	29.17%
A presidência	2	8.33%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 28 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "PRESIDENTE".

Carta 8 Diatópica geral	A presidente	A presidenta	A presidência
Coari	16,67%	83,33%	-
Codajás	33,33%	50,00%	16,67%
Manacapuru	33,33%	66,67%	00,00%
Novo Airão	33,33%	50,00%	16,367%

Fonte: Pesquisador

Tabela 29 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "PRESIDENTE" – Gênero.

Carta 8A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	A presidente	A presidenta	A presidência
Coari	Feminino	-	100,00%	-
	Masculino	33,33%	66,67%	-
Codajás	Feminino	66,67%	33,33%	-
	Masculino	-	66,67%	33,33%
Manacapuru	Feminino	33,33%	66,67%	-
	Masculino	33,33%	66,67%	-
Novo Airão	Feminino	-	66,67%	33,335
	Masculino	66,67%	33,33%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 30 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do feminino de "PRESIDENTE" – Faixa etária.

Carta 8B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	A presidente	A presidenta	A presidência
Coari	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%

Fonte: Pesquisador

Verificou-se com maior frequência a realização da variante *"a presidenta"* em todos os pontos de inquérito. Em Coari, por exemplo, *"a presidenta"* apareceu na fala de 83,33% dos informantes entrevistados. Com relação à variável gênero, também houve maior realização de *"a presidenta"*, a única exceção foi em Novo Airão que apresentou um percentual de 66,67% de ocorrência da variante *"a presidente"* na fala dos homens. No que se refere à faixa etária, verifica-se um percentual de realização de 100,00% da variante *"a presidenta"* nas faixas etárias 2 e 3 de Coari e faixa etária 2 de Manacapuru e Novo Airão.

Conteúdo: Número dos substantivos lápis, anel, avental, pão, mão, leão, degrau, flor, chapéu, anzol e olho (mostrar aos informantes gravuras com a solicitação).

Questão 10 – Substantivo LÁPIS

Pergunta - *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 31 - Resultado geral em percentual do plural de LÁPIS.

Variantes	Número de ocorrências	%
Plural com determinante	20	83.33%
Plural com determinante (sem morfema "S" - "lápi")	4	16.67%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 32 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "LÁPIS".

Carta 9 Diatópica geral	Plural com determinante	Plural com determinante (sem morfema "S" – "lápi")
Coari	66,67%	33,33%
Codajás	83,33%	16,67%
Manacapuru	83,33%	16,67%
Novo Airão	100,00%	-

Tabela 33 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "LÁPIS" – Gênero.

Carta 9A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural com determinante	Plural com determinante (sem morfema "S" – "lápi")
Coari	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	66,67%	33,33%
Codajás	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	100,00%	-
Manacapuru	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	100,00%	-
Novo Airão	Feminino	100,00%	-
	Masculino	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 34 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "LÁPIS" – Faixa etária.

Carta 9B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural com determinante	Plural com determinante (sem morfema "S" – "lápi")
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Em relação à flexão de número do substantivo lápis, verificou-se que 83,33% dos informantes realizaram o plural usando um determinante, como consta a seguir: *"dois... três lápis", "dois lápis", vários lápis", "muitos lápis"*. Houve também um percentual significativo, 33,33%, de realização do plural de lápis sem o morfema *"s"* como, por exemplo:

(informante JDS, 68 anos, masculino, Coari)

"É um lápi... lápi de cor né? Os lápi."

Questão 11 – Substantivo ANEL

Pergunta - *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 35 - Resultado geral em percentual do plural de ANEL.

Variantes	Número de ocorrências	%
Plural com terminação -is	13	54.17%
Sem flexão com uso de determinante no plural	11	45.83%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 36 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANEL".

Carta 10 Diatópica geral	Plural com terminação -is	Sem flexão com uso de determinante no plural
Coari	50,00%	50,00%
Codajás	66,67%	33,33%
Manacapuru	66,67%	33,33%
Novo Airão	33,33%	66,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 37 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANEL" - Gênero.

Carta 10A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural com terminação -is	Sem flexão com uso de determinante no plural
Coari	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	33,33%	66,67%
Codajás	Feminino	100,00%	-
	Masculino	33,33%	66,67%
Manacapuru	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	100,00%	-
Novo Airão	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	33,33%	66,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 38 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANEL" – Faixa etária.

Carta 10B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural com terminação -is	Sem flexão com uso de determinante no plural
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-

	Faixa etária 3	50,005	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%

Fonte: Pesquisador

Os dados mostram um equilíbrio na realização do plural de anel. A forma *"anéis"* foi detectada na fala de 54,17% dos informantes e a variante *"anel"* precedida por um determinante foi verificada na fala de 45,83% dos entrevistados. Observa-se que a variante *"anéis"* aparece na fala de 100,00% das mulheres de Codajás e 100,00% dos homens de Manacapuru. As faixas etárias 1 de Coari e 2 de Codajás e Manacapuru também apresentaram uma realização de 100,00% da variante *"anéis"*

Questão 12 – Substantivo AVENTAL

Pergunta - *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 39 - Resultado geral em percentual do plural de AVENTAL.

Variantes	Número de ocorrências	%
Sem flexão com uso de determinante no plural	14	58.33%
Plural com terminação -is	9	37.50%
Plural com terminação -us	1	4.17%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 40 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "AVENTAL".

Carta 11 Diatópica geral	**Plural com terminação -is**	**Plural com terminação -us**	**Sem flexão com uso de determinante no plural**
Coari	66,67%	-	33,33%
Codajás	33,33%	-	66,67%
Manacapuru	16,67%	-	83,33%
Novo Airão	33,33%	16,67	50,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 41 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "AVENTAL" - Gênero.

Carta 11A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural com terminação -is	Plural com terminação -us	Sem flexão com uso de determinante no plural
Coari	Feminino	66,67%	-	33,33%
	Masculino	66,67%	-	33,33%
Codajás	Feminino	33,33%	-	66,67%
	Masculino	33,33%	-	66,67%
Manacapuru	Feminino	-	-	100,00%
	Masculino	33,33%	-	66,67%
Novo Airão	Feminino	-	33,33%	66,67%
	Masculino	66,67%	-	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 42 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "AVENTAL" – Faixa etária.

Carta 11B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural com terminação -is	Plural com terminação -us	Sem flexão com uso de determinante no plural
Coari	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	-	100,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	-	100,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,005	-	50,00%

Fonte: Pesquisador

Os dados mostram maior realização da variante *"avental"*, precedida de um determinante no plural, com 58,33% das ocorrências, como é possível constatar nas falas dos informantes a seguir:

Informante JFG, 52 anos, masculino, Novo Airão.

"Ah... sim... avental... dois avental."

Informante MSL, 45 anos, feminino, Codajás.

“Tem muitos avental”.

A segunda variante mais realizada foi *“aventais”*, que apareceu na fala de 37,50%, seguida de *“aventaus”*, com 4,17% de realização.

Em Coari, predominou o uso de *“aventais”*, que foi registrado na fala de 66,67% tanto dos homens quanto das mulheres. No município de Codajás os resultados mostram 66,67% de homens e mulheres utilizaram a forma *“avental”* precedida de um determinante no plural.

Com relação à variável faixa etária, destacam-se os seguintes resultados: em Coari e Manacapuru, as faixas etárias 2 e 3, em Codajás, a faixa etária 3, registraram um resultado de 100,00% da forma *“avental”* antecedida de determinante no plural.

Questão 13 - Substantivo PÃO

Pergunta - *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 43 - Resultado geral em percentual de realização do plural de “PÃO”.

Variantes	Número de ocorrências	%
Plural em -ães	20	83.33%
Sem flexão com determinante no plural	4	16.67%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 44 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de “PÃO”.

Carta 12 Diatópica geral	Plural em -ães	Sem flexão com determinante no plural
Coari	100,00%	-
Codajás	83,33%	16,67%
Manacapuru	66,67%	33,33%
Novo Airão	83,33%	16,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 45 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "PÃO" - Gênero.

Carta 12A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural em -ães	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Feminino	100,00%	-
	Masculino	100,00%	-
Codajás	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	100,00%	-
Manacapuru	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	100,00%	-
Novo Airão	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 46 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "PÃO" – Faixa etária.

Carta 12B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural em -ães	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Codajás	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Os resultados mostram que 83,33% dos informantes fazem o plural de pão utilizando a terminação *–ães* e apenas 16,67% mantém o substantivo no singular, flexionando somente o determinante, por exemplo: *"dois pão", "três pão", "uns pão"*. Em Coari, todos os entrevistados realizaram o plural em *–ães.* Em Codajás, Manacapuru e Novo Airão, 100,00%

dos homens e 66,67% das mulheres também utilizaram essa mesma terminação para fazer o plural de pão.

Questão 14 – Substantivo MÃO

Pergunta - *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 47 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "MÃO".

Variantes	Número de ocorrências	%
Sem flexão com determinante no plural	11	45.83%
Plural com terminação em -ãos	8	33.33%
Plural com terminação em -ães	5	20.83%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 48 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "MÃO".

Carta 13 Diatópica geral	Plural com terminação em -ães	Plural com terminação em -ãos	Sem flexão com determinante no plural
Coari	16,67%	33,33%	50,00%
Codajás	50,00%	-	50,00%
Manacapuru	-	50,00%	50,00%
Novo Airão	16,67%	50,00%	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 49 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "MÃO" - Gênero.

Carta 13A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural com terminação em -ães	Plural com terminação em –ãos	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%
	Masculino	-	33,33%	66,67%
Codajás	Feminino	33,33%	-	66,67%
	Masculino	66,67%	-	33,33%
Manacapuru	Feminino	-	33,33%	66,67%
	Masculino	-	66,67%	33,33%
Novo Airão	Feminino	33,33%	-	66,67%
	Masculino	-	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 50 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "MÃO" – Faixa etária.

Carta 13B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural com terminação em -ães	Plural com terminação em –ãos	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%

Fonte: Pesquisador

Em relação ao substantivo mão, 45,83% dos informantes realizaram o plural flexionando apenas o determinante, como: *"duas mão", "várias mão", "as mão"*, etc. Chama a atenção o fato de 20,83% dos entrevistados terem feito o plural utilizando a forma *"mães"*. Sobre a varável gênero, cabe destacar que, em Novo Airão, nenhuma das mulheres entrevistadas realizaram o plural em *–ãos*, exatamente o oposto dos homens que apresentaram um percentual de 100,00% para essa mesma terminação.

Questão 15 – Substantivo LEÃO

Pergunta – *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 51 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "LEÃO".

Variantes	Número de ocorrências	%
Plural com terminação em -ões	11	45.83%
Sem flexão com determinante no plural	10	41.67%
Plural com terminação em -ãos	2	8.33%
Plural com terminação em -ães	1	4.17%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 52 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "LEÃO".

Carta 14 Diatópica geral	Plural com terminação em -ães	Plural com terminação em -ãos	Plural com terminação em -ões	Sem flexão com determinante no plural
Coari	-	16,67%	50,00%	33,33%
Codajás	-	-	50,00%	50,00%
Manacapuru	-	16,67%	33,33%	50,00%
Novo Airão	16,67%	-	50,00%	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 53 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "LEÃO" - Gênero.

Carta 14A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural com terminação em -ães	Plural com terminação em -ãos	Plural com terminação em -ões	Sem flexão com determi-nante no plural
Coari	Feminino	-	33,33%	33,33%	33,33%
	Masculino	-	-	66,67%	33,33%
Codajás	Feminino	-	-	33,33%	66,67%
	Masculino	-	-	66,67%	33,33%
Manacapuru	Feminino	-	-	33,33%	66,67%
	Masculino	-	33,33%	33,33%	33,33%
Novo Airão	Feminino	-	-	33,33%	66,67%
	Masculino	33,33%	-	66,67%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 54 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "LEÃO" – Faixa etária.

Carta 14B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural com terminação em -ães	Plural com terminação em -ãos	Plural com terminação em -ões	Sem flexão com determi-nante no plural
Coari	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	-	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	-	50,00%	50,00%

Manacapuru	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	50,00%	-	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	50,00%

Fonte: Pesquisador

Sobre o substantivo leão, a maior realização foi do plural com terminação em *–ões (leões)*, com 45,83% dos casos, Coari, Codajás e Novo Airão apresentaram 50% dessas ocorrências. A segunda variante mais registrada foi a não flexão do substantivo, que apresentou um percentual de 41,67% das realizações, nesse caso, apenas o determinante era flexionado, como pode ser observado a seguir: *"dois leão", vários leão", "os leão"*, etc. Os homens foram os que mais realizaram o plural em *–ões*, com 66,67% dos casos registrados em Coari, Codajás e Novo Airão. Em relação à variável faixa etária, destaque para a faixa etária 2 de Coari e Novo Airão, onde foi verificada uma realização de 100,00% do plural em *–ões*. Já o plural com terminação em *–ães, (leães)*, apareceu apenas na fala dos homens da faixa etária 3 de Novo Airão.

Questão 16 – Substantivo DEGRAU

Pergunta – *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 55 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "DEGRAU".

Variantes	Número de ocorrências	%
Plural com terminação em -is	12	50.00%
Sem flexão com determinante no plural	9	37.50%
Plural regular {-s}	3	12.50%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 56 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "DEGRAU".

Carta 15 Diatópica geral	Plural com terminação em -is	Plural regular {-s}	Sem flexão com determinante no plural
Coari	66,67%	-	33,33%
Codajás	50,00%	16,67%	33,33%
Manacapuru	33,33%	16,67%	50,00%
Novo Airão	50,00%	16,67%	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 57 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "DEGRAU" - Gênero.

Carta 15A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural com terminação em -is	Plural regular {-s}	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Feminino	66,67%	-	33,33%
	Masculino	66,67%	-	33,33%
Codajás	Feminino	33,33%	-	66,67%
	Masculino	66,67%	33,33%	-
Manacapuru	Feminino	-	33,33%	66,67%
	Masculino	66,67%	-	33,33%
Novo Airão	Feminino	33,33%	-	66,67%
	Masculino	66,67%	33,33%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 58 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "DEGRAU" – Faixa etária.

Carta 15B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural com terminação em -is	Plural regular {-s}	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%
Codajás	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,005
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%

	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%

Fonte: Pesquisador

As tabelas demonstram que 50,00% dos informantes realizaram o plural com a terminação *–is (degrais)*, esse fenômeno foi verificado com mais frequência em Coari, que registrou 66,67% e Codajás e Novo Airão com 50,00% dos casos. Em Manacapuru, a maior realização foi a da não flexão do substantivo, nesse caso somente o determinante era pluralizado, por exemplo: *"sete degrau", "vários degrau", "uns degrau"*, etc. quando se observa a variável gênero, verifica-se que a forma *"degrais"* apareceu na fala de 66,367% de todos os homens dos quatro pontos de inquérito e também na fala das mulheres de Coari com 66,67% e de Codajás e Novo Airão com 33,33%. Já o plural regular, *–s (degraus)*, foi verificado na fala dos homens de Codajás e Novo Airão e das mulheres de Manacapuru, todos com um percentual de 33,33% de realização. No que se refere à variável faixa etária, é possível perceber que o plural com a terminação *–is (degrais)* aparece na fala de 100,00% da faixa etária 1 de Coari e Codajás.

Questão 17 – Substantivo FLOR

Pergunta – *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 59 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "FLOR".

Variantes	Número de ocorrências	%
Plural com terminação em -es	20	83.33%
Sem flexão com determinante no plural	4	16.67%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 60 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "FLOR".

Carta 16 Diatópica geral	Plural com terminação em -es	Sem flexão com determinante no plural
Coari	83,33%	16,67%
Codajás	83,33%	16,67%
Manacapuru	83,33%	16,67%
Novo Airão	83,33%	16,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 61 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "FLOR" - Gênero.

Carta 16A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural com terminação em –es	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Feminino	100,00%	-
	Masculino	66,67%	33,33%
Codajás	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	100,00%	-
Manacapuru	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	100,00%	-
Novo Airão	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 62 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "FLOR" – Faixa etária.

Carta 16B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural com terminação em -es	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Codajás	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Os resultados mostram que 83,33% dos informantes realizaram o plural de flor utilizando a terminação *–es (flores)*. Apenas uma pequena parte, 16,67%, não fez a flexão desse substantivo, flexionando somente o determinante que o acompanha. Esse fenômeno foi registrado na fala de 100,00% dos homens de Codajás, Manacapuru e Novo Airão e 100,00% na fala das mulheres de Coari.

Questão 18 – Substantivo CHAPÉU

Pergunta – *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 63 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "CHAPÉU".

Variantes	Número de ocorrências	%
Plural com terminação em -is	13	54.17%
Sem flexão com determinante no plural	9	37.50%
Plural regular {-s}	2	8.33%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 64 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "CHAPÉU".

Carta 17 Diatópica geral	Plural com terminação em -is	Plural regular {-s}	Sem flexão com determinante no plural
Coari	83,33%		16,67%
Codajás	50,00%		50,00%
Manacapuru	33,33%	16,67%	50,00%
Novo Airão	50,00%	16,67%	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 65 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "CHAPÉU" - Gênero.

Carta 17A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural com terminação em -is	Plural regular {-s}	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Feminino	66,67%	-	33,33%
	Masculino	100,00%	-	-
Codajás	Feminino	33,33%	-	66,67%
	Masculino	66,67%	-	33,33%
Manacapuru	Feminino	-	33,33%	66,67%
	Masculino	66,67%	-	33,33%
Novo Airão	Feminino	33,33%	-	66,67%
	Masculino	66,67%	33,33%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 66 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "CHAPÉU" – Faixa etária.

Carta 17B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural com terminação em -is	Plural regular {-s}	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%

Fonte: Pesquisador

A maioria dos informantes, 54,17%, realizou o plural de chapéu com a terminação *–is (chapéis)*. O município de Coari foi o que apresentou o maior número de ocorrências desse fenômeno, 83,33%, seguido por Codajás com 50,00% das pessoas entrevistadas. Chama a atenção o fato de apenas 8,33% dos informantes realizarem o plural regular *–s (chapéus)*, fato

verificado somente nos municípios de Manacapuru e Novo Airão, com 16,67% em cada um desses dois pontos de inquérito.

Questão 19 – Substantivo ANZOL

Pergunta – *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 67 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "ANZOL".

Variantes	Número de ocorrências	%
Plural com terminação em -is	15	62.50%
Sem flexão com determinante no plural	9	37.50%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 68 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANZOL".

Carta 18 Diatópica geral	Plural com terminação em -is	Sem flexão com determinante no plural
Coari	83,33%	16,67%
Codajás	50,00%	50,00%
Manacapuru	50,00%	50,00%
Novo Airão	66,67%	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 69 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANZOL" - Gênero.

Carta 18A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural com terminação em -is	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	100,00%	-
Codajás	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	66,67%	33,33%
Manacapuru	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	66,67%	33,33%
Novo Airão	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 70 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "ANZOL" – Faixa etária.

Carta 18B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural com terminação em -is	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%

Fonte: Pesquisador

O plural com terminação *–is (anzóis)* foi o que teve o maior número de ocorrências, com percentual de 62,50%. Esse fenômeno foi registrado em maior número em Coari com frequência de 83,33%. Essa mesma realização apareceu na fala de 100,00% dos homens de Coari e Manacapuru. Em relação à faixa etária, os resultados demonstram que metade dos informantes das três faixas etárias de Codajás e Manacapuru realizou o plural com a terminação *–is (anzóis)* e a outra metade não flexionou o substantivo.

Questão 20 – Substantivo OLHO

Pergunta – *Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?*

Tabela 71 - Resultado geral em percentual de realização do plural de "OLHO".

Variantes	Número de ocorrências	%
Plural metafônico	10	41.67%
Sem flexão com uso do determinante no plural	9	37.50%
Aditivo {-s}	5	20.83%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 72 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "OLHO".

Carta 19 Diatópica geral	Plural metafônico	Aditivo {-s}	Sem flexão com determinante no plural
Coari	66,67%	-	33,33%
Codajás	50,00%	16,67%	33,33%
Manacapuru	33,33%	16,67%	50,00%
Novo Airão	16,67%	50,00%	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 73 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "OLHO" - Gênero.

Carta 19A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Plural metafônico	Aditivo {-s}	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Feminino	66,67%	-	33,33%
	Masculino	66,67%	-	33,33%
Codajás	Feminino	66,67%	-	33,33%
	Masculino	33,33%	33,33%	33,33%
Manacapuru	Feminino	33,33%	-	66,67%
	Masculino	33,33%	33,33%	33,33%
Novo Airão	Feminino	-	33,33%	66,67%
	Masculino	33,33%	66,67%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 74 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do plural de "OLHO" – Faixa etária.

Carta 19B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Plural metafônico	Aditivo {-s}	Sem flexão com determinante no plural
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%

	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%

Fonte: Pesquisador

Para o substantivo *"olho"*, obteve-se um percentual de 41,67% de realização do plural com metafonia, 37,50 % dos informantes não flexionaram o substantivo, utilizando apenas o determinante no plural como: *"os zôlho', "vários olho"*. Outros 20,83% dos informantes realizaram o plural acrescentando o morfema *{–s}*, mantendo o som fechado como no singular, por exemplo, *"olhos"* e *"zôlhos"*. Com relação à variável gênero, Coari foi o município que apresentou o maior número de ocorrências do plural metafônico, com 66,67% dos casos tanto na fala dos homens quanto na fala das mulheres. A faixa etária 1 de Coari e a faixa etária 2 de Codajás apresentaram um percentual de 100,00% de realização do plural com metafonia.

Conteúdo: Uso alternativo dos adjetivos grande/pequeno, bom/mau (ruim), em contextos de comparação.

Questão 21 - *Estas duas casas (mostrando um desenho de duas casas, uma grande e outra pequena) têm o mesmo tamanho? A primeira é como? E a segunda? Poderia comparar as duas casas em termos de tamanho?*

Tabela 75 - Resultado geral em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de "GRANDE / PEQUENO".

Variantes	Número de ocorrências	%
Menor	15	32.61%
Maior	15	32.61%
Mais pequena	7	15.22%
Mais grande	7	15.22%
Mais larga	1	2.17%
Mais estreita	1	2.17%
	46	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 76 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “GRANDE / PEQUENO”.

Carta 20 Diatópica geral	Menor	Maior	Mais pequena	Mais grande	Mais estreita	Mais larga
Coari	25,00%	25,00%	16,67%	16,67%	8,33%	8,33%
Codajás	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%	-	-
Manacapuru	41,67%	41,67%	8,33%	8,33%	-	-
Novo Airão	40,00%	40,00%	10,00%	10,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 77 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “GRANDE / PEQUENO” - Gênero.

Carta 20ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Menor	Maior	Mais pequena	Mais grande	Mais estreita	Mais larga
Coari	Feminino	16,67%	16,67%	16,67%	16,67%	16,67%	16,67%
	Masculino	33,33%	33,33%	16,67%	16,67%	-	-
Codajás	Feminino	33,33%	33,33%	16,67%	16,67%	-	-
	Masculino	16,67%	16,67%	33,335	33,33%	-	-
Manacapuru	Feminino	33,33%	33,33%	16,67%	16,67%	-	-
	Masculino	50,00%	50,00%	-	-	-	-
Novo Airão	Feminino	50,00%	50,00%	-	-	-	-
	Masculino	33,33%	33,33%	16,67%	16,67%	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 78 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de “GRANDE / PEQUENO” – Faixa etária.

Carta 20B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Menor	Maior	Mais pequena	Mais grande	Mais estreita	Mais larga
Coari	Faixa etária 1	-	-	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%	-	-
Codajás	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-	-
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-	-

	Faixa etária 3	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%	-	-
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Ao se utilizar o adjetivo em contextos de comparação, levando em conta o tamanho dos objetos (casas), obteve-se um percentual de realização das variantes *"maior"* e *"menor"* de 32,61%. Em segundo lugar apareceram as variantes *"mais pequena"* e *"mais grande"*, com 15,22% das ocorrências. As variantes *"maior"* e *"menor"* apareceram com mais frequência nas falas dos homens de Manacapuru e das mulheres de Novo Airão, com 50,00% dos casos. Essas mesmas variantes apareceram em maior número nas faixas etárias 1 e 2 de Manacapuru e Novo Airão, com um percentual de 50,00% de ocorrências.

Questão 22 - *Você / o (a) senhor (a) prefere a comida da sua esposa/ de sua filha ou de sua mãe? Por quê?*

Tabela 79 - Resultado geral em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de "BOM / MAU (RUIM)".

Variantes	Número de ocorrências	%
Mais gostosa	14	58.33%
Melhor	8	33.33%
Bem gostoso	1	4.17%
Mais saborosa	1	4.17%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 80 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de "BOM / MAU (RUIM)".

Carta 21 Diatópica geral	Bem gostoso	Mais gostosa	Mais saborosa	Melhor
Coari	16,67%	50,00%	-	33,33%
Codajás	-	50,00%	-	50,00%
Manacapuru	-	66,67%	16,67%	16,67%
Novo Airão	-	66,67%	-	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 81 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de "BOM / MAU (RUIM)" - Gênero.

Carta 21A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Bem gostoso	Mais gostosa	Mais saborosa	Melhor
Coari	Feminino	33,33%	33,33%	-	33,33%
	Masculino	33,33%	66,67%	-	-
Codajás	Feminino	-	33,33%	-	66,67%
	Masculino	-	-	-	-
Manacapuru	Feminino	-	66,67%	33,33%	-
	Masculino	-	66,67%	-	33,33%
Novo Airão	Feminino	-	100,00%	-	-
	Masculino	-	33,33%	-	66,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 82 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização do grau comparativo dos adjetivos de "BOM / MAU (RUIM)" – Faixa etária.

Carta 21B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Bem gostoso	Mais gostosa	Mais saborosa	Melhor
Coari	Faixa etária 1	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-
Codajás	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	50,00%	-	50,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-
Novo Airão	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	-	50,00%

Fonte: Pesquisador

Os resultados mostram que 58, 33% dos informantes utilizaram a variante *"mais gotosa"* em contextos de comparação, considerando o sabor de uma comida produzida na própria casa e da comida feita em restaurante. Essa mesma variante apareceu em 50,00% das ocorrências nos município de Coari e Codajás e em 66,67% nos municípios de Manacapuru e Novo Airão.

Conteúdo: Pronomes pessoais EU e MIM

Questão 23 – *Alguém pede para você/ o (a) senhor (a) fazer uma tarefa. Mas outra pessoa acha que a tarefa é para ela. Então você/ o (a) senhor (a) diz: "essa tarefa, na verdade, é para.....fazer".*

Tabela 83 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais EU e MIM.

Variantes	Número de ocorrências	%
Mim	24	100.00%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 84 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais EU e MIM.

Carta 22 Diatópica geral	Mim
Coari	100,00%
Codajás	100,00%
Manacapuru	100,00%
Novo Airão	100,00%

Fonte: Pesquisador

Verificou-se que 100,00% dos informantes utilizaram o "*MIM*" como sujeito diante do verbo. Não ocorreu, em nenhum dos pontos de inquérito, a realização do "*EU*" nesse contexto de fala.

Conteúdo: Pronomes pessoais TU / VOCÊ (sujeito)

Questão 24 – *Quando se vê um amigo com uma mala e se quer saber para aonde ele vai, como é que se pergunta?*

Tabela 85 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ (sujeito).

Variantes	Número de ocorrências	%
Você	12	50.00%
Tu	5	20.83%
Cê	4	16.67%
Amigo	1	4.17%
Fulano	1	4.17%
Senhora	1	4.17%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 86 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ (sujeito).

Carta 23 Diatópica geral	Você	Tu	Cê	Senhora	Fulano	Amigo
Coari	50,00%	16,67%	16,67%	-	-	16,67%
Codajás	50,00%	16,67%	16,67%	-	16,67%	-
Manacapuru	50,00%	16,67%	16,67%	16,67%	-	-
Novo Airão	50,00%	33,33%	16,67%	-	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 87 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ (sujeito) - Gênero.

Carta 23ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Você	Tu	Cê	Senhora	Fulano	Amigo
Coari	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-	-
	Masculino	33,33%	-	33,33%	-	-	33,33%
Codajás	Feminino	33,33%	33,33%	-	-	33,33%	-
	Masculino	66,67%	-	33,33%	-	-	-
Manacapuru	Feminino	33,33%	33,33%	-	33,33%	-	-
	Masculino	33,33%	-	33,33%	-	-	-
Novo Airão	Feminino	33,33%	66,67%	-	-	-	-
	Masculino	66,67%	-	33,33%	-	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 88 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ (sujeito) – Faixa etária.

Carta 23B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Você	Tu	Cê	Senho-ra	Fulano	Amigo
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-	-	-
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%	-	-	-
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	50,00%	50,00%	-	-
Novo Airão	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-	-

Fonte: Pesquisador

Observa-se que 50,00% dos entrevistados empregaram o pronome "*você*" como sujeito. A realização de "*tu*" apareceu na fala de apenas 20,83% dos informantes. Um dado interessante foi a realização em substituição "*cê*" em substituição a "*você*" e "*tu*", como sujeito da oração, essa variante teve uma frequência de 16,67% das ocorrências. A variante "*você*" esteve presente em 100,00% da falas da faixa etária 1 de Coari e Novo Airão e na faixa etária 2 de Manacapuru

Conteúdo: Pronomes pessoais TU / VOCÊ / A GENTE

Questão 25 – *Conhece alguma simpatia? (para tirar verruga, por exemplo?) Conhece alguma receita de uma comida típica daqui? Como se faz aqui para ganhar o próprio sustento?*

Tabela 89 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ / A GENTE.

Variantes	Número de ocorrências	%
A gente	19	90.48%
Nós	2	9.52%
	21	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 90 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ / A GENTE.

Carta 24 Diatópica geral	Nós	A gente
Coari	20,00%	80,00%
Codajás	-	100,00%
Manacapuru	16,67%	83,33%
Novo Airão	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 91 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ / A GENTE - Gênero.

Carta 24A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Nós	A gente
Coari	Feminino	-	100,00%
	Masculino	33,33%	66,67%
Codajás	Feminino	-	100,00%
	Masculino	-	100,00%
Manacapuru	Feminino	-	100,00%
	Masculino	33,33%	66,67%
Novo Airão	Feminino	-	100,00%
	Masculino	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 92 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais TU / VOCÊ / A GENTE – Faixa etária.

Carta 24B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Nós	A gente
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Sobre o emprego dos pronomes pessoais tu, você e a gente, dos 24 informantes entrevistados, três não souberam responder, um deles foi do gênero masculino, pertencente à faixa etária 3 do município de Novo Airão, os outros dois, ambos do gênero feminino da faixa etária 1, um foi de Coari e o outro de Codajás. Sendo assim, verifica-se, a partir dos resultados expressos nas tabelas, que 90,48% dos informantes utilizaram a variante *"a gente"* e 9,42% empregaram *"nós"*. Não houve realização das formas *"tu"* e *"você"*, objetos da investigação. 100,00% das mulheres de todos os pontos de inquérito e 100,00% dos homens de Codajás e Novo Airão utilizaram a variante *"você"*. A seguir, a variante *"a gente"* em contextos de realização:

Informante CSP, 40 anos, feminino, Novo Airão.

"(...) O bolo?... ah... o bolo eu faço cum leite... cum açúcar... boto tudo... boto ovos... só... e boto no fogo e espera tufá... depois **a gente** come."

Informante RN, 49 anos, masculino, Manacapuru.

"A gente bota três carrinho de areia... e um saco de cimento... aí bota água até ela ficá naquele ponto qué/ pra poder trabalhá."

Informante ARS, 38 anos, masculino, Codajás.

“A gente vai... dividindo um pôquinho pra hoje e ôtro pra amanhã... (...) **a gente** junta quando qué/ comprá alguma coisinha né?”

Conteúdo: Pronomes pessoais NÓS / A GENTE (1ª pessoa do plural)

Questão 26 – *O que é que vocês fazem no final de semana?*

Tabela 93 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais NÓS / A GENTE (1ª pessoa).

Variantes	Número de ocorrências	%
A gente	20	86.96%
Nós	3	13.04%
	23	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 94 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais NÓS / A GENTE (1ª pessoa).

Carta 25 Diatópica geral	**Nós**	**A gente**
Coari	16,67%	83,33%
Codajás	-	100,00%
Manacapuru	33,335	66,67%
Novo Airão	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 95 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais NÓS / A GENTE (1ª pessoa do plural) - Gênero.

Carta 25A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Nós**	**A gente**
Coari	Feminino	-	100,00%
	Masculino	33,33%	66,67%
Codajás	Feminino	-	100,00%
	Masculino	-	100,00%
Manacapuru	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	33,33%	66,67%
Novo Airão	Feminino	-	100,00%
	Masculino	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 96 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais NÓS / A GENTE (1ª pessoa do plural) – Faixa etária.

Carta 25B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Nós	A gente
Coari	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Nessa questão, dos 24 informantes entrevistados, somente 1 do gênero masculino, pertencente à faixa etária 1 do município de Novo Airão não soube responder. A variante *"a gente"*, na primeira pessoa do plural foi utilizada por 86,96% das pessoas entrevistadas. Já a variante *"nós"* só apareceu na fala de 13,04% dos informantes. A forma *"a gente"* foi empregada por 100,00% de homens e mulheres de Codajás e Novo Airão e 100,00% das mulheres de Coari.

Conteúdo: Pronomes pessoais COMIGO / COM EU / MAIS EU

Questão 27 – *Quando alguém não quer tomar café sozinho, diz para outra pessoa: "Quer tomar café.....?*

Tabela 97 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais COMIGO / COM EU / MAIS EU.

Variantes	Número de ocorrências	%
Comigo	22	91.67%
Com nós	1	4.17%
Com a gente	1	4.17%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 98 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais COMIGO / COM EU / MAIS EU.

Carta 26 Diatópica geral	Com a gente	Com nós	Comigo
Coari	16,67%	-	83,33%
Codajás	-	-	100,00%
Manacapuru	-	16,67%	83,33%
Novo Airão	-	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 99 – Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais COMIGO / COM EU / MAIS EU - Gênero**.**

Carta 26A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Com a gente	Com nós	Comigo
Coari	Feminino	-	-	100,00%
	Masculino	33,33%	-	66,67%
Codajás	Feminino	-	-	100,00%
	Masculino	-	-	100,00%
Manacapuru	Feminino	-	-	100,00%
	Masculino	-	33,33%	66,67%
Novo Airão	Feminino	-	-	100,00%
	Masculino	-	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 100 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais COMIGO / COM EU / MAIS EU – Faixa etária.

Carta 26B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Com a gente	Com nós	Comigo
Coari	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	-	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	-	100,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	-	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	-	100,00%

Novo Airão	Faixa etária 1	-	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Constatou-se que a variante *"comigo"* foi a mais realizada pelos informantes, com um percentual de ocorrência 91,67%. Apesar de não serem objetos de investigação nessa questão do QMS, foi constatada a variante *"com a gente"*, utilizada por 33,33% dos informantes do gênero masculino, da faixa etária 1 de Coari e também a variante *"com nós"* empregada por 33,33% dos informantes do gênero masculino, da faixa etária 2 de Manacapuru. Já as variantes *"com eu"* e *"mais eu"*, objetos de investigação, não foram identificadas em nenhum dos pontos de inquérito.

Conteúdo: Pronomes pessoais CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE

Questão 28 – *E se nós dois estivermos tomando café e queremos outra pessoa, ou mais pessoas na mesa, dizemos pra essa (s) pessoa (s): Venha tomar café.....*

Tabela 101 - Resultado geral em percentual de emprego dos pronomes pessoais CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE.

Variantes	Número de ocorrências	%
Com nós	16	66.67%
Com a gente	8	33.33%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 102 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE.

Carta 27 Diatópica geral	Com a gente	Com nós
Coari	33,33%	66,67%
Codajás	33,33%	66,67%
Manacapuru	33,33%	66,67%
Novo Airão	33,33%	66,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 103 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE – Gênero.

Carta 27A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Com a gente	Com nós
Coari	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	33,33%	66,67%
Codajás	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	33,33%	66,67%
Manacapuru	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	-	100,00%
Novo Airão	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	33,33%	66,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 104 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes pessoais CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE – Faixa etária.

Carta 27B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Com a gente	Com nós
Coari	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Sobre o emprego dos pronomes pessoais *"conosco", "com nós"* e *"com a gente"*, verificou-se que 66,67% dos informantes de todos os pontos de inquérito utilizaram a variante *"com nós"* e apenas 33,33% fizeram uso de *"com a gente"*. Não foi constatado o uso de *"conosco"* nesse contexto de fala. A tabela 104 mostra que 100,00% dos informantes da faixa etária 3 de Coari, Codajás, Manacapuru e Novo Airão empregaram a variante *"com nós"*. Já os informantes das faixas etária 1 e 2 desses mesmos municípios, 50,00% realizaram *"com nós"* e os outros 50,00% empregaram *"coma a gente"*.

Conteúdo: Pronomes possessivos

Questão 29 – *De quem é isso aqui? (aproveitando objetos que estejam com inquiridor)*

Tabela 105 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação inquiridor-informante).

Variantes	Número de ocorrências	%
Seu/sua	18	78.26%
Teu	5	21.74%
	23	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 106 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação inquiridor-informante).

Carta 28 Diatópica geral	Seu / Sua	Teu
Coari	80,00%	20,00%
Codajás	83,33%	16,67%
Manacapuru	83,33%	16,67%
Novo Airão	66,67%	33,335

Fonte: Pesquisador

Tabela 107 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação inquiridor-informante) – Gênero.

Carta 28A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Seu / Sua	Teu
Coari	Feminino	100,00%	-
	Masculino	50,00%	50,00%
Codajás	Feminino	100,00%	-
	Masculino	66,67%	33,33%
Manacapuru	Feminino	100,00%	-
	Masculino	66,67%	33,33%
Novo Airão	Feminino	100,00%	-
	Masculino	66,67%	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 108 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação inquiridor-informante) – Faixa etária.

Carta 28B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Seu / Sua	Teu
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	100,00%
	Faixa etária 3	100,00%	100,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Nessa questão, 1 informante do gênero masculino, da faixa etária 1 do município de Coari não soube responder. No geral, os pronomes possessivos *"seu/sua"*, levando em consideração a relação inquiridor-informante, foram empregados por 78,26 dos informantes e o pronome *"teu"* por 21,74%. Em Codajás e Manacapuru, a ocorrência de *"seu/sua"* foi de 83,33%, em Coari, de 80,00% e em Novo Airão, de 66,67%. Chama a atenção o fato de 100,00% das mulheres de todos os pontos de inquérito terem utilizado a variante *"seu/sua"*. Essa mesma variante também esteve presente na fala dos informantes da faixa etária 3 de todos os municípios pesquisados.

Conteúdo: Pronomes possessivos

Questão 30 – *Você / o (a) senhor (a) tem irmão / irmã? E como diz para ele (a) que algo pertence a ele (a)? "Oh, meu irmão, isso é....."*

Tabela 109 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação entre irmãos).

Variantes	Número de ocorrências	%
Seu/sua	12	52.17%
Teu/tua	10	43.48%
Dela	1	4.35%
	23	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 110 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação entre irmãos).

Carta 29 Diatópica geral	Teu / Tua	Seu / Sua	Dela
Coari	33,33%	66,67%	-
Codajás	40,00%	60,00%	-
Manacapuru	33,33%	50,00%	16,67%
Novo Airão	66,67%	33,33%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 111 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação entre irmãos) – Gênero.

Carta 29A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Teu / Tua	Seu / Sua	Dela
Coari	Feminino	-	100,00%	-
	Masculino	66,67%	33,33%	-
Codajás	Feminino	50,00%	50,00%	-
	Masculino	33,33%	66,67%	-
Manacapuru	Feminino	-	100,00%	-
	Masculino	66,67%	-	33,33%
Novo Airão	Feminino	66,67%	33,33%	-
	Masculino	66,67%	33,33%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 112 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos TEU / SEU (relação entre irmãos) – Faixa etária.

Carta 29B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Teu / Tua	Seu / Sua	Dela
Coari	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	100,0%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-

Fonte: Pesquisador

Ao se verificar o uso dos pronomes possessivos *"teu/seu"* num contexto de fala de ralação entre irmãos, somente 1 informante do gênero masculino, da faixa etária 2 do município de Codajás não soube responder. Nessa questão, obteve-se, como resultado geral, o emprego de *"seu/sua"* em 52,17%, de *"teu/tua"*, em 43,48% e de *"dela"*, em 4,35% dos informantes entrevistados. Mesmo não sendo objeto de investigação nessa questão do QMS, a variante *"dela"* esteve presente na fala de 33,33% dos homens de Manacapuru. Em relação à variável genro, outros resultados mais expressivos são os seguintes:

a) em Coari, 100,00 das mulheres realizaram *"seu/sua"* e 66,67% dos homens usaram teu/tua";
b) em Codajás, 50,00% das mulheres usaram "sue/sua" e os outros 50,00% empregaram *"teu/tua"*, já ente os homes, a maior realização foi de *"seu/sua"*, com 66,67%;
c) em Manacapuru, 100,00 das mulheres realizaram *"seu/sua"* e 66,67% dos homens usaram "teu/tua";
d) em Novo Airão, homens e mulheres optaram pela forma *"teu/tua"* em 66,67% e *"seu/sua"*, em 33,33% dos casos.

Sobre a variável faixa etária, ressalta-se que a variante *"teu/tua"* esteve presente na fala de 100,00% dos informantes da faixa etária 2 de Coari, Codajás e Novo Airão. Outros resultados estão dispostos na tabela 111.

Questão 31 – *Fale sobre.....(contextualizar: um carro / uma moto / uma bicicleta / o quarto / a casa / a roça / um objeto) de seu irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe. [Esse (a) .....(contextualizar) é, então, de você / do (a) senhor (a) ou do (a) irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe?]*

Tabela 113 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos SEU / DELE.

Variantes	Número de ocorrências	%
Dele/dela	14	82.35%
Tua	2	11.76%
Seu	1	5.88%
	17	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 114 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos SEU / DELE.

Carta 30 Diatópica geral	Dele / Dela	Seu	Tua
Coari	75,00%	-	25,00%
Codajás	66,67%	-	33,33%
Manacapuru	80,00%	20,00%	-
Novo Airão	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 115 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos SEU / DELE – Gênero.

Carta 30A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Dele / Dela	Seu	Tua
Coari	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	50,00%	-	50,00%
Codajás	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	50,00%	-	50,00%
Manacapuru	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	66,67%	33,33%	-
Novo Airão	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 116 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos pronomes possessivos SEU / DELE – Faixa etária.

Carta 30B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Dele / Dela	Seu	Tua
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Manacapuru	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-
Novo Airão	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Dos 24 informantes entrevistados nessa questão, 7 não souberam responder e estão distribuídos nos pontos de inquérito da seguinte forma: dois em Coari, sendo um masculino da faixa etária 2 e um feminino da faixa etária 3; em Codajás foram três, sendo um masculino da faixa etária 2 e dois femininos das faixas etárias 2 e 3; já em Manacapuru, um do gênero feminino, pertencente à faixa etária 2 não respondeu e, em Novo Airão, um do gênero

masculino, pertencente à faixa etária 3 também não soube responder. O resultado geral sobre o emprego dos pronomes possessivos *"seu/dele"* mostra que 82,35% das pessoas entrevistadas, usaram a variante *"dele/dela"*, 5,88% utilizaram *"seu"* e 11,76% empregaram *"tua"*, que não foi objeto de investigação nessa questão do QMS, mas foi detectada na fala de homens de Coari e Codajás. Em Novo Airão, a variante mais utilizada, *"dele/dela"*, esteve presente na fala de 100,00%, em Coari, a ocorrência foi de 75,00%, em Codajás, 66,67% e em Manacapuru de 80,00% dos casos. É importante destacar que a variante *"dele/dela"* foi realizada por 100,00% das mulheres de todos os pontos de inquérito e detectada na fala de 100,00% das faixas etárias 1 e 2 dos municípios de Coari, Manacapuru e Novo Airão e da faixa etária 3 de Codajás. Outros resultados estão dispostos nas tabelas em questão.

Conteúdo: Advérbio MENOS / MENAS

Questão 32 – *Paulo tem muita força e Luís tem pouca força. Então, podemos dizer que Paulo tem mais força que Luís. Luís, pelo contrário, tem.....força que Paulo.*

Tabela 117 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego do advérbio MENOS / MENAS.

Variantes	Número de ocorrências	%
Menas	17	73.91%
Menos	6	26.09%
	23	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 118 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego do advérbio MENOS / MENAS.

Carta 31 Diatópica geral	Menos	Menas
Coari	40,00%	60,00%
Codajás	16,67%	83,33%
Manacapuru	33,33%	66,67%
Novo Airão	16,67%	83,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 119 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego do advérbio MENOS / MENAS – Gênero.

Carta 31A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Menos	Menas
Coari	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	50,00%	50,00%
Codajás	Feminino	33,33%	66,67
	Masculino	-	100,00%
Manacapuru	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	33,33%	66,67%
Novo Airão	Feminino	33,33%	66,67%
	Masculino	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 120 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego do advérbio MENOS / MENAS – Faixa etária.

Carta 31B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Menos	Menas
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Na verificação de uso do advérbio *"menos/menas*", dos 24 informantes entrevistados, apenas um do gênero masculino, faixa etária 3 do município de Coari não soube responder. Nessa questão, constatou-se que, no geral, 73,91% dos informantes utilizaram a variante *"menas*" e 26,09% empregaram *"menos".* Codajás e Novo Airão foram os municípios que mais apresentaram o uso da variante *'menas*", com um percentual de ocorrência de 83,33%, em Coari, o percentual foi 60,00% e em Manacapuru, 66,67%. Essa variante esteve mais presente na fala dos homens de Codajás e Novo Airão, com 100,00% de frequência. Sobre a variável faixa etária, um dado interessante é que 100,00% dos informantes das faixas etárias 1

e 2 de todos os pontos de inquérito, realizaram a variante *"menas"*. Já a variante *"menos*" esteve presente em 100,00% da fala dos entrevistados da faixa etária 1 de Coari e Manacapuru e em 50,00% também na faixa etária 1 de Codajás e Novo Airão.

Conteúdo: Tempos verbais – Presente do indicativo

Questão 33 – *O que é que você / o (a) senhor (a) faz durante o dia? Poderia descrever como é a sua rotina diária?*

Tabela 121 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no presente do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Presença	20	83.33%
Ausência	4	16.67%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 122 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no presente do indicativo.

Carta 32 Diatópica geral	Presença	Ausência
Coari	100,00%	-
Codajás	83,33%	16,67%
Manacapuru	66,67%	33,00%
Novo Airão	83,33%	16,67%

Fonte: Pesquisador

Tabela 123 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no presente do indicativo – Gênero.

Carta 32A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Presença	Ausência
Coari	Feminino	100,00%	-
	Masculino	100,00%	-
Codajás	Feminino	100,00%	-
	Masculino	66,67%	33,33%

Manacapuru	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	66,67%	33,33%
Novo Airão	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 124 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no presente do indicativo. – Faixa etária.

Carta 32B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Presença	Ausência
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Codajás	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Os resultados da tabela 121 mostram que 83,33% dos informantes conjugaram os verbos na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. Para a obtenção os dados foi perguntado o seguinte: "*O que é que você / o (a) senhor (a) faz durante o dia? Poderia descrever como é a sua rotina diária?"*

Na sequência, algumas respostas de informantes que conjugaram os verbos na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo:

Informante ROC, 40 anos, feminino, Coari.

"Amanheço o dia... **tomo** meu banho... me **arrumo**... **vô** pro trabalho... quando chego lá **vô** fazê café::: ... minha rotina é essa."

Informante MCAV, 62 anos, feminino, Coari.

“Lavo rôpa... **cuido** da casa... **faço** a comida... vô deixar na escola os meu neTInho... **cuido** de tudo (...)”

Informante APM, 56 anos, masculino, Codajás.

“Rapaz eu **faço** muita coisa... ((risos)) (...) eu **amanheço** o dia no roçado né... na hora plantá eu **planto** banana... **planto** melancia... **planto** roça... **planto** pimenta... **planto** cibola... e aí vai...”

Informante ALS, 25 anos, feminino, Manacapuru.

“Durante o dia eu **acordo** o meu filho pra ir pra aula... **faço** café da manhã... e :: ... os trabalho da casa... só.”

Informante MAS, 63 anos, feminino, Novo Airão.

“Eu aqui::... eu **arrumo** a casa... quando eu tô aqui fora.... mas quando eu tô lá meu sítio... eu... **trabalho** na roça... né?... Eu **capino**... eu **planto**...”

É interessante destacar que uma pequena parcela dos entrevistados usou os verbos no infinitivo, como nos exemplos a seguir:

Informante ARMS, 38 anos, masculino, Codajás.

“É::: ... **trabalhá** mermo na roça mermo... **capiná**... **plantá**... é::: **serrá** madeira.

Informante MSP, 27 anos, masculino, Manacapuru.

“Rapaz... é::..... **batê** traço... todo dia... é::.... **carregá** lata com massa pra cima... **levá** pros outros **embuçá** a parede tudinho...”

Informante EIN, 26 anos, feminino, Novo Airão.

“**Lavá** vasilha... **lavá** roupa... **arrumá** a casa... e **cuidá** de minino ((risos))”

Conteúdo: Tempos verbais – Presente do indicativo – Verbo VIVER (3ª pessoa do plural)

Questão 34 – *Como é a vida das pessoas que não têm casa? [Na vida, há os que já morreram e os que ainda.....]*

Tabela 125 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “VIVER” (3ª pessoa do plural) no presente do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Vive	6	60.00%
Veve	3	30.00%
Vivem	1	10.00%
	10	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 126 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “VIVER” (3ª pessoa do plural) no presente do indicativo.

Carta 33 Diatópica geral	Vive	Veve	Vivem
Coari	50,00%	-	50,00%
Codajás	50,00%	50,00%	-
Manacapuru	100,00%	-	-
Novo Airão	50,00%	50,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 127 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo “VIVER” (3ª pessoa do plural) no presente do indicativo – Gênero.

Carta 33A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Vive	Veve	Vivem
Coari	Feminino	-	-	100,00%
	Masculino	100,00%	-	-
Codajás	Feminino	33,33%	66,67%	-
	Masculino	100,00%	-	-
Manacapuru	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	100,00%	-	-
Novo Airão	Feminino	50,00%	50,00%	-
	Masculino	-	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 128 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo "VIVER" (3ª pessoa do plural) no presente do indicativo – Faixa etária.

Carta 33B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Vive	Veve	Vivem
Coari	Faixa etária 1	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Codajás	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-
Novo Airão	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Dos 24 informantes entrevistados nessa questão, 14 não souberam responder e estão distribuídos nos pontos de inquérito da seguinte forma: quatro em Coari, sendo dois masculinos das faixas etárias 1 e 2 e dois femininos das faixas etárias 1 e 3; em Codajás, foram dois masculinos das faixas etárias 2 e 3; já em Manacapuru, quatro informantes não responderam, sendo dois do gênero masculino, pertencentes às faixas etárias 2 e 3 e dois femininos das faixas etárias 2 e 3; em Novo Airão, quatro informantes não responderam, dentre eles, três do gênero masculino das faixas etárias 1, 2, e 3 e um feminino da faixa etária 2. Nessa questão, constatou-se que, no geral, a grande maioria dos informantes, correspondente a 60,00%, empregaram a variante *"vive"* para indicar a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "viver". A realização *"veve"* apareceu com uma frequência de 30,00% e outros 10,00% flexionaram o verbo utilizando a variante "vivem". O município e Manacapuru apresentou um resultado de 100,00% de realização da variante *"vive*", enquanto que Codajás e Novo Airão apresentaram um resultado de 50,00% para essa mesma variante e 50,00% para a variante *"veve*". Já em Coari, 50,00% empregaram *"vive*" e os outros 50,00% utilizaram *"vivem*". A respeito da variável gênero, cabe destacar os seguintes dados: em Coari, 100,00% das mulheres empregaram *"vivem*". A variante *"vive"* foi detectada com uma frequência 100,00% na fala dos homens de Coari, Codajás e Manacapuru.

Sobre a variável faixa etária temos seguinte:

a) Coari – Faixa etária 2 (vivem = 100,00%), Faixa etária 3 (vive = 100,00%);
b) Codajás – Faixa etária 1 (vive =100,00%), faixas etárias 2 e 3 (veve = 100,00%);
c) Manacapuru – Faixa etária 1 (vive = 100,00%);
d) Novo Airão – Faixa etária 1 (veve = 100,00%), faixa etária 3 (vive = 100,00%).

Conteúdo: Tempos verbais – Presente do indicativo – OUVIR (1ª pessoa do singular)

Questão 35 – *Você / o (a) senhor (a) ouve rádio?*

Tabela 129 - Resultado em percentual de uso do verbo "OUVIR" (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Ôvo	9	69.23%
Ouço	3	23.08%
Ouve	1	7.69%
	13	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 130 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo "OUVIR" (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo.

Carta 34 Diatópica geral	Ouço	Ôvo	Ouve
Coari	25,00%	50,00%	25,00%
Codajás	25,00%	80,00%	-
Manacapuru	Não houve resposta.	Não houve resposta.	Não houve resposta.
Novo Airão	25,00%	75,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 131 - Resultado por ponto de inquérito geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo "OUVIR" (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo – Gênero.

Carta 34A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Ouço	Ôvo	Ouve
Coari	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	-	66,67%	33,33%
Codajás	Feminino	33,33%	66,67%	-
	Masculino	-	100,00%	-
Manacapuru	Feminino	-	-	-
	Masculino	-	-	-
Novo Airão	Feminino	50,00%	50,00%	-
	Masculino	-	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 132 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo "OUVIR" (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo – Faixa etária.

Carta 34B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Ouço	Ôvo	Ouve
Coari	Faixa etária 1	-	-	100,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Codajás	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1			
	Faixa etária 2			
	Faixa etária 3			
Novo Airão	Faixa etária 1	-	10,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Dos 24 informantes entrevistados nessa questão, 11 não souberam responder e estão distribuídos nos pontos de inquérito da seguinte forma: dois em Coari, ambos do gênero feminino, pertencentes às faixas etárias 1 e 3; em Codajás, um masculino da faixa etária 1; já em Manacapuru, todos os seis informantes não responderam, sendo três do gênero masculino, pertencentes às faixas etárias 1, 2 e 3 e três do gênero feminino também das faixas etárias 1, 2

e 3; em Novo Airão, dois informantes não responderam, dentre eles, um do gênero masculino da faixa etária 1, e um feminino da faixa etária 2.

Os dados gerais expostos na tabela 129 mostram que 69,23% dos informantes empregaram a variante "*ôvo*" para o verbo "*ouvir*" na 1ª primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Outros 23,08% realizaram "*ouço*" e 7,69% utilizaram "*ouve*". Essa última variante foi detectada apenas em Coari, com uma frequência de 25,00%. Destaca-se ainda, que a variante "*ôvo"* foi realizada por 100,00% dos homens de Codajás e Novo Airão e a forma "*ouço*" por 100,00% das mulheres de Coari. Outro dado que se destaca é a realização de "*ôvo*" por 100,00% das faixas etárias 1 e 2 de Codajás e por 100,00% da faixa etária 3 de Coari e Novo Airão.

É importante salientar que o verbo *"ouvir"* não apareceu na fala de nenhum dos informantes de Manacapuru. Quando perguntado para os entrevistados se ouviam rádio, o verbo ouvir era substituído por outro de valor semântico equivalente, o verbo "*escutar*", como se observa a seguir:

Informante RN, 49 anos, masculino, Manacapuru.

"(...) **Escuto** música."

Informante CAG, 71 anos, masculino, Manacapuru.

"Tenho sinsinhô... eu **escuto**... ah ::: ... um hino é bom... eu **escuto."**

Informante MSP, 27 anos, masculino, Manacapuru.

"**Escuto**... **escuto** bastante música."

O fenômeno acima mencionado também foi registrado em outros pontos de inquérito como em Coari e Novo Airão. Ver exemplos a seguir:

Informante MCV, 62 anos, feminino, Coari.

"Escuto... hanram... todo dia... toda madrugada."

Informante CSP, 40 anos, feminino, Novo Airão.

"Gosto... com certeza... **escuto."**

Conteúdo: Tempos verbais – Presente do indicativo – CABER (1ª pessoa do singular)

Questão 36 – *Digamos que o carro está lotado, mesmo assim, o motorista insiste que ainda cabe alguém. Então, eu posso dizer assim: "Não, eu não..... neste carro".*

Tabela 133 - Resultado geral em percentual de uso do verbo "CABER" (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Cabe	16	80.00%
Cabo	3	15.00%
Tô cabendo	1	5.00%
	20	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 134 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo "CABER" (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo.

Carta 35 Diatópica geral	Cabe	Cabo	Tô cabendo
Coari	83,33%	16,67%	-
Codajás	100,00%	-	-
Manacapuru	66,67%	-	33,33%
Novo Airão	66,67%	33,33%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 135 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo "CABER" (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo – Gênero.

Carta 35A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Cabe	Cabo	Tô cabendo
Coari	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	66,67%	33,33%	-
Codajás	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	100,00%	-	-
Manacapuru	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	50,00%	-	50,00%
Novo Airão	Feminino	33,33%	66,67%	-
	Masculino	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 136 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo "CABER" (1ª pessoa do singular) no presente do indicativo – Faixa etária.

Carta 35B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Cabe	Cabo	Tô cabendo
Coari	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Codajás	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Manacapuru	Faixa etária 1	-	-	100,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Para a pergunta que investigou o uso do verbo "caber" na 1ª pessoa do presente do indicativo, dos 24 informantes entrevistados, quatro não souberam responder e estão distribuídos nos pontos de inquérito da seguinte forma: um em Codajás do gênero masculino, faixa etária 1; em Manacapuru, três informantes não responderam, sendo um do gênero masculino, pertencente à faixa etária 3 e dois do gênero feminino das faixas etárias 1 e 3.

Nessa questão, a variante que apareceu em maior número foi "cabe", com 80,00% de frequência. Em segundo lugar apareceu "cabo", com 20,00% e depois a expressão "tô cabendo", com 5,00% de frequência. A forma "*cabe*" foi utilizada por 100,00% das pessoas entrevistadas de Codajás, por 80,00% em Coari e por 66,67% em Manacapuru e Novo Airão. Ressalta-se que essa mesma variante esteve presente com uma frequência de 100,00% nas falas das mulheres de Coari, Codajás e Manacapuru. As faixas etárias 2 e 3 foram as que mais realizaram "*cabe*".

Não foi detectada a variante *"caibo"* na fala dos informantes de nenhum dos pontos de inquérito investigados. Quando não se utilizava as variantes "cabe", "cabo" ou "tõ cabendo", era empregado, no lugar do verbo "caber", outro verbo ou uma expressão de valor semântico equivalente, como se observa a seguir:

Informante LDS, 58 anos, feminino, Manacapuru.

"Eu digo que eu num vô porque o carro **tá muito lotado** né... num vai dar pra mim entrar lá porque **tá muito lotado** de gente né?"

Informante MSL, 45 anos, feminino, Codajás.

"Ah :: ... eu dizia pra ele... eu num vô porque o barco **tá cheio**... eu num quero morrê afogada... num **cabe** e eu num vô... o barco **tá cheio** e eu num vô."

Informante JDS, 68 anos, masculino, Coari.

"Não vô entrar... porque não me **cabe**... tá cheio de mais... lotado... não vô... num vô porque num **cabe**..."

Informante MM, 26 anos, masculino, Coari.

"Eu não **cabo** aí dentro do carro... não dá pra mim entrá aí dentro do carro..."

Informante MSP, 27 anos, masculino, Manacapuru.

"Porque eu não **tô cabendo** aí dentro.... tem muita gente... tá lotado."

Conteúdo: Tempos verbais – Pretérito perfeito do indicativo

Questão 37 – *O que você / o (a) senhor (a) fez de diferente ontem?*

Tabela 137 - Resultado geral em percentual de uso dos verbos no pretérito perfeito do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Presença	22	91.67%
Ausência	2	8.33%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 138 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no pretérito perfeito do indicativo.

Carta 36 Diatópica geral	Presença	Ausência
Coari	100,00%	-
Codajás	100,00%	-
Manacapuru	100,00%	-
Novo Airão	66,67%	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 139 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no pretérito perfeito do indicativo – Gênero.

Carta 36A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Presença	Ausência
Coari	Feminino	100,00%	-
	Masculino	100,00%	-
Codajás	Feminino	100,00%	-
	Masculino	100,00%	-
Manacapuru	Feminino	100,00%	-
	Masculino	100,00%	-
Novo Airão	Feminino	66,67%	33,33%
	Masculino	66,67%	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 140 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso dos verbos no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária.

Carta 36B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Presença	Ausência
Coari	Faixa etária 1	10,00%	-
	Faixa etária 2	10,00%	-
	Faixa etária 3	10,00%	-
Codajás	Faixa etária 1	10,00%	-
	Faixa etária 2	10,00%	-
	Faixa etária 3	10,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	10,00%	-
	Faixa etária 2	10,00%	-
	Faixa etária 3	10,00%	-
Novo Airão	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	10,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%

Fonte: Pesquisador

Os resultados mostram que 100,00% dos informantes de Coari, Codajás e Manacapuru conjugaram os verbos no pretérito perfeito do indicativo, apenas no Município de Novo Airão foi registrada a não conjugação dos verbos com um percentual de frequência de 33,33%, nesse caso, os informantes utilizaram os verbos no infinitivo.

Seguem exemplos de uso dos verbos no pretérito perfeito do indicativo:

Informante JDS, 68 anos, masculino, Coari.

"Rapaz... ontem só fiz... **fui** ali pela frente fazer uma compra aí **voltei**... aí num **fiz** mais nada porque a chuva empatou..."

Informante LDS, 58 anos, feminino, Manacapuru.

"Ontem eu **passei**... **passei** uma parte do o dia deitada dentro da rede porque aqui tava chuvendo né... aí eu num ia trabalhá na chuva... aí eu **fiquei** deitada na rede lá... e eu tava cum muita dor nas minhas perna e num deu pra mim trabalhá... **fiquei** deitada."

Informante DRN, 25 anos, masculino, Novo Airão.

"Hum::: .. **pintei** um monte de cadeira... só... **passei** o dia pintando..."

Em Novo Airão, como mencionado acima, foram detectados casos de uso dos verbos no infinitivo, no lugar do pretérito perfeito, como pode ser observado a seguir:

Informante EIN, 26 anos, feminino, Novo Airão.

"Ontem?... só **varrê** o terreiro... **capiná...** e só mermo... só **ir buscá** os minino no colégio."

Conteúdo: Tempos verbais – Pretérito perfeito do indicativo – DAR (1ª pessoa do singular)

Questão 38 – *Se alguém perguntasse se você / o (a) senhor (a) deu um presente ao aniversariante, você / o (a) senhor (a) diz o quê?*

Tabela 141 - Resultado geral em percentual de uso do verbo DAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Dei	23	95.83%
Di	1	4.17%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 142 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo DAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo.

Carta 37 Diatópica geral	Dei	Di
Coari	83,33%	16,67%
Codajás	100,00%	-
Manacapuru	100,00%	-
Novo Airão	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 143 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo DAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Gênero.

Carta 37A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Dei	Di
Coari	Feminino	100,00%	-
	Masculino	33,33%	66,67%
Codajás	Feminino	100,00%	-
	Masculino	100,00%	-
Manacapuru	Feminino	100,00%	-
	Masculino	100,00%	-
Novo Airão	Feminino	100,00%	-
	Masculino	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 144 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo DAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária.

Carta 37B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Dei	Di
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-
Codajás	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Novo Airão	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Para o verbo "dar" na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, obteve-se um percentual geral de realização de 95,83% da variante *"dei*" e 4,17% da variante "*di*". Essa última, só apareceu na fala de 66,67% dos homens da faixa etária 2 de Coari.

Conteúdo: Tempos verbais – Pretérito perfeito do indicativo – SABER (1ª pessoa do singular)

Questão 39 – *Por exemplo, quando você / o (a) senhor (a) toma conhecimento de que um amigo seu casou, como comenta com esse amigo essa novidade?*

Tabela 145 - Resultado geral em percentual de uso do verbo SABER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Sube	14	60.87%
Soube	5	21.74%
Fiquei sabendo	4	17.39%
	23	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 146 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo SABER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo.

Carta 38 Diatópica geral	Sube	Soube	Fiquei sabendo
Coari	83,33%	-	16,67%
Codajás	60,00%	40,00%	-
Manacapuru	33,33%	16,67%	50,00%
Novo Airão	66,67%	33,33%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 147 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo SABER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Gênero.

Carta 38A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Sube	Soube	Fiquei sabendo
Coari	Feminino	66,67%	-	33,33%
	Masculino	100,00%	-	-
Codajás	Feminino	66,67%	33,33%	-
	Masculino	50,00%	50,00%	-
Manacapuru	Feminino	-	33,335	66,67%
	Masculino	66,67%	-	33,33%
Novo Airão	Feminino	66,67%	33,33%	-
	Masculino	66,67%	33,33%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 148 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo SABER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária.

Carta 38B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Sube	Soube	Fiquei sabendo
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%
Codajás	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	-	-	100,00%
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-
Novo Airão	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-

Fonte: Pesquisador

Para o verbo "saber", conjugado na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, apenas uma pessoa do gênero masculino, faixa etária 1 do município de Codajás não soube responder. Nessa questão, obteve-se, no geral, as variantes "*sub*e" com 60,87%, "*soube*" com 21,74% e "*fiquei sabendo*" com 17,39% de realização. O município de Coari foi o que mais utilizou a variante "*sube*", com 83,33% de frequência, seguido por Novo Airão com 66,67%, Codajás com 60,00% e Manacapuru com 33,33%. Destaca-se que os homens de Coari foram os que mais empregaram *"sube"*, com uma frequência de 100,00%. Essa variante também foi a mais que mais apareceu na fala dos informantes das faixas etárias 1 e 2 de Coari, Codajás e Novo Airão com 100,00% de realização.

Conteúdo: Tempos verbais – Pretérito perfeito do indicativo – verbo ESTAR (1ª pessoa do singular)

Questão 40 – *Agora, você / o (a) senhor (a) está aqui em .....(dizer o nome da cidade onde se encontra). E em .....? [Citar o nome da cidade onde o informante já esteve]*

Tabela 149 - Resultado geral em percentual de uso do verbo ESTAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Tive	13	65.00%
Teve	4	20.00%
Estive	3	15.00%
	20	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 150 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo ESTAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo**.**

Carta 39 Diatópica geral	Tive	Teve	Estive
Coari	50,00%	25,00%	25,00%
Codajás	60,00%	40,00%	-
Manacapuru	50,00%	16,67%	33,33%
Novo Airão	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 151 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo ESTAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Gênero.

Carta 39A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Tive	Teve	Estive
Coari	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	-	50,00%	50,00%
Codajás	Feminino	-	100,00%	-
	Masculino	100,00%	-	-
Manacapuru	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%
	Masculino	66,67%	-	33,33%
Novo Airão	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 152 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo ESTAR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária.

Carta 39B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Tive	Teve	Estive
Coari	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	-	-
Codajás	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	-	-	100,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-
Novo Airão	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Para o verbo **"estar**", dos 24 informantes entrevistados, 4 não souberam responder e estão distribuídos nos pontos de inquérito da seguinte forma: dois em Coari, um do gênero masculino e um do gênero feminino, ambos pertencentes à faixa etária 3; em Codajás, um

feminino da faixa etária 1; em Novo Airão, também um informante masculino da faixa etária 1 não respondeu.

Para essa questão, obteve-se um resultado geral de realização de 65,00% para a variante *"tive"*, 20,00% para *"teve"* e 15,00% para *"estive"*. A forma *"tive"* apareceu com mais frequência na fala dos moradores de Novo Airão, com 100,000% de realização. Em Codajás, a mais utilizada foi *"teve"* com 40,00% de frequência e "estive" apareceu mais vezes em Manacapuru com 33,33% de frequência.

Conteúdo: Tempos verbais – Pretérito perfeito do indicativo – verbo TRAZER (1ª pessoa do singular)

Questão 41 – *Você / o (a) senhor (a) tinha que trazer uma encomenda para alguém, mas você / o (a) senhor (a) não fez isso. Se a pessoa perguntar pela encomenda, o que é que você / o(a) senhor (a) diz? "Infelizmente, eu não .....a encomenda."*

Tabela 153 - Resultado geral em percentual de uso do verbo TRAZER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Trouxe	12	50.00%
Truxe	10	41.67%
Não deu pra mim tazer	2	8.33%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 154 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo TRAZER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo.

Carta 40 Diatópica geral	Trouxe	Truxe	Não deu pra mim trazer
Coari	16,67%	66,67%	16,67%
Codajás	66,67%	33,37%	-
Manacapuru	66,67%	16,67%	16,67%
Novo Airão	50,00%	50,00%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 155 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo TRAZER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Gênero.

Carta 40A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Trouxe	Truxe	Não deu pra mim trazer
Coari	Feminino	-	66,67%	33,33%
	Masculino	33,33%	66,67%	-
Codajás	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	33,33%	66,67%	-
Manacapuru	Feminino	66,67%	-	33,33%
	Masculino	66,67%	33,33%	-
Novo Airão	Feminino	66,67%	33,33%	-
	Masculino	33,33%	66,67%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 156 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo TRAZER (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária.

Carta 40B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Trouxe	Truxe	Não deu pra mim trazer
Coari	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Manacapuru	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Novo Airão	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-

Fonte: Pesquisador

O resultado geral que retrata o uso do verbo "trazer" na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo mostra que a variante mais empregada foi *"trouxe"*, que apareceu na fala dos entrevistados com 50,00% de frequência. A segunda mais utilizada foi *"truxe"*, que teve realização de 41,67%. Quem mais empregou a variante *"trouxe"* foram as mulheres de Codajás com 100,00% de frequência.

Conteúdo: Tempos verbais – Pretérito perfeito do indicativo – verbo PÔR (1ª pessoa do singular)

Questão 42 – *Uma pessoa procura um objeto, por exemplo, uma chave ou um livro e não acha. Então, ela pergunta onde você / o (a) senhor (a) pôs esse objeto. Na realidade, você sabe onde pôs o objeto. Como é que você / o (a) senhor (a) responde?*

Tabela 157 - Resultado geral em percentual de uso do verbo PÔR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Botei	8	33.33%
Guardei	7	29.17%
Coloquei	5	20.83%
Deixei	4	16.67%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 158 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo PÔR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo.

Carta 41 Diatópica geral	Guardei	Botei	Coloquei	Deixei
Coari	50,00%	16,67%	16,67%	16,67%
Codajás	33,33%	33,33%	16,67%	16,67%
Manacapuru	33,33%	33,33%	33,33%	-
Novo Airão	-	50,00%	16,67%	33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 159 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo PÔR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Gênero.

Carta 41A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Guardei	Botei	Coloquei	Deixei
Coari	Feminino	33,33%	-	33,33%	33,33%
	Masculino	66,67%	33,33%	-	-
Codajás	Feminino	66,67%	33,33%	-	-

	Masculino	-	33,33%	33,33%	33,33%
Manacapuru	Feminino	66,67%	-	33,33%	-
	Masculino	-	66,67%	33,33%	-
Novo Airão	Feminino		33,33%	33,33%	33,33%
	Masculino		66,67%		33,33%

Fonte: Pesquisador

Tabela 160 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de uso do verbo PÔR (1ª pessoa do singular) no pretérito perfeito do indicativo – Faixa etária.

Carta 41B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	**Faixa etária**	**Guardei**	**Botei**	**Coloquei**	**Deixei**
Coari	Faixa etária 1	50,00%	-	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-
Codajás	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	-	100,00%	-
Novo Airão	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

A questão 42 do QMS investigou o uso do verbo "pôr" na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. As tabelas acima mostram que o referido verbo não apareceu na fala dos informantes em nenhum dos pontos de inquérito investigados. Obteve-se, nesse caso, a substituição do verbo "pôr" por outros verbos que, no mesmo contexto de fala, possuem valor semântico equivalente. As variantes utilizadas nesse caso foram as seguintes: *"guardei", "botei", "coloquei" e "deixei".*

Seguem abaixo algumas respostas dos informantes para a pergunta em questão:

Informante DLN, 38 anos, masculino, Coari.

"Eu sei onde tá o que tu tá procurando... eu **botei** em cima da mesa."

Informante MCV, 62 anos, feminino, Coari.

"Eu digo tá aqui guardado... eu **guardei** né?"

Informante APM, 56 anos, masculino, Codajás.

"Coloquei em cima da mesa né? **Coloquei** em cima da televisão."

Informante EIN, 26 anos, feminino, Novo Airão.

"Deixei em cima da mesa."

Conteúdo: Tempos verbais – Verbos empregados no futuro do presente do indicativo

Questão 43 – *O que você / o (a) senhor (a) fará amanhã?*

Tabela 161 - Resultado geral em percentual de emprego dos verbos no futuro do presente do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Futuro perifrástico	24	100.00%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 162 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos verbos no futuro do presente do indicativo.

Carta 42 **Diatópica geral**	**Futuro perifrástico**
Coari	100,00%
Codajás	100,00%
Manacapuru	100,00%
Novo Airão	100,00%

Fonte: Pesquisador

Os dados das tabelas 161 e 162 mostram que não foi registrado o emprego de verbos no futuro simples. A forma mais sintética de conjugação dos verbos no futuro do presente do indicativo não se mostrou como um hábito dos falantes dos municípios investigados.

Conteúdo: Tempos verbais – Verbos empregados no futuro do pretérito do indicativo

Questão 44 – *O que é que você / o (a) senhor (a) faria se ganhasse na loteria?*

Tabela 163 - Resultado geral em percentual de emprego dos verbos no futuro do pretérito do indicativo.

Variantes	Número de ocorrências	%
Ausência	23	95.83%
Presença	1	4.17%
	24	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 164 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de emprego dos verbos no futuro do pretérito do indicativo.

Carta 43 Diatópica geral	Presença	Ausência
Coari	-	100,00%
Codajás	-	100,00%
Manacapuru	16,67%	83,33%
Novo Airão	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 165 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos verbos no futuro do pretérito do indicativo – Gênero.

Carta 43A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Presença	Ausência
Coari	Feminino	-	100,00%
	Masculino	-	100,00%
Codajás	Feminino	-	100,00%
	Masculino	-	100,00%
Manacapuru	Feminino	-	100,00%
	Masculino	33,33%	66,67%
Novo Airão	Feminino	-	100,00%
	Masculino	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Tabela 166 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de emprego dos verbos no futuro do pretérito do indicativo – Faixa etária.

Carta 43B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Presença	Ausência
Coari	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Codajás	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Manacapuru	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Novo Airão	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%

Fonte: Pesquisador

Sobre o uso dos verbos no futuro do pretérito do indicativo foi possível constatar que 95, 83% dos informantes não empregaram os verbos nesse tempo verbal. O futuro do pretérito só foi detectado na fala de 33,33% dos homens da faixa etária 3 de Manacapuru, como pode ser observado abaixo:

Informante MSP, 27 anos, masculino, Manacapuru.

"Rapaz.... **compraria** um monte de coisa... **compraria** um barco pra mim."

No geral, os resultados mostraram que os informantes utilizaram o pretérito imperfeito no lugar do futuro do pretérito, como nos exemplos a seguir:

Informante MM, 26 anos, masculino, Coari

"Comprava um casa pra minha família... pra minha mãe... **arrumava** a minha vida... é isso."

Informante ROC, 40 anos, feminino, Coari

"Eu **ajudava** a casa do Senhô.. e:: ... **comprava** uma casa pras minha filha."

Informante EPO, 28 anos, feminino, Codajás.

"Ia melhorar de vida né? **Comprava** uma casa melhor:: ... e **ajudava** minha família... só."

Informante WLA, 35 anos, masculino, Codajás.

"Eu **procurava** ajudar esses cabra que num tem casa... ave-maria muleque... **fazia** muita coisa... **fazia**::: ... **pagava** logo a cirurgia da minha mãe que tá doente".

Informante FCS, 36 anos, feminino, Manacapuru.

"Ah... eu **comprava** uma casa pra minha mãe... **comprava** uma casa e botava ela dentro."

Informante EIN, 26 anos, feminino, Novo Airão.

"Ah... eu **comprava** uma casa pra mim... ((risos)) comprava meno uma moto... levar meus filho na escola... **comprava** uma casa boa pra minha mãe."

Informante DRN, 25 anos, masculino, Novo Airão.

"Rapaz eu **ia**... investir em alguma coisa aí... (...) eu **comprava** casa... uma moto... um carro."

Conteúdo: Concordância verbal – FAZ / FAZEM (indicador de tempo passado)

Questão 45 – *Quanto tempo faz que você / o (a) senhor (a) mora aqui?*

Tabela 167 - Resultado geral em percentual de realização de concordância de "FAZ" em tempo pretérito.

Variantes	Número de ocorrências	%
Faz	10	83.33%
Tá fazendo	1	8.33%
Fazem	1	8.33%
	12	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 168 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização de concordância de “FAZ” em tempo pretérito.

Carta 44 Diatópica geral	Faz	Tá fazendo	Fazem
Coari	66,67%	-	33,33%
Codajás	100,00%	-	-
Manacapuru	50,00%	50,00%	-
Novo Airão	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 169 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização de concordância de “FAZ” em tempo pretérito – Gênero.

Carta 44A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Faz	Tá fazendo	Fazem
Coari	Feminino	-	-	100,00%
	Masculino	100,00%	-	-
Codajás	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	-	-	-
Manacapuru	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	-	100,00%	-
Novo Airão	Feminino	100,00%	-	-
	Masculino	100,00%	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 170 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de realização de concordância de “FAZ” em tempo pretérito – Faixa etária.

Carta 44B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Faz	Tá fazendo	Fazem
Coari	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Codajás	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Manacapuru	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-	-

	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Novo Airão	Faixa etária 1	100,00%		
	Faixa etária 2	100,00%		
	Faixa etária 3	100,00%		

Fonte: Pesquisador

Na questão 45 do QMS que investigou a concordância do verbo "fazer" indicando tempo passado, dos 24 informantes entrevistados, doze não souberam responder e estão distribuídos nos pontos de inquérito da seguinte forma: três em Coari, sendo um do gênero masculino da faixa etária 2, dois do gênero feminino, pertencentes às faixas etárias 2 e 3; em Codajás, também foram três, todos do gênero masculino das faixas etárias 1, 2 e 3; já em Manacapuru, foram quatro os que não responderam, dois masculinos das faixas etárias 2 e 3 e dois femininos das faixas etárias 1 e 2; em Novo Airão, dois informantes também não responderam, ambos do gênero masculino das faixas etárias 1 e 3.

Nesse aspecto, verificou-se que a variante *"faz"* foi a mais realizada pelos informantes, com uma frequência de 83,33%. Somente uma pequena parcela dos entrevistados utilizou outras variantes, como: *"tá fazendo*" e *"fazem"*, cada uma com 8,33% de frequência. Ressalta-se que a variante *"fazem"* só foi detectada em Coari, na fala de 33,33% das pessoas entrevistadas e que a variante *"faz"* foi a preferida por 100,00% dos informantes de Codajás e Novo Airão.

Cabe registrar aqui, a dificuldade de se obter a resposta que era esperada por parte dos informantes. Esse fenômeno é uma evidência de que a pergunta "*Quanto tempo faz que você / o (a) senhor (a) mora aqui?"* precisa ser reformulada. Isso justifica o fato de apenas 12, de um total de 24 informantes, terem utilizado o verbo "fazer" nas respostas, uma vez que a pergunta em questão abre margem para respostas sem o uso do referido verbo. A pergunta era feita, incialmente, sobre o tempo de residência no município, porém, quando não se registrava a resposta desejada, perguntava-se sobre o tempo de moradia no bairro ou mesmo na casa em que a pessoa morava. A seguir, algumas respostas sem o emprego do verbo "fazer":

Informante ALS, 25 anos, feminino, Manacapuru.

"Olha :: ... que eu me alembro doze anos."

Informante DRN, 25 anos, masculino, Novo Airão.

"Num sei... uns dois ano eu acho... éh:: ... uns seis ano eu acho."

Informante APM, 56 anos, masculino, Codajás.

"Rapaz eh :: ... a idade que eu tenho já né... cinquenta e seis anos... nunca morei em outro lugar"

Conteúdo: Concordância – Verbos TER / HAVER (em construções existenciais)

Questão 46 – *Como era esta cidade antigamente em termos de festas? [Antigamente, esta cidade era mais desenvolvida? Por quê?]*

Tabela 171 - Resultado geral em percentual de realização de concordância dos verbos TER / HAVER em sentido existencial.

Variantes	Número de ocorrências	%
Ter	23	100.00%
	23	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 172 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de realização de concordância dos verbos TER / HAVER em sentido existencial.

Carta 45 Diatópica geral	Ter
Coari	100,00%
Codajás	100,00%
Manacapuru	100,00%
Novo Airão	100,00%

Fonte: Pesquisador

Na questão 46 do QMS, que investigou a concordância dos verbos "ter" e "haver" em construções existenciais, não foi registrado o uso do verbo "haver" na fala dos informantes em nenhum dos pontos de inquérito. Dos 24 entrevistados, apenas um do gênero masculino, da faixa etária 1 do município de Coari não soube responder.

Conteúdo: Colocação do advérbio NÃO em respostas negativas

Questão 47 – *Você / o (a) senhor (a) sabe se tem vida em outro planeta?*

Tabela 173 - Resultado geral em percentual de utilização do advérbio NÃO em respostas negativas.

Variantes	Número de ocorrências	%
Não	7	36.84%
Não sei não	5	26.32%
Acho que não	3	15.79%
Sei não	3	15.79%
Tem não. Acredito nisso não	1	5.26%
	19	

Fonte: Programa SGVCLin.

Tabela 174 - Resultado geral por ponto de inquérito em percentual de utilização do advérbio NÃO em respostas negativas.

Carta 46 Diatópica geral	Não	Não sei não	Sei não	Acho que não	Tem não. Acredito nisso não
Coari	20,00%	20,00%	40,00%	20,00%	-
Codajás	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
Manacapuru	66,67%	33,33%	-	-	-
Novo Airão	50,00%	33,33%	-	16,67%	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 175 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de utilização do advérbio NÃO em respostas negativas – Gênero.

Carta 46A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Não	Não sei não	Sei não	Acho que não	Tem não. Acredito nisso não
Coari	Feminino	33,33%	-	33,33%	33,33%	-
	Masculino	-	50,00%	50,00%	-	-
Codajás	Feminino	-	50,00%	-	50,00%	-
	Masculino	33,33%	-	33,33%	-	33,33%
Manacapuru	Feminino	50,00%	50,00%	-	-	-
	Masculino	100,00%	-	-	-	-
Novo Airão	Feminino	66,67%	-	-	33,33%	-
	Masculino	33,33%	66,67%	-	-	-

Fonte: Pesquisador

Tabela 176 - Resultado por ponto de inquérito em percentual de utilização do advérbio NÃO em respostas negativas – Faixa etária.

Carta 46B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Não	Não sei não	Sei não	Acho que não	Tem não. Acredi-to nisso não
Coari	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	-	100,00%	-	-
Codajás	Faixa etária 1	-	-	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-
Manacapuru	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-
Novo Airão	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-

Fonte: Pesquisador

Nessa questão, dos 24 informantes entrevistados, cinco não souberam responder e estão distribuídos nos pontos de inquérito da seguinte forma: 1 em Coari, do gênero masculino, pertencente à faixa etária 3; em Codajás, 1 masculino da faixa etária 2 ; já em Manacapuru, foram três informantes que não responderam, sendo dois do gênero masculino, pertencentes às faixas etárias 1 e 2 e um do gênero feminino da faixa etária 2.

No que se refere ao emprego do advérbio de negação “NÃO”, registra-se que todos os informantes que responderam à pergunta o empregaram em respostas negativas.

6 CONCLUSÃO

Desenvolver pesquisas de qualquer natureza no Amazonas é uma tarefa extremamente difícil e desafiadora. Quando se trata de uma pesquisa dialetológica, as dificuldades parecem que são maiores do que toda a imensidão territorial do Estado. As viagens geralmente são caras e demoradas, isso demanda bastante tempo e recursos financeiros, além de muita determinação e força de vontade.

O Amazonas, assim como qualquer outra região, tem seu jeito peculiar de falar. Conhecer seu próprio jeito de falar é uma necessidade de qualquer povo. Isso faz das pesquisas dialetológicas um importante instrumento de reconhecimento da identidade cultural de uma nação. Esta pesquisa teve exatamente o intuito de contribuir para que se tenha um melhor conhecimento a respeito dos diferentes modos de falar do caboclo amazonense, mais precisamente de parte da microrregião do rio Negro-Solimões, no tocante ao nível da morfossintaxe.

O processo de recolha de dados exigiu viagens até os pontos de inquéritos para que as inquirições fossem realizadas. Há de se registrar que essa foi uma das etapas mais difíceis do projeto, seja pelas grandes distâncias que precisaram ser vencidas, pelo difícil acesso aos municípios ou pela dificuldade de se encontrar informantes que se enquadrassem dentro do perfil estipulado pela Dialetologia. Aqui, é importante destacar que está cada vez mais difícil encontrar pessoas sem nenhuma ou com pouca escolaridade, principalmente na faixa etária 1 (de 18 a 35 anos). Isso se deve talvez pelo fato das inúmeras políticas educacionais criadas nas últimas décadas, com o objetivo de diminuir os índices de analfabetismo no Brasil.

Nessa etapa, seguiram-se rigorosamente todos os critérios preestabelecidos no projeto de pesquisa para que os resultados retratassem com a maior veracidade possível os falares dessa importante região do Amazonas. As inquirições foram gravadas com auxílio de um gravador de voz, o que rendeu um pouco mais de 20 horas de gravação. O processo de transcrição foi uma tarefa extremamente exaustiva, demandando tempo, paciência e muita persistência. Algumas gravações foram realizas ao ar livre ou em locais com bastantes ruídos, o que tornou o trabalho de transcrição ainda mais difícil.

Diante isso, alguns resultados alcançados merecem destaque, como se observa a seguir:

- Sobre o uso de artigo diante de nomes próprios de pessoas, os resultados mostram um equilíbrio de mais ou menos a metade dos que usam e dos que não usam o artigo nesse contexto de fala.
- Quanto ao gênero dos substantivos, a maior realização do substantivo “ALFACE” foi no masculino, com 40,91% das ocorrências, já o substantivo “grama” (peso), teve uma realização de 100,00% no feminino (a grama), no caso de “guaraná” houve um uso de 91,30% no masculino.
- Nas questões que investigaram o feminino de “alemão”, “chefe”, “ladrão” e “presidente’, as maiores ocorrências foram as variantes “alemanha”, “a chefe”, “ladrona” e “a presidenta”, respectivamente, com maior frequência.
- Sobre o plural dos substantivos “lápis”, “anel”, “avental”, “pão”, “mão”, “leão”, “degrau”, “flor”, “chapéu”, “anzol” e “olho”, constatou-se que, na maioria das vezes, o plural era realizado com o uso de um determinante.
- Com relação ao grau comparativo dos adjetivos “grande” / “pequeno”, em um contexto de comparação entre dois objetos (duas casas, uma grande e uma pequena) as variantes que apareceram com mais frequência foram “maior” e “menor”. Já no caso dos adjetivos “bom”, “mau” (ruim), em contexto de comparação de uma comida preparada em casa com outra feita em restaurante, a variante mais realizada foi “mais gostosa”
- Em relação ao emprego dos pronomes pessoais, obteve-se um resultado de 100,00% de uso do “MIM”, na condição de sujeito. A respeito do emprego de TU e VOCÊ funcionando como sujeito, verificou-se a realização de VOCÊ com maior frequência. Quanto ao uso de TU / VOCÊ / A GENTE, a variante “a gente” foi a mais empregada. Sobre o uso de NÓS / A GENTE na 1ª pessoa do plural, também obteve-se uma maior realização da variante “a gente”. Já sobre o emprego de COMIGO / COM EU / MAIS EU, detectou-se o uso de “comigo”, com maior frequência. Por fim, em relação ao uso de CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE, na 1ª pessoa do plural, registrou-se a variante “com nós” como a mais realizada pelos informantes.
- Quanto ao emprego dos pronomes possessivos, TEU / SEU, na 2ª pessoa do singular, num contexto de fala entre inquiridor e informante, obteve-se o uso de “seu/sua”, com maior frequência. Sobre o uso de TEU / SEU, verificando um contexto de fala em uma relação entre irmãos, registrou-se o emprego de “seu/sua” com maior

realização pelos informantes. Já sobre os pronomes possessivos SEU / DELE, analisando um contexto de fala a respeito de um objeto pertencente a uma terceira pessoa, registrou-se o emprego da variante "dele/dela", com maior frequência.

- Quanto ao emprego do advérbio MENOS/MENAS, verificou-se o uso de 'menas", com maior frequência.
- Em relação ao empregos dos verbos no presente do indicativo, sobre o verbo VIVER, na 3ª pessoa do plural, obteve-se a variante "vive" com maior frequência; a respeito do uso do verbo OUVIR, na 1ª pessoa do singular, a variante "ôvo" foi a mais realizada; quanto ao verbo CABER, 1ª pessoa do singular, registrou-se "cabe", com maior frequência.
- Quanto ao pretérito perfeito do indicativo, sobre o uso do verbo DAR, na 1ª pessoa do singular, registrou-se a variante "dei" como a mais realizada. A respeito do verbo SABER, 1ª pessoa do singular, a variante "sube" apareceu com maior frequência. Em relação ao verbo ESTAR, 1ª pessoa do singular, obteve-se a variante "tive" com maior frequência. Já sobre o verbo TRAZER, 1ª pessoa do singular, a variante que apareceu com maior frequência foi "truxe". Para o verbo PÔR, na 1ª pessoa do singular, registrou-se o emprego de outros verbos em substituição ao verbo investigado, como: "botei", o mais utilizado, "guardei", coloquei" e "deixei".
- Sobre o futuro do presente do indicativo, não se registrou o uso do futuro simples, somente o futuro perifrástico foi detectado na fala dos informantes.
- Quanto ao uso dos verbos no futuro do pretérito do indicativo, verificou-se que, a grande maioria, empregou os verbos no pretérito imperfeito, em substituição ao tempo verbal investigado.
- Já em relação à concordância do verbo FAZER (FAZ / FAZEM), indicando tempo passado, a variante "faz" foi a mais realizada. E sobre a concordância dos TER / HAVER, em construções existenciais, apenas o verbo TER foi detectado na fala dos informantes.
- Por fim, o uso do advérbio de negação "NÃO", diante de respostas negativas foi empregados por todos informantes entrevistados.

A partir dos resultados ora apresentados, espera-se que este trabalho contribua para que se conheça melhor o modo de falar dos amazonenses dessa parte do interior do Estado e que outros pesquisadores sejam estimulados a desbravar esse emaranhado de rios e florestas que compõem esse grandioso e majestoso Estado, afim de investigar os falares desse povo.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M; PONTARA, Marcela. **Gramática – Texto: análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.

ALE – Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. Disponível em: <http://www.ale.am.gov.br/codajas/historia> Acesso em: 20 de outubro de 2017.

ALIB – Atlas Linguístico do Brasil. Disponível em: <https://alib.ufba.br/atlas-nacionais> Acesso em: 20 de maio de 2017.

ALKMIN, Tânia Maria. *Sociolinguística*. Parte 1. In: Mussalin, F. e Bentes, A. C.(orgs.), **Introdução à Linguística: Domínios e fronteiras**. 9 ed. São Paulo: Cortez. 2012.

AMAZONAS. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Amazonas**. Manaus: Valer, 2005.

AMAZONAS NO MAPA DO BRASIL. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Amazonas_in_Brazil.svg> Acesso em: 10 de abril de 2017.

AZEVEDO, Orlando da S. **Aspectos dialetais do português da região norte do Brasil: um estudo sobre as pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM).** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

BATISTA, Djalma. **Amazônia – cultura e sociedade.** 3. ed. Manaus: Valer, 2006.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia – Formação Social e Cultural**. 3. ed. Manaus: Valer, 2009.

_____. **Navegação e Transporte na Amazônia**. Manaus: Edição Reprográfica, 1995.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística.** São Paulo: Contexto. 2014.

BRAGA, Robério. **Manacapuru**. Manacapuru-AM: [s.n.], 1978.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **A Geografia Linguística no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. *O Atlas Linguístico do Brasil: de nascituro a adolescente.* In: AGUILERA, Vandeci de Andrade (Org.)**. A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer**. Londrina: UEL, 2005.

_____. *O Atlas Linguístico do Brasil: um projeto nacional***.** In: AGUILERA, Vandeci de Andrade (Org.)**. A Geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas**. Londrina: UEL, 1998.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010: **Características da População e dos Domicílios**: Resultados do Universo. Disponível em http://www.ibge.gov.br/estadosat. Acesso em 15 março. 2017.

CORREA, Hydelvídia Cavalcante de. **O falar do caboclo: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves**. Rio de janeiro: PUC, 1980. Dissertação de Mestrado em Letras: Língua Portuguesa.

CRUZ, Maria Luiza de C. **Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM**. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2004. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas.

CRUZ-CARDOSO, Maria Luiza de C. **As pesquisas dialetológicas no Amazonas**. Anais do IX Congresso Internacional da Abralin/ Larissa Lima [et al.] [Organizadores]... Belém: ABRALIN: PPGL. UFPA. 2015. Vol.2.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

FREITAS, Marcílio de. **O Estado do Amazonas: projeções geohistóricas de um novo processo civilizatório**. Manaus: Valer, 2008.

GOVERNO DO AMAZONAS. Disponível em: <http://www.amazonas.am.gov.br/> Acesso em: 20 de setembro de 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 10 de agosto de 2017.

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/parnaanavilhanas/guia-do-visitante.html> Acesso em: 20 de outubro de 2017.

ISQUERDO, aparecida Negri. *Atlas Regionais em Andamento no Brasil: perspectivas metodológicas.* In: AGUILERA, Vandeci de Andrade (Org.)**. A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer**. Londrina. Eduel, 2005.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ROMANO, Valter Pereira. **Discutindo a dimensão sociolinguística do projeto ALiB: uma reflexão a partir do perfil dos informantes.** Alfa, São Paulo, 56 (3): 891-916, 2012

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de Morfologia do Português**. Campinas, Pontes; Juiz de Fora, UFJF, 1994.

LOCALIZAÇÃO DE COARI NO AMAZONAS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Coari#/media/File:Amazonas_Municip_Coari.svg> Acesso em: 10 de abril de 2017.

LOCALIZAÇÃO DE CODAJÁS NO AMAZONAS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Codaj%C3%A1s#/media/File:Amazonas_Municip_Codajas.jpg> Acesso em: 15 de abril de 2017.

LOCALIZAÇÃO DE MANACAPURU NO AMAZONAS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Manacapuru#/media/File:Amazonas_Municip_Manacapuru.svg > Acesso em: 16 de abril de 2017.

LOCALIZAÇÃO DE NOVO AIRÃO NO AMAZONAS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <

https://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Air%C3%A3o#/media/File:Novo_Airao.svg> Acesso em: 20 de abril de 2017.

MAIA, Edson Galvão. **O Atlas Linguístico do Sul-Amazonense – ALSAM.** Tese (Doutorado). Universidade de Londrina, 2018.

MARGOTTI, Felício Wessling. **Difusão sócio geográfica do português em contato com o italiano no sul do Brasil**. Tese (Doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MIGUEIS, Roberto. **Geografia do Amazonas**. Manaus: Valer, 2011.

MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, **Maria Luiza. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2015.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 3.ed. – Campinas, SP: Pontes, 1991

MOTA, Jacyra de A. *Os inquéritos linguísticos experimentais do Atlas Linguístico do Brasil*. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **Estudos linguísticos e dialetais sobre o português**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008.

NASCENTES, A. **Bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasi**. Rio de Janeiro: MEC: Casa de Rui Barbosa, 1958. v. I.

NETO, Serafim da Silva. **A Língua Portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1960.

NORONHA, Marconde Carvalho de. **O espaço geográfico do Amazonas**. 2. ed. Porto Alegre: Concorde, 1996.

PREFEITURA DE COARI (AM). **Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento**, 2008.

PRETTI, Dino. **Sociolinguística**. São Paulo: Edusp, 1994.

_____. Sociolinguística: os níveis da fala, um estudo sociolinguístico do diálogo literário. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

REIS, Arthur César Ferreira. **História do Amazonas**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.

REIS, Regiane Coelho Pereira. *Atlas Linguístico do município de Ponta Porã, MS – ALiPP: marcas culturais e linguísticas na fronteira do Brasil com o Paraguai*. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **Estudos linguísticos e dialetais sobre o português**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008.

RIBEIRO, Raimundo Colares. **Amazonas: meu grande amor**. 4. ed. Manaus: Editora Silva, 2005.

ROSSI, Nelson. **A dialetologia**. ALFA, Marília, n. 11, p. 89-116, 1967.

SANTOS, Francisco Jorge dos. **História do Amazonas, 1 série Ensino Médio**. 1. ed. Rio de Janeiro: MEMVAVMEN, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe**. Barueri, SP: Manole, 2004.

SILVA, Marilene Corrêa da. **O Paiz do Amazonas**. 3. ed. Manaus: Valer, 2012.

SOUZA, Márcio. **A expressão amazonense – do colonialismo ao neocolonialismo**. 3. ed. Manaus: Valer, 2010.

TARALLO, Fernando. ***A Pesquisa Sociolinguística***. São Paulo: Ática, 1986.

TAVARES, Liliane S. **Atlas Morfossintático da Microrregião do Madeira – AMSIMA**. Manaus: UFAM, 2017. Dissertação de Mestrado em Letras: Língua Portuguesa.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo graus**. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

ZÁGARI, Mário Roberto L. *Os falares mineiros: esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais*. In: AGUILERA, Vandeci de Andrade (Org.). **A Geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas**. Londrina: Ed. UEL, 1998.

ZANOTTO, Normelio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 5. Ed. Ver. – Rio de Janeiro, RJ: Educs, 2006.

ANEXOS

ANEXO A – Ficha da Localidade

FICHA DA LOCALIDADE

Nome do lugar: .....

Número no mapa: .....

Microrregião: .....

Coordenadas Geográficas: .....

Área (Km2): .....

Distância em relação a Manaus: .....

Cidades Próximas: .....

Vias de Comunicação: .....

Data de Fundação: .....

Nomes Anteriores: .....

Número de Habitantes: .....

Gentílico: .....

Padroeiro(a): .....

Dia do Padroeiro(a): .....

Atividades Econômicas: .....

Atividades Esportivas: .....

Observações: .....

ANEXO B – Ficha do Informante

FICHA DO INFORMANTE

Código: .....

Nome: .....

Sexo: ..... Faixa Etária: ..... Idade: .....

Local de Nascimento: .....

Estado Civil: .....

Escolaridade: .....

Morou sempre no local? ( ) Sim ( ) Não Onde? .....

Quanto tempo? .....

Outros domicílios: .....

Profissão: .....

Outras Atividades: .....

Aparelho Fonador: ( ) Bom ( ) Com problemas Qual? .....

Características Psicológicas: ( ) Nervoso ( ) Tranquilo ( ) Espontâneo

Naturalidade da Mãe: .....

Naturalidade do Pai: .....

Naturalidade do Cônjuge: .....

Dispensado do serviço militar? ( ) Sim ( ) Não Onde serviu? .....

Viagens: ( ) No Amazonas ( ) Outros estados

Que municípios do Amazonas conhece? .....

Que outros estados conhece? .....

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM LETRAS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaria de convidar o (a) Sr (a) para participar do meu Projeto de Pesquisa, que se chama **"Atlas Morfossintático de parte da Microrregião do Rio Negro - Solimões"**. Este projeto está sendo realizado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e pretende investigar o modo como as pessoas falam em Coari, Codajás, Manacapuru e Novo Airão. Eu sou o pesquisador e me chamo **Josué Cordovil Medeiros**, sou o responsável pelo projeto e por isso peço sua autorização para lhe entrevistar e gravar nossa entrevista. O Sr.(a) foi escolhido(a) porque mora em um dos municípios selecionados para a pesquisa, assim como se encaixa nos critérios pré-estabelecidos no projeto.

Se você autorizar esta entrevista, a gravação será utilizada apenas para análise de sua fala, de acordo com o que estou investigando.

Se depois de autorizar a entrevista, o Sr(a) não quiser que sua gravação seja usada, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da gravação, independente do motivo e sem prejuízo do atendimento que está recebendo. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não ganhará nada. A sua participação é importante para o melhor conhecimento do falar desta região.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) pelos telefones (97) 996115004, (97) 981143298 ou pelo e-mail: cordovil.01@gmail.com. Pode também contatar o Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL, da Universidade Federal do Amazonas em Manaus ou pelo fone (92) 99271.8701.

Consentimento Pós–Informação:

Eu,_____, fui informado (a) sobre os objetivos do pesquisador e sobre a importância da minha colaboração. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinada, que vou guardar.

_____ / ____-_____-_____
Assinatura do participante/ Data

_____ / ___-_____-_____
Pesquisador Responsável/ Data
Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

ANEXO D – Questionário Morfossintático

Questionário Morfossintático – QMS

Questões 01 e 02	**Conteúdo: artigo diante de nome próprio (de pessoas)**
01	Você / o (a) senhor (a) tem filhos? Quantos? Qual o nome deles?
02	Você / o (a) senhor (a) poderia me dizer o nome de alguns vizinhos ou amigos? Com quem costuma falar mais?
Questões 03 a 05	**Conteúdo: gênero dos substantivos alface, cal e guaraná**
03	ALFACE Como é que se chama aquela folha verde que se come geralmente na salada?
04	CAL Você / o (a) senhor (a) conhece cal? Como se faz para caiar uma casa?
05	GUARANÁ Por exemplo, quando o senhor tem sede, como é que o senhor pede guaraná? “Por favor, me dá.....”.
Questões 06 a 09	**Conteúdo: feminino de alemão, chefe, ladrão e presidente**
06	ALEMÃO Uma mulher que nasce no Brasil é brasileira. E a que nasce na Alemanha?
07	CHEFE Há homens e mulheres que chefiam. No caso, se é uma mulher, ela é o quê?
08	LADRÃO Um homem que rouba é ladrão. E quando é uma mulher?
09	PRESIDENTE Se na presidência da República, tivesse uma mulher, ela seria o quê?
Questões 10 a 20	**Conteúdo: número do substantivo (mostrar aos**

	informantes gravuras com a solicitação). Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?
10	LÁPIS
11	ANÉIS
12	AVENTAIS
13	PÃES
14	MÃOS
15	LEÕES
16	DEGRAUS
17	FLORES
18	CHAPÉUS
19	ANZÓIS
20	OLHOS
Questões 21 e 22	**Conteúdo: Uso alternativo dos adjetivos grande/pequeno, bom/mau (ruim), em contextos de comparação**
21	GRANDE ~ PEQUENO Estas duas casas (mostrando um desenho de duas casas, uma grande e outra pequena) têm o mesmo tamanho? A primeira é como? E a segunda? Poderia comparar as duas casas em termos de tamanho? (apurar as variações mais grande/maior, mais pequena/maior)
22	BOM ~ MAU (RUIM) Você / o (a) senhor (a) prefere a comida da sua esposa/ de sua filha ou de sua mãe? Por quê? (apurar as variações mais bom/melhor, mais mau/pior)
Questões 23 a 28	**Conteúdo: pronomes pessoais**
23	EU ~ MIM Alguém pede para você/ o (a) senhor (a) fazer uma tarefa. Mas outra pessoa acha que a tarefa é para ela. Então você/ o (a) senhor (a) diz: “essa tarefa, na verdade, é para.....fazer”. (apurar a variação dos dois pronomes em contextos afins)

24	TU ~ VOCÊ (sujeito) Quando se vê um amigo com uma mala e se quer saber para aonde ele vai, como é que se pergunta?
25	TU ~ VOCÊ ~ A GENTE Conhece alguma simpatia? (para tirar verruga, por exemplo?) [Conhece alguma receita de uma comida típica daqui?] [Como se faz aqui para ganhar o próprio sustento?]
26	NÓS ~ A GENTE (1ª pessoa) O que é que vocês fazem no final de semana?
27	COMIGO ~ COM EU ~ MAIS EU Quando alguém não quer tomar café sozinho, diz para outra pessoa: "Quer tomar café.....?
28	CONOSCO ~ COM NÓS ~ COM A GENTE E se nós dois estivermos tomando café e queremos outra pessoa, ou mais pessoas na mesa, dizemos pra essa (s) pessoa (s): Venha tomar café.....
Questões 29 a 32	**Conteúdo: Pronomes possessivos e indefinidos**
29	TEU ~ SEU (relação inquiridor-informante) De quem é isso aqui? (aproveitando objetos que estejam com inquiridor)
30	TEU ~ SEU (relação entre irmãos) Você / o (a) senhor (a) tem irmão / irmã? E como diz para ele (a) que algo pertence a ele (a)? "Oh, meu irmão, isso é....." [Oh, minha irmã, isso é ....."]
31	SEU ~ DELE Fale sobre.....(contextualizar: um carro / uma moto / uma bicicleta / o quarto / a casa / a roça / um objeto) de seu irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe. [Esse (a) .....(contextualizar) é, então, de você / do (a) senhor (a) ou do (a) irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe?]
32	MENOS ~ MENAS Paulo tem muita força e Luís tem pouca força. Então,

	podemos dizer que Paulo tem mais força que Luís. Luís, pelo contrário, tem.....força que Paulo.
Questões 33 a 46	**Conteúdo: Tempos verbais e concordância**
33	Presente do indicativo O que é que você / o (a) senhor (a) faz durante o dia? Poderia descrever como é a sua rotina diária?
34	VIVER (3ª pessoa do plural) Como é a vida das pessoas que não têm casa? [Na vida, há os que já morreram e os que ainda.....]
35	OUVIR (1ª pessoa do singular) Você / o (a) senhor (a) ouve rádio?
36	CABER (1ª pessoa do singular) Digamos que o carro está lotado, mesmo assim, o motorista insiste que ainda cabe alguém. Então, eu posso dizer assim: "Não, eu não..... neste carro".
37	Pretérito perfeito O que você / o (a) senhor (a) fez de diferente ontem?
38	DAR (1ª pessoa do singular) Se alguém perguntasse se você / o (a) senhor (a) deu um presente ao aniversariante, você / o (a) senhor (a) diz o quê? (apurar a existência da variação dei/di)
39	SABER (1ª pessoa do singular) Por exemplo, quando você / o (a) senhor (a) toma conhecimento de que um amigo seu casou, como comenta com esse amigo essa novidade?
40	ESTAR (1ª pessoa do singular) Agora, você / o (a) senhor (a) está aqui em .....(dizer o nome da cidade onde se encontra). E em .....? [Citar o nome da cidade onde o informante já esteve] [Apurar a existência da variação estive/tive]
41	TRAZER (1ª pessoa do singular) Você / o (a) senhor (a) tinha que trazer uma encomenda

	para alguém, mas você / o (a) senhor (a) não fez isso. Se a pessoa perguntar pela encomenda, o que é que você / o(a) senhor (a) diz? “Infelizmente, eu não .....a encomenda.” (apurar a existência da variação trouxe/truxe)
42	PÔR (1ª pessoa do singular) Uma pessoa procura um objeto, por exemplo, uma chave ou um livro e não acha. Então, ela pergunta onde você / o (a) senhor (a) pôs esse objeto. Na realidade, você sabe onde pôs o objeto. Como é que você / o (a) senhor (a) responde? (Apurar a existência da variação pus/ponhei)
43	Futuro do presente O que você / o (a) senhor (a) fará amanhã?
44	Futuro do pretérito O que é que você / o (a) senhor (a) faria se ganhasse na loteria?
45	Concordância: FAZ ~ FAZEM (indicador de tempo passado) Quanto tempo faz que você / o (a) senhor (a) mora aqui?
46	Concordância: TER ~ HAVER (em construções existenciais) Como era esta cidade antigamente em termos de festas? [Antigamente, esta cidade era mais desenvolvida? Por quê?]
Questões 47 a 49	**Conteúdo: Colocação do advérbio NÃO em respostas negativas**
47	Você / o (a) senhor (a) sabe se tem vida em outro planeta?
48	Você / o (a) senhor (a) já viu disco voador, não é?
49	Você / o (a) senhor (a) já andou de avião? Tem medo de andar de avião?

Para a elaboração do trabalho, substituiu-se a palavra da questão 4. Usou-se a palavra grama (peso) ao invés da palavra cal, objetivando melhores resultados para a pesquisa em

campo. A pergunta feita aos informantes foi: Você / o (a) senhor (a) quer comprar grama de ouro e pergunta: “Quanto custa.....de ouro? “

ANEXO E – Quadro de Transcrição dos dados do QMS

TRANSCRIÇÃO DOS DADOS DO QMS				
INFORMANTE: **CÓDIGO:** **CIDADE:**		**GÊNERO:** **IDADE:**	**ESCOLA RIDADE:**	**DATA DA APLICAÇÃO :**
QUESTIONÁRIO	**PERGUNTAS**	**VARIANTE (S)**		
Questões 01 e 02	**Conteúdo: artigo diante de nome próprio (de pessoas)**			
QMS 1	Você / o (a) senhor (a) tem filhos? Quantos?			
QMS 2	Você / o (a) senhor (a) poderia me dizer o nome de alguns vizinhos ou amigos? Com quem costuma falar mais?			
Questões 03 a 05	**Conteúdo: gênero dos substantivos alface, cal e guaraná**			
QMS 3	ALFACE Como é que se chama aquela folha verde que se come geralmente na salada?			
QMS 4	GRAMA (peso) Você / o (a) senhor (a) quer comprar grama de ouro e pergunta: "Quanto custa.....de ouro?			
QMS 5	GUARANÁ Por exemplo, quando o senhor tem sede, como é que o senhor pede guaraná? "Por favor, me dá.....".			
Questões 06 a 09	**Conteúdo: feminino de alemão, chefe, ladrão e presidente**			
QMS 6	ALEMÃO Uma mulher que nasce no Brasil é brasileira. E a que nasce na Alemanha?			
QMS 7	CHEFE Há homens e mulheres que chefiam. No caso, se é uma mulher, ela é o quê?			
QMS 8	LADRÃO Um homem que rouba é ladrão. E quando é uma mulher?			
QMS 9	PRESIDENTE Se na presidência da República, tivesse uma mulher, ela seria o quê?			
Questões 10 a 20	**Conteúdo: número do substantivo (mostrar aos informantes gravuras com a solicitação). Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo**			

	nesta gravura?	
QMS 10	LÁPIS	
QMS 11	ANÉIS	
QMS 12	AVENTAIS	
QMS 13	PÃES	
QMS 14	MÃOS	
QMS 15	LEÕES	
QMS 16	DEGRAUS	
QMS 17	FLORES	
QMS 18	CHAPÉUS	
QMS 19	ANZÓIS	
QMS 20	OLHOS	
Questões 21 e 22	**Conteúdo: Uso alternativo dos adjetivos grande/pequeno, bom/mau (ruim), em contextos de comparação**	
QMS 21	GRANDE ~ PEQUENO Estas duas casas (mostrando um desenho de duas casas, uma grande e outra pequena) têm o mesmo tamanho? A primeira é como? E a segunda? Poderia comparar as duas casas em termos de tamanho? (apurar as variações mais grande/maior, mais pequena/maior)	
QMS 22	BOM ~ MAU (RUIM) Você / o (a) senhor (a) prefere a comida da sua esposa/ de sua filha ou de sua mãe? Por quê? (apurar as variações mais bom/melhor, mais mau/pior)	
Questões 23 a 28	**Conteúdo: pronomes pessoais**	
QMS 23	EU ~ MIM Alguém pede para você/ o (a) senhor (a) fazer uma tarefa. Mas outra pessoa acha que a tarefa é para ela. Então você/ o (a) senhor (a) diz: "essa tarefa, na verdade, é para.....fazer". (apurar a variação dos dois pronomes em contextos afins)	
QMS 24	TU ~ VOCÊ (sujeito) Quando se vê um amigo com uma mala e se quer saber para aonde ele vai, como é que se pergunta?	
QMS 25	TU ~ VOCÊ ~ A GENTE Conhece alguma simpatia? (para tirar verruga, por exemplo?) [Conhece alguma receita de uma comida típica daqui?] [Como se faz aqui para ganhar o próprio sustento?]	
QMS 26	NÓS ~ A GENTE (1ª pessoa) O que é que vocês fazem no final de semana?	

QMS 27	COMIGO ~ COM EU ~ MAIS EU Quando alguém não quer tomar café sozinho, diz para outra pessoa: "Quer tomar café.....?	
QMS 28	CONOSCO ~ COM NÓS ~ COM A GENTE E se nós dois estivermos tomando café e queremos outra pessoa, ou mais pessoas na mesa, dizemos pra essa (s) pessoa (s): Venha tomar café.....	
Questões 29 a 32	**Conteúdo: Pronomes possessivos e indefinidos**	
QMS 29	TEU ~ SEU (relação inquiridor-informante) De quem é isso aqui? (aproveitando objetos que estejam com inquiridor)	
QMS 30	TEU ~ SEU (relação entre irmãos) Você / o (a) senhor (a) tem irmão / irmã? E como diz para ele (a) que algo pertence a ele (a)? "Oh, meu irmão, isso é....." [Oh, minha irmã, isso é ....."]	
QMS 31	SEU ~ DELE Fale sobre.....(contextualizar: um carro / uma moto / uma bicicleta / o quarto / a casa / a roça / um objeto) de seu irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe. [Esse (a) .....(contextualizar) é, então, de você / do (a) senhor (a) ou do (a) irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe?]	
QMS 32	MENOS ~ MENOS Paulo tem muita força e Luís tem pouca força. Então, podemos dizer que Paulo tem mais força que Luís. Luís, pelo contrário, tem.....força que Paulo.	
Questões 33 a 46	**Conteúdo: Tempos verbais e concordância**	
QMS 33	Presente do indicativo O que é que você / o (a) senhor (a) faz durante o dia? Poderia descrever como é a sua rotina diária?	
QMS 34	VIVER (3ª pessoa do plural) Como é a vida das pessoas que não têm casa? [Na vida, há os que já morreram e os que ainda.....]	
QMS 35	OUVIR (1ª pessoa do singular) Você / o (a) senhor (a) ouve rádio?	
QMS 36	CABER (1ª pessoa do singular) Digamos que o carro está lotado, mesmo assim, o motorista insiste que ainda cabe alguém. Então, eu posso dizer assim: "Não, eu não..... neste carro".	

QMS 37	Pretérito perfeito O que você / o (a) senhor (a) fez de diferente ontem?	
QMS 38	DAR (1ª pessoa do singular) Se alguém perguntasse se você / o (a) senhor (a) deu um presente ao aniversariante, você / o (a) senhor (a) diz o quê? (apurar a existência da variação dei/di)	
QMS 39	SABER (1ª pessoa do singular) Por exemplo, quando você / o (a) senhor (a) toma conhecimento de que um amigo seu casou, como comenta com esse amigo essa novidade?	
QMS 40	ESTAR (1ª pessoa do singular) Agora, você / o (a) senhor (a) está aqui em .....(dizer o nome da cidade onde se encontra). E em .....? [Citar o nome da cidade onde o informante já esteve] [Apurar a existência da variação estive/tive]	
QMS 41	TRAZER (1ª pessoa do singular) Você / o (a) senhor (a) tinha que trazer uma encomenda para alguém, mas você / o (a) senhor (a) não fez isso. Se a pessoa perguntar pela encomenda, o que é que você / o(a) senhor (a) diz? "Infelizmente, eu não .....a encomenda." (apurar a existência da variação trouxe/truxe)	
QMS 42	PÔR (1ª pessoa do singular) Uma pessoa procura um objeto, por exemplo, uma chave ou um livro e não acha. Então, ela pergunta onde você / o (a) senhor (a) pôs esse objeto. Na realidade, você sabe onde pôs o objeto. Como é que você / o (a) senhor (a) responde? (Apurar a existência da variação pus/ponhei)	
QMS 43	Futuro do presente O que você / o (a) senhor (a) fará amanhã?	
QMS 44	Futuro do pretérito O que é que você / o (a) senhor (a) faria se ganhasse na loteria?	
QMS 45	Concordância: FAZ ~ FAZEM (indicador de tempo passado) Quanto tempo faz que você / o (a) senhor (a) mora aqui?	
QMS 46	Concordância: TER ~ HAVER (em construções existenciais) Como era esta cidade antigamente em termos de festas? [Antigamente, esta cidade era mais desenvolvida? Por quê?]	
Questões 47 a 49	**Conteúdo: Colocação do advérbio NÃO em respostas negativas**	

QMS 47	Você / o (a) senhor (a) sabe se tem vida em outro planeta?	
QMS 48	Você / o (a) senhor (a) já viu disco voador, não é?	
QMS 49	Você / o (a) senhor (a) já andou de avião? Tem medo de andar de avião?	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES - AMPRINES

JOSUÉ CORDOVIL MEDEIROS

Vol. II

MANAUS/AM
2018

JOSUÉ CORDOVIL MEDEIROS

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES - AMPRINES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Letras – PPGL da Universidade Federal do Amazonas, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Estudos da Linguagem.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Luiza de Carvalho Cruz Cardoso.

Manaus – AM

2018

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M488a

Medeiros, Josué Cordovil
Atlas morfossintático de parte da microrregião do rio Negro-Solimões - AMPRINES - Vol. II / Josué Cordovil Medeiros. 2018
150 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria Luiza de Carvalho Cruz Cardoso
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Dialetologia. 2. Sociolinguística. 3. Morfossintaxe. 4. Atlas. I. Cardoso, Maria Luiza de Carvalho Cruz II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

RESUMO

Este trabalho trata de pesquisa realizada no campo da morfossintaxe, desenvolvida a partir dos critérios da Dialetologia Pluridimensional com respaldo metodológico da Sociolinguística Variacionista. Objetivou-se com esta pesquisa registrar o modo de falar dos moradores de quatro municípios: Coari, Codajás, Manacapuru e Novo Airão, todos pertencentes à microrregião do Rio Negro-Solimões, no estado do Amazonas. O instrumento utilizado para a recolha de dados foi o Questionário morfossintático (QMS), contendo 49 perguntas, extraído do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. A gravação da fala dos informantes foi realizada com a utilização de um gravador de voz digital da marca Panasonic RR – US310. O perfil dos informantes foi definido a partir dos critérios adotados pelo Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM (CRUZ, 2004), sendo três homens e três mulheres em cada ponto de inquérito, pertencentes a uma das três faixas etárias: I (de 18 a 35 anos), II (de 36 a 55 anos) e III (de 56 anos em diante), deveriam ser analfabetos ou que tivessem cursado no máximo até o 5º ano do Ensino Fundamental I, apresentar boas condições fonatórias, ser nascidos nos municípios alvos da pesquisa, não ter se afastado de sua terra natal por mais de um terço de suas vidas e ter cônjuges e pais também nascidos nos pontos de inquérito. As cartas morfossintáticas foram elaboradas com a utilização de um programa de computação específico para esse fim, denominado de SGVCLin, de autoria de SEABRA, R. / ROMANO, V. / e OLIVERIA, N. Dentre os vários resultados alcançados, verifica-se o uso dos verbos no pretérito imperfeito do indicativo no lugar do futuro do pretérito como, por exemplo, "Eu **ajudava** a casa do Senhor... e:: ... **comprava** uma casa pra minha filha...", resposta obtida a partir da pergunta 44 que faz a seguinte indagação: *"O que é que você / o (a) senhor (a) faria se ganhasse na loteria?"*. Essa variação foi registrada nas falas de quase todos os informantes em quase todos os pontos de inquérito, o futuro do pretérito foi registrado apenas na fala de um informante do gênero feminino, da faixa etária I, do município de Manacapuru. Espera-se que este trabalho possa contribuir para ampliar o conhecimento acerca do modo de falar dos amazonenses, mais especificamente dos moradores da microrregião ora pesquisada.

Palavras-Chave: Dialetologia, Sociolinguística, Morfossintaxe, Atlas.

ABSTRACT

The present study was carried out in the field of morphosyntax, developed from the criteria of Pluridimensional Dialectology with methodological support of Variationist Sociolinguistics. This research aimed to register the speaking manner of residents from four towns: Coari, Codajás, Manacapuru and Novo Airão, all within the microregion of Negro-Solimões river, in Amazonas state, Brazil. The instrument used for the data collection was the Morphosyntactic Questionnaire (QMS), containing 49 questions, extracted from the Linguistic Atlas of Brazil - ALiB. The informants' speech was recorded with a RR – US310 digital voice recorder. The informants' profile was defined based on the criteria adopted by the Amazonas Language Atlas – ALAM (CRUZ, 2004), being three men and three women in each of the survey points, belonging to one of the three age groups: I (from 18 to 35 years old), II (from 36 to 55 years old) e III (from 56 and older). They were supposed to be illiterate or have only graduated from the elementary school, be born in the target towns of the survey, have not left their homelands for more than a third of their lives, and have spouses and parents also born in the investigation points. The morphosyntactic cards were elaborated with the use of a specific computer program for this purpose, called SGVCLin, authored by SEABRA, R. / ROMANO, V. / and OLIVERIA, N. Among the various results achieved, we verified the use of verbs in the imperfect preterite of the indicative in place of the future of the past tense, for instance, "Eu **ajudava** a casa do Senhor... e:: ... **comprava** uma casa pra minha filha...", the answer from question 44 which asks the following question: *"O que é que você / o (a) senhor (a) faria se ganhasse na loteria?".* This variation was recorded in the statements of almost all the informants in almost all the investigation points, the future of the past tense was registered only in the speech of an informant of the feminine gender, of the age group I, from Manacapuru town. We hope this study may contribute to enrich the knowledge about the Amazonian speakers, especially from the microregion researched.

Key-words: Dialetology, Sociolinguistics, Morphosyntax, Atlas.

SUMÁRIO

VOLUME II

INTRODUÇÃO.....05

1 PONTOS DE INQUÉRITO.....06
1.1 Localidades.....06
1.1.2 Informantes.....07

2 NORMAS DE APRESENTAÇÃO DAS CARTAS.....10
2.1 Transcrição morfossintática.....11

3 QUESTIONÁRIO MORFOSSINTÁTICO.....12

4 CARTAS MORFOSSINTÁTICAS.....20

INTRODUÇÃO

O Atlas Morfossintático de parte da Microrregião do Rio Negro-Solimões foi desenvolvido com o objetivo de investigar o modo de falar de Coari, Codajás, Manacapuru e Novo Airão.

O desejo e a necessidade de conhecer melhor o modo de falar dos moradores da região em estudo, levou o pesquisador a encarar o desafio de fazer essa pesquisa e a se lançar nessa imensidão de água que conecta nossos pequenos municípios nesse grandioso e majestoso Estado. O Brasil e, mais especificamente a região Norte, ainda é muito carente de estudos dialetológicos, daí a importância de pesquisas como essa para que se possa conhecer melhor a fala do povo dessa região.

A pesquisa foi realizada com base na Dialetologia Pluridimensional, apoiada na Sociolinguística Variacionista, que tem Labov como seu principal representante. As inquirições foram realizadas *in loco,* através da aplicação do questionário elaborado para o Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, contendo 49 questões, com o intuito de investigar o uso do artigo diante de nomes próprios de pessoas, gênero e número de alguns substantivos, adjetivos em grau comparativo, pronomes, tempos verbais, concordância verbal e o uso do advérbio "NÃO" em respostas negativas.

Após a fase de recolha de dados, procedeu-se à transcrição das entrevistas com base nas orientações de Pretti (1994). As cartas linguísticas foram geradas a partir de um programa computacional denominado SGVCLin, de autoria de Seabra, R. / Romano, V. e Oliveira, N., desenvolvido especificamente para esse fim.

1 PONTOS DE INQUÉRITO

A pesquisa foi realizada durante o ano de 2017, em diferentes períodos assim descritos: em Coari, as inquirições foram realizadas no mês de fevereiro, em Codajás, a recolha de dados aconteceu no mês de maio, em Manacapuru, as entrevistas foram realizadas durante os meses de junho e de julho, já em Novo Airão, a pesquisa só pôde ser executada em agosto e setembro. Foram necessárias duas viagens a Novo Airão, uma vez que na primeira, viagem não foi possível concluir as entrevistas, somente na segunda é que a coleta de dados foi completada no referido ponto de inquérito.

Durante as visitas aos pontos de inquérito, também foram coletados dados a respeito da história dos municípios, da estrutura física, além de outras informações necessárias para o preenchimento da ficha de localidade.

1.1 Localidades

Ao chegar aos municípios para a aplicação do questionário, dedicou-se um tempo para visitas a órgãos públicos como Secretaria de Cultura e Educação, Prefeitura e Câmaras de Vereadores com a finalidade de recolher dados referentes aos mesmos para a ficha de localidade, no entanto, constatou-se que nem todos dispunham das informações requisitadas. Há casos de município em que a prefeitura e a Câmara de Vereadores não dispunham do histórico do município. Sendo necessário, portanto, realizar pesquisas em livros para a obtenção de tais informações.

A ficha de localidade contém informações acerca dos municípios alvos dessa pesquisa, assim organizados:

Nome do lugar. Número no mapa. Microrregião. Coordenadas geográficas. Área. Distância em relação a Manaus. Cidades próximas. Vias de comunicação. Data de fundação. Nomes anteriores. Número de habitantes. Gentílico. Padroeiro. Dia do padroeiro. Atividades econômicas. Atividades esportivas. Essas informações, a respeito de cada ponto de inquérito, estão melhor descritas logo abaixo:

COARI.1. Rio Negro-Solimões. 04° 05’ 06” S 63° 08’ 27” O. 57. 230 km². 368 km. Tefé e Codajás. Fluvial e aéreo. 02 de agosto de 1932. Alvelos. 84. 762 hab. Coariense. São Sebastião. 20 de janeiro. Agricultura, piscicultura, comércio varejista e exploração de petróleo e gás natural. Jogos estudantis, Campeonatos de futebol, Campeonato de Motocross e lutas de MMA.

CODAJÁS.2. Rio Negro-Solimões. 03° 50’ 13” S 62° 03’ 25” O. 18. 988, 4 km². 237 Km. Anori, Beruri e Coari. Fluvial. 30 de março de 1938. Nossa Senhora das Graças de Codajás. 27. 817 hab. Codajaense. Nossa Senhora das Graças. 27 de novembro. Agricultura e agropecuária. Campeonato de futebol, Festa do Açaí.

MANACAPURU.3. Rio Negro-Solimões. 03° 17’ 59” S 60° 37’ 14” O. 7.367,9 km². 68 km. Manaquiri, Iranduba, Anamã, Novo Airão e Caapiranga. Terrestre e fluvial. 16 de julho de 1932. Nossa Senhora de Nazaré de Manacapuru. 96.460 hab. Manacapuruense. Nossa Senhora de Nazaré. 8 de setembro. Avicultura, Agricultura, piscicultura e comércio varejista. Campeonatos de futebol, jogos estudantis, lutas de MMA, Festival de Ciranda.

NOVO AIRÃO.4. Rio Negro-Solimões. 02° 27’ 15” S 60° 56’ 38” O. 37. 940, 2 km². 115 km. Manaus, Iranduba e Manacapuru. Terrestre e fluvial. 19 de dezembro de 1955. Airão. 18. 586 hab. Ariãoense. Santo Ângelo. 05 de maio. Agricultura. Campeonatos de futebol, Festa do Peixe-boi.

1.1.2 Informantes

Os informantes foram selecionados com base nos critérios adotados pela Geolinguística moderna. Um total de 24 pessoas foram entrevistadas, seis em cada localidade alvo da pesquisa, pertencentes a três faixas etárias: I (de 18 a 35 anos), Faixa etária II (de 36 a 55 anos) e Faixa etária III (de 56 anos em diante). Três informantes de cada sexo foram selecionados. Outros critérios foram observados como: ter boa

condição fonatórias, ter nascido e criado na localidade e não ter se afastado por mais de um terço de suas vidas dos pontos de inquérito. Esse critério também se estendeu aos cônjuges e aos pais dos entrevistados. Além disso, os informantes deveriam ter baixa escolaridade, ou seja, analfabetos ou ter cursado no máximo até o 5º ano do Ensino Fundamental I, antiga 4ª série.

A seguir são apresentados os perfis de todos os informantes. Os pontos de inquérito foram organizados a partir de uma numeração identificadora, como segue: 1 – Coari, 2 – Codajás, 3 – Manacapuru e 4 – Novo Airão, todos pertencentes à microrregião do Rio Negro-Solimões. A identidade de todos foram preservadas com base em padrões éticos adotados em pesquisas dessa natureza. Por isso, a identificação se dar somente pelas iniciais de cada um deles. A caracterização de cada informante está organizada da seguinte forma: nome (código de identificação), **s**exo, faixa etária, idade, profissão e escolaridade.

(1) COARI

Nome: M.M, masculino, faixa etária 1, 26 anos, comerciário, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: D.L.G.N, masculino, faixa etária 2, 38 anos, carpinteiro, não escolarizado.

Nome: J.D.S, masculino, faixa etária 3, 68 anos, agricultor, não escolarizado.

Nome: M.M.O, feminino, faixa etária 1, 34 anos, doméstica, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: R.O.C, feminino, faixa etária 2, 40 anos, agricultora, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: M.C.A.V, feminino, faixa etária 3, 62 anos, agricultora, não escolarizada.

(2) CODAJÁS

Nome: W.L.A, masculino, faixa etária 1, 35 anos, pedreiro, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: A.R.M.S, masculino, faixa etária 2, 38 anos, agricultor, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: A.P.M, masculino, faixa etária 3, 56 anos, agricultor, não escolarizado.

Nome: E.P.O, feminino, faixa etária 1, 28 anos, doméstica, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: M.S.L, feminino, faixa etária 2, 45 anos, agricultora, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: M.F.A.S, feminino, faixa etária 3, 58 anos, pescadora, não escolarizada.

(3) MANACAPURU

Nome: M.S.P, masculino, faixa etária 1, 27 anos, ajudante de pedreiro, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: R.N.P, masculino, faixa etária 2, 49 anos, pedreiro, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: C.A.G, masculino, faixa etária 3, 71 anos, aposentado, não escolarizado.

Nome: A.L.P, feminino, faixa etária 1, 25 anos, dona de casa, 3ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: F.C.S, feminino, faixa etária 2, 36 anos, dona de casa, 1ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: L.D.S, feminino, faixa etária 3, 58 anos, agricultora, não escolarizada.

(4) NOVO AIRÃO

Nome: D.R.N, masculino, faixa etária 1, 25 anos, autônomo, 3ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: J.F.G, masculino, faixa etária 2, 52 anos, pescador, 2ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: V.C.B, masculino, faixa etária 3, 59 anos, pescador, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: E.I.N, feminino, faixa etária 1, 26 anos, dona de casa, 4ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: C.S.P, feminino, faixa etária 2, 40 anos, agricultora, 2ª série do Ensino Fundamental I.

Nome: M.A.S, feminino, faixa etária 3, 63 anos, aposentada, 2ª série do Ensino Fundamental I.

2 NORMAS DE APRESENTAÇÃO DAS CARTAS

O presente atlas está estruturado com um total de 137 cartas, dentre as quais três são introdutórias, numeradas por I, II, II e 134 são morfossintáticas, como descritas a seguir.

O questionário morfossintático é composto por 49 perguntas, das quais 46 foram utilizadas para elaboração das cartas. A pergunta 1(um) foi aplicada, mas seus resultados não foram utilizados para a geração de cartas por investigar o mesmo fenômeno linguístico da pergunta 2 (dois), artigo diante de nome próprio (de pessoas). O mesmo foi feito com as perguntas 48 (quarenta e oito) e 49 (quarenta e nove), que também verificaram os mesmos fenômenos, colocação do advérbio NÃO em respostas negativas. Diante disso, elaboraram-se 46 cartas morfossintáticas gerais, 42 cartas referentes à variável *gênero* e 42 cartas referentes à variável *faixa etária*, resultando em 130 cartas morfossintáticas. Para as questões em que se obtiveram o percentual de 100% não foram geradas cartas relacionadas às variáveis gênero e faixa etária

Apresentam-se, neste atlas, três cartas morfossintáticas para cada uma das 46 questões, com exceção das perguntas 04, 23, 43 e 46 que investigaram, respectivamente, o gênero do substantivo grama (peso), o uso dos pronomes pessoais EU/MIM, o uso de verbos no futuro do presente do indicativo e a concordância dos verbos TER e HAVER em construções existenciais, essas perguntas apresentam um único resultado e, por isso, possuem apenas a carta de dados gerais.

As cartas foram elaboradas a partir de um mapa da microrregião do rio Negro-Solimões, onde estão localizados os pontos de inquérito, assim identificados: 1 – Coari (margem direita do rio Solimões), 2 – Codajás (margem esquerda do rio Solimões), 3 Manacapuru (margem esquerda do rio Solimões) e 4 Novo Airão (margem direita do rio Negro).

As cartas apresentam ainda informações como: o número da questão no questionário (centralizado na parte superior da carta), legenda (canto superior direito), gráfico com percentuais encontrados (canto inferior direito) e a localização da microrregião no mapa do Brasil (canto superior esquerdo).

As cartas com seleção da variável *gênero* estão identificadas por um número acompanhado da letra "A", localizado no canto superior direto. Ainda no canto superior direito, abaixo do número de identificação da carta, vem a legenda com as variantes identificadas, os números 1 e 2 referem-se aos gêneros feminino e masculino, respectivamente. Já as cartas com seleção da variável *faixa etária* também estão identificadas por um número acompanhado da letra "B", localizado no canto superior direito, mais abaixo, em sua legenda, encontram-se as variantes identificadas e os números 1, 2 e 3 correspondentes às três faixas etárias investigadas.

2.1 Transcrição morfossintática

A transcrição das entrevistas se deu a partir de critérios de transcrição grafemática estabelecidos por Pretti (1994), levando em consideração também o que Mollica e Braga (2015, p. 136) aconselham: "A fidelidade aos dados orais deve ser o objetivo de toda transcrição. Queremos registrar o que foi dito por um falante da forma como foi dito. Uma transcrição não é e não pode ser uma edição da fala do entrevistado".

3 QUESTIONÁRIO MORFOSSINTÁTICO

O questionário morfossintático utilizado para as inquirições foi elaborado para o Atlas Linguístico do Brasil – AliB. Optou-se pela utilização do mesmo para esta pesquisa pelo fato de já ter sido testado e a elaboração de um novo questionário ser inviável no contexto de realização deste estudo.

Segue abaixo o Questionário Morfossintático – QMS.

Questões 01 e 02	**Conteúdo: artigo diante de nome próprio (de pessoas)**
01	Você / o (a) senhor (a) tem filhos? Quantos?
02	Você / o (a) senhor (a) poderia me dizer o nome de alguns vizinhos ou amigos? Com quem costuma falar mais?
Questões 03 a 05	**Conteúdo: gênero dos substantivos alface, cal e guaraná**
03	ALFACE Como é que se chama aquela folha verde que se come geralmente na salada?
04	CAL Você / o (a) senhor (a) conhece cal? Como se faz para caiar uma casa?
05	GUARANÁ Por exemplo, quando o senhor tem sede, como é que o senhor pede guaraná? “Por favor, me dá.....”.
Questões 06 a 09	**Conteúdo: feminino de alemão, chefe, ladrão e presidente**
06	ALEMÃO Uma mulher que nasce no Brasil é brasileira. E a que nasce na Alemanha?
07	CHEFE Há homens e mulheres que chefiam. No caso, se é uma mulher, ela é o quê?

08	LADRÃO Um homem que rouba é ladrão. E quando é uma mulher?
09	PRESIDENTE Se na presidência da República, tivesse uma mulher, ela seria o quê?
Questões 10 a 20	**Conteúdo: número do substantivo (mostrar aos informantes gravuras com a solicitação). Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?**
10	LÁPIS
11	ANÉIS
12	AVENTAIS
13	PÃES
14	MÃOS
15	LEÕES
16	DEGRAUS
17	FLORES
18	CHAPÉUS
19	ANZÓIS
20	OLHOS
Questões 21 e 22	**Conteúdo: Uso alternativo dos adjetivos grande/pequeno, bom/mau (ruim), em contextos de comparação**
21	GRANDE ~ PEQUENO Estas duas casas (mostrando um desenho de duas casas, uma grande e outra pequena) têm o mesmo tamanho? A primeira é como? E a segunda? Poderia comparar as duas casas em termos de tamanho? (apurar as variações mais grande/maior, mais pequena/maior)
22	BOM ~ MAU (RUIM) Você / o (a) senhor (a) prefere a comida da sua esposa/ de sua filha ou de sua mãe? Por quê? (apurar as variações mais bom/melhor, mais mau/pior)
Questões 23 a 28	**Conteúdo: pronomes pessoais**
23	EU ~ MIM

	Alguém pede para você/ o (a) senhor (a) fazer uma tarefa. Mas outra pessoa acha que a tarefa é para ela. Então você/ o (a) senhor (a) diz: "essa tarefa, na verdade, é para.....fazer". (apurar a variação dos dois pronomes em contextos afins)
24	TU ~ VOCÊ (sujeito) Quando se vê um amigo com uma mala e se quer saber para aonde ele vai, como é que se pergunta?
25	TU ~ VOCÊ ~ A GENTE Conhece alguma simpatia? (para tirar verruga, por exemplo?) [Conhece alguma receita de uma comida típica daqui?] [Como se faz aqui para ganhar o próprio sustento?]
26	NÓS ~ A GENTE (1ª pessoa) O que é que vocês fazem no final de semana?
27	COMIGO ~ COM EU ~ MAIS EU Quando alguém não quer tomar café sozinho, diz para outra pessoa: "Quer tomar café.....?
28	CONOSCO ~ COM NÓS ~ COM A GENTE E se nós dois estivermos tomando café e queremos outra pessoa, ou mais pessoas na mesa, dizemos pra essa (s) pessoa (s): Venha tomar café.....
Questões 29 a 32	**Conteúdo: Pronomes possessivos e indefinidos**
29	TEU ~ SEU (relação inquiridor-informante) De quem é isso aqui? (aproveitando objetos que estejam com inquiridor)
30	TEU ~ SEU (relação entre irmãos) Você / o (a) senhor (a) tem irmão / irmã? E como diz para ele (a) que algo pertence a ele (a)? "Oh, meu irmão, isso é....." [Oh, minha irmã, isso é .....”]
31	SEU ~ DELE Fale sobre.....(contextualizar: um carro / uma moto / uma bicicleta / o quarto / a casa / a roça / um objeto) de seu irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe. [Esse (a) .....(contextualizar) é, então, de você / do (a) senhor (a) ou do (a) irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe?]

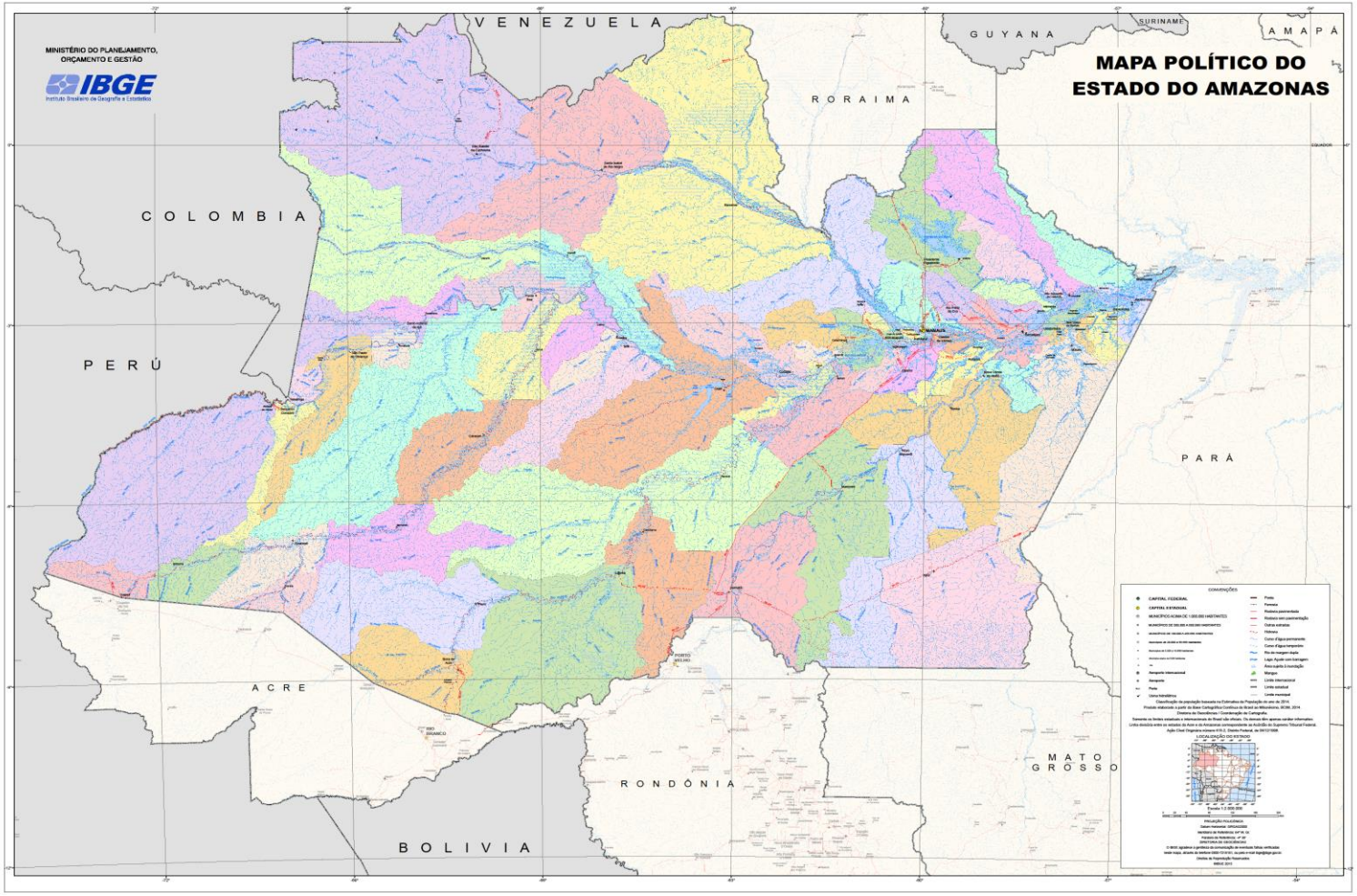
32	MENOS ~ MENAS Paulo tem muita força e Luís tem pouca força. Então, podemos dizer que Paulo tem mais força que Luís. Luís, pelo contrário, tem.....força que Paulo.
Questões 33 a 46	**Conteúdo: Tempos verbais e concordância**
33	Presente do indicativo O que é que você / o (a) senhor (a) faz durante o dia? Poderia descrever como é a sua rotina diária?
34	VIVER (3ª pessoa do plural) Como é a vida das pessoas que não têm casa? [Na vida, há os que já morreram e os que ainda.....]
35	OUVIR (1ª pessoa do singular) Você / o (a) senhor (a) ouve rádio?
36	CABER (1ª pessoa do singular) Digamos que o carro está lotado, mesmo assim, o motorista insiste que ainda cabe alguém. Então, eu posso dizer assim: "Não, eu não..... neste carro".
37	Pretérito perfeito O que você / o (a) senhor (a) fez de diferente ontem?
38	DAR (1ª pessoa do singular) Se alguém perguntasse se você / o (a) senhor (a) deu um presente ao aniversariante, você / o (a) senhor (a) diz o quê? (apurar a existência da variação dei/di)
39	SABER (1ª pessoa do singular) Por exemplo, quando você / o (a) senhor (a) toma conhecimento de que um amigo seu casou, como comenta com esse amigo essa novidade?
40	ESTAR (1ª pessoa do singular) Agora, você / o (a) senhor (a) está aqui em .....(dizer o nome da cidade onde se encontra). E em .....? [Citar o nome da cidade onde o informante já esteve] [Apurar a existência da variação estive/tive]
41	TRAZER (1ª pessoa do singular)

	Você / o (a) senhor (a) tinha que trazer uma encomenda para alguém, mas você / o (a) senhor (a) não fez isso. Se a pessoa perguntar pela encomenda, o que é que você / o(a) senhor (a) diz? "Infelizmente, eu não .....a encomenda." (apurar a existência da variação trouxe/truxe)
42	PÔR (1ª pessoa do singular) Uma pessoa procura um objeto, por exemplo, uma chave ou um livro e não acha. Então, ela pergunta onde você / o (a) senhor (a) pôs esse objeto. Na realidade, você sabe onde pôs o objeto. Como é que você / o (a) senhor (a) responde? (Apurar a existência da variação pus/ponhei)
43	Futuro do presente O que você / o (a) senhor (a) fará amanhã?
44	Futuro do pretérito O que é que você / o (a) senhor (a) faria se ganhasse na loteria?
45	Concordância: FAZ ~ FAZEM (indicador de tempo passado) Quanto tempo faz que você / o (a) senhor (a) mora aqui?
46	Concordância: TER ~ HAVER (em construções existenciais) Como era esta cidade antigamente em termos de festas? [Antigamente, esta cidade era mais desenvolvida? Por quê?]
Questões 47 a 49	**Conteúdo: Colocação do advérbio NÃO em respostas negativas**
47	Você / o (a) senhor (a) sabe se tem vida em outro planeta?
48	Você / o (a) senhor (a) já viu disco voador, não é?
49	Você / o (a) senhor (a) já andou de avião? Tem medo de andar de avião?

Para a elaboração do trabalho, substituiu-se a palavra da questão 4. Usou-se a palavra grama (peso) ao invés da palavra cal, objetivando melhores resultados para a pesquisa em campo. A pergunta feita aos informantes foi: Você / o (a) senhor (a) quer comprar grama de ouro e pergunta: "Quanto custa.....de ouro? "

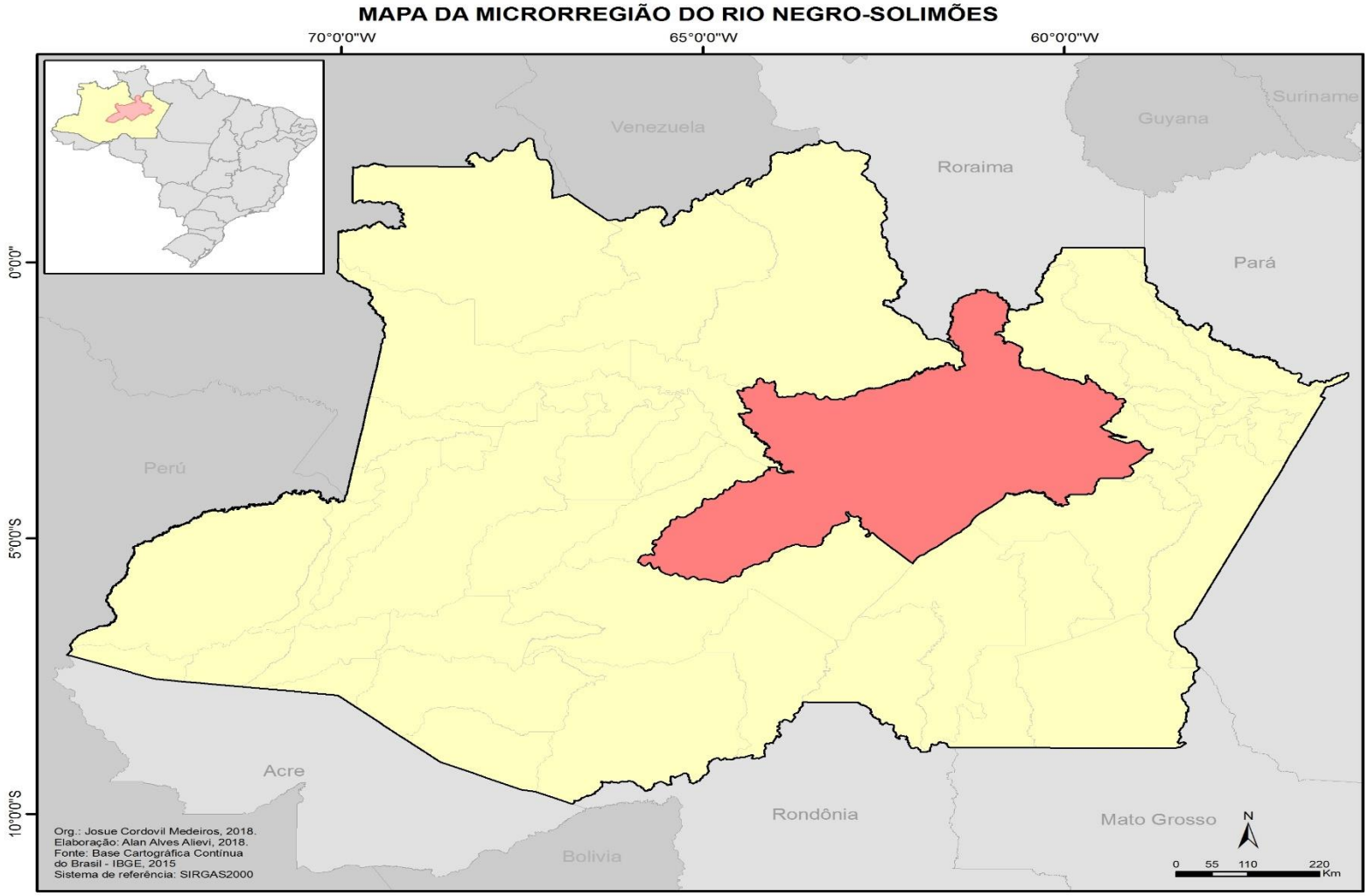
I

MAPA POÍTICO DO ESTADO DO AMAZONAS



Fonte: IBGE (2015)

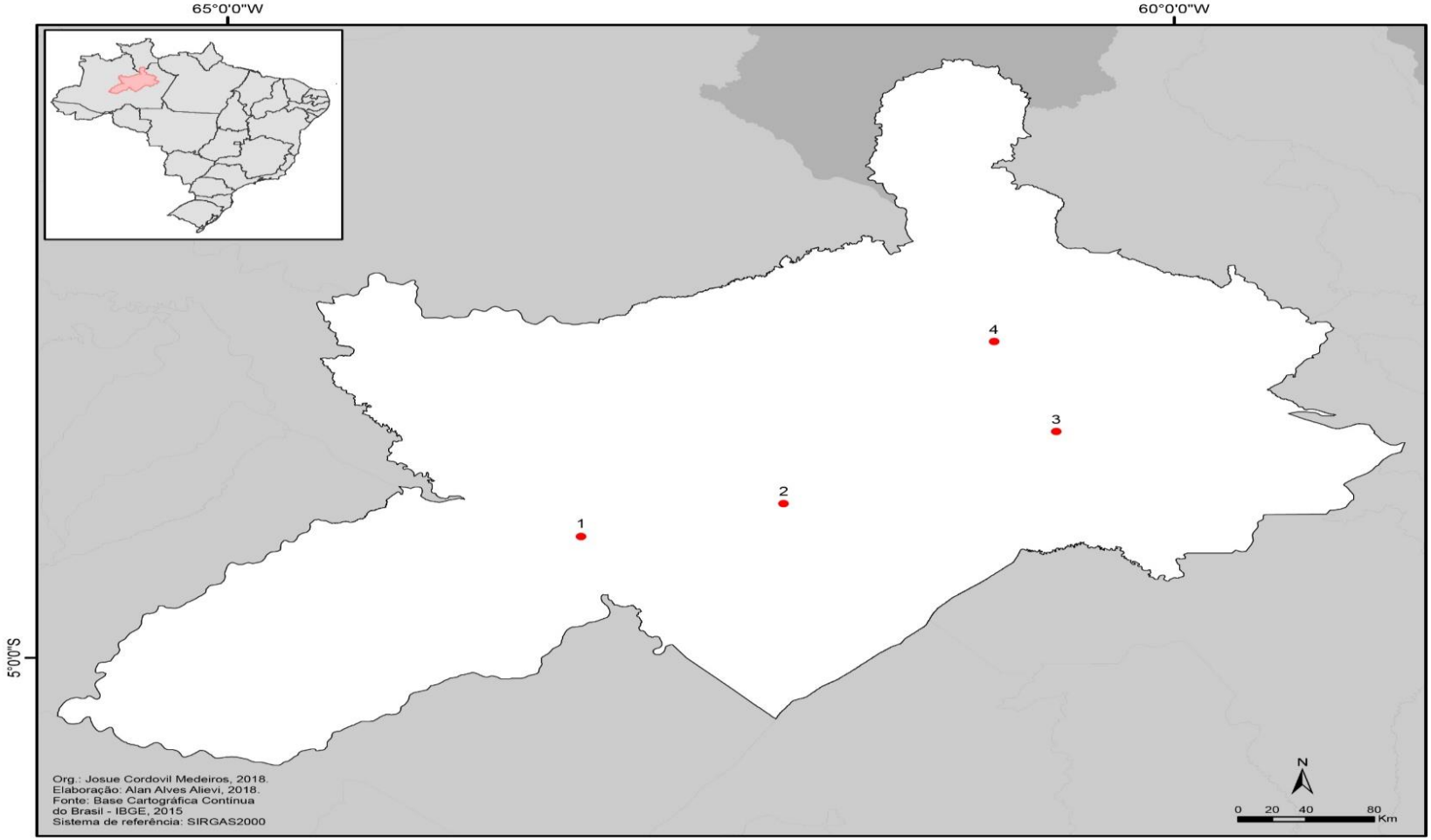
II



Fonte: Base Cartográfica Contínua do Brasil – IBGE, 2015 (Elaborado por Alan Alves Alievi, 2018)

III

MAPA DOS PONTOS DE INQUÉRITO



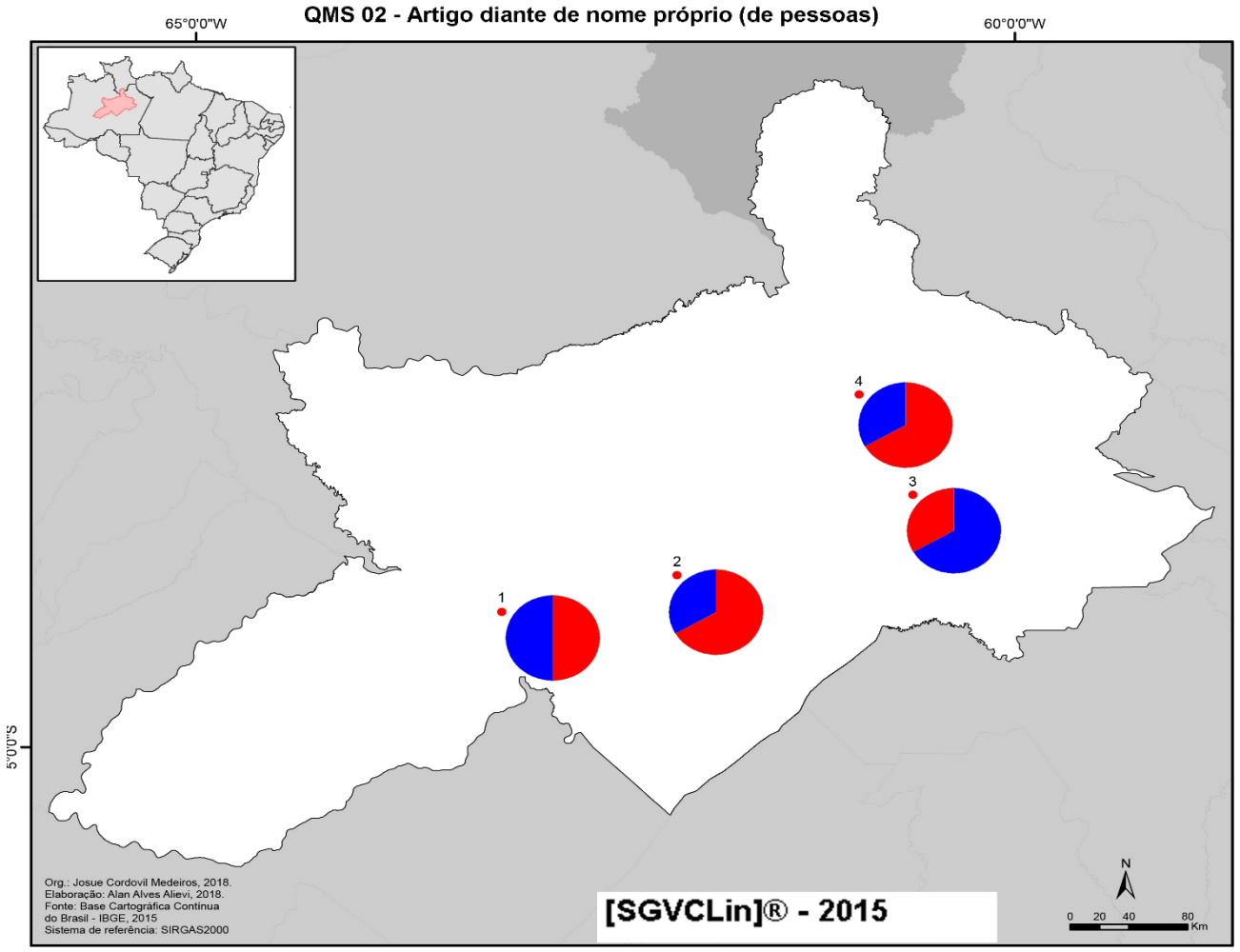
Fonte: Base Cartográfica Contínua do Brasil – IBGE, 2015 (Elaborado por Alan Alves Alievi, 2018)

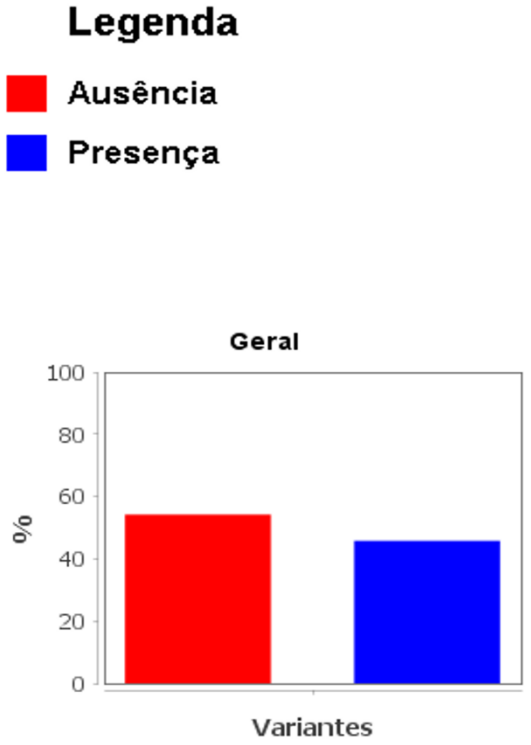
CARTAS

MORFOSSINTÁTICAS

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

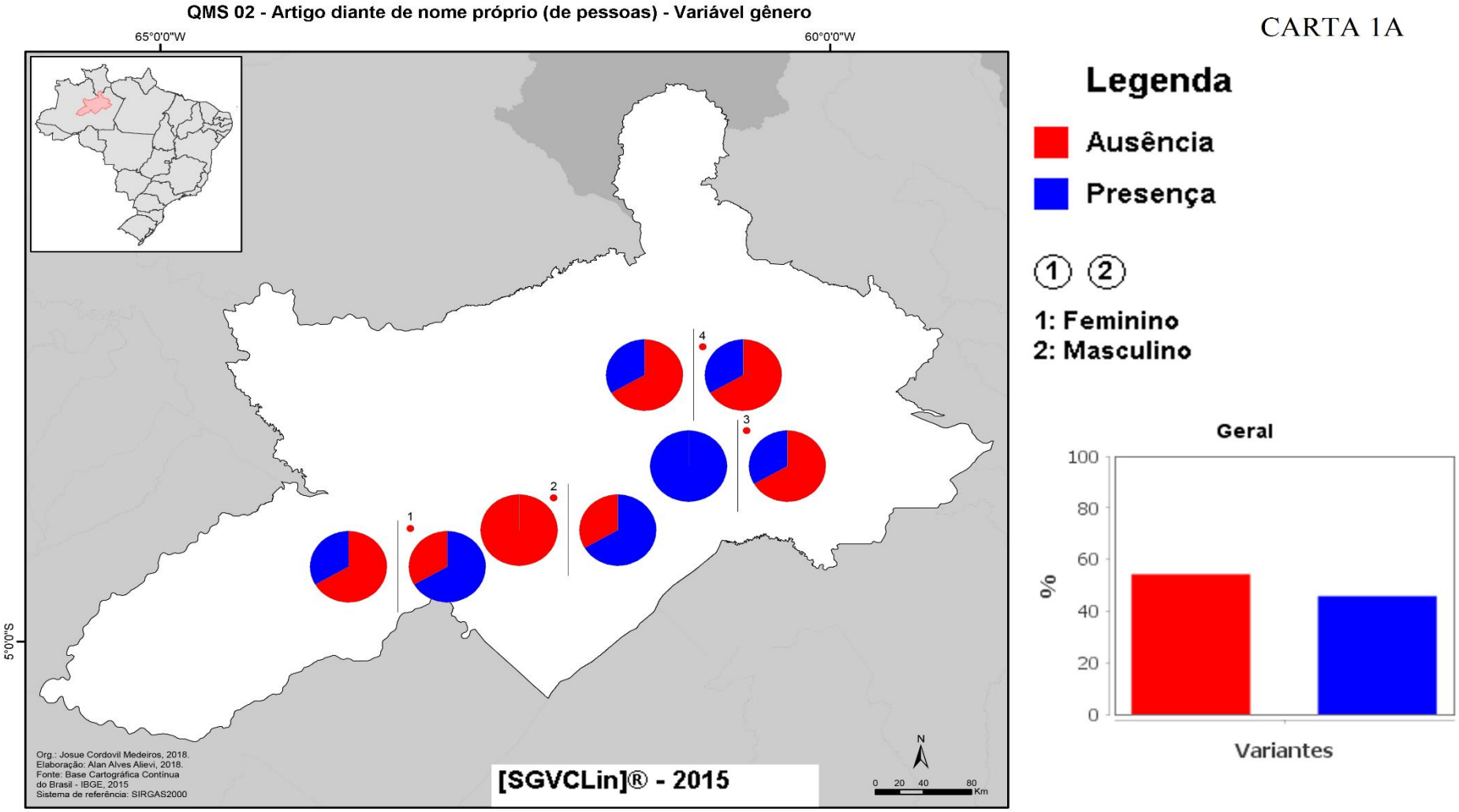
CARTA 1





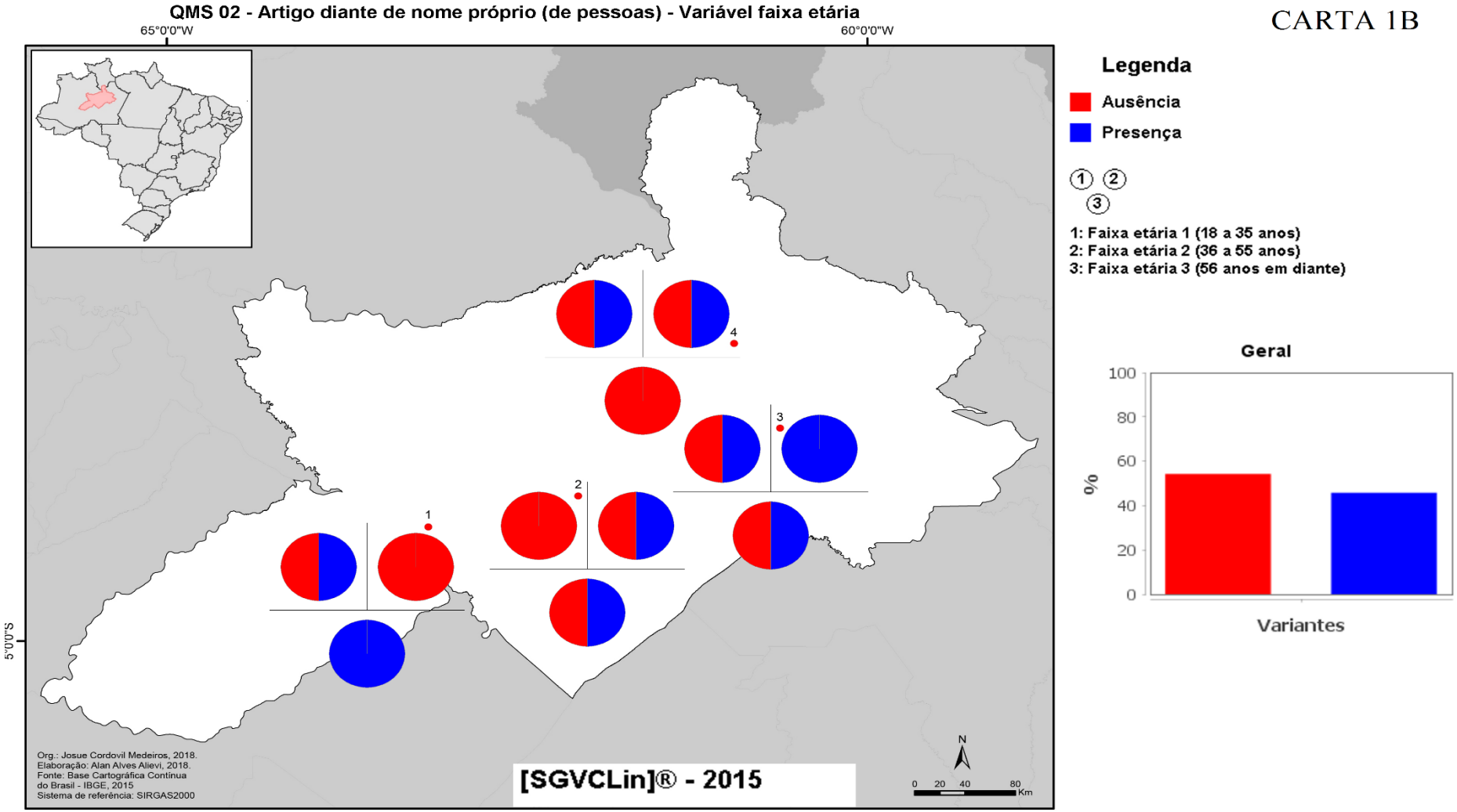
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 1A



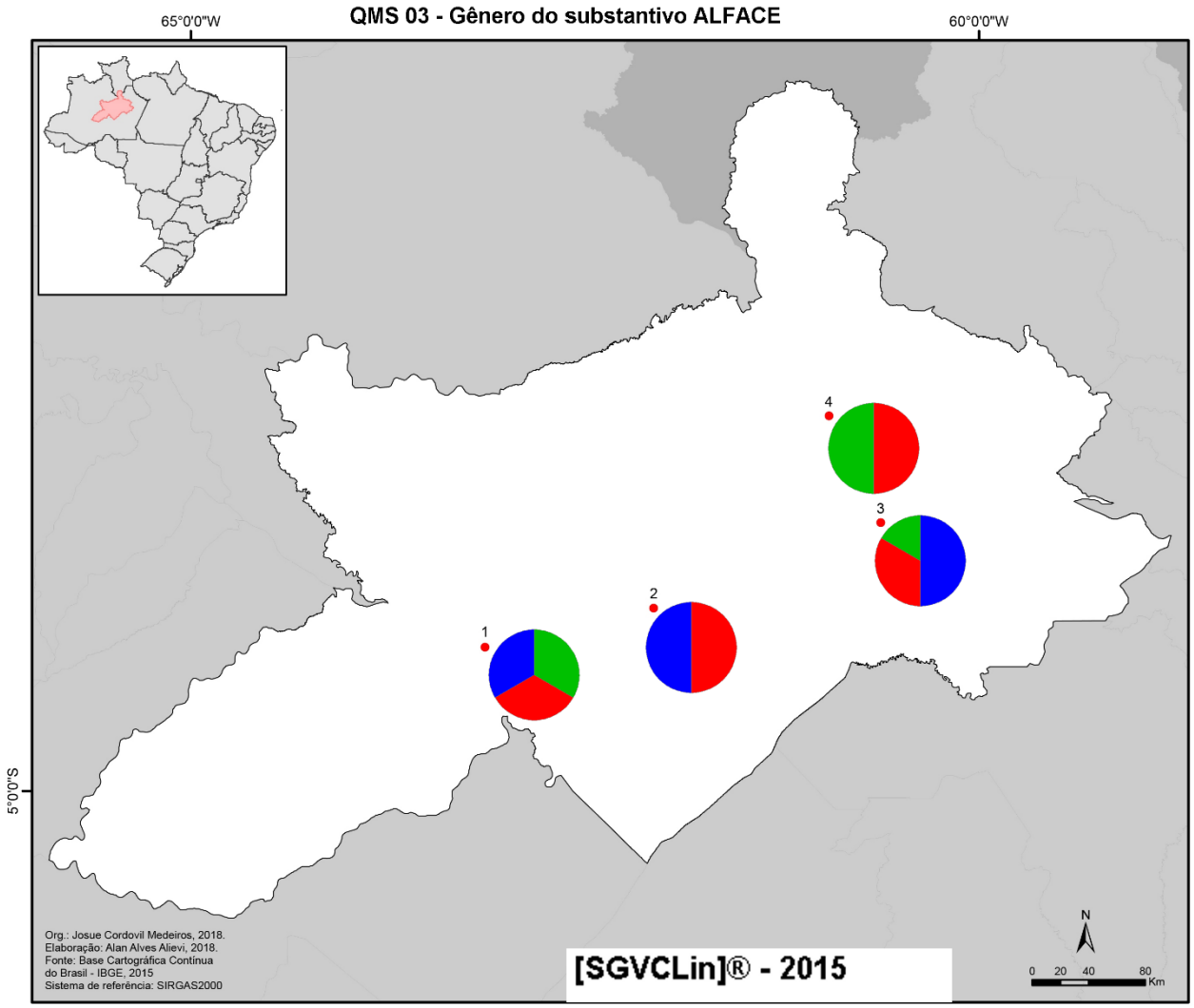
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

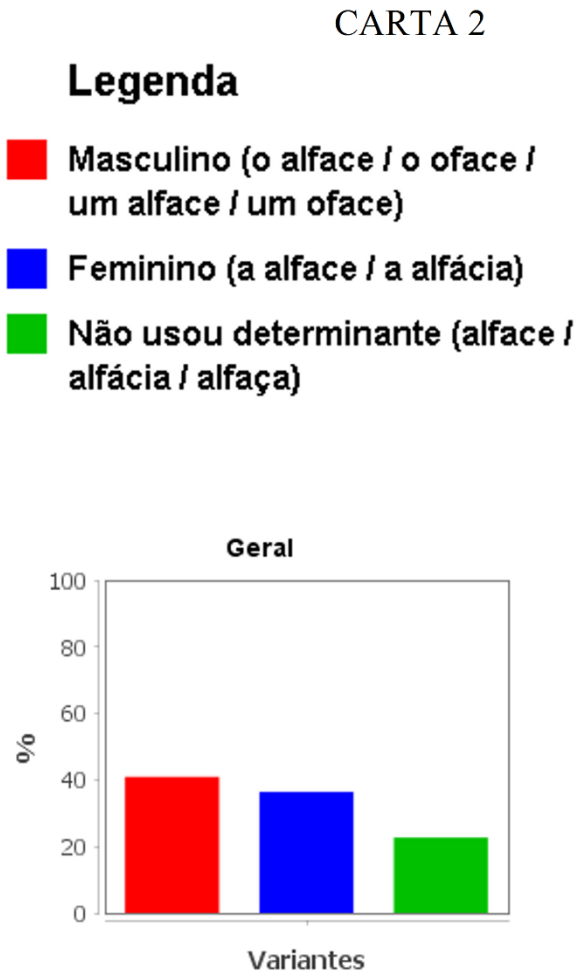
CARTA 1B



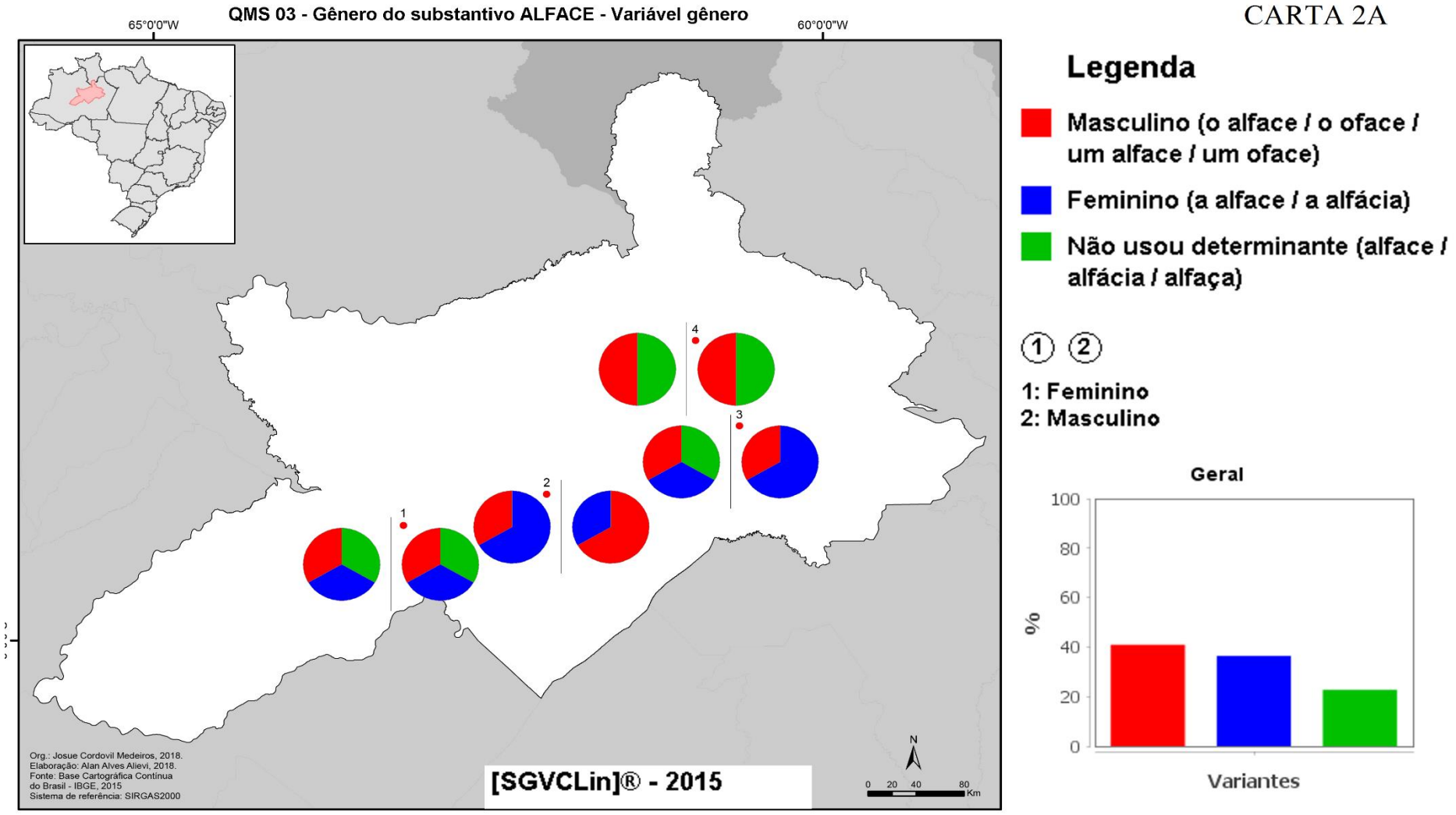
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 2



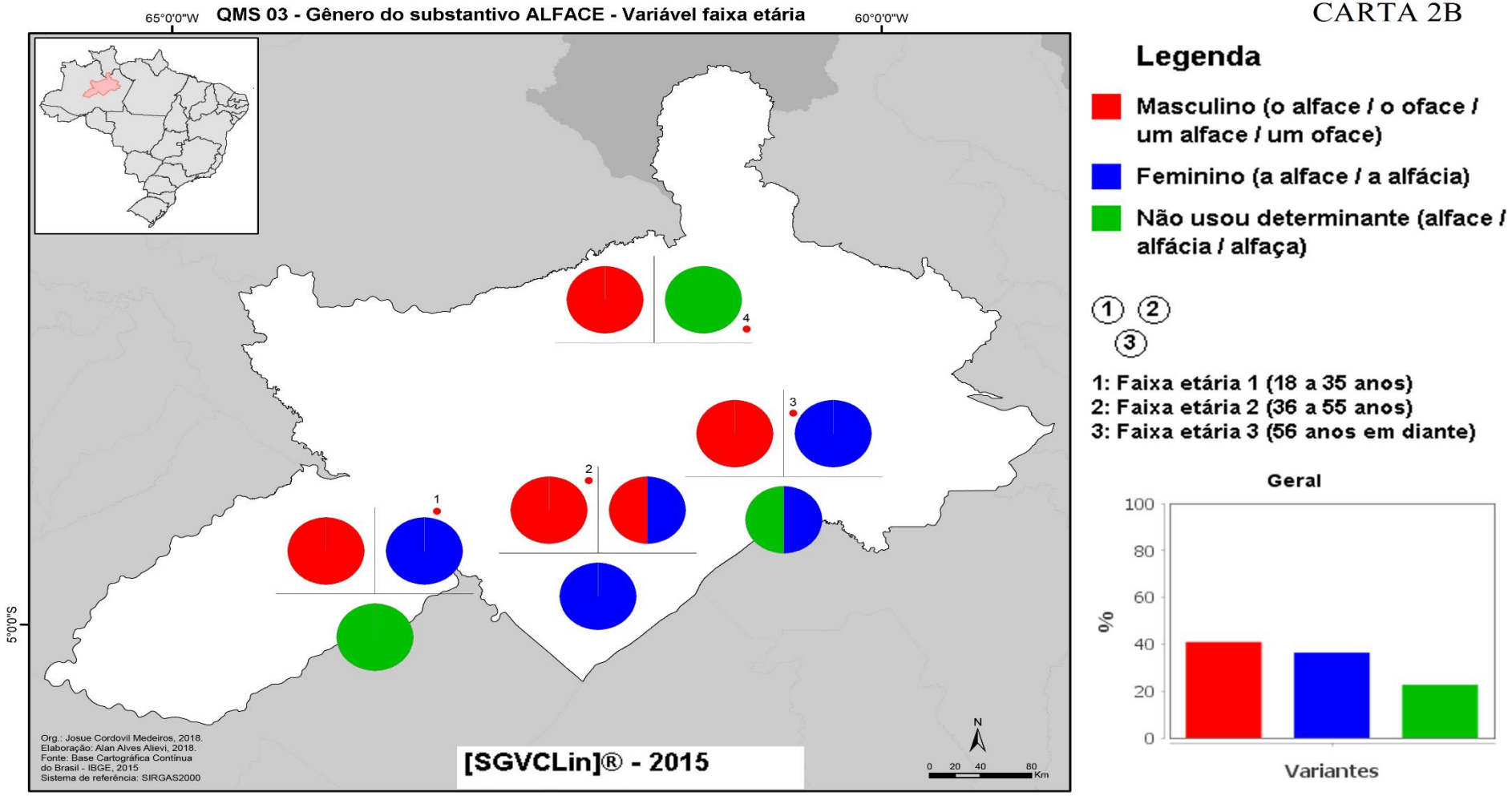


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

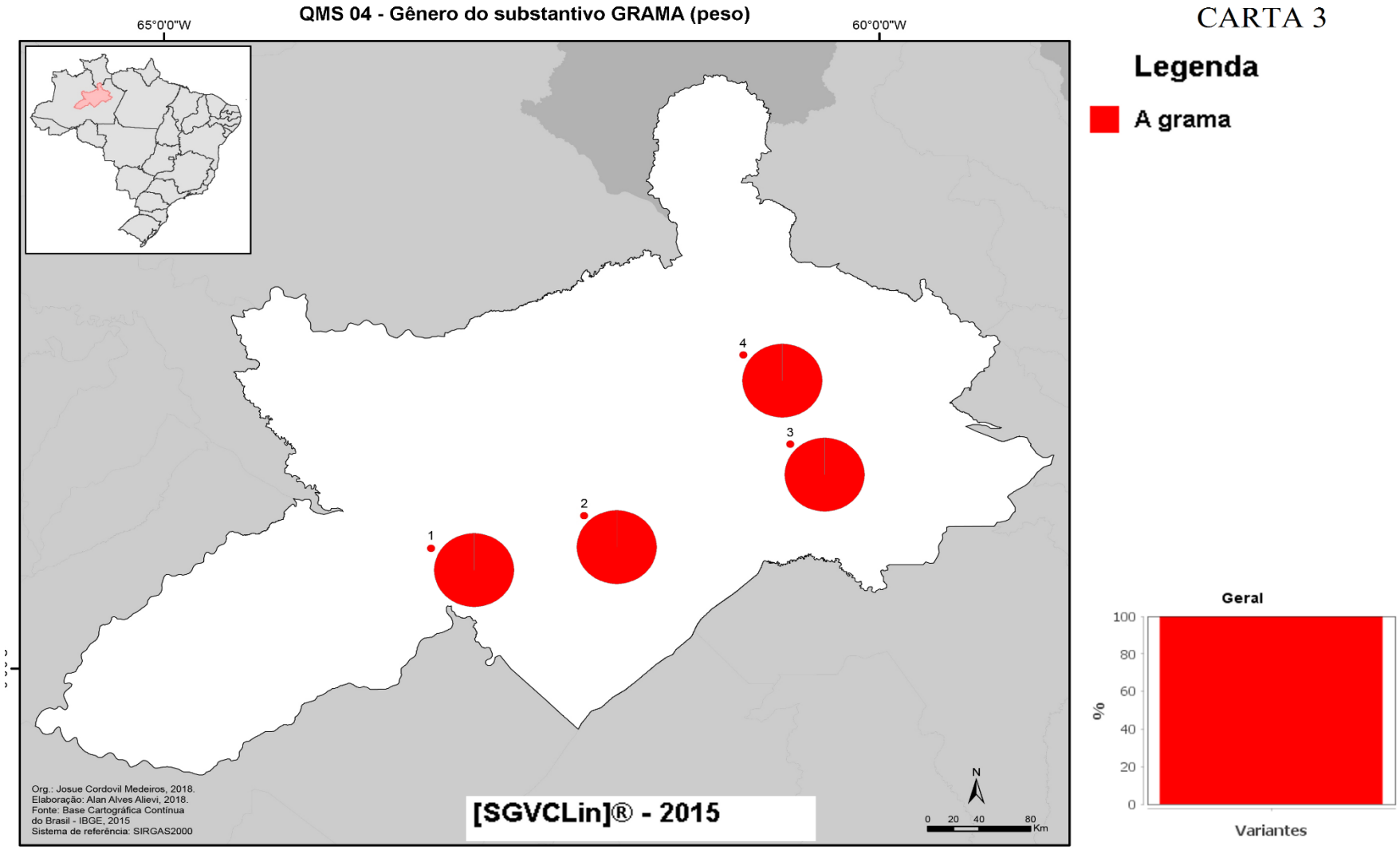


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 2B

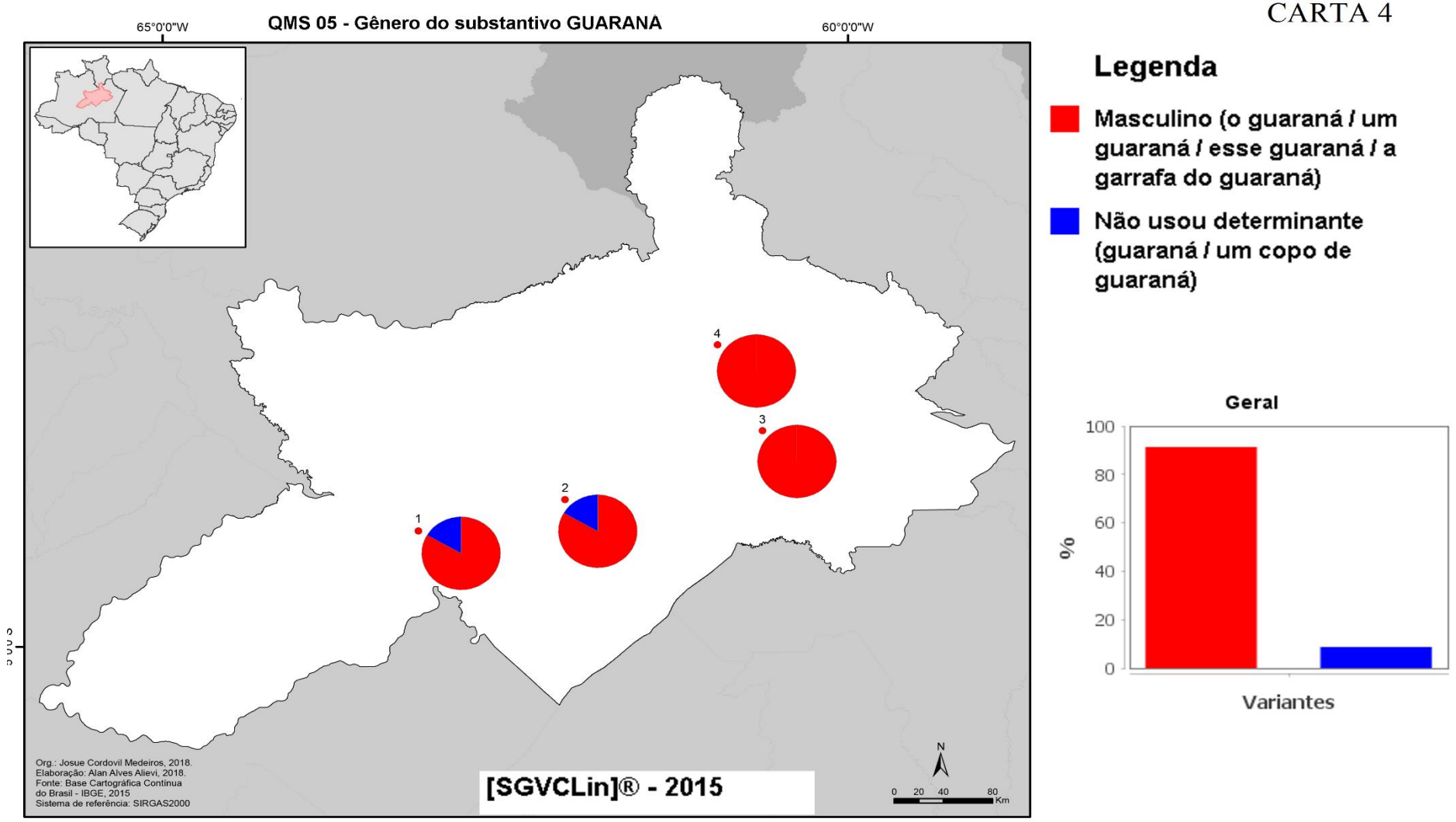


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



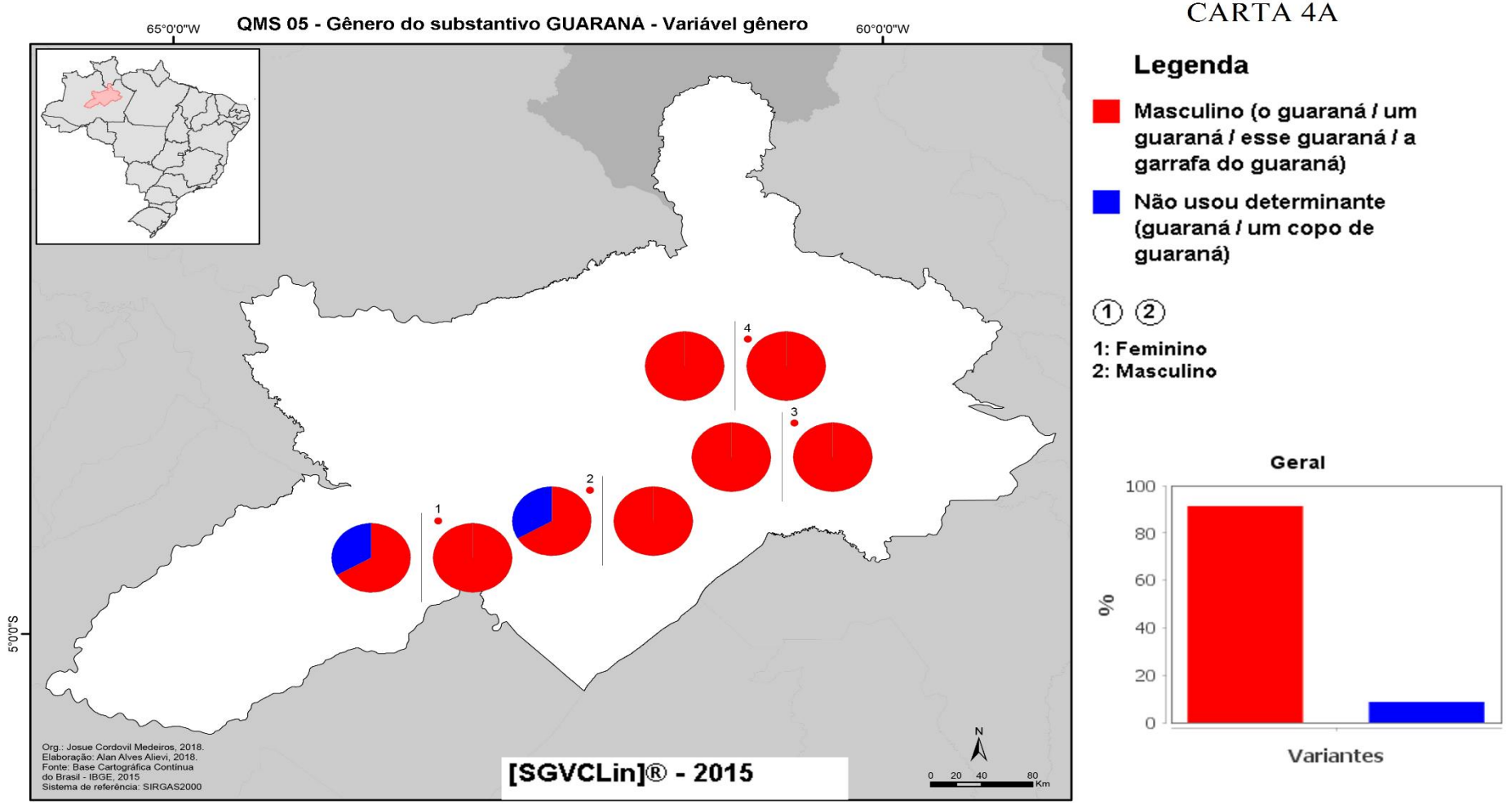
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 4



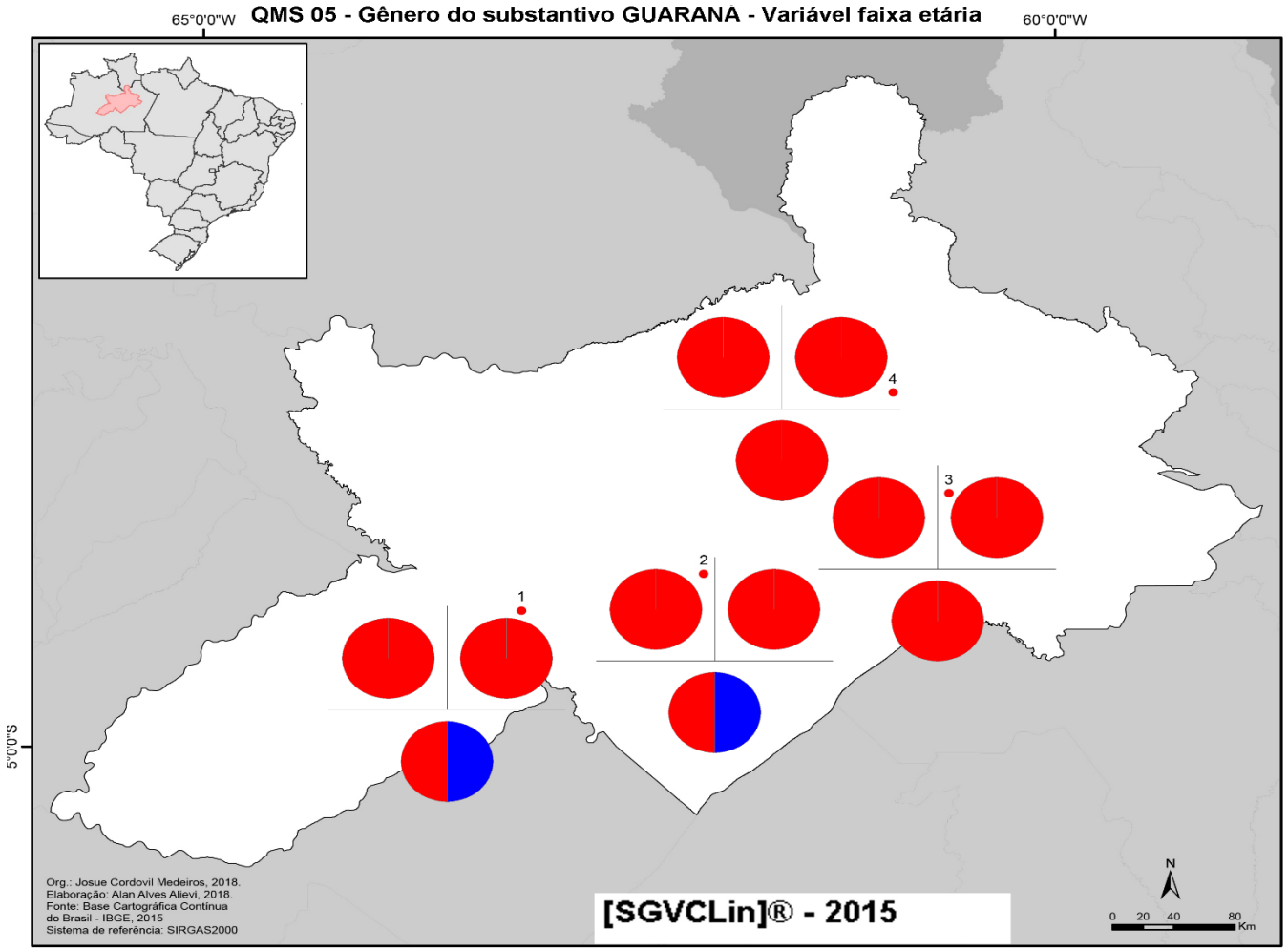
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 4A



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 4B



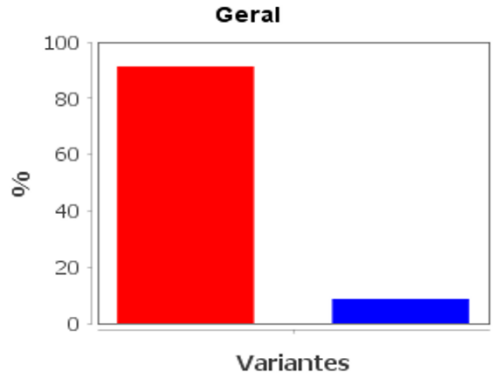
Legenda

Masculino (o guaraná / um guaraná / esse guaraná / a garrafa do guaraná)

Não usou determinante (guaraná / um copo de guaraná)

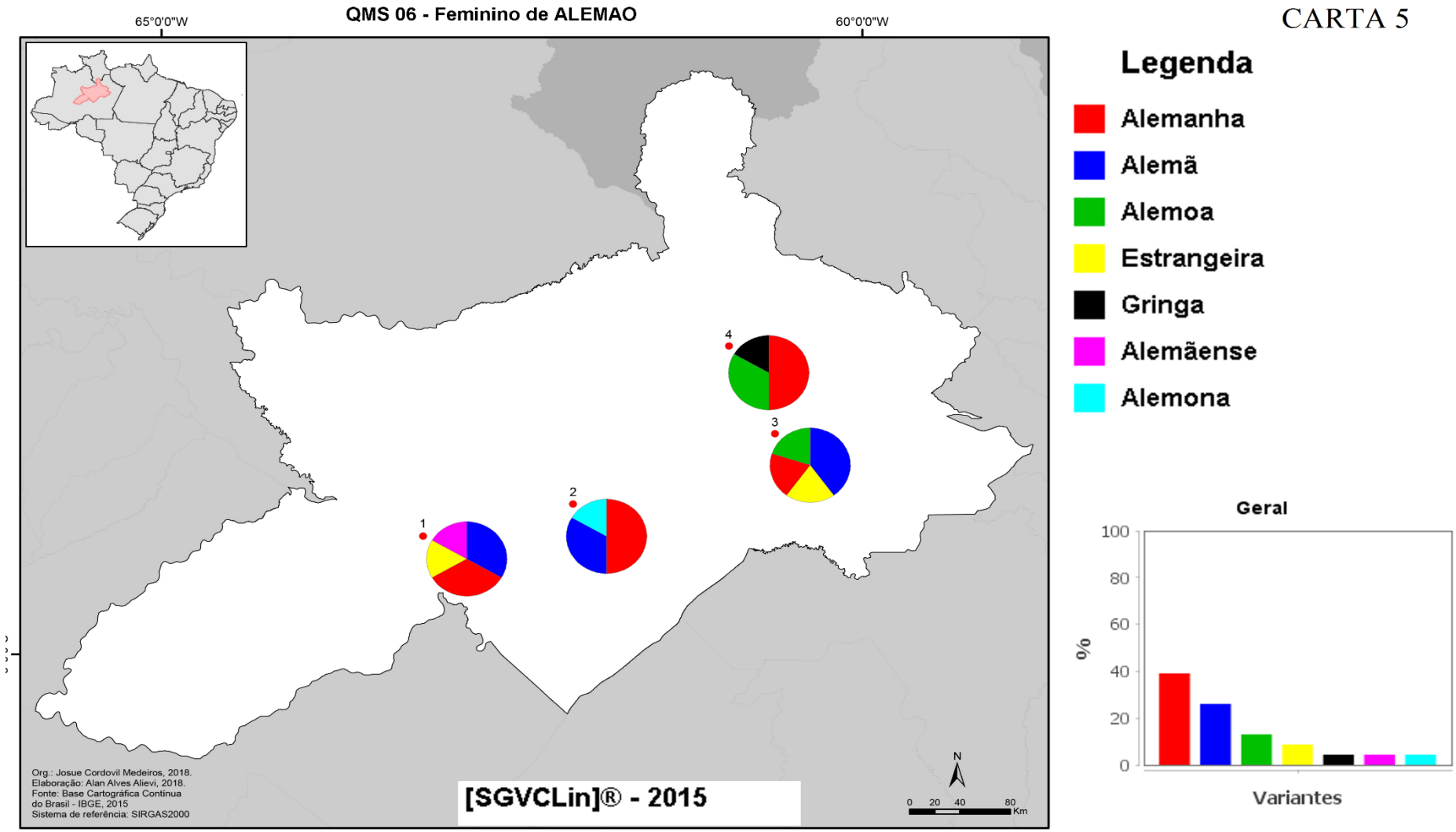
① ② ③

1: Faixa etária 1 (18 a 35 anos)
2: Faixa etária 2 (36 a 55 anos)
3: Faixa etária 3 (56 anos em diante)

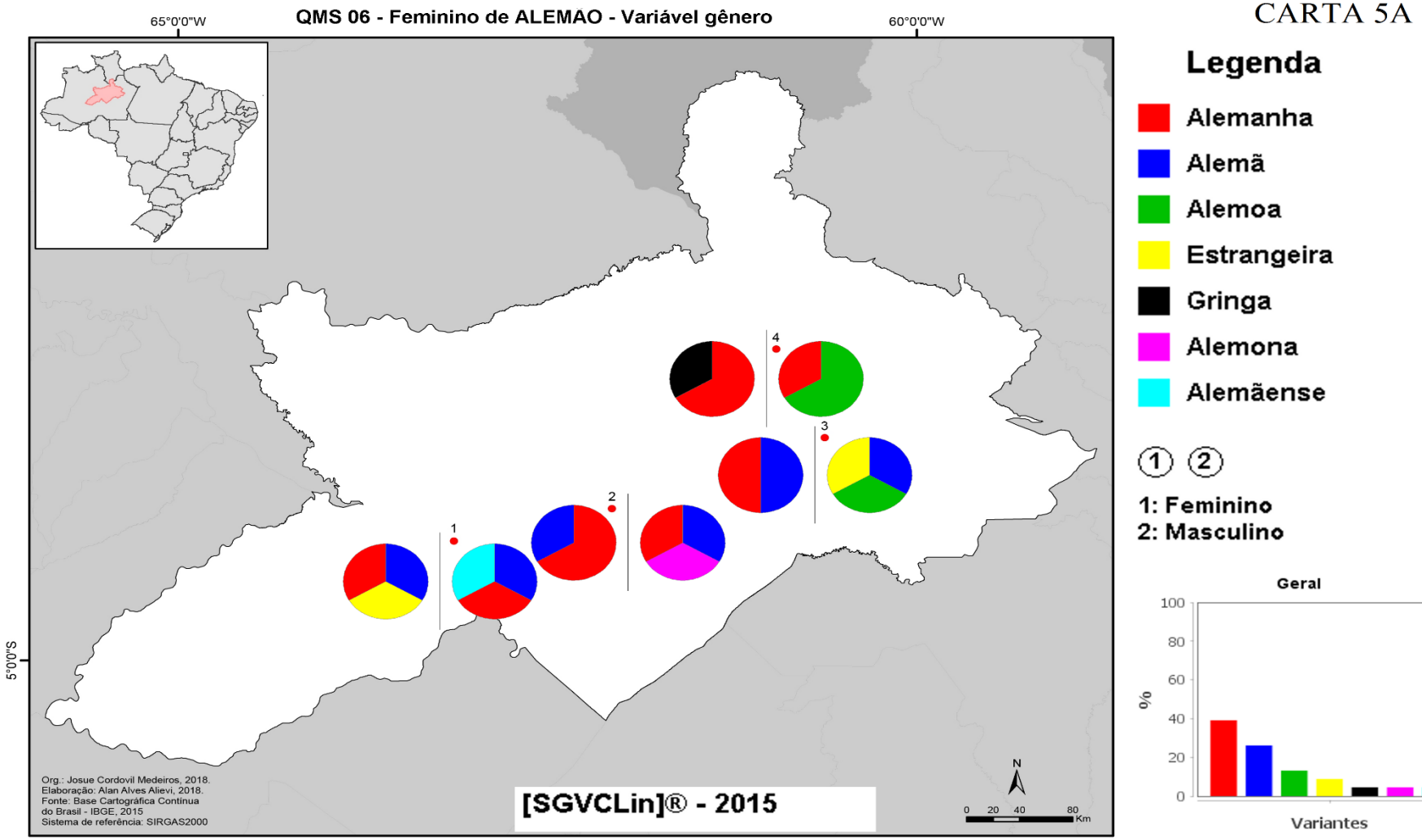


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 5

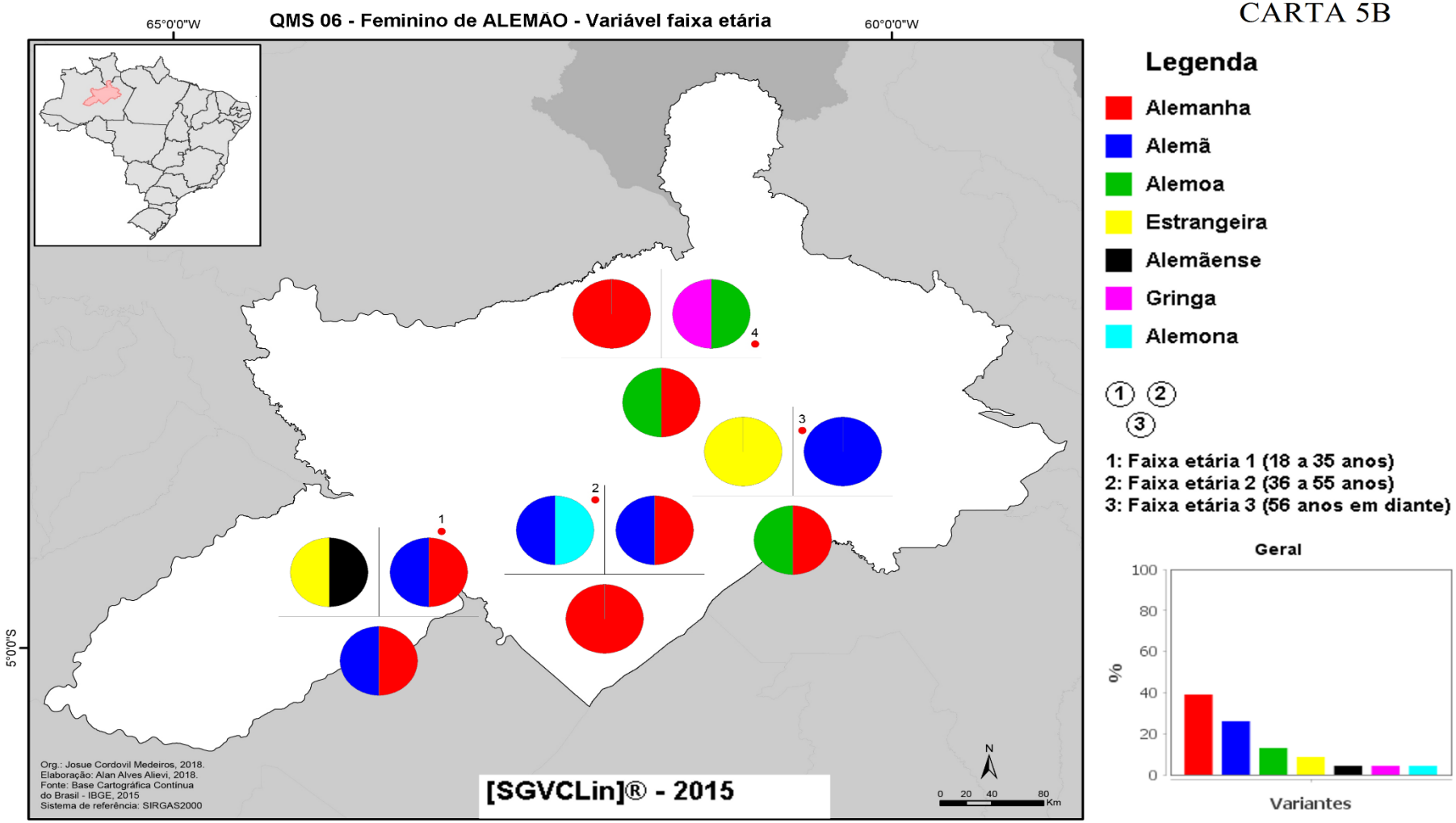


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



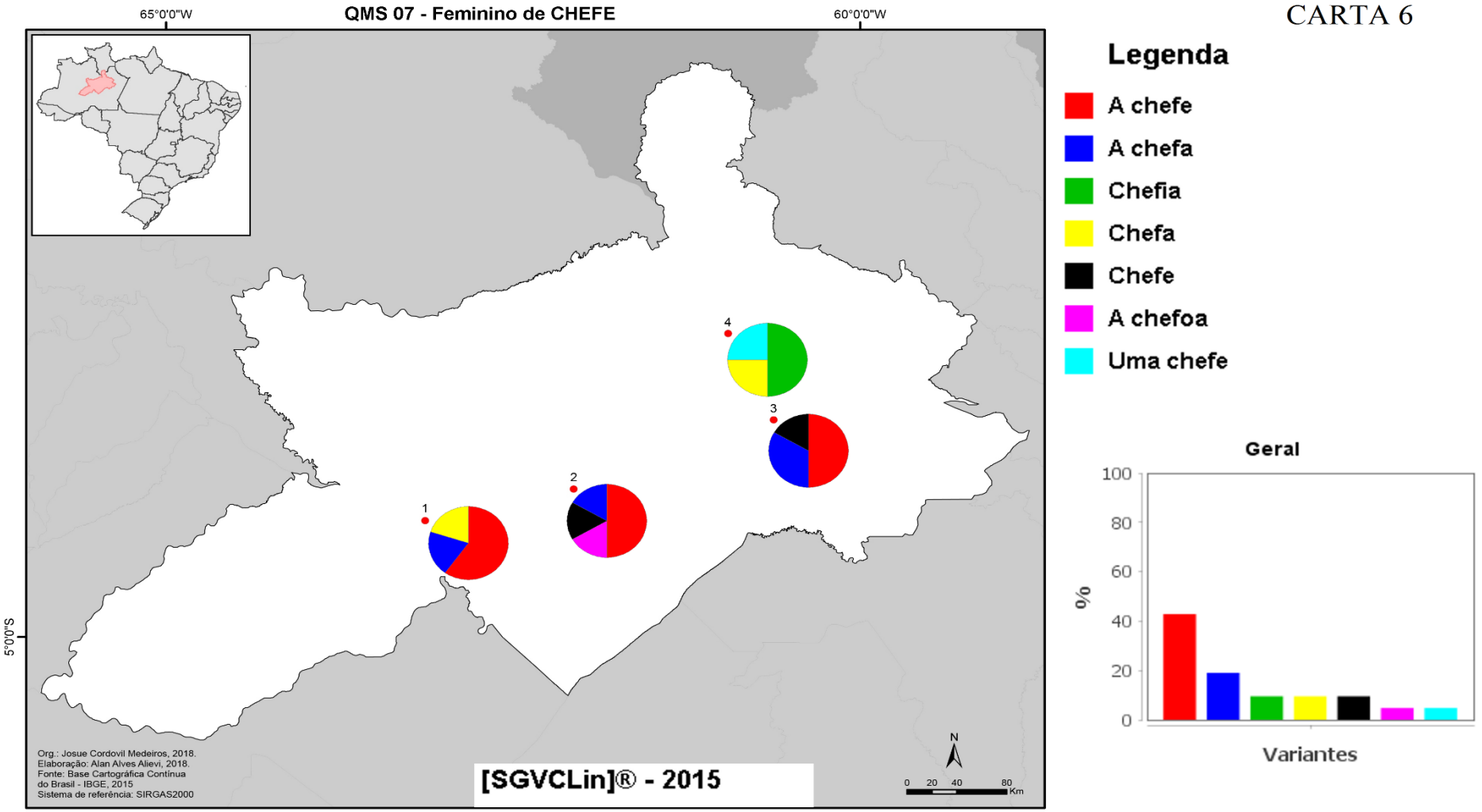
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 5B



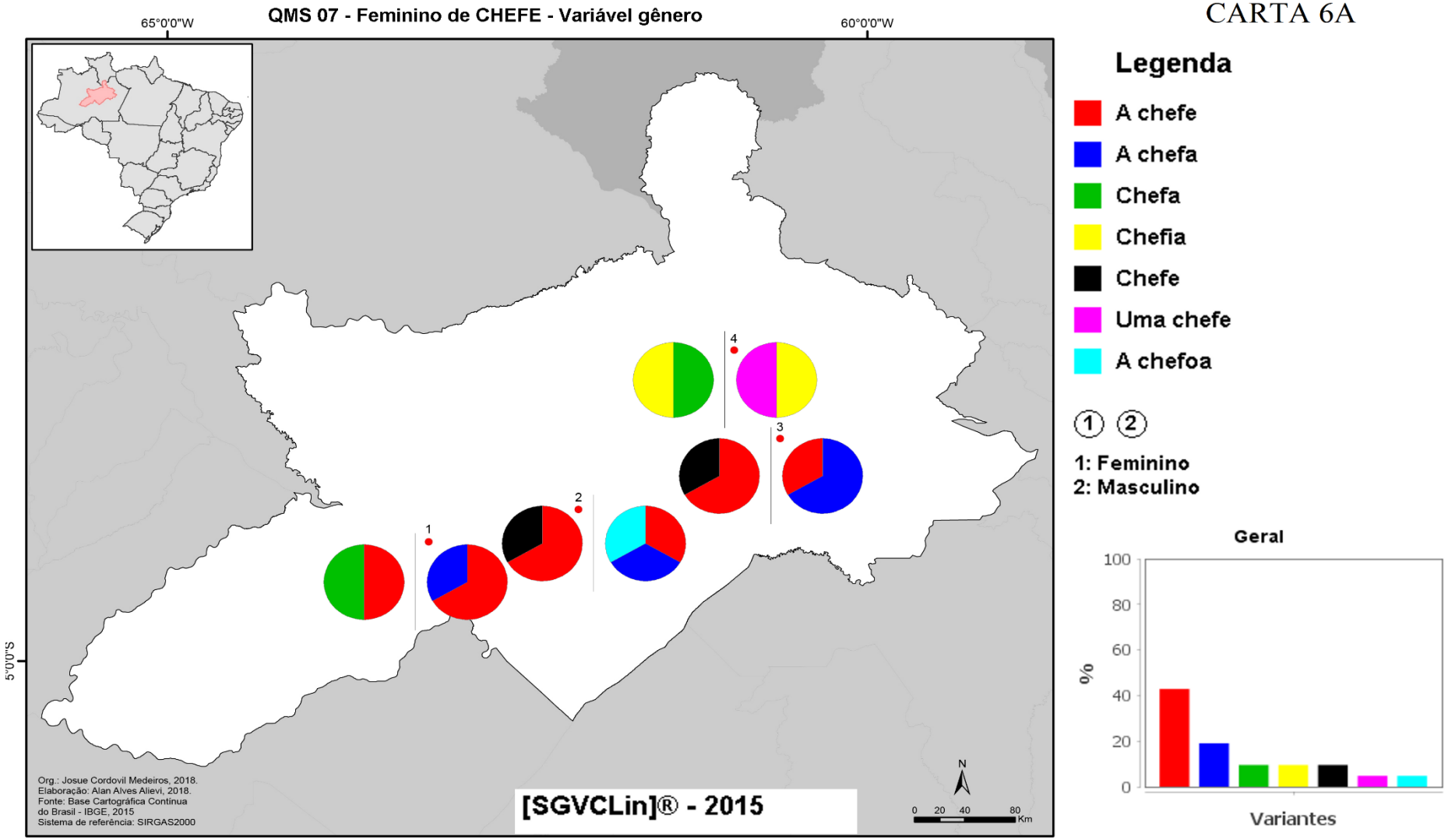
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 6

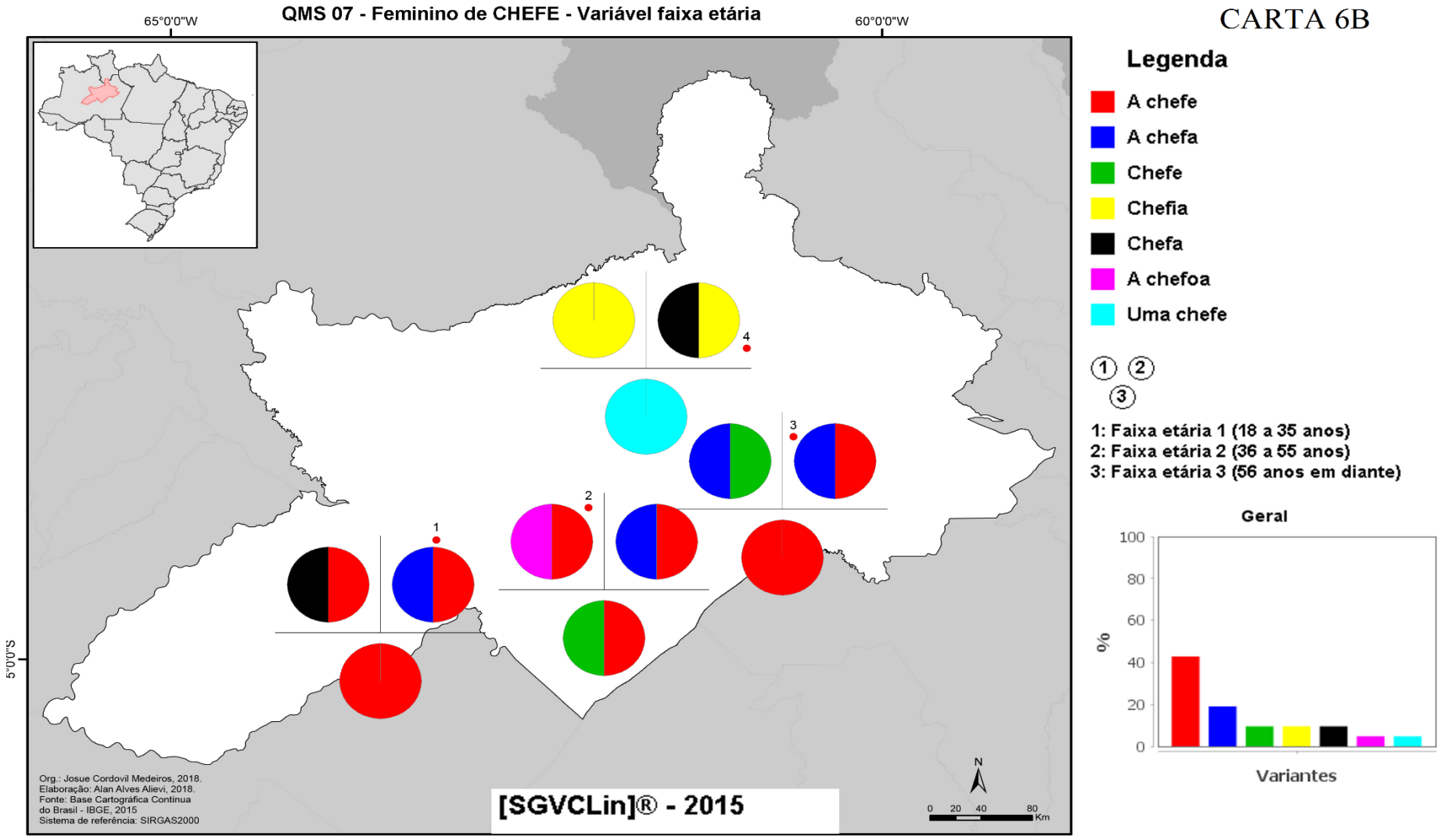


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 6A

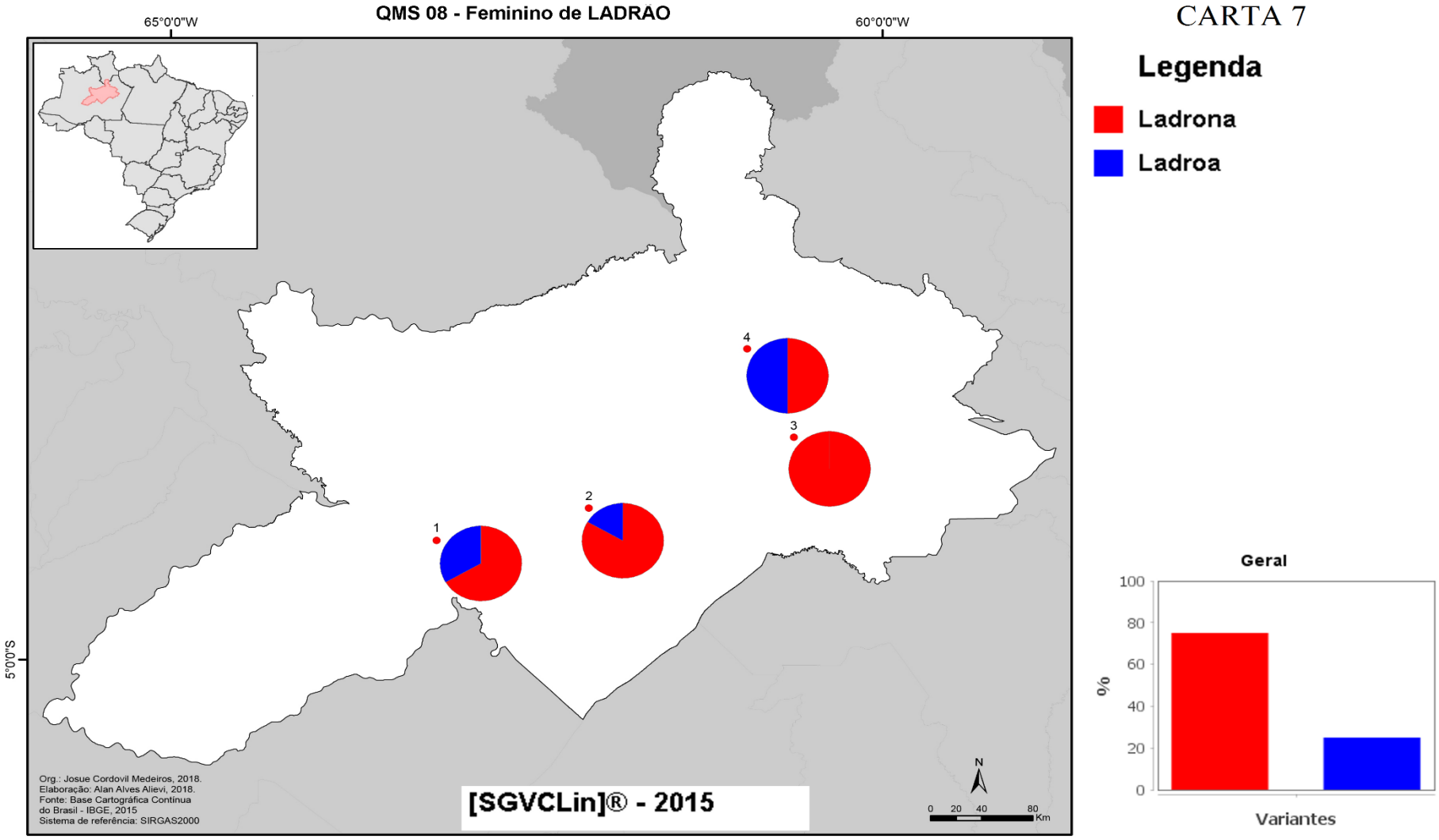


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



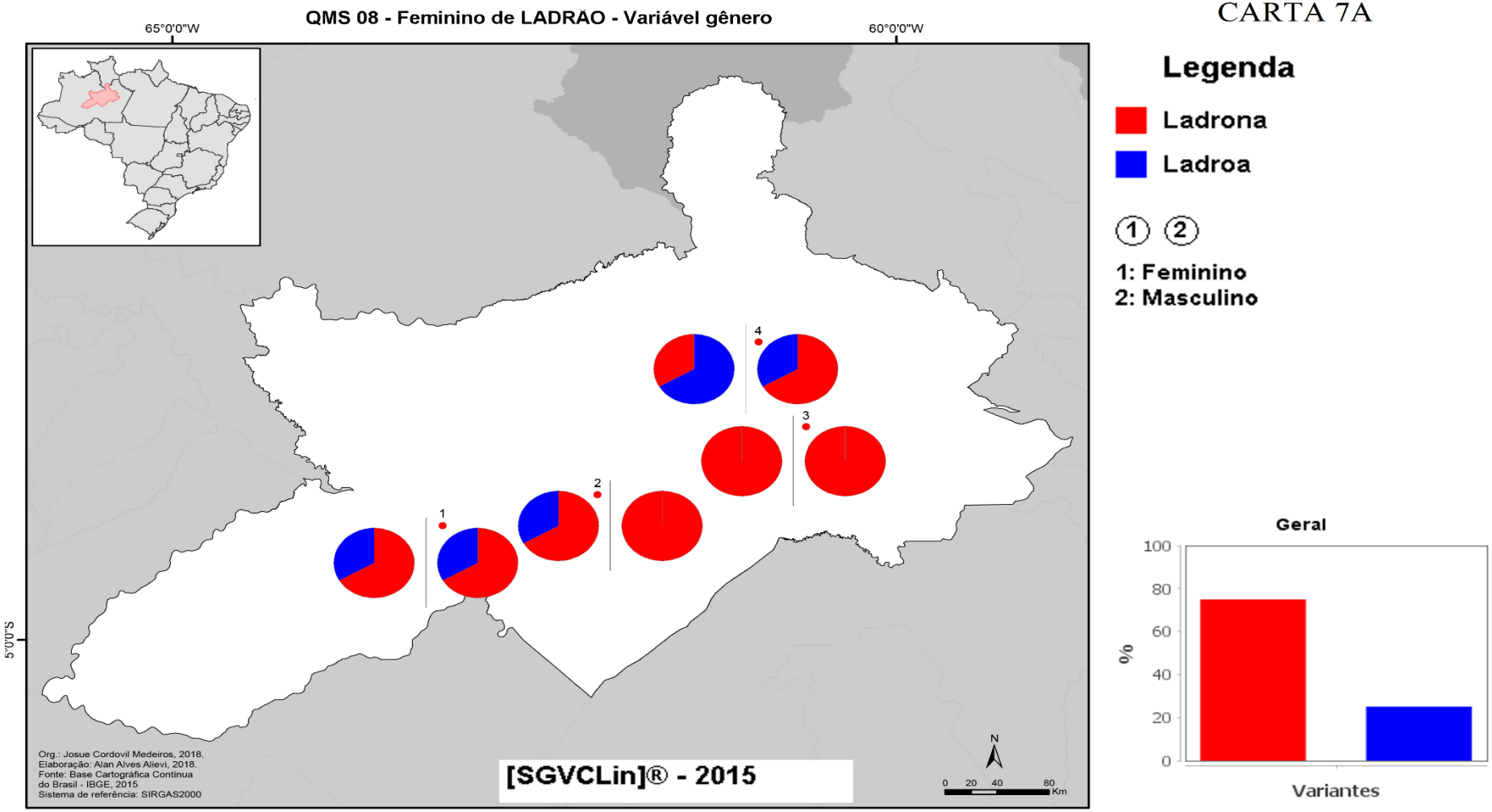
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 7



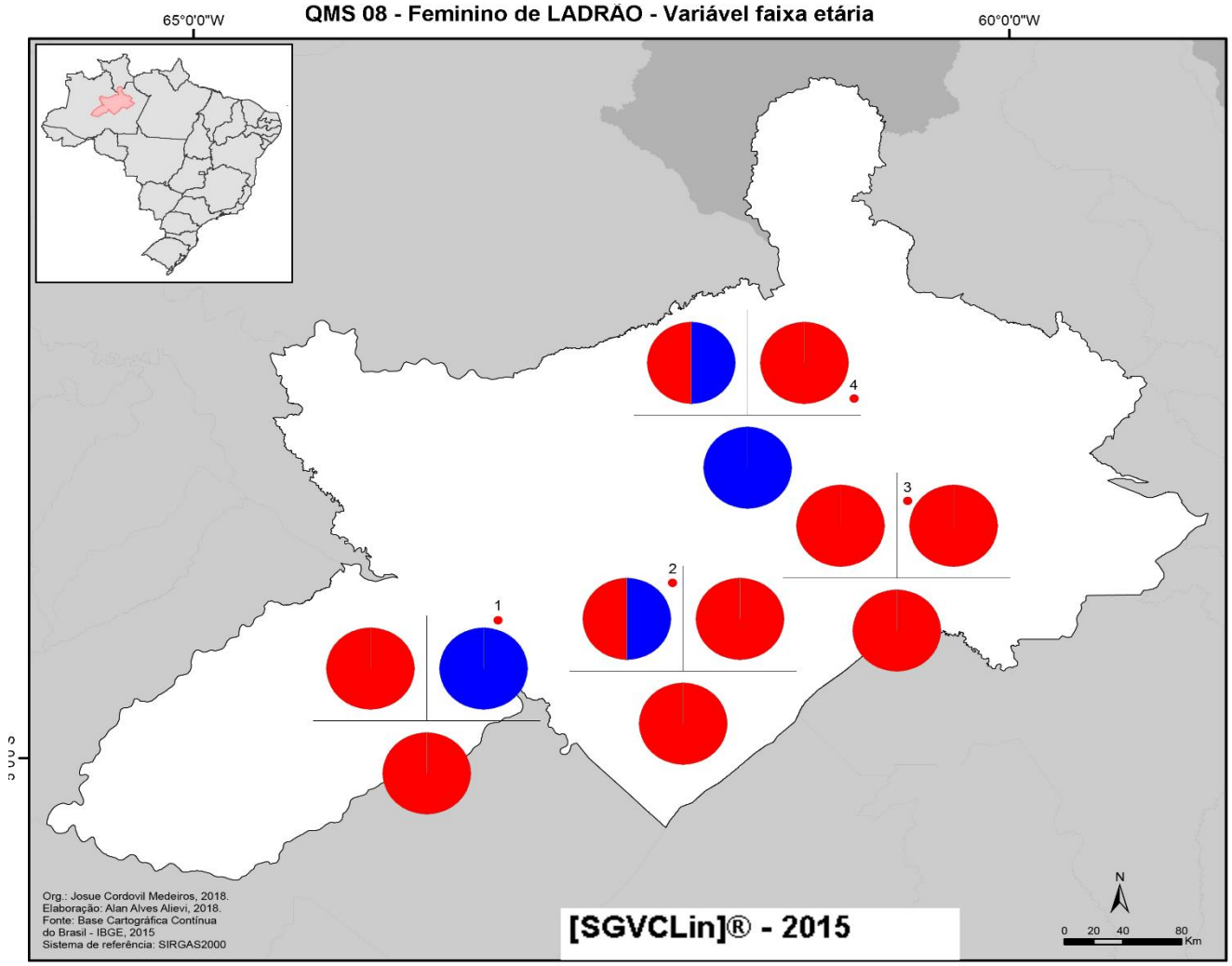
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 7A



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 7B



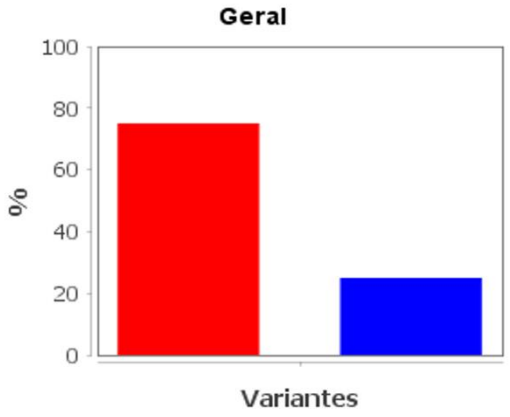
Legenda

Ladrona

Ladroa

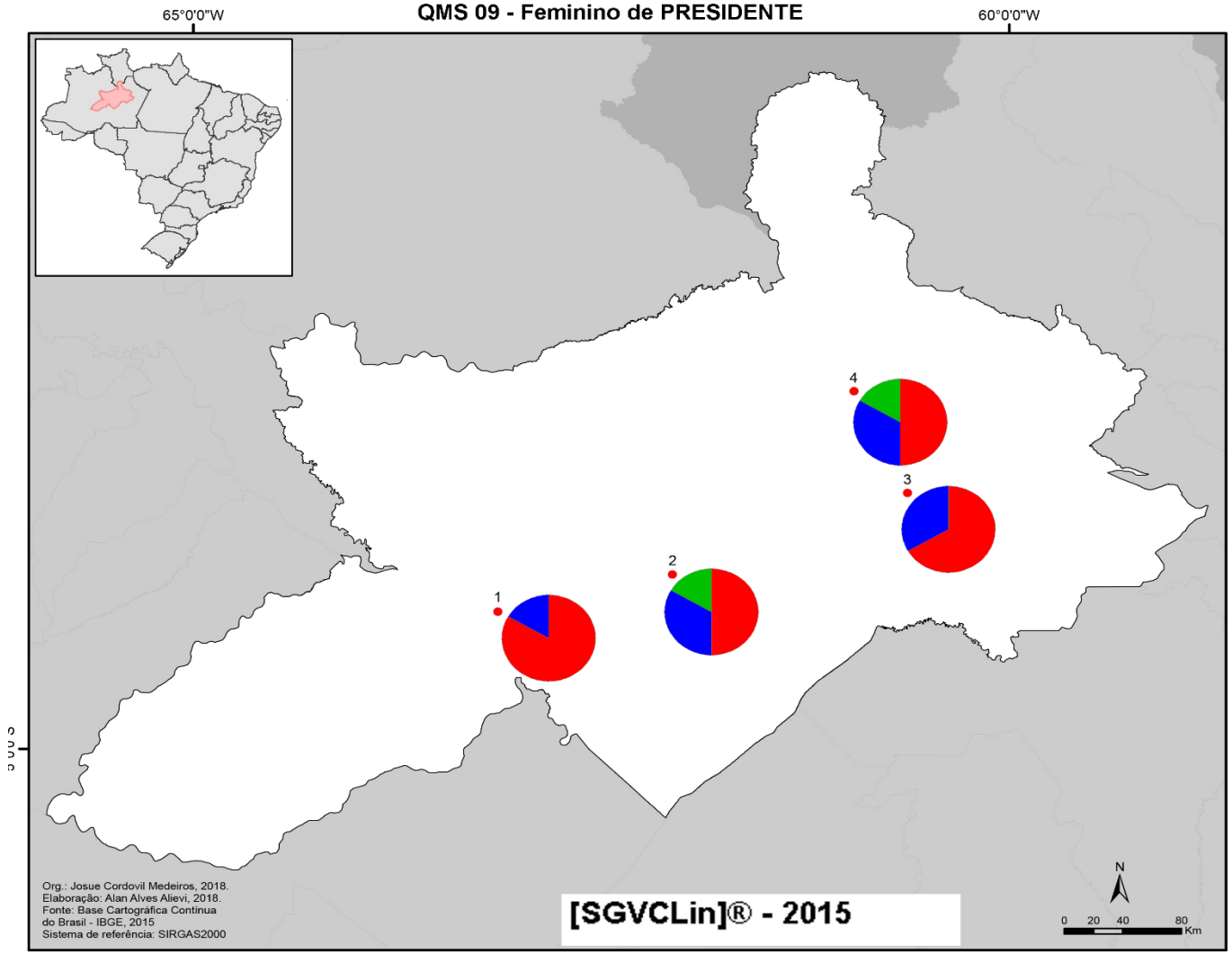
1 2 3

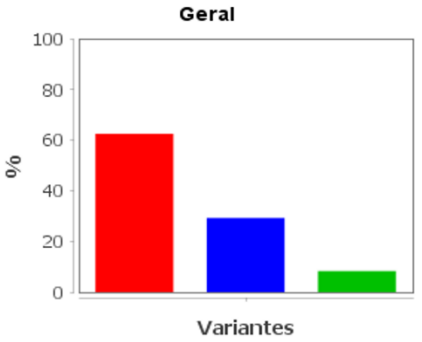
1: Faixa etária 1 (18 a 35 anos)
2: Faixa etária 2 (36 a 55 anos)
3: Faixa etária 3 (56 anos em diante)



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

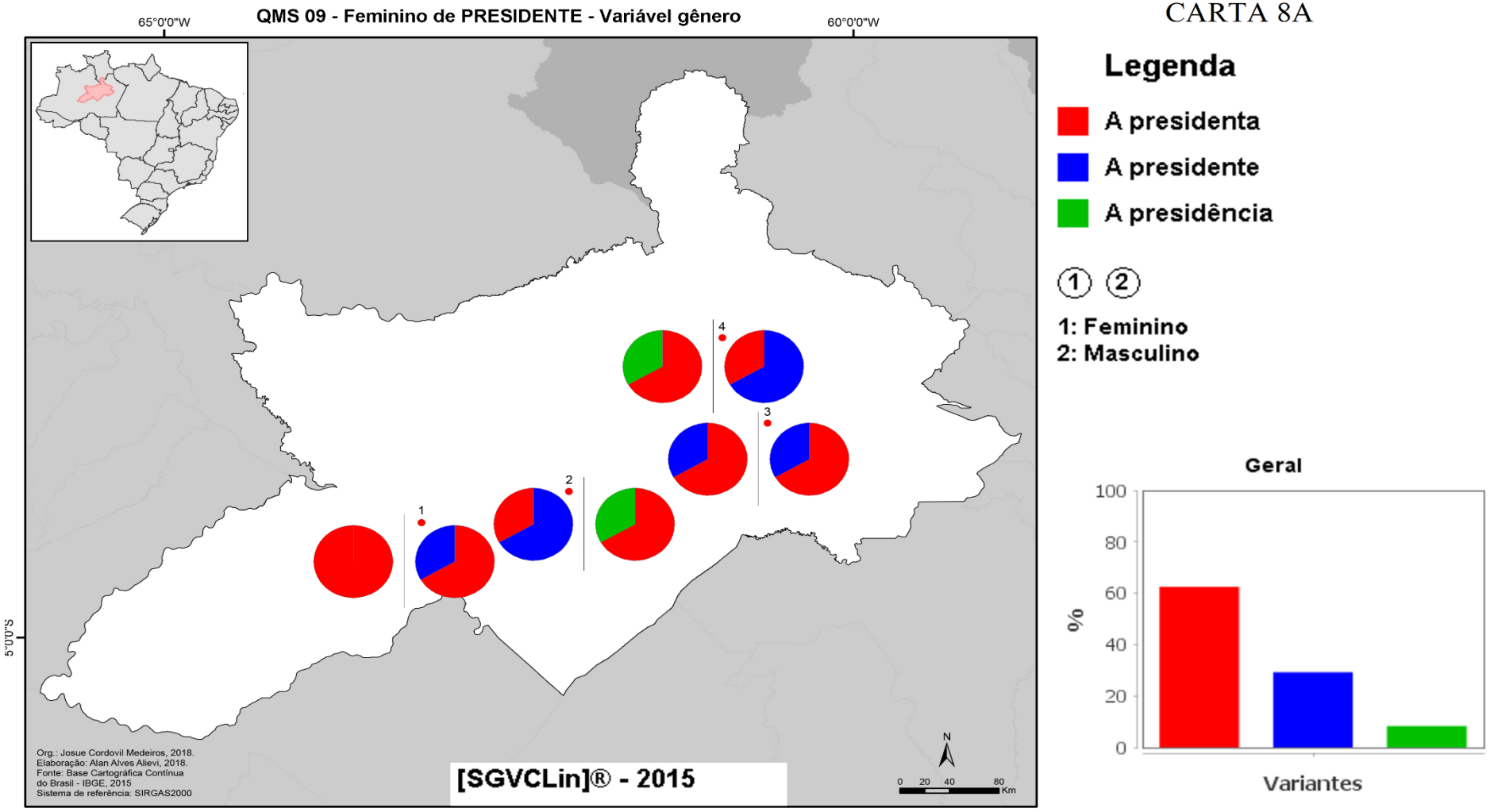
CARTA 8



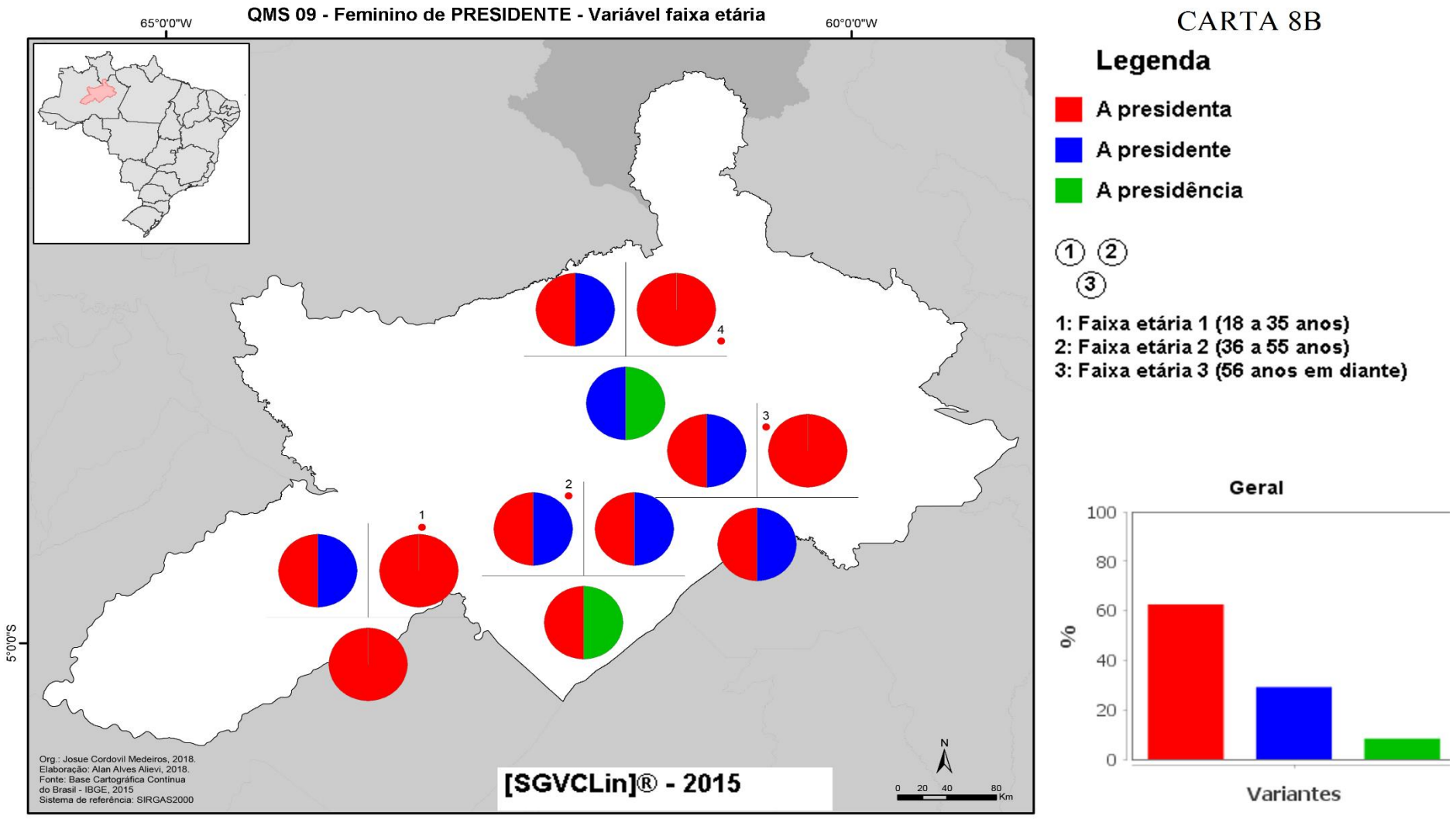


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 8A

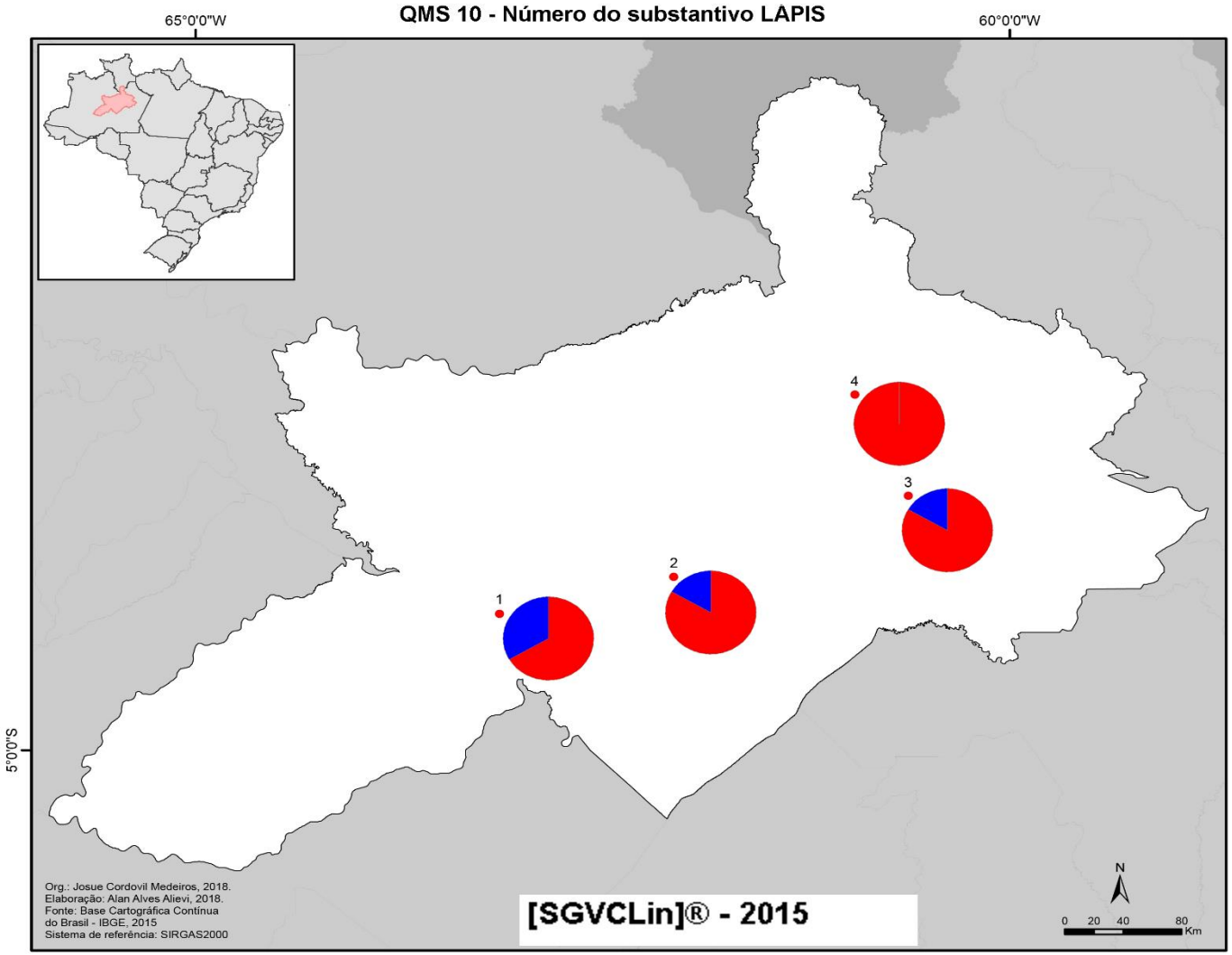


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



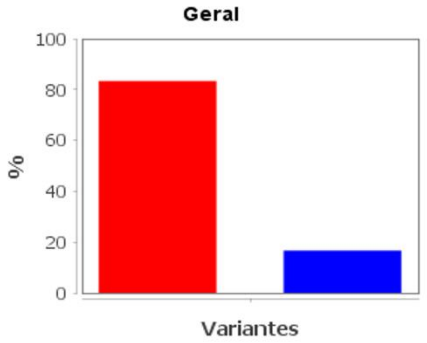
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 9



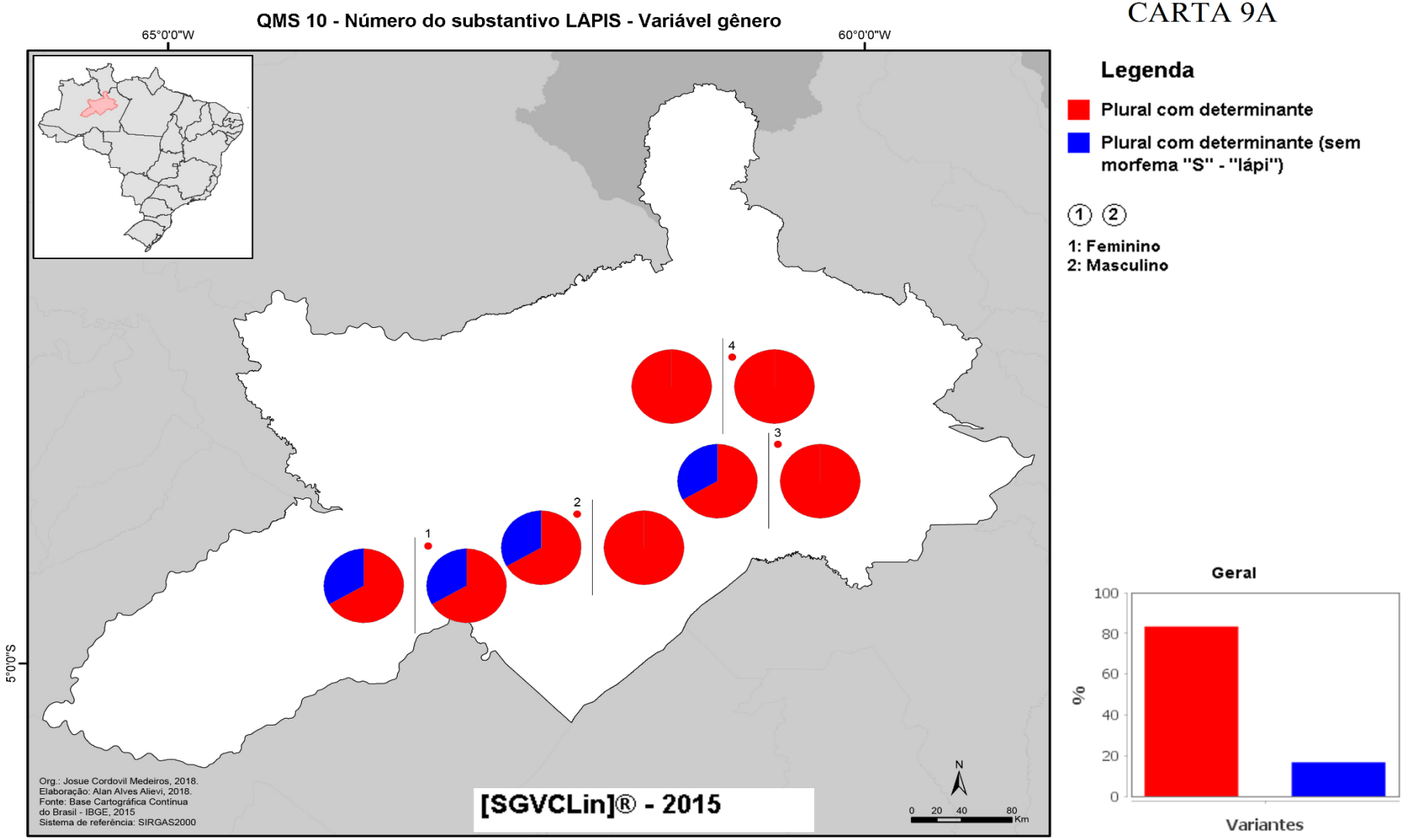
Legenda

- Plural com determinante
- Plural com determinante (sem morfema "S" - "lápi")

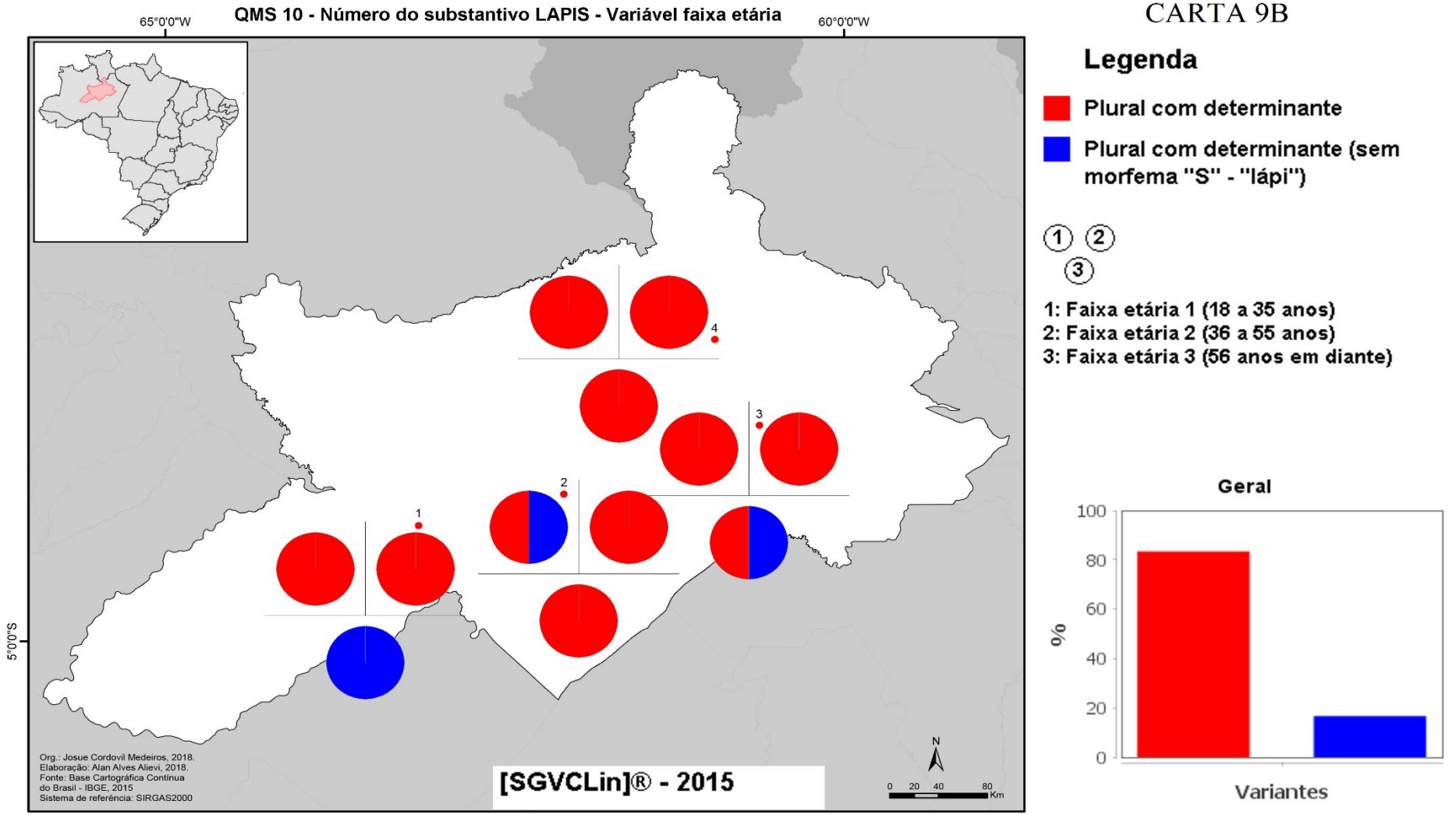


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 9A

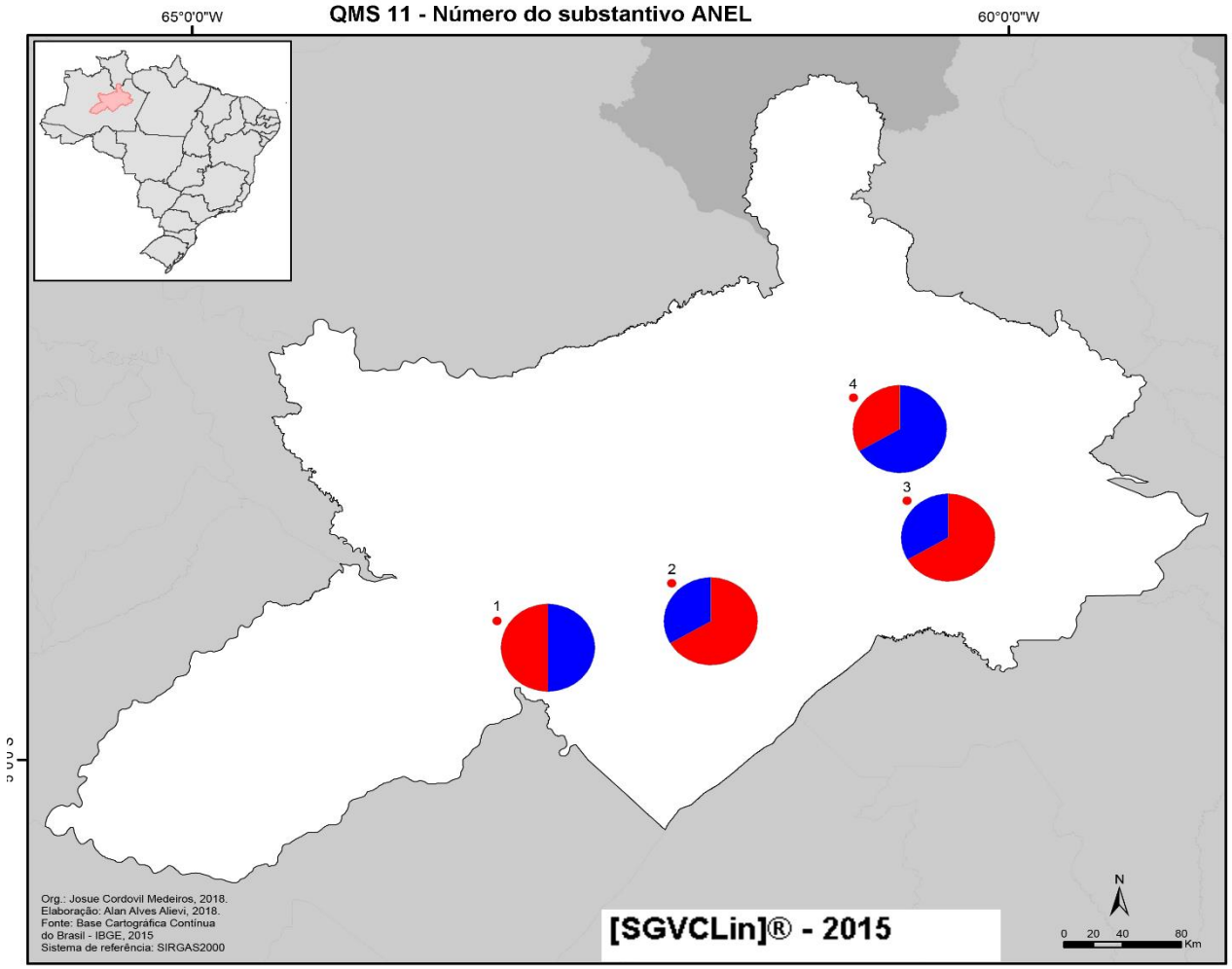


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



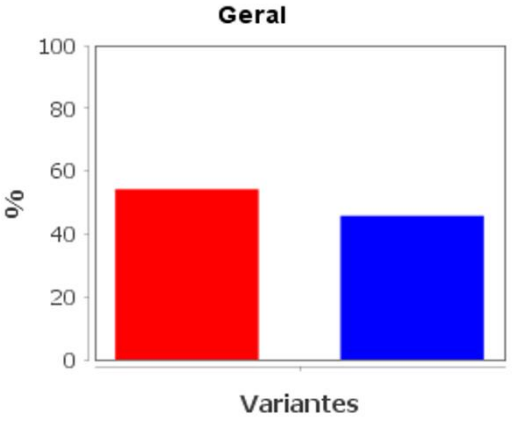
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 10



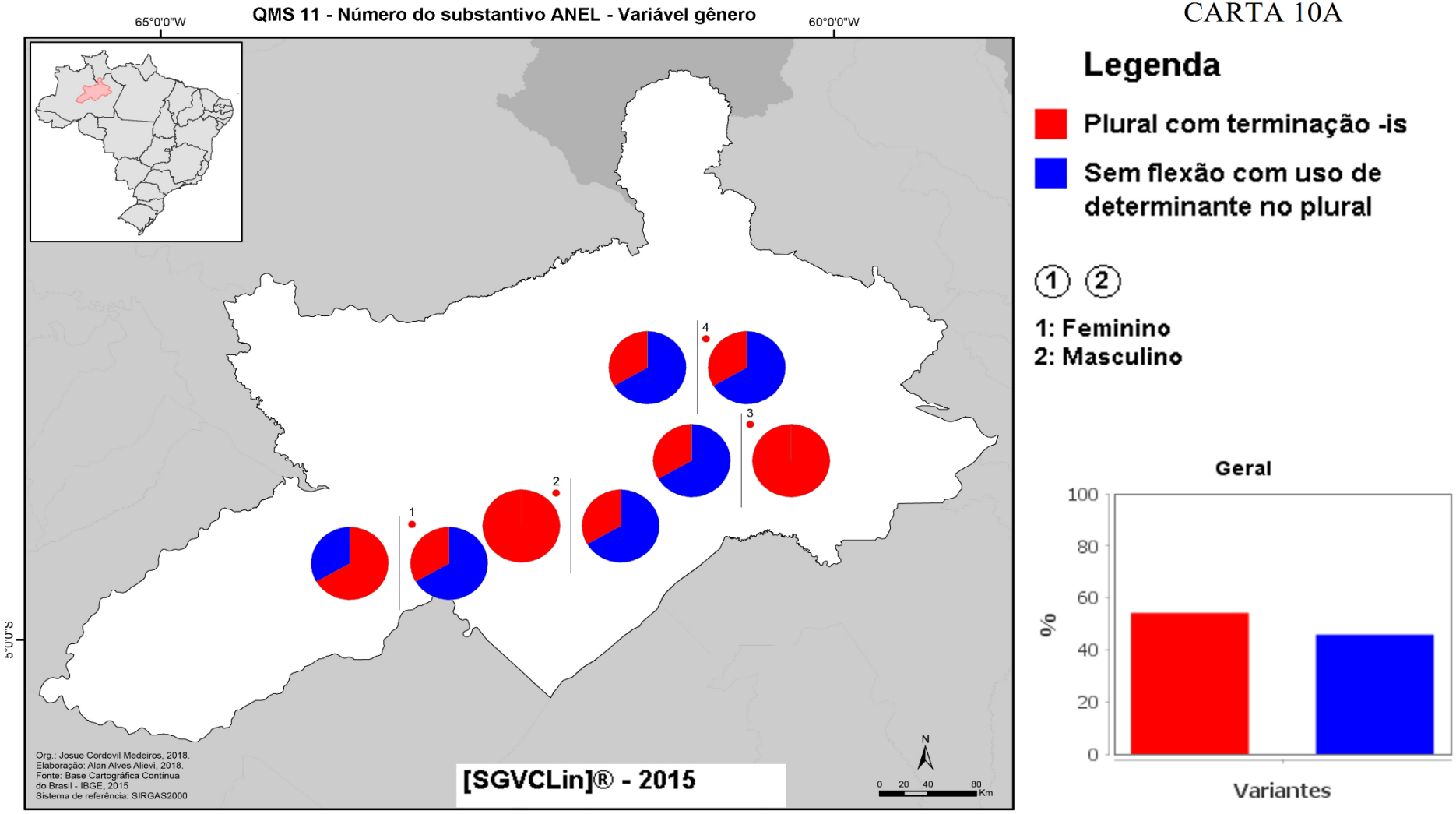
Legenda

- Plural com terminação -is
- Sem flexão com uso de determinante no plural

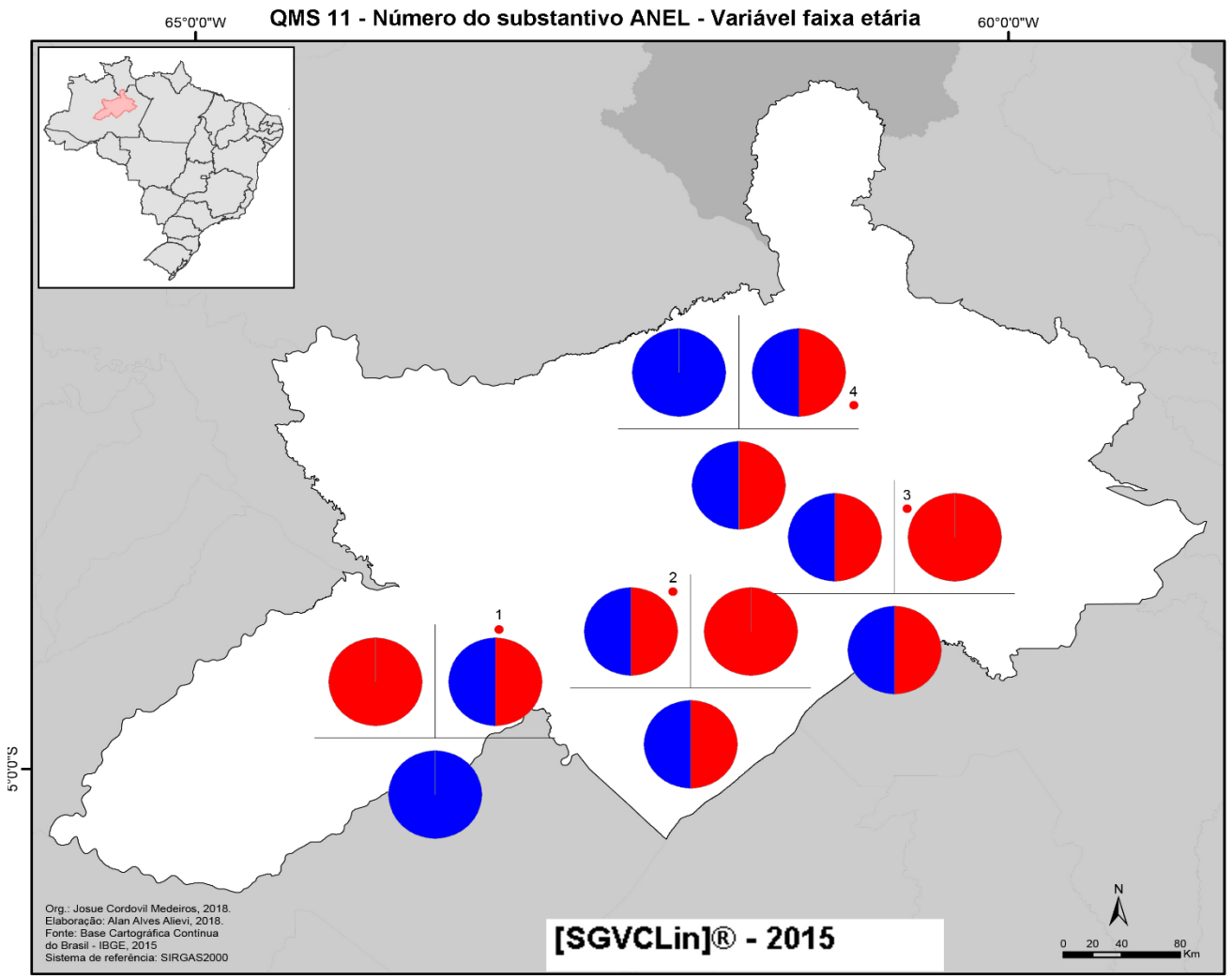


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 10A



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



CARTA 10B

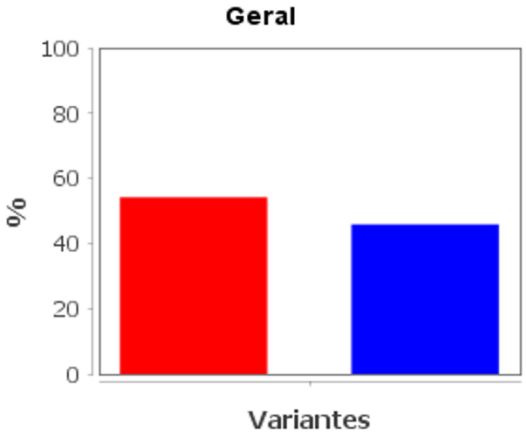
Legenda

Plural com terminação -is

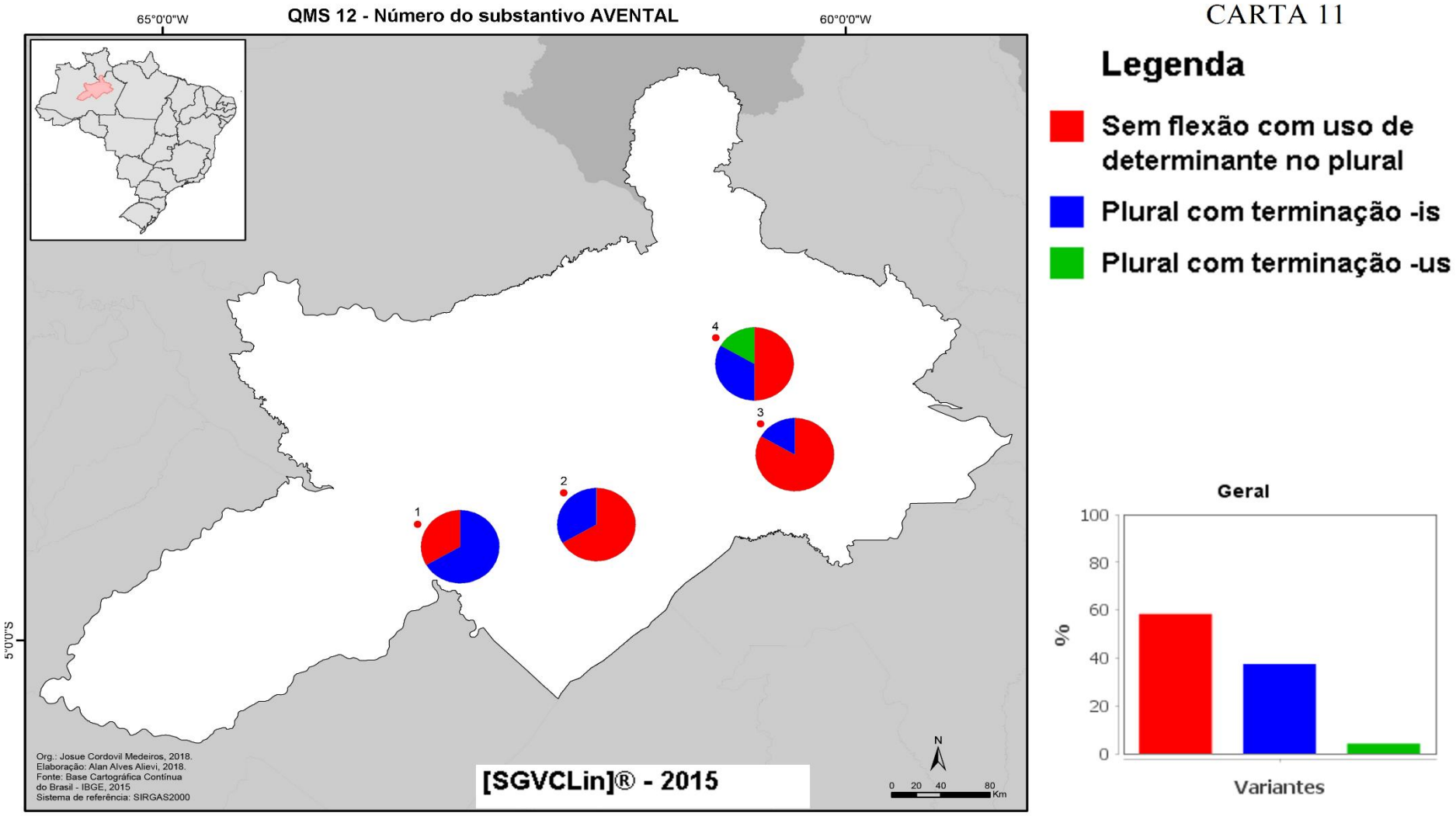
Sem flexão com uso de determinante no plural

① ② ③

1: Faixa etária 1 (18 a 35 anos)
2: Faixa etária 2 (36 a 55 anos)
3: Faixa etária 3 (56 anos em diante)



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

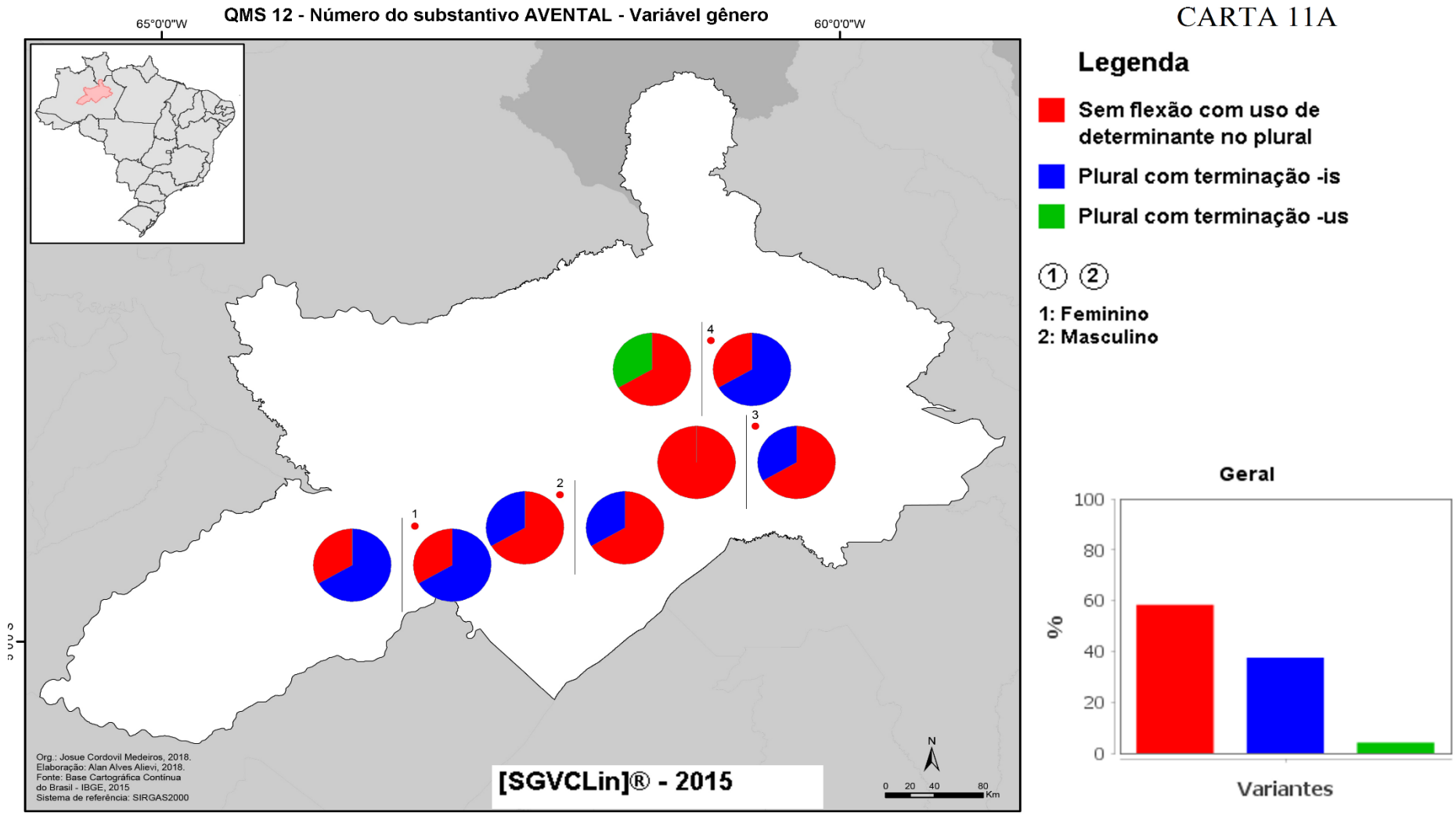


CARTA 11

Legenda

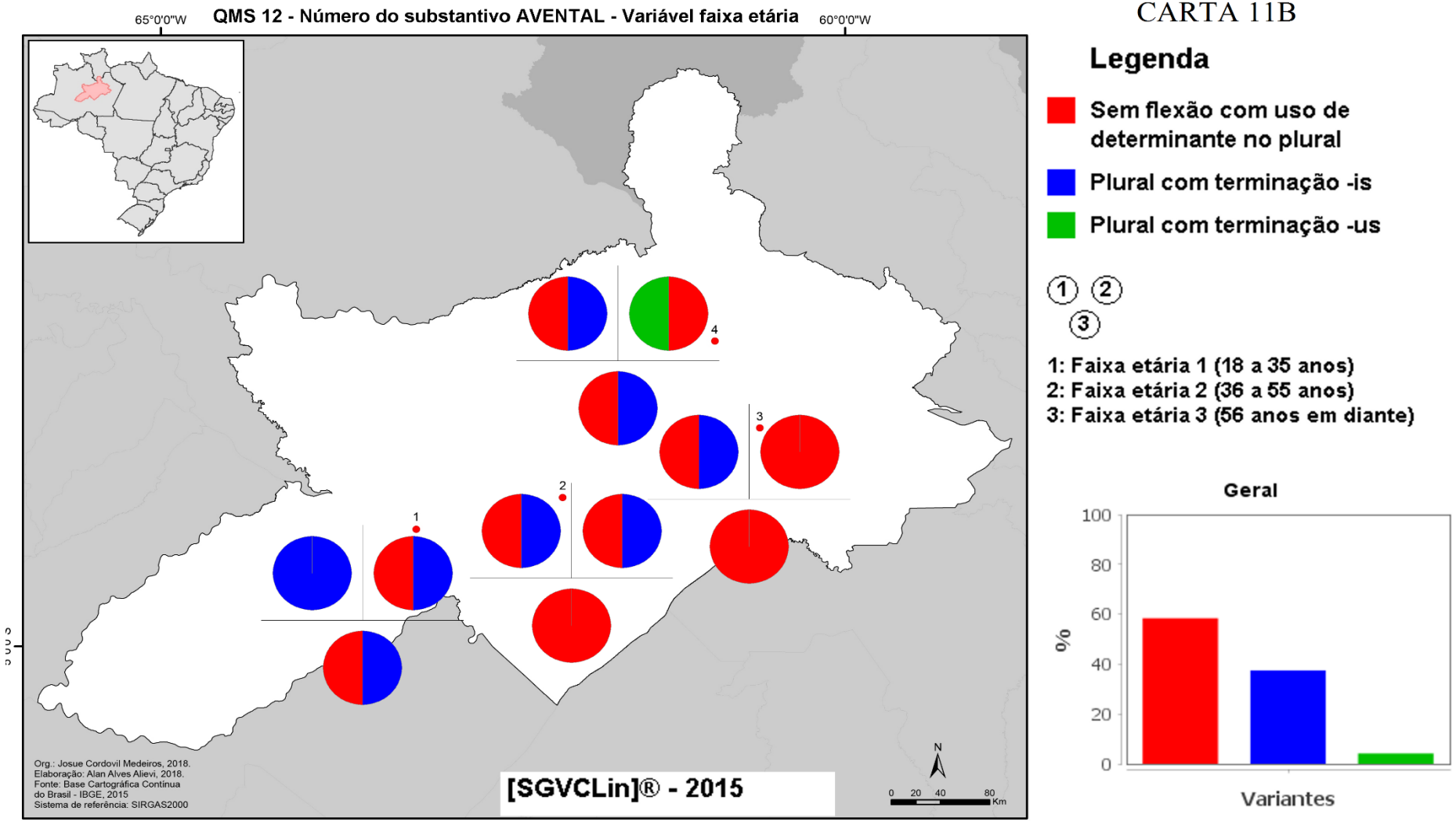
- Sem flexão com uso de determinante no plural
- Plural com terminação -is
- Plural com terminação -us

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

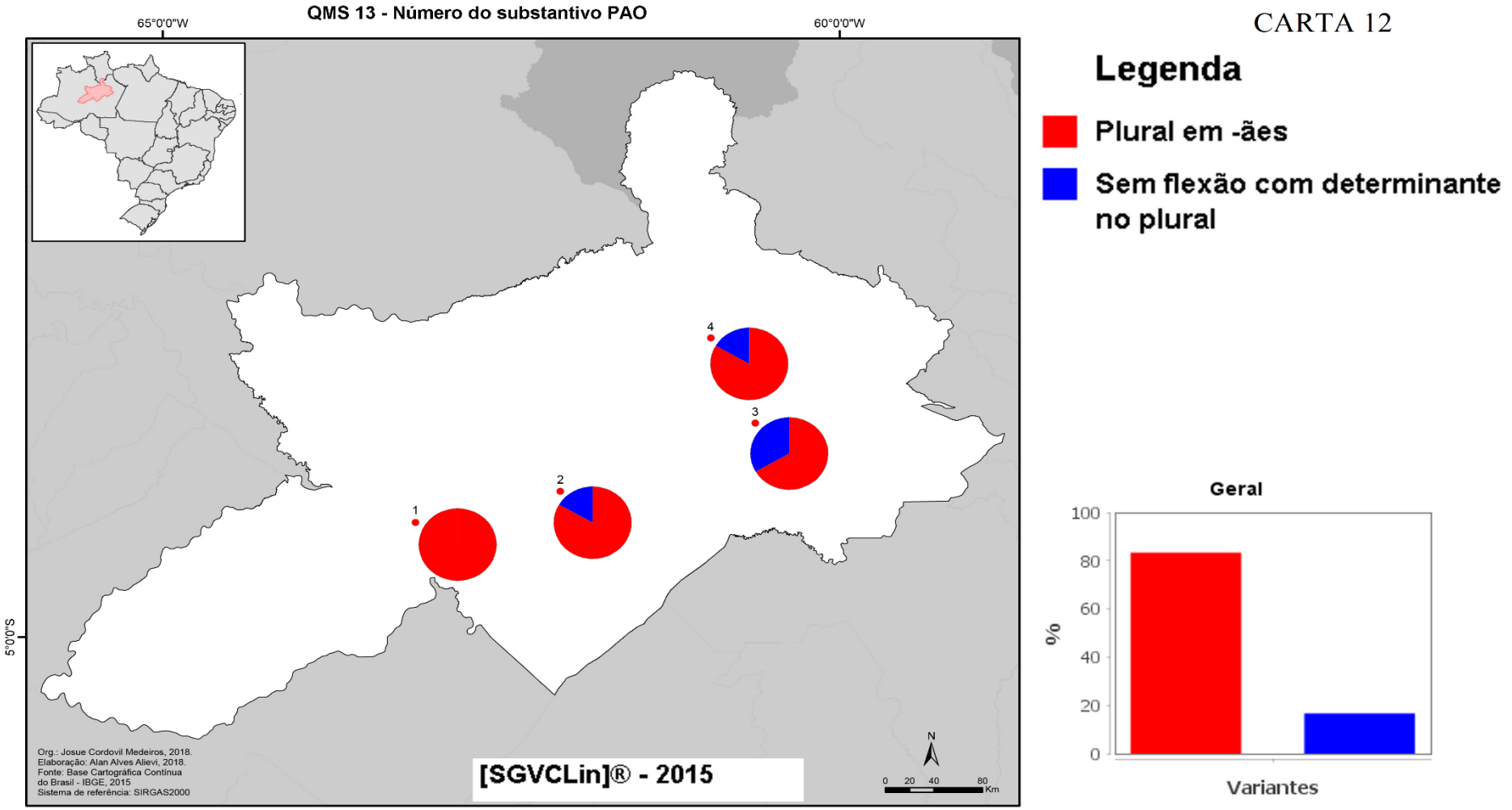


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 11B

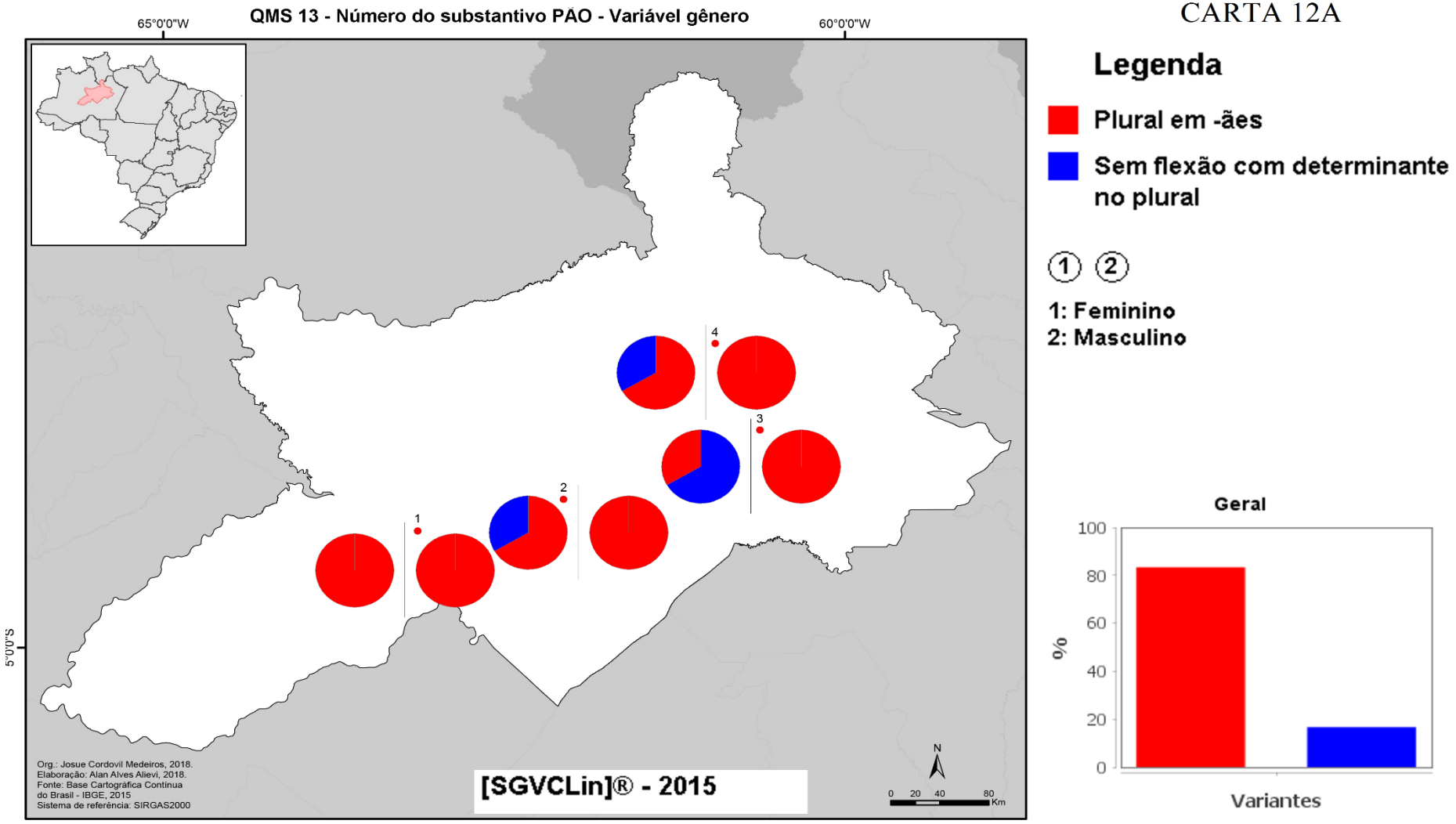


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

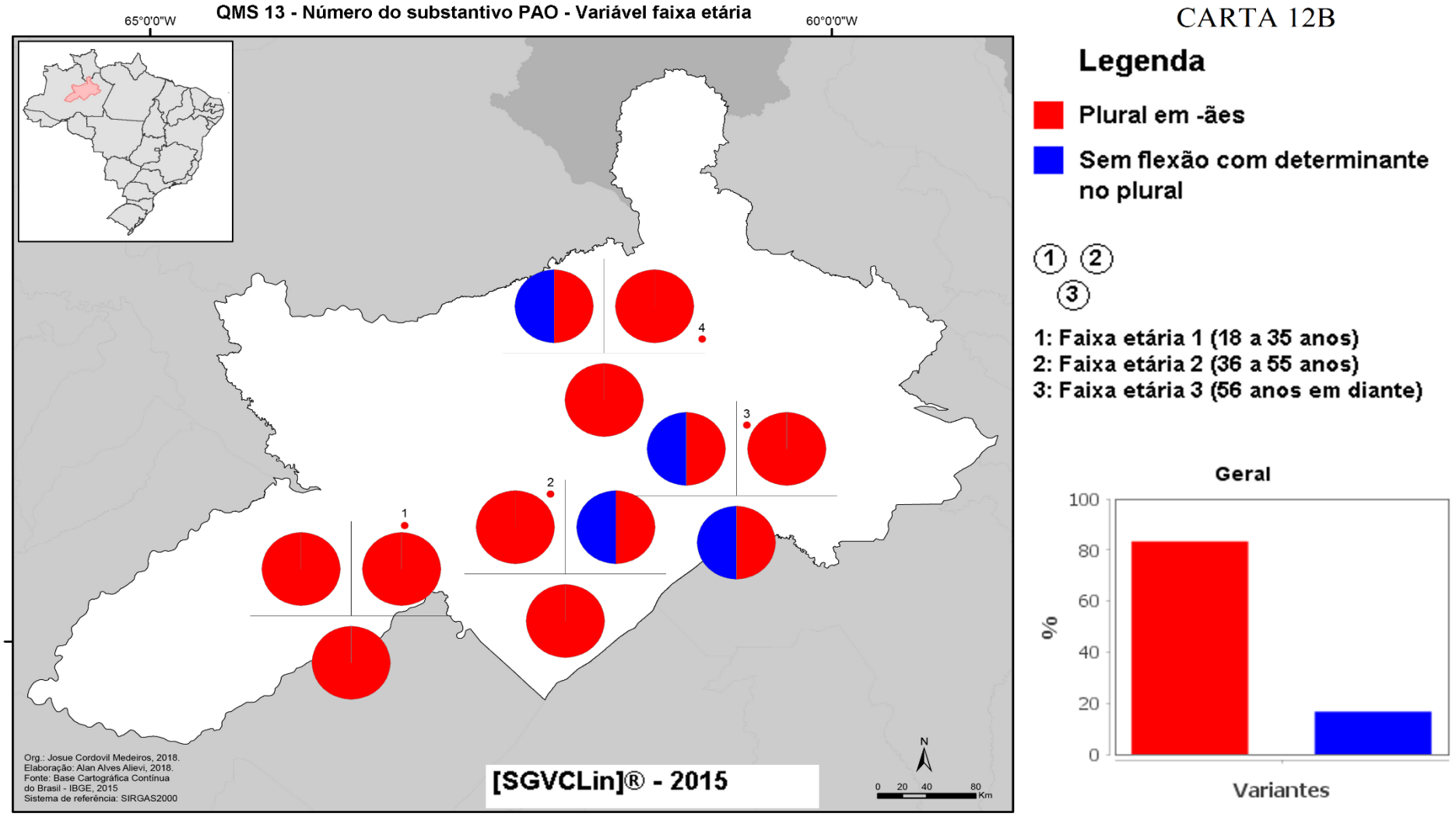


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 12A



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



CARTA 12B

Legenda

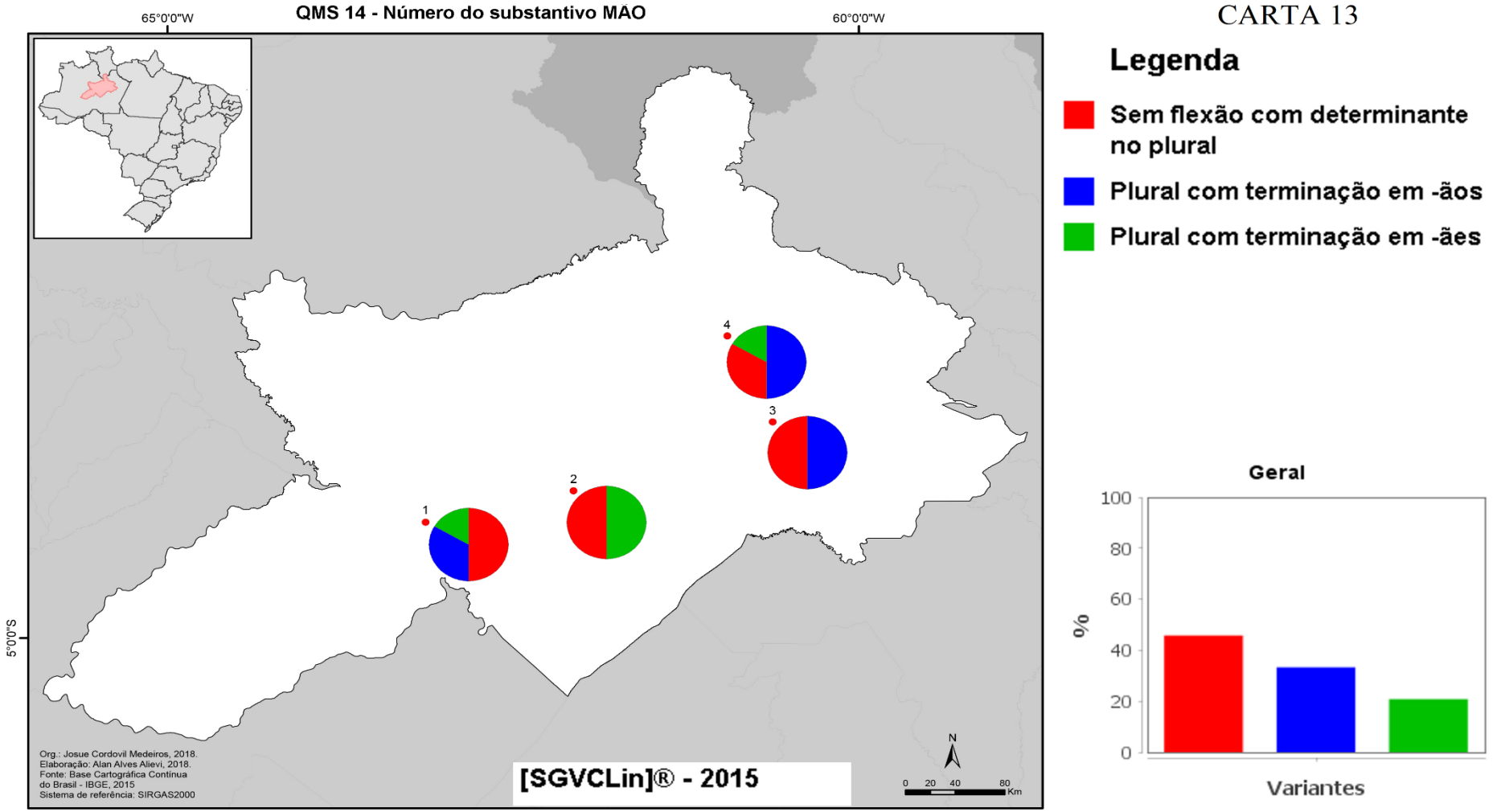
Plural em -ães

Sem flexão com determinante no plural

① ② ③

1: Faixa etária 1 (18 a 35 anos)
2: Faixa etária 2 (36 a 55 anos)
3: Faixa etária 3 (56 anos em diante)

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

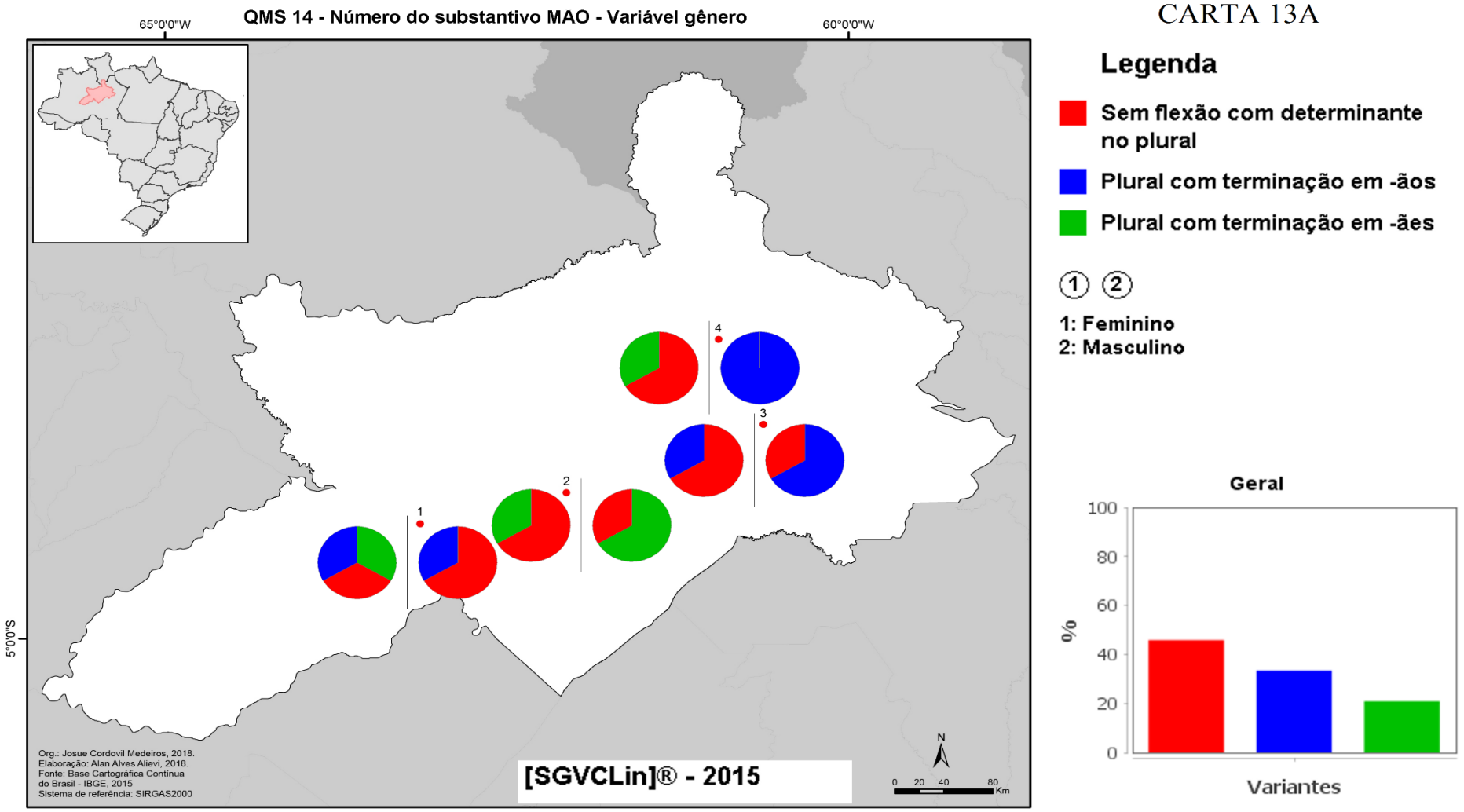


CARTA 13

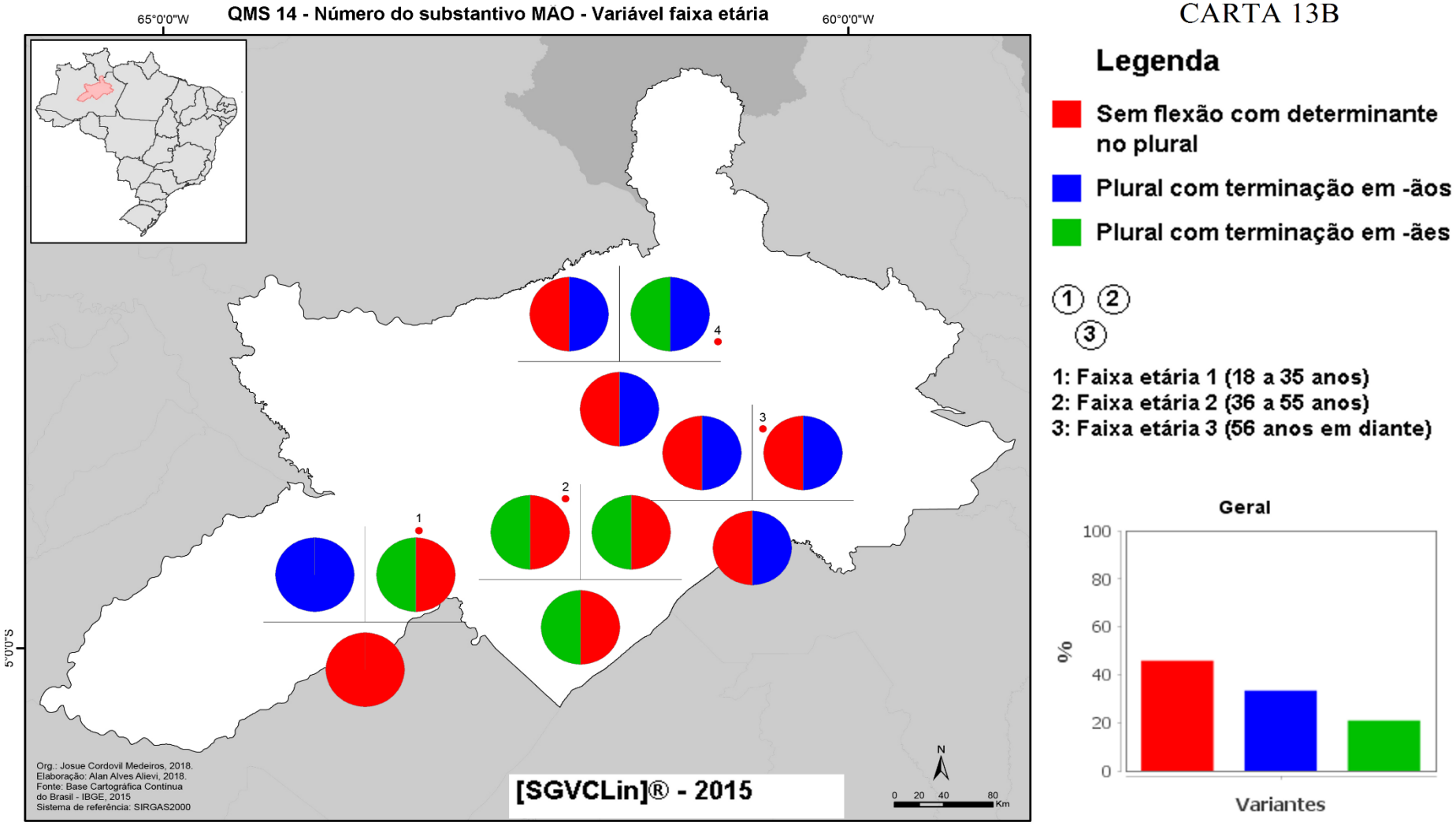
Legenda

- Sem flexão com determinante no plural
- Plural com terminação em -ãos
- Plural com terminação em -ães

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

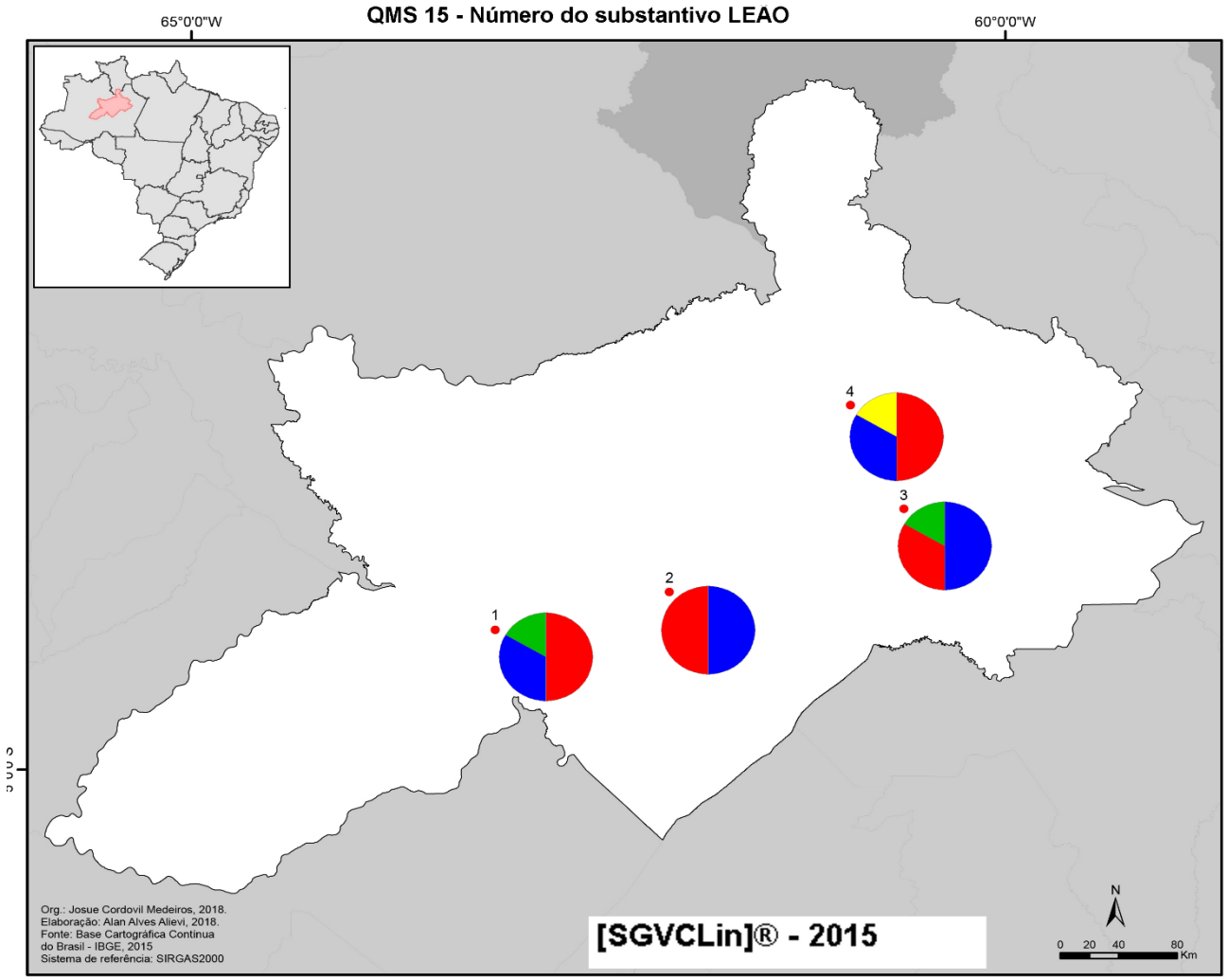


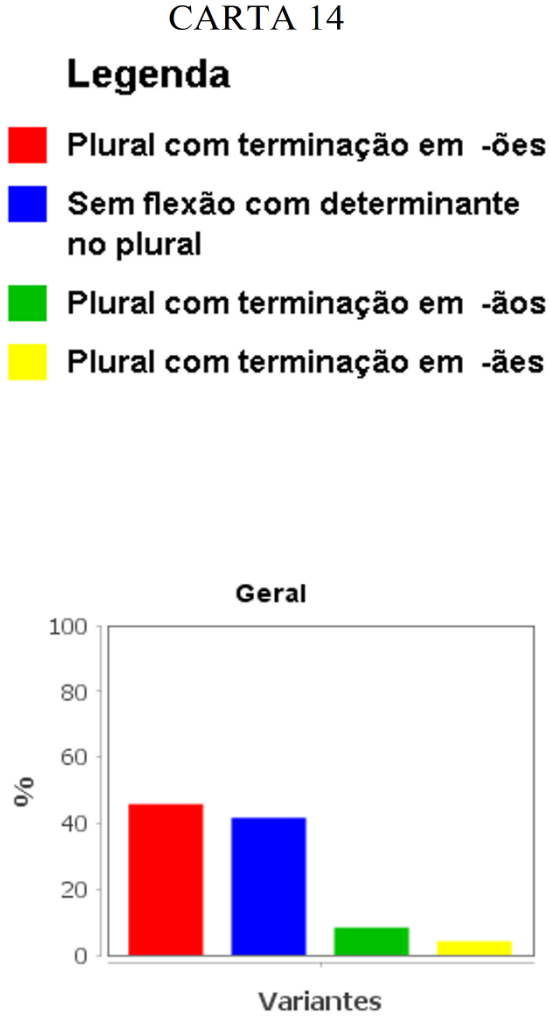
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

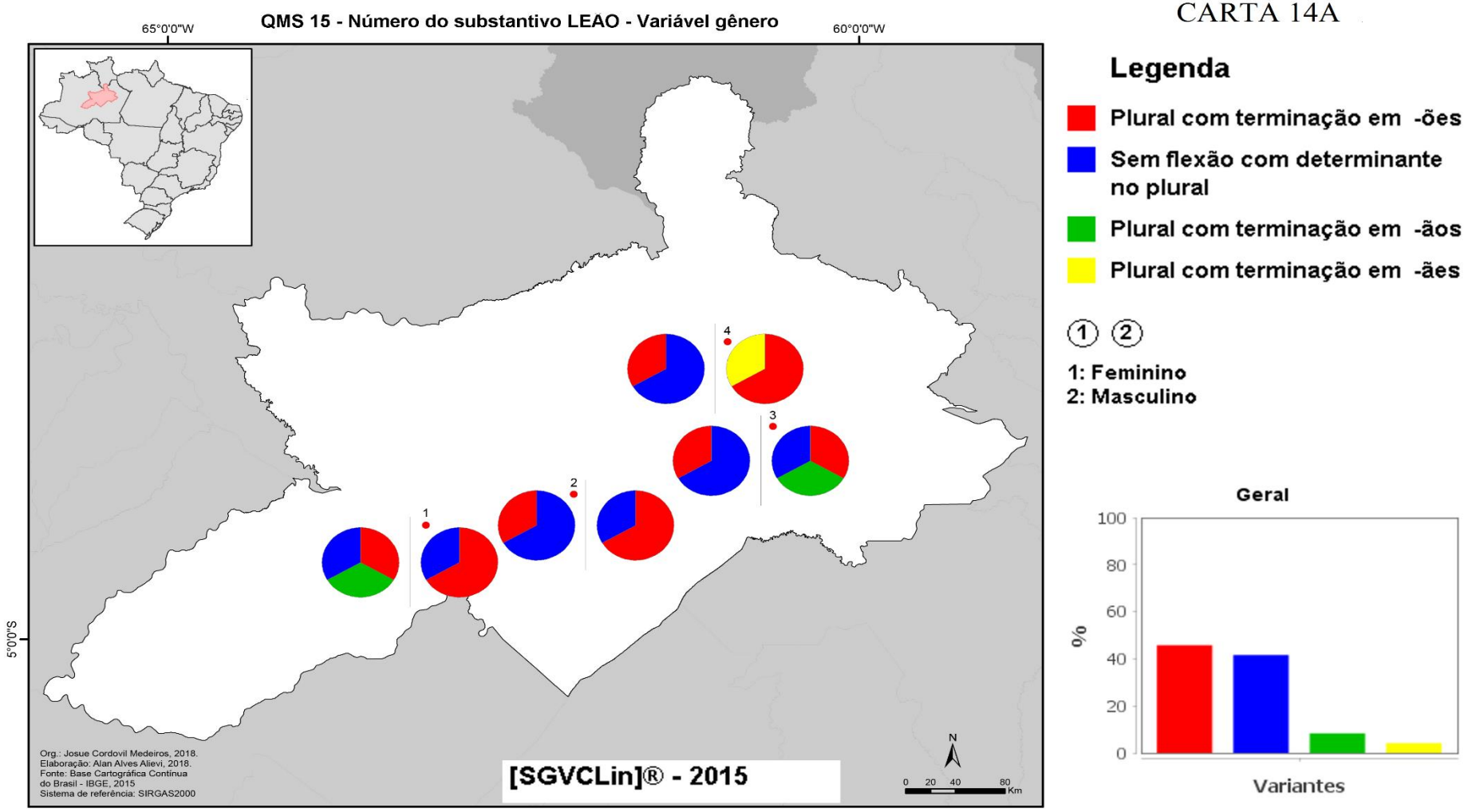
CARTA 14





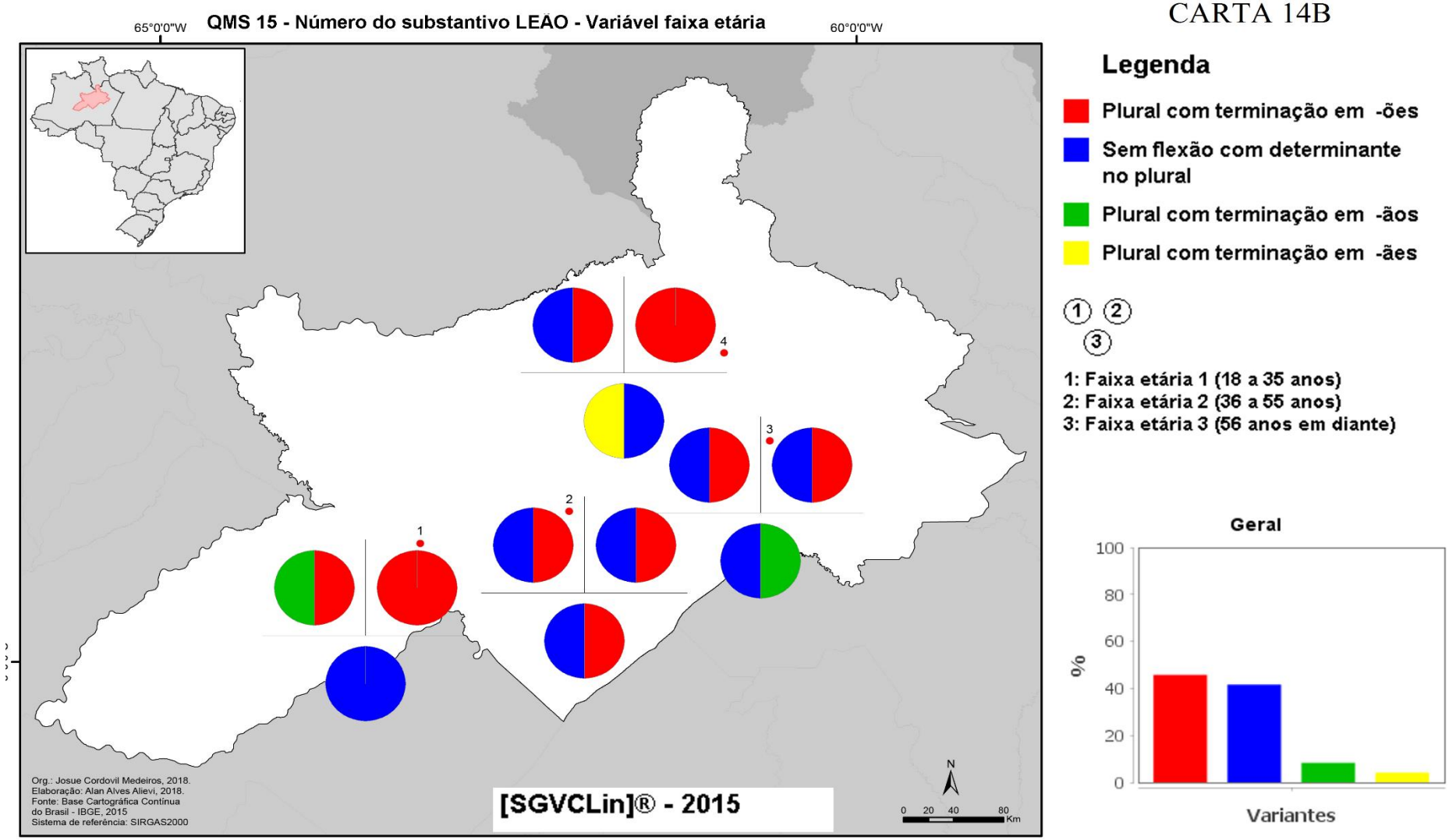
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 14A



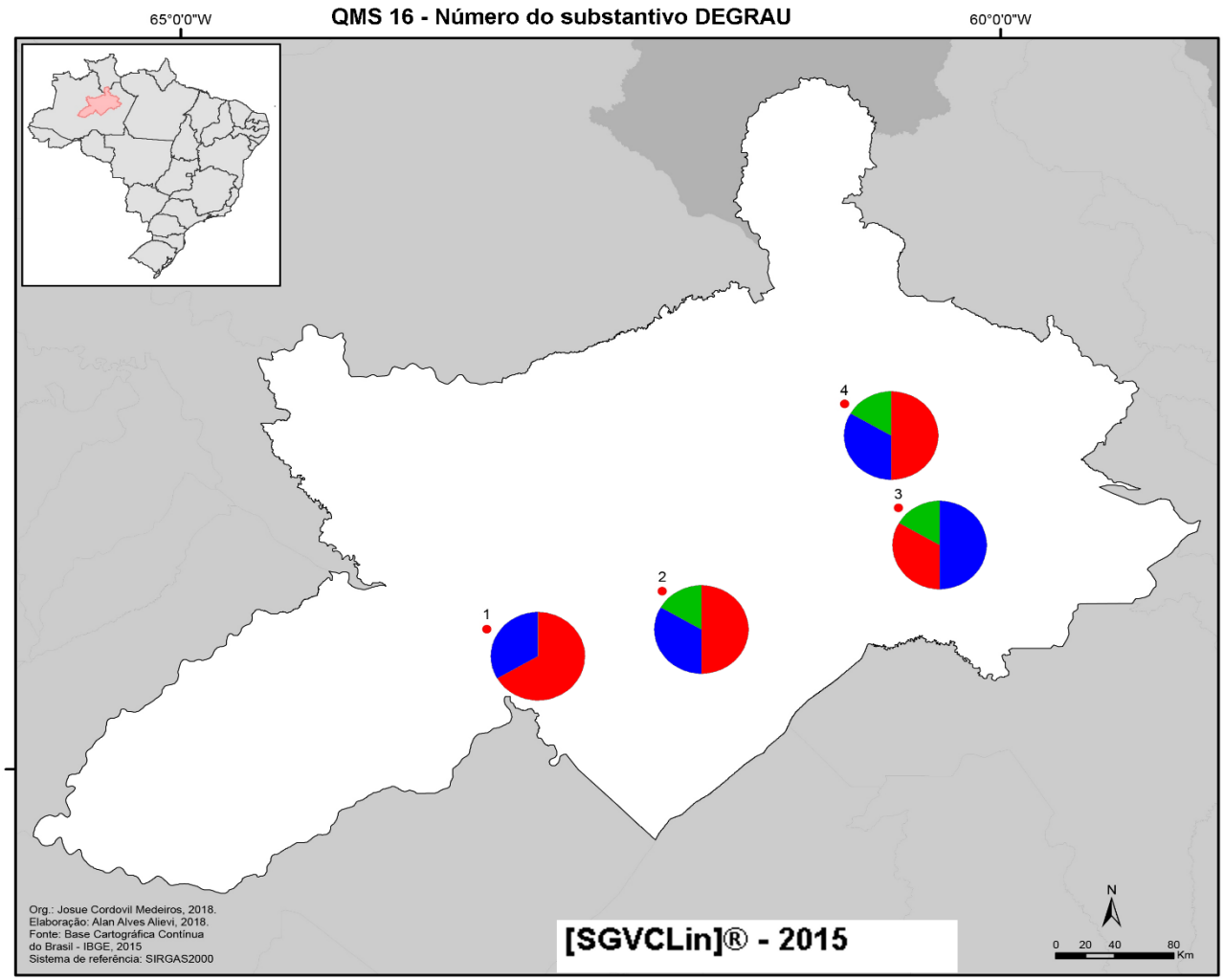
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 14B



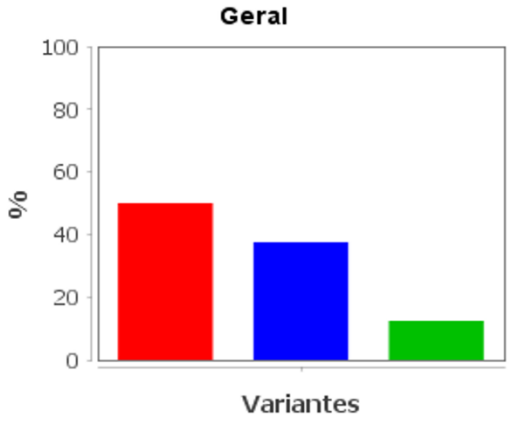
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 15



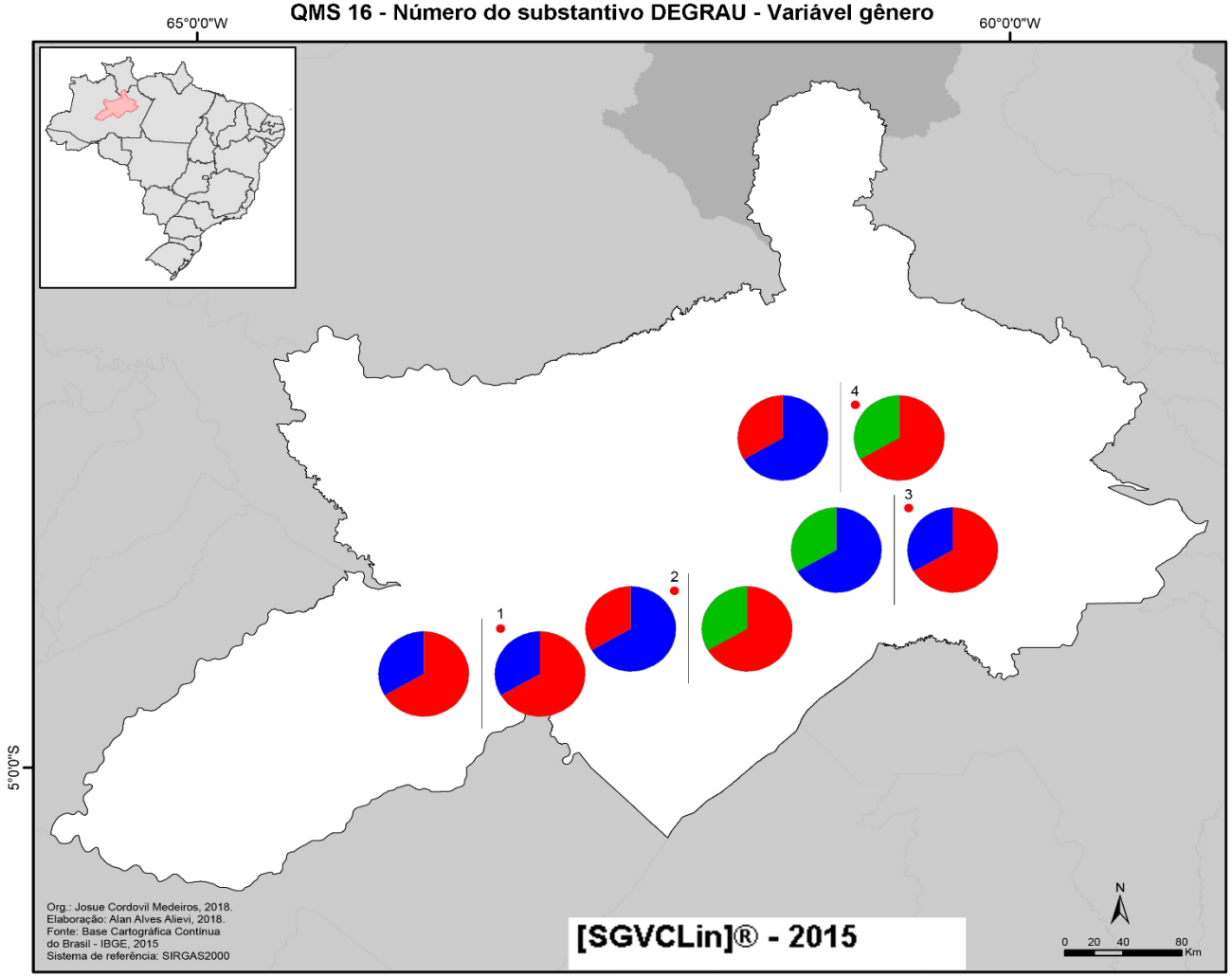
Legenda

- Plural com terminação em -is
- Sem flexão com determinante no plural
- Plural regular {-s}



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 15A

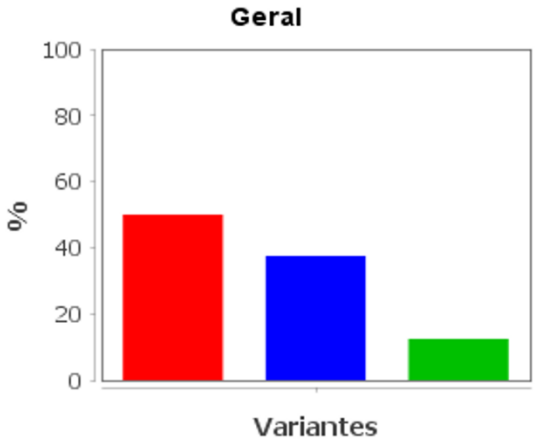


Legenda

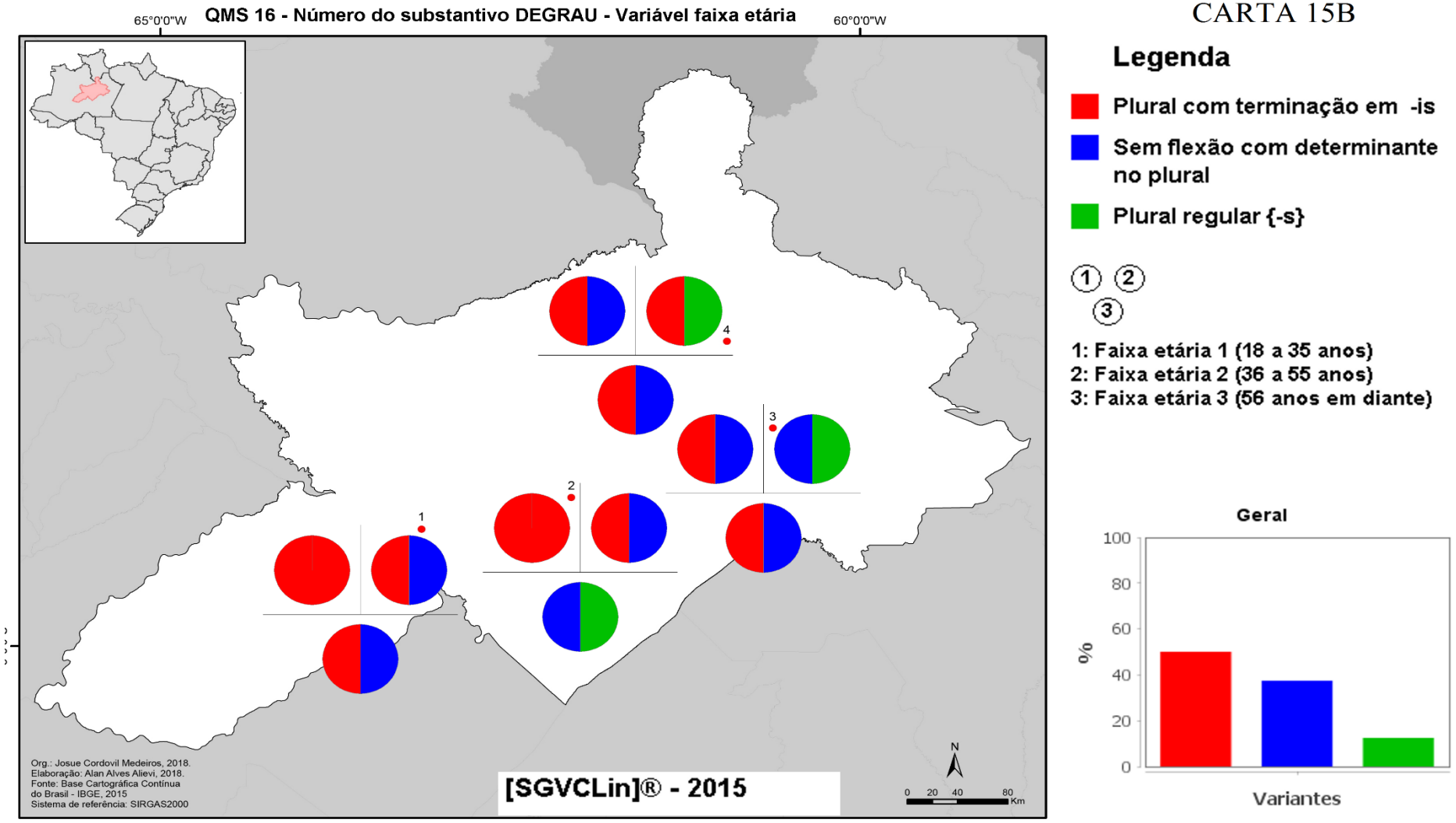
- Plural com terminação em -is
- Sem flexão com determinante no plural
- Plural regular {-s}

① ②

1: Feminino
2: Masculino

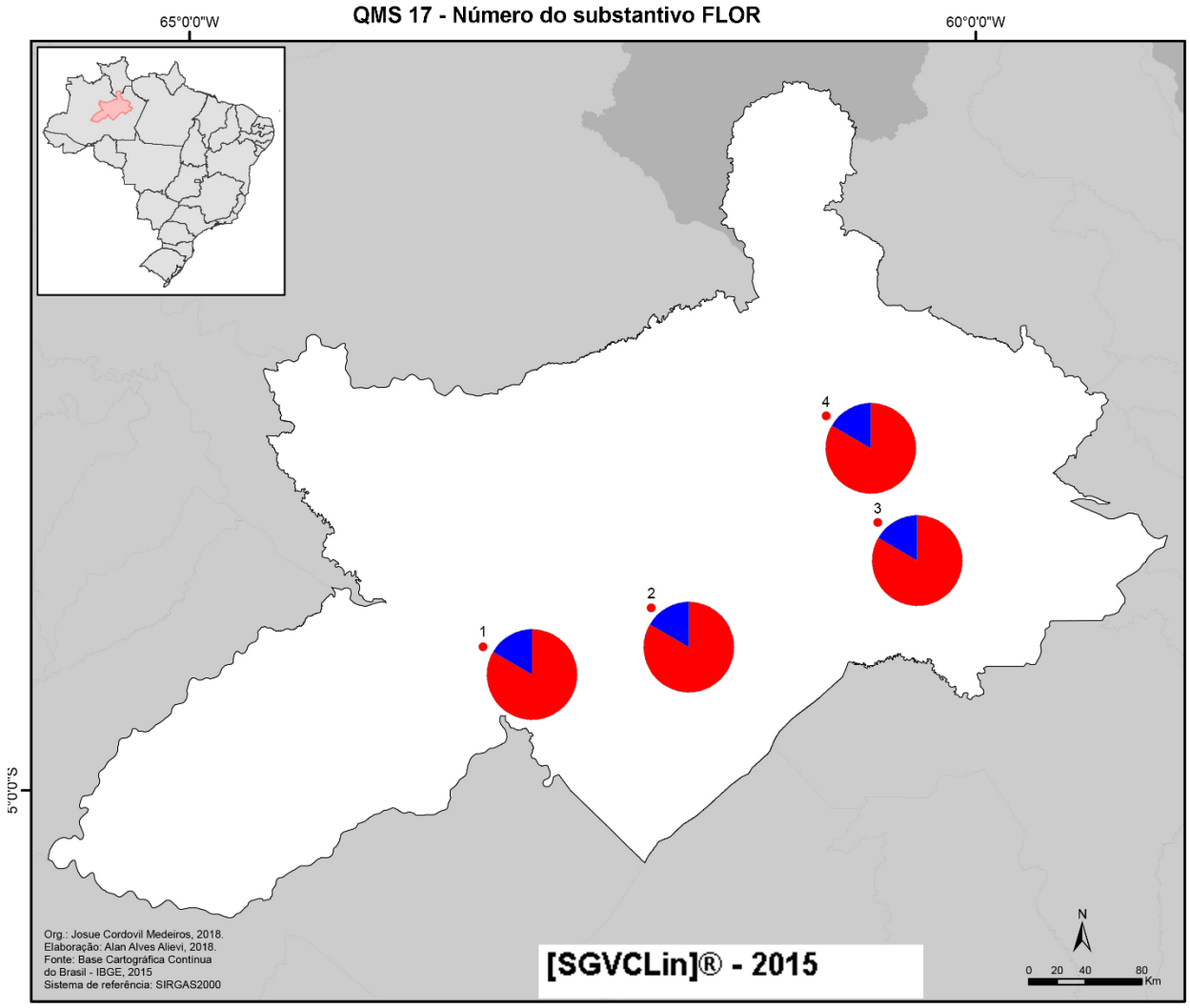


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



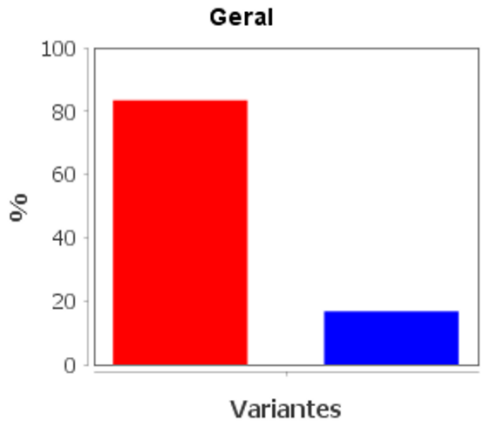
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 16

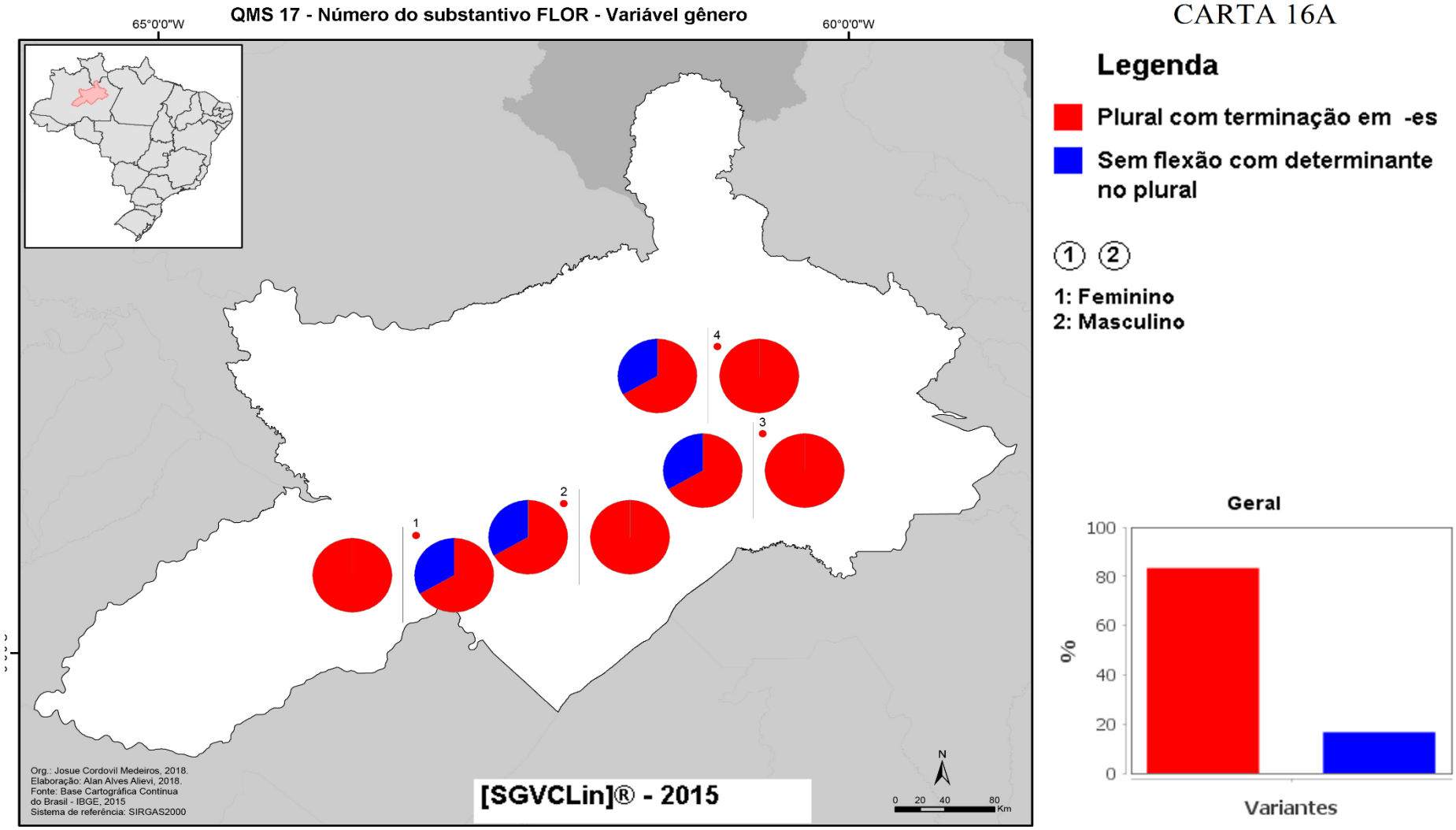


Legenda

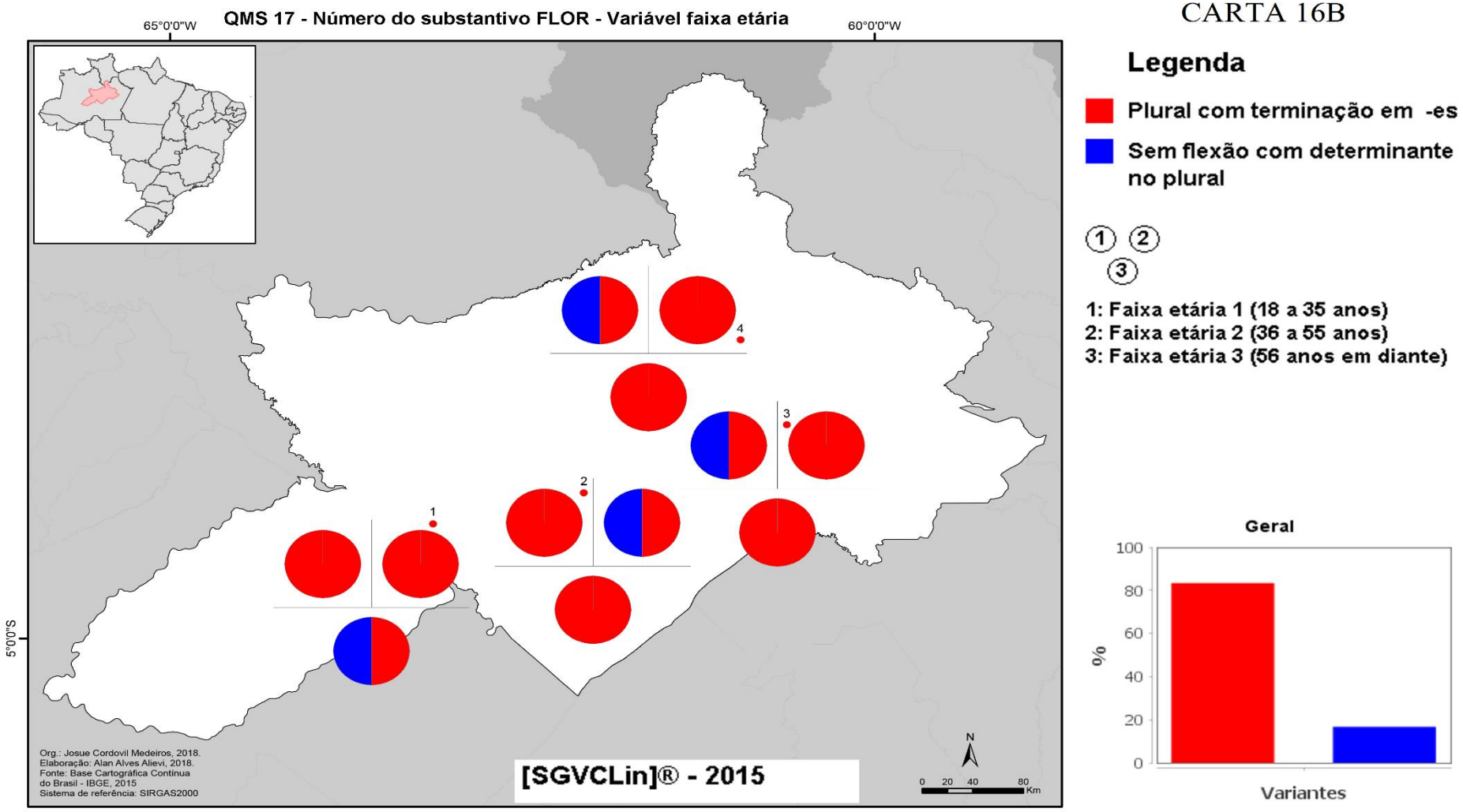
- Plural com terminação em -es
- Sem flexão com determinante no plural



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

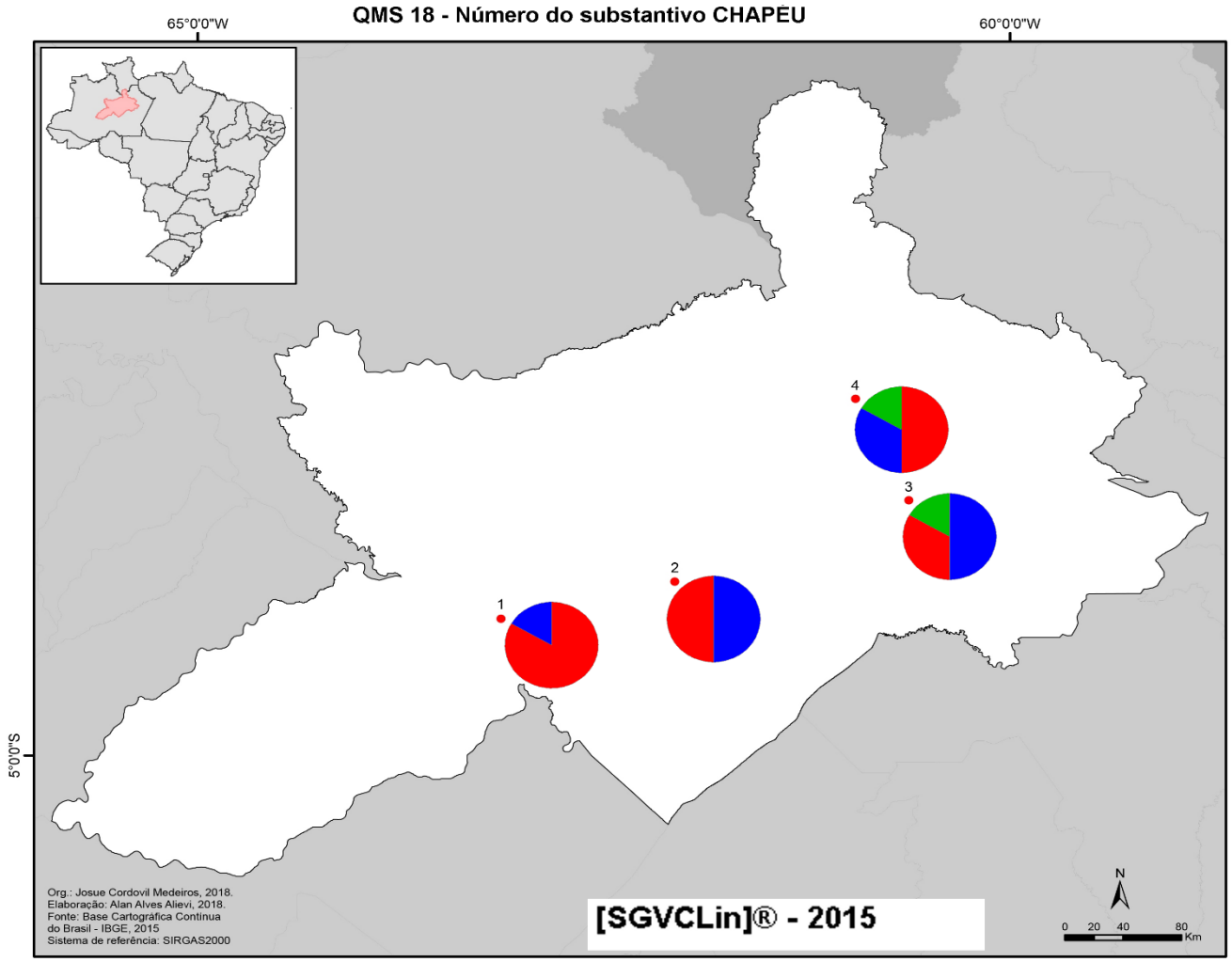


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



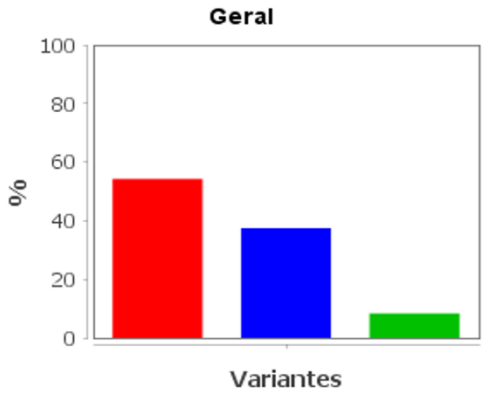
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 17

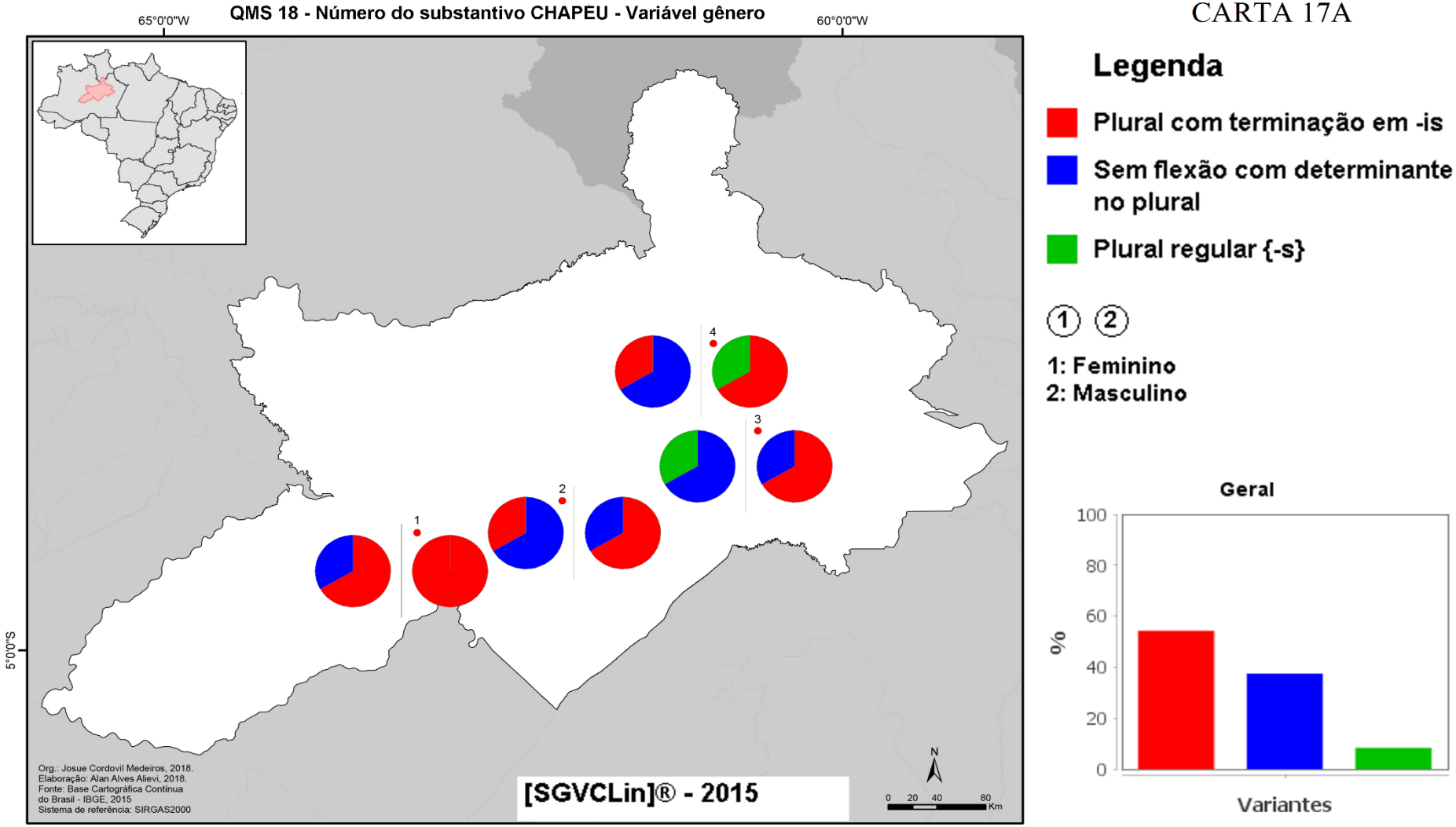


Legenda

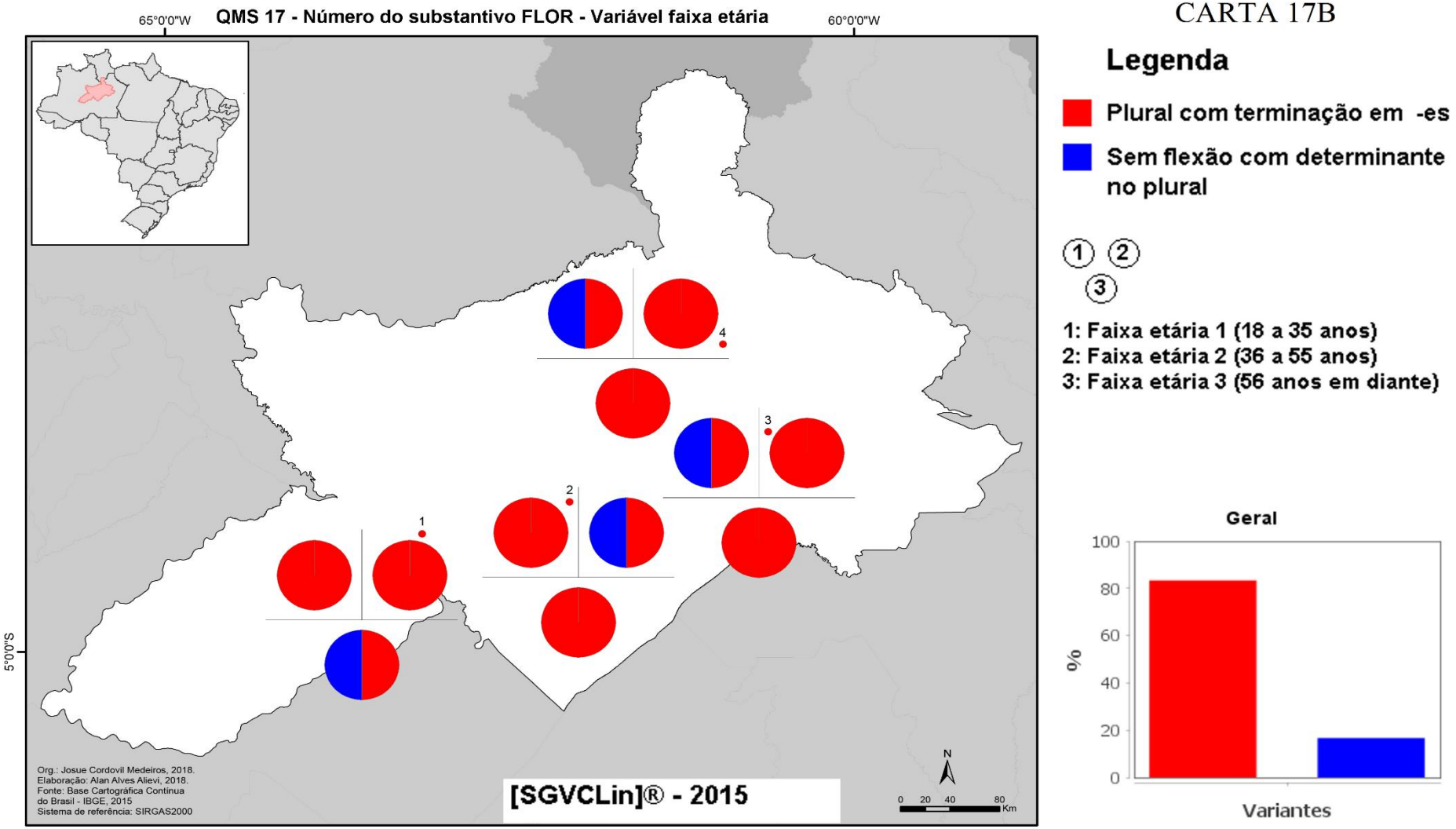
- Plural com terminação em -is
- Sem flexão com determinante no plural
- Plural regular {-s}



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

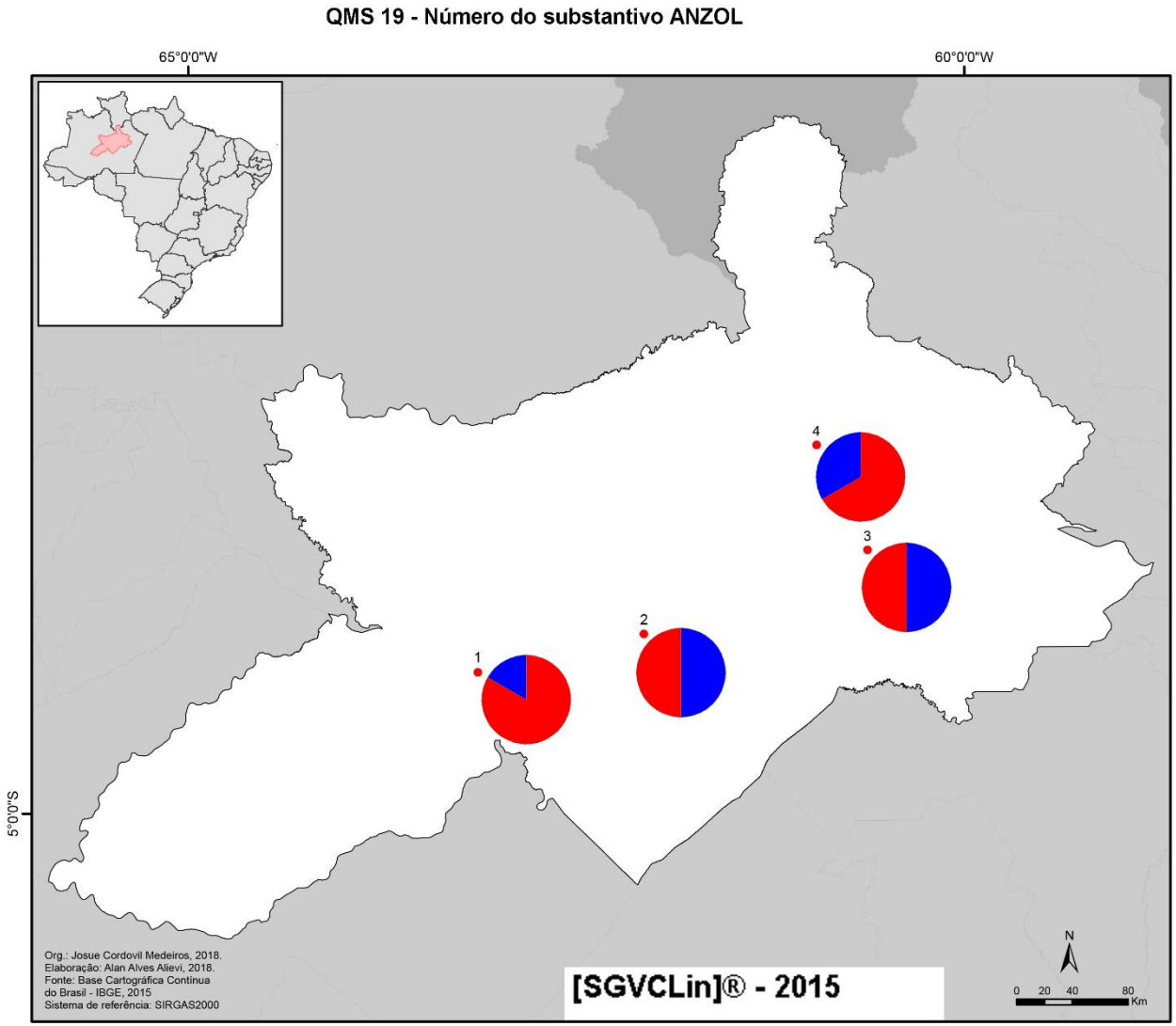


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

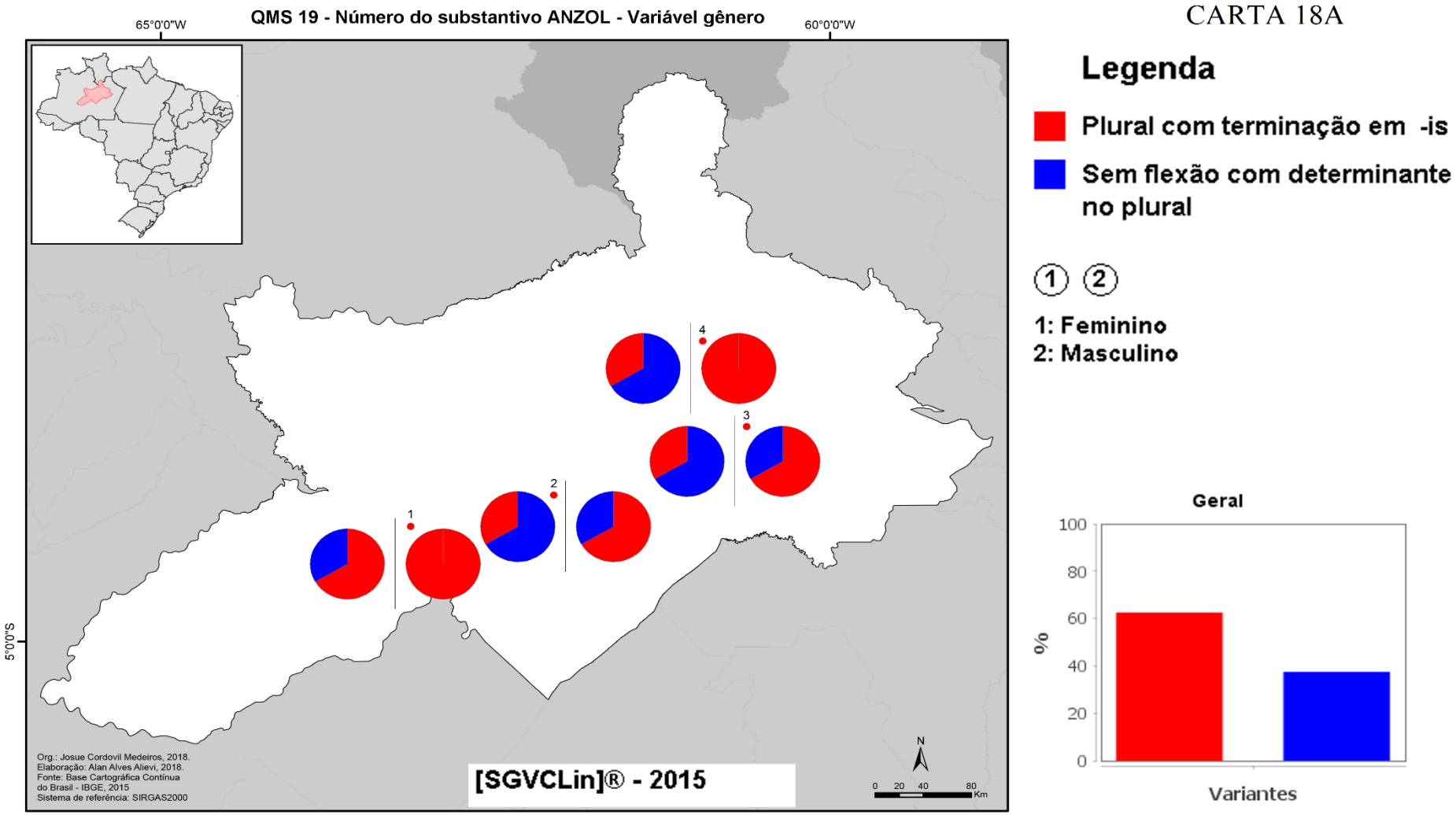
CARTA 18



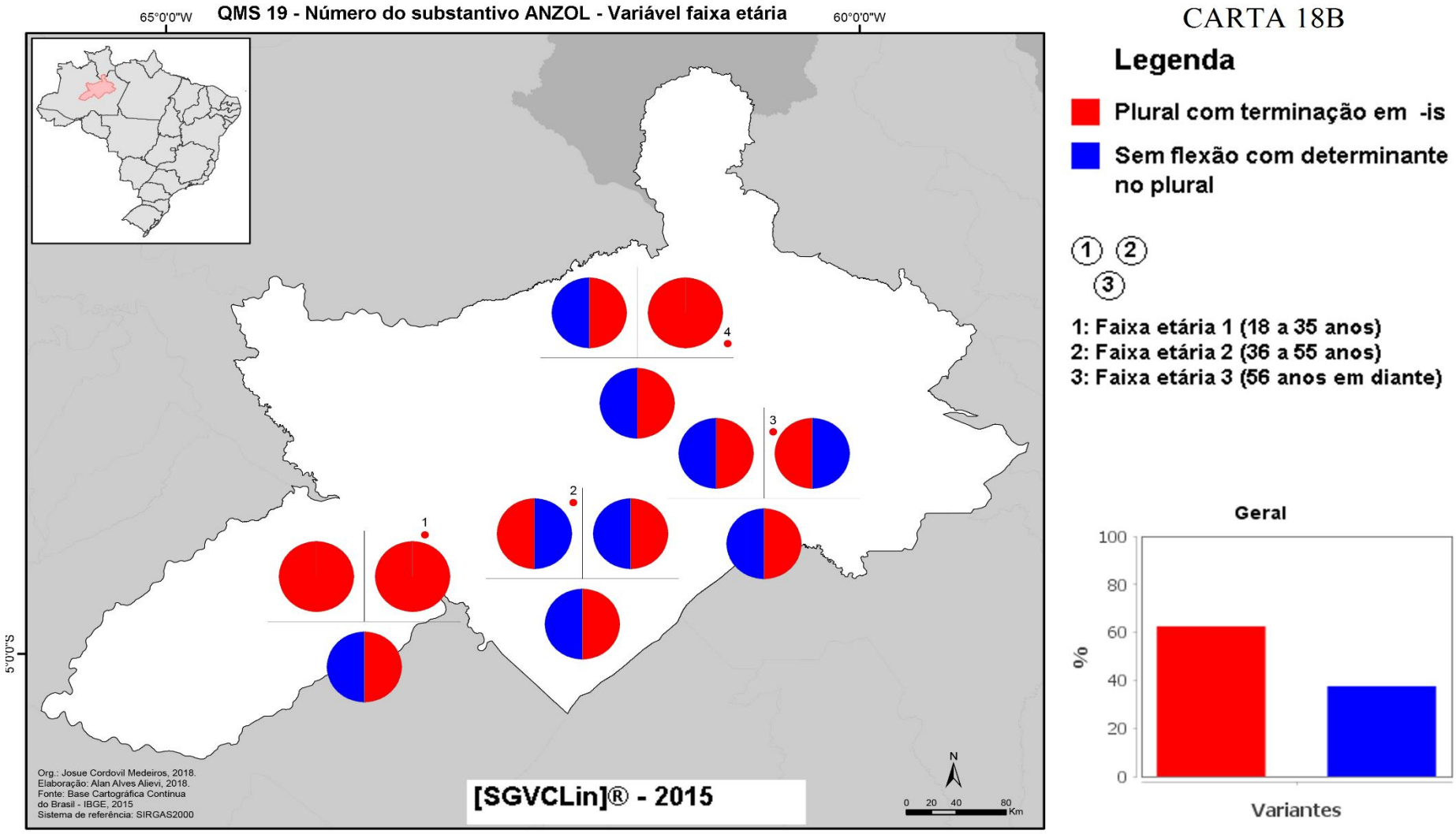


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 18A

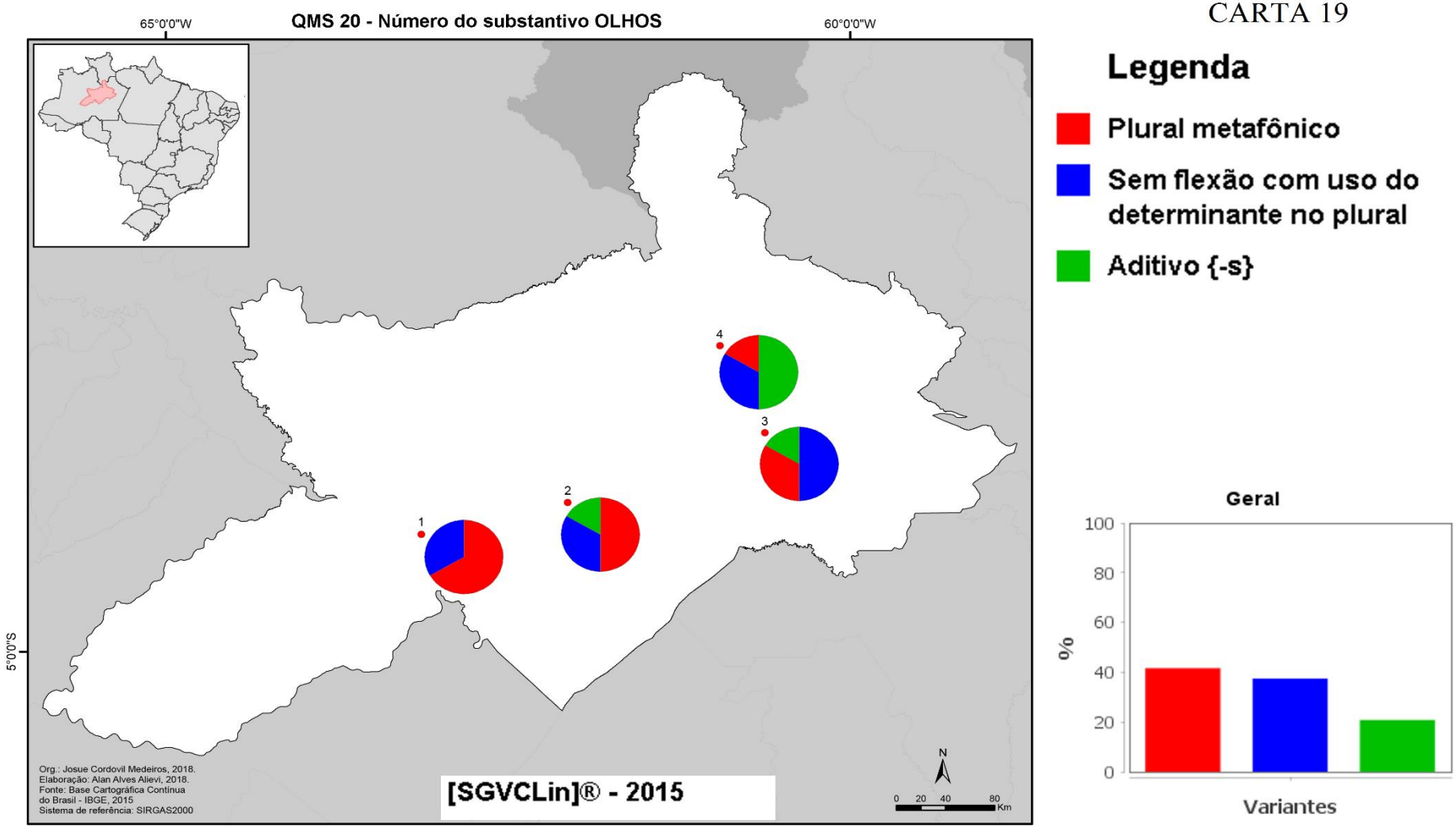


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

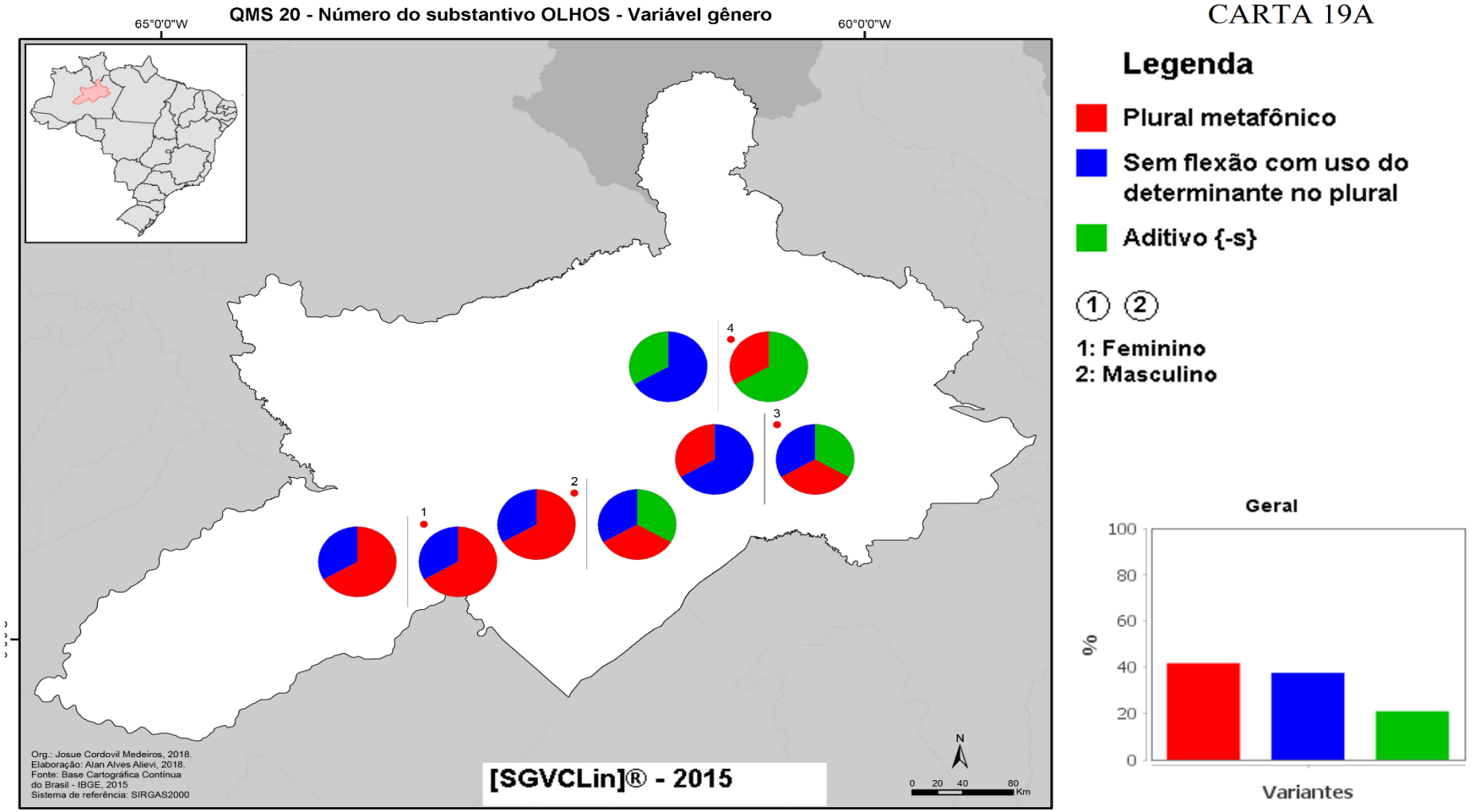


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 19

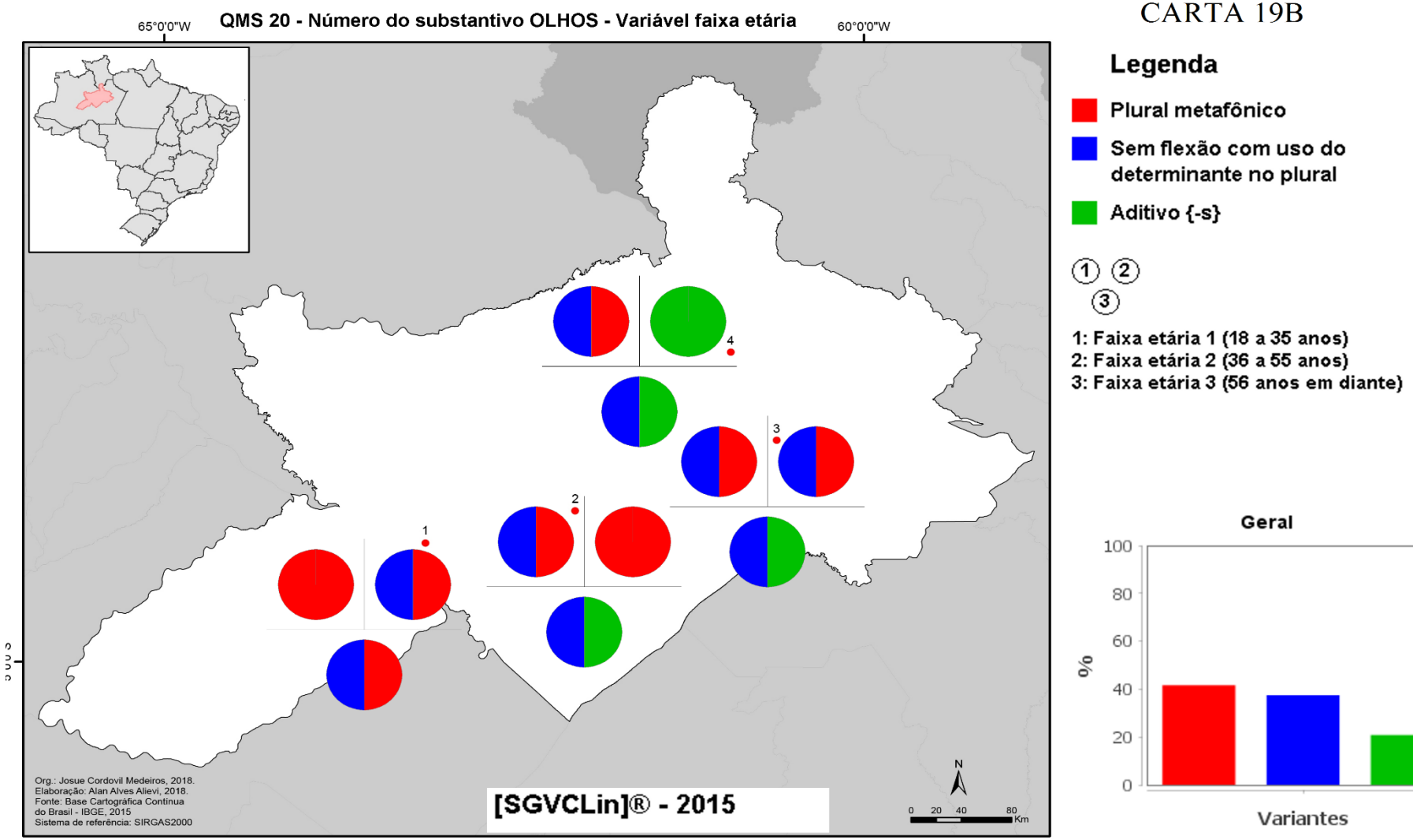


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

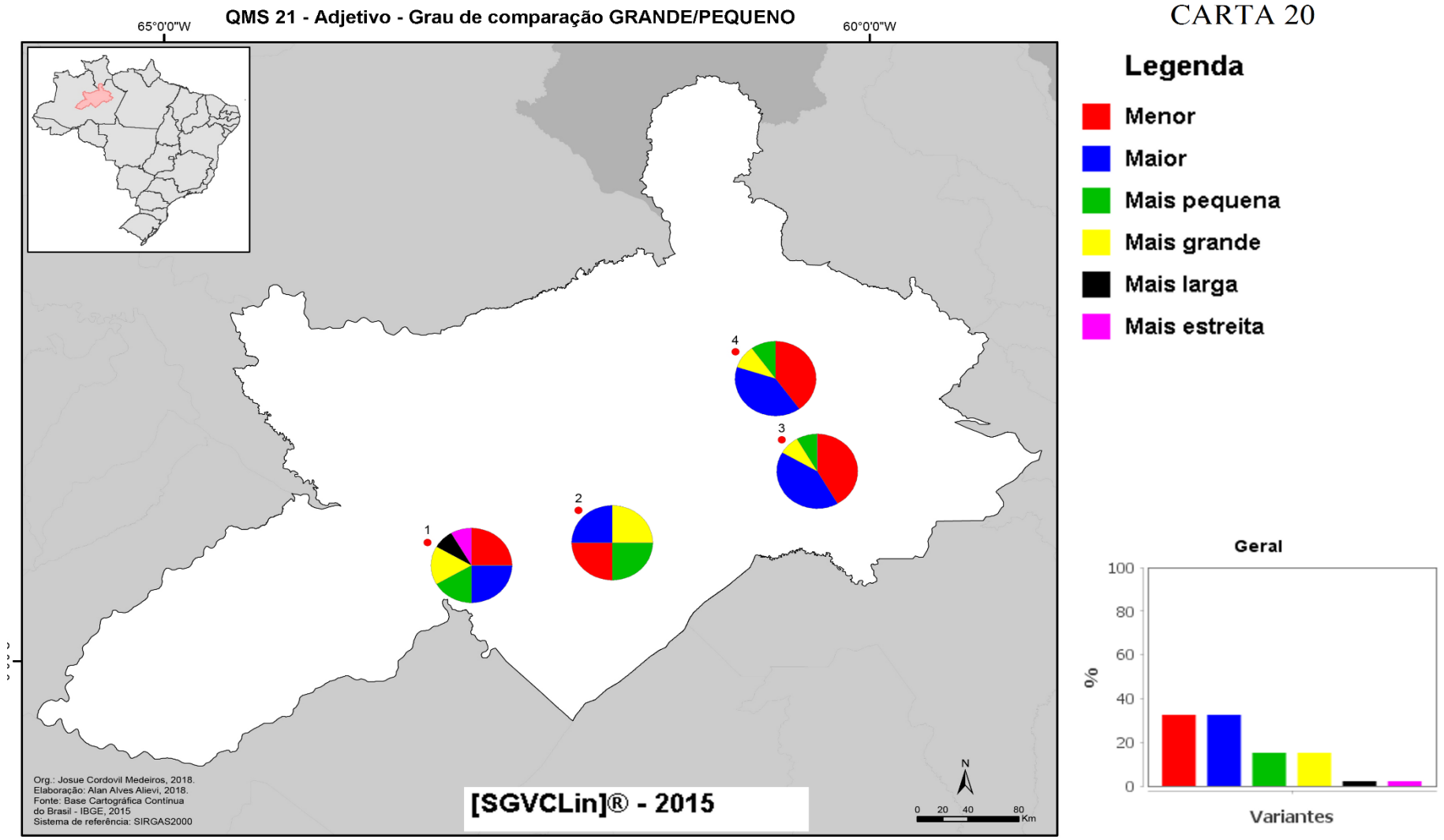


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 19B

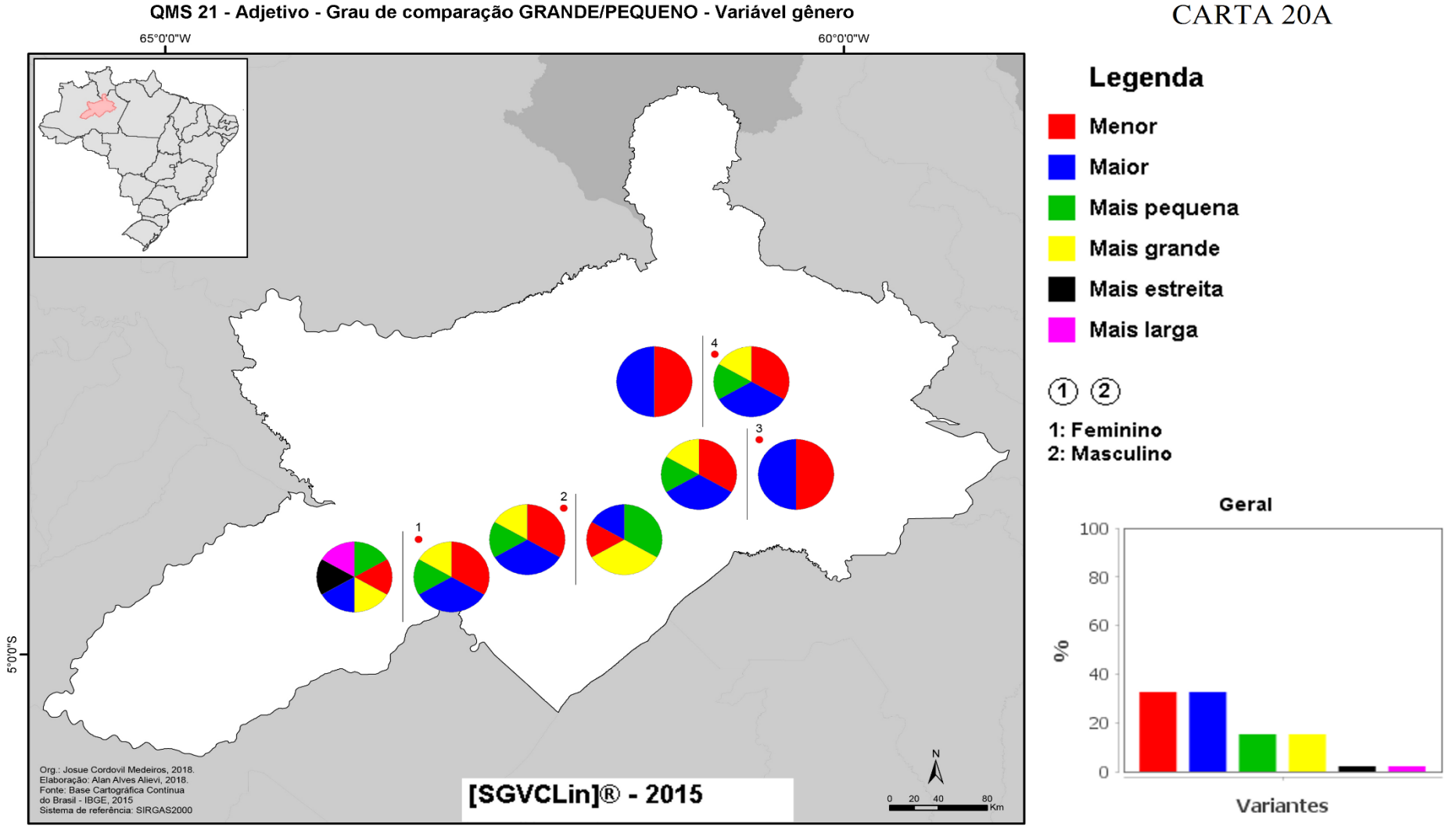


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

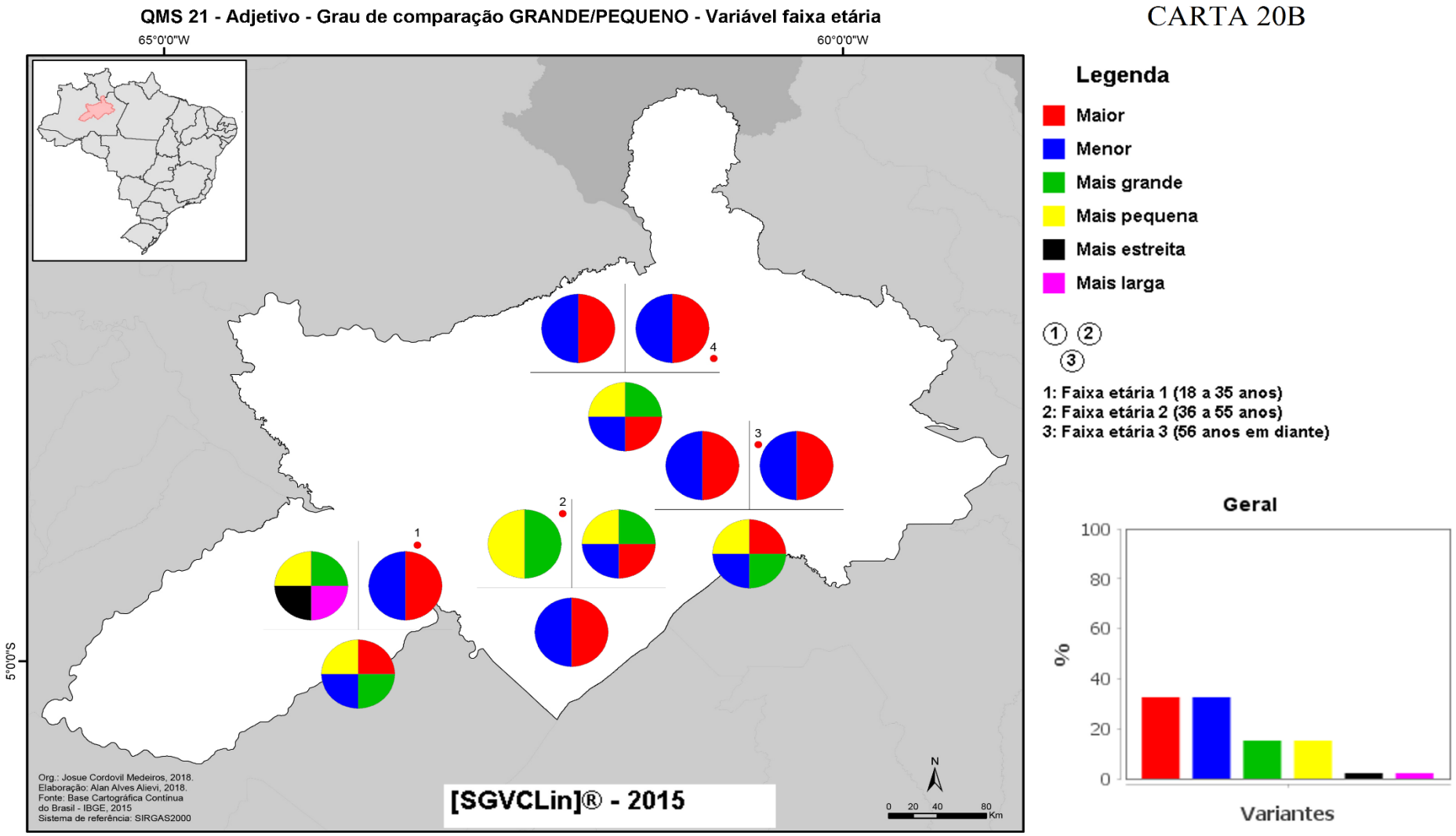


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 20A

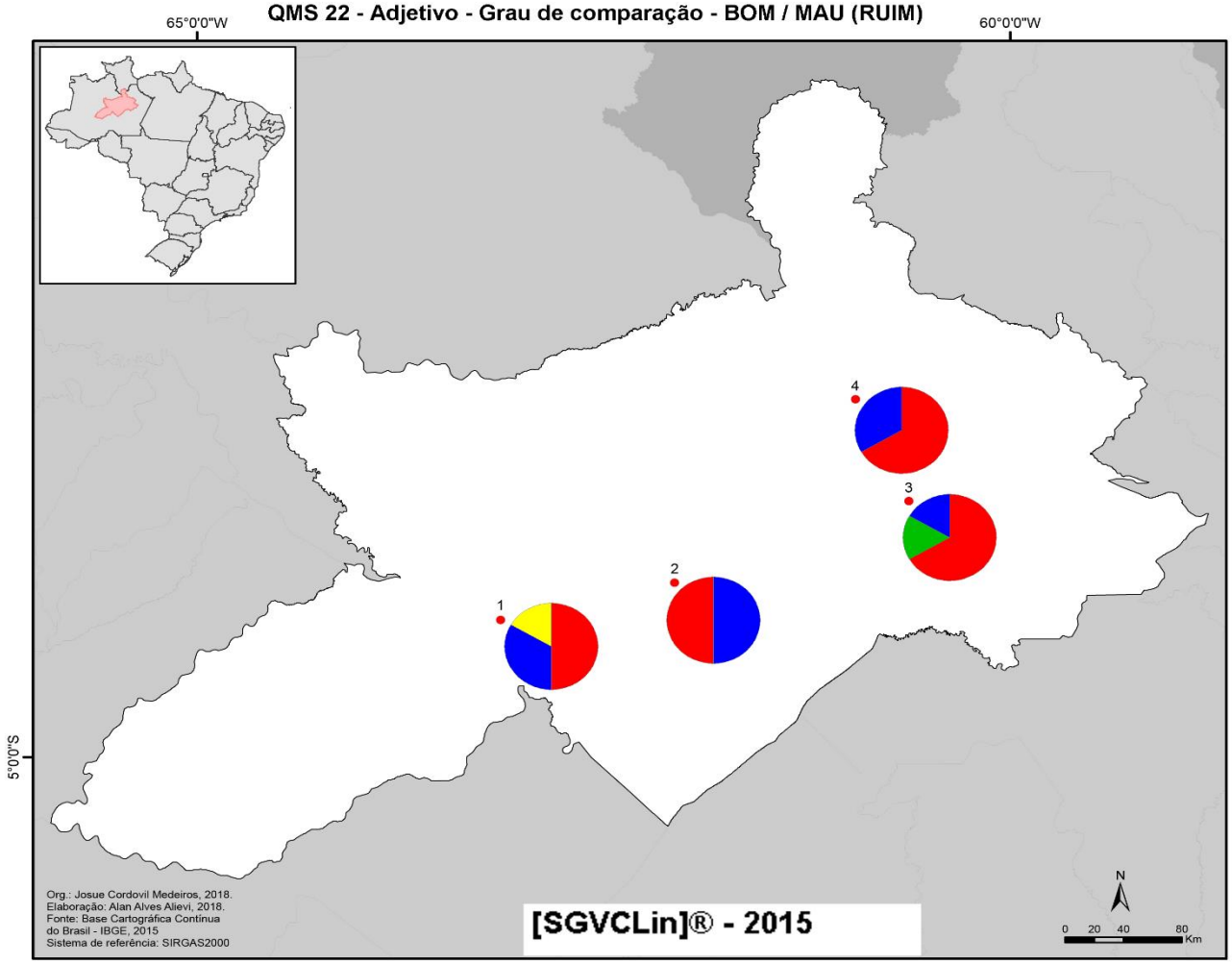


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

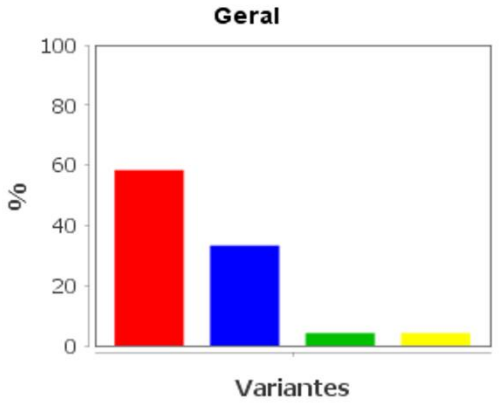


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

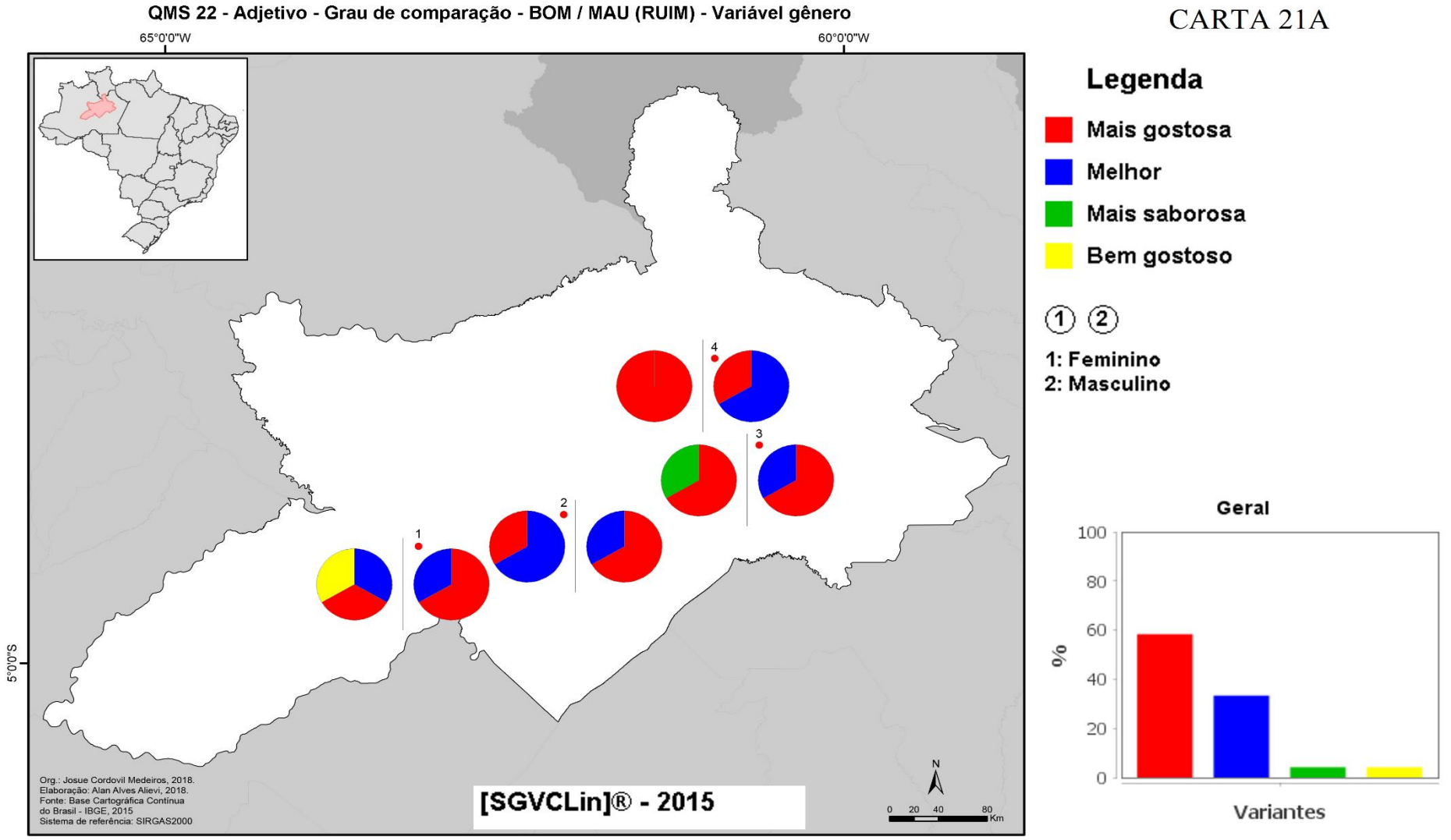
CARTA 21



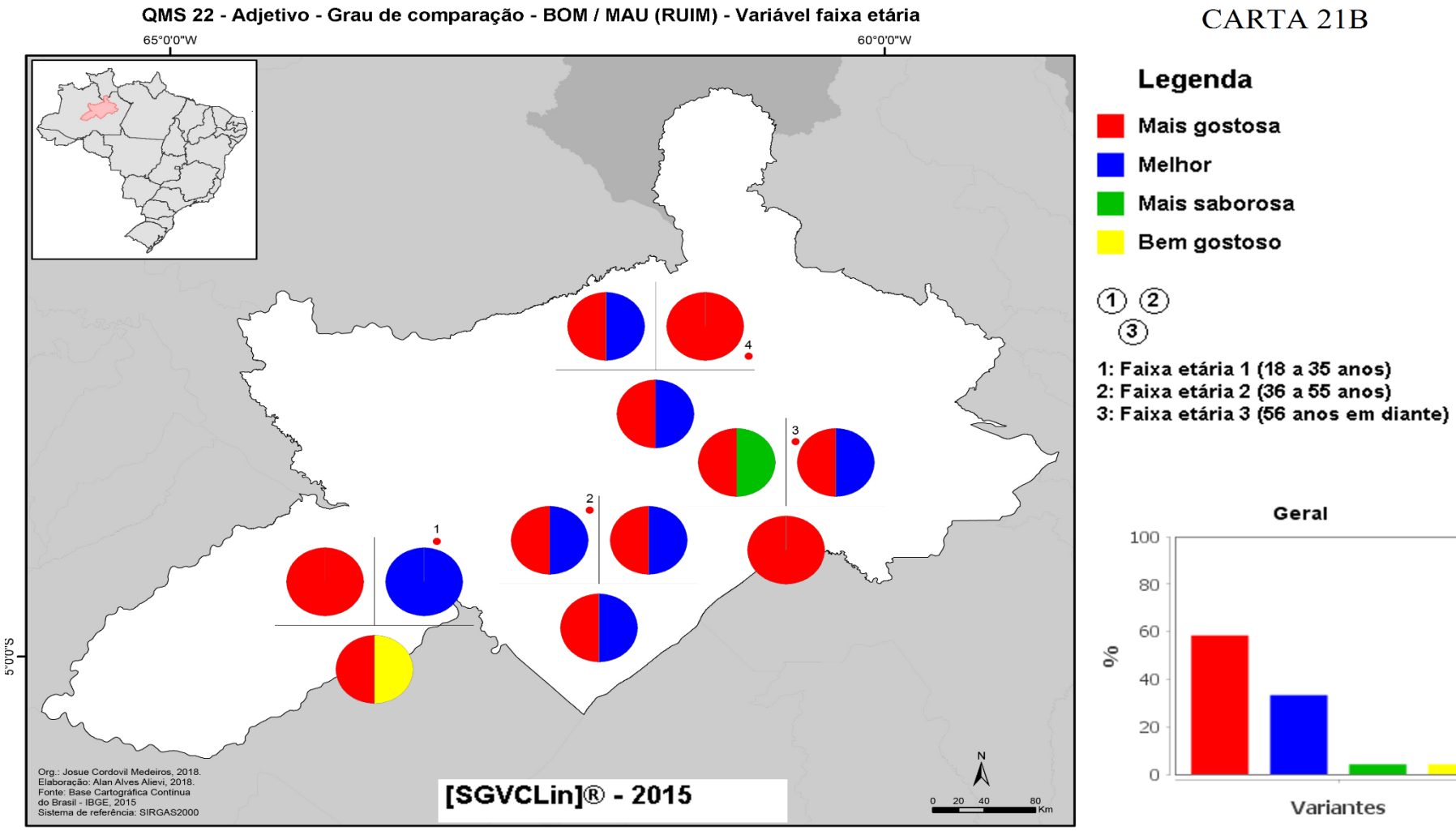




ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

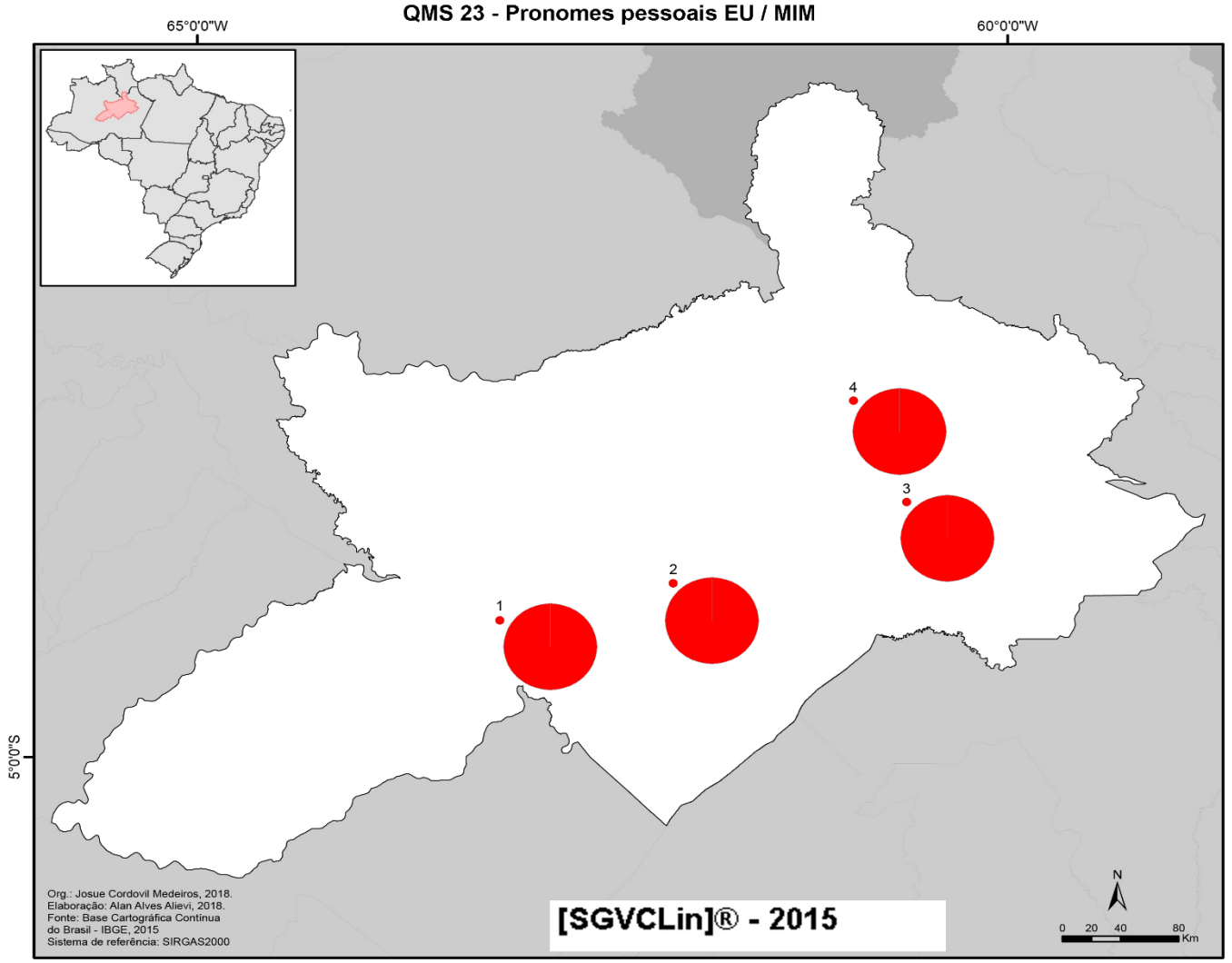


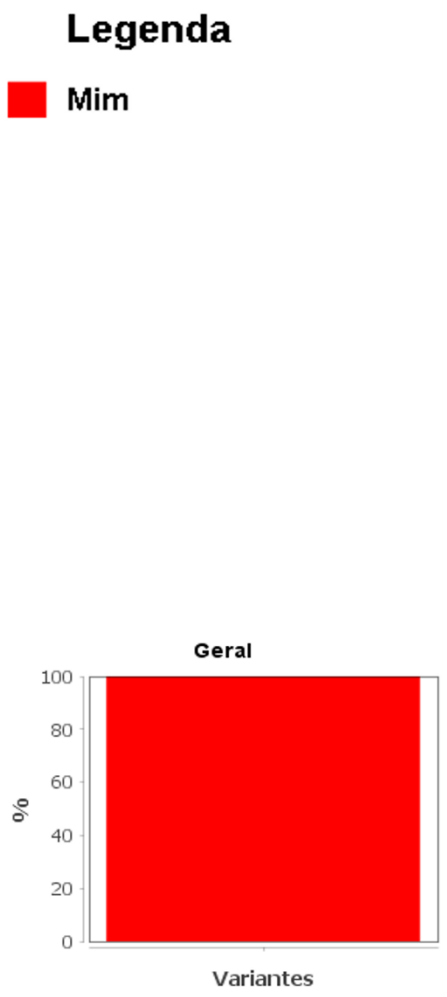
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

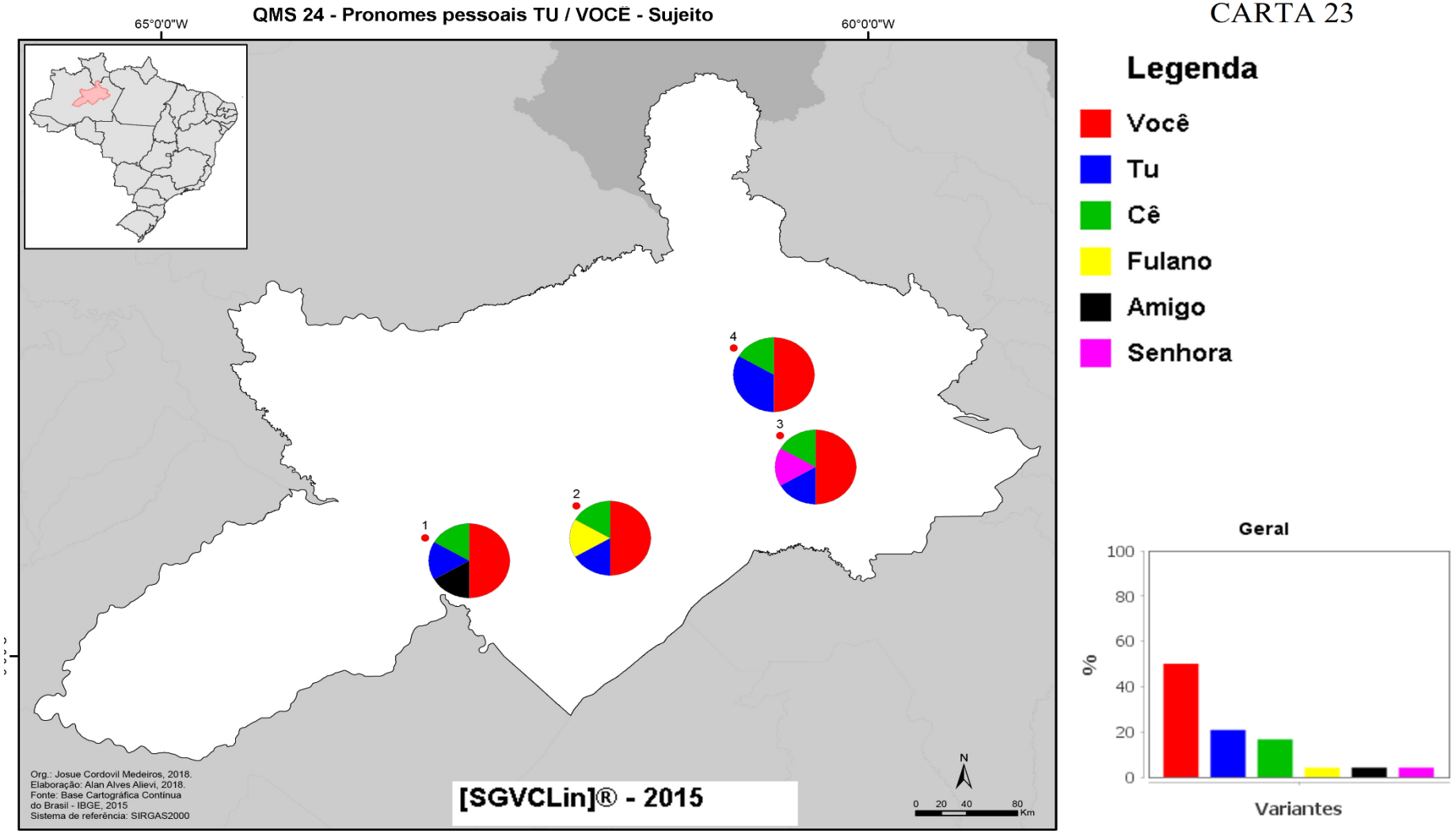
CARTA 22





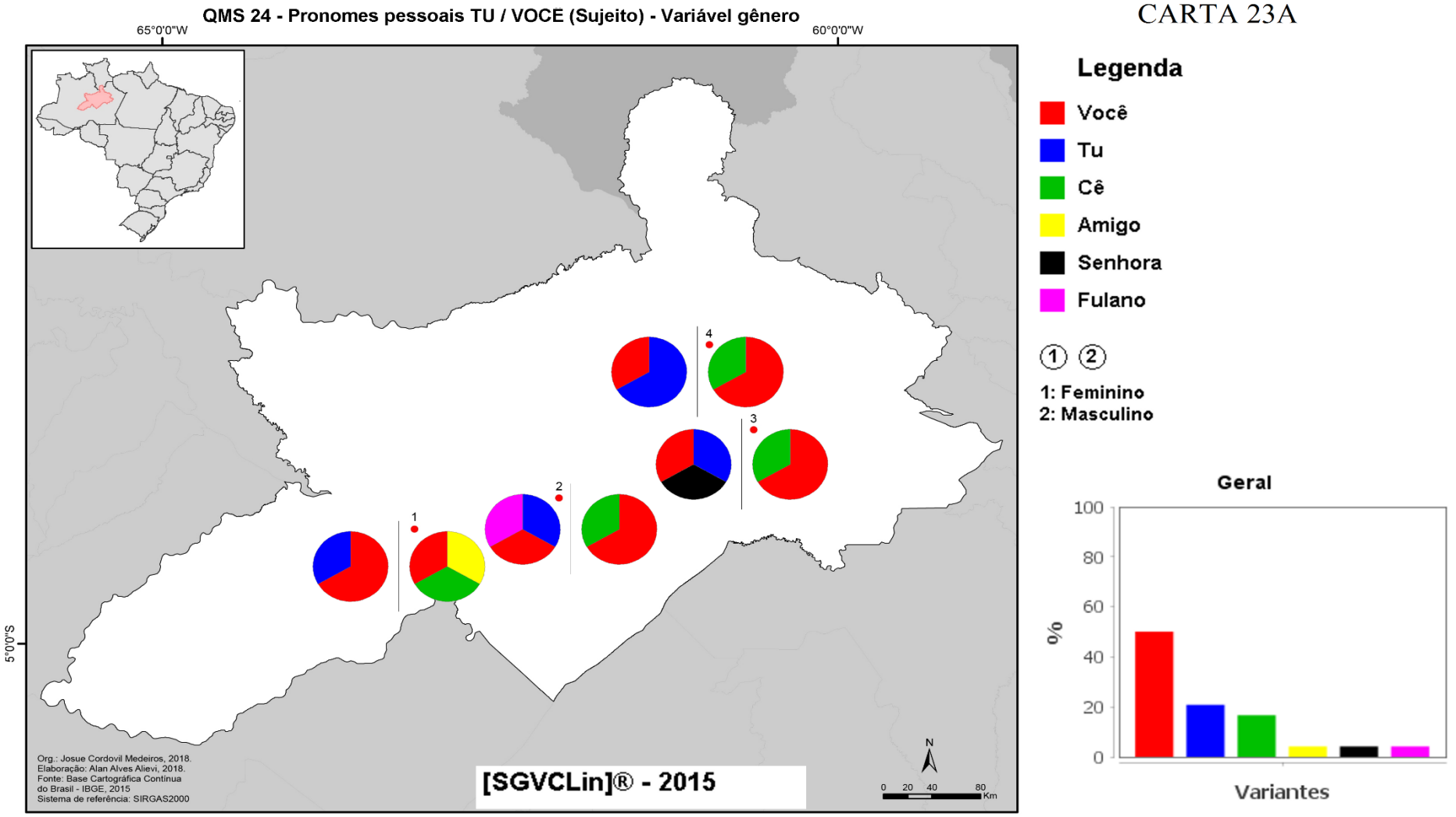
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 23



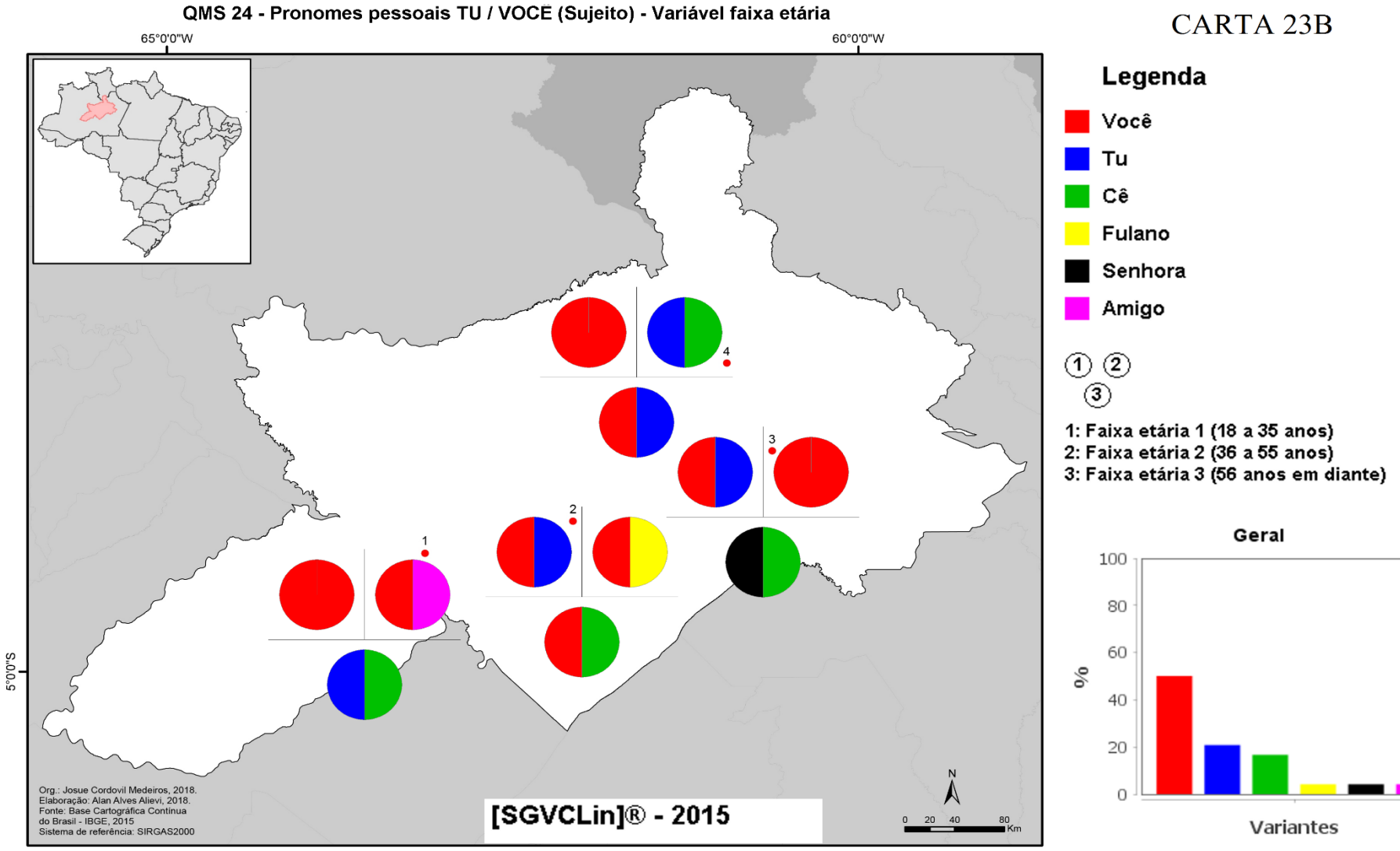
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 23A



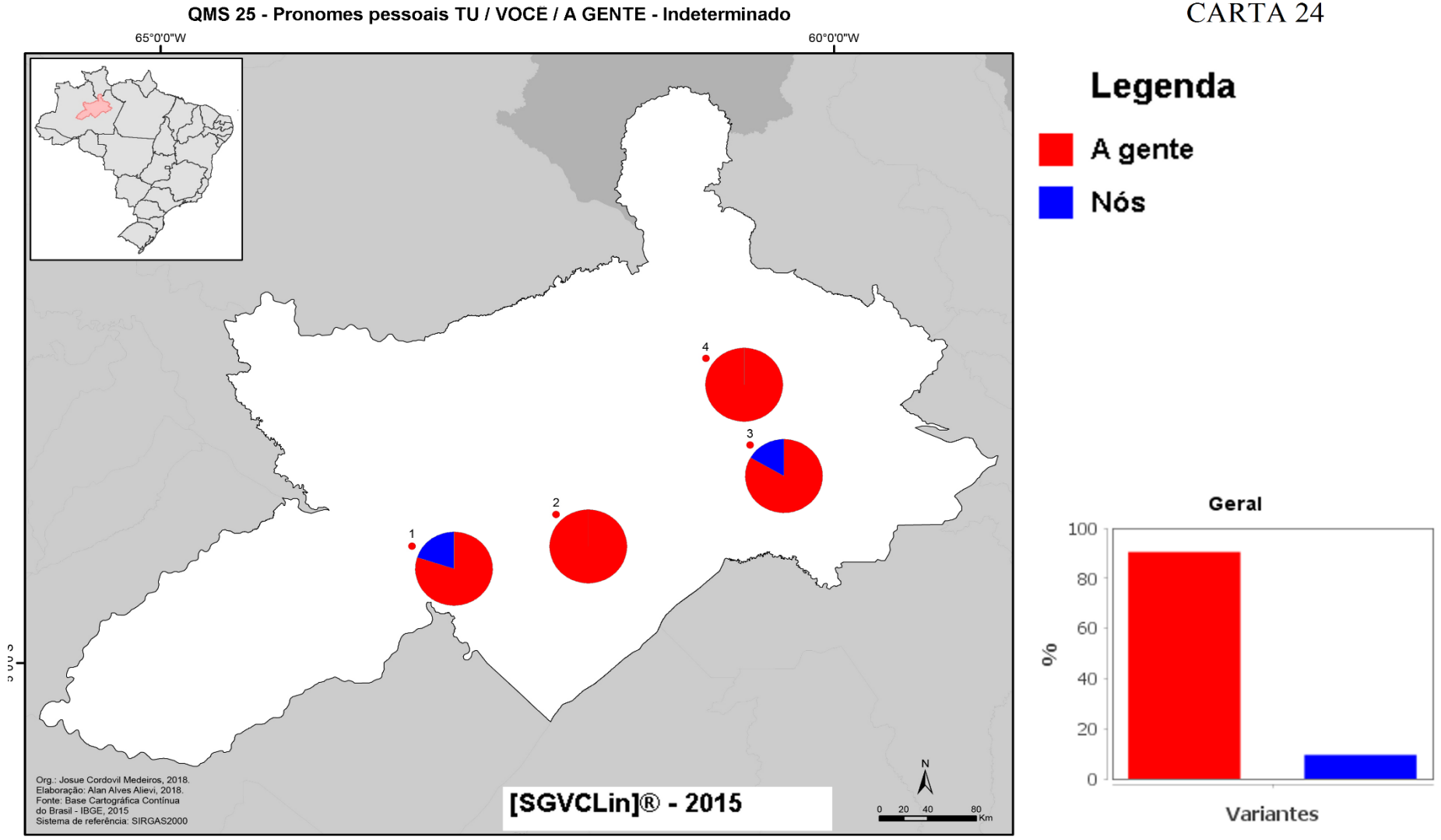
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 23B

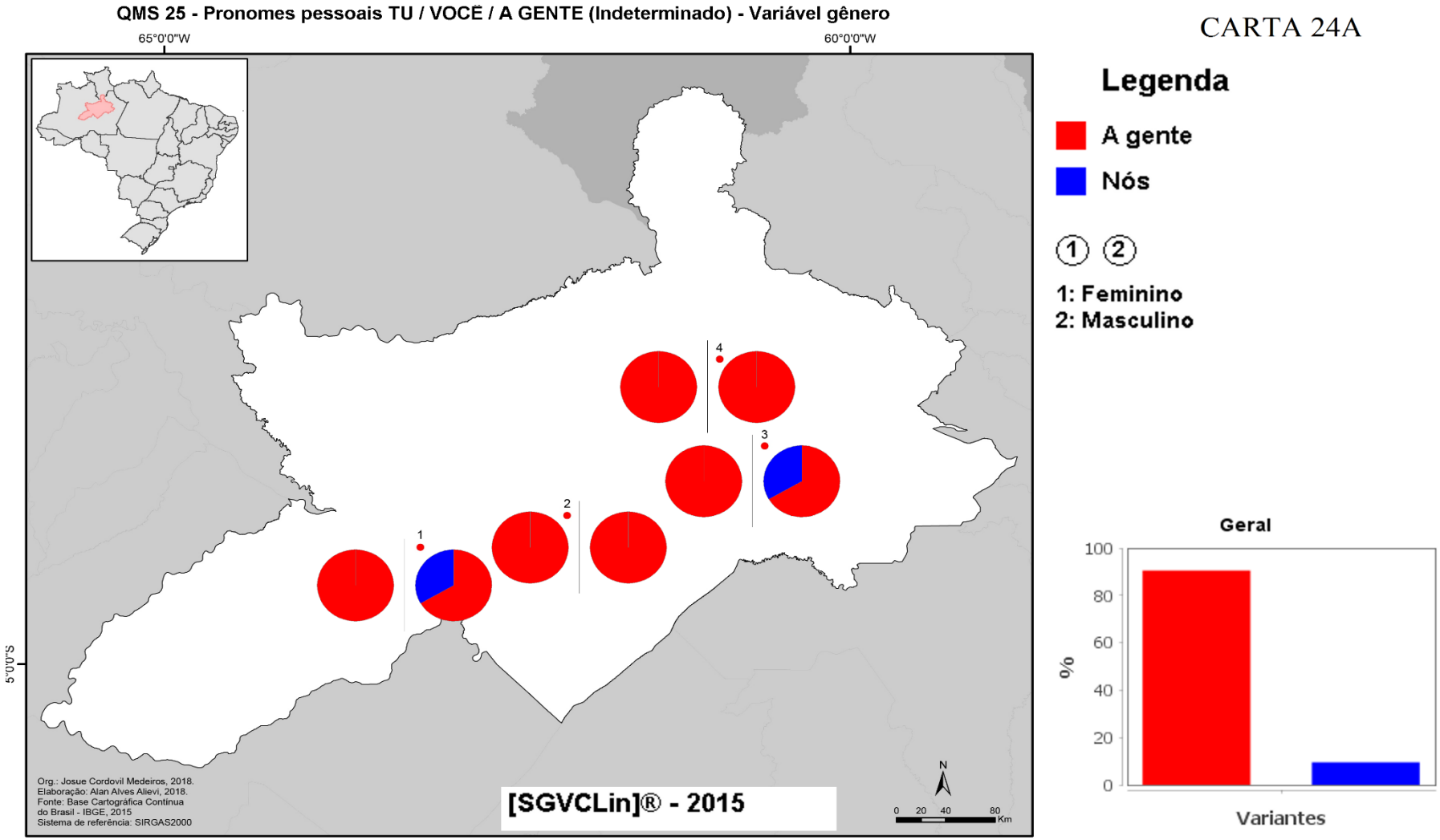


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 24



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGROATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA



CARTA 24A

Legenda

A gente

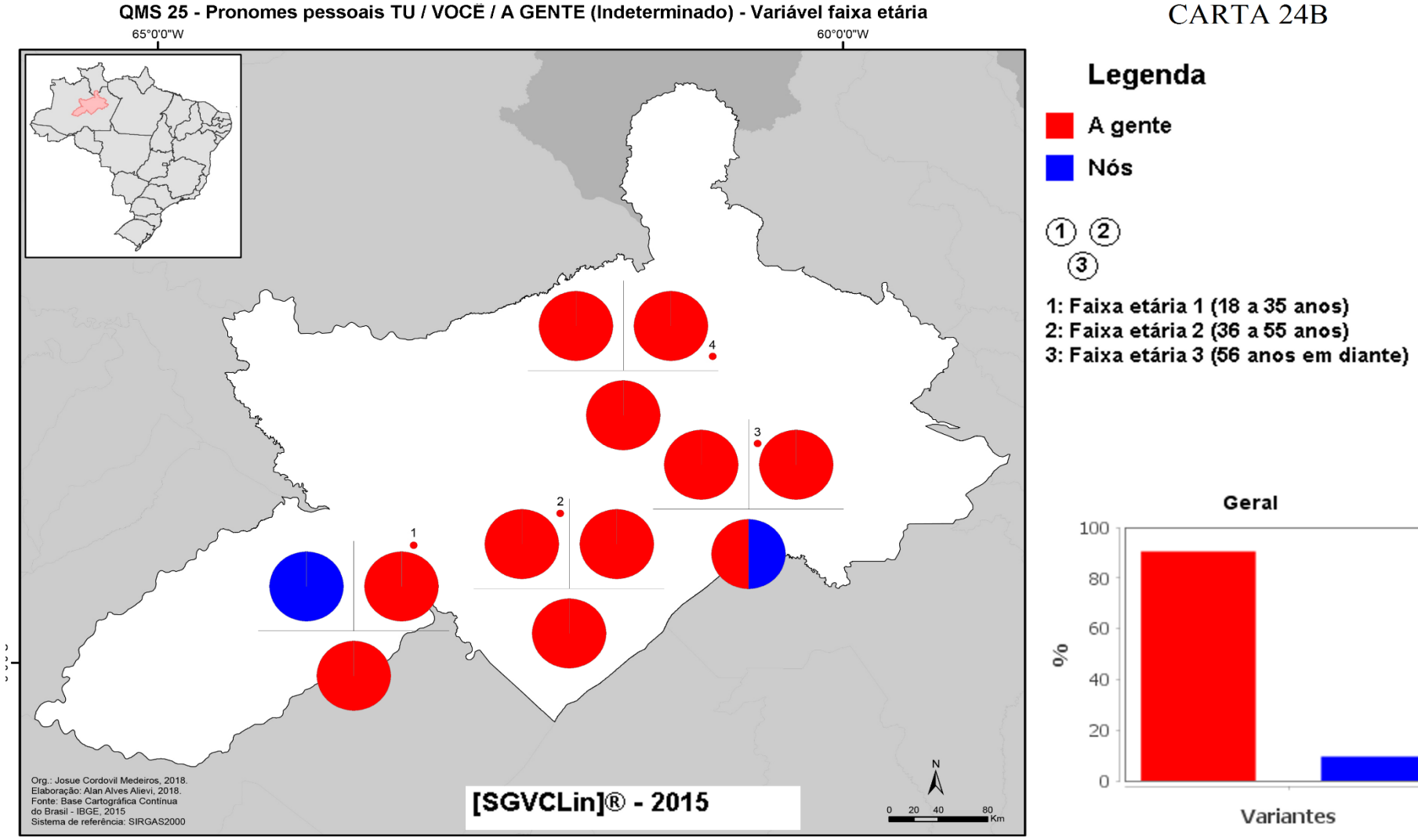
Nós

① ②

1: Feminino
2: Masculino

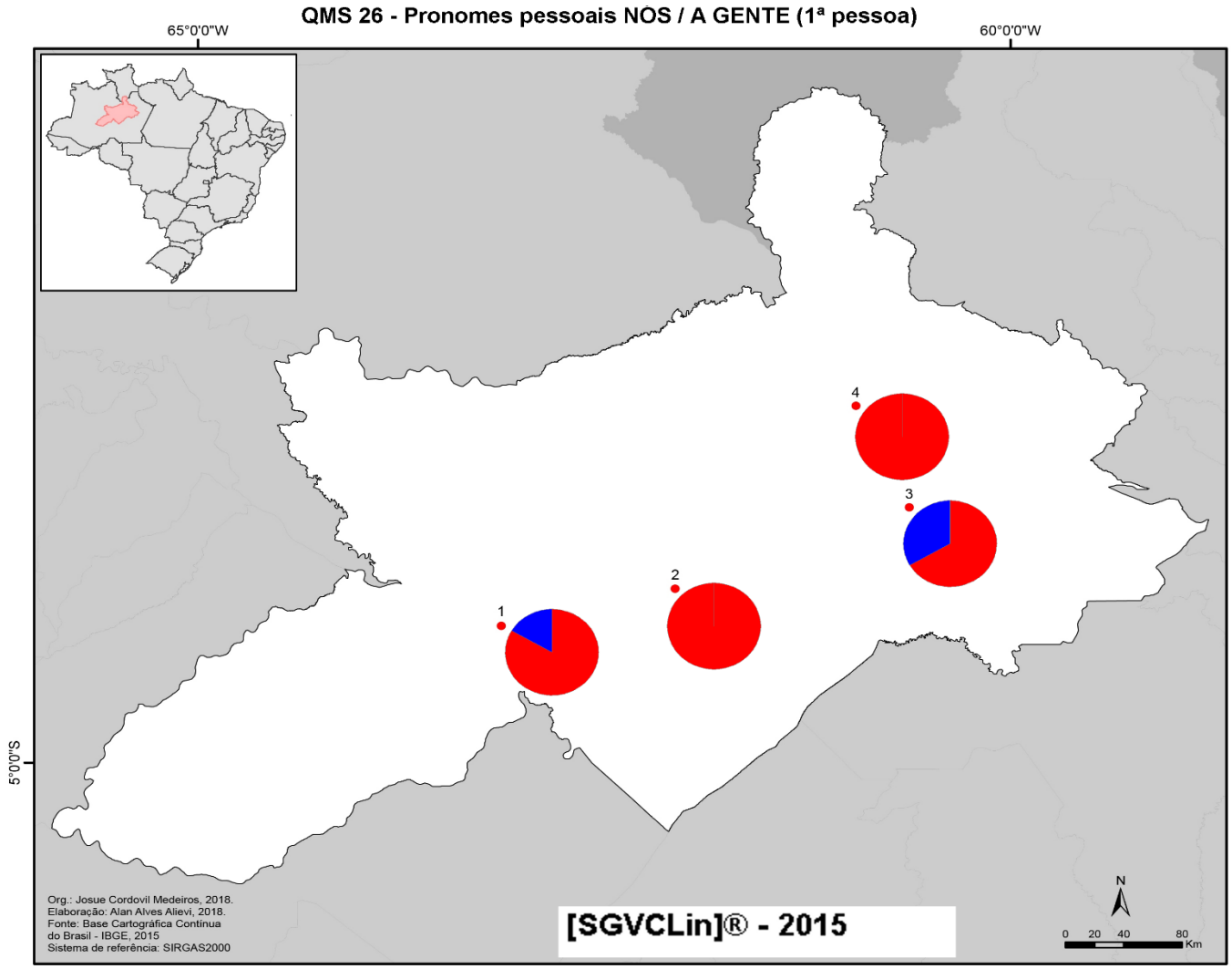
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 24B



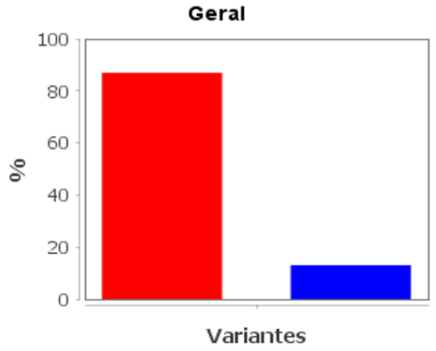
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 25



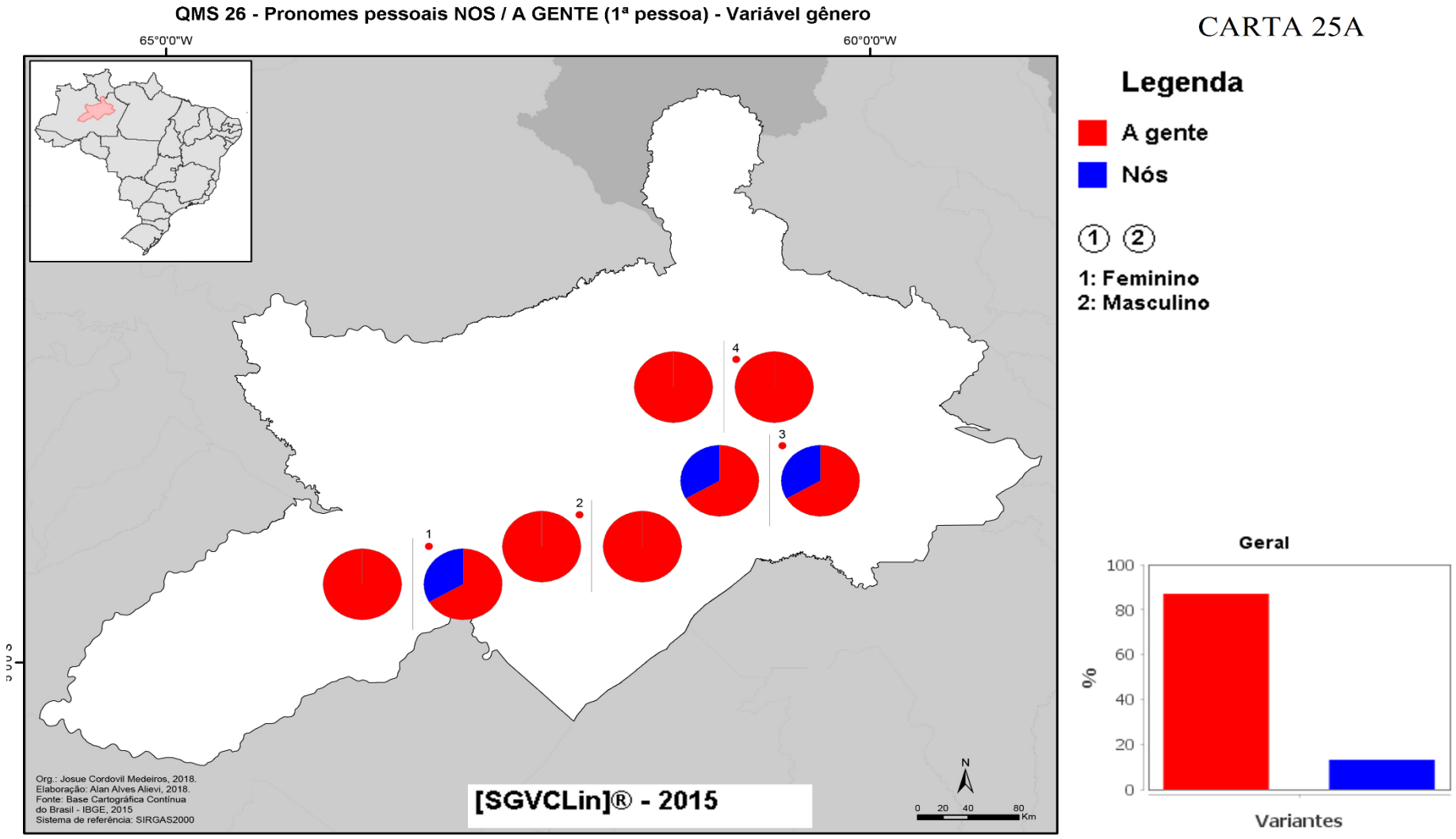
Legenda

- A gente
- Nós



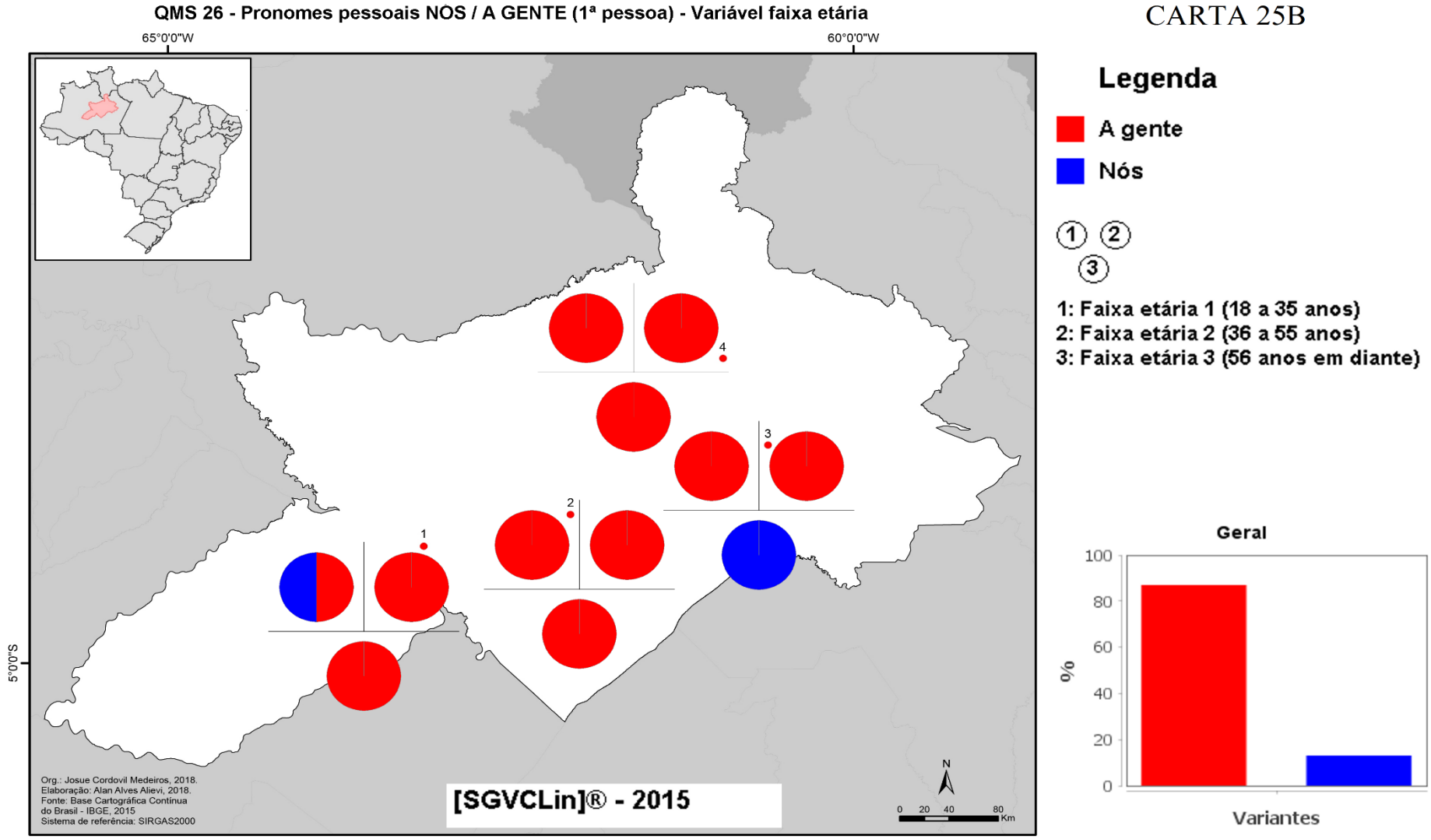
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 25A



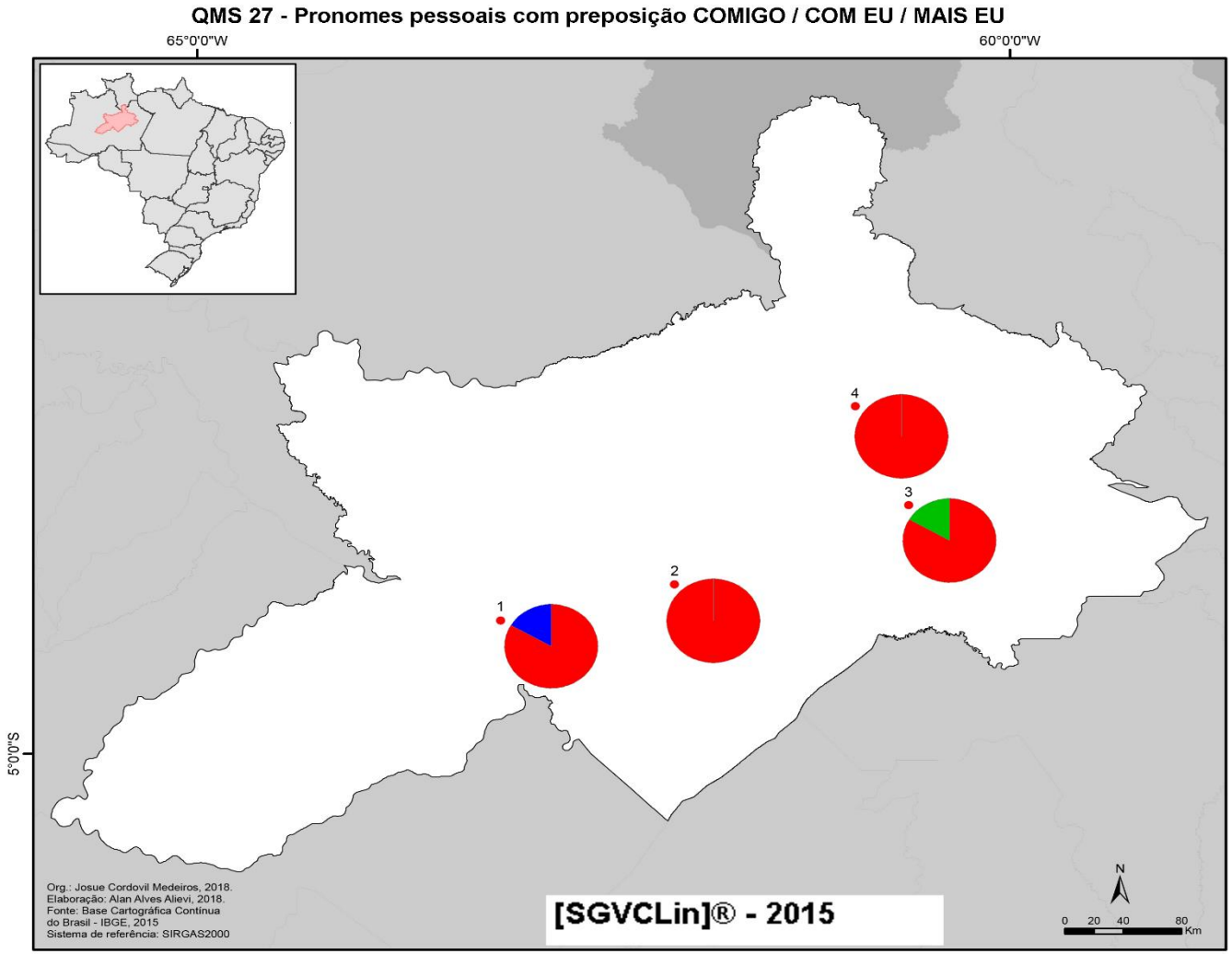
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 25B



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

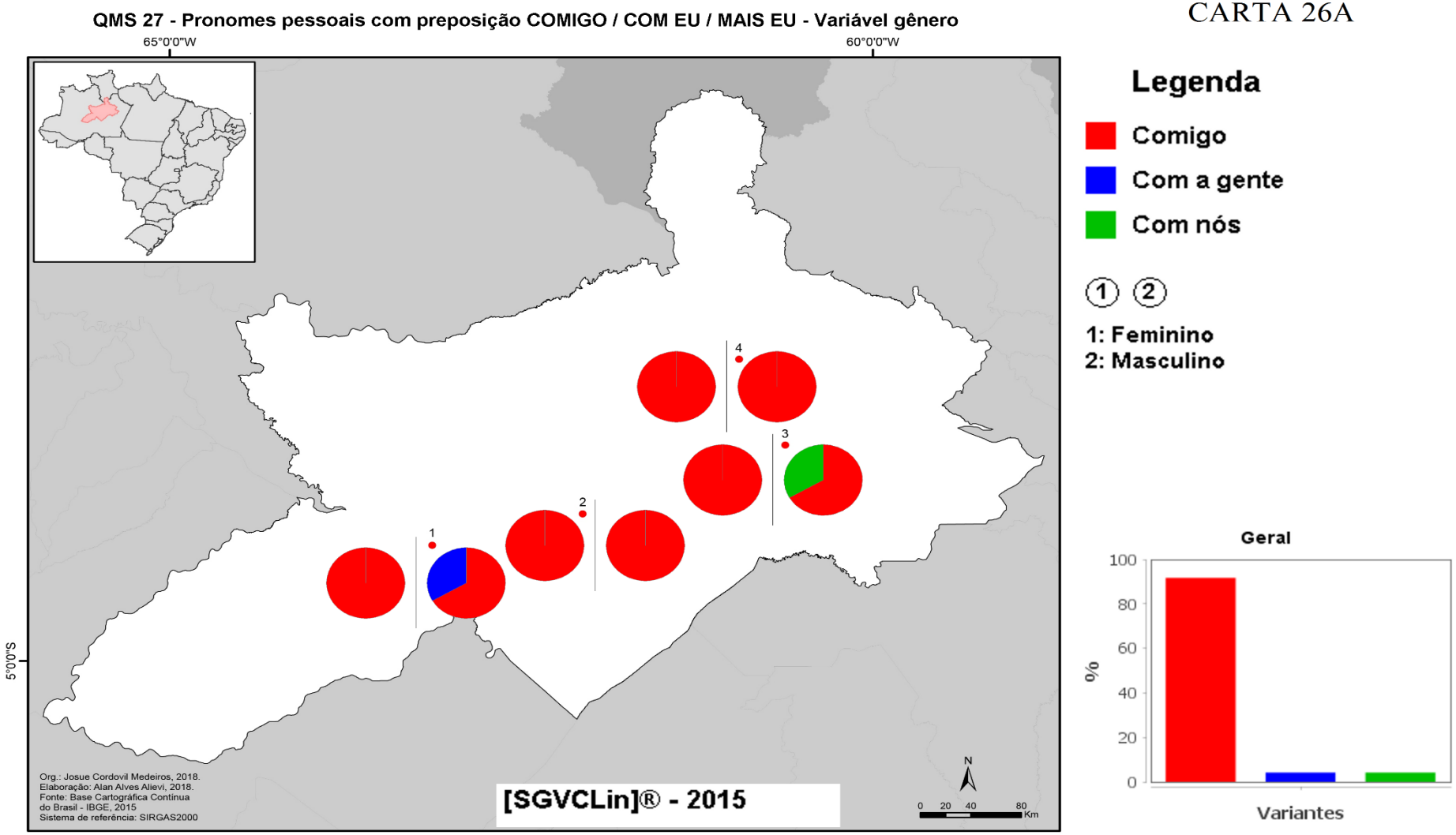
CARTA 26



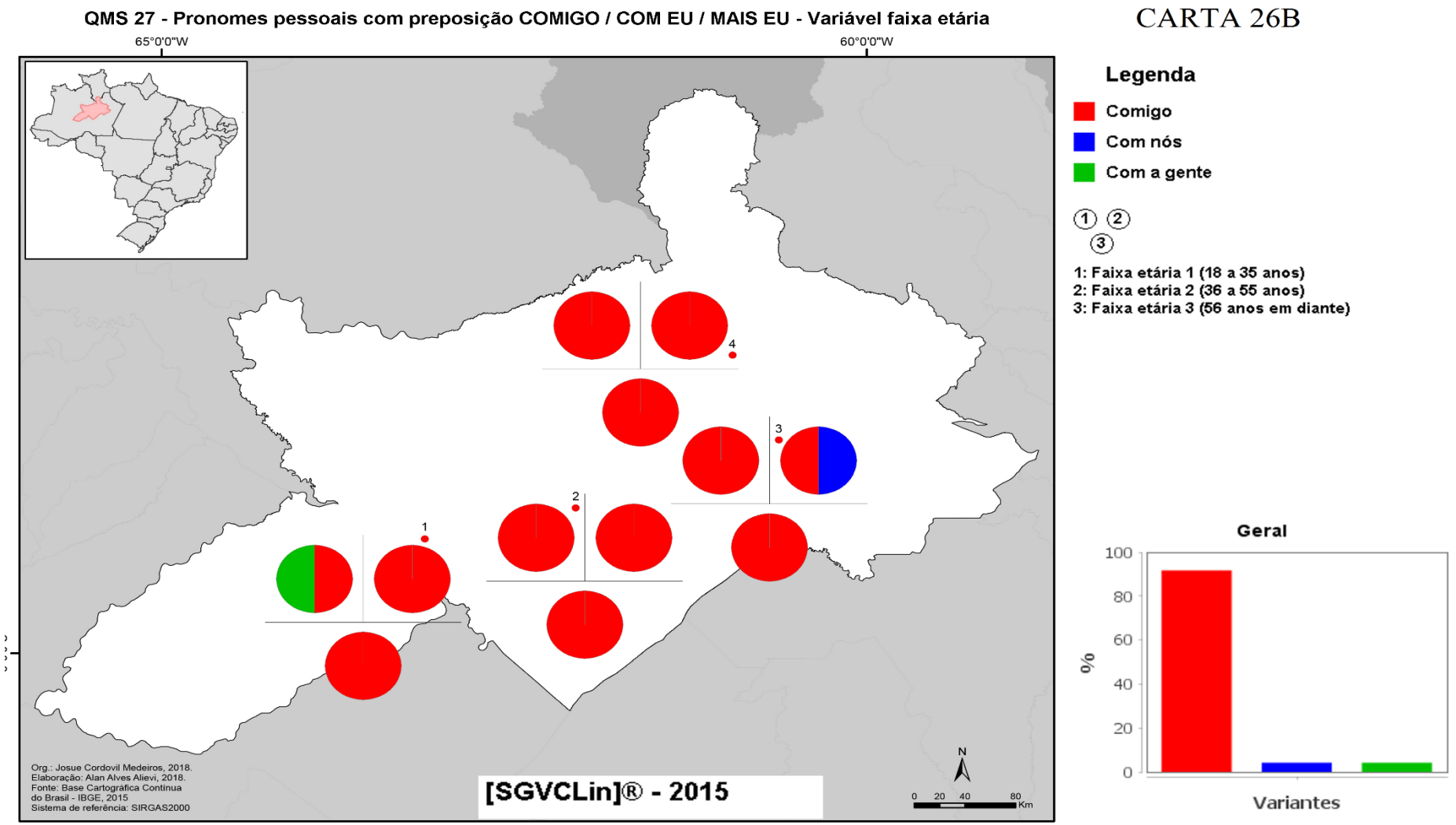


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

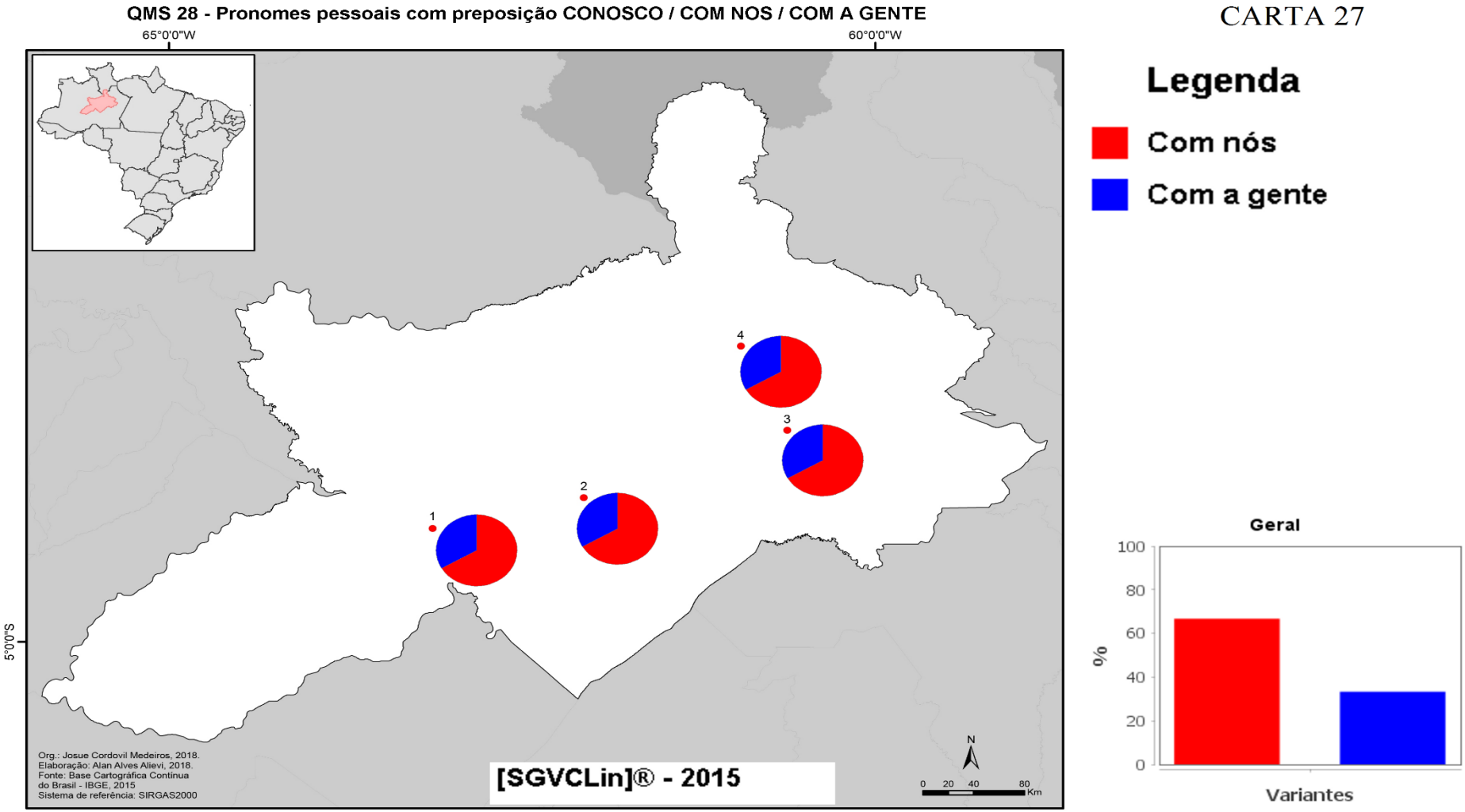
CARTA 26A



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



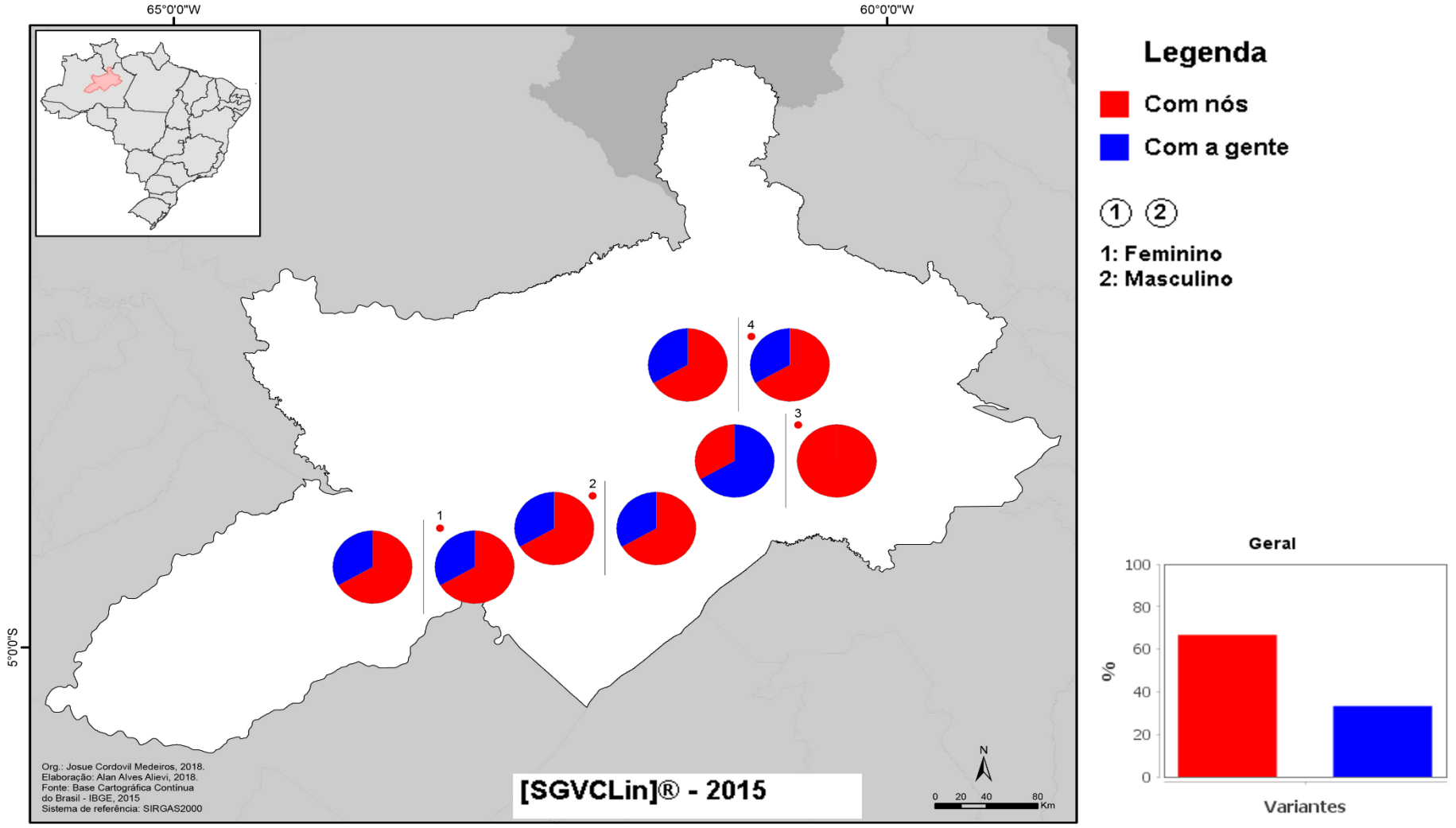
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

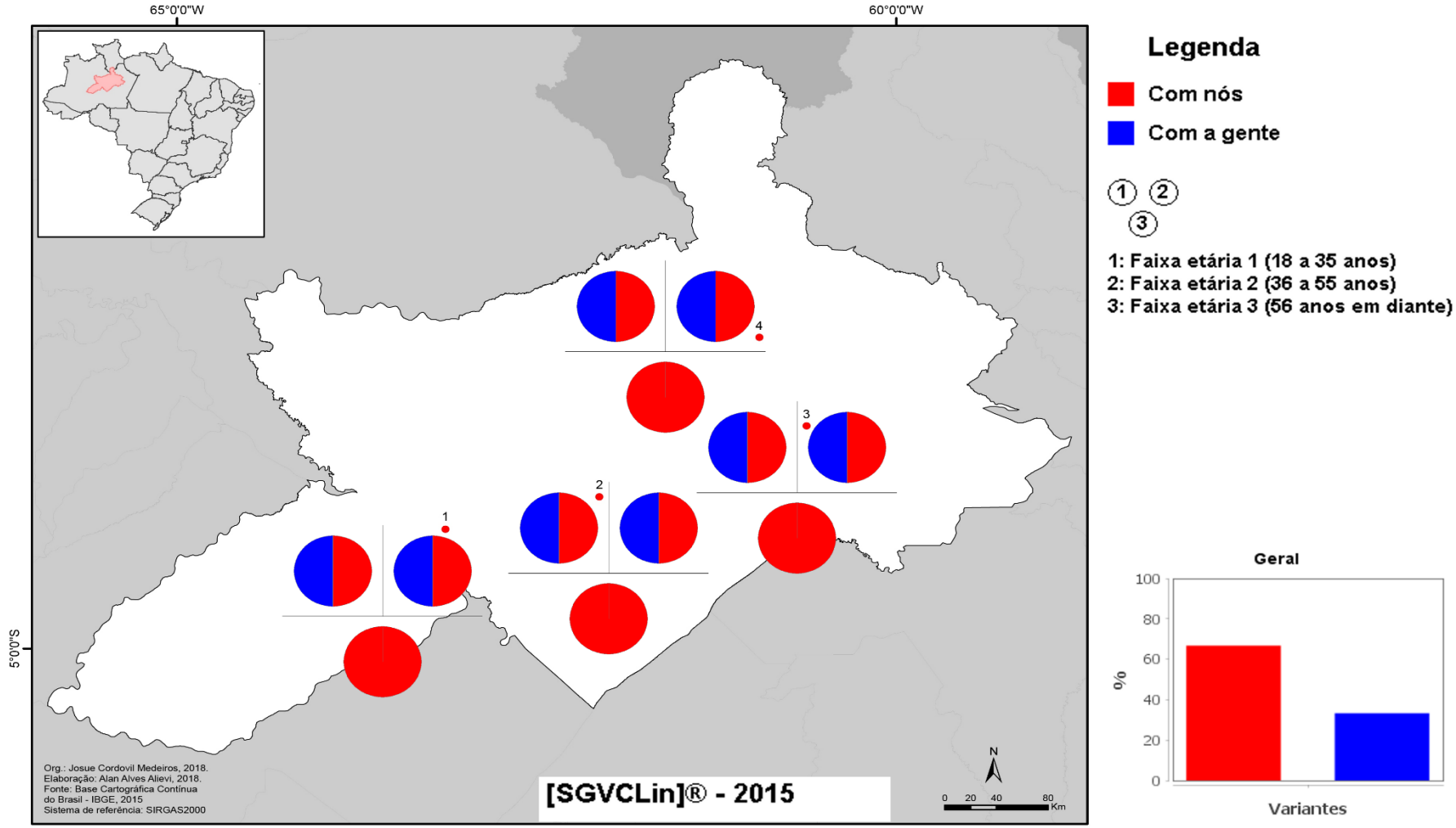
QMS 28 - Pronomes pessoais com preposição CONOSCO / COM NOS / COM A GENTE - Variável gênero

CARTA 27A



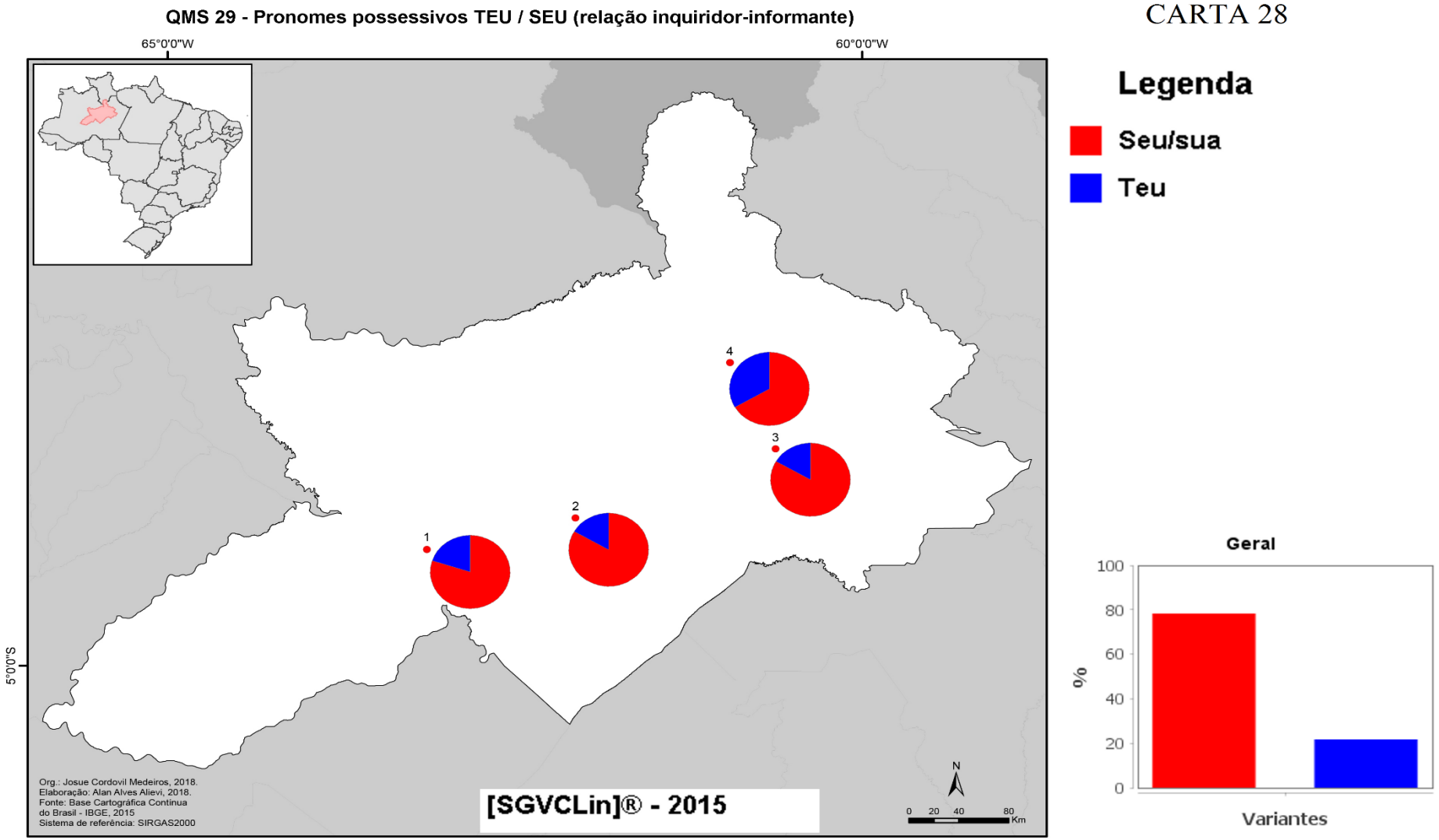
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 27B



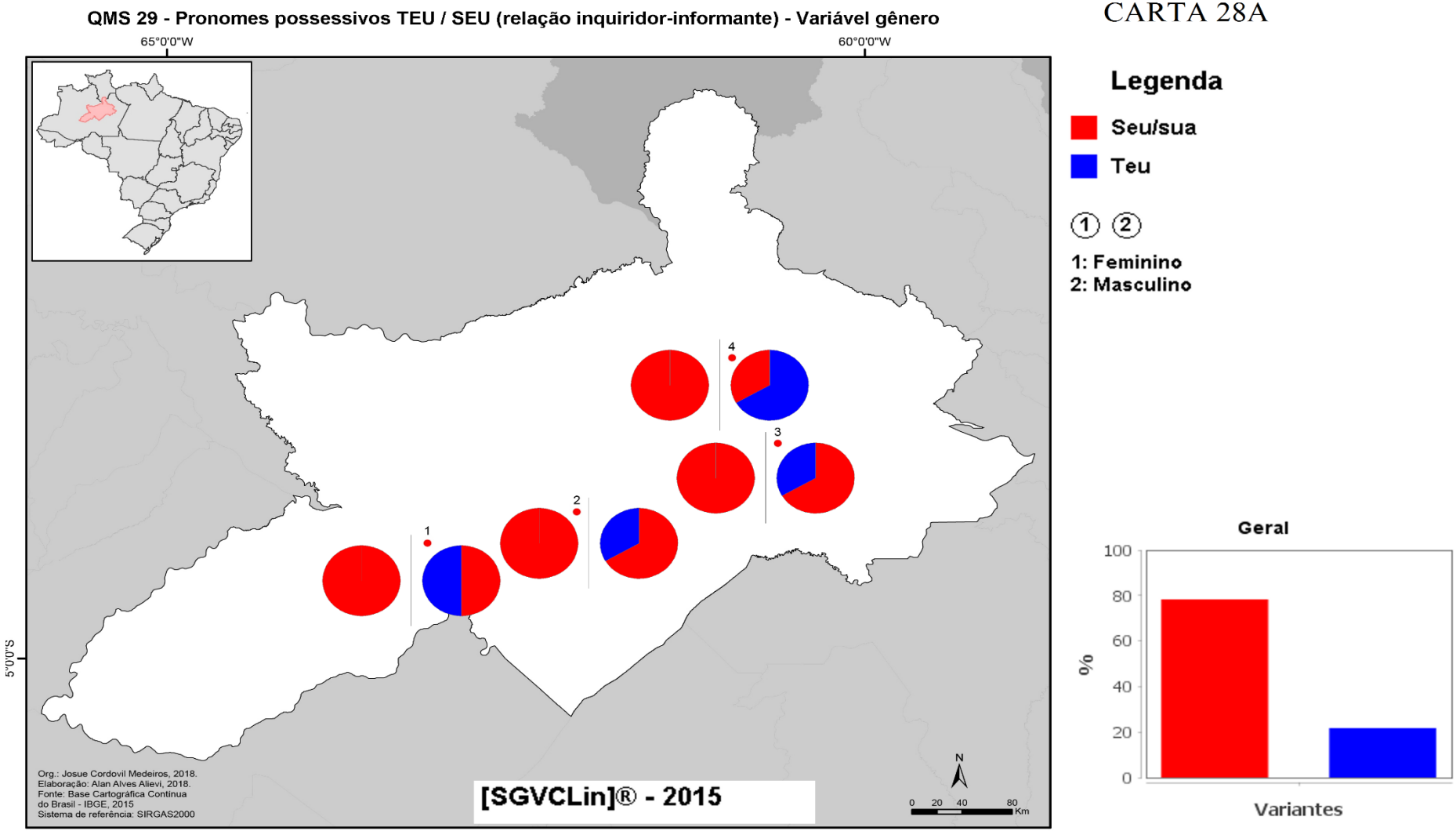
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 28

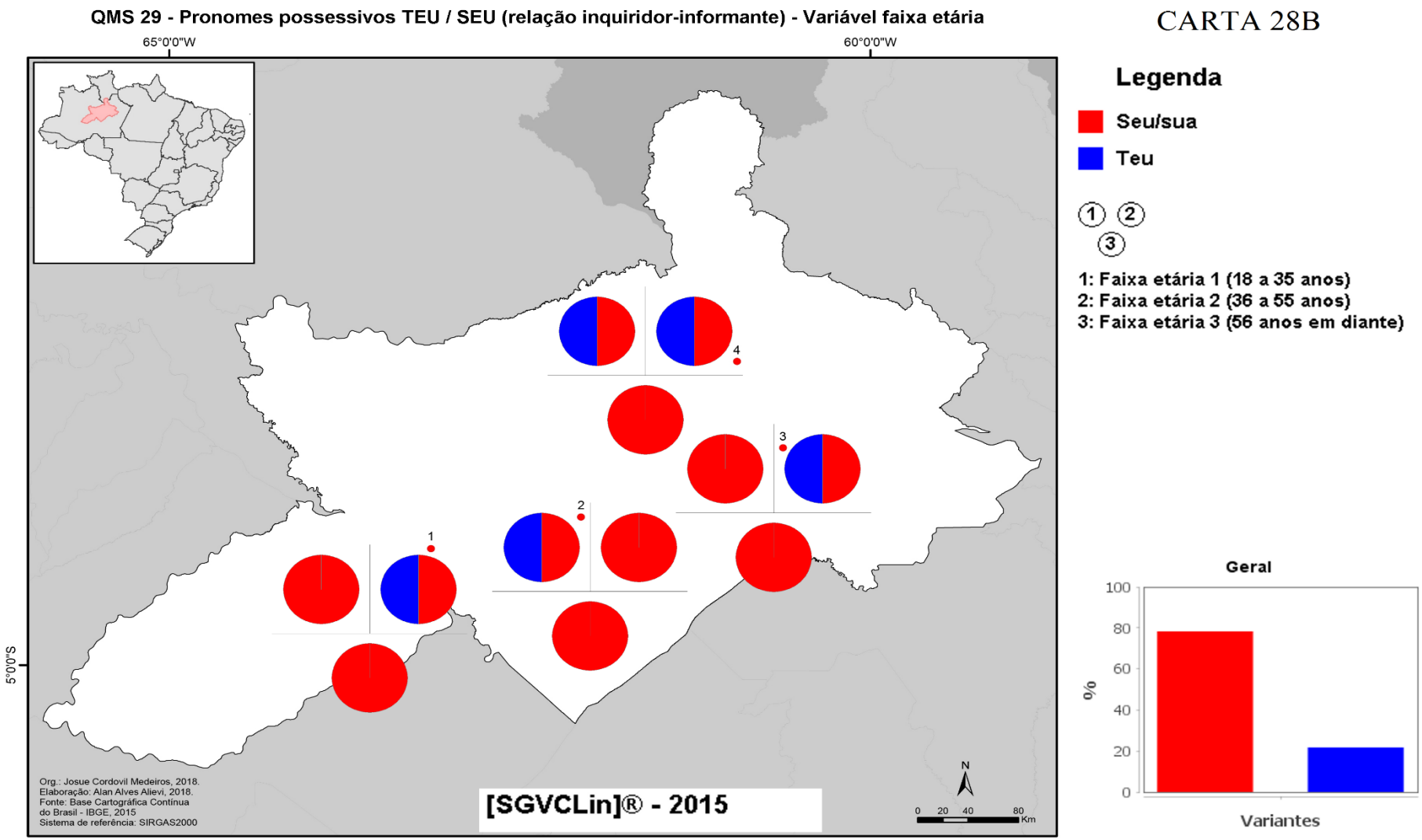


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

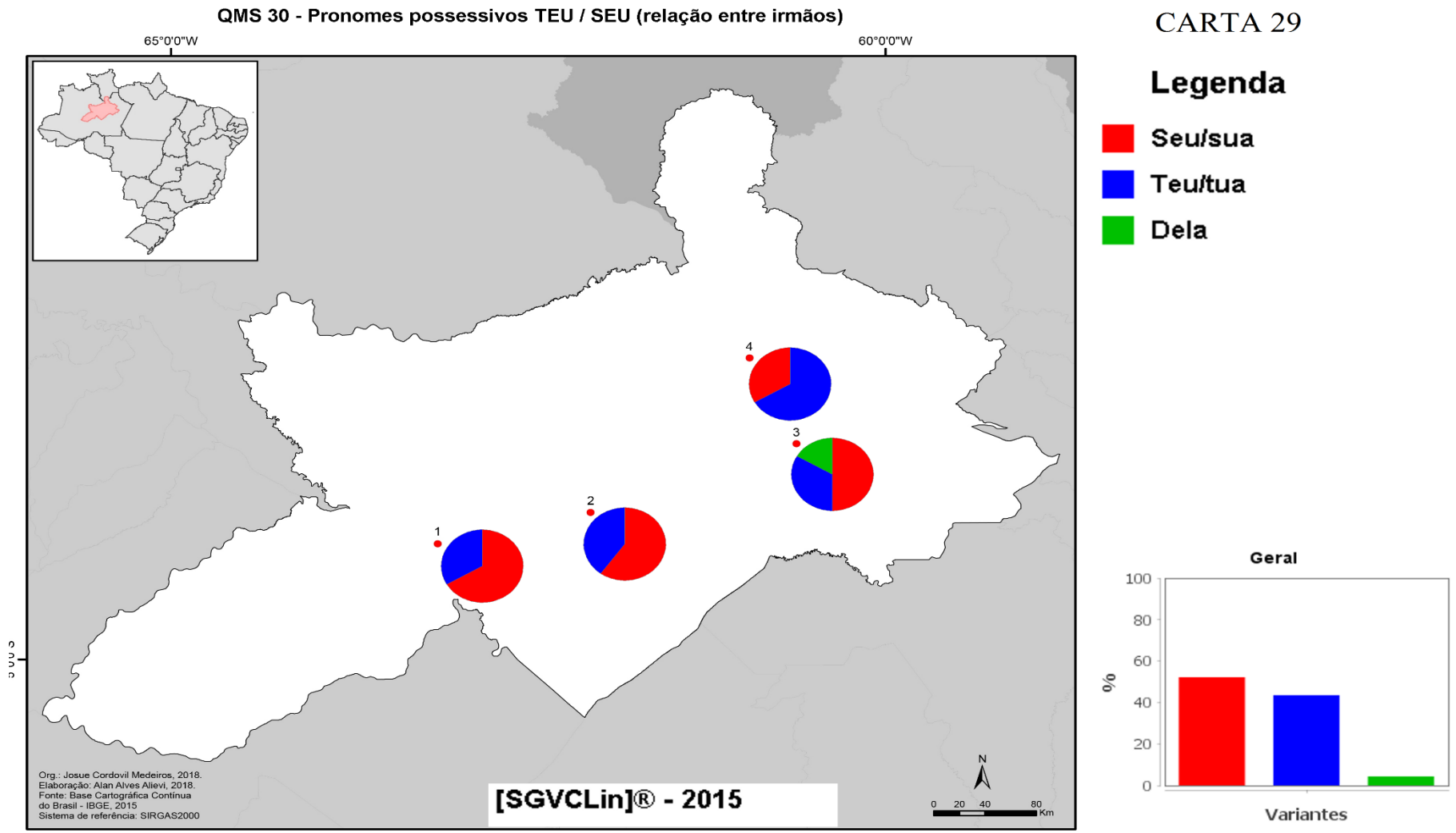
CARTA 28A



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

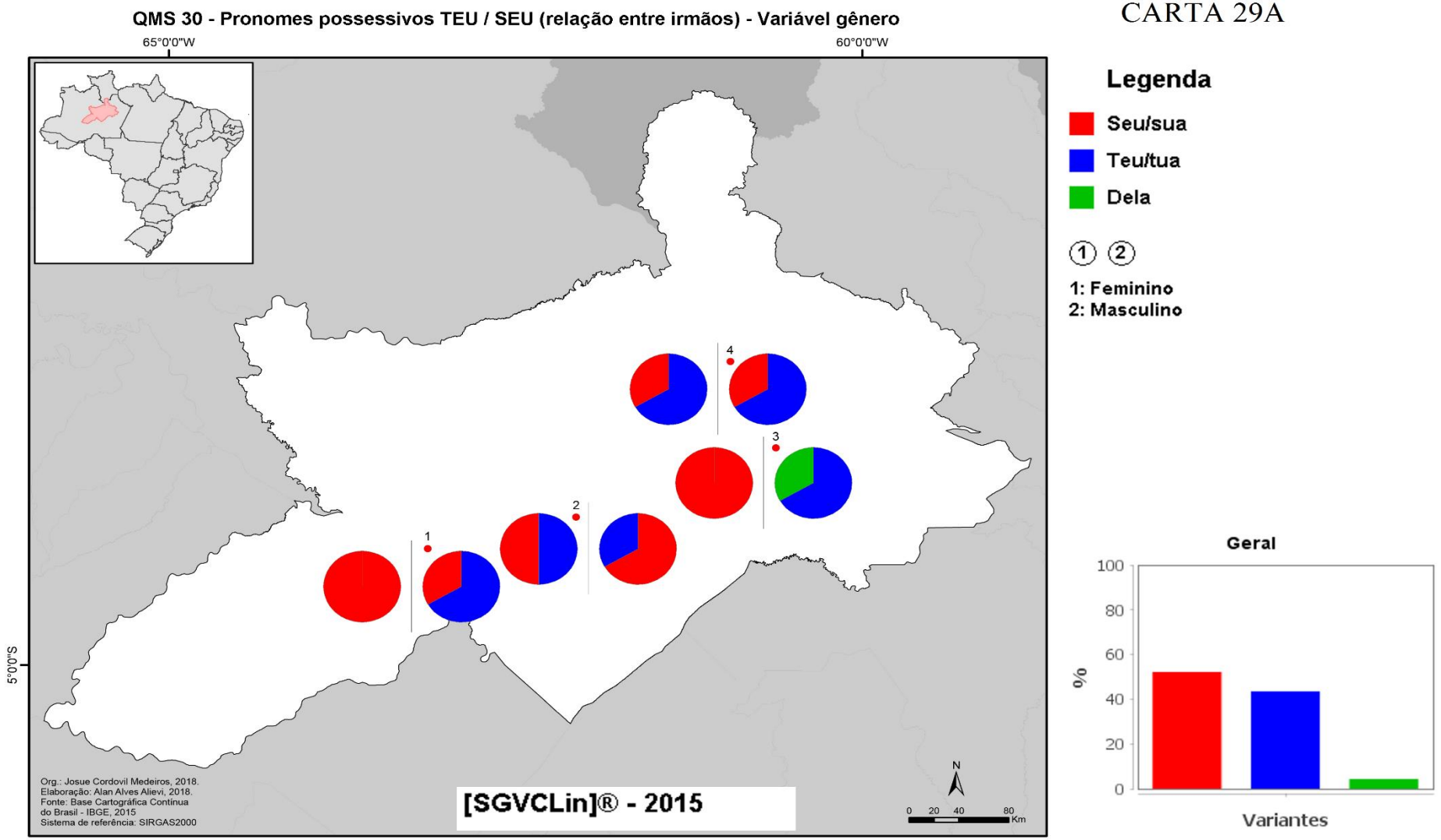


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



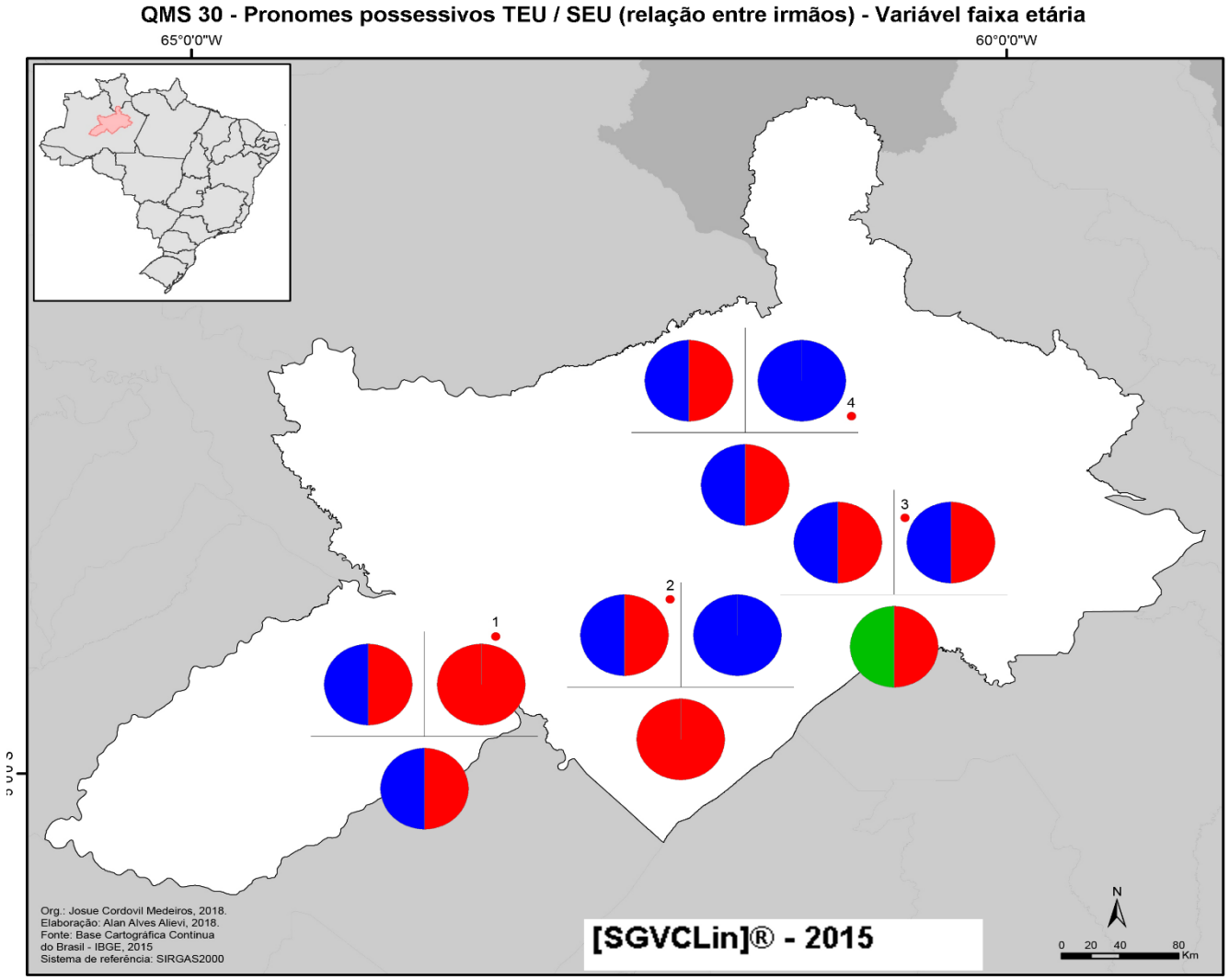
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 29A



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 29B

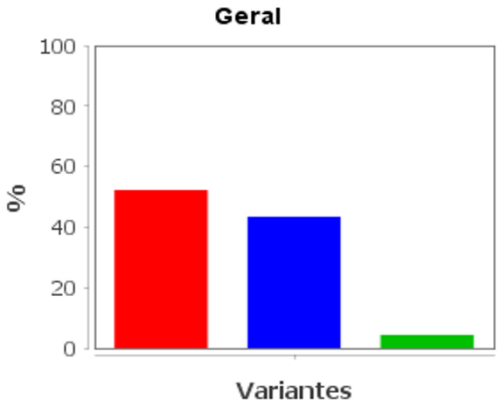


Legenda

- Seu/sua
- Teu/tua
- Dela

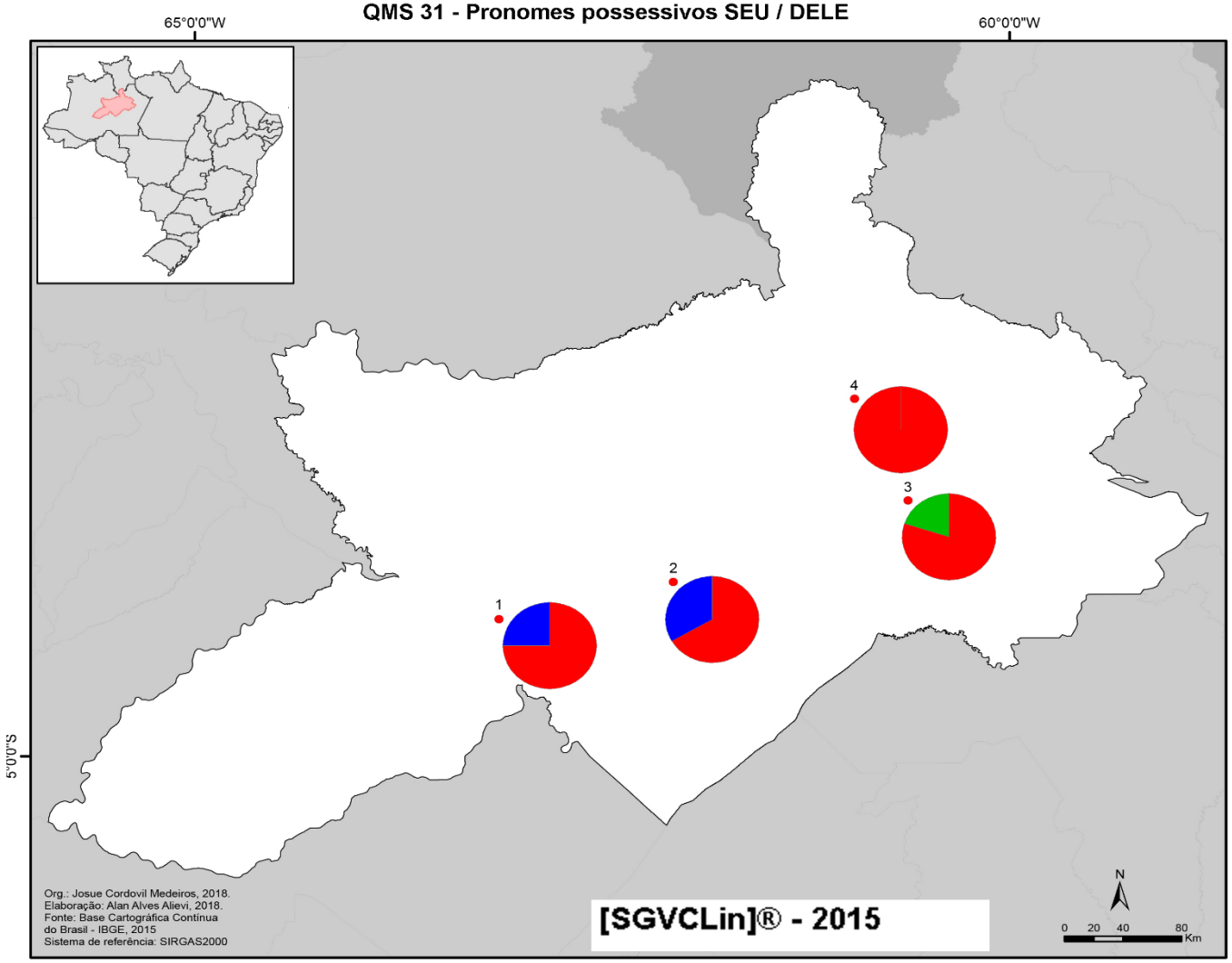
① ② ③

1: Faixa etária 1 (18 a 35 anos)
2: Faixa etária 2 (36 a 55 anos)
3: Faixa etária 3 (56 anos em diante)

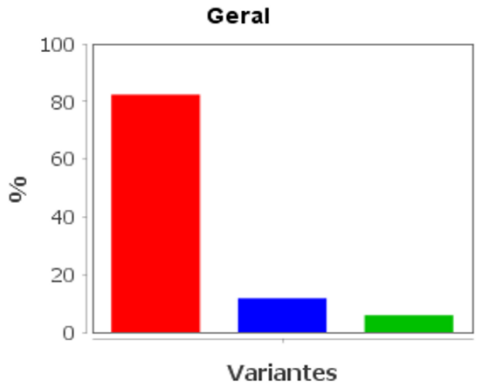


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 30

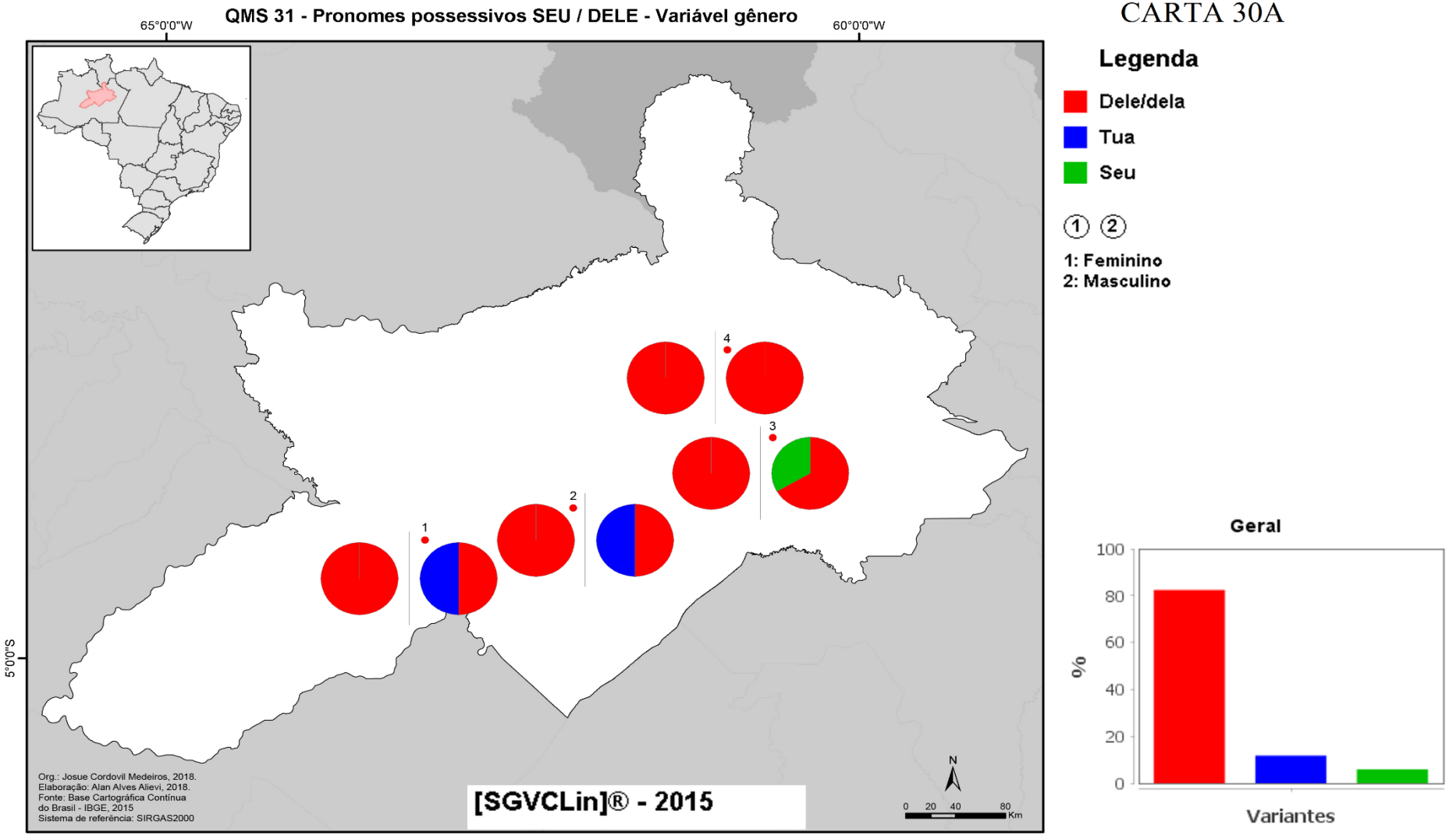






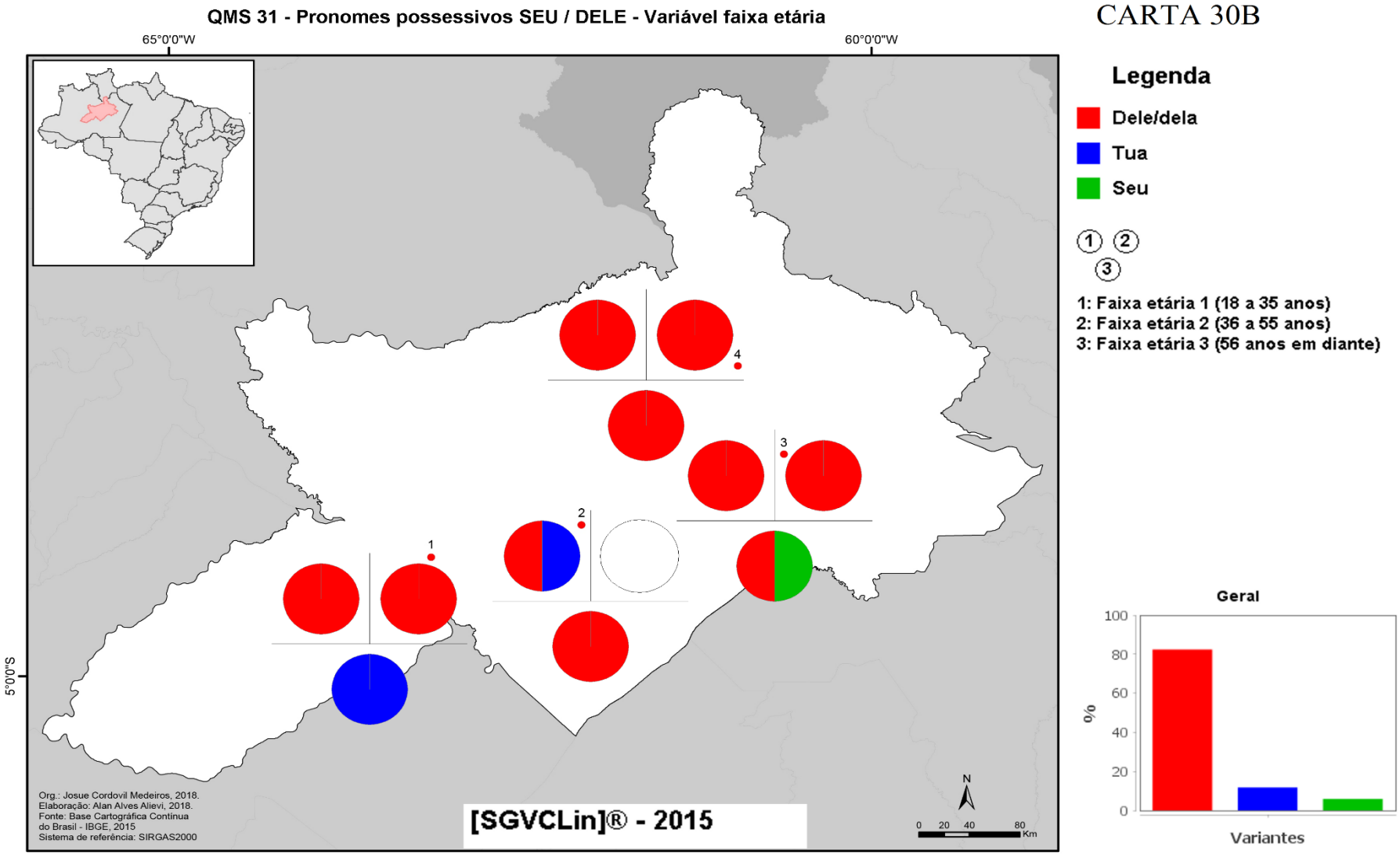
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 30A

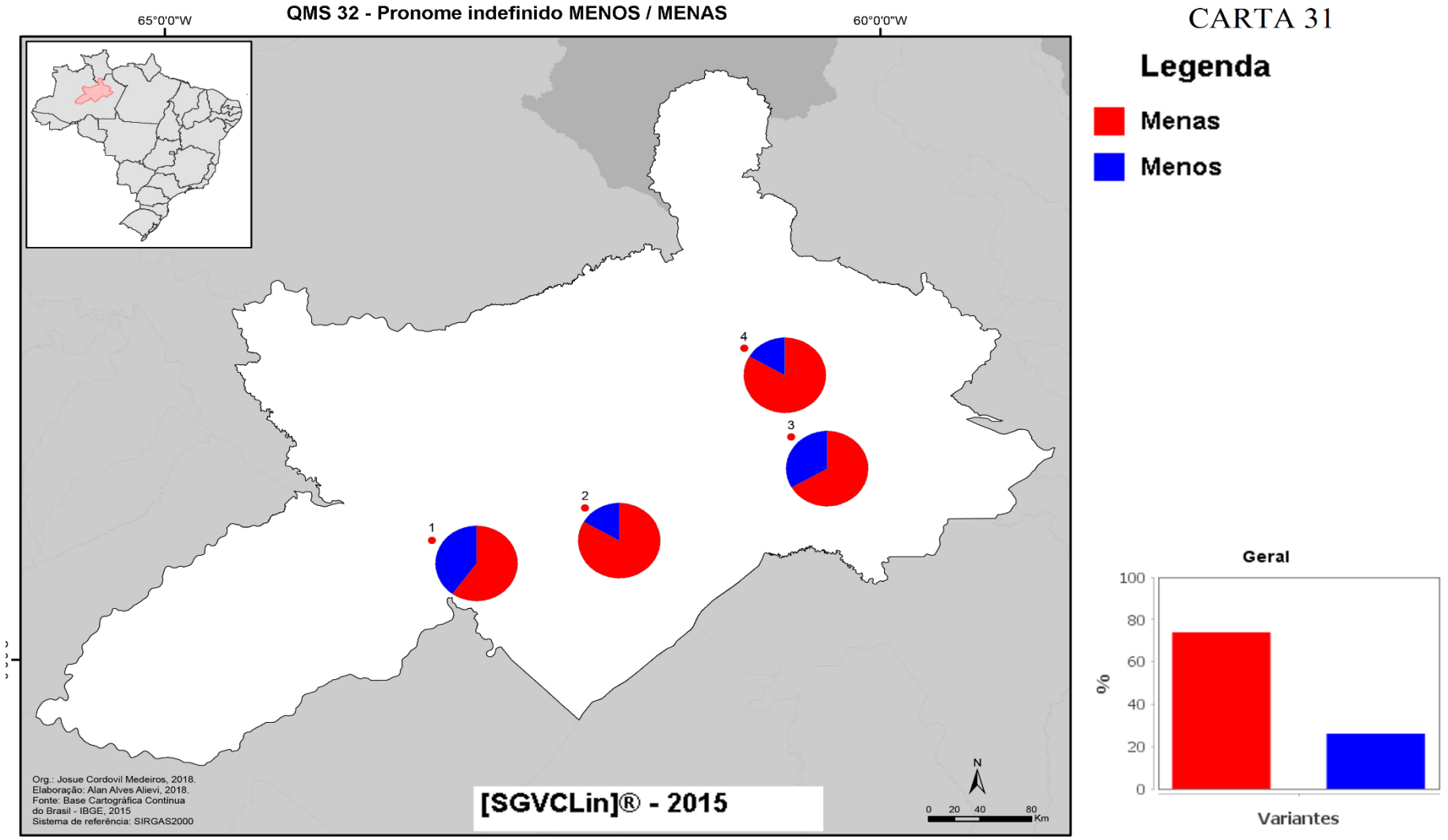


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

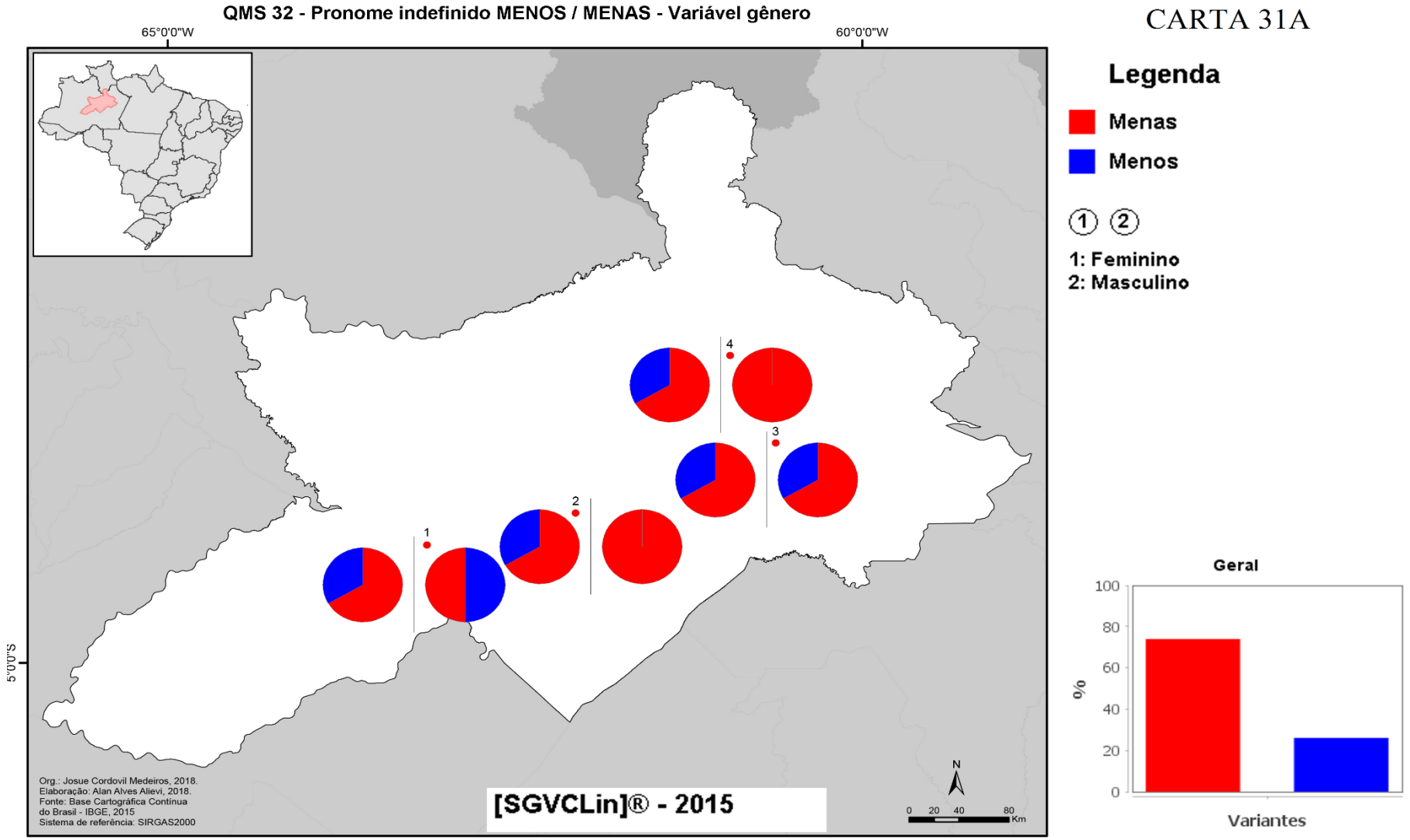
CARTA 30B



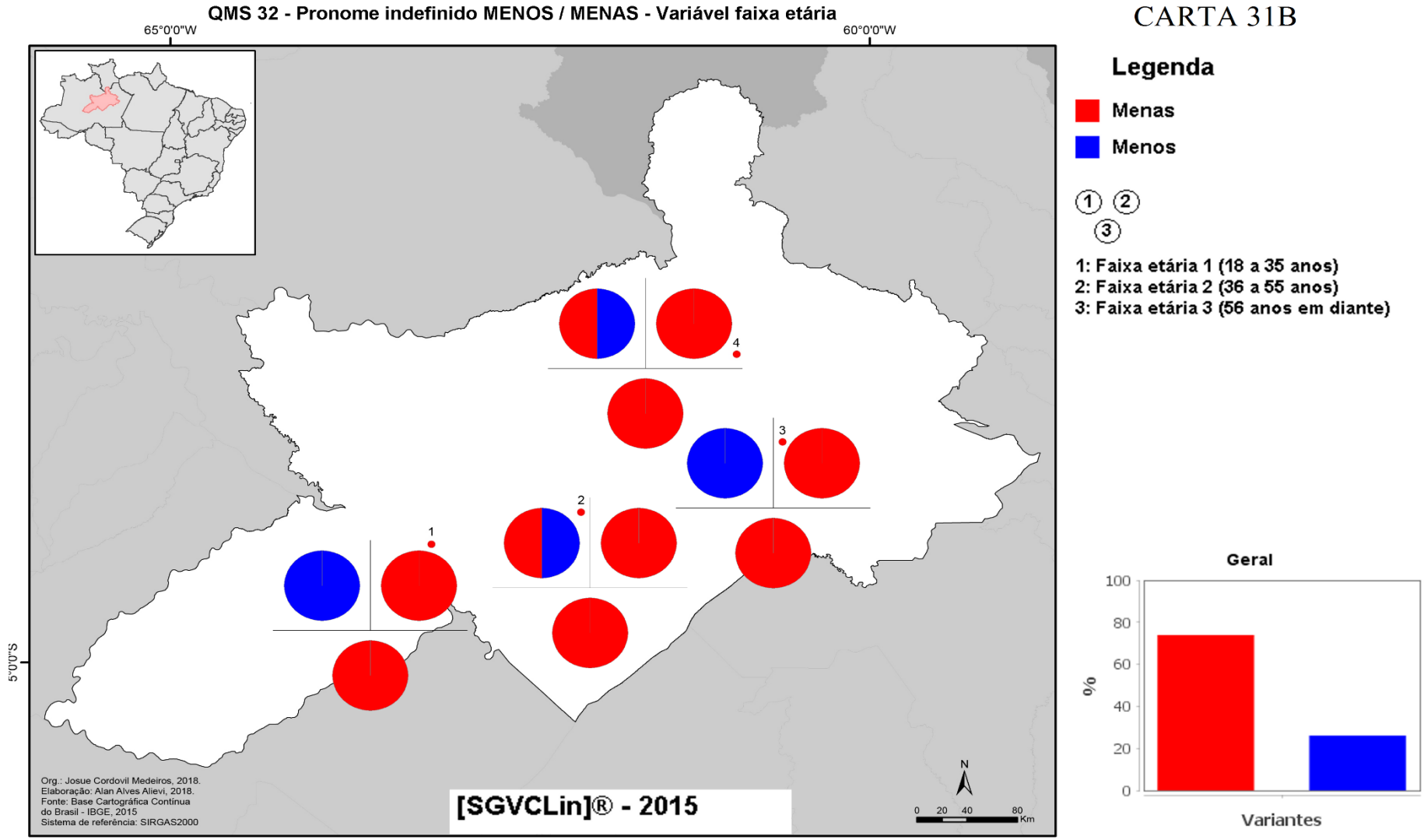
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

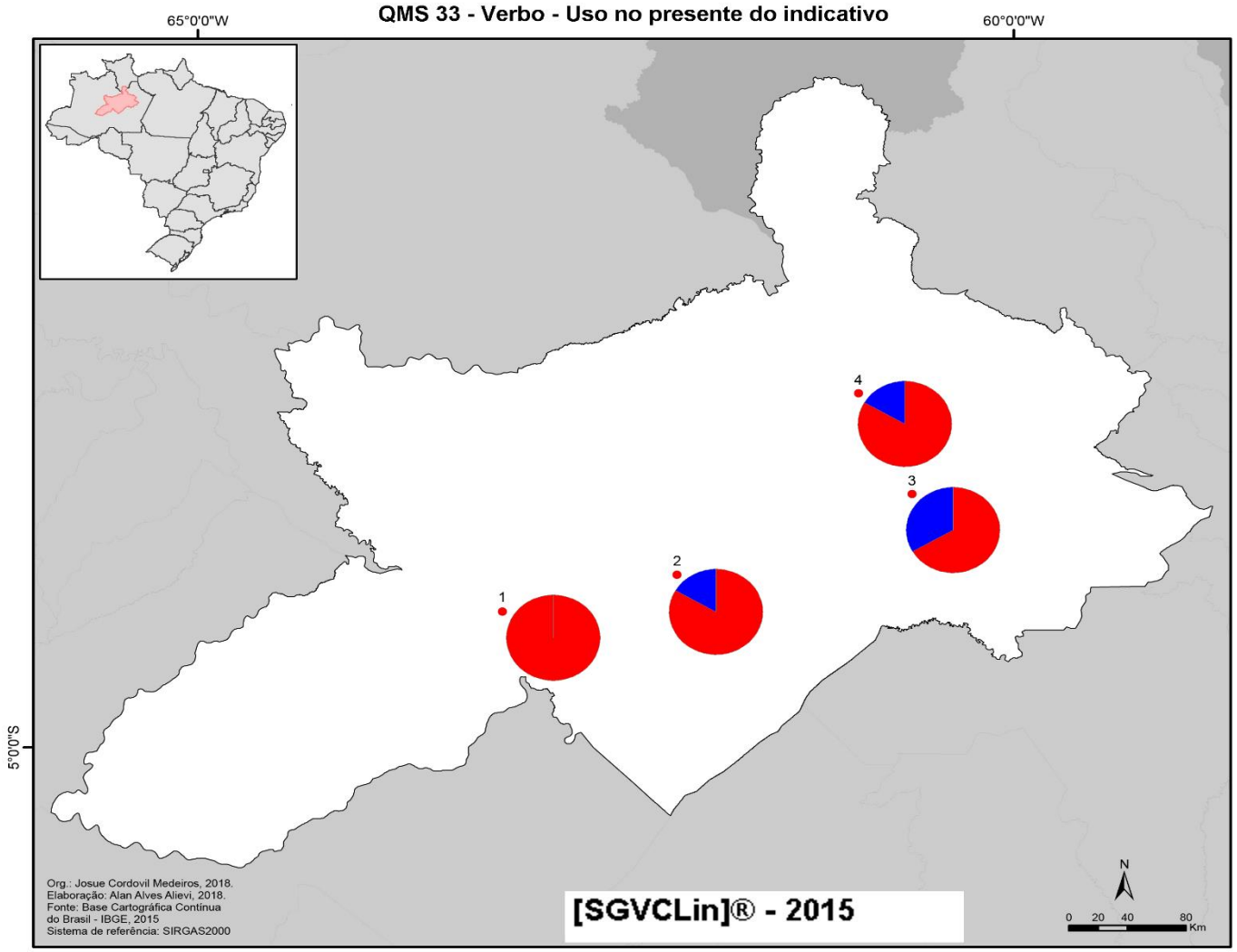


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



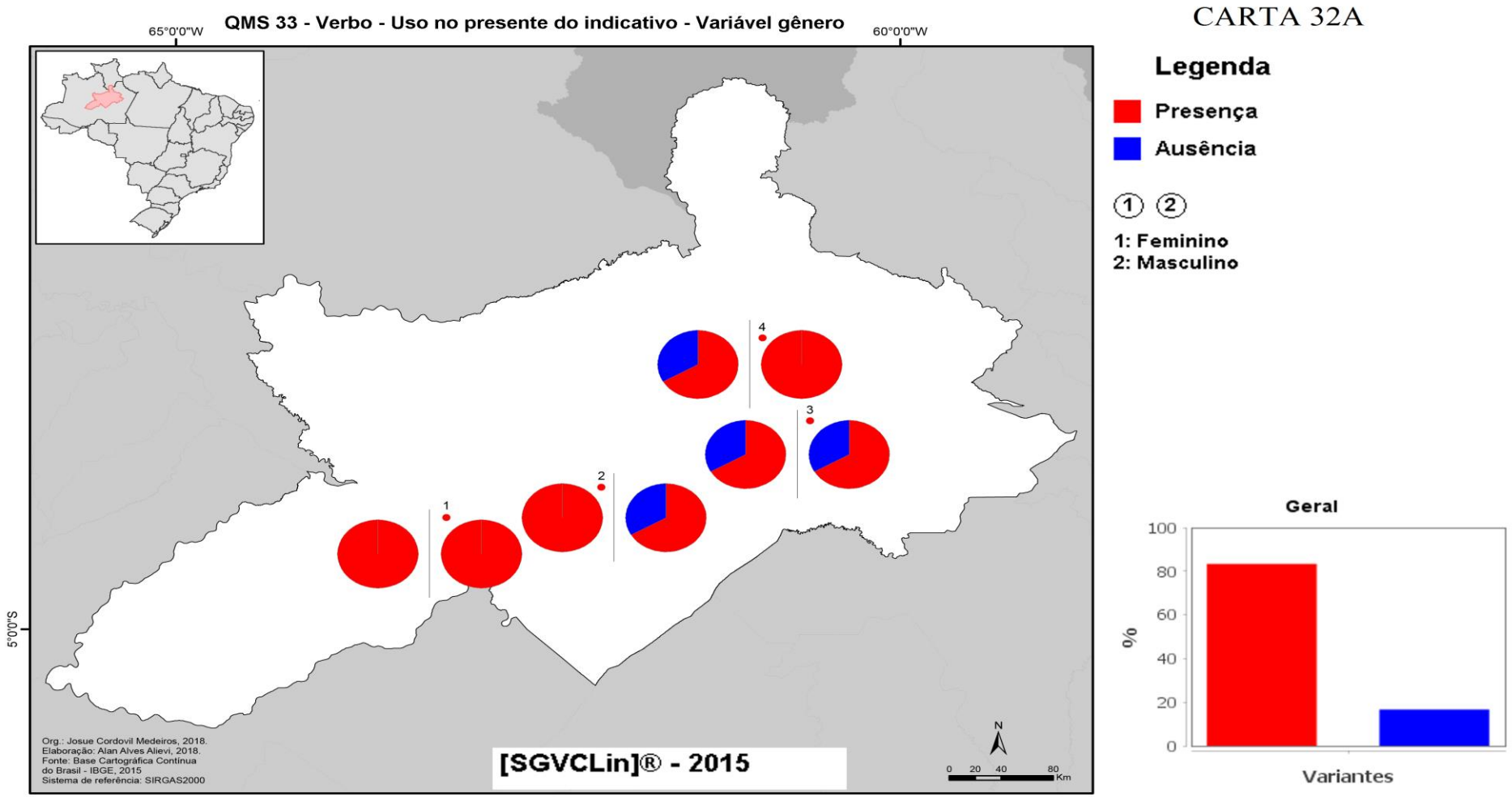
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 32

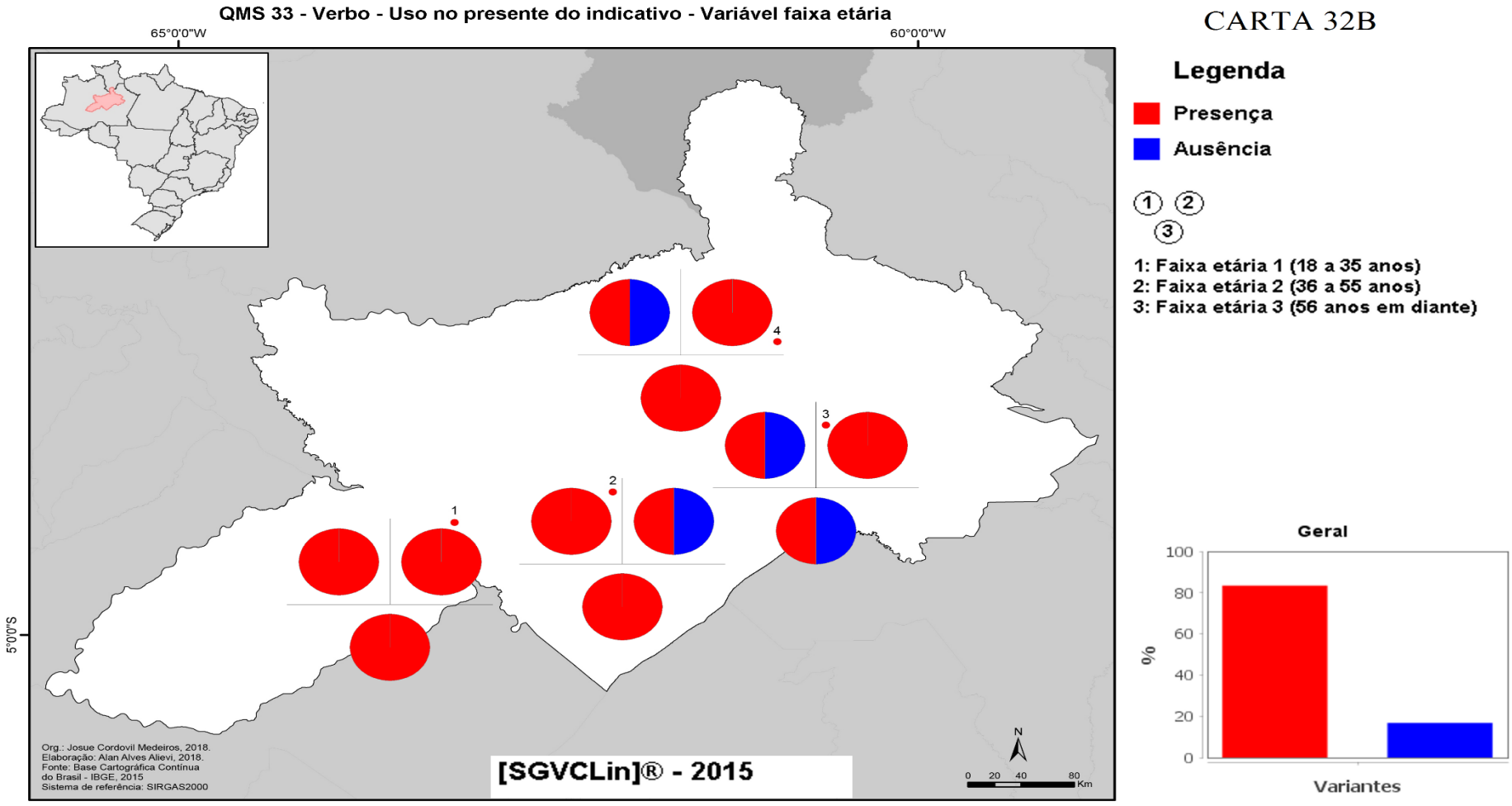




ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

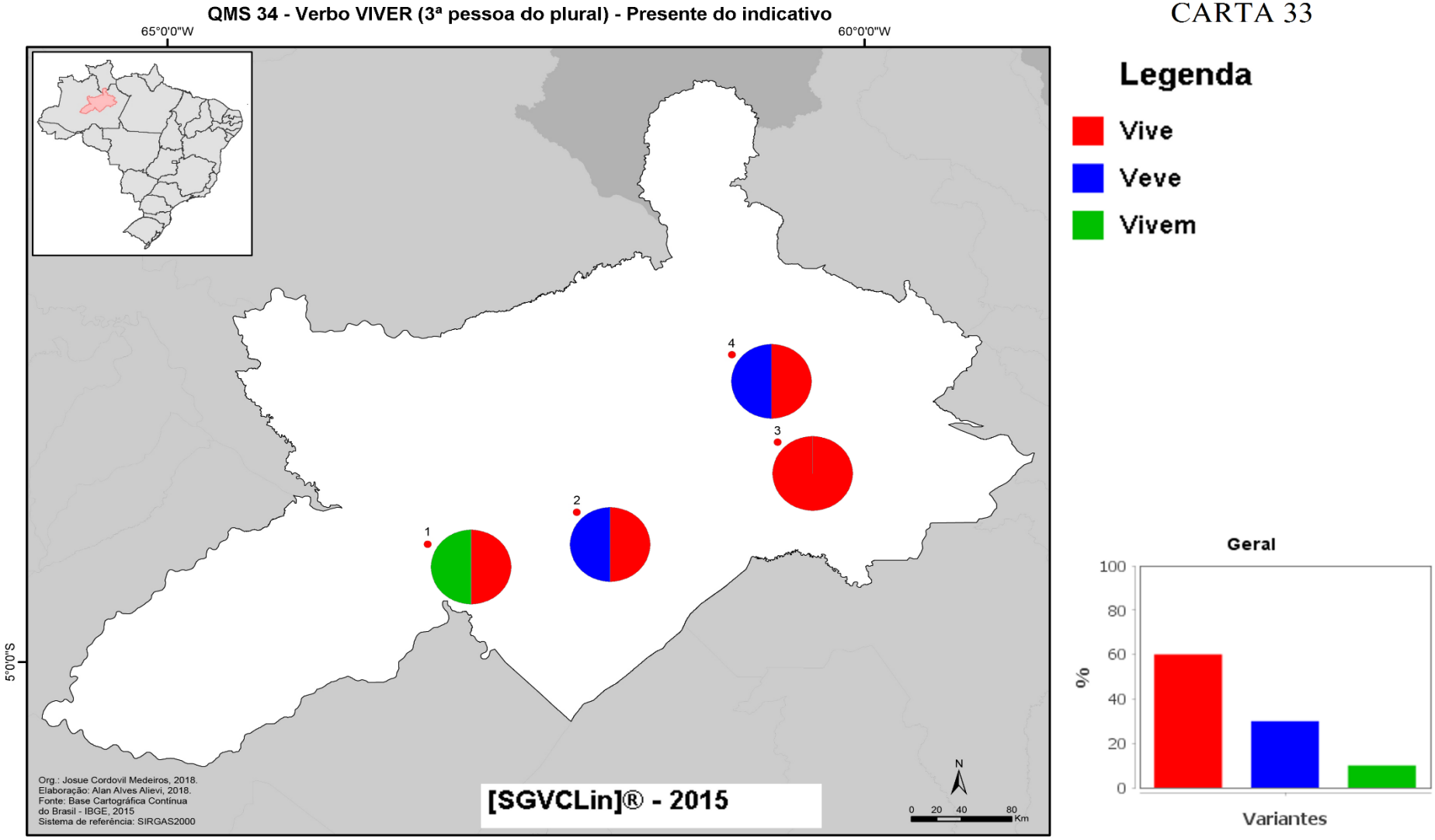


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

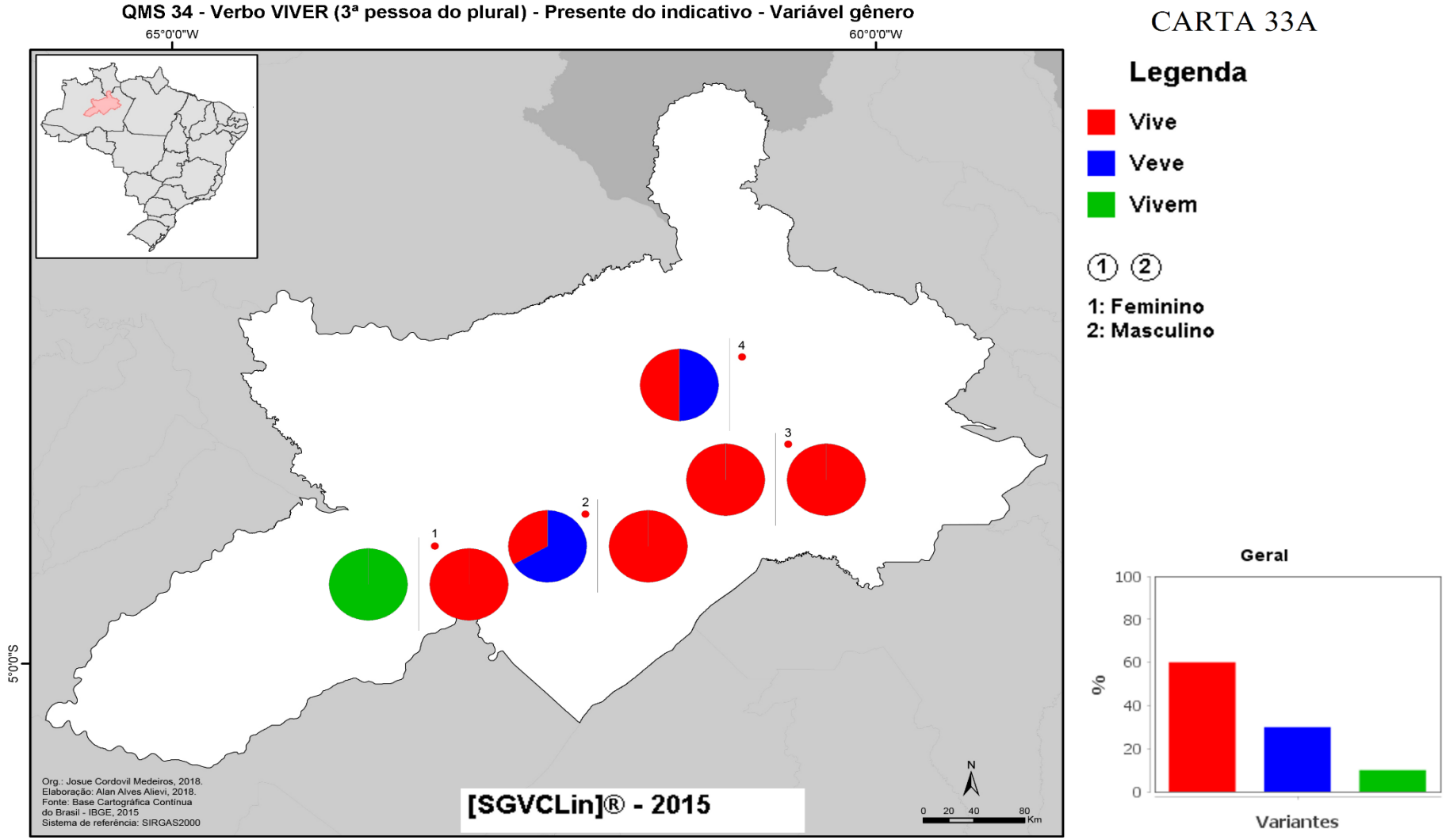


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

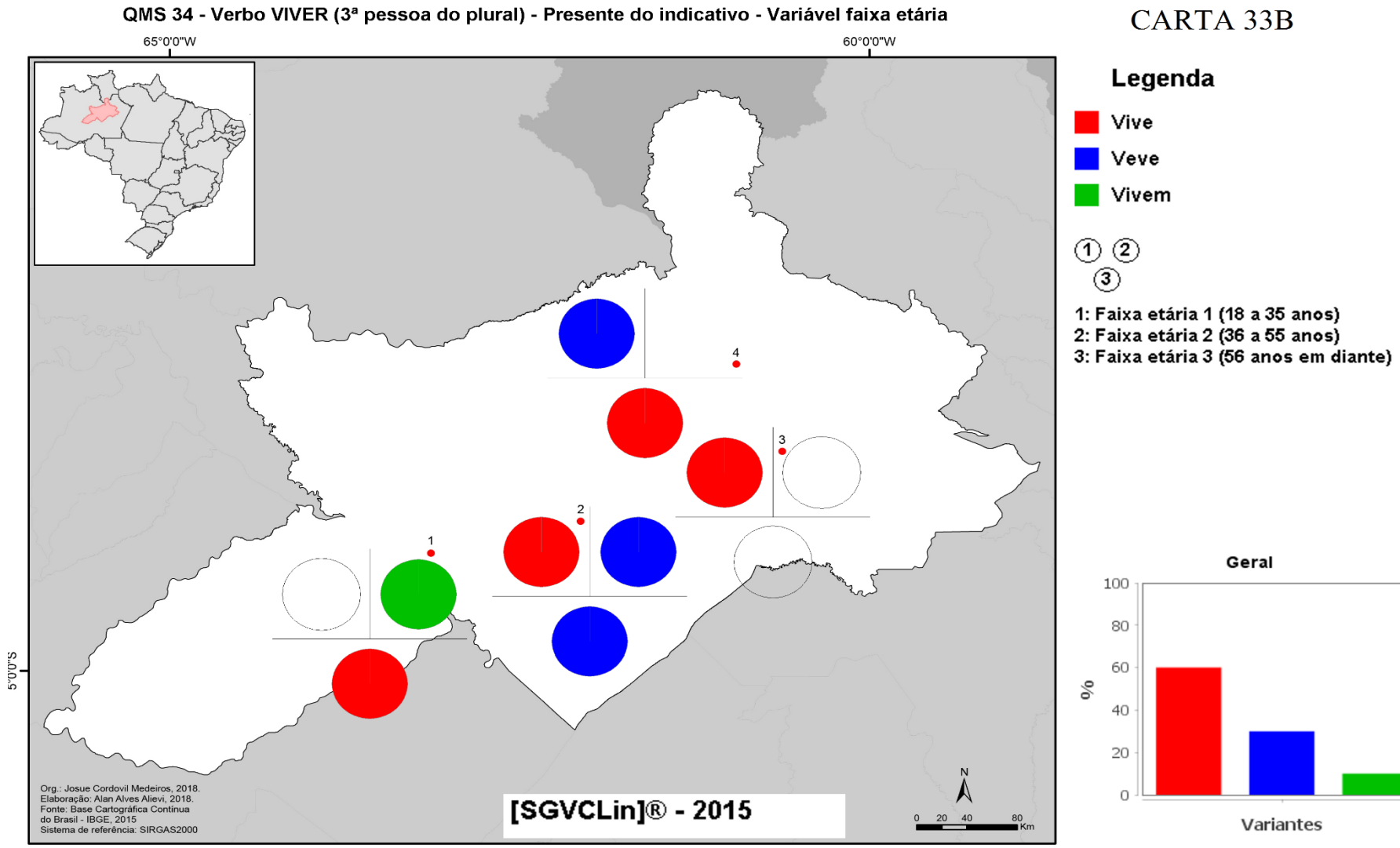
CARTA 33



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

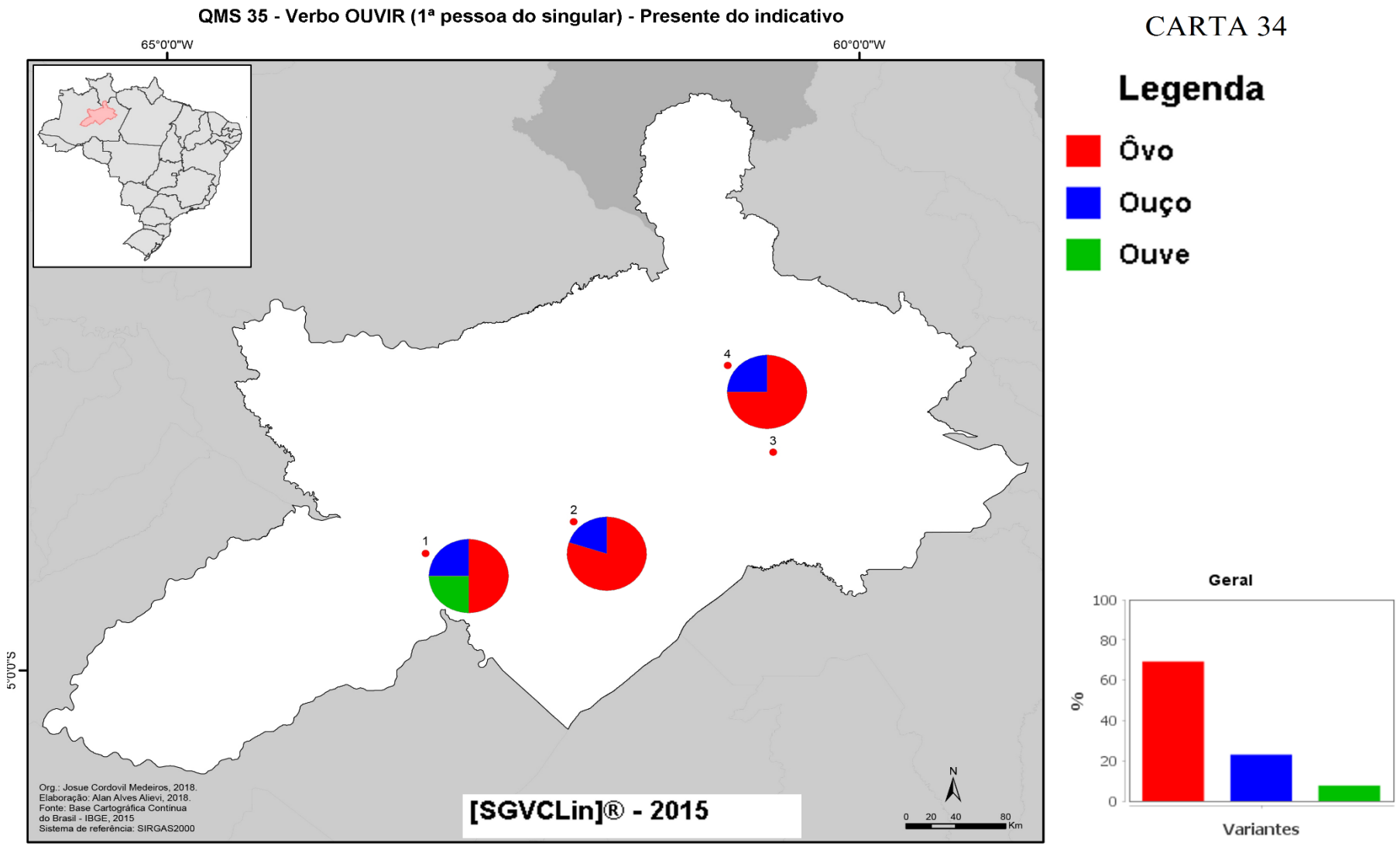


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

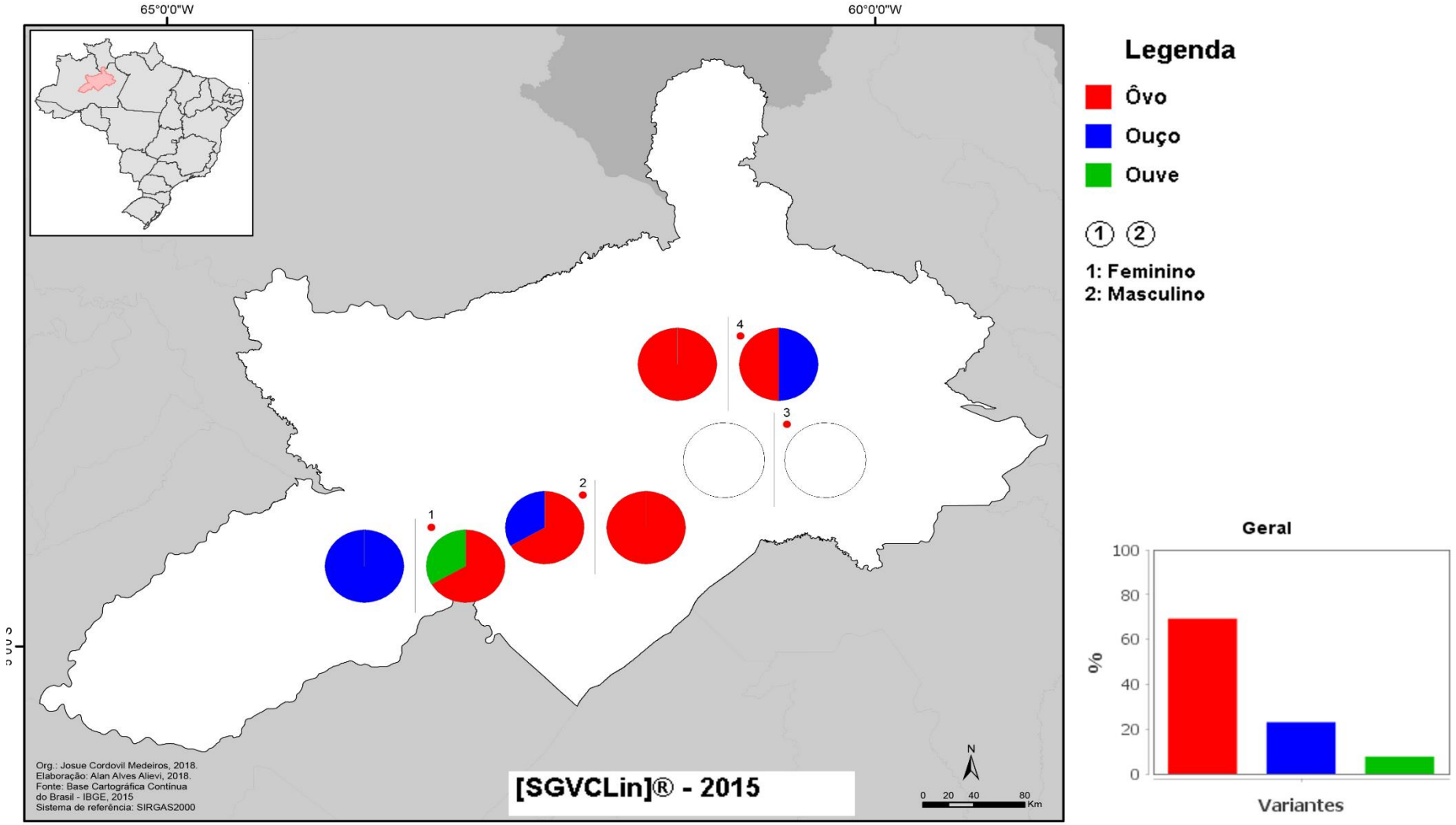
CARTA 34



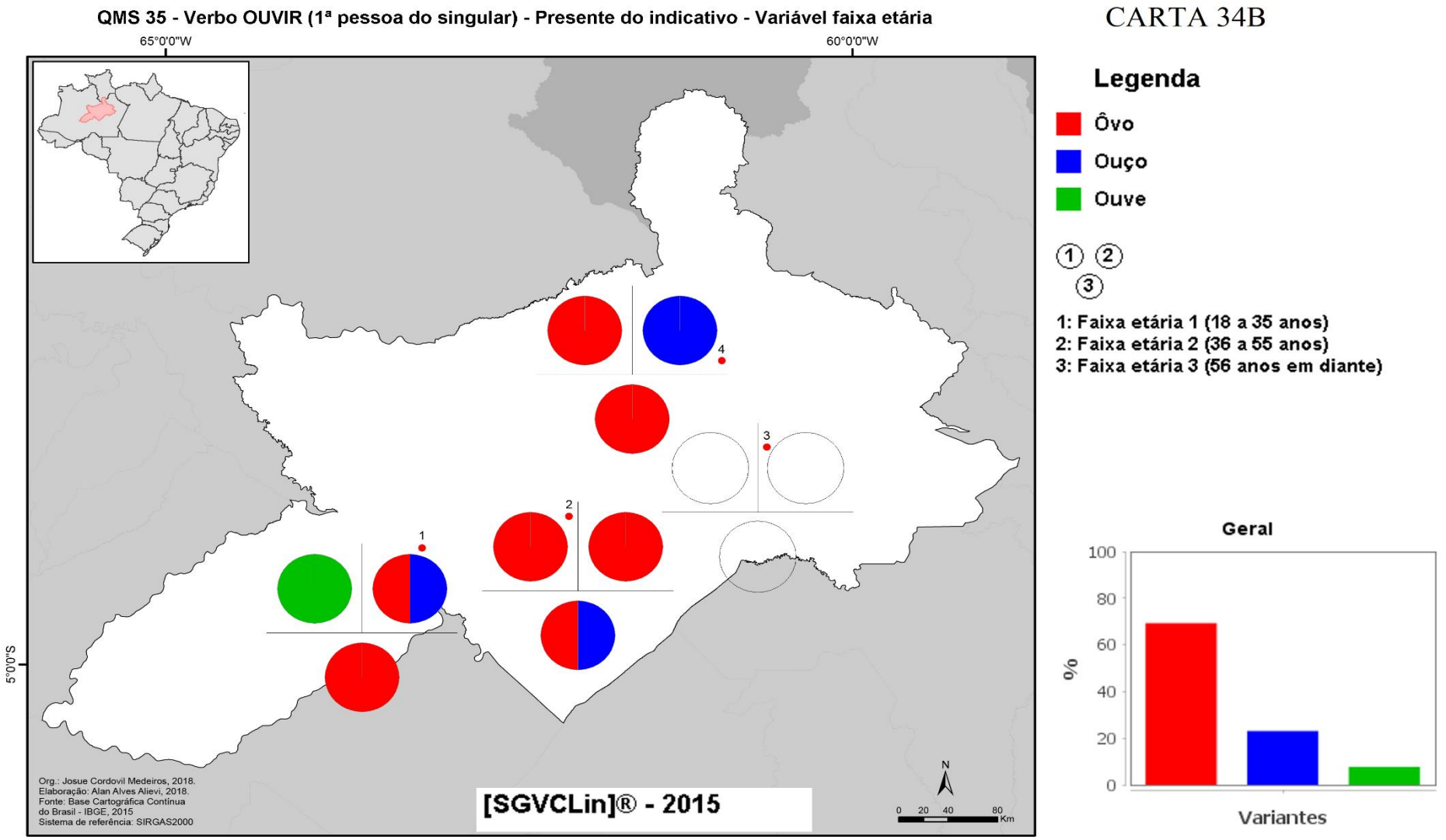
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

QMS 35 - Verbo OUVIR (1ª pessoa do singular) - Presente do indicativo - Variável gênero

CARTA 34A

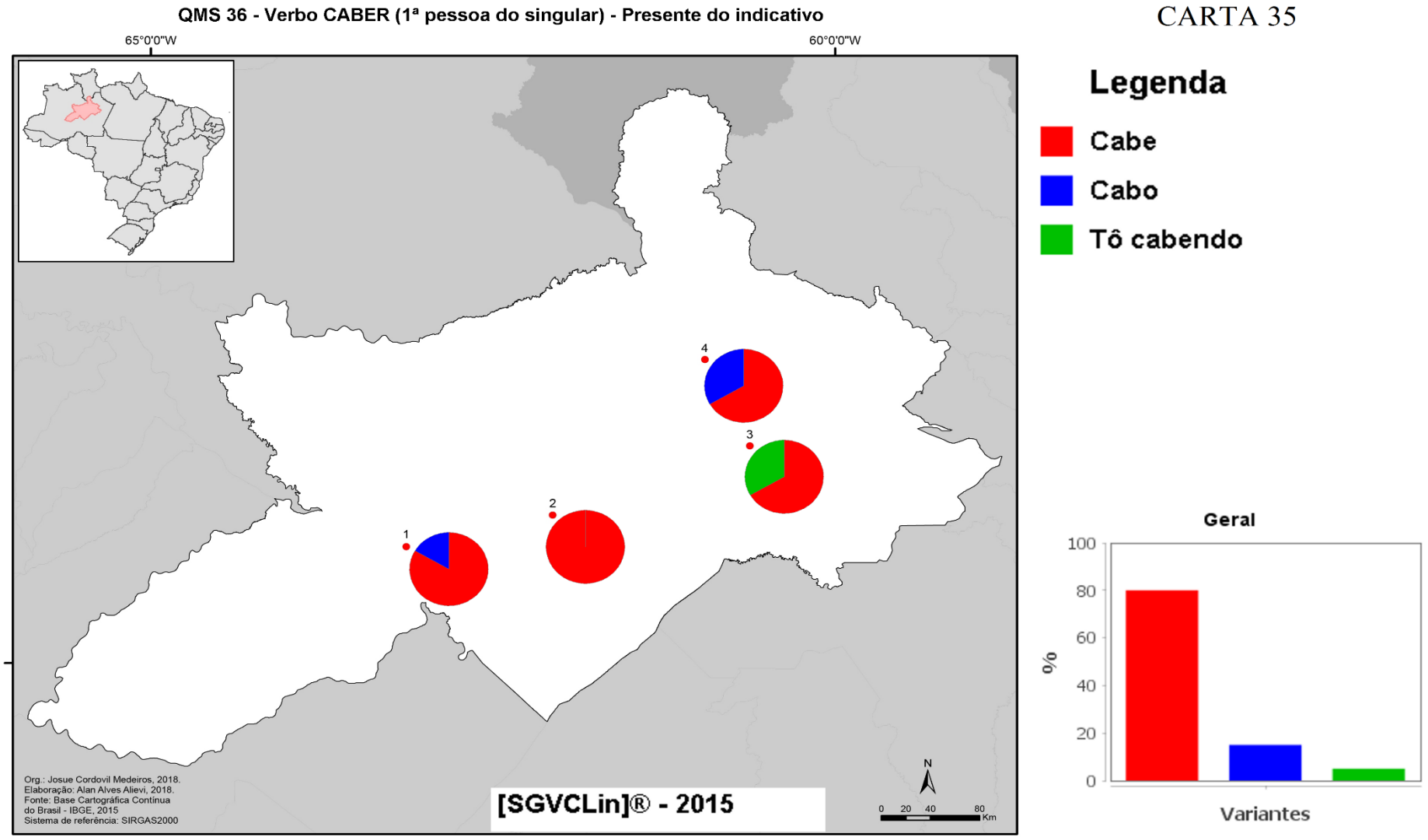


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

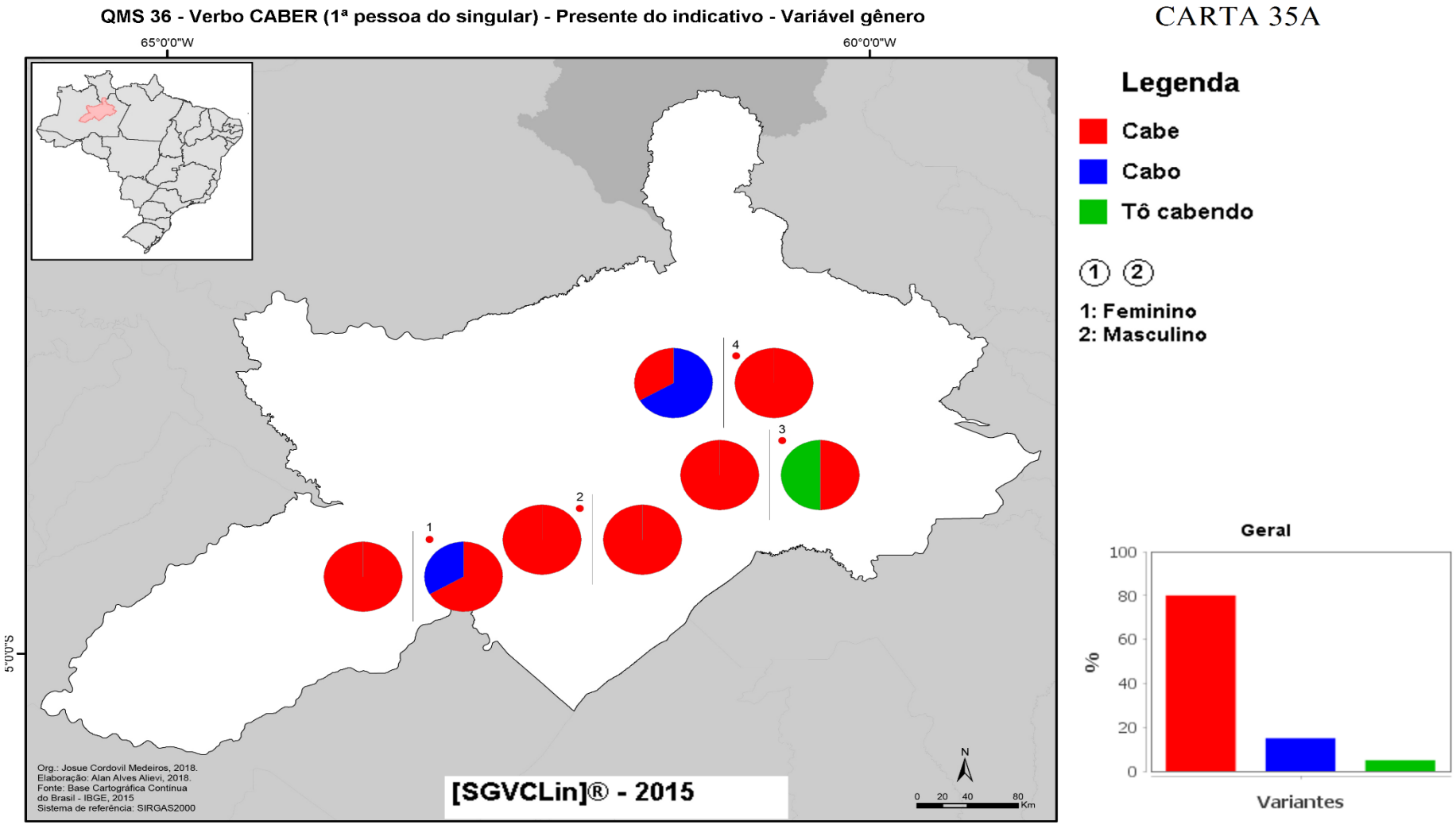


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 35

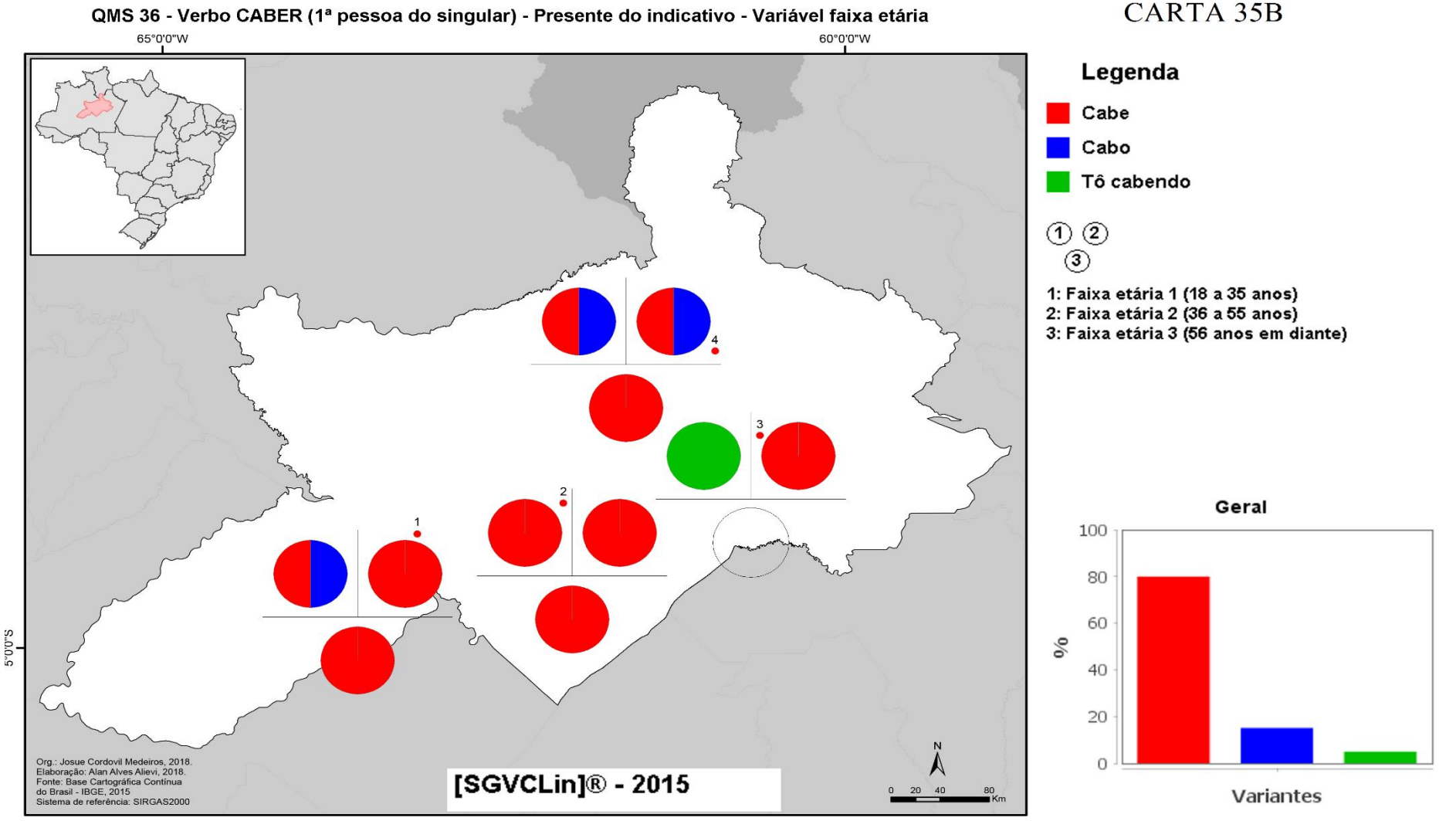


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



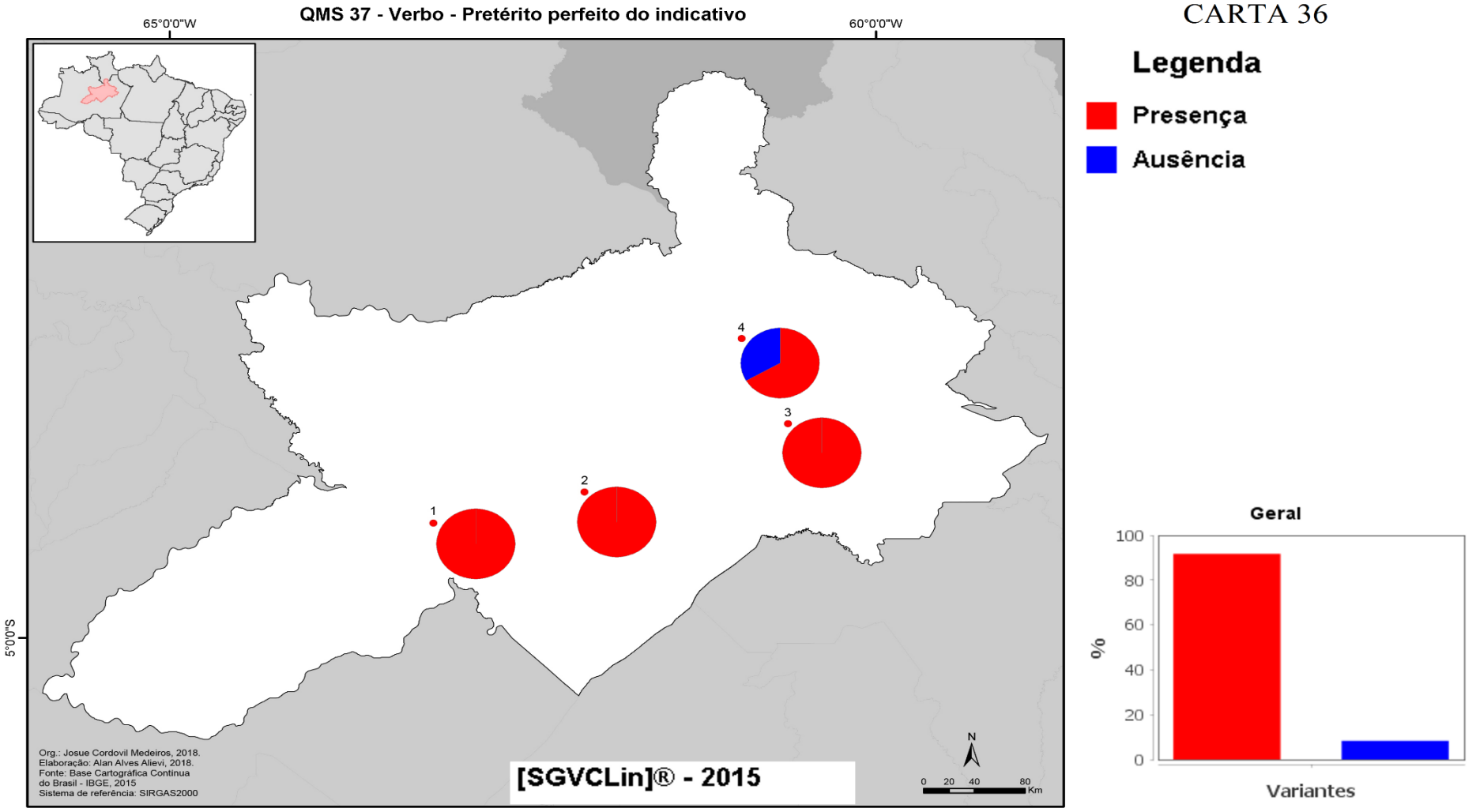
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 35B



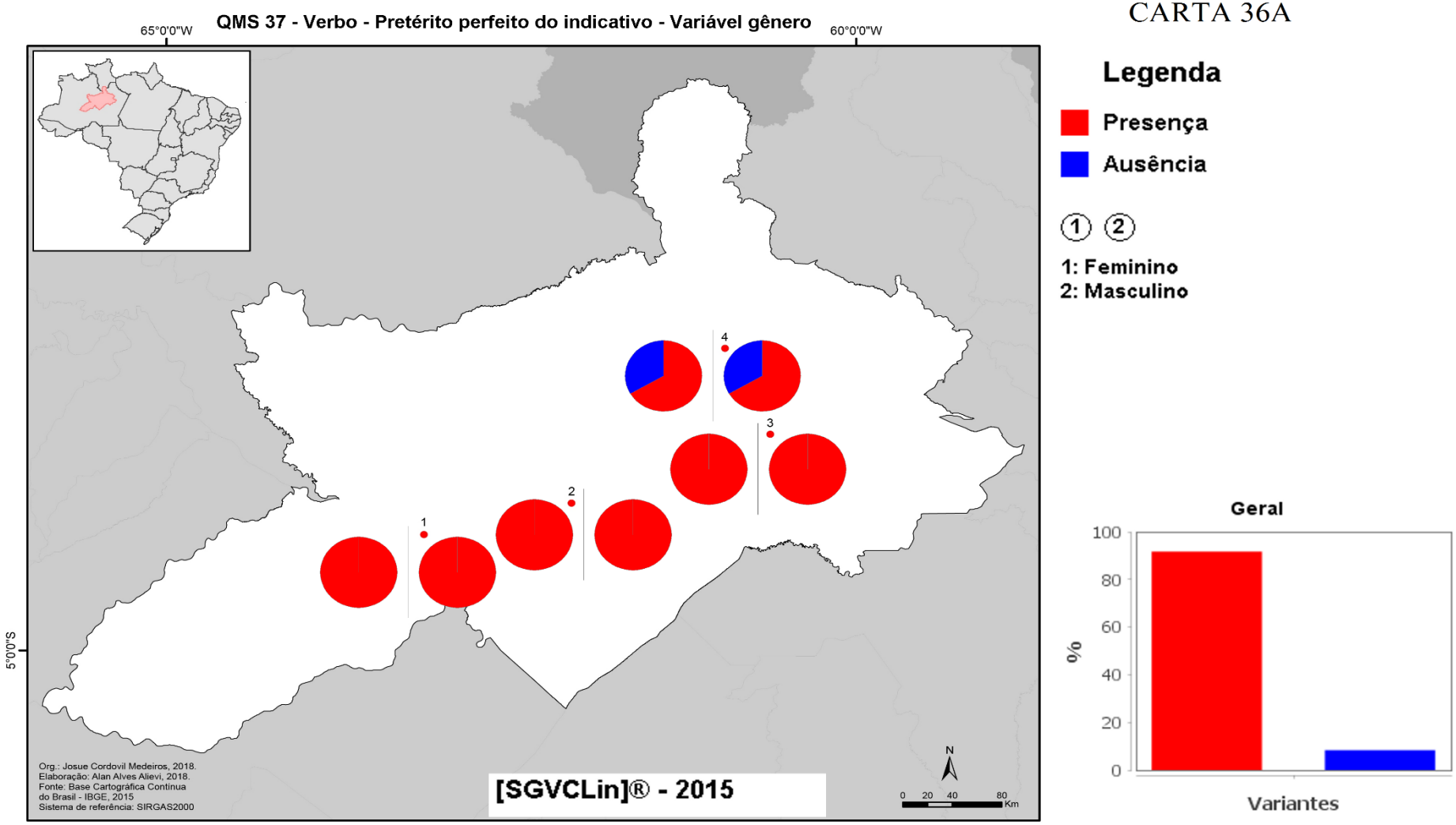
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 36

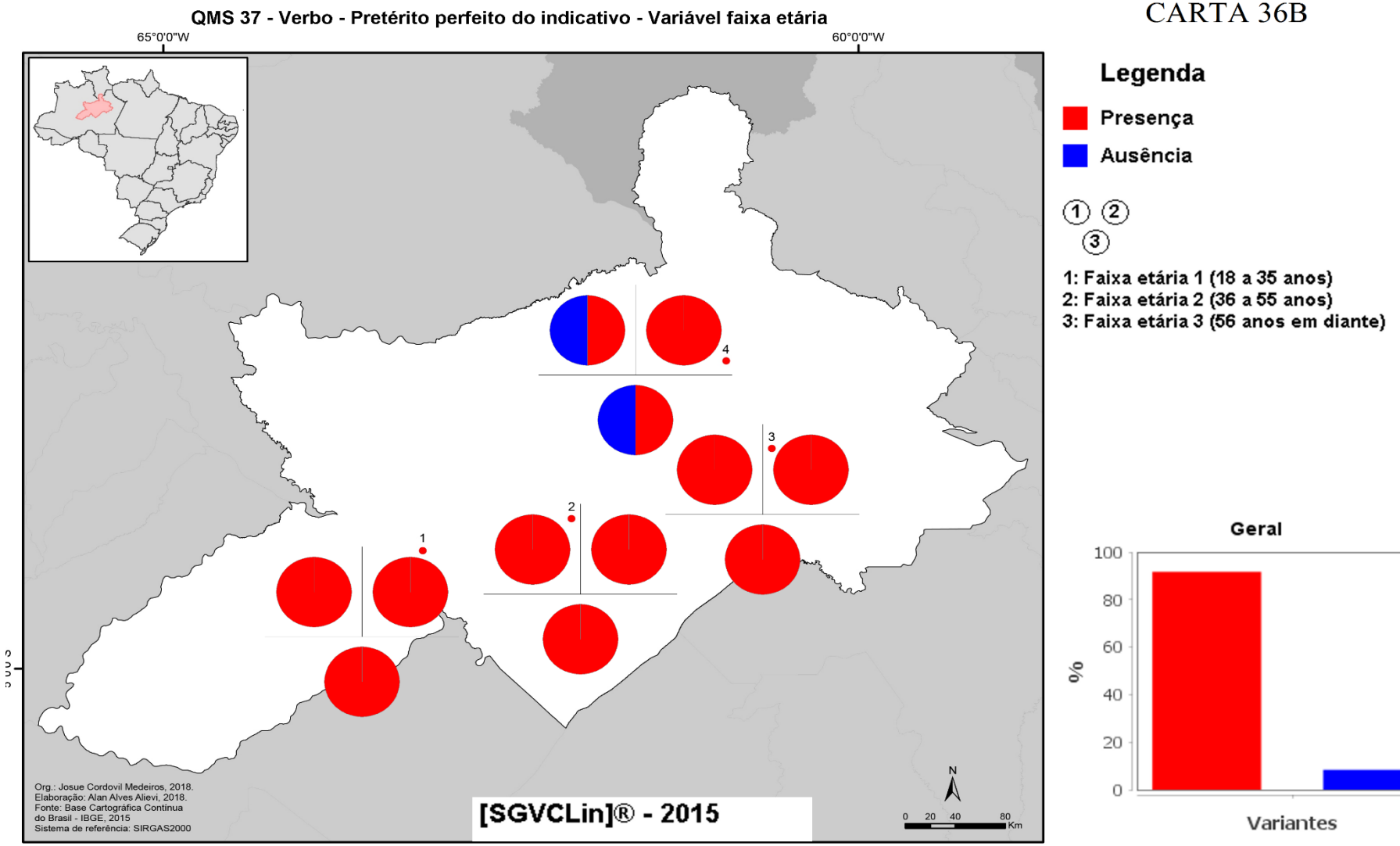


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 36A

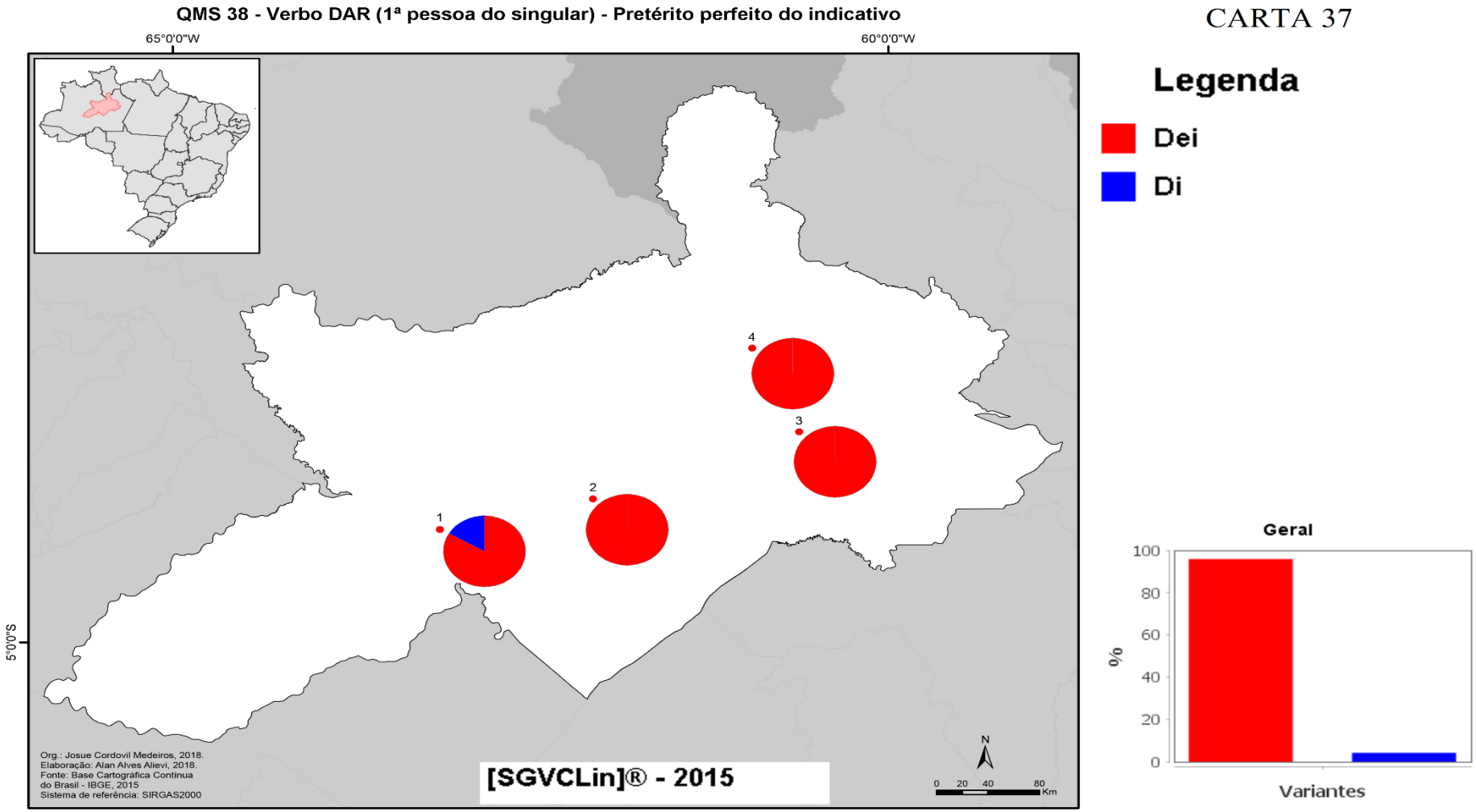


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

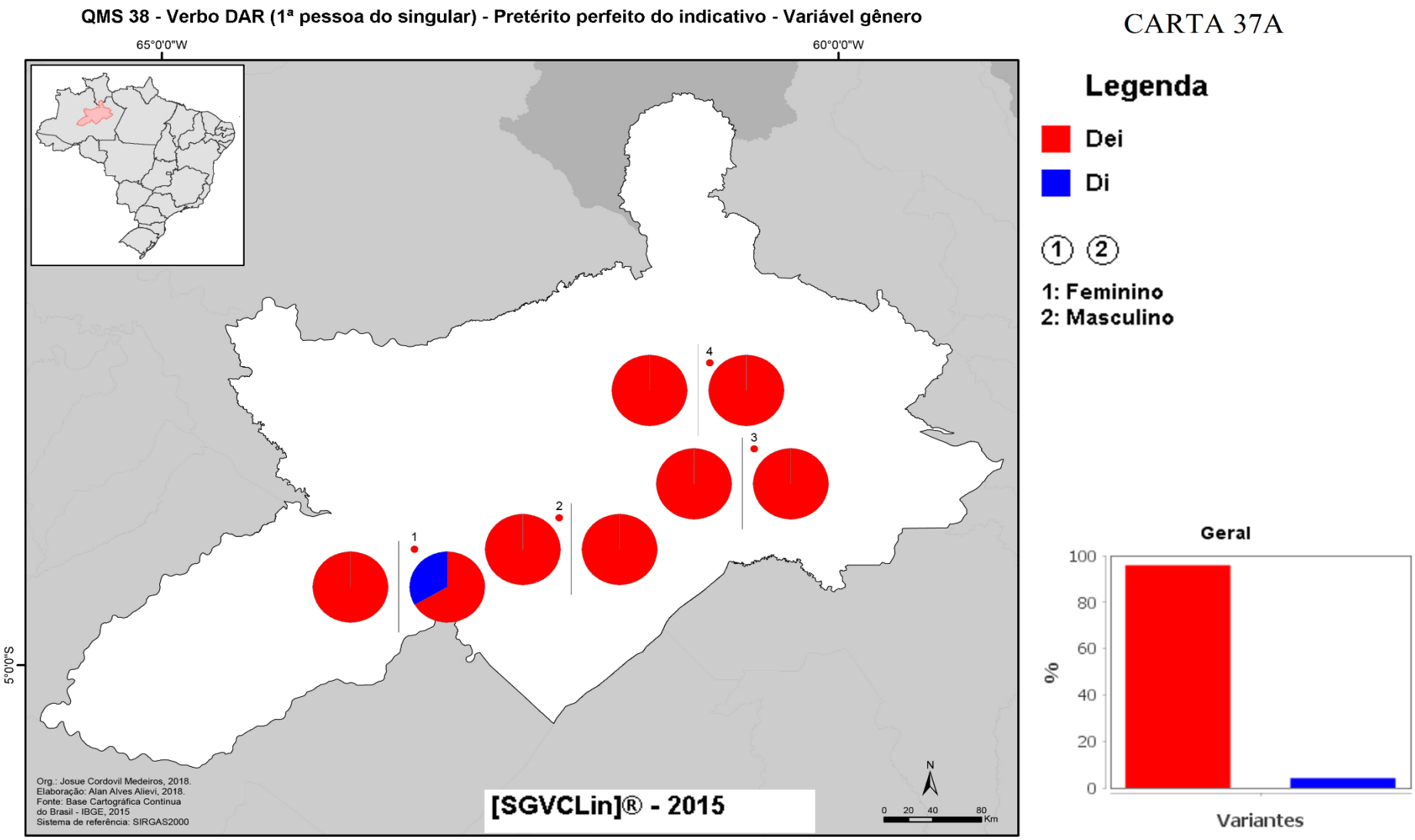


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 37

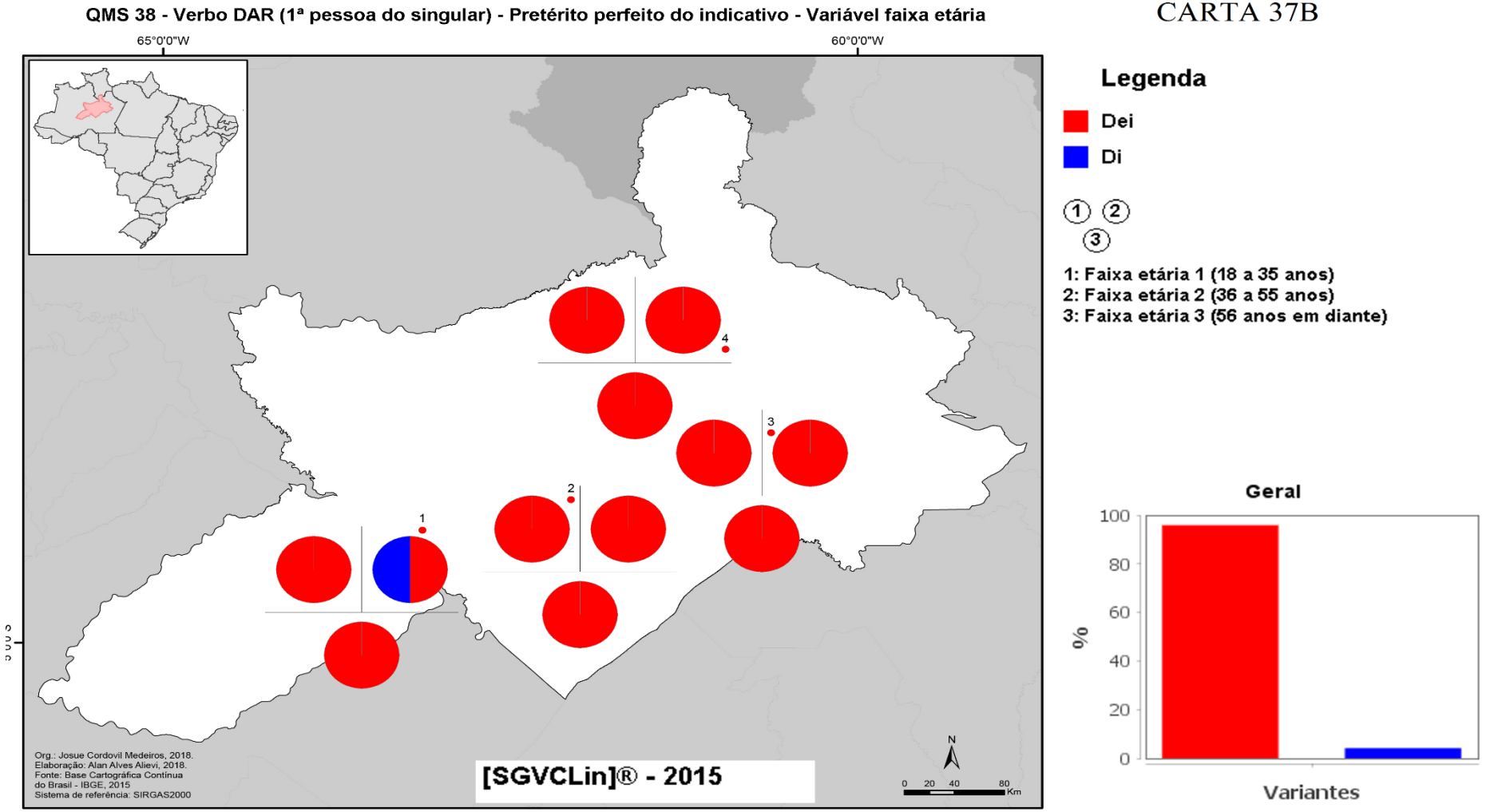


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



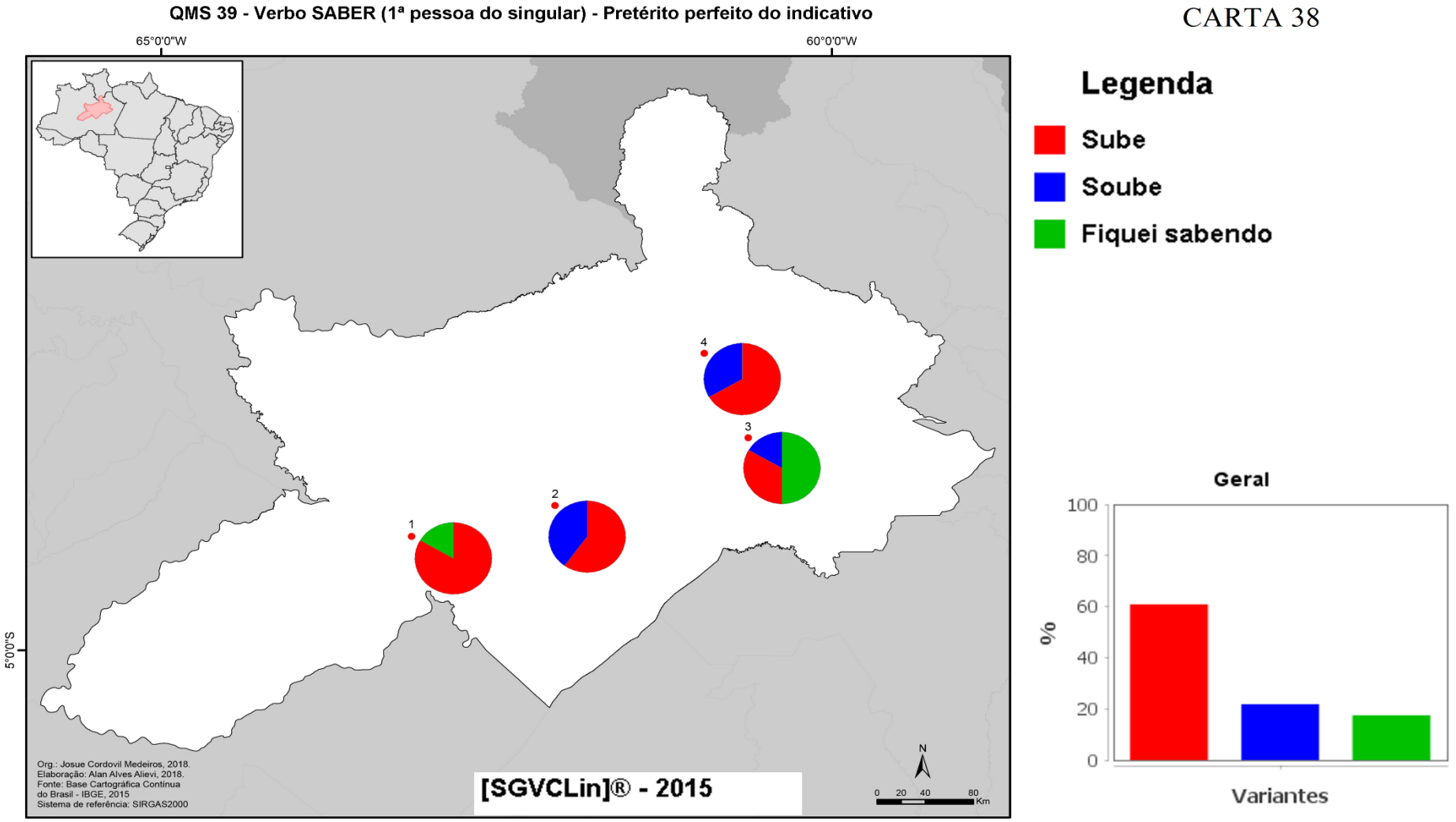
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 37B



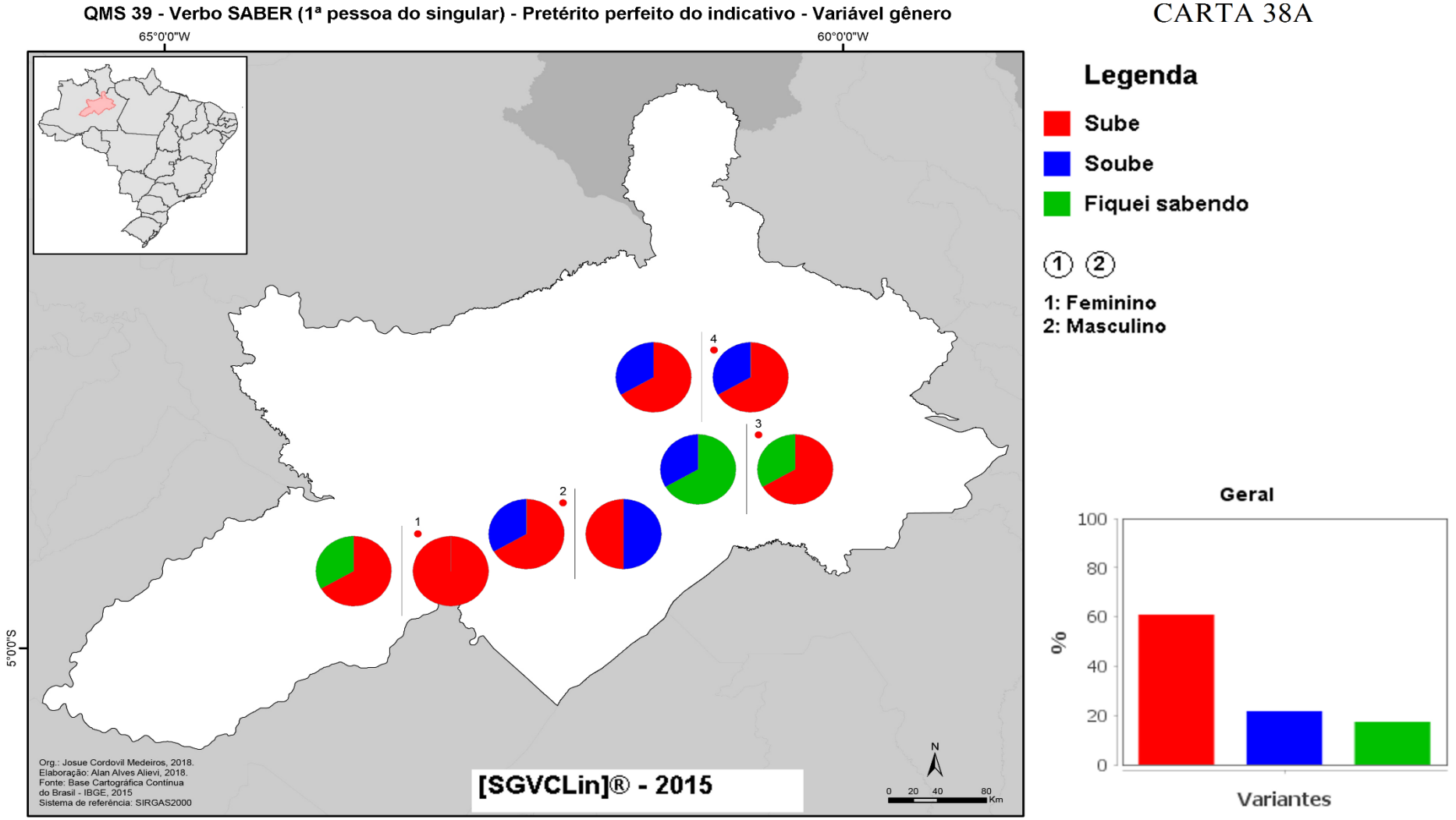
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 38

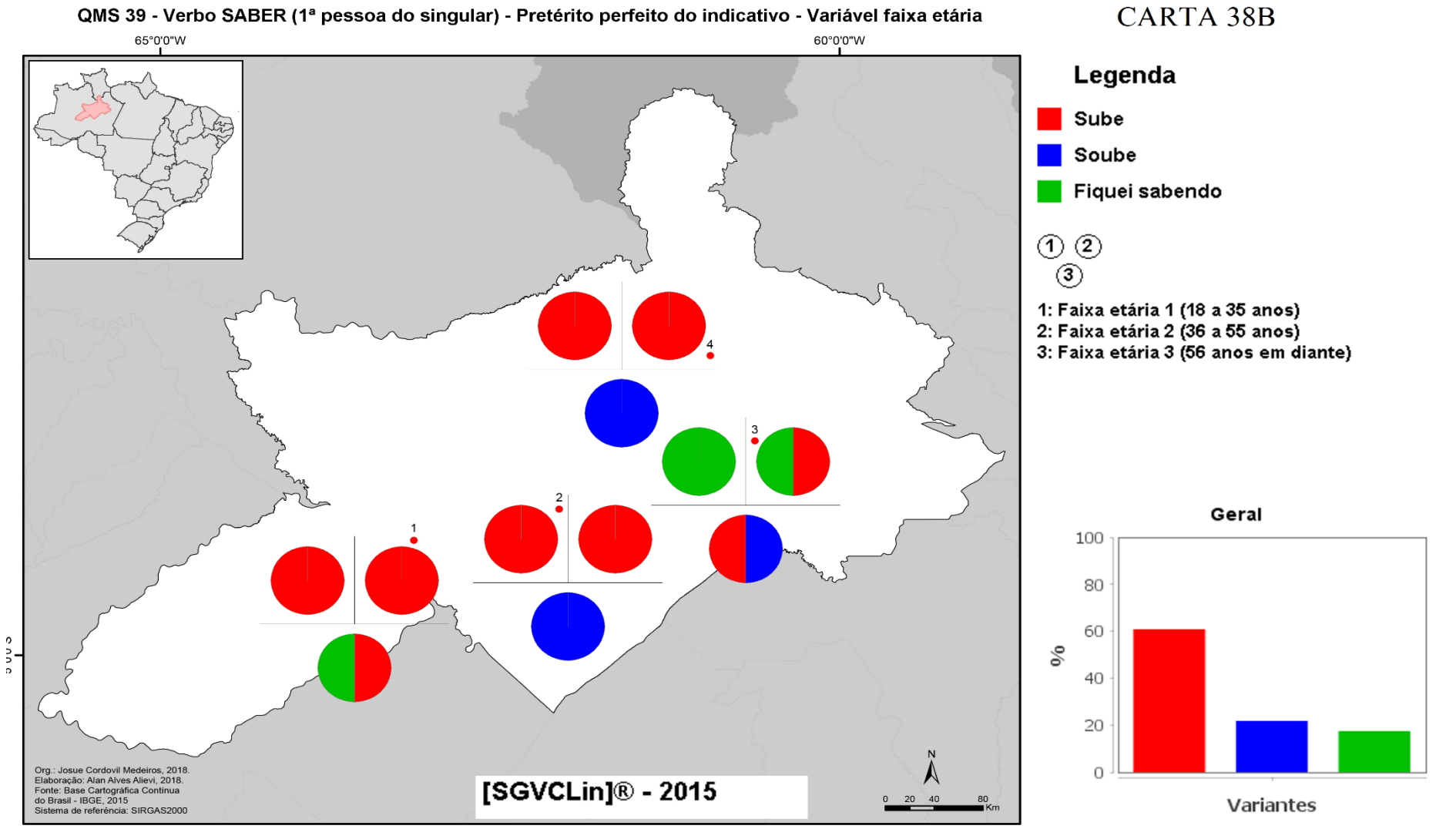


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 38A

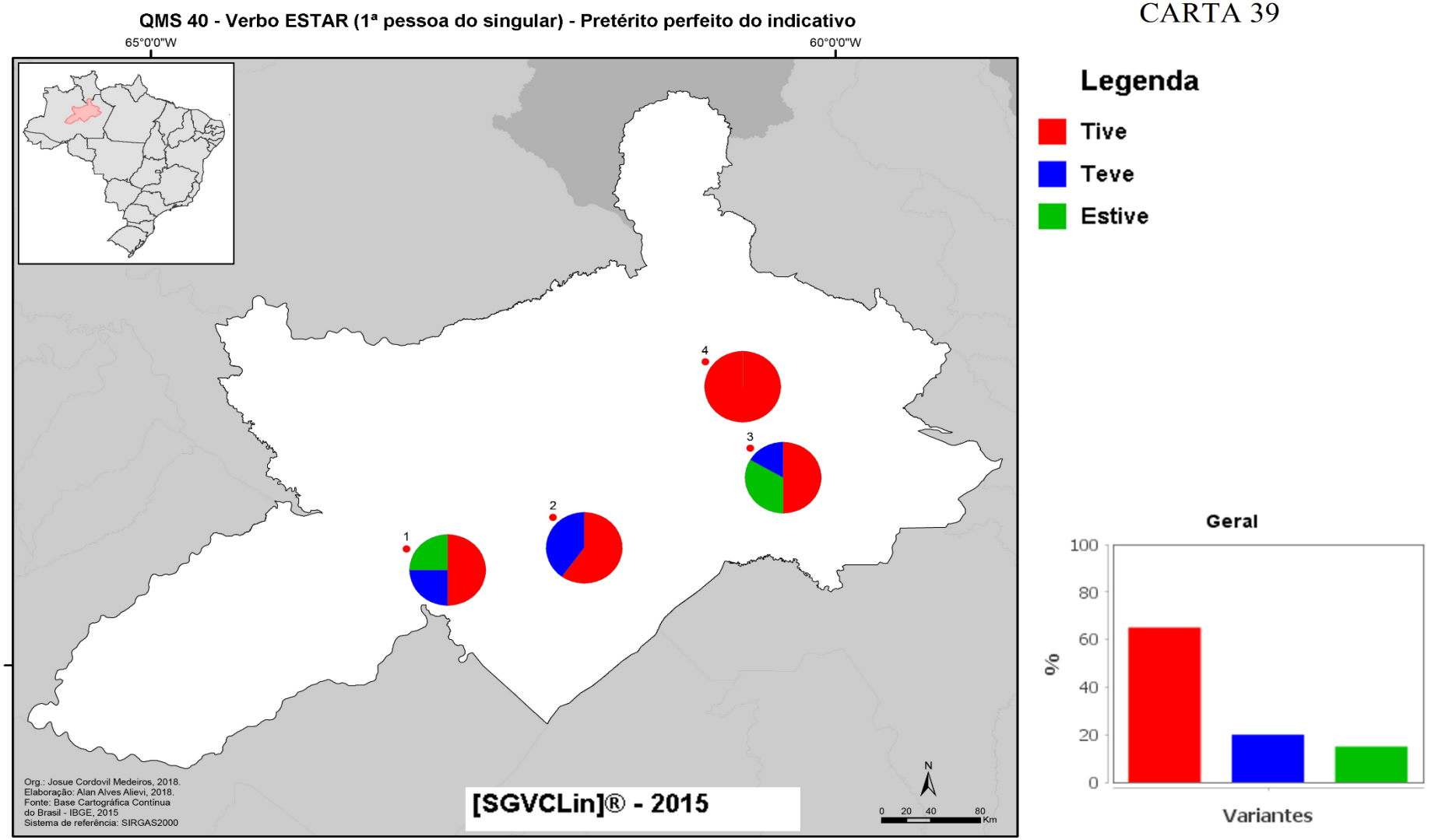


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

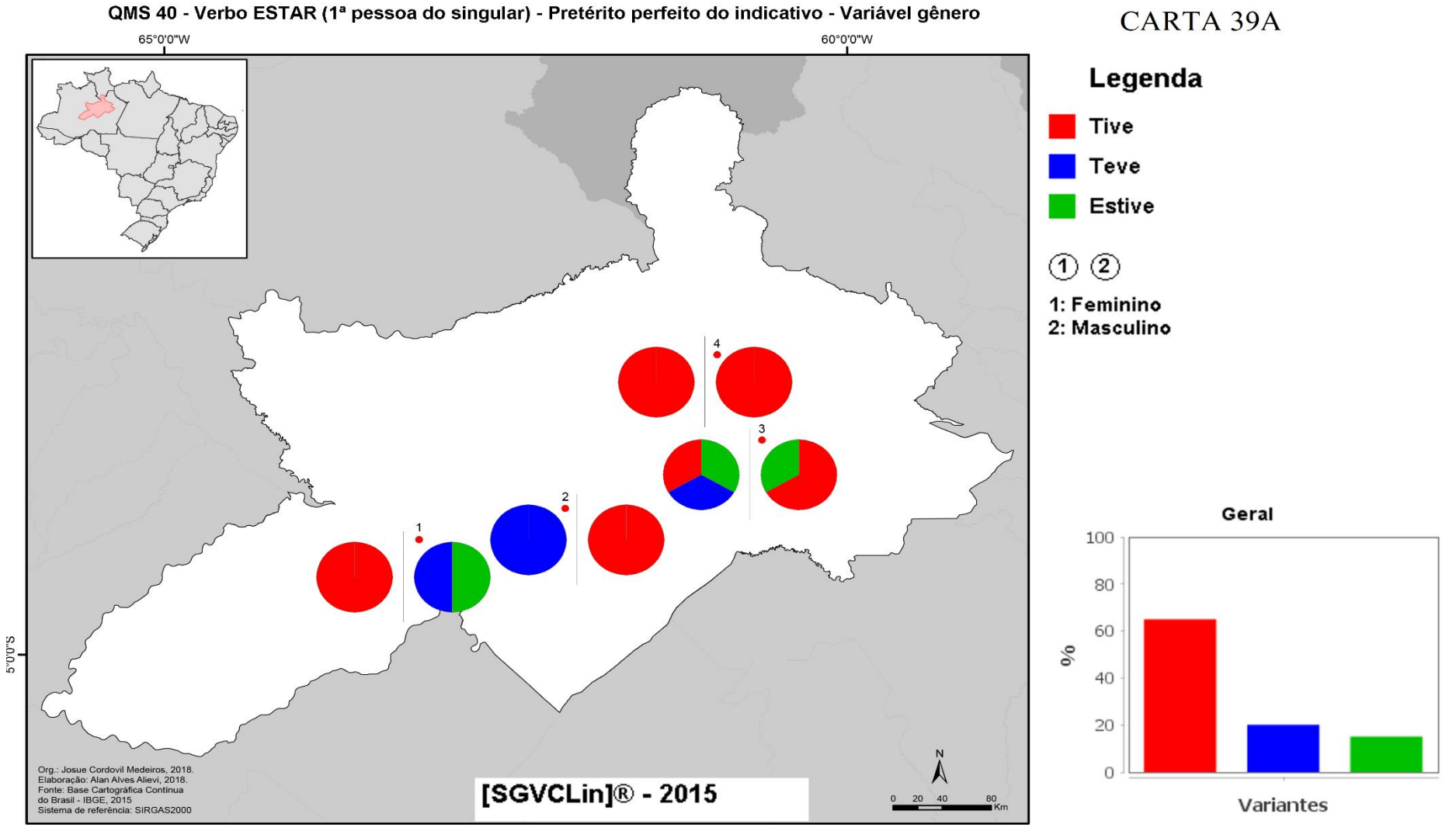


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 39



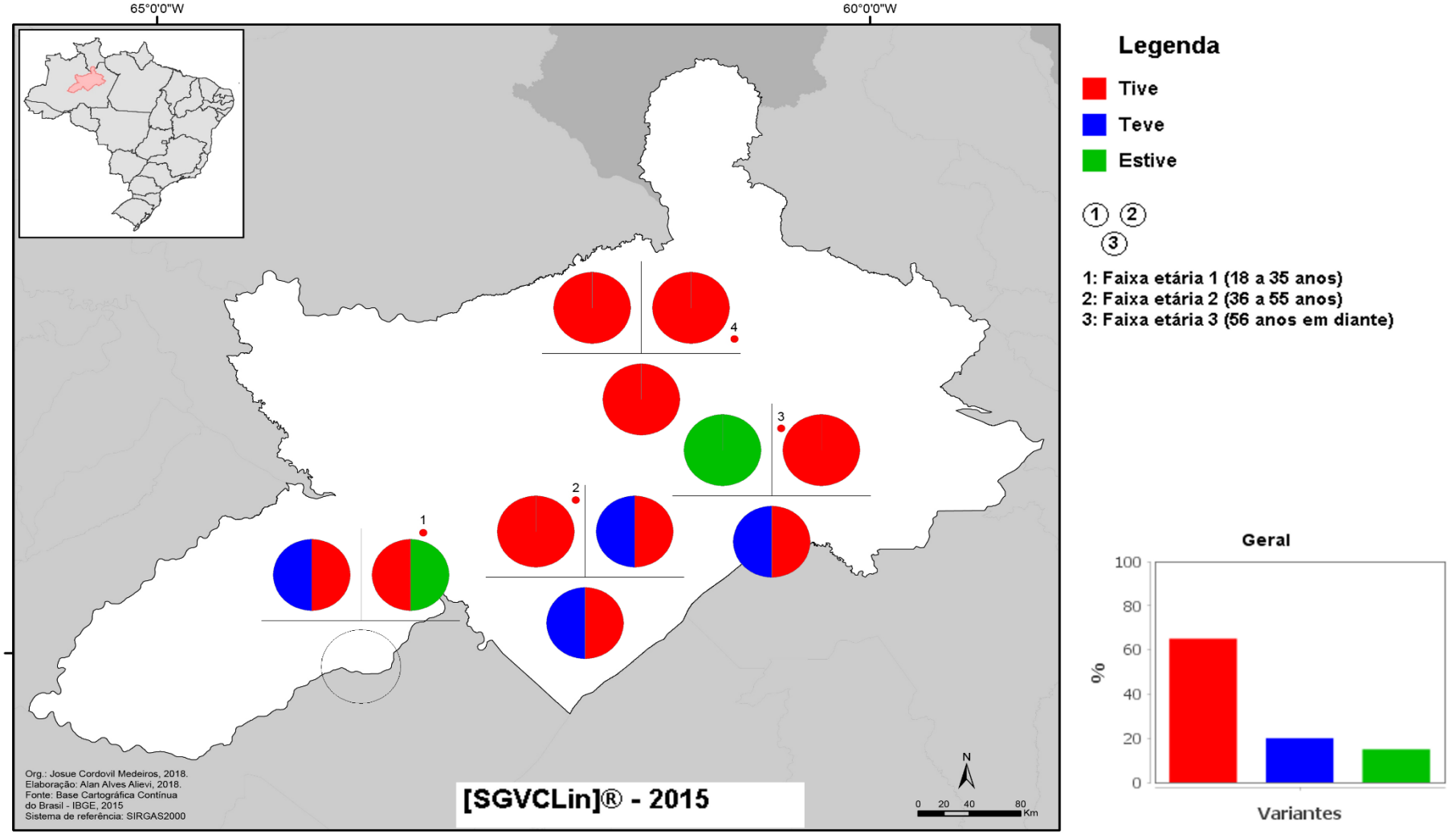
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



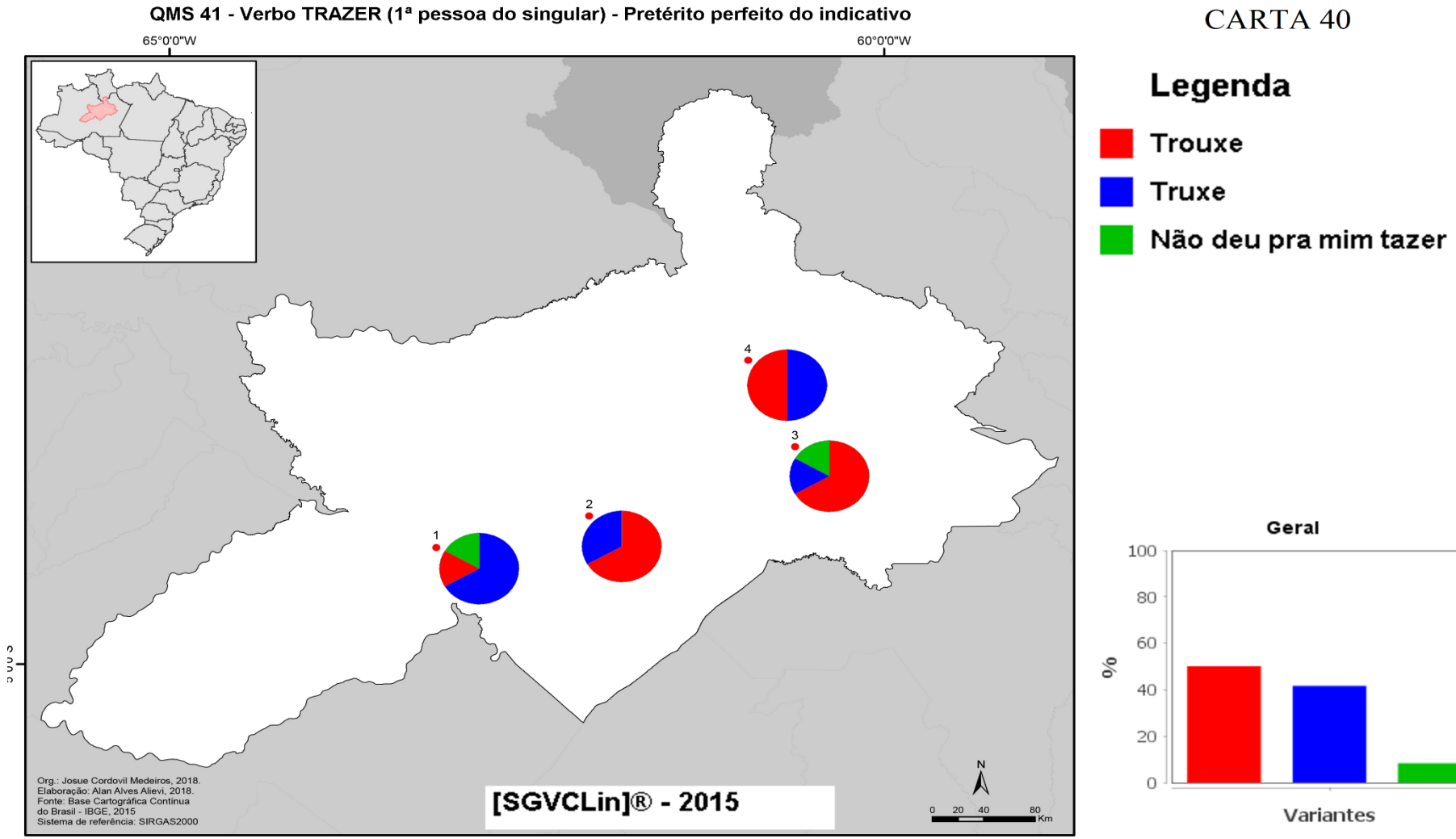
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

QMS 40 - Verbo ESTAR (1ª pessoa do singular) - Pretérito perfeito do indicativo - Variável faixa etária

CARTA 39B



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



CARTA 40

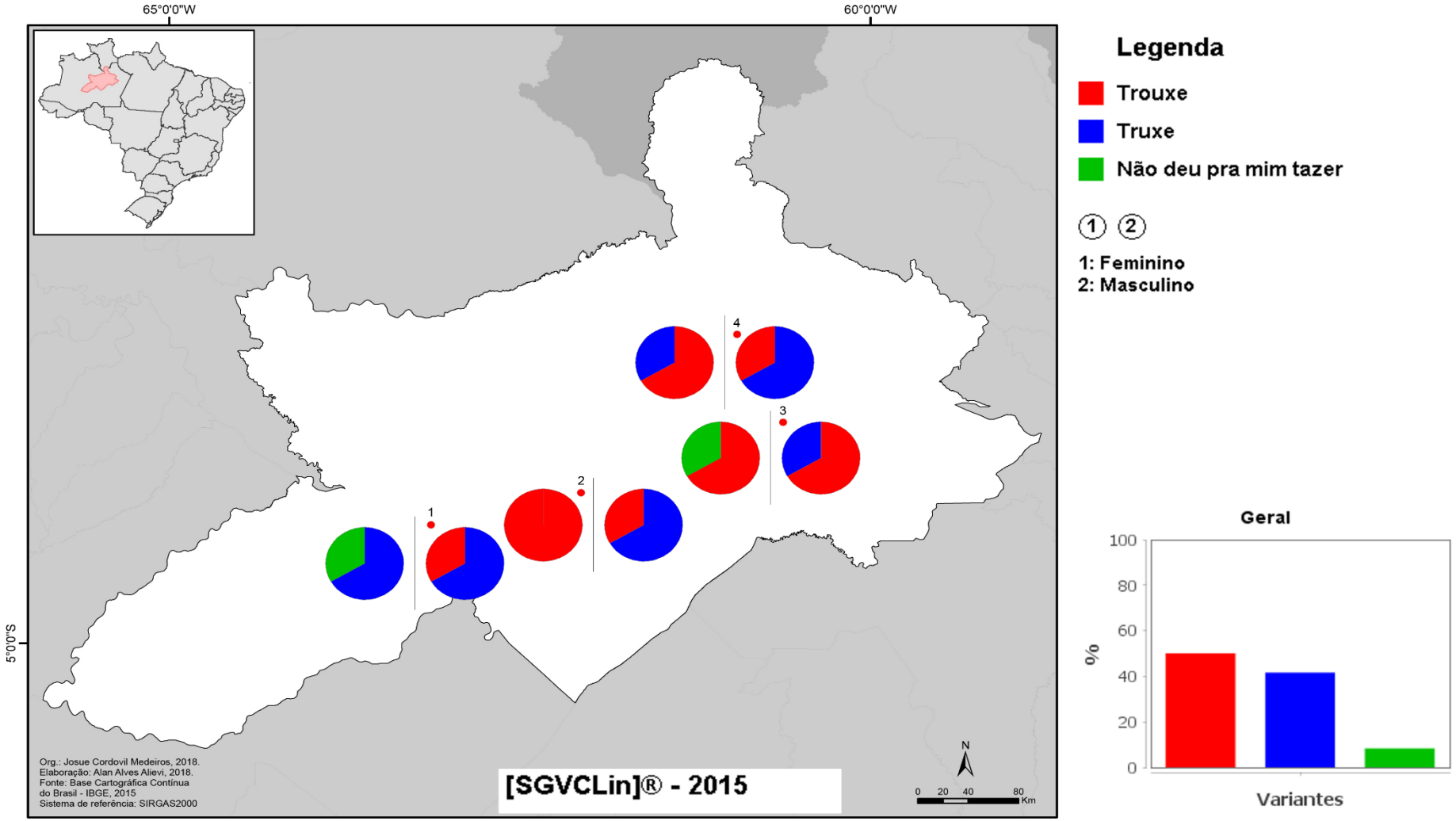
Legenda

- Trouxe
- Truxe
- Não deu pra mim tazer

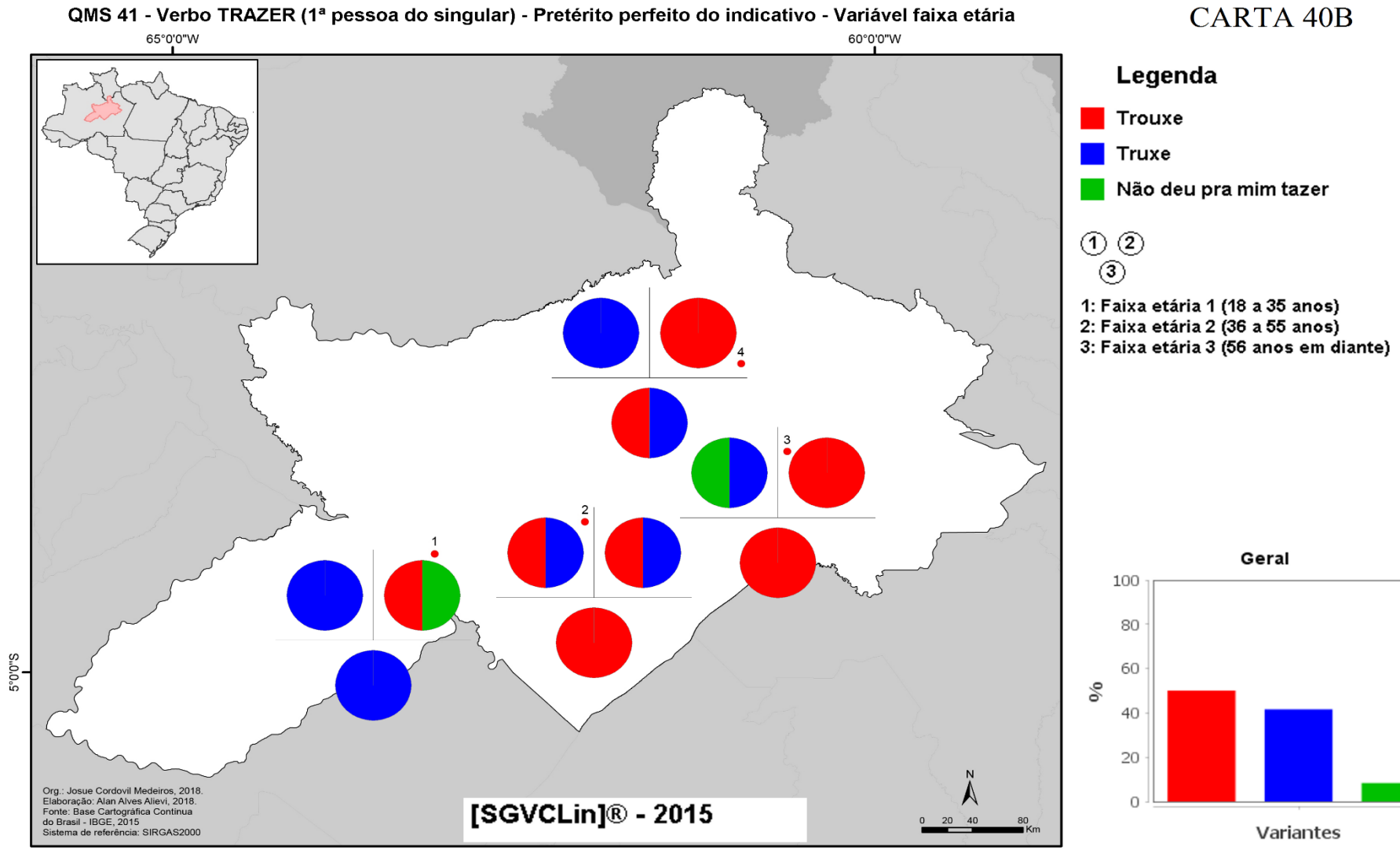
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

QMS 41 - Verbo TRAZER (1ª pessoa do singular) - Pretérito perfeito do indicativo - Variável gênero

CARTA 40A

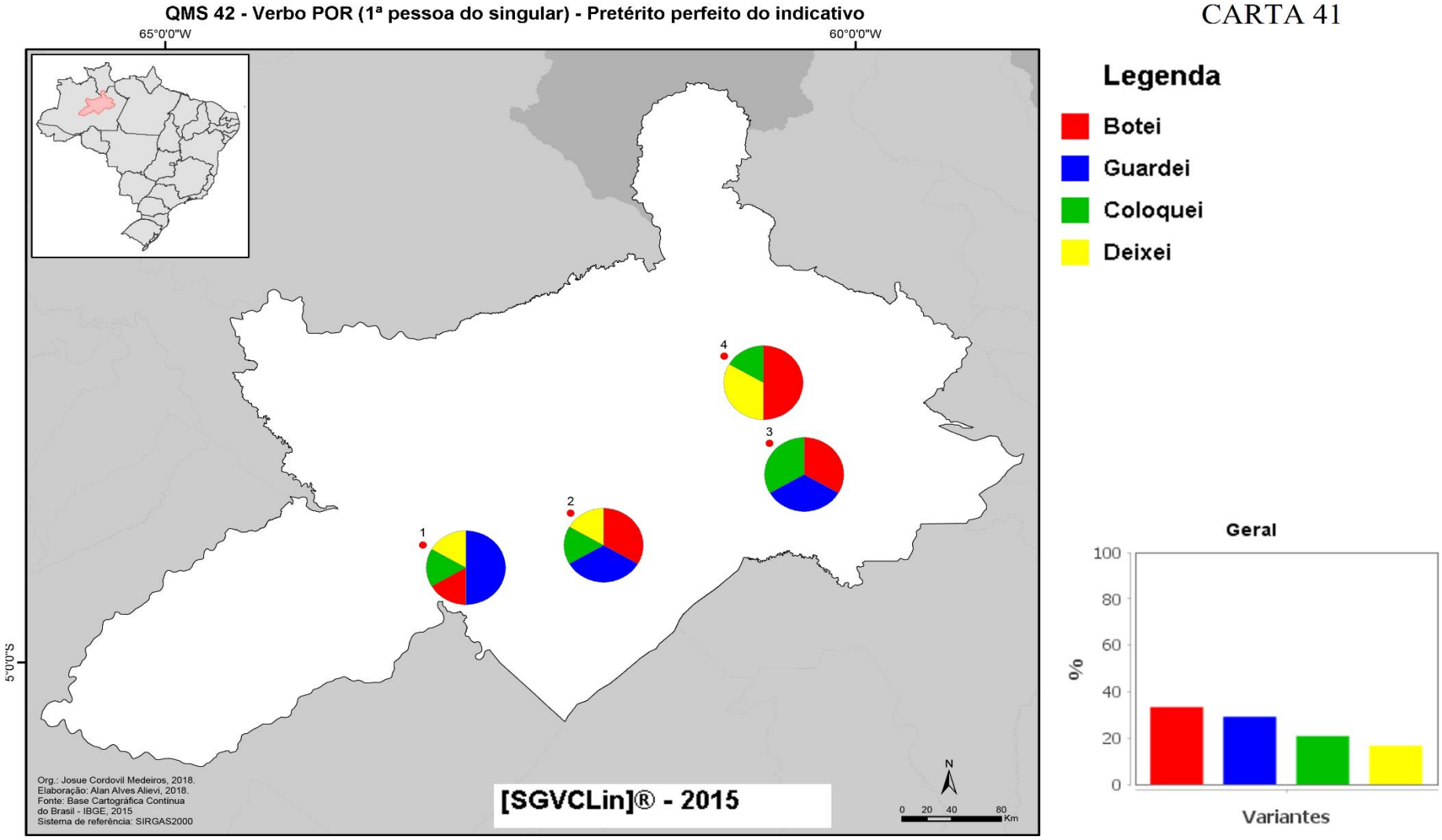


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

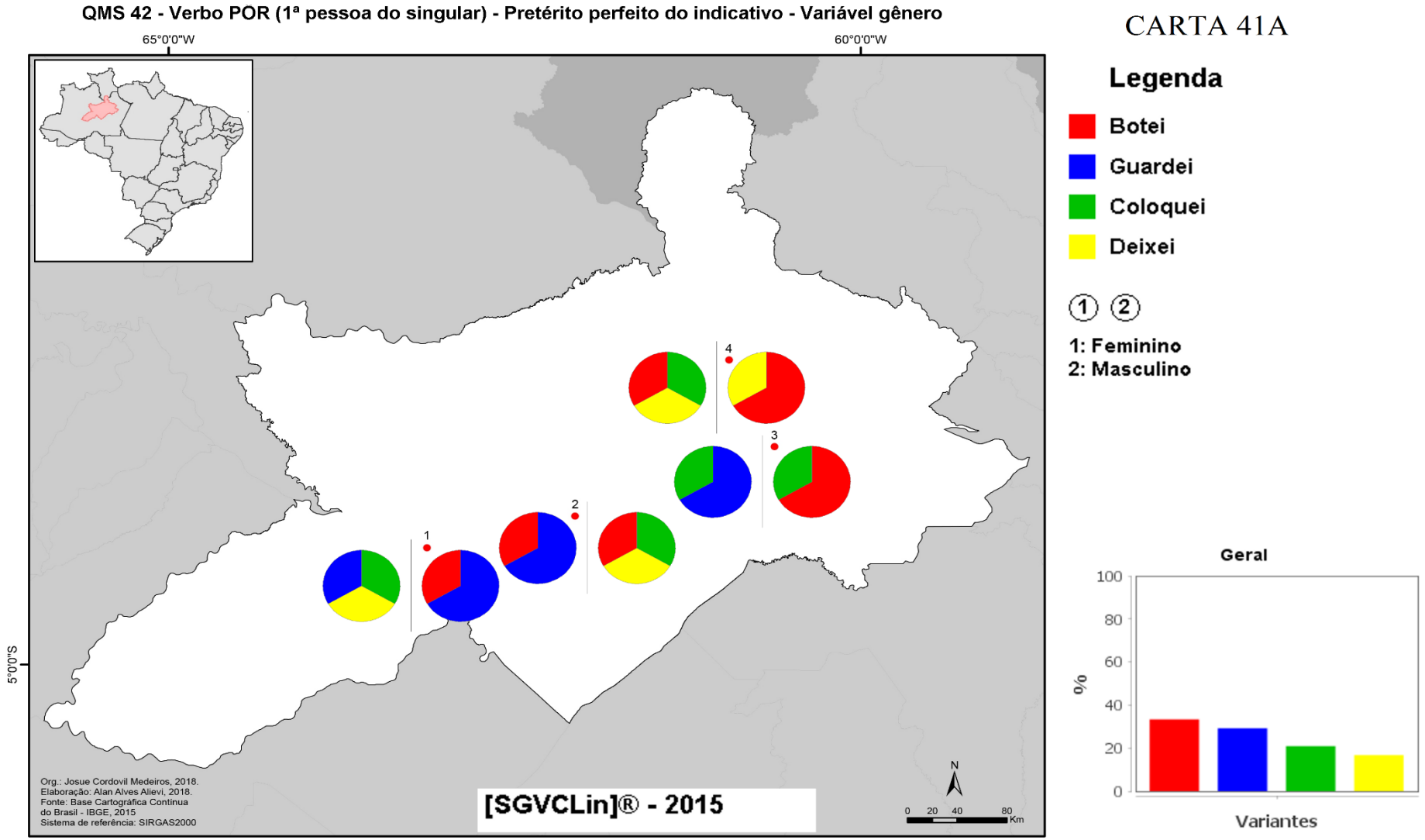


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 41

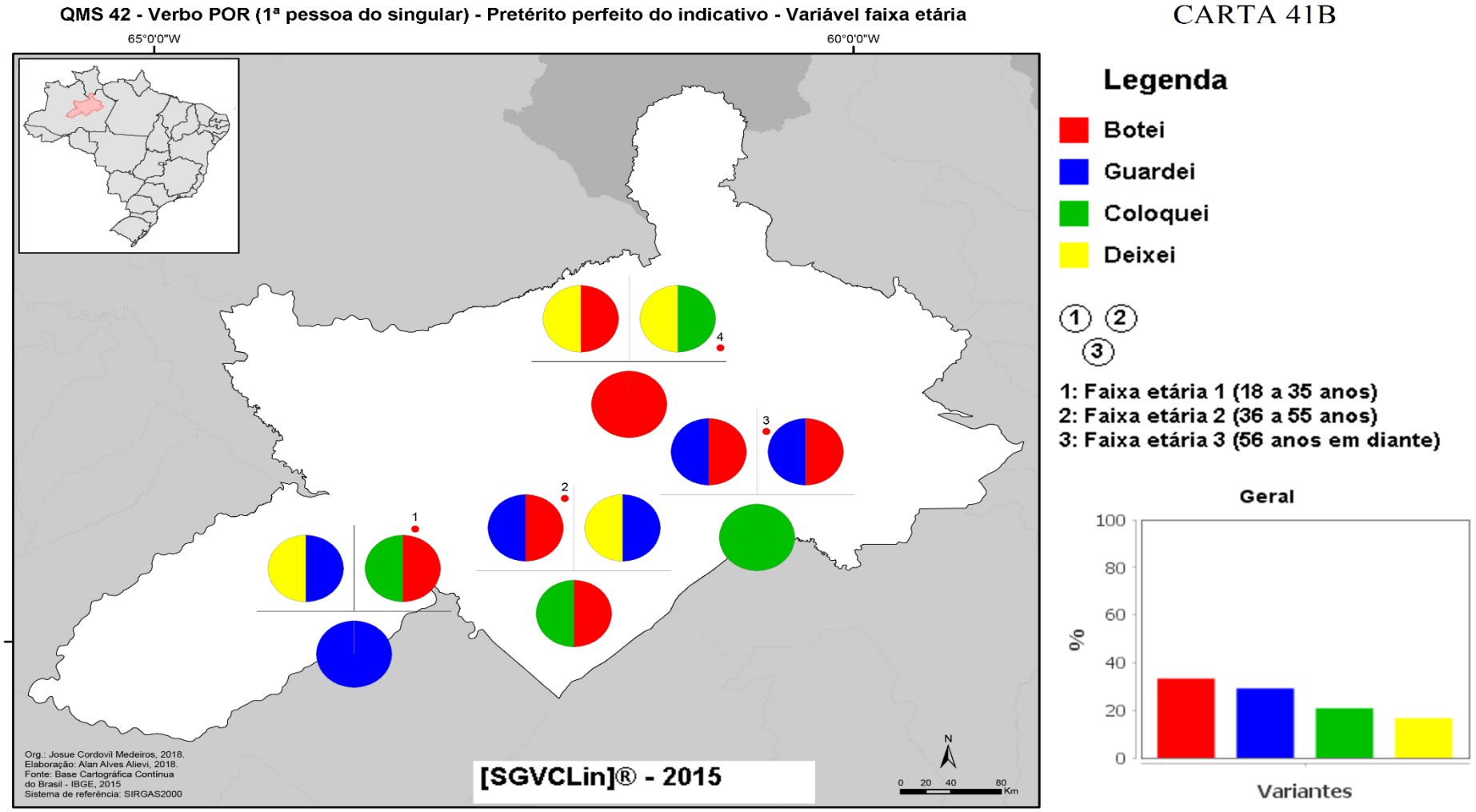


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



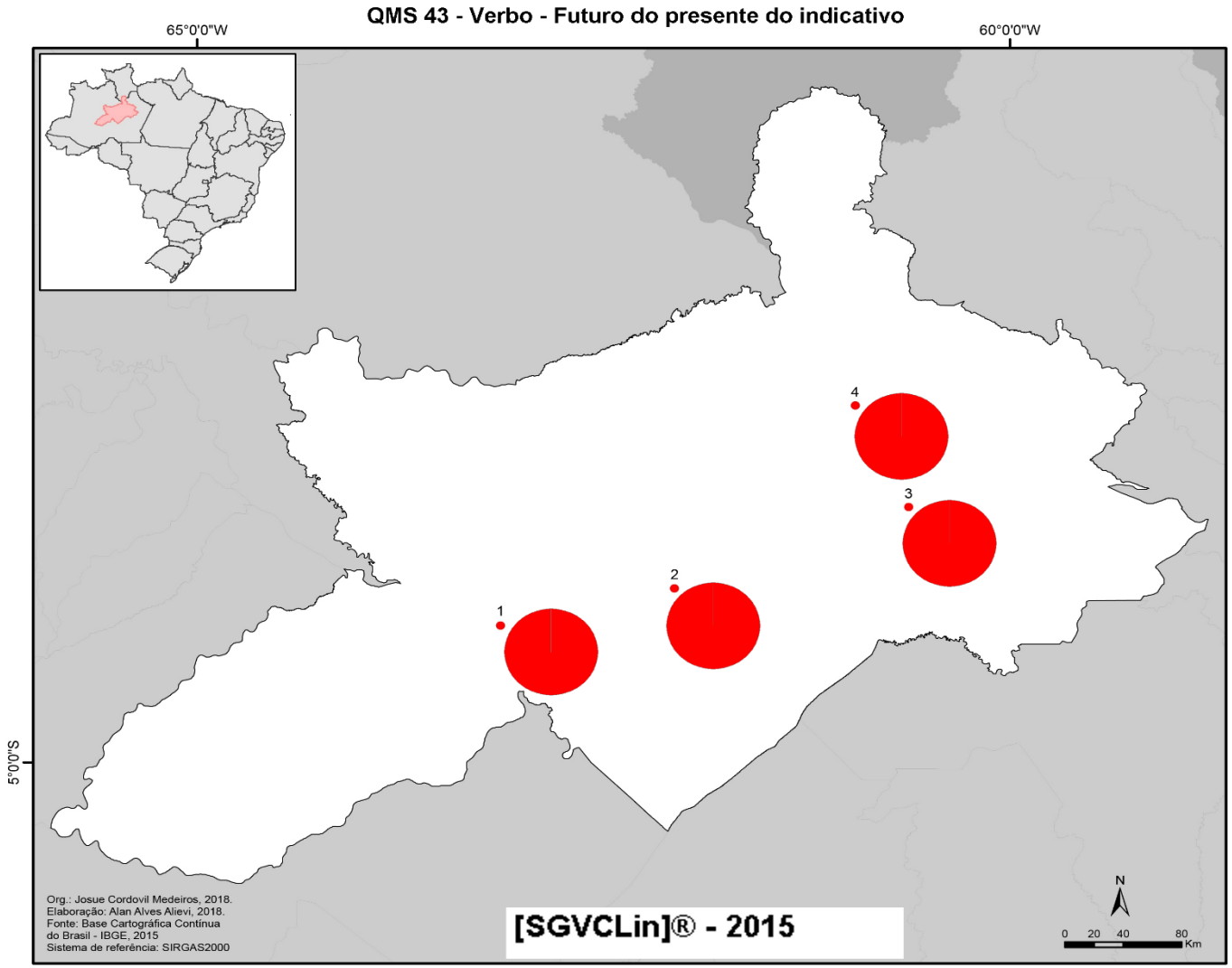
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 41B



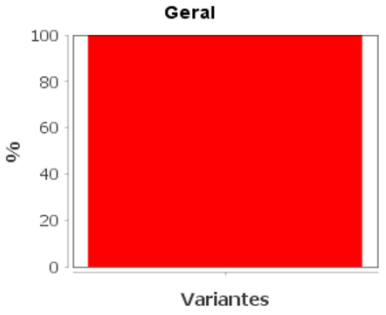
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 42

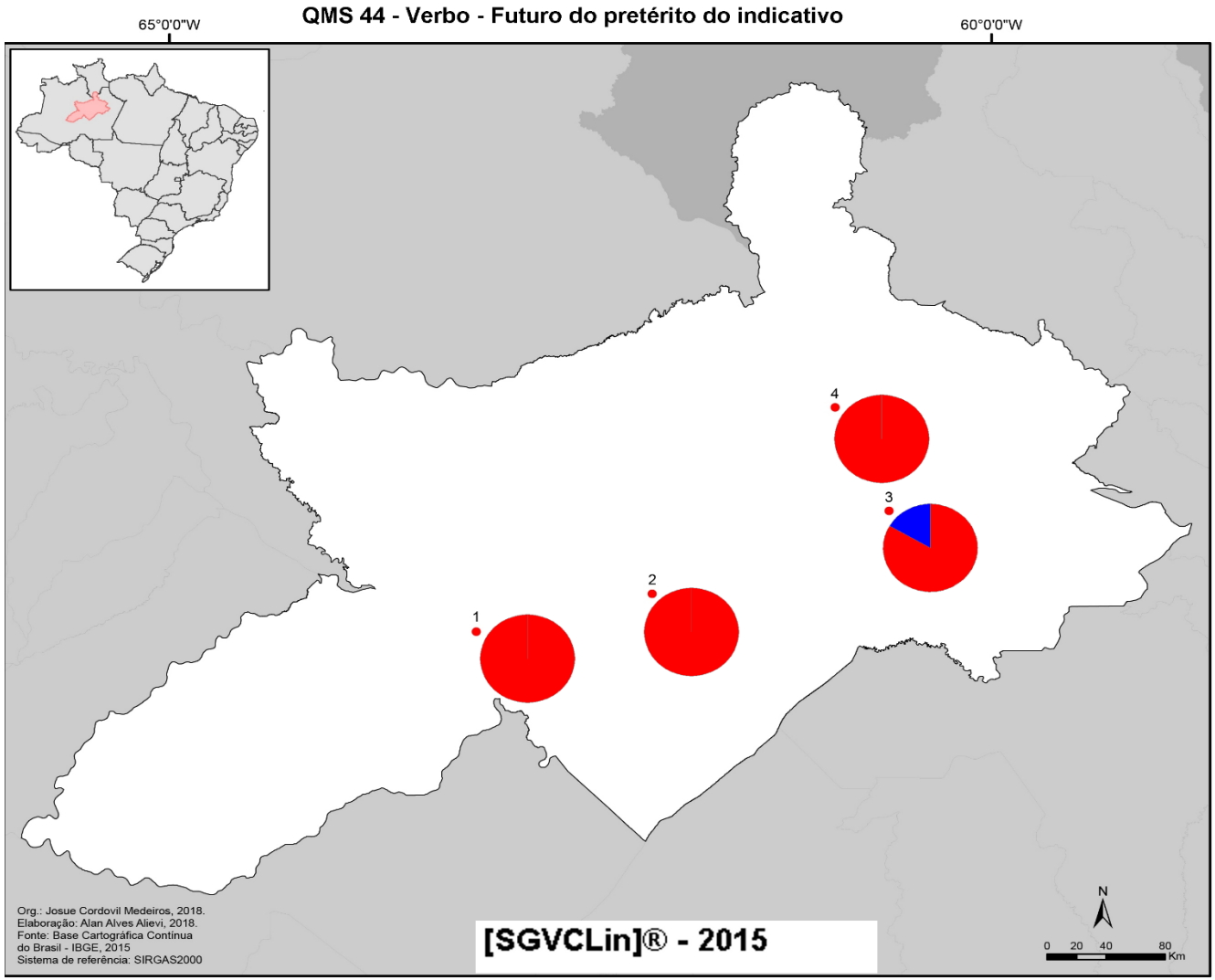


Legenda

Futuro perifrástico



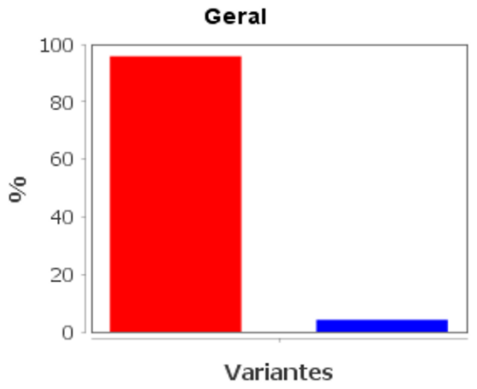
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



CARTA 43

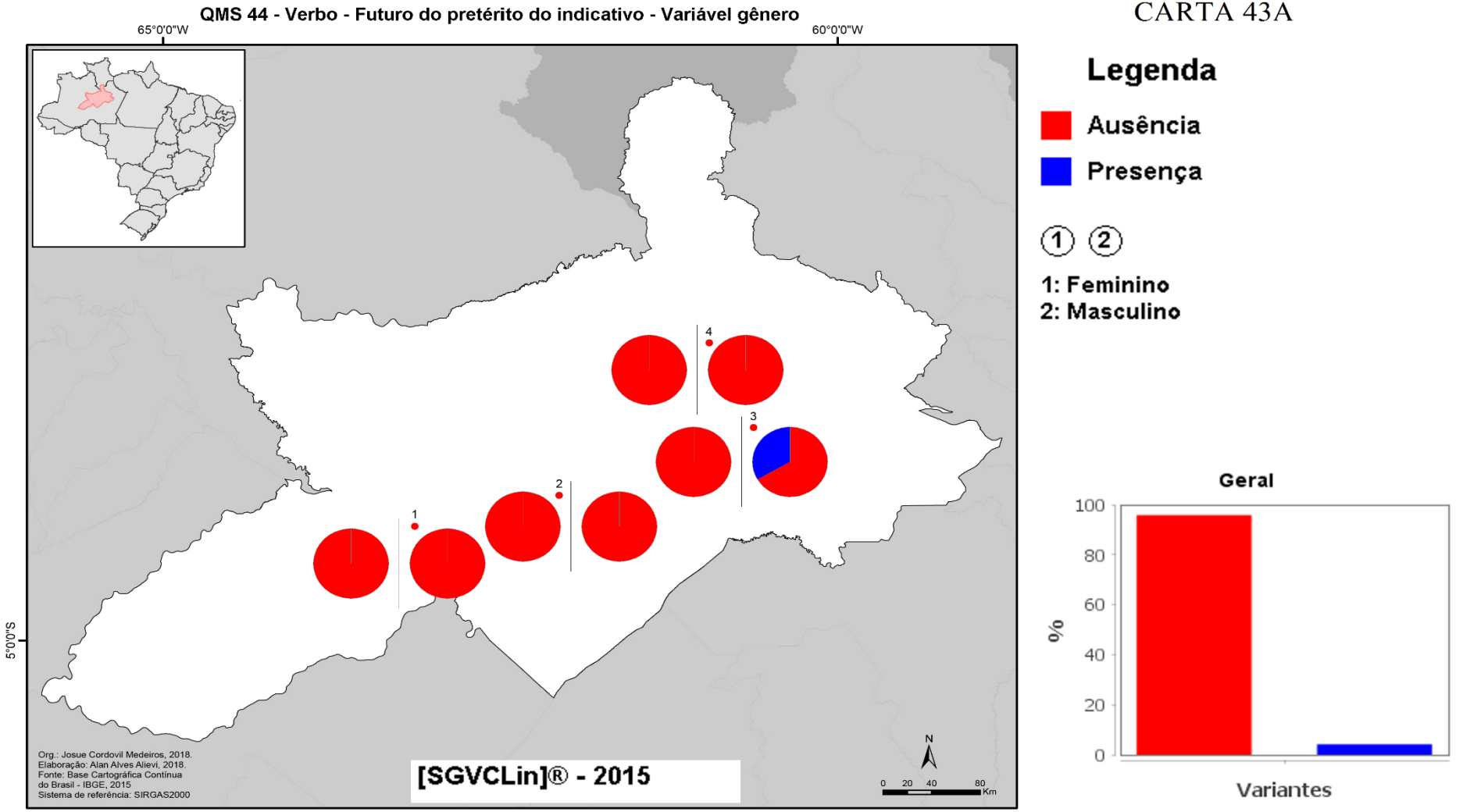
Legenda

- Ausência
- Presença

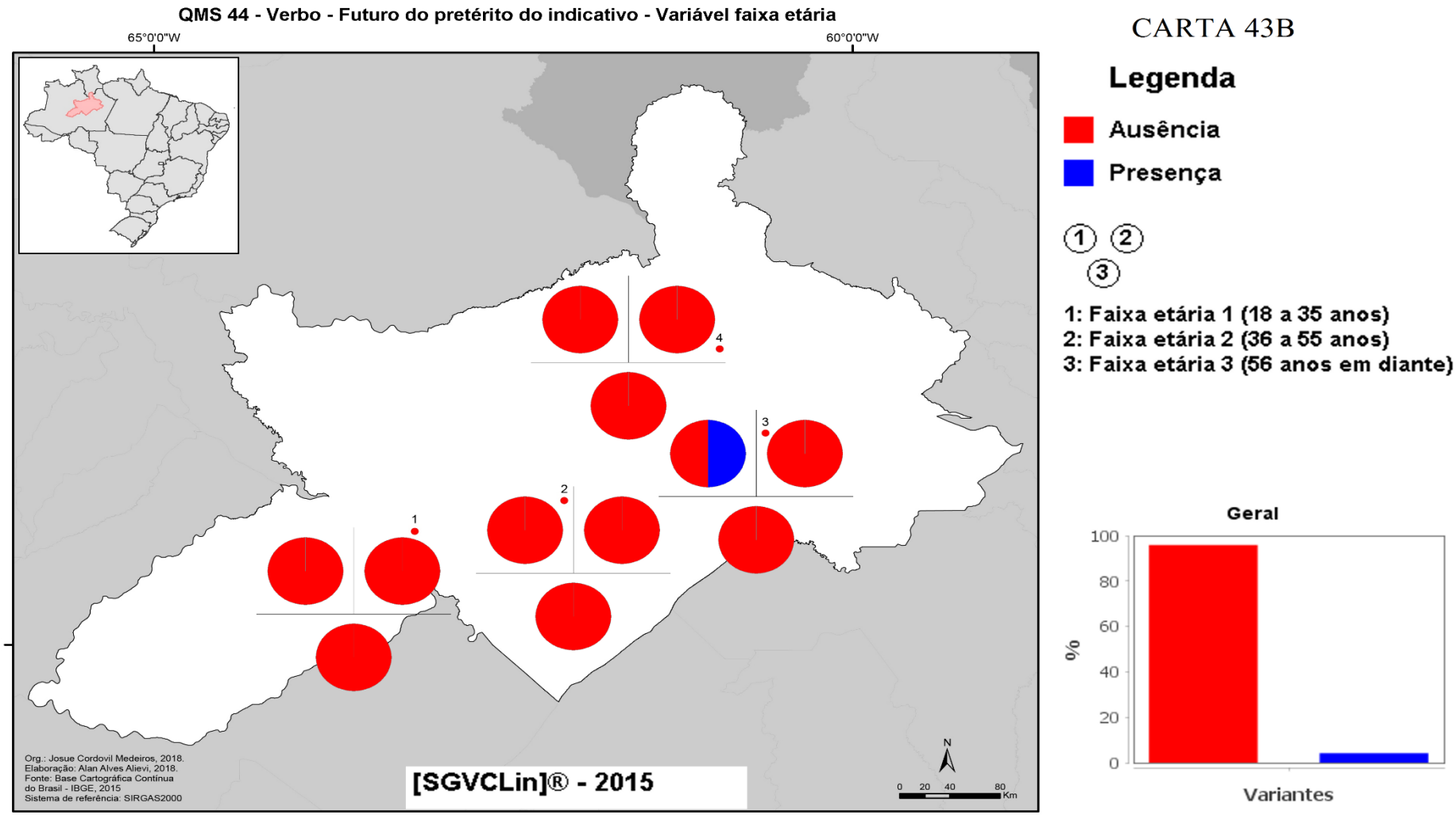


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 43A



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



CARTA 43B

Legenda

Ausência

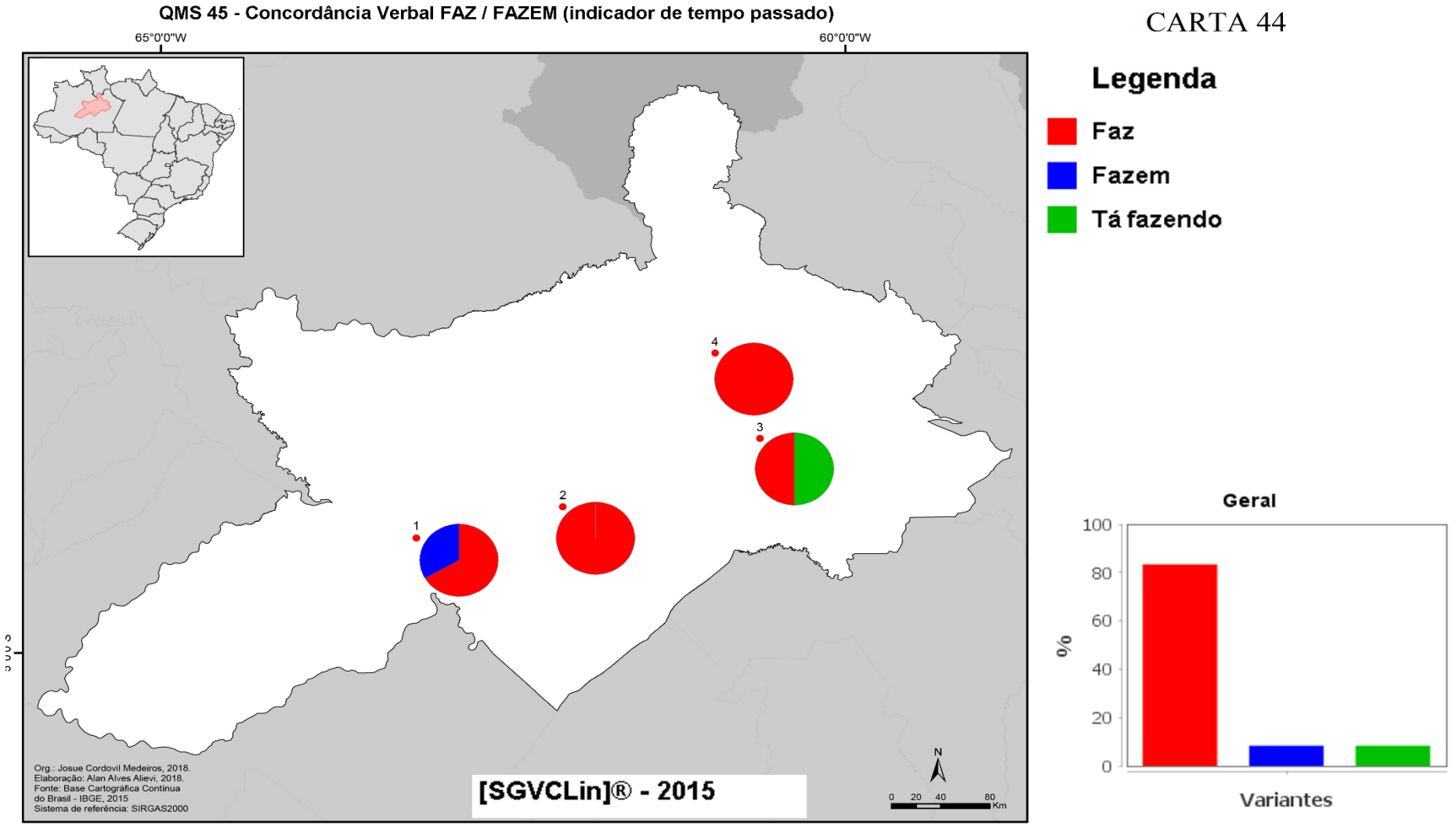
Presença

① ② ③

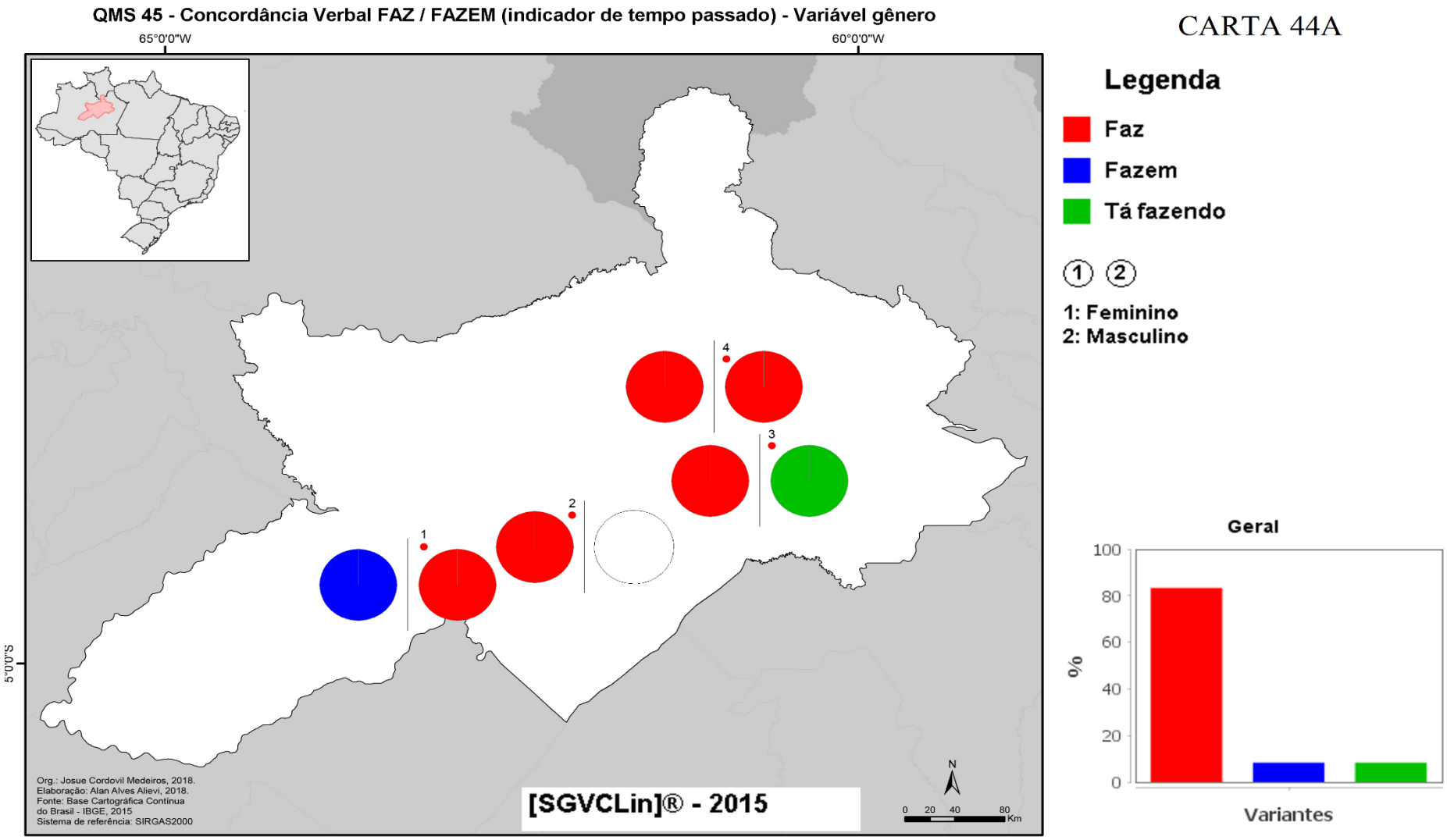
1: Faixa etária 1 (18 a 35 anos)
2: Faixa etária 2 (36 a 55 anos)
3: Faixa etária 3 (56 anos em diante)

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 44

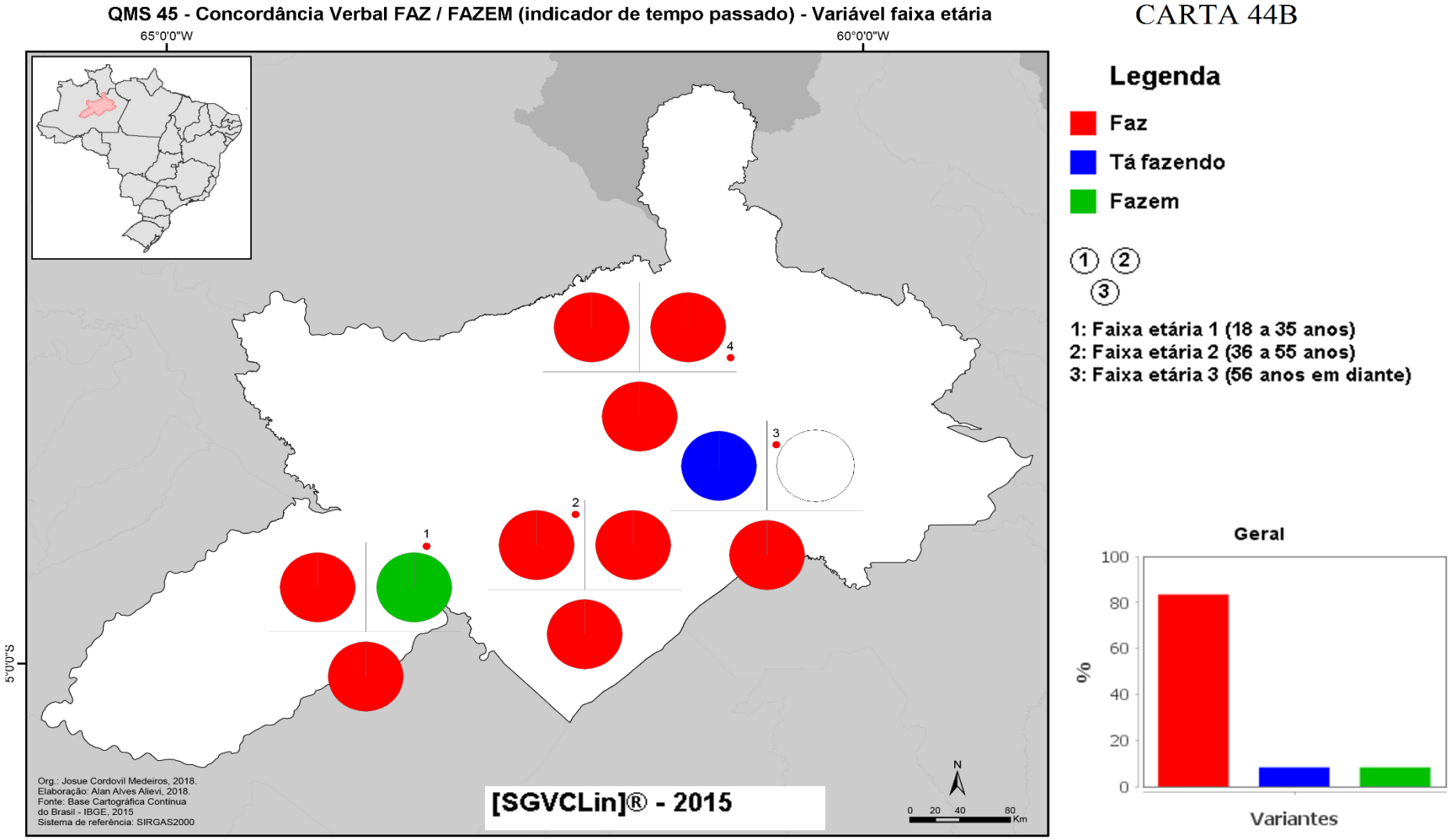


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

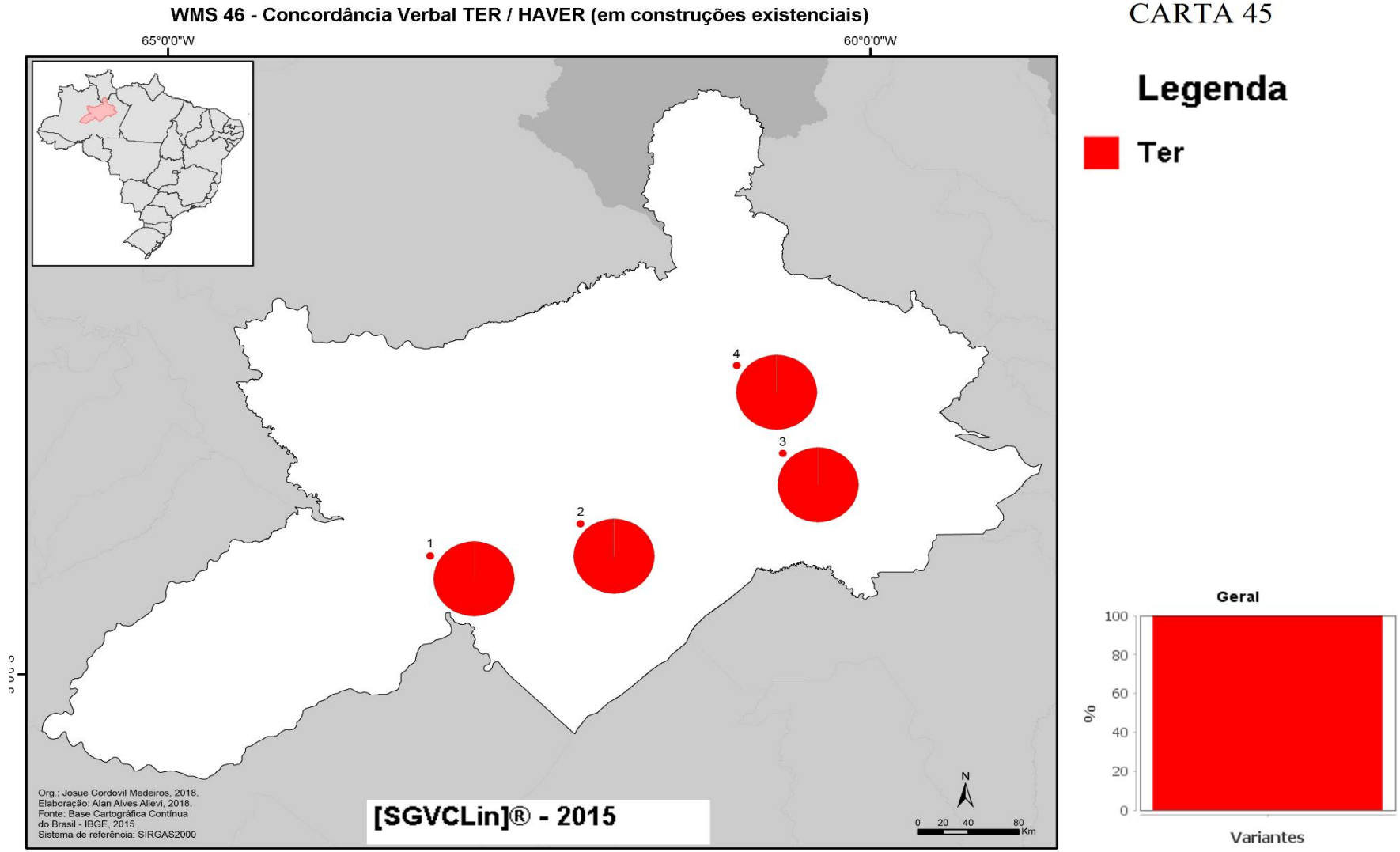


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 44B

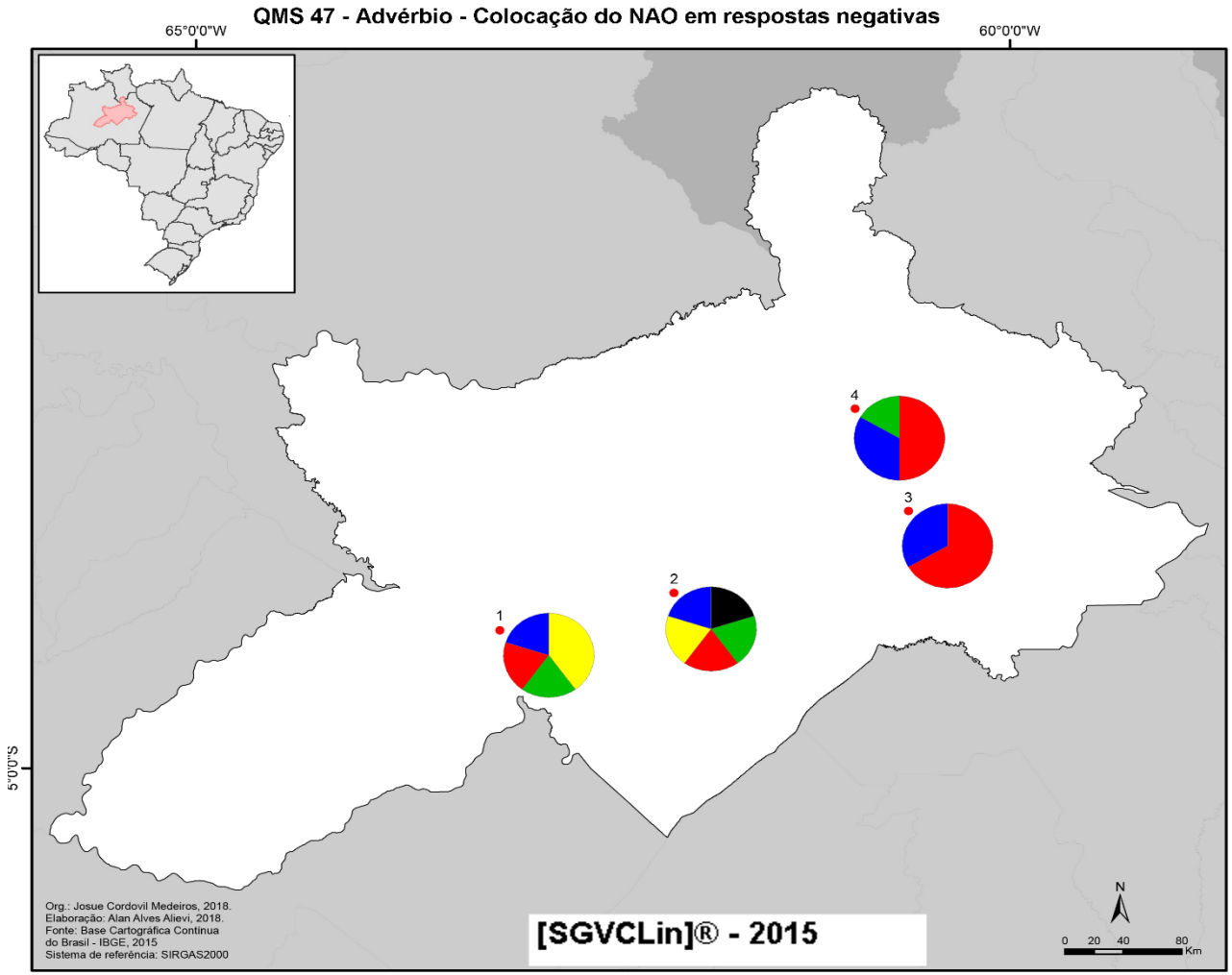


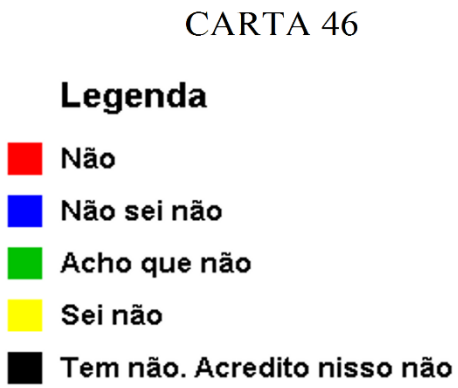
ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

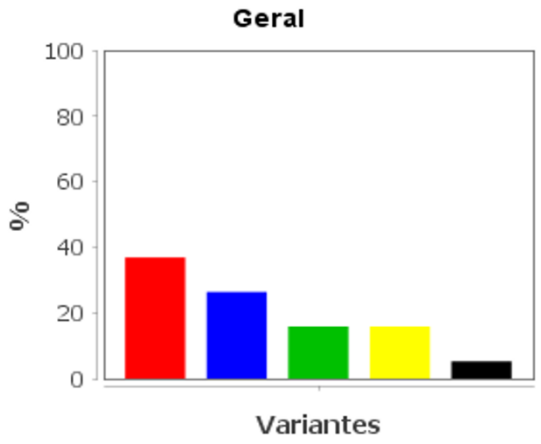


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 46

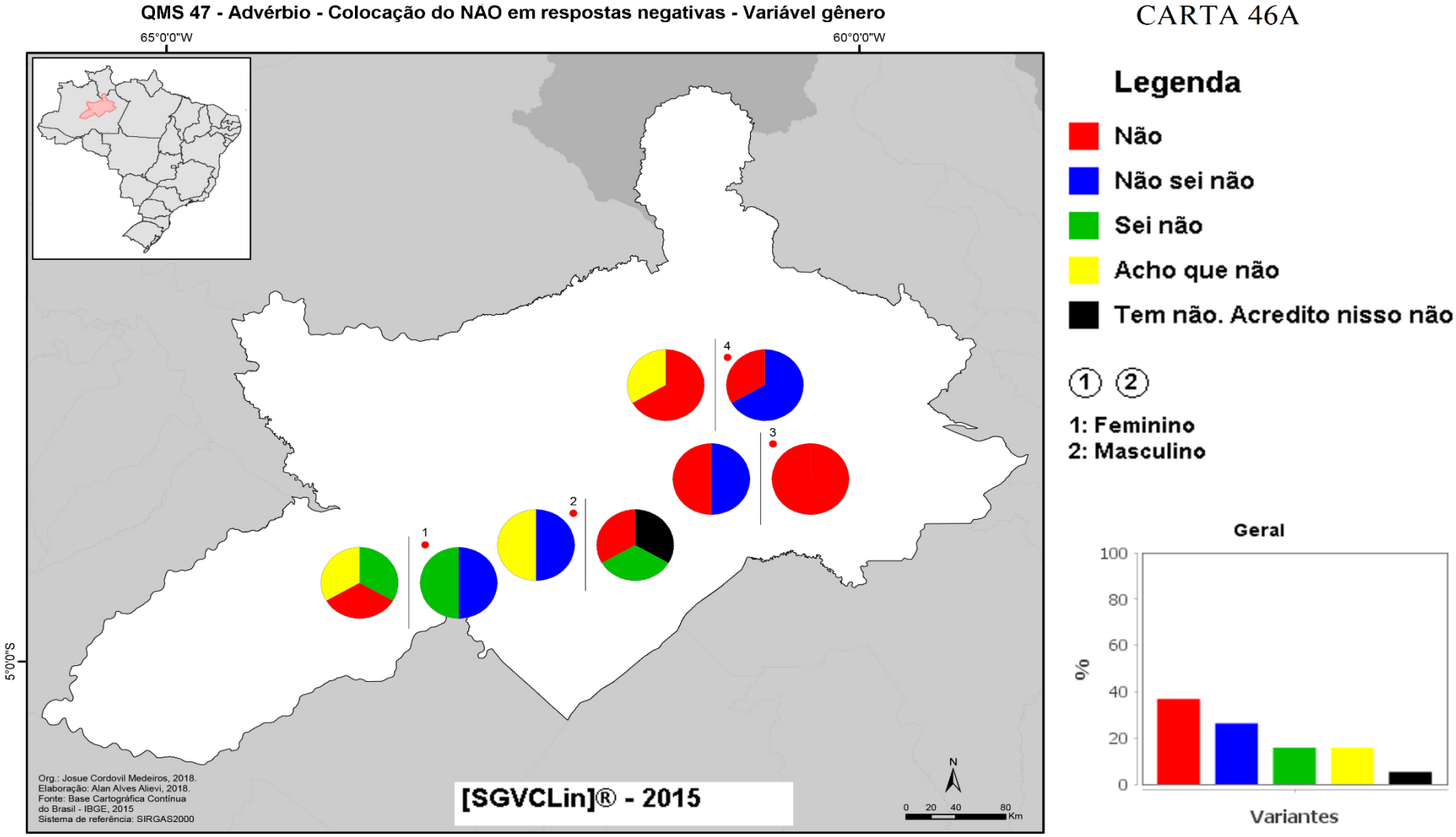




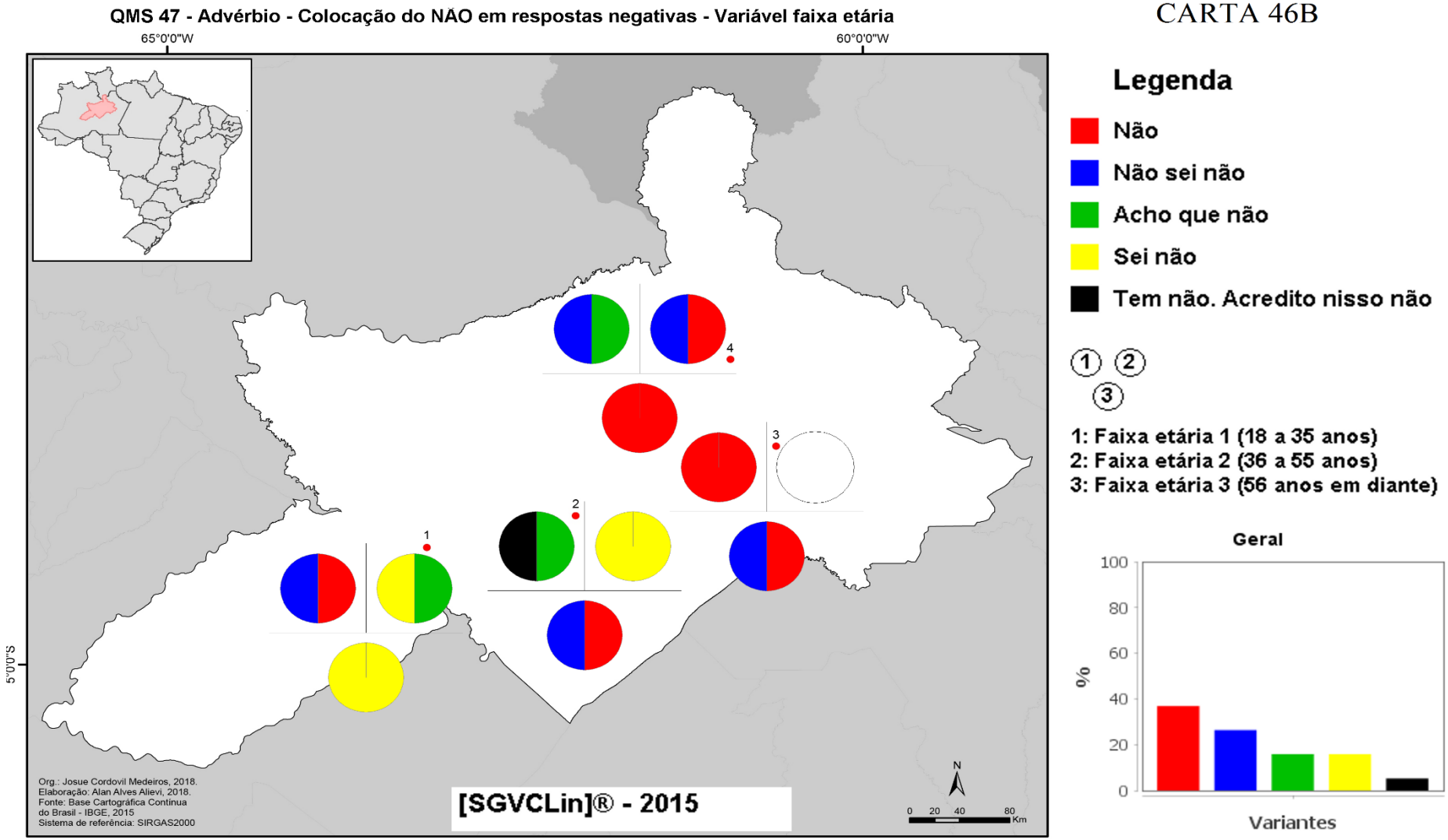


ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES

CARTA 46A



ATLAS MORFOSSINTÁTICO DE PARTE DA MICRORREGIÃO DO RIO NEGRO-SOLIMÕES – AMPRINES



CARTA 46B

Legenda

- Não
- Não sei não
- Acho que não
- Sei não
- Tem não. Acredito nisso não

① ② ③

1: Faixa etária 1 (18 a 35 anos)
2: Faixa etária 2 (36 a 55 anos)
3: Faixa etária 3 (56 anos em diante)